RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1170 | COIMBRA — Quinta-feira, 3 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

O DISCURSO DA COROA

O mesmo do costume, ou antes a mesma mentira indecorosa do costume.

Tudo em mar de rosas: as nossas relações com o estrangeiro são as mais cordeaes.

Isto apezar das complicações, com a Alemanha, as negociações escuras com a Inglaterra, que o governo mantém longe do exame, com o pretexto de não cair em inconfidencia diplomatica.

O discurso da coroa tem porém um ar de inovação moderna no final.

Não confia tudo da divina providencia, e modificou a frase sacramental da retorica parlamentar confiando, além de Deus, no proprio esforço e trabalho para que mais venturosos dias surjam para Portugal.

E' uma frase lirica e piégas, d'aquelas com que o sr. João Franco julga esclarecer de vez a caliginosa noite da nossa administração, ou como melhor costuma dizer o ilustre presidente do conselho.

De resto o rei confia no parlamento, na sua ilustração, patriotismo, e consciencia de responsabilidades, continuando a ver côr de rosa as coisas publicas no mesmo ar de doce ingenuidade com que afirma que o programa do governo corresponde absolutamente ás necessidades e aspirações do paiz no presente momento historico.

Pelo visto el-rei acredita mais nas mensagens ao sr. João Franco que o proprio sr. presidente do concelho.

Para evitar que respondam á sua prosa sorna e insulsa, o sr. presidente do conselho faz dizer a el-rei que a sessão legislativa que agora se inaugura, em obediencia aos preceitos da constituição do estado, é, na realidade, a continuação da sessão anterior.

E' ser pouco amavel. El-rei, que fez uns poucos de discursos da corôa sem obter resposta, deveria dar agora ensejo a que as camaras lhe dissessem quaes as ideias geraes do sr. presidente do conselho, deixando brilhar assim aquele rasto de sol que ha de ficar na noite caliginosa da nossa administração publica, e que do discurso da corôa pouco transparece.

Numa coisa porém fala o discurso da coroa ao sentimento nacional é, quando afirma que a obra do governo mal se vê, considerando apenas iniciado o *sabio* movimento administrativo, que os correligionarios do sr. João Franco andam a apregoar aos quatro ventos que está dando sazonados frutos com admiração do paiz agradecido.

Taes frutos só os têem os senhores officiaes do exercito que, de resto, se mostram perfeitamente agradecidos.

O paiz está como el-rei: não vê nada.

O que aliás a retorica do sr. presidente do conselho explica perfeitamente: o paiz está deslumbrado, o paiz está cego... com o tal raio luminoso de sol....

O paiz está tambem com el-rei quando espera que da obra do governo venham mais venturosos dias para a nossr patria; dias de menos constante descredito e aviltamento.

Isso espera o paiz não só do sr. João Franco, como de todos os partidos monarquicos, que têem sido os maiores cooperadores da obra de propaganda republicana, pondo a claro os desmandos, os abusos, as ilegalidades e os crimes da vergonhosa administração monarquica, que nem ja uma escrituração viciada, com quanto demorada e cuidadosamente preparada, poderá absolver o regimen perante a opinião publica.

Do sr. João Franco, da sua incapadidade reconhecida, do parlamento que nomeou, espera o partido republicano, na verdade, o resurgimento da patria e conta com os seus esforços mais do que com o auxilio da divina providencia.

Aniversario

Entrou no seu segundo anno — *A Luta*, diario republicano da capital que, desde o primeiro numero se apresentou como um jornal moderno, bem orientado, com uma redação rara em que avulta o dr. João de Menezes, cujos dotes de jornalista são por demais conhecidos para dispensarem encomios.

Brito Camacho, com o seu espirito de revoltado, cheia de arestas e brilho, como um diamante de fino quilate, com a sua rara atividade fez da *Luta* um jornal lido com interesse, se não com agrado, por todos, até por os proprios adversarios politicos.

A *Resistencia* felicita a *Luta* pelo seu primeiro aniversario e faz votos pela sua longa e facil vida, como exigem os interesses do paiz e os da causa republicana.

Quinto anno medico

O curso do quinto anno de medicina, que com tão louvavel boa-vontade e generoso esforço tem procurado angariar os meios de dotar Coimbra e a Universidade com uma maternidade modelo, vae recomeçar com as festas que tão excecional resultado tiveram o anno passado, sendo naturalmente a primeira a realisar-se uma exposição na sala que o sr. bispo conde mandou construir num dos claustros interiores da Sé, para ampliação do museu episcopal da arte religiosa.

O local tem luz magifica e presta-se na verdade á exposição de arte, que querem fazer e para a qual têem já recolhido grande numero de objetos, contando com o apoio de Costa Mota, Teixeira Lopes, Loureiro, Malhoa, Antonio Ramalho, emfim, os melhores nomes da escultura e da pintura portugueza.

A comissão de Beneficencia distribuiu no dia 1, como tinhamos anunciado por 37 familias, em quantidades correspondentes aos membros de cada uma, rações de vaca, toucinho, macarrão, bacalhau e pão.

Letra vencida

A manifestação a el-rei foi...

Não se sabe bem o que foi. O sr. conde de Burnay, que foi uma das figuras mais simpaticas d'este movimento monarquico, confessa que tem necessidade de ser interpretado e nisso gasta toda a prosa de um artigo de fundo.

Não vê bem o ilustre titular motivo *no simples facto do regresso de Villa Viçosa, annualmente repetido, para excecionaes demonstrações.*

Considera-a porém como manifestação conservadora e monarquica e conclue:

E' esta a essencial significação que julgamos dever ser extraida da imponente manifestação de hoje, e indubitavelmente se engrandece ela mais assim compreendida, do que reduzindo-a á expressão de uma simples manifestação de sentimentos pessoaes, quer para com El-Rei e a Real Familia, quer para com o governo do sr. João Franco.

Salvo o devido respeito a quem tem dado tantas provas de intelligencia solérte, parece-nos que a manifestação feita a el-rei, tem mais simples e verdadeira explicação.

Como toda a politica do sr. João Franco, a manifestação tem dois aspectos: um para a rua, outro para a praça.

Para a rua foi a affirmação de quem se julga com direito para prohibir as manifestações republicanas, e com força para organisar cortejos triunfaes á monarquia.

O fiasco sob este ponto de vista foi completo: saída do agrupamento dos manifestantes, a carruagem real passou sem uma saudação por entre sorrisos mal disfarçados de ironia.

Foi uma manifestação theatral, mal ensaiada, sem espontaneidade e sem brilho.

Feita segundo as normas da politica do sr. João Franco, por assignatura, repetindo as assignaturas os que queriam, para encher, para fazer numero, como no teatro.

Pouco nos importa esse lado.

Outro porém e mais lamentavel tem o facto, definindo mais uma vez bem tristemente a politica de baixeza e servilismo do sr. João Franco.

Diz um proverbio latino, passado em locução popular á linguagem portugueza, que a mordedura do cão se cura com o pêlo do mesmo cão.

O sr. João Franco mordêra...

O sr. João Franco, deu o pêlo por isso para a cura.

E' conhecida de todos a historia lamentavel do cheque, que longe de captar simpatias para o sr. João Franco o mostrou como um politico inabil e rancoroso.

Nada mais proprio para conciliar simpatias do que a recusa do governo a pagar o que não devia, a recusar um adeantamento.

Porque foi mal visto o procedimento do governo recusando-se a pagar, o do banco protestando o chéque, se é verdade o que se afirma?

E' que ninguem viu no protesto da letra mais que um desforço.

A ninguem passou pela cabeça que qualquer membro da familia real deixasse protestar um chéque de alguns milhares de francos.

Se se tinha protestado, é porque propositadamente se tinha procurado o protesto.

Para que fim?

Para ferir quem tanto orgulho mostrára em não receber no paço o sr. João Franco...

E assim se fez, esperando por outro lado que viesse pela recusa do adeantamento a simpatia popular que tanto tarda a este ministerio.

O sr. João Franco não ficou bem com a rua, e alheou as simpatias do paço.

E começam a correr os boatos da saida definitiva para o extrangeiro de uma pessoa da familia real...

O sr. João Franco reconsiderou, baixou a cabeça e dispoz-se á confissão publica, á procissão de desagravo.

E assim apareceu a manifestação monarquica dos honestos comerciantes e honrados capitalistas.

Onde se dão ahi se pagam, diz o ditado popular!...

Fôra com o protesto de um cheque, com um acto comercial que o sr. João Franco ofendera as pessoas reaes, era uma manifestação comercial a que naturalmente se impunha para mostrar que a corôa podia contar ainda com o respeito e bons serviços dos honrados comerciantes e poderosos banqueiros da capital.

E para a satisfação ser completa foi o sr. Melo e Sousa quem fez os convites e se mostrou pronto a paga-los como favor pessoal.

Fôra o sr. Melo e Sousa que mordêra; foi o sr. Melo e Sousa que mais se abaixou.

Como no proverbio latino foi êle que deu o pêlo para a cura.

Os honrados comerciantes e poderosos banqueiros foram á procissão de desagravo.

Companhia Vinicola Central

Realisou-se no dia 30 a assembleia geral desta companhia, lendo o sr. dr. Augusto Coelho Sobral o relatorio da comissão administrativa, que foi muito elogiado pelo criterio e prudencia com que fôra elaborado.

Por êle se vê que foi rescindido o contrato com a Companhia Vinicola da Bairrada, entregando lhe a Companhia Vinicola Central os valores recebidos e modificado o existente com a extinta Adega Regional de entre Douro e Liz, devendo esta receber em 1907 doze contos de réis em dinheiro, e 11:700$000 réis em ações liberadas da companhia.

A assembleia aprovou as conclusões do relatorio, votando pela continuação da companhia e pela cobrança de mais duas entradas do capital.

Por aclamação e proposta do sr. dr. Albano Coutinho foram eleitos para a gerencia no futuro anno os srs. drs. Afonso Lopes Vieira, Barros e Cunha, Augusto Coelho Sobral, Navarro de Paiva e Vaz Serra.

Dinheiro perdido

O sr. Antonio Jardim, mestre de corneteiros reformado, em serviço no quartel general, perdeu, na segunda feira passada em notas do banco de Portugal, no trajeto do quartel general até ao qnartel de infanteria 23, quantia superior a cincoenta mil réis que ia entregar, por ordem de alguns officiaes, á cooperativa militar.

Péde ele a quem achasse as notas e não saiba a quem pertençam, o favor de lhas entregar, pois é pobre e o dinheiro não é dêle.

Nova capelania

Foi creada pela iniciativa do sr. bispo conde uma capelania no Senhor da Serra, ficando a cargo do capelão a administração dos rendimentos da capela, que são importantes.

Não nos parece esta a melhor resolução do assunto, a que em tempos se alvitrou mais oportuna solução.

BRIC-A-BRAC

Pondo em ordem papeis velhos, encontrei de Antero do Quental a poesia que abaixo publico, e que não foi compreendida nas *Folhas Avulsas*, publicadas por Teofilo Braga nos *Raios de Extinta Luz*.

Foi impressa em Coimbra, na Imprensa Literaria com uma tarja typografica, e talvez feita para festa academica de despedida, recita, ou banquete?

Quem pode esclarecer-nos sobre o caso?

Publicamo-la para o sabermos e para que os interessados possam integra-la na obra de Antero do Quental:

Á MOCIDADE ACADEMICA

Quem vem á terra da gloria
Pedir tãobem sua parte;
Quem vem á patria da arte
Buscar, na santa victoria,
Premio santo da fadiga,
Quem vem colher uma espiga
Das glorias na grande messe...
¿ E' muito que no regaço
Leve, a não poder-lhe o braço,
Despojos... que não merece?

E' condão da opulencia
Dar sem ver com quem reparte;
A cada pobre comparte
Da sua magnificencia!
Assim, quem possue mil louros,
Tropheus, memorias, thesouros,
Como vós, d'elles abusa
Mas eu sei que os abastados
Sempre dão com mão profusa.

Oh, patria da mocidade
E de quanto ha bello e santo!
Não busquei de balde o manto
Da tua nobre amizade!
Aqui, na terra do heroismo,
D'altos feitos, de civismo,
Vejo unidos, n'um momento,
A antigas palmas ovantes
As palmas tãobem radiantes
Do genio, do sentimento!

Velho sequioso d'affecto,
Amigos abrem-me os braços!
Anhelo d'amor os laços...
Meu peito d'amor repleto
Bem diz se encontrei os peitos
Que a dar amor 'stão affeitos...
E meus olhos rasos d'agua
Bem mostram se tenho presa
Aqui minha alma á tristeza,
Se n'esta partida ha magua.

Partir... é certo! é a lei
E' a lei que nos opprime
Que todo o goso sublime
Comsigo traga não sei
Que triste condão aziago,
Que lhe vem tornar amargo
O mel de cada ventura!
Mas, ao menos, a lembrança...
Essa dura! é minha herança!
E' minha gloria futura!

E agora, que intimo anceio
Já me fala em despedida,
Que a tristeza dá partida
Me punge, me opprime o seio,
Seja esta voz da saudade
Tãobem a voz da amizade,
E, ao echo d'ultimas palmas,
Da saudade ao ai primeiro,
Sêle este adeus verdadeiro
O pacto de nossas almas!

ANTHERO DO QUENTAL

Alem da primeira hipotese, outra ha que tem talvez mais probabilidades de verdadeira, apesar de aparentemente o não ser.

Seriam os versos feitos para serem recitados por outra pessoa, por ventura um actor, na sua festa de despedida?

Antero do Quental punha com facilidade a sua lira, ao dispôr de todos,

e assim deixou esparsas, sem grande interesse artistico, muitas poesias, feitas rapidamente, quasi improvisadas, feitas para comprazer, e manifestamente sem grandes preocupações artisticas.

Qual das hipoteses será verdadeira?

Seriam os versos distribuidos em outras circunstancias?

Ahi ficam as perguntas, a que desejariamos obter uma resposta.

T. C.

«O Mundo Elegante»

Mais um numero desta bela publicação.

O numero d'*O Mundo Elegante* consagrado ás modas e musica, consta de 16 paginas, duas folhas suplementares com figurinos coloridos e um molde cortado em tamanho natural.

O consagrado á parte literaria, artistica, teatral e atualidades, seja o que tem o subtitulo de *Ilustração Universal* consta de 20 paginas com numerosas e esplendidas gravuras.

Um e outro são reunidos numa lindissima capa desenhada pelo joven e talentoso artista portuguez o sr. Acacio Lino, representando a do numero de *Modas*, uma parisiense elegantemente vestida e a do numero *Illustração*, a celebre e historica janela do convento de Cristo em Tomar.

O preço da assinatura annual de qualquer das partes é de 3$000 réis, e as duas reunidas 6$000 reis.

A assinatura fica porém gratuita e dá ainda grande beneficio, pois que os assinantes d'*O Mundo Elegante* têem direito a um desconto de 3 a 10 por cento em numerosos estabelecimentos do Porto, de Lisboa e de Paris, no ato de efetuarem o pagamento das compras que fizerem.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Formulas de requerimento

Requerimento por saber ler e escrever

Ex.mo sr. secretario da camara municipal de Coimbra:

F... de... annos, (casado, solteiro de..., freguezia de..., sabendo ler e escrever, requer a sua inscrição no recenseamento eleitoral.

E. R. M.

Data.
Assinatura.

Requerimento de inscrição por pagar decima

Ex.mo sr. secretario da camara municipal de Coimbra:

F..., filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de edade, (estado e profissão), morador na rua de..., n.º..., freguezia de..., desejando a sua inscrição no recenseamento eleitoral, visto ser colétado por contribuições diretas do estado em quantia superior a 500 réis, segundo o n.º 1 do art. 1 e n.º 2 do art. 21 do decreto de 29 de agosto de 1901,

Pede a V. Ex.ª se digne manda-lo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia.

E. R. M.

Data.
Assinatura.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes de fóra de Coimbra, de que brevemente vão ser enviados para as diferentes estações postaes os recibos das suas assinaturas deste jornal, do semestre que finda em 15 de fevereiro proximo, na importancia de 1$:50 rs.

De todos esperamos bom pagamento, logo que para tal forem avisados ou os recibos lhes sejam apresentados, evitando assim a sua devolução e as suas despezas que taes devoluções nos occasionam.

Coimbra-Club

Na vasta sala desta associação, um dos melhores salões de festa de Coimbra, na alegria das côres das sêdas e das flôres, com uma multidão elegante e numerosa, realisou-se no dia de anno bom o bôdo e a distribuição de fatos a creanças pobres, promovidos pelos socios, srs. Manuel Augusto da Silva, Raul Fernandes, Amadeu da Costa Braga e Mario de Figueiredo Temido.

Tocou a filarmonica dos meninos orfãos durante o jantar, que foi servido por as sr.as D. Belmira Pereira da Silva, D. Berta Gomes Lobo, D. Ermelinda Sêco, D. Isabel Fonseca, D. Gloria Silva, D. Lidia de Abreu e Lima, D. Maria José Pereira da Silva e D. Maria Silva, ajudadas por alguns diretores.

Alegrava ver as creanças, rindo e comendo, com os seus fatos novos e garridos, sob o olhar carinhoso das damas.

Pela uma hora da tarde davam entrada no salão, as cincoentas creanças (vinte e cinco de cada sexo) seguidas pelos srs. drs. Bernardino Machado, Fernandes Costa, Alves dos Santos e a comissão.

O sr. Mario Temido propoz para presidente da sessão, o sr. dr. Bernardino Machado, que foi recebido com uma salva de palmas, bem como os srs. Antonio Temido e Manuel Gomes Ferreira de Carvalho, que êle propoz para secretarios.

Falaram em seguida os srs. drs. Bernardino Machado e Fernandes Costa sobre as associações de protéção ás creanças em Coimbra e sobre a evolução da sociedade moderna que se dava toda dentro das esferas do amor e da liberdade, sendo muito aplaudidos pela assembleia.

O sr. dr. Alves dos Santos dissertou sobre a instrução das creanças, tão descurada em Portugal, sendo tambem muito aplaudido.

Em nome da Camara discursou o sr. Victor Feitor, enaltecendo o espirito da festa, exemplo para aplaudir da filantropia que caraterisava o sentimento da sociedade contemporanea, sendo coberto de aplausos o final da sua pequena e elegante alocução.

[illegible] o sr. Bento Fonseca, encerrando com breves palavras a sessão o sr. dr. Bernardino Machado, começando então o jantar das crianças, que durante os discursos ouviam curiosamente e aplaudiam com as suas pequeninas mãos quando ouviam aplaudir.

Foi uma festa brilhante, o que é para admirar em Coimbra, em que as repetições não costumam ser seguidas de sucesso.

O sucesso, porém, da festa deste anno foi superior ainda á do anno passado.

Tudo faz esperar, por isso, para o anno, maior e mais luzida festa ainda, porque os seus simpaticos promotores são bem conhecidos pela sua caridade, iniciativa generosa, e rara atividade.

Que assim seja para alegria das creanças e nossa; porque temos sempre verdadeiro prazer em ver praticar obras de tão benemerita caridade, e mais ainda em as aplaudir.

Aos srs. Manuel Augusto da Silva, Raul Fernandes, Amadeu Braga e Mario Temido, felicitamos, por isso, bem cordealmente, pelo sucesso brilhante da sua festa e agradecemos o convite que tiveram a amabilidade de nos dirigir.

Cooperativa do pão

Devem reunir-se no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas, os socios da cooperativa de pão — A Conimbricense — para resolver sobre a recusa dos socios eleitos para presidente e secretario da direção, e escolha dos que hão-de substitui-los.

A comissão de beneficencia e ensino da Sé Nova realisou no dia de Anno Bom uma festa que se impoz tanto tanto pelo valor dos donativos, como pela modestia despretenciosa com que foi levada a cabo, numa nota rara e longe dos reclamos muito gritados da caridade moderna.

A festa fez-se na escola primaria da Sé Nova.

Os donativos distribuidos pelas escolas desta freguesia em livros, fato e calçado, excederam a quantia de cem mil réis.

Os fatos para as meninas e meninos, as camisolas, o calçado, os livros, tudo foi bem escolhido e mostrava da parte dos generosos oferentes conhecimento das necessidades das creanças, tanto materiaes como de ensino.

E bom seria que todos os que podessem ajudassem a benemerita comissão, por forma a ser mais extensa e larga, para outra vez, a lista dos beneficios.

Com isso não só aumentará o bem-estar dos alunos, como a frequencia á escola; e em Portugal é necessario promover, por todos os meios, a frequencia das abandonadas escolas oficiaes de instrução primaria.

Associação de Classe das Artes Graficas

Reuniu no passado domingo em assembleia geral a Associação de classe das artes graficas, a fim de lhe ser presente umas emendas nos estatutos que eram: o poderem fazer parte da Associação os reporters e correspondentes de jornaes; a creação do conselho fiscal e a distribuição dos fundos, se os houver, no caso de dissolução, pela Creche e Jardim da Infancia, em partes eguaes, emendas que foram aprovadas por unanimidade.

Antes da ordem do dia foi apresentada pelo socio sr. José Pereira da Mota, a proposta seguinte:

Proponho que na áta da presente sessão seja exarado um voto de profundo pesar pela morte do nosso camarada do Porto, Antonio Martins de Oliveira Barros, cobardemente assassinado pelas forças militares, ás ordens do governo, quando o desditoso operario, juntamente com o altivo e nobre povo da cidade invicta, ordeiramente, serenamente, saudava os unicos e legitimos deputados do povo, na memoravel noite de 1 de dezembro de 1906, e que desta resolução se dê conhecimento á Associação de classe dos refinadores d'assucar, do Porto, a que o malogrado cidadão pertencia.

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

A assembleia, que decorreu muito animada, terminou pouco depois da uma hora.

A quem não matou porco

E mesmo a quem matasse...

A carne de porco não é toda egual. E sobre o caso se têem escrito algumas dissertações, opinando os eruditos que não ha como a castanha para tornar tenra e saborosa a carne de porco.

A carne de porco de Coimbra é branca, tenra e sem sabor, carne de porco da cidade...

A do Alemtejo ou Traz dos Montes é vermelha e perfumada. Um naco de enchido faz a alegria de uma familia.

Na mercearia Gaito & Canas encontrarão os leitores os lombos, os paios e o enchido de Portalegre, vermelho, sádio, feito com azeite, em casa particular, para consumo dos freguezes da Mercearia Lusitana.

Vae o tempo de festas familiares, dos jantares grandes e demorados e o conselho é para agradecer.

Se o leitor duvida, experimente e verá que há de trazer tambem queijo da serra, como só a Mercearia Lusitana tem, vinho fino e o champagne, cuja marca *Quid Petis* tanto tem agradado, que já foi registada.

Agora para os meninos, vão lá ao chocolate e aos bon-bons que são excelentes. Falamos com conhecimento de causa...

E muito obrigado aos srs. Gaito & Canas pelas suas continuadas e penhorantes amabilidades, bem conhecidas de todos e que tão queridos e estimados fazem da população conimbricense os conceituados negociantes.

Estão muito adeantadas as obras que se andam a fazer na sala grande da Associação dos Artistas.

Eram na verdade inadiaveis, pois que se deslocára uma pedra de uma das nervuras da abobada, felizmente por forma a não comprometer imediatamente a estabilidade do teto da sala sobre que estão estabelecidas varias dependencias da Escola Brotero.

A sala, apesar de estar abaixo do nivel da rua, o que prejudica o seu efeito, é uma bela e elegante construção, e um exemplar magnifico das complicadas abobadas manoelinas em que se comprasiam os arquitetos do seculo XVI.

Carta do Rio de Janeiro

11—XII—906.

O *Correio da Noite*, em edição de hoje, relatando, segundo os jornaes de Lisboa, os ultimos acontecimentos na camara dos deputados, dá minuciosa noticia dos actos aviltantes do presidente da referida camara e da maioria para com os deputados republicanos, unicos que ali representam a vontade do povo portuguez.

A camara dos deputados, o sr. João Franco, não poderam tragar que os legitimos representantes do povo portuguez tivessem a ousadia de ali naquele recinto, pôr a descoberto tantos e tantos escandalos, causa unica da ruina e do descredito da nossa Patria.

Mas o caso não merece comentarios pela imprensa...

O nosso povo já é bastante perspicaz para conhecer qual o valor dos ultimos acontecimentos.

E nada ha como um dia após outro.

Aqui, todos os que acompanham o movimento politico em Portugal, têem as mais acertadas palavras para os actos da maioria, para essas vergonhas sem nome, essa luta desleal e cobarde dos auxiliares do governo que não têem a coragem de ouvir classificar os actos do governo e da monarquia e tentam por todos os modos livrar-se dos republicanos, que põem a descoberto o jogo com que pretendem enganar o povo.

Pela transcrição da noticia que se segue, e que é da imprensa local, se vê que o artista portuguez sabe ainda, e mesmo longe da patria, em terra alheia, fazer honra á classe, não se deixando arrastar pela ganancia do capital, dando um exemplo aos seus colegas brazileiros, que lhes valeu grande simpatia:

Em consequencia da gréve dos foguistas do Lloyd Brasileiro, os srs. M. Buarque & C.ª mandaram, por intermedio de uma casa alemã, estabelecida em Lisboa, contratar, ali, 24 foguistas, sem, entretanto, declarar-lhes a verdadeira causa porque eram reclamados os seus serviços nesta capital.

Ante-ontem aqui chegaram, a bordo do paquete *Bahia*, os foguistas portugue[illegible]

Momentos após o desembarque, tendo conhecimento de se acharem em gréve os foguistas brasileiros e, portanto, da verdadeira causa que determinara o procedimento dos diretores do Lloyd, foram ter ao escriptorio da empreza, e ali protestaram contra o procedimento da casa que os contratára, pois os havia iludido.

Ontem os mesmos foguistas apresentaram-se no consulado geral de Portugal, onde se inscreveram como subditos portuguezes, declarando ao respétivo consul, comendador Alvaro Tedim, que, em circumstancia alguma, trabalhariam no Lloyd Brasileiro, pois são inteiramente solidarios com os seus colégas brasileiros.

Disseram mais que aplaudem de coração os movimentos dos gréviastas, e como justificativa do seu procedimento afirmaram que em circumstancias identicas veriam com grande desgosto chegar á sua patria foguistas estrangeiros que lhes fossem prejudicar uma gréve que, como a daqui, acham de todo procedente.

A' vista da atitude assumida pelos seus compatriotas, os srs. ministro de Portugal conselheiro Camillo Lampreia e consul geral vão providenciar de modo a reembarca-los.

Ha de ser por todos olhado com simpatia esse movimento de solidariedade dos foguistas portuguezes. E' assim que o trabalho ha-de valorizar-se, tirando o operario da posição em que se encontra. A situação de hoje, em desacordo com o valor representado pelo esforço despendido, só modificará quando se houver estabelecido a unidade de vistas, pugnando todos pelo mesmo objectivo, quando o trabalho perder a categoria e a nacionalidade e aparecer unificado pelo ideal, fortalecido pelas mesmas convicções e pela certeza da propria força.

O operario precisa conquistar o logar que, de direito, lhe pertence, e só o fará elevando-se pelos proprios esforços, irmanando-se nas mesmas conquistas.

Foram naturalisados cidadãos brazileiros os subditos portuguezes Domingos Alves Matias e Quintino Alves Botão.

O juiz de direito da 3.ª vara criminal concedeu o *habeas-corpus* impetrado em favor do maestro portuguez Ivo Josué, que, por ordem do delegado da 5.ª circumscrição policial urbana, fôra recolhido á Casa de Detenção como incurso no artigo 304 do Codigo Penal e á disposição do juiz da 3.ª pretoria, em 21 do mez proximo findo, por acusado de haver ofenddio gravemente, com um copo na face, o artista Antonio dos Santos Coelho, em um café, na Praça Tiradentes, após séria discussão.

O juiz mandou que o paciente fosse incontinenti posto em liberdade, atendendo á demora na formação da culpa, pois o respetivo prazo, de acordo com a lei processual, já estava extinto e o sumario do delito não foi iniciado, estando ainda o processo em mão do promotor publico para apresentar a denuncia — crime.

Esse *habeas corpus* já havia sido negado ha dias, pelo mesmo juiz, atendendo que, nessa epoca, quando o sr. Castelo Branco Filho o requereu, os prasos determinados pela lei ainda não estavam extintos.

Mais um exemplo para os nossos patricios que tenham a desdita de vir até junto dos que por aqui vegetam, á espera de poderem regressar á sua patria. Dum jornal:

Contemos o caso:

O subdito portuguez José Ferreira Pontes, morando em um segundo andar da rua da Candelaria, onde faz um calor infernal, quiz gozar um pouco de ar puro e atirou-se para a avenida Beira Mar.

Ali o pobre homem encontrou-se com dois figurões, de parecer soberbo e finas roupas e abordaram, dizendo-se argentinos, recem-chegados de sua terra, e que lhe pediram para ser seu guia num giro pela nossa cidade.

Durante a passeata, os argentinos disseram ao Pontes que tinham dois contos em dinheiro miudo, em um embrulho, que traziam ali á mão: disseram temer o «conto do vigario» e terminaram por dizer que o Pontes lhes guardasse o «pacote».

«Epilogo» — O Pontes foi no embrulho em 80$000 réis, duas libras, duas moedas de prata e um cordão de ouro, recebendo em troca varios jornaes do dia, 1$000 réis em papel e 60 réis em cobre.

O delegado da 7.ª... prometeu providenciar.

Faleceu o farmaceutico que em vida teve o nome louvado de Silva Araujo, que foi um cavalheiro distintissimo e um verdadeiro homem de sciencia, a quem devem os estudos de farmacia nesta terra os seus melhoramentos.

Por alma de D. Pedro II, imperador do Brazil, foram resadas missas pela ocasião do aniversario do seu falecimento.

Durante a semana de 26 de novembro a 2 do corrente, faleceram nesta capital 261 pessoas, sendo 150 do sexo masculino e 111 do feminino.

As molestias que ofereceram o maior coeficiente mortuario foram as seguintes:

Tuberculose pulmonar, 52; do aparelho digestivo, 45; do aparelho circulatorio, 43; do sistema nervoso, 27; do aparelho respiratorio, 20.

Houve quatro obitos por peste e um por febre amarela.

As medias diarias foram as seguintes:

Da semana que resumimos, 37,28; da precedente, 37,42; da correspondente de 1905, 39,28.

Dos mortos, 200 eram brazileiros, 59 estrangeiros e 2 de nacionalidade ignorada.

Desde 1 de janeiro até ao ultimo dia da semana, faleceram 12:649 pessoas.

Ocorreram na semana 78 obitos por molestias transmissiveis, o que dá para o numero total de falecimentos a relação de 29,88 p. c.

No mesmo periodo foram registrados 277 nascimentos e 56 casamentos.

Deram entrada no hospital onde se acham em tratamento, Manuel Fernandes, 32 annos de edade, casado, que colhido por um bloco de pedra, ficou com a perna esquerda esmagada.

Albino Marques, 28 annos, solteiro, com fraturas no braço esquerdo, por ter sido apanhado por um comboio.

Trindade.

O conselho administrativo da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, aprovou a construção da segunda via entre Coimbra e Alfarelos.

Foi enviado para Lisboa, por dar indicios de alienação mental, João Simões, mais conhecido pela alcunha do *Palitaire*.

Novo grupo dramatico

Com o titulo de Grupo Dramatico de Instrução e Beneficencia inaugurou no dia de Ano Bom os seus espectaculos um grupo que destina o produto das recitas para vestuario e livros ás creanças pobres que frequentem as escolas primarias da cidade.

Os atores foram muito aplaudidos e bem o mereceram não só pela fórma porque desempenharam os seus papeis como pelo fim altruista que se propozeram.

De visita a sua familia encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Duarte Mendes da Costa, diretôr da Escóla Normal, de Aveiro.

Agencia de publicações

Do sr. A. M. Pinto dos Santos, proprietario desta acreditada agencia, recebemos, e muito agradecemos, um elegante calendario, finamente impresso, e com uma deliciosa capa.

E' um brinde delicado, que afirma mais uma vez o bom gosto do sr. Pinto dos Santos, cuja agencia de publicações tem tudo o que ha de melhor e mais original em bilhetes postaes para a epoca de cumprimentos que atravessamos.

Senhor da Serra

No dia 27 de Janeiro corrente deve dar-se de arrematação a obra da capela mór, sacristia e administração d'aquele santuario.

Os desenhos, orçamentos e condições especiaes da arrematação estão patentes ao publico na camara eclesiastica das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não santificados.

«O Pimpão» do Anno Bom

Como nos annos anteriores, o primeiro numero do *Pimpão* de 1907 vem magnifico: 16 paginas impressas a 3 côres, com formosissimos quadros dos melhores artistas estrangeiros e uma alluvião de engraçadissimas gravuras, ilustrando facecias em prosa e em verso, d'uma pessoa se estorcer de riso.

Um alegrão, em summa, para os habituaes apreciadores do jovial *Pimpão*, — e para todos os mais que tenham o bom gosto de comprar o bello numero a que vimos de referir nos e que custa apenas 50 réis.

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

(28) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Isto não arriba! disse o gordo Goblot tomando-lhe o pezo na sua larga mão.

— E foi-se o trabalho no campo, se a crio, disse Prudencia.

Salvo dois ou tres, que sorriam alégremente, os irmãos e as irmãs não tinham o ar extremamente satisfeito.

Envolvida num farrapo de saia velho de quadrados, a creaturinha foi primeiramente posta nas mãos de Antonia a quem, alem disso, deram quasi logo uma mamadeira de vidro bem solida.

E foi éla a ama, a que primeiro a espiou, leu nos olhos do bébé, olhos grandes e pretos, tão melancolicos como se tivessem já consciencia do mal que acabavam de fazer naquele momento á familia dos Goblot.

E depressa, muito singularmente, abrindo-se mais, aquêles olhos pareceram-se na côr e na expressão, com os da ama, e tal ponto que os paes mesmo o notaram.

Antonia, que desde o começo se afeiçoara á creança, perguntou um dia:

— Prudencia, que nome lhe quer dar?

— Veremos.

— Quer chamar-lhe Eva, diga?

— Eva?

A mulher e o marido puzeram-se a rir: não conheciam aquêle nome.

O velho Goblot proposera já Abdolonyme, Chryoline, Adorantina, Alzira, Cunegonda, Almaïde, Praxede, nomes da localidade.

Antonia não lhes falou nem da enternecedora e admiravel menina do *Pae Tomás*, nem da sua propria promessa a Fortunata de chamar a sua filha Eva, no dia em que tivesse uma filha; e ali tinha uma que creava, e que amava já de todo o coração!

Sem dar razões, insistiu por Eva, e, como a familia tinha esgotado os mais bélos nomes do calendario de Simpleux, aceitou-se *Eva*, apezar da novidade.

Raras vezes, uma desgraça vem só. Os doze annos de Antonia passaram um mês depois do nascimento da ultima Goblot.

Terrivel sineta para os ouvidos de Prudencia!

N'aquêle minuto mesmo, os sete francos do governo, aquêles bélos sete francos que chegavam todos os mêzes e se ajuntavam ali, no armario, em bonitas pilnas, se achavam suprimidos.

Em troca, havia dois filhos a alimentar.

Prudencia teve de fazer um esforço para contar todos os serviços que lhe prestava.

Antonia em casa; na cosinha, a costurar, a tirar agua, a lavar a roupa, a crear Eva, sem contar os soldos das carruagens, quando corria atraz délas.

— Vá, é necessario ter paciencia, esperar que a pequena possa passar sem Antonia.

XVI

Boas migalhas

Porque será que as mais fracas pernas nem sempre se dobram sob as cargas pesadas de mais?

A vida é como uma lampada; quanto mais pequena é a luz, menos azeite precisa para se alimentar.

A chamasinha de Antonia durou a tremer.

Mas só o corpo vivia agora, a linda alma ia-se pouco a pouco; não mais livros, nem escola, nem tio Dinet, nada mais que o trabalho esmagador, o continuo trabalho das mãos e a proximidade ainda mais pesada dos Goblot.

O pae Tomás, Eva, as outras bélas e brilhantes figuras, que outróra a alegravam, apaixonando-a com tanto entusiasmo, tão ternamente, apagavam-se na sua cabeça cançada.

A pobre gente de péle negra, as grandes batalhas travadas longe, em outro mundo, em volta d'êles não a entretinham; não, e mesmo a recordação do tio Dinet, de Fortunata parecia ir-se de sua memoria.

Quando tentava evocar aquêles rostos amados e o de Marcial, que, apesar da promessa, não aparecia, não via senão imagens vagas e fugitivas.

Os seus pobres olhos velavam-se como as suaa recordações, o seu terno e doce brilho partira para não mais voltar senão uma vêz ou outra ao chilrear de Eva.

Mas, a maior parte das vezes, dormia num vago sonhar, sobretudo ao jantar em que mal abria os dentes ao pão, tanto que o gordo Goblot dizia que éla parecia uma cabra que via passar um carro cheio de molhos de erva; não aproveitava em verdade, o pequeno gafanhoto!

Aconselhava-lhe que fizesse como êle, que trabalhasse mais para arranjar braços e côr.

Antonia descia tranquilamente os degraus da sua linda vida moral até aquéla baixeza dos Goblot com quem se dava perfeitamente agora.

Os mêzes passavam; a vida inferior crescia naquele pobre ser com a atonia.

Com os seus farrapos, que já a não encomodavam, ia ela mesma, sem vergonha, para as carruagens; e, por ordem de Prudencia, corria com a creança nos braços para comover mais os soldos nos bolços dos viajantes, sobretudo no tempo da neve ou chuva, bom tempo para as esmolas.

Com os pés núa, um fio de voz arrastado, cantava pelo nariz o sôl... ôl... ôldo, corria até perder o folego e entrava arquejante, palida, com um soldo na ponta dos dedos, ou com a mão vasia, e, ao modo da gente do campo, baixava a cabeça, que trazia outróra muito direita, como quem podia mostrar os bélos olhos, e uma expressão fina, a curiosidade de ver e de saber.

— Hé! Antonia? Hé! Estás sósinha?

Ouvia-se pela porta entreaberta um simples ciciar.

Antonia, ao pé do fogão, fazia comer uma sopa a Eva.

Levantou os olhos e viu o rosto largo e amigo que conhecia bem, e que olhava para éla com expressão de espanto e de tristeza.

Depois de um longo silencio disse-lhe:

— Estás sósinha?

— Estou, Marcial.

— Estão todos no campo?

— Estão.

Sem se levantar, fez-lhe sinal para se aproximar.

Ele entrou com precaução, muito docemente, como se cada um dos seus passos fosse fazer surgir um inimigo, e, parou calado no meio do quarto.

(Continua.)

Centro Republicano de Coimbra

A MENTIRA MONARQUICA

(Analise do momento atual da politica portugueza).

POR

ALFREDO PIMENTA

Preço . . . . . 20 réis

Nas livrarias do paiz

Agradecimento

Os abaixo assignados, extremamente reconhecidos a todos os seus amigos e demais pessoas que se dignaram encorporar-se no funeral do seu muito saudoso pae, Antonino d'Oliveira Cardoso, não podendo faze-lo pessoalmente e ainda para que não haja qualquer omissão, vêem por este meio testemunhar a todos e em especial ao ex.mo sr. Castro Leão, pela maneira afetuosa e dedicada como cuidou do extinto, a sua immensa gratidão pelos favores e honras recebidos pela ocasião de tão duro golpe que soffreram.

Coimbra, 15 de dezembro de 1906.

Abel d'Oliveira Cardoso
Luiz d'Oliveira Cardoso.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume lustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e impressão deveras aprimorada. Nas inicias de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barao, 50

Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144

Coleção Horas Romanticas

32 — UM CONCHEGO DE SOLTEIRÃO, de K. Balzac.

33 — SAPHO, de Alfonse Daudet.

Volumes no prélo:

O PARAISO DAS DAMAS, de Zola.

UM COMEÇO DE VIDA, de Balzac.

WERTHER, de Gœthe, (2.ª edição).

DAMA DAS CAMELIAS, de Dumas, filho, (2.ª edição).

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.º — LISBOA

OBRAS DE ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VI

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S Roque, 68 a 70 — Lisboa

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiciosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

Publicação de Joao d'Almeida Pinto

ANGELA PINTO

Esboços, homenagens e apreciações criticas

Vuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1906.

Joaquim José de Pinho.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Cooperativa de pão A Conimbricense

Por ordem do ex.mo sr. presidente da comissão instaladora d'esta cooperativa, são convidados todos os socios d'esta coletividade a reunirem no dia 6 de janeiro pelas 11 horas e meia da manhã, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos — Resolver sobre a escusa dos socios eleitos para Presidente e Secretario da Direcção, e escolha dos que hão de substitui los.

Coimbra, 29 de dezembro de 1906.

O secretario,

Abel Simões de Carvalho.

ARREMATAÇÃO

A Comissão Administrativa da Capela do Senhor da Serra faz publico que no dia 27 de janeiro proximo ás 11 horas da manhã numa sala da Camara Eclesiastica (Paço Episcopal) se procederá á arrematação da obra da capéla-mór, sacristia e casa da administração do Senhor da Serra.

A base de licitação é de 1:511$000 réis.

Os desenhos, medições, orçamentos e condições especiaes da execução dos trabalhos e da arrematação estarão patentes no mesmo local, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não santificados.

Coimbra, 29 de dezembro de 1906.

O presidente da Comissão,

Padre João F. de Figueiredo Queiroz.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Consultorio Medico-Cirurgico

— DE —

Alvaro Moxanes

Marco da Feira, 8 — COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia — *R. de Tomar, 11*)

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénere das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos déste naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de frueta de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desses remedios

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêço destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu mecanismo. Não confundir a *Memória* com quantas outras que por ai se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente das fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierdsen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*apparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 156, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se attenção sempre, a cúrão na maioria das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os effeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
Mercearia Avenida, Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1171 | COIMBRA — Domingo, 6 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

Crise monarquica

Mais uma monarquia europeia em crise.

Apezar de todas as precauções tomadas pelo governo servio, a crise da monarquia na Servia é hoje o assunto de todas as preocupações da politica europeia.

E o caso interessa-nos a nós particularmente por se dar num paiz pequeno, com processos de administração muito semelhantes aos do sr. João Franco.

E' conhecida a tragedia de Belgrado, vá na frase habitual, que assassinou o rei passado e poz no trono da Servia o monarca atual.

Foi um movimento militar, que não conseguiu as simpatias da Europa, apezar das crueldades e infamias da rainha Draga e do marido.

Para rei elegeram os oficiaes insurrecionados um homem inteligente, é certo; mas por demais conhecido e simpatico na colonia estrangeira que procura em Paris o prazer facil.

A insurreição militar não deu satisfação ao povo da Servia, que pedia e necessitava mais profunda remodelação no regimen, e que agora exige abertamente a republica, apezar das intrigas diplomaticas das côrtes estrangeiras que pretendem abafar este movimento revolucionario e aproveitar a agitação publica em favor dos seus interesses.

O elemento militar favorece a intriga do estrangeiro e pretende destronar Pedro, o atual monarca, para dar a corôa da Servia a Mirko principe de Montenegro, e ser assim agradavel ao principe Nicolau que, ha muito deseja a união da Servia ao Montenegro sob o reinado d'um membro da sua familia.

O exercito procura debalde, porém, satisfazer estes desejos do principe de Montenegro, porque o povo, uma vez já ludibriado e enganado nas suas aspirações, parece levantar-se definitivamente em um movimento forte pela implantação da Republica.

Os motivos deste reviramento da opinião publica são os crimes passados e os desmandos da administração presente.

O vicio hereditario, que torna tão prejudicial para os povos a formula monarquica, impondo-lhe para sucessão no trono os filhos dos reis, que como está scientificamente provado, são apenas curiosos exemplares de degenerescencia, hoje assunto predileto dos trabalhos dos sabios, é na Servia frisantemente demonstrativo; porque o principe herdeiro mostra evidente incapacidade para governar.

E é de notar que se tem procurado todos os ardis para o impôr á consideração publica.

Como em outras partes, a imprensa reproduziu muito tempo notas oficiosas dos talentos do principe, e todos pódem encontrar nos *magazines* ilustrados instantaneos que o mostram simpatico, estudioso, vestindo galhardamente a sua farda de oficial do exercito da Servia.

Como é velho e como é, em toda a parte, a mesma coisa...

O rei é acusado de ter procurado especular com a nação e de fazer votar um emprestimo para dotar a princeza Helena com tres milhões.

Simples adeantamento...

Para poder levar a cabo os seus fins, o rei Pedro da Servia teve de fazer calar a imprensa e promoveu uma gréve de tipographos, ficando assim sem publicação o discurso de acusação proferido no parlamento pelo deputado Katchic.

O sr. João Franco prefere manda-los expulsar do parlamento...

O rei da Servia é muito mais moderno.

Ainda, e sem intenção de confronto...

Para calar Katchic, o rei pediu a Pasich, presidente do conselho, que fizesse tudo, mas que o discurso não fosse pronunciado.

Quem conhece por ahi o paiz em que se mandou oferecer um alto logar diplomatico em Roma, para que se não pronunciasse no parlamento um discurso grave de acusação á monarquia?

Como em toda a parte a corrupção e os processos são os mesmos!

Como em toda a parte está condenado hoje o regimen monarquico!

Dr. Nunes da Ponte

Esteve em Coimbra retirando ontem para o Porto o nosso amigo e correligionario sr. dr. Nunes da Ponte.

Recenseamento

Acabou hontem o praso para a entrega dos requerimentos para a inclusão dos eleitores no recenseamento eleitoral.

Deram entrada mais de duzentos requerimentos de correligionarios nossos, trabalho de propaganda que muito honra as comissões paroquiaes republicanas e os cidadãos que assim mostram ter compreensão dos seus deveres civicos.

O sr. conselheiro dr. Agostinho de Campos, diretor geral de instrução publica, dirigiu á camara municipal um oficio perguntando a quantia com que queria subscrever a vereação para o subsidio de 100.000 reis que pediam as sr.as D. Maria da Piedade e Diana Augusta Pinheiro, professoras da Escola Central de Coimbra, por não terem no edificio da escola habitação.

A camara fixou em 90.000 reis o subsidio da renda de casa para cada uma das tres professoras que não têem residencia na casa da escola, e uma das quaes não tinha requerido.

Regressa hoje a Coimbra o nosso amigo e dedicado correligionario sr. dr. Angelo Fonseca.

O sr. José da Costa Braga foi nomeado ajudante do sr Alberto Serpa da Cruz, notario em Coimbra.

A OBRA FRANQUISTA

O que o sr. João Franco tem feito!...

Os adversarios politicos dizem que nada; mas é pura inveja.

Está o parlamento aberto, o sr. João Franco limpa e lustra a nossa administração publica, que fica a brilhar como um raio luminoso de sol na noite caliginosa, que V. Ex.as ainda não esqueceram.

Está fechado o parlamento, e êle anda numa atafona, manifestação para aqui, manifestação para ali...

O que êle tem feito!

Na rua e no paço. Em toda a parte a opinião é dêle.

Na rua pela liberdade, no paço pelo rei!

E' um programa nobre e novo, e a todos traz contentes.

O seu governo é forte, tem o apoio de honrados comerciantes e poderosos banqueiros que são os reis da finança europeia.

Veja-se a manifestação a el-rei, aquêles nomes bizarros de sonoridades estrangeiras que nos garantem o apoio da Europa.

Tudo venceu, tudo tem na mão.

Se até conseguiu uma manifestação monarquica em S. Carlos, coisa vulgar é certo; mas a que el-rei dá tanto apreço...

O seu governo tem dado lustre á propria côrte.

Por isso o sr. João Franco é tão bem visto no paço...

Más linguas dizem que não é que o nobre presidente do conselho é tão odiado no paço como na rua.

Más linguas!...

E não era facil tarefa.

O paço andava dividido em facções: uns eram por el-rei, outros pela rainha mãe e outros pela rainha nova.

Ninguem se entendia.

Se até o principe real já tinha partido entre as damas da côrte...

O sr. João Franco com a sua administração, resplandescente como um raio luminoso de sol, veio dar brilho novo á corôa e ao setro reaes, deante dos quaes fidalgos e fidalgas se inclinam hoje nas mais gentis mesuras de côrte.

A felicidade é completa: diverte-se el-rei caçando, divertem-se os honrados comerciantes e poderosos banqueiros indo esperar el-rei que vem da caça, diverte-se a côrte e pensa-se em divertir o povo.

Vão resuscitar as paradas militares. E' esta uma das maiores reformas feitas no exercito pelo sr. João Franco.

Com as censuras que de toda a parte se levantaram ao abuso do exercito para embelezamento de procissões e festejos populares, tinham desaparecido os desfiles pitorescos das tropas em dia de procissão.

A procissão do centenario antonino foi o ultimo triunfo das milicias da guarnição.

Paradas militares, ha muito que ninguem as via, e pareciam ter acabado por não haver exercito ou dinheiro para o sustentar.

Mas apareceu o dinheiro, e em breve teremos parada espetaculosa em Lisboa.

E' certo, porém, que continuamos a não ter exercito, nem dinheiro para lhe pagar, nem quarteis em que o meter.

Faça-se porém a parada: é necessario divertir o povo que anda impressionado e triste e pensa demais em cousas que não podem ser agradaveis nem a el-rei, nem ao seu ministro e favorito o sr. João Franco.

Faça-se a parada, e licenceiem-se no dia imediato as praças para aliviar os cofres publicos.

E' necessario divertir o povo, tira-lo das apreensões em que anda, evitar que formule mais alto o que já tão alto soa e tão longe se ouve.

O sr. João Franco prepara uma parada e tem nas suas medidas politicas de sabia administração já uma procissão e um arraial de espavento, coisa nunca vista e que bem prova o seu saber, alto criterio e orientação toda moderna.

E ainda dizem que não fez nada quem fez isto tudo, e muito mais ainda...

Então respeito pela lei? E' nada?

Antigamente os governos faziam uma pouca vergonha e diziam: é pouca vergonha mas é politica...

Era franco o sistema, não ha duvida, mas desacreditou-se.

O sr. João Franco inventou outro: o respeito pela lei.

E' necessario uma pouca vergonha, faz-se...

Extranham, responde-se: é lei...

E' menos franco, é certo, mas de mais efeito.

E seguro: em Portugal ha leis para tudo.

Disse-o bem alto, e com conhecimento de causa, o grande jurisconsulto que é o sr. conselheiro Dias Ferreira.

João Machado

Regressou de Lisboa com sua esposa e filhos o estimado artista d'esta cidade, sr. João Machado.

Foi dia de festa na Sofia. Os visinhos queimaram varias girandolas de foguetes, testemunhando assim o apreço e consideração em que têem o estimado artista.

Em sessão da camara municipal de sexta-feira ultima, procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente da restiva vereação para 1907, sendo reconduzidos os srs. drs. Marnôco e Sousa e Silvio Pelico, que ocupavam estes logares no anno passado.

Enlace

Realisou-se na quinta-feira, na capela particular da Escola Academica, o casamento da sr.ª D. Brigida Perry de Sousa Gomes, filha do sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, ilustre professor da faculdade de filosofia, com o sr. D. Miguel Osorio Cabral, filho do sr. D. Duarte de Alarcão, antigo secretario da Universidade, já falecido.

Foram testemunhas, por parte do noivo, seu tio, o sr. D. João de Alarcão, representado por o sr. conego Prudencio Garcia, dignissimo deão da Sé de Coimbra, e por parte da noiva, seus tios, os srs. Alberto Ribeiro Perry e D. Maria Brigida Bressane Leite Perry.

A cerimonia foi muito concorrida, apesar do carater de intimidade que revestiu, celebrando o casamento o sr. dr. Francisco Martins, distinto professor da faculdade de teologia.

Depois do almoço, servido em casa do sr. dr. Sousa Gomes, partiu o sr. D. Miguel Osorio Cabral de Alarcão, com sua esposa em viagem de nupcias.

"CORRESPONDENCIA DE COIMBRA,,

Entrou no seu trigesimo sexto anno este nosso colega de Coimbra, com quem temos mantido sempre as melhores relações.

Parabens e bons desejos de vida longa e desabafada.

A junta de paroquia das Febres representou ao governo pedindo seja estudada uma variante da estrada de Mira, partindo do quilometro 4 e atravessando Leirões, Cabeço Redondo, e Corticeira de Baixo.

INSTRUÇÃO

Num recente artigo d'*A Luta* faz Miranda do Vale uma certeira e denodada critica do atual modo de recrutamento do professorado superior, esforçando-se por espalhar a boa doutrina. Levados pelo exemplo, dentre as muitas causas que tolhem e prejudicam o ensino, ocupar-nos-hemos hoje duma, que, por experiencia propria, reputamos das mais funestas.

O atual regimen de instrução falha ao seu fim, não fornecendo aos alunos a massa de conhecimentos, que o legislador loucamente enfileirou nos respetivos programas, e faz obra deleteria e nefasta em materia de educação racional dos espiritos, o que é ainda muito mais grave.

As escolas devem fornecer aos seus alumnos, não o conhecimento integral das sciencias que professam, mesmo porque tal seria impossivel num curto praso de tempo, mas antes de tudo um metodo de trabalho, preparando-os meticulosamente, para que de futuro possam realisar esforços com o melhor exito, no sentido de chegar a essa aquisição no grau mais elevado que a sua vontade e a latitude da sua vida lhes permitirem. As escolas devem procurar transmitir, aos que as frequentam, o entusiasmo scientifico que torna atrahentes os mais aridos problemas da sciencia.

Em tempos remotos, o patrimonio scientifico podia separar-se em dois lotes muito deseguaes. Um, o menor, armazenava os factos, o lado positivo das canceiras dos sabios; o outro, o maior, o que mais avolumava, era constituido pelo arquivo das largas, prolixas e infantis discussões acerca dos variados problemas do Universo, cuja solução se procurava exclusivamente pelos processos falsos da dedução pura.

Os factos coligidos eram em numero tão diminuto, que no seu conjunto facil e rapidamente se poderiam acomodar nas avidas celas da memoria humana, e por outro lado, eram adquiridos por processos tão rudimentares de observação e analise, que ainda os menos dotados podiam aspirar a, por si só, se poderem entregar a tão uberrima ceifa.

Actualmente, porém, com o positivismo da epoca, fecundado com o desenvolvimento assombroso dos processos modernos da Observação e da Experiencia, levados muitas vezes á mais requintada sensibilidade em demanda do Absoluto, a legião dos factos acumulados é enorme, tão grande que o Enciclopedismo se tornou cada vez mais incompreensivel.

O desejo ardente de mais e mais aprofundar e alargar os limites da Sciencia tem arrastado o Espirito humano á descoberta de meios tecnicos sucessivamente mais aperfeiçoados e especialisados, a tal ponto que a pratica rigorosa da Observação e da Experiencia já se não encontra actualmente ao alcance de qualquer, exigindo o seu emprego larga e cuidadosa iniciação.

Por estes motivos, tão dificil a pouco e pouco se tornou a cultura da Sciencia, que chegou emfim a impossibilidade manifesta de usofruir as delicias do Enciclopedismo, e bem forçosa e inadiavel se vae tornando a necessidade de renunciar a esse sonho que as facilidades do Passado enganosamente justificavam.

Procuremos, pois, fazer nas Escolas a unica coisa que é hoje racional fazer-se: Começar bem cedo a iniciação nos processos por que exclusivamente se podem adquirir conhecimentos positivos, a Observação e a Experiencia, sabendo contentar-nos com um resumido fundo de noções geraes, muito geraes mesmo, para em breve dar en

trada resolutamente no campo fertilissimo da Especialisação.

E atendendo, sobre tudo, ao que mais sobreleva nas necessidades urgentes do ensino, realise se a transformação radical do regimen vigente, importado do estrangeiro em hora tão desastrada, quando lá fóra esse sistema já tinha sofrido os ataques mais duros.

Se nos liceus entra algum espirito exigente e disciplinado, sentindo aguilhoada a verdadeira curiosidade scientifica, forcejando por prescrutar todos os reconditos dum problema, espirito de feição eminentemente propicia para se avigorar na cultura racional da sciencia, sairá desses casarões transformado num espirito inutil na sua mediocridade, verdadeiramente *éparpillé*, na frase tão ajustada de Payot, tendo sido obrigado a percorrer, sem descanço e sem nexo de qualquer ordem entre as diverses disciplinas, os cinco annos do atual curso geral dos liceus com toda a sua brutal exigencia de programas.

Quem se der ao incomodo de percorrer os actuaes programas dos Liceus reconhecerá quanto são justas e aplicaveis ao nosso meio as seguintes palavras de Payot: «Jámais se deixa penetrar profundamente os conhecimentos adquiridos. Queres deter-te? Caminha! Caminha! — Mas eu ainda não compreendi bem, este sentimento está apenas esboçado em mim, por esta leitura.

Caminha! Caminha! Qual novo Judeu Errante, tu deves atravessar as mathematicas, a fisica, a quimica, a zoologia, a botanica, a geologia, a historia de todos os povos, a geografia das cinco partes do mundo, duas linguas vivas, varias literaturas, a psicologia, a logica, a moral, a metafisica, a historia dos sistemas... Caminha! Caminha!»

E para uso domestico, não esqueçamos o latim e o desenho com as suas extensas e absurdas exigencias.

Não é, em nome d'uma surmenage escolar que só excecionalmente aparecerá, que apelamos para quem poder, afim de que se faça urgentemente uma transformação radical no atual plano d'estudos, desde a Escola primaria á Universidade. E' em nome das exigencias mais bem fundamentadas da Psicologia e da Pedagogia, que pedimos a supressão desta fabrica de espiritos instaveis como borboletas, *éparpillés*, educados no estudo superficial das questões.

Comecemos, o que é indispensavel, a fazer desde a Escola primaria a educação racional do espirito, que tão desprezada tem sido sempre.

Nogueira Lobo.

«Jornal da Louzã»

Entrou no seu quinto anno este periodico que se publica na Louzã.

Parabens, e longa vida.

Récita

O Grupo Dramatico de Instrução e Beneficencia dá hoje na Escola Dramatica Afonso Taveira, na rua da Sofia, o seu segundo espetaculo que, como todos, se realisa a favor dos estudantes pobres das escolas primarias da cidade.

O espetaculo compõe-se do *José Telhudo*, por C. Ramos, C. Alberto, J. Olaio, Beatriz e Piedade; *Na pandega*, cançoneta por J. Marques; *O mesmo heide eu ser*, cançoneta por Elvira; *Os dois teimosos*, por Olaio e Ramos; *Os tres sapadores*, por Brandão, C. Alberto, J. Olaio, J. Marques e Elvira; cançonetas e monologos.

O espetaculo começa ás 8 e meia.

E' de esperar hoje uma enchente no popular teatro, porque o grupo caiu nas graças do publico desde a sua inauguração.

O espetaculo é alegre e o fim para aplaudir.

Pela tesouraria da camara foi enviada á veresação, a relação dos devedores de contribuição de serviço, cães, vehiculos, e contribuição directa (relativa ao anno de 1906), acompanhada das competentes certidões de relaxe e dos recibos e talões respetivos, documentos cuja importancia sóbe a 2 990.769 reis.

A camara enviou ao sr. administrador do concelho esta relação para, pelas vias competentes, ser autorisado o relaxe, e proceder-se seguidamente á cobrança coerciva.

Negaças

Comentando o discurso da corôa, diz o *Jornal do Comercio* que foi claramente feito para evitar resposta longa.

S. magestade, que se não enfada de falar, não gosta de lêr.

E' o caso sabido.

O sr. conde de Burnay não vê porém as coisas tão côr de rosa como as ditou o sr. João Franco e muito constitucionalmente as leu a el rei, naquela sua voz que não vemos, como aliás as suas qualidades de fino *diseur*, com os reclamos que eram do estilo a cada fala nova de sua magestade em publico.

Obra de moralidade do sr. João Franco: curtou pelos reclamos que não estavam autorisados por lei....

O sr. conde de Burnay escreve apreensivo:

Faltariamos á verdade se não dissessemos que a opinião publica, aquella que verdadeiramente se interessa nos sucessos da nossa vida politica, espera, com curiosidade e atenção, o desenrolar dos proximos trabalhos parlamentares. Nelles vae o governo marcar definitivamente a sua orientação administrativa, revelar por uma forma decisiva a sua obra de governo — e uma e outra teem neste momento especiaes dificuldades que não é preciso encarecer nem esclarecer.

Pelo visto o sr. conde de Burnay acha que o sr. João Franco não fez nada até agora, que depois de um longo perido parlamentar a marcha do governo tem sido indecisa, e que é impossivel marcar-lhe orientação administrativa.

A ele, ao sr. João Franco, cuja obra é no seu dizer inspirada, um rasto luminoso de sol na noite caliginosa da administração publica portugueza....

Comentando a aliança rotativista, destinada como o arco-iris da tradição popular a indicar socego na terra aos homens, escreve o sr. conde de Burnay:

Oxalá tudo vá a bom caminho com o concurso patriotico e o bom senso de todos. Assim o confiamos da inteligencia e das superiores qualidades dos homens publicos sobre quem pesam as responsabilidades principaes do actual momento politico — o tambem do auxilio de Deus que se implora, conforme a tradição, no discurso da Corôa...

Não póde haver ironia mais doce....

"Portugal Moderno,,

Com o seu numero de 8 de dezembro passado, um belo e interessante numero que acabamos de receber, entrou no seu oitavo anno o jornal que com este titulo se publica no Rio de Janeiro e que é orgão da colonia portugueza na florescente republica dos Estados Unidos do Brazil.

Alem de uma gravura em madeira, retrato de Pedro Alvares Cabral o descobridor do Brazil, insere este numero trez belas reproduções fotograficas do frontispicio da egreja da Graça, em Santarem, uma vista do interior do templo, e outra da capela e tumulo de Pedro Alvares Cabral, na mesma egreja.

Insere tambem o retrato do sr. dr. Alberto de Carvalho, o promotôr das reparações na abandonada sepultura do descobridor do Brazil, e que a vedou com pilastras que por subscrição aberta no *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro, vão ser substituidas por um trabalho ornamental feito em marmore do Brazil.

E a proposito vem fazer uma retificação ao que por mais de uma vez se tem dito e escrito sobre a ida para o Brazil dos ossos de Pedro Alvares Cabral.

A carta em que o bispo do Rio de Janeiro agradece a Alberto de Carvalho esclarece de vez o assunto.

Palacio da Conceição, 30 de agosto de 1903. — Ex.mo Sr. Dr. Alberto de Carvalho. — Havendo trazido V. de Portugal uma urna cineraria conte do terra colhida na sepultura de Pedro Alvares Cabral, e desejando deposital-a em uma Igreja desta cidade, entendeu que nenhuma outra podia ser mais apropriada para guardar tão precioso deposito do que a primeira igreja da capital do Brazil, a Santa Igreja Catedral Metropolitana.

Para efetuar esse seu piedoso e patriotico intento, dignou-se V. de dirigir-me o atento oficio que conservo em meu poder.

Em resposta, é-me grato comunicar a V. que de bom grado verei a Catedral Metropolitana dar abrigo a essa urna, que cobre uma parte das veneraandas cinzas do glorioso Descobridor do Brazil.

E como lembrança de tal facto, que tanto alvoroça-me o coração, ofereço a V. um crucifixo dourado a fogo, em cruz sobre calvario de madeira brasileira de lei, para ser colocado no altar da Capela, onde está a sepultura de Pedro Alvares Cabral, na igreja da Graça, em Santarem.

E' uma singela, mas significativa homenagem de veneração e gratidão que rendo á memoria do grande Descobridor desta terra do que tomou êle posse em nome da cruz e que estará sempre sob a proteção da cruz.

Agradeço a V. a preferencia que deu á Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro para nela guardar o inestimavel thesouro.

Deus guarde a V. — *Joaquim*, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Como se vê, o que piedosamente levou para o Rio de Janeiro o sr. dr. Alberto de Carvalho, não foi a ossada de Pedro Alvares Cabral como erradamente se disse e se escreveu, mas sim terra da sua sepultura.

A *Resistencia* felicita o *Portugal Moderno* por entrada tão galharda no seu oitavo anno e deseja-lhe larga vida com o successo que hoje tem; porque o não pode ter nem maior nem mais merecido.

Baixo relevo

O nosso amigo, sr. João Machado foi encarregado de fazer o belo baixo-relevo que ha de decorar um jazigo monumental que vae fazer-se num dos principaes cemiterios de Lisboa segundo o plano do arquiteto sr. Adães Bermudes.

O jazigo é de uma bella linha, no caprichoso estilo manuelino que se presta, como nenhum outro, á decoração luxuriante e a efeito imprevistos de pitoresco, e destina-se aos bemfeitores da Santa Casa da Mizericordia de Lisboa.

O baixo relevo representa Nossa Senhora da Mizericordia, no simbolismo tradicional da Virgem, tendo o manto aberto pelos anjos.

Fugiu assim o motivo muito repetido, depois da creação das mizericordias, nas suas egrejas, encontrando-se tambem por vezes em capélas particulares.

No simbolo antigo a virgem em adoração, tem aberto o manto para proteger os fundadores das misericordias.

Em Coimbra encontra-se ainda um baixo relevo destes na egreja velha da Mizericordia por baixo da casa da Associação Comercial e havia outro na colegio de S. Tomás, hoje casa de habitação do sr conde do Ameal, mandado fazer por frei Marinho de Ledesma, que foi para Lisboa, onde o vimos muito tempo, á venda num brica-brac da Avenida.

João Machado fez em Lisboa a maquette do baixo relevo que será executado em Coimbra.

O motivo é bem das predilécções do ilustre artista que fará a obra na linha elegante e na execução a morosamente delicada que caracteriza os seus trabalhos.

Foi autorisada por a camara a entrega do saldo do deposito em tempo feito pelos srs. Almeida Santos, Lima & Companhia para o contrato da iluminação de Coimbra a luz eletrica.

Fez hontem annos a senhora condessa do Ameal, havendo por isso no seu palacio uma recéção muito concorrida apesar do caracter intimo que revestiu, e que prova mais uma vez a simpatia respeitosa que a todos merece esta senhora, pela sua afabilidade, e pela caridade que tão modestamente exerce.

Foi pedida telegraficamente á Universidade pela direção geral de instrução publica nota especificada do rendimento normal das propinas de matriculas.

O mesmo pedido foi feito á politechnica de Lisboa, á do Porto, ás escolas de farmacia de Coimbra, Lisboa e Porto, ao Curso Superior de Letras, e ás escolas medicas de Lisboa e Porto.

BRIC-A-BRAC

Uma poesia de Antero

Ainda na colécção de papeis que tenho colécionado par a historia do teatro academico, encontrei a poesia de Antero do Quental, que publico hoje por não ter sido colécionada nas folhas avulsas dos *Raios de extincta luz*, volume em que o sr. Teofilo Braga colécionou obras do poeta que andavam perdidas por jornaes da provincia ou papeis avulsos.

Foi feita para o beneficio do ator Simões e impressa na Imprensa Litteraria de Coimbra.

E' uma folha avulsa destinada a ser distribuida durante o espetaculo.

A assinatura é apenas Antero, mas não pode haver duvida na atribuição, porque os versos são evidentemente de Antero do Quental pela forma e pelo espirito.

Transcrevemo-la para os colecionadores de poesias anteriores:

AO DISTINCTO ACTOR SIMÕES

Na Recita do seu beneficio em 22 de Março

O Homem — o bello — o artista

Dia e noute Elle passa a nosso lado
E sob a nossa mão, a cada instante,
Elle vive e palpita!
Immenso, eterno,
D'onde vem que o não vemos se a Columna
D'ardentes nuvens, que Jehová envolvem
Na frente do exercito se avança?

Somos nós que o não vemos!
Embora a nosso lado, a cada instante.
Caminhe e nos envolva!
Não podemos a mão pousar lhe em cima!
Immenso, nossos olhos não o alcançam!
Por annos não se conta o que é eterno!
Nem se mede o infinito a passos d'homem!

Mas se Deus desce á terra onde habitamos
Para falar comnosco,
P'ra com homens lidar, se faz humano;
Se o Bello a Arte escolhe por seu templo,
Se então elege um symbolo, e inspirada
Mão de *levita* o véu corre ao *sacrario*
E o Deus amostra á turba...
Então vemol-o bem e em nós sentimol-o!
A face empalidece;
O seio arfa em mais ancia, mas da alma
Não vem até ao labio um echo — apenas —
Das confidencias que a poesia ás almas
Segreda, quando os veus se abrem do templo
Mudo o labio estremece... mas não fala!
.....
Mudez! que vale mil hymnos!

Eis o Verbo!
Seu halito bafeja
A fronte do Poeta.
Mas dizer quanto sente!... astro do espaço...
Quem vai tocar-lhe a meta?!

ANTHERO.

O actor Simões foi muito festejado no teatro academico, onde esteve dirigindo durante algum tempo os espétaculos de estudantes.

Era lhe grato, no fim da vida, recordar aquéla epoca de glorias, passada bem alegremente no entusiasmo em que então a academia andava pelo seu teatro.

E, a proposito, vem o caso pouco conhecido da estreia no teatro da filha, Lucinda Simões, que é hoje uma das mais interessantes figuras da scena portugueza.

Foi a estreia da gloriosa actriz no teatro academico e a sua extraordinaria vocação, revelada logo nas primeiras frazes que pronunciou, entusiasmou os estudantes que lhe fizeram uma das maiores ovações que relatam os anaes daquele teatro.

Lucinda Simões nunca esqueceu tal noite e teve sempre como um presagio feliz aquélas palmas, que ainda hoje lembra com enternecimento.

Foi a lembrança dessa noite gloriosa que fez com que a grande atriz trouxesse a Coimbra sua filha Lucilia Simões, que aqui, criança ainda, fez a sua estreia.

Por um preconceito da mesma natureza, foi ainda em Coimbra que Lucinda Simões quiz representar pela primeira vez a *Casa da boneca*, de Ibsen.

Está na memoria de todos a ovação que em todos os actos teve Lucilia Simões, que foi naquéla noite sagrada grande actriz.

Não falhára o preconceito materno...

T. C.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assinantes de fóra de Coimbra, de que já foram enviados para as diferentes estações postaes os recibos das suas assinaturas deste jornal, do semestre que finda em 15 de fevereiro proximo, na importancia de 1$350 réis.

De todos esperamos bom pagamento, logo que para tal forem avisados ou os recibos lhes sejam apresentados, evitando assim a sua devolução e as novas despezas que taes devoluções nos ocasionam.

Mercado do peixe

A empreza industrial portugueza oficiou, em data de 29 de dezembro passado, á camara, a proposito da queda do rincão completo da cobertura que, como noticiamos, se anda colocando no pavilhão do mercado do peixe, e que fôra devida á queda do pilar de cantaria que se desiquilibrara e arrastára comsigo as asnas que estavam montadas, dizendo que o tempo do pessoal emquanto estiver parada a obra de montagem, bem como a reparação das asnas e fileiras ficaria por conta da camara que em sua opinião era a unica responsavel, visto que o acidente fôra devido a menos solida construção da parte das alvenarias.

O sr. Augusto de Carvalho da Silva Pinto, fiscal de construcção por parte da camara, oficiará já em 26 do mesmo mez noticiando os factos, e afirmando que o verdadeiro motivo do mesmo desastre fôra o modo pouco cuidadoso porque se procedera á montagem da cupula, sem que se tivessem tomado as precauções que é costume tomar em casos analogos, como é o escoramento, etc.

Sendo lhe comunicada a carta da empreza, agora, o sr. Silva Pinto atribue de novo á falta de cuidado da empreza o desastre que só poderia ser evitado fixando fortemente as colunas e trailhis a que estão ligadas, e escorando convenientemente os pilares.

Quanto ao receio que a empreza manifestava de que os pilares não oferecessem garantias de segurança, o sr. Silva Pinto faz notar, e com razão, que depois de completa a montagem, e assentes os caixilhos, ficará constituido assim um todo que será impossivel deslocar.

O sr. Silva Pinto termina o seu oficio dizendo que é sua opinião que só a empreza é responsavel pelo acontecido, e que a camara não deve indemnisação ao pessoal da montagem ou qualquer outra, visto que foi por falta de cuidados devidos do pessoal que o desabamento se deu.

A camara conformou-se com o parecer do seu fiscal, sr. Silva Pinto, e resolveu dar disso conhecimento á empreza.

Continua sem engenheiro diretor a segunda circunscrição dos serviços técnicos de industria, logar vago pelo falecimento do sr. Freire Temudo.

Durante o mez de dezembro foram mortos em Coimbra pela policia 167 cães.

Chegaram hontem de Lisboa os srs. condes do Ameal.

Na cerca do colegio novo, para onde costumam ir fazer os seus exercicios de ginastica os meninos orfãos está-se construindo um portão para substituir a porta de madeira provisoria que ali se poz, quando se reconstruiu o muro que a infiltração de aguas deitou abaixo.

Ao mesmo tempo regularisa-se a cortina das velhas moralhas que ligavam com as torres que naquêle sitio difundiam a porta-nova, assim chamada por datar apenas do seculo XVI em que lhe pozeram o nome que ficou.

Quanto mais baixo ficar o muro, melhor será para a Couraça dos Apostolos que naquele ponto está entalpada entre casas que uram o sol bem raro na rua e as moralhas altas, hoje sem aplicação nem justificação.

Avenida Navarro

Na Avenida Navarro anda-se ha tempo procedendo com mais cuidado ao ajardinamento, e a obra não merece senão louvores quer pela intenção, quer pela fórma porque está sendo executada.

O jardineiro da camara, que já no ajardinamento da alameda junto ao Jardim Botanico, tinha mostrado aptidão e boa-vontade, acaba de revelar-se no arranjo do jardim da Avenida Navarro, conhecedor e amante do seu oficio.

E, se são para admirar as suas aptidões para a jardinagem, num meio tão pouco proprio como o de Coimbra que tem todavia condições excecionaes para o desenvolvimento dos jardins, muito é tambem para louvar o cuidado com que dirige as obras, não abandonando os operarios, fazendo a sua educação e trabalhando ao lado dêles.

O jardineiro é um empregado modelo e bem faz a vereação empregando todos os esforços para desenvolver e aperfeiçoar os jardins publicos de Coimbra, não lhe negando o que ele pede e que tão zelosa e boa administração está tendo.

Está de luto pelo falecimento em Lisboa de sua cunhada, esposa do sr. José Pimenta, o sr. Antonio Maria Pimenta, diretôr geral dos correios e telegrafos de Coimbra.

Os nossos pezames.

O sr. dr. Barros e Cunha, professor do liceu de Vizeu, pediu transferencia para o de Coimbra.

A comissão encarregada de levar a efeito o monumento a Fernandes Tomás na Figueira da Foz entregou a sua execução ao sr. Fernandes de Sá, distinto escultor do Porto e autor da estatua de Camões que está no museu de artilharia de Lisboa.

Pela analise apresentada á camara, com data de 29 do mez passado, se vê que continua a ser pura a agua dos depositos tanto da zona alta como da zona baixa da cidade.

Foi nomeado socio correspondente em Braga da Associação dos arquitectos e arqueologos portuguezes o nosso amigo sr. dr. Manuel Monteiro que nor mais de uma vez tem honrado com os seus escritos as paginas da *Resistencia*

Foi prezo em Coimbra e enviado para Anadia Fernando dos Santos, que está pronunciado naquela comarca por o roubo de um macho na Pampilhosa e de uma junta de bois em Botão.

O Fernando dos Santos andava, ha bastante tempo, a monte.

Pedido

Pedem-nos alguns assinantes dos telefones para lembrarmos ao sr. diretor dos correios a conveniencia de mandar distribuir a lista dos individuos ou casas comerciaes que ultimamente se têem inscrito.

Fica feita a recomendação a quem sempre tem mostrado boa vontade e solicitude em satisfazer os desejos do publico e atender ás suas comodidades e interesses.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume lustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto
pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas de remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

Colecção Horas Romanticas

32 — UM CONCHEGO DE SOLTEIRÃO, de K. Balzac.
33 — SAPHO, de Alfonse Daudet.

Volumes no prélo:

O PARAISO DAS DAMAS, de Zola.
UM COMEÇO DE VIDA, de Balsac.
WERTHER, de Gœthe, (2.ª edição)
DAMA DAS CAMELIAS, de Dumas, filho, (2.ª edição).

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 13 de janeiro do anno proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, os predios seguintes:

1.º — Uma terra de rega, no sitio da Labrusca, freguezia d'Antanhol, que vae agora á praça, no valor de 90$000 réis.

2.º — Uma terra, com arvores de fruto, oliveiras e pinhal, no sitio da Quinta d'Além, na dita freguezia, que vae agora á praça no valor de 70$000 réis.

Estes predios vão á praça nestes valores por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por obito de Maria Palhinha, que foi moradora na Cegonheira, em que é cabeça de casal Bernardo dos Santos Bento, morador em Albergaria; pois que na praça que teve logar no dia vinte e tres de dezembro ultimo não obtiveram lançador.

A contribuição de registo por titulo oneroso fica por inteiro a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem dentro do praso legal deduzir seus direitos.

Coimbra, 31 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º oficio,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 15oo litros e dois de 13oo.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscows, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem	desde 7$000 a 22$000
Sobretudos da moda	» 7$500 a 22$500
Varinos e gabões d'Aveiro	» 6$000 a 11$000
Coletes de fantasia	» 2$000 a 6$000

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 1$000 réis o metro.

Casacos impermiaveis, inglezes, desde 10$000 réis.

Continua havendo sempre bom sortimento de panos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 8$000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 2$000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que offerece esta casa

Saldos verdadeiramente excecionaes, sem receio de concorrencia.

Fazendas com abatimento de 500, 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 7$500 réis em corte de fato!!

Sendo retalhos ainda têem maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguem nesta ocasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos ateliers desta casa.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos as pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, **UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUMENTE GRATIS**, no prazo de 8 dias; sob a condição de recommendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (U), rue Vauvenargues PARIS

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CRIADAS

Que dêm boas referencias, precisam-se. Dirigir á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

(29) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Oh! disse Marcial por fim, como tu estás magra e branca! Estás doente?

— Não.

Com ar ainda mais surpreendido, coçou a testa e disse:

— Não ficaste contente por me ver?

— Fiquei, Marcial.

— Não pude vir mais cedo; minha mãe tirou-me a minha tia, depois a minha tia levou-me a minha mãe, sempre por causa do comercio, sabes!

Aproximou-se mais e poz-se a vê-la a dar de comer a Eva.

Tinha toda a atenção posta na pequena, e êle seguia todos os movimentos da sua mão.

— E o tio Dinet? perguntou ela depois de um momento de silencio.

— Sempre fraco das pernas o tio Dinet. Disse-me: Aperta por mim a mão a Antonia; aperta-lha bem!

Marcial estendeu a mão.

Ao estender a dela, Antonia poz-se a chorar.

Então, atravez das lagrimas, appareceu o terno brilho dos seus olhos. E, deante dela, o bom legume, encontrando-os logo em terra conhecida, poz-se a sorrir largamente, com toda a sua grande boca, muito comovido.

— Dize, Antonia, quando voltarão os amos do campo?

— Nunca antes da noite. A's sete horas.

Pois bem! A carroça em estava á porta, ia até Valicourt levar mercadorias e pudéra por fim andar quatro leguas a mais para passar por Sempleux.

— Pega na criança, vem comigo; estaremos de volta antes das sete horas.

— Vou, Marcial, eu vou, disse Antonia levantando-se e limpando os olhos.

Desta vez a carroça verde-clara não cheirava a cebolas.

Fortes exalações de manteiga enchiam o ar á volta dela; Biscuit, o cavalo, estava todo perfumado.

— Se queres, disse êle pondo a mão num grande bocado, depois de Antonia se ter ageitado no banco de coiro.

— Não! Não tenho fome. Então as cebolas não deram resultado?

E a manteiga não dava mais! A tia era de opinião, apezar de tudo, que devia continuar com as cebolas; fôra a mamã que exigira a manteiga, porque ha, parece, vinte modos de passar a mercadoria aos que a não conhecem.

— E ahi está, o tio Dinet queria que me fizessem jardineiro....

Sim, porque tinha o homem do terreiro falado alto? tinham-o ouvido; não gostavam do tio Dinet e por isso o pobre Marcial nunca poderia fazer a unica coisa que poderia fazer bem no mundo: plantar couves, batatas, semear espinafres, rabanetes, salada, toda a especie de alimento e verdura para a terra.

Depois foram silenciosamente, ao trote de cavalo; Antonia com os olhos indolentemente abertos para o campo desconhecido, e ele assobiando, com olhares rapidos para os andrajos da sua amiga e para a criancita que dormia no regaço.

Em Valicourt, pararam em frente d'uma casa de tijolo, bastante velha, com um andar, um jardim todo florido, rodeado por uma sebe viva:

Entra comigo. A menina Bourcier ha de te ver e tu ve-la-ás a ela.

Antonia seguiu-o depois de uma leve hesitação.

A carreira, ladeada de buxo, estava cheia de cascalho que ao andar êles enxugavam com um ruido de meter medo a quem caminhava em bicos de pés e sem falar.

No vão da porta, lindamente pintada de escuro, pendia o cordão da campainha terminado por uma esfera de cobre palido.

— Vês? cochichou Marcial com um tom admirativo, é uma campainha!

Drelim! Drelim!...

O coração de Antonia poz-se a bater; com a criança nos braços, tratou de compor um pouco com a mão livre a sua saia rota; mas aquêle bom movimento não chegou a cobrir um só rasgão.

Um senhor velho, a tremer, de barbicha branca, casaco de linho azul, veiu abrir a porta, limpando a boca com um guardanapo.

Gritou:

— Carolina! O rapaz da manteiga...

Um cheiro maravilhoso de assado e de pastelaria enchia a casa; os tres narizes dilataram-se.

Depressa apareceu a menina no fundo do corredor.

Era tão distinta, tão esvelta com os seus finos cabelos castanhos, os olhos de um azul muito doce, o seu vestido cinzento e simples, que Antonia julgou ver a bela *quaker* em pessoa, a que fazia tão saborosos bôlos, quando entrou a escrava fugitiva, lá em baixo, na terra livre do Canadá.

A menina adeantava-se sorrindo; Marcial tocou com o cotovelo a sua amiga para que não perdesse de vista aquêle sorriso, e êle proprio lhe correspondeu, mostrando-lhe alegremente todos os dentes.

Com um pouco de surpresa, a menina olhou para os grandes olhos pretos da esfarrapada, depois perguntou:

— Quem é esta pequena?

— E' Antonia, respondeu simplesmente Marcial, como se fosse a coisa mais vulgar do mundo chamar-se assim, e que toda a gente devesse conhecer a sua amiga em Valicourt.

O rosto da menina velou-se levemente; depois, dirigindo-se a Antonia, mostrando-lhe o bébé com os mesmos olhos pretos e a toilete tão esfarrapada como a dela, perguntou:

— E' tua irmãsita?

— E' Eva.

Antonia não tinha nem irmão, nem irmã, nem pae, nem mãe, e era creada de Prudencia Goblot, de Sempleux, mãe de Eva.

E Evasita chamava-se assim por causa da *Cabana do Pae Tomaz*.

Disse isto e, pouco a pouco, mais segura, vendo que a menina a entendia.

Sim! Sim! Esse belo livro era, ha muito tempo, conhecido ali; e, em um minuto, Antonia o ficou sendo tambem.

— Ande, disse a menina, chega bem, é hoje dia de festa, os annos de meu pae.

Fê-los entrar para a cosinha, assentar a uma meza de madeira muito branca, em frente de uma fila de caçarolas brilhantes como prata.

Ah! Como era bonito! E sobre a meza, no meio de uma corôa de verdura, um grande assado encertado, ainda quente no preto; ao pé, outros bonitos restos de batata, de salada, de pastelão.

E lá estava um prato de faiança de grande folhagem azul, no qual a menina serviu uma fatia de lombo a nadar num molho que cheirava a loureiro, a pimenta, ao alho, ás melhores coisas do mundo; e Antonia assentada deante daquela maravilha.

Era o primeiro lombo da sua vida; e o lombo, quando se não anda farto, é um belo manjar.

Voltára o apetite; comia, dando de comer a Eva. Bebeu vinho, egualmente novidade para ela, e então reappareceu inteiramente o belo brilho dos seus olhos, e todo o seu coração imaginativo tambem, e viu um espetaculo admiravel:

Fileiras de mezas de madeira sem fim, cobertas de inumeraveis pratos, com fatias de assado, e assentada alegremente deante destas mezas toda a mendicidade dos Gravois, de Sempleux e do resto do mundo!

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para tôdas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios

---

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115—LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115—LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu mecanismo. Não confundir a *Memória* com quantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao públ co em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital---200:000$000 réis

Séde em Lisboa—PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. Ferreira Borges

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeaise*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1172 | COIMBRA — Quinta-feira, 10 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

A lei de imprensa

Sobre os abusos da imprensa estão bordando os jornaes do sr. João Franco os mais extranhos comentarios, deduzinds dêles na logica propria a necessidade da modificação da lei atual, cortando rapidamente por abusos que ameaçam a ordem e nos põe em condições desfavoraveis perante a opinião da Europa.

E' necessario desconhecer completamente a historia da nossa imprensa para achar violenta a linguagem das folhas actuaes.

Quem ler os jornaes politicos antigos encontra a cada passo ataques ao trono, aos ministros, aos banqueiros e ás personagens mais evidentes na politica portugueza de violencia e energia fundibularia que não podem comparar-se sequer com os pretendidos abusos da imprensa actual.

Sempre nas epocas da crise, a violencia se encontra em todos os jornaes e em todos os paizes, qualquer que seja o seu estado de civilisação e os mais adeantados distinguem-se apenas, não pela moderação, mas sim pelo exagero da linguagem, que a esse adeantamento da civilisação vae procurar processos novos de violencia e de ataque.

A linguagem portugueza de hoje, perfeitamente justificavel no que possa ter de violento pela acção irritante e perturbadora da politica do gabinete actual sem ideias e sem consciencia, está longe e bem longe da linguagem dos jornaes politicos que os trabalhos de historia contemporanea têem ultimamente vulgarisado entre nós.

E, se a compararmos com o que se escreve e diz no estrangeiro, a prosa dos jornaes da oposição tem nos seus ataques ao ministerio, ao chefe do estado, sido de manifesta inferioridade na sua violencia e energia de combate.

E mais uma vez vem ao lume da imprensa portugueza a singular incoerencia com que o sr. João Franco afirma que, nos seus actos governativos, se deixa dominar pelas normas inglezas, segue estrictamente praticas, que, por terem eguaes na legislação actual franceza, devem ser aplaudidas por todos os republicanos.

E' falso. A legislação ingleza é da maxima tolerancia e na moderna republica franceza publicam-se diariamente os artigos mais violentos, as maiores calunias, os mais torpes insultos ao presidente da republica e aos ministros á sombra da maxima tolerancia e da impunidade.

E bem o sabem os jornaes monarquicos do nosso paiz que tantas vezes transcrevem esses artigos que em França passam sem castigo; porque a calunia e o insulto são armas de dois gumes que férem mais quem as emprega do que aquêles contra quem se dirigem.

Na campanha antisemita Drumont e seus apaniguados desceram a s maiores insultos e calunias e de armas na mão defenderam o seu direito a insultar.

No processo Dreyfus a linguagem dos antidreyfusistas era perfeitamente infame comquanto, como a politica do sr. João Franco e a sua imprensa, tivesse sempre as grandes e clamorosas frases, os patrioticos sentimentos e intenções para se escudar.

Na Inglaterra, foram expostos nas vitrines dos livreiros e circulavam livremente as caricaturas francezas feitas por ocasião da guerra do Transvaal em que a rainha Victoria era desenhada nua, como uma velha hipocrita, deboxada e alcoolica, e em que o monarca atual era representado na sua gordura doentia nas nadegas da impudica Albion que levantava a saia para o mostrar.

E sempre, na Inglaterra, como na França, como em todos os paizes livres, as caricaturas dos monarcas têem corrido livremente, embora feitas pelos inimigos da nação e com legendas violentas ou infamantes.

Eduardo VII aceitou a oferta do livro que com a coléção das suas caricaturas lhe fez Carteret, e Guilherme II mandou correr livremente pela Alemanha coléção analoga do mesmo autor sobre a sua pessoa e obra politica, condenando a indemnisações pecuniarias as autoridades que tinham apreendido o livro e proibido a sua circulação no imperio.

Em Portugal, Leal da Camara é forçado a exilar-se por caricaturas que em violencia se não podiam comparar ás obras dos grandes caricaturistas modernos, a cujo numero êle pertence hoje.

Era necessario uma lei de imprensa no nosso paiz, não para a oprimir e castigar, mas para lhe dar mais ampla liberdade.

O que se pedia era, pelo menos, a egualdade com a lei comum.

A lei de imprensa ficou uma lei vergonhosa de excéção repressiva.

Debalde porém; porque a historia mostra que, na luta contra o pensamento, são os excessos repressivos os melhores obreiros do progresso rapido.

Dr. Bernardino Machado

Vimos tarde já para reproduzir a conferencia que, com o titulo de *Balanço politico*, fez este nosso prestimoso correligionario e amigo no Centro Eleitoral Republicano de Lisboa.

A conferencia teve uma larga vulgarisação e anda hoje nas mãos de todos.

E' a sintese brilhante da administração de um estadista nulo, feita com o *humour*, a graça daspretenciosa, mas incisiva e funda de um alto espirito, obra de ironista, como o é em grande parte a dos grandes pensadores modernos.

A linha de Coimbra a Louzã rendeu de 16 a 31 de dezembro um conto cento e quatorze mil réis.

João de Oliveira Miguens

Faleceu em Lisboa este nosso correligionario, proprietario da *Casa do Povo de Alcantara* e justamente estimado e respeitado pela sua actividade e pelo seu caracter.

O seu funeral foi uma das mais sentidas manifestações republicanas que se tem visto em Lisboa.

A *Resistencia*, associando-se ás manifestações de pezames apresentados por toda a imprensa democratica á familia e empregados do ilustre extinto, transcreve as palavras de verdadeira justiça que pronunciou á beira da sepultura o sr. dr. Augusto de Vasconcelos em nome da Comissão municipal republicana de Lisboa e que são a maior e mais devida consagração da sua vida de trabalho, honradez, altruismo e dedicação civica.

Cidadãos — A Comissão Municipal Republicana de Lisboa vem cumprir o dever de saudar á beira do seu tumulo o cidadão preatante, o correligionario e o trabalhador incansavel, que foi João de Oliveira Miguens.

Nos tempos que correm de baixo e vil utilitarismo, em que a luta pela existencia se tem rebaixado do seu papel biologico para justificar toda a casta de atentado á dignidade humana e á integridade da consciencia, já é notavel que em torno do ultimo despojo de um homem que não foi nem ministro, nem conselheiro, nem academico, nem poderoso pela fortuna, nem grande pela nomeada, se junte, com a maior espontaneidade, uma tão numerosa assembleia de cidadãos probos, desinteressados e independentes, unidos num mesmo sentimento de dôr e de respeito. E' que este homem, que não foi consagrado pelos poderes publicos, nem guindado ás alturas sociaes pelo seu poderio, foi um cidadão inteligente, um grande e honesto trabalhador e sobretudo alguem que poz acima dos seus interesses, das suas comodidades e dos seus prazeres, alguma cousa de mais levantado e de mais altivo — um ideal, o mesmo que aqui nos reune nesta suprema homenagem.

Alguem sorrirá porventura perante estes cultores do ideal, nas épocas positivas, que se adeantam. Não importa. A'manhã serão eles pelas leis irreductiveis da historia e pela fatalidade sociologica, que rege a organisação das sociedades, que hão de occupar nos destinos d'este paiz o logar, que lhes garante a pureza imaculada dos seus principios e a seriedade incontestada da sua propaganda. E o que eles mais lamentarão é não ter a seu lado nesse dia, que não vejo longiquo, aquêles que foram os trabalhadores das primeiras horas, aquêles que se sacrificaram com uma devoção de crentes, pela causa que haviam abraçado, aquêles que modesta e obscuramente sonhavam na hora de justiça e de redenção, que o triunfo do seu ideal representaria. Nessa hora, que a liberdade iluminará com o fulgor dos seus deslumbramentos e que a justiça aquecerá com o calor das suas irradiações, nessa hora desejada, havemos de relembrar ainda com maior dôr as perdas dos que não tiveram o supremo prazer de assistir á vitoria da causa, que esposavam.

João de Oliveira Miguens foi um destes obreiros de esforçada vontade, que nem um instante da sua vida desamparou o ideal politico a que se devotou com uma dedicação, a que não são demais todas as homenagens, que lhe prestemos. Obscura, modestamente, quer no inicio da sua vida, quando ainda valia apenas como unidade partidaria, quer nesta quadra em que a fortuna, sorrindo ao colossal esforço do seu honesto labutar, lhe permitia uma influencia que prodigamente punha á disposição do seu partido, Oliveira Miguens foi sempre contado, como um daquêles republicanos, de quem se não discutia nem a rigidez dos principios, nem a firmeza inabalavel das convicções.

Sempre o encontrámos, ora na propaganda eleitoral, que valentemente secundou no seu bairro, ora nos cargos partidarios, que desempenhou com o maior zelo e dedicação, ora nas contribuições de todo o genero, a que os serviços partidarios obrigam. Sempre e nas primeiras filas, era d'aqueles que nunca faltavam.

Não é só porém o seu partido, que tem de lamentar a perda de um valioso elemento, a que muito deveu; e paiz sofre com o desaparecimento deste honesto e grande trabalhador. O paiz não se compõe dos que assinam circulares graciosas de beneplacito aos estadistas, que pedem esmola de aplausos; o paiz e a opinião publica são feitos por homens como Oliveira Mignens, que á custa de trabalho honrado e digno criam uma situação dentro de sua classe, e ou fazem prosperar os negocios, que gerem, ou se notabilisam nas carreiras que abraçam, ou se tornam eminentes nas artes que cultivam.

Quando na força de vida se sóbe rapidamente á situação de credito e de fortuna, conquistada laboriosa e probamente por Oliveira Miguens, é que o homem que assim se elevou era um valor social, dos que contam na organisação das sociedades, dos que contribuem mais para a felicidade dos povos, do que os legisladores, que se emplumam com os diplomas que restringem a liberdade do pensamento, ou se enfeitam com as vitoriosas façanhas de manter a ordem a tiro ou a sabre.

E' por isso que a colossal concorrencia de cidadãos a este funeral, com uma profunda convicção de que vem prestar a derradeira homenagem a alguem, que sem contestação a merecia, significa um eulto de principios e um respeito pela justiça, a que pessoalmente sinto um grande orgulho de me associar.

A Comissão Municipal Republicana de Lisboa inclina-se respeitosamente sobre o tumulo do que foi seu dedicadissimo correligionario e servidor inteligente, probo e digno do seu paiz. Repouse em paz.

Comissões republicanas

Devem hoje reunir no centro eleitoral republicano José Falcão as comissões municipal e paroquiaes de Coimbra para tratar de assuntos eleitoraes e de propaganda republicana.

Museu de higiene

Foi aprovado superiormente o orçamento dos dois pavilhões para ampliação do museu de igiene da Universidade.

E' uma obra inadiavel e que com o curso sanitario se torna dia a dia mais necessaria,

Bom seria porém que se aproveitasse a ocasião para modificar os planos, antes de levar mais longe a construção; pois que, como se tenta levar a cabo, os telhados dos dois pavilhões deixam em menos boas condições as salas de experiencias e observações das cadeiras de histologia e fisiologia.

Os telhados sobem muito alto sem necessidade o que vem tirar a luz ás salas de histologia, sem vantagem para o museu que não deve ter a cobertura de lousa, mas sim de vidro.

O museu está na verdade num pateo interior do grande edificio do museu de historia natural, entre dependencias das faculdades de medicina e de filosofia.

As paredes, que rodeiam o pateo, sóbem muito alto por fórma a que a iluminação, que é apenas regularmente possivel por uma parede de cada pavilhão, será insuficiente fatalmente.

Abrir as paredes em largos janelões de vidro tira espaço de exposição aos pavilhões, que já de si não são grandes, sem dar luz abundante.

O regular seria fazer a iluminação por cima, fazendo aos pavilhões uma larga cobertura de vidro e ferro, como aliás é hoje pratica corrente na construção de todos os museus.

Assim se evitaria o estorvo que as novas instalações vêem causar nas salas de experiencia de histologia; porque os telhados não teriam de subir tão alto, e dar-se-ia ao mesmo tempo aos pavilhões do museu de igiene a luz bastante.

Levar a cabo a obra como foi projetada com o pretexto de que emendar o erro seria inutilisar materiaes e trabalhos já feitos de construção, não nos parece suficientemente motivado.

O sr. dr. Serras e Silva, que tanto desvelo tem mostrado na regencia da sua cadeira, e em dar ao estudo de igiene a orientação moderna e necessaria, rodeando os alunos de todas as condições praticas do ensino, não deve deixar levar a cabo o que seria em grande parte a inutilisação do seu trabalho e esforços que todos têem aplaudido, como é aliás de toda a justiça.

Os museus não são hoje depositos simples de instrumentos, são tambem casas de trabalho e mais que tudo obra de ensinamento pratico que o publico deve frequentar no interesse geral.

E' por isso que o conforto, a iluminação e a boa disposição dos objetos, por fórma a atrair a atenção e fixa-la num ensinamento, são hoje objeto das preocupações de todos os governos, quer se trate de uma instalação de obras de arte, quer da exposição de material scientifico.

Dr. Francisco Diniz

Faleceu hoje o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, após um breve, mas cruciante padecimento.

Morreu quasi centenario e até ao fim da vida dando provas constantes de rara robustez, sendo a sua figura ereta, o seu andar seco e rapido conhecidos em todos os arredores por onde fazia até aos ultimos tempos largas caminhadas a pé.

Era doutor na faculdade de Direito em que regera durante algum tempo como opositor.

Foi largos annos professor do liceu de Coimbra.

A sua rara atividade não se limitou apenas á vida scientifica e o seu nome figurou muitas vezes como diretor em emprezas tanto em Coimbra como na Figueira.

Ultimamente ainda, na Companhia Vinicola Central e na das aguas de Luso, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz mostrava rara atividade e bons desejos de cooperar no seu desenvolvimento e progresso.

Particularmente nas aguas de Luso a sua ação, a sua atividade maravilhou todos e a êle deve a empreza bons serviços.

Era homem afavel e obsequiador que gosava de geraes simpatias nesta cidade.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

O sr. dr. Augusto Arzila da Fonseca, ilustre professor da faculdade de matematica e tenente-coronel de infantaria, requereu a liquidação do seu tempo de serviço para efeito de reforma.

O IBERISMO

O sr. João Franco é positivamente um diplomata prestigioso.

Tudo resolve, tanto dentro, como fóra do paiz!

Está bem com a praça, dá-se maravilhosamente com o paço, e os mais radicados odios cessam maravilhosamente sob o seu magico governo.

Sabem quem mais exalta a independencia de Portugal, quem mais pugna pela liberdade do nosso paiz, quem mais se insurge contra a ideia da absorpção de Portugal pela Espanha?

É a imprensa monarquica hespanhola!

É! E é tudo obra da fina diplomacia da gloria e orgulho do Alcaide!...

La Epoca transcreve de um diario madrileno antigo, palavras inflamadas convidando os portuguezes a lutar pela independencia da patria ameaçada, e como salvacão unica apontando a conservação da monarquia.

«Que queres? Conservar como o timbre mais glorioso da tua historia essa santa independencia, conquistada á custa de tanto sangue derramado gloriosamente nos campos da batalha; sangue que ainda parece querer brotar nos campos de Aljubarrota e Batalha, para animar de novo os que perderam a vida em defeza da mais nobre das causas, se os verdadeiros portuguezes, movidos pelo teu sagrado impulso, não forem capazes hoje de defende-la como eles a defenderam?.. Pois então olha o trono; olha o rei como o naufrago olha a taboa, o madeiro que póde salva-lo da morte; aclama com entusiasmo, quando mais não seja senão por egoismo patrio, o Monarca, que hoje, por designio da Divina Providencia, reina; e que representa as glorias do passado e as esperanças do futuro; contempla-o, respeitando-o como o merece, e considera que o Rei, só o Rei, póde fazer-te conservar imaculada essa conquista sagrada, que te engrandece.

Queres perder a tua independencia? Queres a vida do oprimido, do subjugado, que teu nome se manche para sempre através os tempos, vindo a fazer parte de outro povo? Pois então cae nos braços dos Magalhães Lima, e Latino Coelho, dos republicanos emfim, e sobre o teu tumulo poderão ver os que sobrevivam á luta: «Aqui jaz Portugal, morto ás mãos de portuguezes desleaes.»

Isto escrevem os espanhoes.

E' de comover. E então escrito por um espanhol!...

Mas para quem escreverão as folhas franquistas?

Não sabe toda a gente que o sonho de todo o bom espanhol é a absorpção de Portugal.

Não se fez, ainda ha bem pouco tempo, grande estendal de pretendidos serviços feitos pela Inglaterra a Portugal, impedindo a invasão do nosso paiz que se dizia iminente sob a indicação e proteção do monarca alemão?

Não disse Emigdio Navarro que só á influencia da Inglaterra se devera o ver-se afastado o perigo iminente, e não louvou ele a fórma despretenciosa e sem alardes como a nossa velha aliada interveio?

O proprio jornal madrileno explica o facto da maravilhosa transformação dos monarquicos espanhoes que têem sempre pretendido a absorpção de Portugal.

Ele afirma que os republicanos portuguezes escreveram artigos iberistas nos jornaes madrilenos.

Deveremos traduzir: os jornaes hespanhoes estão publicando artigos que são de inspiração senão da pena dos franquistas.

Bem se percebe pelo menos pela calunia torpe e facil e pela audacia com que se dizem coisas faltas de verdade e de senso comum.

Juri criminal

Ficou assim constituida a pauta dos jurados para o primeiro e segundo semestre para 1907:

Primeiro semestre — Antonio Maria Malva do Vale, Manuel Marques Pereira, Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Macario Ferreira, Eduardo Tavares de Melo, Antonio da Cunha Vaz, José Antunes Vaz Serra, Pedro Dias de Menezes Parreira, Anibal Ferreira da Costa Maia, Joaquim de Mariz Junior, Sebastião Marques d'Almeida, José de Castro Falcão Pinto Guedes Corte Real, Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, Visconde do Ameal, Antonio Martins Lobo, Albino Godinho de Matos, Augusto Gonçalves e Silva, Antonio Pina Ozorio, José Joaquim da Silva Pereira, Joaquim Maria d'Almeida, Manuel Maria de Castro Leão, Antonio Roxanes de Carvalho, José Luiz Martins de Araujo, Caetano da Cruz Rocha, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho, Alipio Augusto dos Santos, Gaspar dos Santos Bastos, Artur de Castro Antunes, Antonio Maria da Cunha, Manuel dos Santos Pereira David, Manuel Miranda, Ambrosio Salgado Guimarães, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Manuel José Teles e Antonio de Seiça Ferrer e Silva.

Segundo semestre — Pedro Mascarenhas de Lemos, Alberto dos Santos Nogueira Lobo, Joaquim Augusto Formigo, José Miranda, Bento Rodrigues Ferreira Malva, Manuel Cabral Moura Coutinho de Vilhena, Diogo Nunes da Silva, José Carlos Pereira de Carvalho, Rodrigo da Silva Araujo, José Caetano Tavares da Costa Lebre, Joaquim da Cunha e Sousa, Manuel José da Costa Soares Junior, Agostinho Rodrigues d'Andrade, José Colaço Alves Sobral, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Francisco Sales Ferreira Preces Diniz, Antonio Simões Dias, João Simões da Fonseca Barata, Vitorino Henriques Lebre, Joaquim Fonseca de Figueiredo Peixoto, Antonio Gonçalves Barreira, Manuel Bento de Quadros, Antonio dos Santos Fonseca, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Aureliano José dos Santos Viegas, João Luiz Gonçalves, Baltazar Aprigio Ferreira de Melo Andrade, Francisco Alves Madeira Junior, Antonio Domingos Graça, José Pinto Alves Guimarães, Acacio Augusto Xavier de Andrade, Visconde de Alverca, José Joaquim dos Reis Leitão, José Clemente Pinto Junior, Mario Machado e Sebastião José de Carvalho.

As comissões republicanas de Coimbra enviaram telegramas de pezames ás comissões municipal republicana de de Lisboa e paroquial de Alcantara pelo falecimento do nosso correligionario sr. João de Oliveira Miguens.

Instituto bacteriologico

Segundo informações oficiaes, vae reformar-se o serviço de vacinação e revacinação e crear-se em Lisboa um instituto vacinico encarregado de produzir vacina para todo o paiz.

Mais uma vez diremos, que desde muitos annos que vimos, na *Resistencia*, advogando a creação de um instituto batereologico para produção de sóros e vacinas e para a sua respetiva aplicação.

Se a ideia era aproveitavel, mostra-o bem a creação de institutos bactereologicos particulares, a creação do instituto, projetada, que irá centralisar em Lisboa um serviço que, para conveniencia do ensino e da cidade, bem poderia ter instalação correspondente em Coimbra e mais completa, como aliás era proposito da camara que, com pesar vemos afastado.

O recrudescimento dos casos de raiva nos ultimos tempos tem mostrado a vantagem de um posto de inoculações preventivas, em Coimbra, que seria tanto, se não mais frequentado, que o de Lisboa, com vantagem dos mordidos, do ensino e da cidade.

As epidemias nos gados, sem sóros para se combaterem, têem mostrado á evidencia que seria um bom negocio a fabricação de sóros e vacinas e o meio de melhor e mais rapidamente atalhar ao desenvolvimento de doenças que têem sido verdadeiras calamidades para esta região.

Quanto ao fabrico da vacina para a variola, que nos tem tido até agora na dependencia do estrangeiro, todos sabem que é um bom negocio, e ha muito que se pretende o seu monopolio.

E' caso a que voltaremos com mais vagar, quando melhor conhecido o projeto do sr. João Franco...

A relação de Lisboa declarou ontem por maioria de dois votos nulo o testamento do visconde de Valmór, devolvendo a herança ás irmãs do falecido as srs. D. Josefina Gavicho, Viscondessa de Guedes Teixeira, Maria Candida Guedes de Almeida, D. Isabel Guedes e Condessa de Almedina.

BRIC-A-BRAC

O meu amigo dr. Arzila da Fonseca comunica-me, em carta, a proposito das folhas volantes de Antero do Quental a que me tenho referido:

Na minha pequena coléção Anteriana tenho as seguintes folhas soltas, distribuidas no teatro:

I

A' Italia, poesia d'Antero do Quental recitada no Teatro Academico por A. Fialho de Machado, na noite de 22 d'outubro de 1862. Esta poesia vem nos *Raios de extinta luz*. O meu exemplar é impresso na Imprensa Literaria, tem 4 pag. com cercadura e é de côr rosada.

II

Poesia de Antero do Quental, recitada na noite de 13 de maio de 1862, no Teatro Academico, por A. Fialho Machado. Esta poesia vem nos *Raios de extinta luz*, sob o titulo *O Sol do Belo*. O meu axemplar é de 2 paginas em papel branco sem cercadura e impresso na Imprensa Literaria.

III

Ao distinto actor Simões na recita do seu beneficio em 22 de março. Não vem nos *Raios de extinta luz*. O meu exemplar é em papel côr de rosa, de 2 paginas, com cercadura e tendo no principio um anjo com uma corôa na mão direita e uma trombeta na esquerda. E' assinado *Antero* e impresso na Imprensa Literaria.

IV

A Gennaro Perelli. Vem nos *Raios de extinta luz*. O meu exemplar é em papel amarelo, tem uma só pagina com cercadura, um anjo analogo ao do exemplar anterior; é assinado só *Antero* e impresso na Imprensa Literaria.

V

A Gabriela Florentina. Não vem nos *Raios*. São 2 quadras, assinadas *Antero do Quental*, impressas na Imprensa da Universidade em papel azul com cercadura.

VI

Beijo a Gabriela Florentina. Não vem nos *Raios*. São 3 oitavas, assinadas *Antero do Quental*, sem nome de imprensa, em papel amarelo com cercadura.

VII

A' distinta atriz Emilia das Neves e Souza. Não vem nos *Raios*. O meu exemplar é impresso na Imprensa da Universidade em papel amarelo com cercadura e assinado *Antero do Quental*. Esta poesia com a data de 1864 vem na obra *Emilia das Neves, documentos para a sua biografia, por um dos seus admiradores. — Lisboa, 1875*.

As folhas volantes de Antero conhecidas são segundo o *Ensaios de bibliografia anteriana:*

I. *A' distincta actriz Emilia das Neves e Sousa*. Imprensa da Universidade (sem data, mas de março de 1862).

Reproduzida no *Preludios litterarios* e mais tarde nos *Documentos para a biografia de Emilia das Neves.*

II. *Ao distincto actor Simões na recita do seu beneficio em 22 de março* (1862) — *O Homem — O Bello — O Artista*. Coimbra, Imprensa Literaria.

III. *Beijo, a Gabriella Florentina* — Sem indicação de tipografia, nem de data.

IV. *A Gabriella Florentina* — Imprensa da Universidade, sem data.

V. *Poesia de Anthero do Quental recitada na noite de 13 de maio de 1862, no Theatro Academico, por A. Fialho Machado*. Imprensa Literaria.

VI. *A Gennaro Perelli, ao artista e patriota italiano*. Imprensa Literaria (sem data).

VII. *A Italia*. Poesia recitada no *Theatro Academico por A. Fialho Machado, na noite de 22 de outubro de 1862*. Coimbra, Imprensa Literaria.

VIII. *Zara*. Imprensa Portugueza, Porto, 1880.

Restricta tiragem unicamente para as pessoas da familia do Dr. Antonio Joaquim de Araujo.

IX. *A casa do coração*.

Impressa sobre um fundo lithographado, com o retrato de Anthero, e distribuida no Sarau que a Liga das Artes Graphicas do Porto, realisou em honra do illustre morto. V. o art de Ramalho Ortigão — *Almoçando*, na *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, reprod. em a *Nova Alvorada*.

As folhas I, II, III, IV, foram desconhecidas ao collector dos *Raios de extincta luz*, a cujo cyclo pertencem.

Como vemos temos a intercalar na lista do sr. Joaquim d'Araujo o numero 11 da coleção do sr. dr. Arzila.

Ao nosso amigo e distinto bibliografo agradecemos a imerecida atenção que lhe deveram as nossas pobres reflexões.

Do aviso de todos os colécionadores que até agora me têem comunicado as suas observações conclue-se que a primeira poesia de Antero que publicamos era perfeitamente desconhecida de todos os bibliografos.

T. C.

O Manuel da sanfona

Mais um tipo popular que se vae!

O Manuel, o velhote que todos estavam habituados a ver dobrado cantando ao som da sanfona, deu entrada na morgue.

Morreu romanticamente deixando a suspeita que pudéra te-lo envenenado com uma beberagem má, com um filtro de amor, a mulher Joaquim de Jesus.

Joaquina de Jesus é um nome nada poetico, duma resonancia vulgar, quem o tem usado está sem culpas de attentado homicida, se outras tem de amor; mas nem por isso o pobre Manuel deixa de morrer romantiço como foi em toda a sua vida de trovador popular.

A autopsia mostrou que a morte fôra devida a uma lesão de coração.

Morte de trovador!...

A sua voz de velho era quasi tão gasta e apagada como a da sua velha sanfona, e era, apezar disso, a alegria dos rapazes do liceu, que, mal o enxergavam ao longe, o chamavam e faziam roda para o ouvir cantar as trovas que sabia, sempre as mesmas, tão antigas.

O seu ultimo triunfo foi o centenario da sebenta em cujo cortejo figurou dirigindo a orquestra comica dos estudantes do liceu.

Pobre Manuel! Que velhas e alegres coisas nos vem lembrar a tua triste morte...

Teatro Principe Real

No proximo sabado representar-se-ha pela primeira vez o drama de Antonio Enes — *O Saltimbanco*.

Estão encarregados dos dois primeiros papeis Adelaide Coutinho e Luciano.

Ha todo o interesse em ver a representação do drama em que Antonio Pedro teve um dos maiores triunfos da sua carreira artistica.

Luciano, que tão elogiosas referencias mereceu á imprensa de Lisboa e que a critica teatral considera como um dos nossos melhores atores e um dos de mais futuro, tem em *O Saltimbanco* toda a ocasião de revelar as suas excécionaes faculdades e aptidões.

Ha grande interesse em ver a curiosa obra de Antonio Enes e tudo faz esperar uma noite de rara animação e entusiasmo.

O sr. dr. Santos Viegas, reitor da Universidade, pediu para ser dispensado do logar de presidente da comissão de apreciação das obras para o ensino secundario.

Foi promovido a 1.º oficial dos correios e telegrafos, o sr. Francisco da Costa Ferreira, 2.º oficial.

Tuna

Têem ultimamente sido mais frequentes os ensaios de grupos de executantes da tuna academica.

No proximo sabado devem reunir-se para tratar dos ensaios para a proxima excursão ao Algarve.

Burnay historiador

O sr. conde de Burnay recdita, a proposito da publicação dos annaes da Revolução Franceza, sandices que escreveu no *Jornal do Comercio* a quando da revolução de 31 de Janeiro, naquêle estilo grave, e de aparente senso comum e oportunidade que tornam o nosso colega, quando lido despreocupadamente, um dos mais interessantes e divertidos jornaes da capital.

E' decididamente o jornal do Gouvarinho, a folha predileta do digno par do reino o sr. conselheiro Acacio.

Para o sr. conde de Burnay a revolução franceza seria um facto historico que teria dependido apenas da pusilanimidade, para não dizer bondade de Luiz XVI.

Para o sr. conde de Burnay, nem a obra dos enciclopedistas, nem os crimes da monarquia e da aristocracia franceza, nem a luta e a vitoria das ideias seriam nada ao lado da fidelidade dos bons suissos.

O sr. conde de Burnay faz historia pelos trabalhos dos historiadores romanticos e parece ignorar que tudo isso foi profundamente modificado pelos trabalhos contemporaneos, e que é bem diferente a historia que hoje se ensina em França.

Deixemos porém este ponto.

Tratando da revoluçao de 31 de Janeiro, o sr. conde de Burnay, na sua historia fantasista, para entreter meninos e provocar salutares reações na plateia aristocratica de S. Carlos que não quer outro doutor, afirma catedraticamente que foi devida á ação simples do actor Verdial!...

Ora esta assersão só pode ser explicada por ignorancia, estupidez, ou maldade e alteração propositada dos factos para conseguir fins politicos da sua natureza pouco para admirar ou respeitar.

O sr. conde de Burnay, porém, se lhe chamassem ignorante, estupido ou caluniador, era capaz de achar ofensiva a qualificação e de se pôr a gritar por abuso de liberdade de imprensa.

O artigo do *Jornal do Comercio*, que poderia ter mais regular explicação na ocasião em que foi escrito, transforma-se na transcrição atual num desproposito censuravel, tanto mais que para o sr. conde de Burnay as condições do nosso paiz são hoje as mésmas que então.

Para o ilustre titular as ideias republicanas não têem caminhado e o que então se escreveu tem hoje rigorosa aplicação.

Não é bem assim, sr. conde.

E' assim que o sr. conde de Burnay imagina que é ser-se conservador...

Como corrétivo ao estado periclitante da monarquia portugueza, o sr. conde de Burnay propõe os bons suissos, salvo seja, a boa municipal e algum reforço do exercito.

O sr. conde de Burnay nem se lembra já da partida que lhe fez o exercito e as amasias respetivas que a sua varinha magica transformou em piedosos monges e em imaculadas virgens, mas que o seu chicote prestigioso de diretor de pantomima religiosa e patriotica de circo, não conseguiu fazer andar direitos pelas ruas de Lisboa, cheias de povo para ver os seus prodigios no centenario antonino.

Tudo esqueceu já.

Só o artigo vel'o lhe lembrou...

Excelente creatura!

Recita de despedida

Vão correndo com grande interesse e entusiasmo os ensaios da recita de despedida do curso do quinto anno juridico.

Hoje far-se-ha o primeiro ensaio do primeiro acto, já com os córos.

O sr. Leopoldo Antunes, capitão de infantaria 23, que requereu a liquidação do tempo para a reforma, completou ante-ontem 35 annos de serviço.

Está, para o efeito de qualquer reclamação, em exposição na inspéção geral dos telegrafos e industrias eletricas, em Lisboa, desde o dia 5 o projéto da companhia carris de ferro de Coimbra para a construção e exploração de linhas ferreas por meio de tração eletrica.

O projéto estará em exposição por espaço de 15 dias, a contar daquéla data.

Carta do Rio de Janeiro

18—XII—906.

Um grupo de portuguezes e brazileiros, admiradores das virtudes civicas dos deputados portuguezes, srs. drs. Afonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José d'Almeida e João de Menezes, deliberou dar uma prova da sua admiração pelo procedimento que tiveram na memoravel sessão daquele parlamento, em 25 de novembro ultimo.

Nesse sentido, será dirigida áqueles deputados uma mensagem congratulatoria, escrita em pergaminho.

Para executar a ideia foi constituida uma comissão, composta dos srs. comendador Antonio da Silva Guimarães, Luiz Jones, capitão Alfredo de Castro, J. Fonseca e tenente J. Jacobino Freire, que se acham incumbidos de angariar as respetivas assinaturas.

Foram naturalisados cidadãos brasileiros, os portuguezes José da Silva e Candido Ferreira.

De regresso a Portugal, seguiram a bordo do paquete Clyde, os primeiros 24 foguistas portuguezes que vieram contratados para o serviço do Lloyd e que, ao conhecerem a situação de seus colegas brasileiros, não quizeram tomar parte nos trabalhos a que se destinavam

O embarque foi feito por conta do consulado portuguez, visto o Lloyd haver-se escusado áquela despeza, alegando haverem-se os foguistas, contratados em Lisboa, recusado, aqui, ao serviço.

Acompanhou-os a bordo uma comissão da Sociedade União dos Foguistas, á qual os operarios portuguezes agradeceram a maneira correta porque foram tratados nesta capital.

Ficaram ainda aqui 16 foguistas portuguezes vindos depois daqueles, dos quaes apenas trez acederam a trabalhar no Lloyd; os outros pedem insistentemente que se lhes forneçam os meios de regressarem á sua patria.

Foi aqui bem recebida a noticia da aprovação, na camara dos pares, concedendo uma pensão aos netos de Camilo Castelo Branco.

Pelo ministro da fazenda foi indeferido o requerimento em que o Banco Aliança do Porto pedia para ser considerado de nenhum efeito a nomeação do fiscal deste governo, junto ao mesmo Banco.

Em sessão do dia 15, no Senado, foi aprovado em 3.ª discussão o seguinte projeto, que dispõe a respeito da expulsão de estrangeiros de parte ou de todo o territorio desta republica.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º O estrangeiro, que por qualquer motivo comprometer a segurança nacional ou a tranquilidade publica, póde ser expulso de parte ou de todo o territorio nacional.

Art. 2.º São tambem causas bastantes para expulsão:

1.º A condemnação ou processo pelos tribunaes estrangeiros ou por crimes ou delitos de natureza comum;

2.º Duas condemnações, pelo menos, pelos tribunaes brasileiros por crimes ou delitos de natureza comum;

3.º A vagabundagem, a mendicidade e o lenocinio competentemente verificados.

Art. 3.º Não póde ser expulso o estrangeiro que residir no territorio da Republica por dois annos continuos, ou por menos tempo quando:

a) casado com brasileira;

b) viuvo com filho brasileiro;

c) proprietario de imoveis na Republica;

Art. 4.º O Poder Executivo póde impedir a entrada no territorio da Republica a todo estrangeiro cujos antecedentes autorisem incluil-os entre aquelles a que se referem os arts. 1.º e 2.º

§ unico. A entrada não póde ser vedada ao estrangeiro nas condições do art 3.º salvo se se tiver retirado da Republica temporariamente.

Art. 5.º A expulsão será individual e em fórma de acto, que será expedido pelo ministerio da Justiça e Negocios do Inferior.

Art. 6.º O Poder Executivo dará annualmente conta ao Congresso da execução da presente lei, remettendo lhe os nomes de cada um dos expulsos, com a indicação de sua nacionalidade, e relatando egualmente os casos em que deixou de atender á requisição das autoridades estaduaes e os motivos da recusa.

Art. 7.º O Poder Executivo comunicará em nota oficial ao estrangeiro, que resolver expulsar, os motivos da deliberação, concedendo lhe o praso de trez a trinta dias para se retirar, e podendo, como medida de segurança publica, ordenar a sua detenção até o momento da partida.

Art. 8.º Dentro do prazo que for concedido, póde o estrangeiro recorrer para o proprio poder que ordenou a expulsão, se ela se fundou na disposição do art. 1.º ou para o Poder Judicial Federal quando proceder do disposto no art. 2.º Sómente neste ultimo caso o recurso terá efeito suspensivo.

§ unico. O recurso ao Poder Judiciario Federal consistirá na justificação da falsidade do motivo alegado, feita perante o juizo secional com audiencia do ministerio publico.

Art. 9.º O estrangeiro que regressar ao territorio de onde tiver sido expulso será punido com a pena de um a tres annos de prisão, em proceso preparado e julgado pelo juiz secional e, depois de cumprida a pena, novamente expulso.

Art. 10.º O Poder Executivo póde revogar a expulsão, se cessarem as causas que a determinaram.

Art. 11.º Revogam-se as disposições em contrario.

No dia 16, domingo, no Campo do Marte, estrearam-se os artistas portuguezes Alexandre Vieira e Alfredo Santos, dois rapazes de valor incontestavel e que por egual mereceram a estima que lhe dispensaram os aficionados.

A tourada da estreia dos dois artistas, foi uma das bôas da epoca.

Um telegrama de Nova Iork noticia que o dinheiro enviado para as vitimas do terramoto de S. Francisco da California, foi extraviado. A quantia escamoteada eleva-se a 1.000 contos.

A pedido do presidente Roosevelt, 100 agentes de policia fazem pesquizas para descobrir os autores do roubo.

Espera-se de um momento para o outro se façam numerosas prisões.

Faleceu o sr. dr. José da Silva Neto, deputado federal pelo Estado de Alagôas.

O finado contava 35 annos de idade.

No hospital, aonde se achava em tratamento, faleceram os portuguezes Manuel da Silva, de 37 annos de idade, carroceiro; e Antonio Vito de Matos, de 40 annos de idade.

Tambem faleceu repentinamente, nesta cidade, Manuel José da Silva Coelho, de 38 annos de idade, solteiro, morador na rua Botelho, 4.

Deram entrada no hospital, devido a desastre, o carroceiro Antonio Carvalho, de 35 annos de idade, casado; Julio Machado, de 36 annos e Manuel José Vieira, 40 annos, viuvo.

Trindade.

Assembleia geral

Realizou-se no domingo a assembleia geral do Ateneu Comercial de Coimbra afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de servir no corrente anno. Foram eleitos os srs.:

Assembleia geral—Presidente, Raul José Fernandes; vice-presidente, Pedro da Silva Ferrão; 1.º secretario, Antonio Emilio da Costa Peixoto; 2.º dito, Antonio de Seiça Julião.

Direção—Presidente, Manuel Mario de Figueiredo Temido; vice-presidente, Damião d'Almeida; 1.º secretario, José Augusto da Silva Guimarães; 2.º dito, Antonio de Barros Taveira Junior; tesoureiro, Adelino Ferreira Mateus; 1.º vogal, Custodio José da Costa; e 2.º dito, José Maria Simões.

Conselho fiscal—Manuel José Dantas Guimarães, Manuel Neves Barata, e João Gomes dos Santos.

Pediram para ser dispensados de membros do juri para o concurso para professores de instrução secundaria os srs. drs. Mendes dos Remedios e Teixeira Bastos, professores da Universidade e Abilio de Magalhães Mexia, professor do liceu de Coimbra.

Vae proceder-se a reparações nas estradas da Fonte da Guia a Buarcos e de Lavariz a Arazede, tendo sido ja aprovados os respetivos orçamentos.

Cooperativa de pão A Conimbricense

2.ª convocação

Por ordem do ex.mo sr. Presidente da comissão instaladora desta cooperativa, são convidados todos os socios desta colétividade a reunirem no dia 12 de janeiro pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos

Resolver sobre a escusa dos socios eleitos para Presidente e Secretario da Diréção, e escolha dos que hão-de substituil-os.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1907.

O secretario,

Abel Simões de Carvalho.

Consultorio Medico-Cirurgico

— DE —

Alvaro Roxanes

Marco da Feira, 8—COIMBRA

Consultas das 10 ás 12 e das 2 ás 4

(Residencia—*R. de Tomar, 11*)

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15—Coimbra.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos as pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, **UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUMENTE GRATIS**, no prazo de 8 dias; sob a condição de recommendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (U), rue Vauvenargues PARIS

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 13 de janeiro do anno proximo futuro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido, os predios seguintes:

1.º—Uma terra de rega, no sitio da Labrusca, freguezia d'Antanhol, que vae agora á praça, no valor de 90$000 réis.

2.º—Uma terra, com arvores de fruto, oliveiras e pinhal, no sitio da Quinta d'Além, na dita freguezia, que vae agora á praça no valor de 70$000 réis.

Estes predios vão á praça nestes valores por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por obito de Maria Palhinha, que foi moradora na Cegonheira, em que é cabeça de casal Bernardo dos Santos Bento, morador em Albergaria; pois que na praça que teve logar no dia vinte e tres de dezembro ultimo não obtiveram lançador.

A contribuição de registo por titulo oneroso fica por inteiro a cargo dos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para virem dentro do praso legal deduzir seus direitos.

Coimbra, 31 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 1.º oficio,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

E

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datarde

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

ARREMATAÇÃO

A Comissão Administrativa da Capela do Senhor da Serra faz publico que no dia 27 de janeiro proximo ás 11 horas da manhã numa sala da Camara Eclesiastica (Paço Episcopal) se procederá á arrematação da obra da capéla-mór, sacristia e casa da administração do Senhor da Serra.

A base de licitação é de 1:511$000 réis.

Os desenhos, medições, orçamentos e condições especiaes da execução dos trabalhos e da arrematação estarão patentes no mesmo local, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em todos os dias não santificados.

Coimbra, 29 de dezembro de 1906.

O presidente da Comissão,

Padre João F. de Figueiredo Queiroz.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. *A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares*, responsabilisando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaes.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

CRIADAS

Que dêm boas referencias, precisam-se. Dirigir á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

(30) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

Emquanto ela scismava, a menina Bourcier cortou um grande bocado de pastelão e passou-lho.

Então bruscamente, Marcial que, até ali muito direito na sua cadeira, não tinha deixado de sorrir desde que entrara, levantou-se e saiu como um raio.

Apareceu quasi logo com uma pilha de seis pães de manteiga, bem envoltos em parras.

Sorrindo mais abertamente, colocou aquela coluna sobre a mesa.

—Mas, disse a menina, não tenho necessidade de tudo isto; só preciso de um arratel.

—Eu dou-lha....

E não saía d'estas palavras, apezar da resistencia e do lindo riso da menina Boucier.

Por fim acrescentou:

—Ahi está! Deu de comer a Antonia....

Com um lindo olhar, em que continuava o seu sonhar, esta apoiou aquêle modo de vender manteiga.

Foi necessaria a intervenção do pae do casaco de linho azul para obrigar o bom legume a ficar com o seu presente que levou com um ar triste.

Voltou com o arratel pedido, e tornou a haver uma batalha para o obrigar a acceitar dinheiro.

Emquanto esta terminava, a menina levou Antonia para o seu quarto, e lá, tirando de um cabide uma saia cinzenta de barra côr de violeta, tão bonita que fazia pensar no vestido azul celeste de outros tempos, ofereceu-lha dizendo:

—Ahi tens! E' necessario que não vás em frangalhos...

E, depois de deitar um olhar á cara e ás mãos da criança, coutinuou:

—Tu nunca te lavas?

—Lavo. Ao domingo...

Era um costume velho de Fortunata.

—E' necessario lavares-te todos os dias.

Voltaram para a cosinha com o conselho e com a saia; o sr. Bourcier deu mais dez soldos para se comprarem socos para aquêles lindos pés nus.

Depois a carroça clara tornou a levar os dois amigos para Sempleux.

Com o chicote na mão, Marcial continuou outra vez a assobiar, deitando olhadelas para o lado da sua amiga, que agora tinha um aspéto diferente do da manhã.

—Marcial, disse ela, a menina Bourcier devia estar na *Cabana do Pae Tomás.*

Teve os olhos muito abertos um grande bocado antes de responder:

—Devia ter acceitado a minha manteiga. A manteiga salga-se e conserva-se: ela bem o sabe!

Depois encolhendo os hombros:

—Emfim!... Podes voltar a Valicourt, quando quizeres e tiveres cuidados: ora ahi está!

—Sim, disse Antonio dando um suspiro alegre.

De tempo a tempo abraçava a pequenita Eva meia adormecida nos seus joelhos sobre a saia cinzenta:

Que linda tarde! Que lindo sol! Que lindo vento! Que linda saia! Ha dias assim abençoados, e haveria tantos, se todos os corações soubessem o poder que tem sobre os pobres desherdados um só momento de bondade humana.

Mas cá estamos em Sempleux, lá em baixo, por baixo de uma grande nuvem que caminha negra e ameaçadora para a carroça feliz: é a casa dos Goblot depois da da menina Bourcier, a chuva depois do bom tempo!

A' entrada da aldeia, disseram mais uma vez adeus um ao outro, bem tristemente.

XVII

Leonce—Aurelius—Teodoro

Chegou o inverno, e todos os Goblot reenviados até á primavera, mas trabalhando sempre sob a vista da capitã.

Ao lume, tecem cestos de palha e casca de cardo, reparam sapatos, sócos, aplainam e pintam troncos de arvores para a construção de um hangar que, pouco a pouco, se começa a levantar á esquerda da casa, a cincoenta passos.

E' assim que de anno para anno, com industrias de toda a especie, os Goblot arredondam a sua fortuna.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, cháes, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares„

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brasil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frascos, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$740 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desses remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. Ferreira Borges

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrás en, Greeur, etc

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA„

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1173 | COIMBRA — Domingo, 13 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

DR. JOSÉ FALCÃO

Faz ámanhã quatorze annos que morreu o dr. José Falcão e a sua memoria é hoje tão viva como o era no momento em que desappareceu aquêle grande vulto do partido republicano, aquêle homem que era unico no nosso meio pelo saber, pela dedicação civica, pela intransigencia com o existente, pelo desprezo que votava á mentira oficial das nossas instituições quer politicas, quer scientificas.

Fôra sempre, na faculdade de Matematica, a figura culminante, e era, em toda a Universidade, a figura mais respeitada por mestres e discipulos que, por um fenomeno estranho na Universidade, se mostravam eguaes no respeito carinhoso pelo grande mestre.

A sua personalidade scientifica, como a sua personalidade politica tinham triunfado completamente no nosso pequeno e acanhado meio scientifico, e refiro-me nisto a todo o paiz e não só á Universidade, e as suas opiniões eram recebidas e acatadas sem discussão.

A lucta em que se empenhara emquanto estudante contra o sédiço formalismo universitario, continuou-a depois como professor, deixando formas e preconceitos medievaes, mostrando-se sempre em toda a hora, em todo o momento, dentro e fóra das aulas, um professor moderno pelo ensino que ministrava, moderno pelas normas que, muito naturalmente, sem afectação introduziu nas suas relações com os seus discipulos e em geral com todos os estudantes.

A sua aula na Universidade era um modelo da forte e franca solidariedade que deve existir entre o mestre e os discipulos, e, no curso de matematica elementar que dava em casa, o dr. José Falcão tratava os estudantes de preparatorios com a mesma cordealidade com que na Universidade falava aos estudantes mais adeantados da faculdade de matemetica.

Como professor José Falcão impunha-se pelo seu saber e pelo seu carater, e não havia professor nem mais querido, nem mais respeitado em toda a Universidade.

Nunca se isolou, nunca procurou, afastando-se dos outros, a opinião de saber e de intratavel superioridade com que era de habito velho, e não ainda absolutamente extinto, no professorado portuguez, impôr-se o professor, na intangibilidade de um deus do velho Olimpo, á facil admiração e á veneração de preconceito.

O dr. José Falcão falava pelo contrario abertamente de tudo com os seus discipulos, abria-lhes a sua casa, estendia-lhes a mão em publico, parava nas ruas e nos jardins a falar-lhes com afabilidade, com alegria, na sua ironia dôce, reveladora do seu grande espirito.

E de cada breve encontro se levantava maior na espirito do aluno a sua gigantesca figura, tão cheia de bondade e ao mesmo tempo de nobre intransigencia contra a marcha politica em Portugal.

O dr. José Falcão chegára pelo saber á tranquila e superior bondade dos grandes espiritos e para todos, para o mais inteligente, como para o mais ignorante tinha a mesma aberta cordealidade tão rara no nosso professorado, feito na sua maioria de creanças, que se criam e desenvolvem num meio viciado por uma má educação e por um preconceito tradicional sem o mais leve conhecimento dos preceitos da pedagogia moderna.

A todos o dr. José Falcão abria a sua casa e a todos dava conta da sua vida, a todos contava o seu respeito pela esposa virtuosa que tinha em singular veneração, o amor pelos filhos queridos.

E assim era que os filhos d'aquele lente foram muito cedo da amisade de todos os estudantes, e que todos se alegravam com os seus triunfos.

José Falcão triunfára, mas o meio conservara-se o mesmo.

Passava respeitado; mas, dizia-se alto, aquele respeito era de exceção, era para o José Falcão, que pelo talento e pelo carater estava acima de todos e fóra da orbita mesquinha em que gira a vida nacional oficial.

Na politica êle foi tambem para os adversarios o mesmo homem de excéção: todos o respeitavam, todos faziam justiça ao seu saber á superioridade da sua inteligencia, á grandeza da sua personalidade moral; mas o José Falcão era para os politicos portuguezes o mesmo que era para os professores nacionaes — um homem excécional.

No povo de Coimbra, que conhecera desde muito cedo a sua intransigencia de estudante, havia tambem o mesmo respeito e todos o cumprimentavam com consideração quando o encontravam a passear, esperando a saida da esposa da egreja onde ouvia missa e onde êle não entrava.

Havia medo de lhe falar; porque a sua voz sincera fazia rapidamente conversões, levava a luz e o convencimento a quem se julgava com raizes e convicções fundas a combater pela monarquia, e evitavam falar-lhe por não saberem que responder-lhe.

E assim o isolaram, atribuindo porém a êle, na hipocrisia e falsidade habituaes, a culpa do isolamento, qualificando de superior e intratavel quem era da mais franca e aberta cordealidade para com todos, quem para todos tinha uma palavra de bondade e bom conselho.

A sua ação no partido republicano foi enorme e mostra ainda a bondade d'aquele grande espirito.

Apareceu quando todas as vontades tinham sossobrado na aventura tragica de 31 de Janeiro.

E a sua voz soube dominar as irritações dos fracos, impôr-se aos desalentados, reunir os fortes no mesmo movimento de que saiu o partido republicano portuguez que é obra dêle; porque dêle é a orientação que segue entrando ativamente em luta com os partidos monarquicos, não abandonando ao acaso momento da vida nacional em que possa aparecer.

Dêle é ainda, porque são discipulos d'ele, creados desde novos á sua voz, os homens que no parlamento portuguez tão alto erguem a bandeira republicana, e tão firmemente pugnam pelo resurgimento de uma patria.

Afonso Costa, Antonio José de Almeida e João de Menezes foram, quando estudantes, os discipulos amados, em que ele gostava de ver aparecer as suas ideias com a mocidade que já não tinha, aquela turbulenta mocidade do companheiro de Antero do Quental.

E hoje, que com saudade lembramos o dia triste em que êle morreu, ao recordarmos os nomes queridos dos que no parlamento seguem as gloriosas tradições do mestre, pelo seu civismo, pela sua intransigencia, pela lucta tenaz e violenta contra o existente, ao recordarmos os nomes de Afonso Costa, Alexandre Braga, Antonio José de Almeida e João de Menezes, que no parlamento portuguez são o eco da grande e dominadora voz de José Falcão, a tranquilidade entra no nosso espirito, como antigamente ao ouvir a voz do mestre querido, porque a herança de José Falcão caiu em boas mãos....

Comissões republicanas

Reuniram, como noticiamos, no dia 10 as comissões republicanas municipal e paroquiaes, com assistencia da direcção do centro republicano academico, presidindo o sr. dr. Angelo da Fonseca, secretariado pelos srs. João Simões da Fonseca Barata e José Augusto Pereira de Vasconcelos.

O objeto da reunião era — questões referentes ao recenseamento, e organisação de conferencias ruraes de propaganda republicana.

Decidiu-se principiar as conferencias no dia 20 do corrente por Taveiro, devendo seguir-se outras ná Louzã, Miranda, e Cantanhede, estando inscritos para esse fim os srs. drs. Angelo da Fonseca, Fernandes Costa e e os academicos Carlos Olavo, Ramada Curto e José Montez.

Resolveram mais ir hoje em romagem comemorativa do seu falecimento ao tumulo de José Falcão.

Determinaram finalmente que as suas sessões semanaes se realisem á quinta feira.

Tomaram-se outras resoluções de carater reservado.

A camara aprovou a reconstrução geral do taboleiro de madeira e vigas de aço, do pontão sobre o rio Eça, proximo do Tremôa, limitrofe dos concelhos de Coimbra e Miranda do Côrvo.

Foi enviado á aprovação superior o respetivo orçamento na importancia de 250.000 reis.

Requereu a diuturnidade de serviço, o sr. Ribeiro Alves, mestre de musica militar, na inatividade.

PEDRADAS FRANQUISTAS

O sr. João Franco mudou de tatica. O sr. João Franco que achava os republicanos dignos de todas as atenções, começou a pensar que eram apenas dignos de pranchada desde que lhe atiraram em Alcantara algumas pedras.

Da scena do punhal de que um homem misterioso puxou para êle, ameçando aquela preciosa vida, já não fala. O invento não teve o aplauso publico e a farça do punhal caiu.

E a das pedradas tambem se não aguentará muito, apesar da claque da maioria, que aplaude desaforadamente a vêr se faz chegar a peça até á recita do autor...

Mas não fará.

Quem atirou a pedrada?

Diz o sr. João Franco: os republicanos têem a culpa de tudo...

A maioria aplaude então ruidosamente e o sr. João Franco conclue com um gesto decisivo: foram os republicanos que atiraram a pedrada.

Ora salvo o devido respeito que temos pela incapacidade do ilustre presidente do conselho e que nos poderia fazer admitir como natural tão exorbitante disparate, não conseguimos ainda compreender a logica do sr. João Franco.

Porque compreendemos muito bem que o sr. João Franco não entenda bem as coisas e tenha por vezes opiniões, que pareçam estranhas num homem politico por faltas de senso comum.

O que não podemos porém compreender é que o sr. João Franco tenha uma opinião e exatamente a contraria, ao mesmo tempo.

Quem atirou as pedras, onde está o homem do punhal?

A policia, diz muito lealmente o sr. dr. Afonso Costa, pois que ainda não deu com os criminosos.

O sr. João Franco viu o homem do punhal, em pé, no estribo da sua carruagem. Viram-o os seus correligionarios que o acompanhavam.

Como era o homem do punhal?

Não o sabe dizer o sr. João Franco, não o descobrem os correligionarios que o acompanhavam.

Como explicar o caso?

Teria o sr. João Franco tanto medo que lhe não deixou ver o que se passava?

Não! O sr. João Franco é um homem animoso e os seus correligionarios tambem...

E, se o medo poderia explicar o ter perdido o sr. João Franco memoria do assassino, o medo poderia tambem fazer supor que o sr. João Franco tivesse visto um assassino numa simples alucinação de terror.

Tudo se explica, o que porém não tem explicação é a asserção que faz o sr. João Franco, quando atribue aos republicanos as pedradas de Alcantara.

Ou então o sr. João Franco mente...

Ou então o sr. João Franco não sabe o que diz....

Quando foi dos acontecimentos de 1 de dezembro e do assassinato no Porto, o sr. João Franco disse alto e em bom som que a municipal atirára sobre os que no Porto a apedrejaram num legitimo direito de defeza.

Eram garotos, disse o sr. governador civil do Porto, e confirmou-o o sr. João Franco.

E, quando na camara houve vozes de protesto contra tal qualificação, o sr. João Franco disse que não fôra sobre os republicanos que as tropas tinham feito fogo; porque os republicanos, e dirigiu-se para o sr. dr. Antonio José d'Almeida, os correligionarios do ilustre democrata não atiram pedras.

Agora, porém, com o sr. dr. Afonso Costa e Alexandre Braga nas camaras, os republicanos já atiram pedras.

São êles até que atiram todas as pedras...

Não sabem fazer senão isso...

E estranha que os deputados republicanos se indignem e dêem ao indesculpavel procedimento o corrétivo que merece!

E estranha quando o sr. dr. Antonio José d'Almeida lhe grita que nunca, durante a expulsão do sr. dr. Afonso Costa e Alexandre Braga, os ataques ao partido republicano foram tão violentos, os insultos tão constantes, a provocação tão clara e tão evidente como agora!...

O sr. João Franco não admite que os republicanos do Porto sejam capazes de atirar pedradas.

Mas admite muito bem e sustenta que os republicanos de Alcantara lhas atiraram.

E eram correligionarios do sr. dr. Afonso Costa os que no Porto lhe faziam uma ovação a êle e a Alexandre Braga, que no Porto não eram provocadores, nem tinham correligionarios que atirassem pedras...

Mas que em Lisboa, nas camaras, são provocadores e têem só correligionarios que atiram pedras...

Como seria profundamente divertido se não fosse tão asquerosamente irritante a logica do ilustre presidente do conselho!

NOVA RUA

A camara resolveu dar o nome do sr. conselheiro João Franco a uma das ruas que se abrirem, no bairro que se espera fazer no Penedo da Saudade.

Emfim a realisação do desejo da camara parece não estar para breve, e por ora são taes determinações apenas troca de cortezias, a corresponder aos elogios que á camara fez no parlamento o sr. João Franco.

Não será porém ir muito longe?

Não será para estranhar ver dar tão rapidamente a congração do nome numa rua, embora num bairro hipotético, ao sr. João Franco, quando para outros isso tem representado o agradecimento de serviços grandes e continuados, senão a consagração da vida inteira aos interessés de Coimbra?

A cortezia obriga, é certo, mas dentro dos limites do rasoavel.

Por o sr. João Franco ter afirmado que a camara de Coimbra é, pela sua boa administração, a primeira do paiz, não está a ilustre vereação obrigada a dizer nas sessões, a afirmar no nome das ruas, que o sr. João Franco é o primeiro homem politico portuguez, dentro e fóra da monarquia, não está mesmo obrigada a vereação coimbrã, a mandar votar os seus empregados na ilustre gloria do Alcaide que êla acaba de perfilhar tão generosamente...

Oh! Não!...

Emfim esta é a nossa opinião, sem de forma alguma querermos agoirar a obra da camara.

Deus sabe o que deve ter custado á camara já, o não ter dado o nome do sr. dr. Dias da Silva á rua da Sofia...

Ou não?...

Album republicano

Continua a publicar-se, em Lisboa, esta interessante obra, que se destina a colecionar os retratos dos mais eminentes vultos da politica democratica.

E' uma publicação de luxo, impressa a duas côres.

Cada fasciculo contem, alem da capa, tres belas fotogravuras, sendo o seu preço de 40 reis.

As assinaturas das provincias requisitam-se enviando a quantia de 200 reis em estampilhas, preço de cada serie de 5 fasciculos, á rua de S. Bento, 357, 2.º, Lisboa.

Estão já publicados 3 fasciculos.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

Vae abrir banca de advogado em Coimbra, o sr. dr. José Eugenio Ferreira, um dos mais gloriosos nomes das ultimas gerações academicas.

De uma alta inteligencia, de cultura pouco vulgar, o sr. José Eugenio Ferreira tem uma tenacidade de trabalho e uma capacidade de estudo que são nêle justamente admiradas desde os mais tenros annos.

Folgamos em ser os primeiros a dar a noticia do estabelecimento definitivo em Coimbra do ilustre advogado, certos de que não verão enganada a sua confiança os que entregarem ao estudioso e inteligente causidico as suas causas e interesses.

Foi dada, por 42.000 reis, aos empreiteiros Lopes e Mizarela, a obra de reforço do andaime já existente no mercado do peixe, a reposição do pilar caído, como noticiámos no dia 26, e o andaime para escoramento dos pilares, por forma a poder continuar-se sem perigo para os operarios na montagem da cupula de ferro e vidro do pavilhão em construção para o mercado de peixe.

Festa de Santos Lucas

Ha um entusiasmo extraordinario pela recita do proximo sabado, 19.

E' que nessa noite é a festa do ativo societario da empreza do nosso Teatro, sr. Santos Lucas. Além disso representa-se uma peça sempre aplaudida e desejada *O Comissario de Policia*, de Gervasio Lobato.

A scena da esquadra é nova e pintada pelo distinto amador sr. Eduardo Ferraz.

Santos Lucas deve estar contentissimo por vêr que os esforços que sempre tem empregado organisando bons espétaculos e chamando ótimas companhias a esta sonolenta Coimbra não são estranhos ao publico que da noite da sua festa faz sempre noite de alegria desusada, animação e entusiasmo que antigamente eram tão vulgares na platéia de Coimbra e que agora só nestas raras ocasiões se veem.

O *Comissario de Policia* tem a seguinte distribuição:

Pigmaleão Sereno, *Luciano de Castro;* O conselheiro Faustino Soares, *Zeferino d'Albuquerque*; Melchior da Natividade, *Augusto Cordeiro;* Bernardo, *Arsenio Sergio;* O escrivão, *Santos Lucas;* Rolinho, *Simões Coelho;* Um policia, *Araujo Pereira;* Um preso, *Marques Ribeiro;* 1.ª, 2.ª e 3.ª testemunhas, *tres academicos que obsequiosamente colaboram nesta festa;* Um creado, *Santos Lima;* Julia, *Adelaide Coutinho;* D. Maria Soares, *Urbana Ribeiro;* D. Vicencia Carneiro, *Sofia Santos;* Celeste Soares, *Nanete de Sousa;* Arcangela Sereno, *Lucinda Cordeiro;* Gloria, *Virginia Neri;* Rosa, *Etelvina Gambôa.*

O sexteto, dirigido por o maestro sr. Dias Costa, executará na sala do espétaculo o seguinte programa:

Valse Volante, G. Papine; *Réverie*, Schumann; *Pizzicatti*, Ch. Mawens; *Joyeuse escorte*, marche, R. Berger; *Gavotte*, Antoine Gilis; *Passe minuit*, ronde, Justin Clerice.

Nos intervalos por especial obsequio a Santos Lucas tocará no salão do teatro a filarmonica Boa União.

Os nossos parabens antecipados a Santos Lucas e ao publico que terá uma noite alegre, de animação e entusiasmo.

Morreu hontem o sr. Joaquim Marques Perdigão, pae do sr. José Marques Perdigão Donato, primeiro oficial da biblioteca da Universidade, e avô dos srs. Antonio Marques Donato, guarda mór da Universidade e José Ernesto Marques Donato, continuo da mencionada biblioteca.

A' familia enlutada os nossos pesames.

A camara indeferiu o requerimento para avença da cooperativa dos oficiaes do regimento de infanteria 23, no 1.º trimestre do corrente anno; porque segundo o parecer do administrador fiscal, isso importaria um prejuizo, só nos reditos municipaes, provenientes do imposto sobre o vinho, de 749 854 reis, segundo as cifras oficiaes do anno passado

Aumento de soldo aos oficiaes

Sobre o aumento do soldo aos oficiaes do exercito e da armada escreve o *Jornal do Comercio* no seu numero de sexta feira:

A subsistencia individual e das familias e as modificações do nosso viver social, mórmente nos grandes centros, aumentaram os encargos da vida consideravelmente, desde 1890 para cá.

A esta data, por exemplo, um ordenado publico ou particular de um conto de réis era uma cousa excelente, na condição social a que semelhante remuneração correspondia. Hoje, que o preço das subsistencias tão consideravelmente aumentou, e que o viver geral encareceu pela fórma que ninguem contesta, uma tal remuneração está longe de constituir condição de desafogo para uma familia de mediana burguezia.

Pezam, sem duvida, sobre a classe militar estas novas condições do viver, mas dificil nos parece que seria pretender-se, que pezem mais sobre esta classe do que sobre a classe civil, onde se observam casos que chegam a não ser acreditaveis como, por exemplo, magistrados, exercendo as funções de delegados do Ministerio Publico, que não chegam a ganhar quatrocentos mil réis annuaes, e administradores de concelho em bem parecidas circumstancias. De um sabemos até, que, nomeado para determinado concelho, para se atender ás suas precarias circumstancias, teve de abandonar o logar, porque aquilo que recebia era tão pouco, que nem chegava para pagar a hospedaria e ainda mais agravava as suas circumstancias.

Se, pois, se considera justo aumentar os vencimentos da classe militar, escandalosamente injusto se deverá considerar o não pagar, ao menos, por inteiro os vencimentos, que de direito pertencem aos empregados publicos, e que ha 15 annos já lhes são desfalcados, sem que para isso se possa reconhecer outro direito legitimo, que não seja o da força do Estado, e outro motivo d'aceitação que não resulte da dura necessidade dos interessados suportarem tal abuso.

No numero anterior resumira o mesmo jornal a questão nos seguintes termos:

A questão, na sua maxima simplicidade, é esta. Em 1892, a titulo passageiro, e por motivo de *salvação publica*, decretou-se a dedução de 20 p. c. em todos os vencimentos dos funcionarios e empregados do Estado, alegando-se que não havia com que pagar a integralidade dos vencimentos *devidos*.

Não se procedeu assim: as receitas aumentaram, com elas se crearam novas despezas, mas a divida sagrada aos empregados publicos foi votada ao esquecimento, **salvo excéções**, a que teremos ainda ocasião de fazer referencia, e **que mais odiosa ainda tornaram essa indiferença.**

Quinze annos, quinze! se esperou já a revogação da lei transitoria de 1892, e 20 p. c. annuaes em 15 annos representam *3 annos de serviços gratuitos dos empregados publicos ao Estado!!!*

E acaba na sua ironia, que pedimos venia para sublinhar:

Se tal diferença no procedimento governativo estivesse destinada a manter-se e consagrar-se, pode o governo ter a certeza de que aqueles, que excecionalmente haveria beneficiado, seriam os primeiros a revoltarem-se na sua consciencia contra o odioso papel que por tal fórma se lhes quereria virtualmente fazer desempenhar, porque o exercito e a armada, se acolhem com satisfação vantagens que julgam de justiça, **não poderiam deixar de formalmente repudiar intuitos, que na justiça se não tivessem inspirado.**

Tanto para honra do governo, como para **salvaguarda da consideração devida ao exercito e á marinha,** deve esperar-se com confiança, que o governo faça acto de justiça pondo ponto nesse regimen de calote, que especialmente ficou agora pezando sobre os empregados civis, que são de carne e osso, exatamente como os militares.

---

31 de Janeiro

As comissões republicanas de Coimbra resolveram que nesse dia se realizasse, em Coimbra, uma sessão comemorativa da malograda evolução.

A camara mandou fazer o orçamento para o aproveitamento de uma nascente de agua potavel no Sargento Mór, atendendo a que esta população foi seguidamente invadida pela variola e pela febre tifoide e que se torna necessario modificar lhe as condições higienicas.

A fiscalisação do leite

Este serviço que tão bons resultados estava a dar, começa agora a ser um pouco abandonado, o que tem sido origem de abusos frequentes com grave prejuizo do publico.

Informam-nos que é frequente ver as vendedoras de leite em comercio umas com as outras dentro da cidade, passando o leite desnatado para os cantaros em que o rotulo afirma que o leite é puro, e vendendo por fim pela cidade leite muito diferente do que se poderia julgar pelo rotulo da inspéção.

A quem competir recomendamos este assunto.

Reune hoje a assembleia geral do Ateneu Comercial para aprovação de contas da gerencia finda e para posse da gerencia ultimamente nomeada para o futuro anno.

O festejado...

A camara resolveu enviar uma mensagem ao sr. presidente do conselho, agradecendo o pronto deferimento que haviam tido todos os pedidos da camara.

Irá á Lisboa levar a mensagem uma comissão composta dos srs. presidente e vice-presidente da camara e pelo vereador, sr. João Antonio da Cunha.

Faz furor a mania das mensagens presidenciaes.

Se isto assim continua, daqui a pouco o sr. João Franco tem recebido tantas como o seu irreconciliavel inimigo, sr. conselheiro Abel Andrade...

Quando começarão os jantares?...

Foi promovido a 1.º aspirante e colocado na repartição de fazenda distrital de Coimbra, o 2.º aspirante em Poiares, sr. Ignacio Pereira de Carvalho.

Transferido para identico logar em Poiares, o 2.º aspirante de fazenda em Oliveira de Frades, sr. Altamo Andrade.

A camara resolveu mandar construir retrétes publicas á entrada da estrada da Beira, perto da garage dos automoveis e um ourinol no largo das Ameias, ao fundo da Avenida Navarro.

Foi julgado incapaz para todo o serviço, segundo o parecer da junta medica, a que foi submetido, o canoneiro, sr. José Nunes, em serviço na direção das obras publicas deste distrito.

Foram deferidos pela camara 42 requerimentos de avença de impostos de consumo.

A junta medica da 5.ª divisão militar, arbitrou 40 dias de licença ao sr. Brochado Brandão, alferes de infanteria 24.

A' direção das obras publicas foram solicitadas reparações no edificio do Liceu desta cidade.

A camara resolveu mandar deitar abaixo a cortina do largo da estação e proceder á regularisação do começo da avenida da rua da Madalena.

No dia 15 reune a assembleia geral da Associação Comercial, afim de lhe ser presente o relatorio da direção e outros trabalhos.

Carta do Rio de Janeiro

18—XII—906.

O caso Urbino de Freitas

Na sessão de 14 de dezembro, no Senado, o sr. Barata Ribeiro ocupou-se longamente do caso Urbino de Freitas.

Damos a seguir, na integra, esse discurso, atendendo ao grande interesse que tem despertado entre nós a conduta daquele medico, insurgindo-se contra as determinações da Diretoria de Saude Publica, que o proibiu de clinicar nesta cidade.

O sr. Barata Ribeiro — E' sempre uma posição dificil a daquele que chega á beira d'um abismo, onde se vae encontrar com um infeliz.

Sr. presidente, seja qual fôr a posição do sr. Urbino de Freitas, chegar perto d'ele é chegar á beira de um abismo, tocar a sua personalidade é tocar em uma grande desgraça, é, por assim dizer, escalpelar um grande infortunio.

O sr. Urbino de Freitas representa uma d'essas figuras que se despenham de uma grande culminancia scientifica para cair e perder-se na tenebrosidade dos homens comuns, socialmente decaidos.

O sr. Urbino de Freitas é uma d'essas personalidades que viviam engolfadas na aureola de luz com que a sciencia rodeia os seus prediletos, e que, como uma d'essas estrelas que se despenham das constelações, vão perder-se nos abismos dos espaços, na escuridão do horisonte. O sr. Urbino de Freitas é, finalmente, um homem que, depois de ocupar uma grande posição no seu paiz, despenhou-se até o banco dos reus, d'onde saiu como condenado.

Pedi, sr. presidente, ao governo que, por intermedio do representante de Portugal, fornecesse o teor do áto pelo qual sua magestade, el-rei de Portugal, interveio nessa condenação, alterando a penalidade imposta ao sr. Urbino de Freitas. O meu requerimento inspirou-se em uma necessidade urgente da sociedade em que vivo e da nação a cuja bandeira me acolho.

As leis de alguns paizes garantem aos homens eminentes de outros, que ocupam a posição de professores, o direito de clinicarem independentemente de provas de habilitação em paizes que lhes são estranhos. Penso, porém, que este principio não está hoje generalisado, podendo garantir que, por exemplo, na França, não se assegura tal direito.

E temos o exemplo no que aconteceu naquele paiz com o professor Hilario de Gouvêa. O professor Hilario de Gouvêa, por força de acontecimentos politicos, foi residir na França, e querendo ali clinicar, foi obrigado a prestar prova de habilitação como um estudante qualquer, inclusivé defeza de tése. O sr. dr. Hilario de Gouvêa, entretanto, foi para a França depois de ter sido professor da nossa Faculdade de Medicina durante alguns annos e no uso e goso dos direitos inherentes a tal cargo.

Penso que nas Republicas da America Latina, afóra o Chile, com quem temos tratado neste sentido, tambem não ha essa troca de favores relativos a direitos do professor.

O professor de lá não póde clinicar aqui e o d'aqui não póde clinicar lá. Em todo o caso para os paizes em que esta concessão fôr vigente, supõe-se como elemento d'ela o titulo e a função de professor.

E' o professor quem aufere o direito a esse exercicio, independente de prova, porque o titulo de professor confere por absoluto a prova que é exigida para tal fim e portanto para o exercicio da profissão.

Deduz-se do que acabo de dizer que só ao professor de universidade estrangeira no goso de seus direitos, quando exista reciprocidade de concessão, será permitido o exercicio da clinica no Brazil, independente de provas.

Resta, portanto, averiguar se o sr. Urbino de Freitas, que mais de uma vez tem pretendido clinicar no Rio de Janeiro, tem os direitos que lhe confere o titulo de professor da Academia de Lisboa.

Esta é a questão.

O sr. Urbano Santos—Ele ainda será professor da Academia de Lisboa?

O sr. Barata Ribeiro — Pela nossa lei o professor, só em um caso, perde o direito á cadeira e ao titulo de professor: é na hipotese de ser processado, julgado e condenado, tendo a condenação passado em julgado, por crime infamante, perde o direito á cadeira que exerce. E compreende-se a razão disciplinar de tal disposição, por isso quando outras não existissem, pois, o professor tem de ser substituido, em uma ausencia, que pode ser tão longa como a propria vida, uma vez que tem de cumprir uma penalidade, muitas vezes perpetua.

Esta é a lei que nos rege. Tem sido nela que se tem apoiado os casos movidos contra o governo federal nos actos de prepotencia que tem exercido, por exemplo, contra o dr. Hilario de Gouveia, demitindo-o de lente da Escola de Medicina.

Penso que processos analogos teem sido provocados por outros professores destituidos de suas cadeiras, por acto ditatorial do marechal Floriano Peixoto, por ocasião da guerra civil de 6 de setembro, considerando-os como implicados nessa mesma guerra e, consequentemente, inimigos do governo, que representava no momento a organisação constitucional do paiz.

Ora, se este é o principio fundamental do direito que assiste ao lente de uma academia para exercer a clinica em nosso paiz, independentemente de provas de habilitação, resta resolver se o direito do sr. Urbino de Freitas subsiste á crise que ele atravessou na sua patria. Foi isso que disse a principio.

Sr. presidente, é extremamente dificil aproximar-se a gente de um infeliz; mas não tenho remedio. Acima das dores e amarguras desse homem, que não conheço, dos constrangimentos do meu espirito e das agruras da minh'alma, está a dignidade da minha nação, estão os direitos da sociedade em que vivo. (Apoiados, muito bem).

O sr. Urbino de Freitas foi acusado não sei se com justiça ou não. Não pergunto, não inquiro, não quero mesmo sondar os misterios tenebrosos desse acontecimento que convulsionou Portugal e que repercutiu pelo mundo inteiro.

O sr. Urbino de Freitas foi acusado de um dos crimes mais horrorosos que regista a historia de uma nação — o de ter usado da sua sabedoria e dos instrumentos da sua sciencia, cujos segredos Deus lhe confiara para derramar beneficios pela humanidade e os quaes ele transformou em um veiculo de agressão cruel contra a vida de seus semelhantes, e o que é peior, daquêles que lhe estavam presos ao coração por laços que a natureza tornou indissoluvel.

Por esse crime, o sr. Urbino de Freitas respondeu perante a justiça do seu paiz. O seu processo foi tão notavel, as argucias desse crime delicadas, tão subtis, que provocaram as elocubrações pertinazes e reiteradas e dos maiores vultos scientificos da Alemanha para poder ocultar as bases da criminalidade do envenenador portuguez.

Afinal elas ficaram definitivamente firmadas e se ha porventura um erro judiciario nessa causa, poucos a historia registará em que ele tenha tido mais veementes aparencias de verdade, seja por isso mais desculpavel.

Se o sr. Urbino de Freitas é, porventura, uma dessas vitimas que Deus mandou ao mundo para resgatar seus pecados sofrendo a maior das afrontas com que um homem pode ser vilipendiado — a de passar pela multidão dos seus concidadãos como um grande criminoso — e deve confessar que a sociedade em que viveu e as outras de homens notaveis que não tinham no seu infortunio nenhum interesse, que não concorreram de modo algum para a sua desgraça, foram sinceras e empenharam na descoberta scientifica da verdade os melhores esforços de que a sociedade pode dispor.

Essa verdade ficou acentuada. Em virtude dela os tribunaes de Portugal proferiram contra esse grande infeliz uma sentença condenatoria, creio, no grau maximo. A pena atravessou todos os tribunaes até passar definitivamente em julgado e começou a ser cumprida.

No percurso desse tempo de penalidade interveiu a soberania de Portugal por um acto que a comutou.

Eu não conheço, sr. presidente, processo algum em direito publico e em direito constitucional, não conheço recurso algum que extinga a existencia do crime, senão a amnistia.

O proprio perdão não aniquila o crime, não destroe a pena. O perdoado é, na comunhão dos seus semelhantes, um paralitico: carrega a responsabilidade de um crime e mais a gratidão eterna que deve a quem o perdoou.

O rei de Portugal nem sequer perdoou o sr. Urbino de Freitas; comutou a pena.

Não sei, sr. Presidente, se nesta situação civil do dr. Urbino de Freitas, póde ele exercer a sua profissão de medico, nem mesmo se subordinado á prova

de competencia. Não sei porque, perguntarei á administração do meu paiz, se por ventura isto se désse: permitis que um condenado se sente no banco de uma academia para se fazer doutor em medicina, bacharel em direito ou em sciencias matematicas?

Parece que não. («Apoiados»).

E se a repulsão social vae até além de extinção de pena — crueldade da sociedade, mas emfim facto — de modo que a sociedade sente a repugnancia de ombrear com o individuo que atravessou pela escuridão das prisões onde se purificou de um crime de maior ou menor gravidade, se a repugnancia á tolerancia póde abranger até aquele que cumpriu pena por crime que nem sequer o infama, não se póde compreender nem admitir a fraternidade que liga os homens de sciencia no mesmo interesse e menos rebaixar o sentimento altruista que faz do medico o coparticipante das dôres e alegrias da familia.

Entro em duvida se o sr. Urbino de Freitas, mesmo depois da prova de competencia, póde clinicar na sociedade do Rio de Janeiro, porque começo por lhe contestar o direito de disputar esta prova.

E se essa duvida me assiste, se essa duvida me perturba a consciencia, se essa duvida completa o meu direito de oposição, ela é legitima quando se refere ao exercicio da clinica do sr. Urbino de Freitas, independente de toda e qualquer prova por effeito unicamente do ato de comutação, em virtude do qual deixou ele o presidio em que cumpria a sua sentença e se transportou para o Brazil.

E' preciso, sr. presidente, que anunciemos por uma decisão da justiça publica do paiz que o Brazil deixou de ser o refugio dos degradados do Limoeiro que note-se, vinham para aqui por castigo. Não precisamos mais d'esses contingentes de população para devastar as sombras das nossas florestas virgens; não precisamos mais d'esses pioneiros para atravessar os desertos dos nossos sertões. Hoje temos braços certos que nos levam, bussolas seguras que nos guiam e não iremos procurar nos presidios de Portugal os pioneiros do nosso caminho.

Com estas ideias, sr. presidente, ouvindo o anuncio de que o sr. Urbino de Freitas pretendia clinicar no Rio de Janeiro e, ainda mais, que tivera a ousadia, apezar das dificuldades que lhe tinham sido opostas pela autoridade da Saude Publica, de colocar na porta de sua morada a indicação de seu escritorio de consultas, dirigi ontem o requerimento a que ha pouco me referi, pela intençao de suprir um ato de que vi noticia nos jornaes da manhã de uma longa conferencia entre os srs. ministros da justiça e o diretor da Saude Publica, para que, se fosse necessario tanto, o Poder Legislativo tomasse providencia eficaz para repelil-o de nosso paiz.

Se ele é um criminoso, essa repulsa seria uma grande magoa na sua consciencia, seria a sombra que o acompanha, como um remorso vivo; se ele é inocente, Deus que lhe receba a angustia e me perdôe, a mim de o estar arrascando a mais essa tortura social.

Estou agindo em plena consciencia e sem nenhum preconceito; não conheço sequer o sr. Urbino de Freitas; intrometi me nesta questão por entender que ela importa á sociedade brazileira, que ela lhe interessa.

Vejo nos actos do sr. Urbino de Freitas a temeridade de uma grande audacia. Um homem na sua posição, criminoso ou inocente, recolhe se ao fundo de sua consciencia, inocente, vae pedir-lhe conforto e consolação para o resto da vida; criminoso, procura no silencio de suas angustias conforto para o desespero do seu remorso.

Mas não se arrisca á reacção da sociedade; não provoca o concurso de todos os homens, instintivamente creados para repelir a ideia do crime e o criminoso; não excita as represalias, que essa audacia gera e provoca.

Tenho, sr. presidente, meios de obter sem delongas as informações que requeri por intermedio da Mesa do Senado, requerimento que ainda não foi votado e que — quem sabe? — ainda hoje escapará á votação, porque não vejo na Casa numero para proceder-se a ela.

Por isso, como não me faltam os recursos cujo subsidio eu procurava por meu requerimento, peço a v. ex.ª sua retirada, esperando que em poucos dias me venham as informações que desejo para dirigir a minha acção nessa questão e encaminha-la de modo a prestar á sociedade, em que vivo, o serviço a que me sinto obrigado. (Muito bem).

Transcrito do «Correio da Manhã» do dia 15 do corrente.

Do mesmo jornal do dia 14:

«A' vista da conduta do dr. Urbino de Freitas, desrespeitando a intimação da Directoria de Saude Publica proibindo-o de clinicar, o dr. Moraes Sarmento, procurador geral do distrito, determinou hontem que o dr. Antonio Marques da Costa Ribeiro, 1.º promotor publico, ofe recesse, perante o juiso da 1.ª vara criminal, denuncia contra aquêle medico portuguez.

Entende o procurador do distrito que o dr. Urbino de Freitas está incurso nas penas do art. 156 do Codigo Penal, que assim dispõe:

«Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentaria ou a farmacia; praticar a homoeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos;

«Penas — de prisão celular por um a seis mezes e multa de 100$0000 réis a 500$000.

«§ unico. — Pelos abusos cometidos no exercicio ilegal da medicina em geral os seus autores sofrerão, além das penas estabelecidas, as que forem impostas aos crimes a que deram causa».

Ao representante do ministerio publico, o dr. Moraes Sarmento forneceu diversos documentos para instrucção da denuncia, que será apresentada por toda esta semana.»

E ahi têem os nossos leitores a triste situação d'esse homem, que apezar do crime horrivel que praticou nos inspira dó e compaixão, com quanto justamente punido pela justiça humana.

O exercicio da profissão de medico não póde, é certo, consentir-se, sejam quaes forem as habilitações e as provas dadas a quem está sob o pezo de condenação por tão grande crime.

Como medico o dr. Urbino de Freitas está definitivamente desclassificado.

Trindade.

A quem competir, até sermos ouvidos...

E' para lastimar que ao longo do caes, em terreno da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes continuem os cortelhos de porcos e as estrumeiras dos empregados com manifesto prejuizo da higiene da cidade, senão desprezo completo das posturas municipaes.

Começaram as obras da cocheira do sr. Soares, acabando-se emfim com o escandaloso espétaculo daquéla frontaria de madeira velha num dos logares mais publicos de Coimbra.

Foi mandada executar a grade de vedação para o parque de Santa Cruz, segundo um desenho de Antonio Augusto Gonçalves.

Foi concedido provimento no recurso em que é recorrente a camara municipal de Condeixa-a-Nova e recorrido o sr. Julio Augusto d'Oliveira Baptista.

Foram apresentados á camara os orçamentos para a reparação das fontes da Tremôa de Cima, Anagueis e Val-de-Cabras, na importancia de 12.000, 36.200 e 35 000 reis.

O sr. Antonio Ferreira de Sousa Pontes, 1.º aspirante da repartição de fazenda deste distrito, foi transferido para Famalicão.

A camara resolveu vender ferramentas, completamente inutilisadas, da repartição de obras e comprar a ferramenta nova necessaria á mesma repartição.

Almanach ilustrado

do jornal pedagogico EDUCAÇÃO NACIONAL

PARA 1907

Associação Comercial de Coimbra

CONVITE

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a assembleia geral a reunir no dia 15 do corrente pelas 7 horas da noite afim de lhe ser presente o relatorio da direção, nomeação da comissão de contas e eleição de novos corpos gerentes.

O secretario,

Cassiano Martins Ribeiro.

Atheneu Comercial de Coimbra

Aviso

Por ordem do sr. presidente, são convidados todos os socios a reunir em assembleia geral no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde na séde da Associação.

Ordem do dia — Continuação dos trabalhos da sessão anterior.

Coimbra, 7 de janeiro de 1907.

O secretário,

Antonio Barros Taveira.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. *A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares,* responsabilisando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaes.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

E

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anuncio o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1906.

Joaquim José de Pinho.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

---

(31) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

E, mal está de pé o hangar, enche-se logo de lenha morta, morta e mesmo verde, que os mais novos foram buscar sem barulho, em rapinagem nas matas proximas.

A capitã está contente e, de agulha na mão, passa em revista todo o armazem de equipamento, as calças de belbutina, as blusas, os alforges, as meias; tudo isto se enfeita com grandes remendos quadrados novos, de cores variadas.

A capitã traz a saia cinzenta de barra violeta da menina Bourcier que lhe pareceu não poder arranjar-se para Antonia.

Mas esta tem outra, de fustão amarelado, horrivelmente porca e coçada, que lhe cedeu Zefirina, a filha segunda dos Goblot.

Tem além d'isso sócos á Malborough, grandes sócos, de nariz informe, talhados em troncos mal debastados, que lhe deixaram comprar com o dinheiro do sr. de Valicourt.

Estão cheios de palha e fazem lhe nos tornozelos calos horriveis. Mas parece que não se gastam. Está por isso com calçado e calos para toda a vida.

Uma manhã, com os seus sócos e a saia horrivel, escolhia legumes para a panela, quando parou bruscamente, com o dedo estendido para a pequena Eva e dando um grito alegre:

— Anda!...

Eva tinha largado a cadeira a que se tinha encostado, e avançava vacilante para ela.

Antonia largou os legumes, abriu maternalmente os braços e recebeu a andarilha com um transporte de ternura.

Mas a familia presente não se comoveu tanto como ela com o acontecimento: estava habituada.

Só Prudencia deu um grande suspiro de esperança satisfeita, e voltando-se para o gordo Goblot, que olhava de boca aberta, disse a meia voz:

— Emfim! Está creada!

Depois, como os dois irmãos começassem a brincar com a irmã pequena, a capitã gritou:

— Esperem pela hora de jantar para se divertirem!

Apressou o trabalho com o pretexto de ganhar o tempo perdido a verificar o primeiro passo da nona Goblot.

E, á medida que as pernitas ganharam força, Prudencia tomou um ar de preocupação tão grave como se élas se amolecessem.

Bem depressa teve necessidade de tomar ar.

Apezar da geada, da neve, ou do vento, levantava-se, abria as portas e as janélas e gritava;

— Uf! Aqui abafa-se.

E, emquanto Antonia a tiritar de frio e de pouca saude — nem sombra de lombo ali! — batia os dentes, a capitã bufava como se estivesse num forno, clamando que a casa estava cheia de mais e que, com certeza, uma bela noite, a haviam de a ver ir a ela Prudencia para debaixo do hangar novo, para deixar respirar á vontade a familia!

Por fim Antonia compreendeu e disse que ela iria dormir para debaixo do hangar.

Logo Prudencia, aproveitando a ocasião, a despediu aduzindo as suas razões:

Agora Eva estava creada; Zeferina pedia para tratar da casa; não tinha por isso necessidade de creada. E depois, a verdade era que Antonia era muito fraca.

Muito palida, abafando um gemido a pobre pequèna respondeu:

— Tenho trabalhado sem me queixar.

— E' o que nós todos devemos fazer. Trata de te colocar em qualquer parte. Entretanto eu deixar-te-ei dormir debaixo do hangar.

O gordo Goblot estava presente pondo o cabo a uma pá; mas ficou com o ar de quem não ouvira coisa alguma; fazia ordinariamente assim deante das decisões da capitã com o proximo; o gordo Goblot gostava da paz, e os doze soldos que a mulher lhe dava ao domingo para ir á taberna, e por covardia, pobreza de alma, teria sacrificado cem Antonias.

Quando, muito tranquilos, sairam os dois, Antonia correu para o berço da sua filha, a sua cara filha Eva, a unica que ali a amava, e poz-se a chorar baixinho, para não a despertar.

A' noite, levando tudo o que tinha sobre ela, tomou posse da sua nova habitação, o hangar novo, e trepou por uma escada pequena até ao leito, tres faxas de palha em cima de uma pilha de molhos de lenha, e por cima uma manta esboracada.

A escuridão era profunda, apenas furada a um canto por um raiosito de luar bruscamente velado e tambem bruscamente descoberto, posto ali, á espreita, como um olho de fantasma.

Ruidos, gritosinhos agudos saiam do meio dos molhos; por cima da cabeça o catavento, que encimava o hangar, rangia lamentavelmente aos gritos funebres de uma coruja.

Era quasi tão horrivel como o «subterrano dos ladrões».

Angustiosamente, em voz baixa chamou pela sua mamã, por Fortunata, tio Dinet, Marcial e a linda menina Eva, a sua terna filha que lhe tiravam!

Mas nem um só amigo respondeu, a não ser o sono que por fim chegou muito tarde e só a deixou pela manhã, ao alvorecer.

O olho do fantasma tinha desaparecido, o barulho dos ratos que habitavam o hangar tinha cessado, o sol tranquilisador saira dentre as nuvens.

Antonia desceu a correr pela escada e tomou rapidamente pelo caminho de Valicourt.

Ia a casa da bela, da acolhedora menina!

O caminho foi comprido para os seus pesados sócos á Maiborough, para pernas que tinham apenas o lastro de uma pequena codea dada na vespera por Prudencia, á ultima refeição.

Onde estaria Marcial com a carroça verde-clara que levava tão rapidamente a gente com pressa?

Mas, como á força de andar depressa, ou devagar, se chega sempre, acabou por alcançar a casa hospitaleira, não com intenção de lá comer outra vez lombo e sonhos, mas de conseguir um logarsito de creada, se a quizessem lá, naquela linda cosinha, tão iluminada, tão limpa!

Drelim, drelim, drelim, drelim!...

A campainha soou muita vez, mas o senhor da barbicha branca e do casaco de linho azul, não veio abrir.

Drelim, drelim...

Tambem se não mostrou a menina de belo e bom sorriso.

Então, acabrunhada de cansaço e de tristeza, Antonia assentou-se no chão, deante da porta, a cabeça entre as mãos e ficou muito tempo ali, assim, apesar do frio, como um cão que não sabe o que hade fazer, até que emfim, erguendo os olhos a um ruido que se aproximava, reconheceu o sr. Bourcier a alguns passos da sébe.

Ele reconheceu-a tambem, sorriu-se para ela emquanto se levantava, e interrogou-a com o olhar.

Pediu para ver a menina.

A menina? Mas ha muito tempo que estava substituta da professora em Cambrai e só poderia vê-la nas ferias proximas.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desses remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura póde ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com mantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Superviver cia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. Ferreira Borges

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Caa telo Branco, Covilhã, Amarante, Be— Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1174 | COIMBRA — Quinta-feira, 17 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

MAIORIAS

A sessão parlamentar corrente tem sido das que mais baixo têem posto o parlamentarismo em Portugal, e mais degradantes têem mostrado a ação dos partidos monarquicos, tentando abafar por todos os modos a manifestação da opinião publica.

E o que é mais aviltante ainda é que o governo, que perdeu de todo o mais rudimentar respeito pelo decôro, começa confessando que se até agora nada fez, tudo fará depois que as leis de opressão que fez votar, lhe permitam fazer desafogadamente todos os desmandos e escandalos á sombra da lei.

O sr. João Franco quer respeitar á lei, vae usando de leis odiadas, e prepara outras de mais feroz intransigencia do que as da Russia.

E por uma contradição flagrante, o sr. João Franco que tem assentado o seu credito como um negociante trapaceiro, sobre o descredito muito gritado de todos os partides monarquicos, o sr. João Franco que tem afirmado aos quatro ventos que todos os homens da monarquia têem feito uma administração criminosa, que todos êles têem roubado a nação, faz uma lei de imprensa para proteger os ladrões.

Os republicanos foram por todos os partidos julgados necessarios no parlamento portuguez para corrigir desmandos, para denunciar crimes, para punir criminosos.

Todos os partidos monarquicos o afirmaram e o sr. João Franco penitenceou-se, mesmo em publico, de ter tido opinião contraria.

Vão os deputados republicanos ao parlamento, não todos os que deveriam ter ido sem o abuso das falcatruas eleitoraes, de que o sr. João Franco pronto a assumir responsabilidades de assassinato, declina a responsabilidade e, quando no exercicio da modesta função que lhe fora distribuida, os deputados republicanos erguem a voz para o castigo de um roubo, pedem declarações formaes sobre um abuso, o sr. João Franco manda expulsar da camara os deputados republicanos.

A função que os partidos monarquicos tinham distribuido aos homens do nosso partido, na colaboração da obra parlamentar, fôra a da fiscalisação.

Essa lhe negaram no primeiro momento.

E para que o que podessem dizer no parlamento não ecoásse fóra, não armaram, como na Servia, uma greve de tipografos que impedisse a impressão dos seus discursos e a circulação das suas palavras; para impedir o eco da sua voz, o sr. João Franco inventou a mais revoltante lei da imprensa que ha na Europa.

Onde está então a tão necessaria fiscalisação que pediam para os seus actos, os partidos monarquicos?

Onde fica a lealdade, os propositos de liberdade tão alto apregoados pelo sr. João Franco?

As camaras têem nesta sessão mostrado na sua suberviencia quam justamente condenado está o sistema parlamentar da monarquia.

Os deputados não representam a vontade popular, são a obra do capricho do governo.

A maioria vota docilmente tudo, está nas camaras para aprovar, quer aprovar rapidamente e enfada-se por isso e irrita-se contra os que querem discutir e fazer luz sobre os assuntos, contra os que evidenciando a torpeza dos atentados á liberdade consignados nas leis ominosas do sr. João Franco, põem bem a claro a vileza do seu procedimento.

A camara ouve distrahidamente os relatorios, assiste aos discursos do sr. presidente, para aplaudir, para fazer o barulho que o contra-regra marcou a fingir a voz da opinião publica, e feito esse lever foge para os corredores onde fuma e cavaqueia até a campainha os mandar entrar para fazer numero, para dar a discussão por terminada, para votar á carga cerrada, sem uma emenda, o que lhe manda votar e aprovar o sr. presidente do conselho.

E o sr. João Franco que quer presumir de leal, de sincero, de cumpridor do seu dever, de respeitador da lei e da opinião publica, preside e comanda esta comedia baixa, sem consciencia e sem dignidade...

Grande concerto

Porméte ser brilhante e constituir sob todos os pontos de vista uma festa excécional de arte e elegancia o concerto que no dia 16 do proximo mez de fevereiro se déve realisar no teatro Principe Real e que reverterá a favor das créches.

Foi organisado pela sr.ª D. Mariana Portocarrero da Camara, presidente-honoraria das créches, e isso basta para antecipadamente se saber o sucésso que terá o novo empreendimento de quem tem posto toda a sua atividade no progresso e desenvolvimento das créches que em seu marido o sr. dr. Filomeno da Camara tem tido um tão solicito inteligente protétor.

Ouvir-se-á pela primeira vez em Coimbra a voz da sr.ª D. Sára Mota Marques que nos salões de Lisboa tem reputação não de amadora, mas de excelente cantora, conhecendo todos os segredos da sua arte.

Teremos tambem ocasião de aplaudir a primeira pianista portugueza, a sr.ª D. Eliza Batista de Souza, cujo talento inspirou a D. João da Camara o bélo artigo que em tempos a *Resistencia* publicou.

Virá tambem o sr. dr. Ferreira Cardoso, considerado sempre o primeiro flauta de Portugal.

Emfim será em tudo uma festa excécional de arte e de elegancia na manifestação mais simpatica de caridade a protéção ás creanças.

Nota

E' do nosso colega da capital — *A Lucta* — o artigo de João de Barros sobre o empreendimento escolar de Campos Lima, que transcrevemos com a devida venia.

Manifestação a José Falcão

Apezar de decidida rapidamente e de quasi não ter havido convites para ela, a manifestação em honra do dr. José Falcão e a romagem ao seu tumulo foi este anno mais concorrida e vibrante que nos annos anteriores.

O dia era de sol, como aquêle dia alegre em que fora a enterrar no modesto cemiterio de aldeia onde repousa o seu corpo.

E parece que de saudade vão desaparecendo as grandes e velhas arvores em que tantas vezes se detinha a scismar o olhar azul de Antero do Quental misterioso e profundo como o ceu insondavel.

O pinheiro alto que se levantava do fundo do vale e que agitando a sua verde cabeça ao vento afirmava, no ruido misterioso da sua alta ramagem a força da terra mãe, caiu tambem já como êle, foi-se já a graça forte do seu corpo de encantar.

Tudo naquéla terra de aldeia, para onde, em novo fugia da velha vida universitaria o seu grande espirito a sonhar, como o de Antero, vida melhor, o recorda e faz lembrar o contraste da sua modesta vida e das explendidas ideias de liberdade, justiça e progresso que tão brilhante e abertamente defendia neste nosso meio universitario, tão fechado a inovações e a ideaes.

E do meio, da atitude recolhida dos que ali tinham ido em tão piedosa romagem, da tranquilidade do ceu azul, do aspéto grave do campo estendendo-se ao longe plano sem uma cobria, sem uma ondulação, vinha para as palavras comovidas dos que exaltavam a sua obra um não sei que se impunha e lhes dava força a que nenhum espirito resistia, curvando-se até as cabeças dos poucos que ali levara apenas a curiosidade.

Grande e enternecida manifestação.

Sem calor e sem força são os extratos que podemos dar e a que falta toda a vibração das vozes dos oradores, dizendo sentidamente a sua fé, na tranquilidade absoluta da paisagem, sob o olhar socegado do ceu azul.

Foi o primeiro a falar o sr. dr. Angelo Fonseca, presidente da comissão municipal republicana, no tom energico e convicto jem que põe sempre a força do seu espirito, a sua alma combativa, sempre pronta a inspirar-se em sentimentos generosos, a sinceridade das suas convicções.

Angelo Fonseca

Cidadãos! — Enquanto na praça publica o povo aplaude com heroismo e aclama com a crença a mais estoica, os homens da Republica, os bandos da monarquia lisongeiam servilmente em recinto fechado, os caciques que os dirigem.

Esses caciques têm o delirio de ovação, mas têm tambem o horror das multidões, porque não sentem a consciencia limpa para alevantar desassombradamente a sua voz nas assembleias populares, que são indiscutivelmente as unicas assembleias nacionaes.

Sim! são as unicas assembleias nacionaes porque só nelas não tem a menor parcela de influencia os comparsas celebres de sangue cruzado que tão aviltantemente vêm enxovalhando as paginas da historia deste pobre povo.

E se não fossem os homens da Republica que altivamente na tribuna e na imprensa, têm galhardamente defendido os direitos do povo, prestando a mais sublime homenagem á causa da liberdade, nós que alimentamos atravez de todos os sacrificios, com a maior das abnegações, a pureza dum ideal, teriamos o desgosto de no futuro vermos os nossos nomes confundidos com os da escoria de consciencia vendida «au rabais» no balcão imundo da politica monarquica.

Os homens que já lá vão, e que até á morte pugnaram pelos nossos ideaes, desapareceram com a magua de verem estiolado o seu esforço, deixando a Patria, a nossa querida Patria, nas mãos aquecidas por um salario grosso, bem repleto de adeantamentos ilegaes, arrancados ao povo cobardemente, pela força das armas, á custa de muita fome, miseria e doença.

D'entre esses homens da republica, destaca-se o vulto gigantesco de José Falcão — certamente a maior gloria que tem tido a nossa Universidade. Culto como poucos nas sciencias e nas letras, cidadão cuja impecavel honestidade, era motivo de assombro nas hostes corrutas do partidarismo reacionario, legou á democracia do seu paiz um grande patrimonio — uma obra fecunda e perduravel.

José Falcão constituiu escola; e esses corajosos cidadãos que vêdes agora no parlamento defender os vossos direitos com tanto calor, tanto brilho e tanta sinceridade; que são como quatro estrelas que scintilam no horisonte longinquo da liberdade nacional, foram seus discipulos.

E tão grande era o mestre que os educou, que eles sairam mestres tambem.

Os republicanos, vindo aqui prestar a mais subida homenagem, junto do tumulo que contém as cinzas d'um homem de tal estatura, cumprem um dever civico o mais do que isso um dever de gratidão.

Malva do Vale

Faz hoje 14 annos que, por uma tarde serena e triste, um grupo de estudantes veiu aqui dizer o ultimo adeus áquele que em vida tinha sido seu inspirador, mestre e amigo. Alguem d'entre eles, alteando nesse momento a voz, disse: «Eu receio e pergunto a mim mesmo se aquela cova que se vae abrir não fará abrir outra cova — a sepultura da Patria — no cemiterio da Historia.

Realmente, senhores, José Falcão foi uma figura enorme, extraordinaria.

O seu prestigio era tão grande, a sua inteligencia tão brilhante, a sua palavra tão dôce, o seu carater tão limpido que, mesmo sem querer, distraidamente, fazia desaparecer as densas nuvens do nosso espirito como se fossem um tenue nevoeiro, e rapidamente nos fazia ver a verdade com todo o seu fulgor.

Por isso foi impossivel substitui-lo. Mas esses rapazes, moços ainda, inteligentes e audazes, cheios de convicção e de crença, fizeram, ao despedir-se do grande morto, o juramento sagrado de dedicar toda a sua vida, sugeitar-se a todos os sofrimentos, sofrer todas as dôres, e não descançar um só instante sem que tivessam realisado o ideal do grande Portuguez.

Esses rapazes, que pelas suas qualidades de energia, de talento e de carater deviam ocupar os mais altos cargos numa nação honesta, desterraram-se voluntariamente e foram, espalhando-se pelo paiz inteiro, tomar as posições mais modestas e obscuras. Na Africa lutando com as febres, aqui perseguidos pelos politicos e odiados pelos grandes, nunca esqueceram o seu juramento e em toda a parte pregaram altiva e nobremente a doutrina do grande Mestre.

Eram moços e o trabalho fe-los homens. Eram crentes e o sofrimento fe-los apostolos. Eram um grupo e são hoje uma legião. Descansae, senhores, a Patria não morrerá. José Falcão substituiu-se, substituiu-se por si mesmo, substituiu-se pela sua doutrina. Em pouco tempo uma legião extraordinaria e invencivel, nascida em todos os pontos do paiz, faminta de pão, famuta de luz, faminta de justiça, esmagará num embate enorme essa monarquia que nos envergonha e avilta, e num grito victorioso dirá ás outras nações do mundo: nós fomos grandes no passado, ensinamos o caminho d'esta civilisação e hoje vimos ocupar ao vosso lado o logar a que temos incontestavel direito. E foi, dizem, para sustar a marcha triunfal d'esta legião que o governo aumentou os ordenados aos oficiaes.

A ser assim, é mais uma infamia lançada á dignidade do nosso exercito. Por tão pouco ninguem se vende e eu conheço oficiaes que se não vendem por dinheiro algum. Muitos d'elles foram discipulos de José Falcão e esses hão de saber honrar as cinzas do grande mestre.

E se houver d'entre êles alguem que troque a farda pela libré, que venda a alma para encher o estomago, que mal nos póde fazer?

Um ideal dura uma vida toda e quem combate por um ideal tira d'elle toda a energia, uma digestão dura apenas quatro horas.

Que importa pois que á monarquia fiquem alguns mercenarios que a defendam? Grande era o exercito de Carthago e Carthago foi vencida. Eram mercenarios os seus soldados e Carthago foi destruida. Combatiam por dinheiro os soldados de Carthago e Carthago foi arrasada e nunca mais se levantou.

Pois bem os soldados da monarquia são mercenarios? A monarquia será vencida.

Os soldados da monarquia combatem por dinheiro? A monarquia será arrasada e a sua destruição será eterna. Ficae certos, senhores, a victoria pertence-nos. Nós somos uma legião que combate por um ideal de justiça, de bem e de verdade, e por isso somos invenciveis. A victoria é certa porque temos a encaminhar-nos, a dirigir-nos a acção e a acompanhar-nos os movimentos o exemplo e a grande figura moral de José Falcão, d'aquele que foi na vida o nosso inspirador, o nosso mestre e o nosso grande amigo.

Carlos Olyve

Diz que na romaria piedosa ao tumulo de José Falcão, no dia do anniversario da sua morte, o Centro Republicano Academico não podia faltar com o seu testemunho de admiração e de saudade perante a memoria daquela figura prestigiosa.

Já não foi do nosso tempo, outra geração, que não a nossa, teve a felicidade de o admirar em toda a intensidade e em toda a grandeza do seu espirito, dos maiores da sua epoca, e em toda a eficacia da sua ação politica como chefe que foi dos mais incontestados do partido republicano. E era um espirito tão eminente, de tão superior quilate que ainda hoje paira sobre nós, como fonte de permanente inspiração republicana, na idolatria das nossas almas pelo valor excecional do seu o carater, na admiração consciente dos nossos espiritos pela sua poderosa influencia inteletiva.

Um revoltado da Comuna, o artista rebelde que se chamou Jules Vallés, contava que ia muitas vezes refletir deante dos tumulos dos tribunos, dos propagandistas, dos poetas, cujo pensamento inspirando-se na beleza dum grande ideal, como que acendia clarões na tristeza sombria dos cemiterios.

O tumulo de José Falcão tem para nós uma significação egual. De dentro d'elle, sae, impondo-se, o exemplo de uma grande vida cheia de honrada dedicação por uma ideia, um grande dever cumprido austeramente cumprido, uma grande revolta inspirada na mais alta solidariedade humana. E tanto que «n'essa hora unica nos anaes das catastrofes humanas», como elle chamou á Comuna de Paris, quando um clamor de vingança, de maldições e de cóleras se levantava no mundo inteiro contra os vencidos, uma figura se ergueu na nossa terra, a dêle, José Falcão, dominando pela autoridade moral, pelo prestigio irresistivel do talento, pela força indomavel da justiça, pelo acento de infinita generosidade, na defeza d'esse movimento marcado na historia pelo sacrificio heroico dos seus combatentes e pela santidade eterna da sua causa!

Foi José Falcão que, sobresaltado e inquieto pela decadencia miseravel da nossa patria, dirigiu ao regimen, esta exhortação patriotica:

«Se a monarquia póde salvar o paiz que o salve».

A resposta tem-na dado o regimen em annos seguidos de opressões e de crimes, revelando nitidamente a baixesa irremediavel da sua moral, a corrução irremediavel dos seus processos, o vicio irremediavel da sua organisação.

Pois bem. Tomemos aqui, nós todos, cidadãos republicanos, em face d'este tumulo sagrado, o compromisso de responder á monarquia, fazendo a Revolução.

Depois das palavras de Carlos Olavo, o publico dispersou serenamente, ainda sob a impressão da comovente manifestação, tão triste apesar de ser o dia de tão alegre sol.

Só perto já da cidade os grupos de operarios se animaram e começaram nas conversas despreocupadas dos dias de descanço.

Tem isto de bom o culto dos grandes homens: impôr ao nosso espirito de uma forma persistente o culto dos grandes ideaes.

Sobre a cruz que encima o jazigo do dr. José Falcão, foi colocado o bouquet da comissão municipal do Porto, cujas largas fitas com as cores republicanas — vermelha e verde, flutuavam ao vento sobre a coroa da comissão paroquial da Sé Velha e o ramo de rosas do nosso correligionario e amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Sobre o chão espalharam-se camelias que cobriram a terra triste do pobre cemiterio de um tapete alegre das côres vivas das flores frescas.

A comissão municipal do Porto fez-se representar por José Augusto Borges d'Oliveira, que depoz sobre o tumulo de José Falcão um belo ramo de flores presas por um laço de largas fitas com as cores republicanas.

O Centro Democratico José Falcão, do Porto, fez-se representar por o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

O Centro Propagandista da Mocidade Republicana de Paranhos, pela comissão municipal republicana de Coimbra, a quem dirigiu um telegrama nesse sentido.

Tambem se achava representada a R.·. L.·. Patria.

Luctuosa

Faleceu na Lamarosa o sr. José Simões Duarte, secretario da comissão paroquial daquéla freguezia.

Simões Duarte era um velho republicano, homem probo e muito bemquisto naquéla povoação, sendo muito sentida a sua morte.

A' familia do desditoso republicano os nossos pesames.

«Os pobres e os ricos»

Recebemos dos srs. drs. conselheiro Costa Alemão e Filomeno da Camara o livro que com este titulo acaba de publicar a sr.ª marqueza de Pomares e cujo produto de venda reverte a favor do Asilo de Infancia Desvalida e Creches, de que os ilustres professores são presidentes.

A caridade da sr.ª marqueza de Pomares, bem conhecida de todos os desvalidos, está sempre pronta a manifestar-se em todas as calamidades publicas ou particulares da nossa terra, e a ela devem os nossos institutos de beneficencia a proteção mais continuada e presistente.

Agradecendo por agora a amabilidade do livro, falaremos dele depois de o ler, o que vamos fazer gostosamente.

Rosa Jagunda é uma mulher de armas, de nome que faz lembrar, sem querer, o de Cidasunda a tão cantada princesa de Coimbra.

Rosa Jagunda queixou-se á policia de que José dos Santos, outro espirito romantico perdido em terras da Arvilheira, lhe atacara a casa e a obrigára a defender a tiro sua pessoa e bens.

A'parte o tiro, que põe no caso uma nota moderna e mal soante, o caso está a solicitar a imaginação de um poeta.

E' de supôr porém de que a policia o não ponha em trovas e mande o romantico assaltante para a cadeia.

Que pena! Podia dar um tão lindo fado!...

O sr. Luciano Pereira da Silva vae ser substituido no liceu de Coimbra em quanto durarem os concursos, pelo sr. Alberto Leucschner, na cadeira de alemão.

UMA INICIATIVA

Do estudante da Universidade, Campos Lima, recebi ha algumas semanas o projéto-programa duma *Escola Livre de Ensino Integral*, para creanças pobres, que êle e um grupo de colegas seus se propõem fundar.

O programa é generoso e vasto, a ideia e simpatica. E porque denote uma tendencia levantada e honesta da mocidade portugueza, quero falar dela — sem de modo algum esquecer Campos Lima, um dos rapazes que, em Coimbra, mais tem sabido amar e compreender os modernos ideaes de liberdade e de beleza da vida.

*

A Escola Livre funda-se para educar e instruir todas as creanças que, por falta de meios, nem sequer podem pretender ao escasso e incompletissimo ensino do Estado. E como o pão para o espirito nunca dispensou o pão para o corpo, a Escola Livre quer tambem sustentar e vestir aquêles de quem tomar conta. Assim o diz o seu programa, clara e explicitamente.

Esta simples pretensão basta para mostrar o quanto Campos Lima e os seus cooperadores souberam orientar-se bem. Com efeito, nada de ter uma escola para que ninguem lá vá — o que era cerlo acontecer se ela primeiro não desse, aos que vae educar, o minimo de garantias de saude e de força de que precisam todos os trabalhadores. Para fazer uma estatua é preciso marmore ou bronze ou, pelo menos, barro; e tanto que depois dos necessarios desbastes e das corrécções indispensaveis ela ainda se possa erguer como a imaginou o pensamento do artista.

Para crear um homem consciente e forte, instruido e são, é preciso tambem dar ao organismo da creança o excesso de sangue e de nervos que o educador lhe vae fazer gastar na conquista d'um instrumento de trabalho. E não é a miseria nem a fome que fornecem aptidão para adquiri-los.

Assim o entendeu Campos Lima: — vê-se que quer realisar a sua ideia com o maior numero de probabilidades de a ver triunfante e tanto quanto possivel egual ao que ela é no seu pensamento. Isto é — pezou-lhe bem todas as vantagens e previu bem todos os obstaculos que a não deixariam vingar.

E' tambem por esse mesmo motivo que a Escola Livre se não propõe dar só a instrução intelectual necessaria para a luta da vida: — propõe-se ainda fornecer aos seus educandos a posse dum oficio manual, que os habilite a combater e a vencer eficazmente as contingencias sociaes. Uma escola para creanças pobres falsearia o seu fim se não desse a essas, de todos os meios de ganhar o pão nosso de cada dia, aquêle que é de mais rapida remuneração. Faze-lo, é tornar imediatamente util a concéção dos seus fundadores.

E' tambem para não falsear o seu fim que a Escola se abstem de todo e qualquer ensino religioso ou anti-religioso. O espirito da creança desenvolver-se-ha livremente, sem dogmas que o prendem e sem adquirir nenhuma noção, sobre o mundo que o cerca, que não tenha sido produto da experiencia do homem. Nunca será na sua vida o empecilho duma crença, que tanta vez esterilisa as mais bélas intenções e pode perverter, pelo seu excessivo desenvolvimento, a tranquilidade de consciencia que é precisa para viver alegremente. E sem alegria não pode haver trabalho proveitoso ou dever bem cumprido.

*

São estas as linhas geraes do programa da Escola Livre. Como se vê, esse programa é muito vasto, demasiadamente vasto, talvez. Mas nem por isso perde. Se a sua realisação não puder ser tão completa como Campos Lima decerto quer, alguma coisa ficará sempre do espirito generoso que o animou, da mocidade e da esperança com que foi delineado.

Mocidade e esperança num futuro melhor, conseguido pela instrução e pela educação, que eu encontro hoje numa parte dos estudantes de Coimbra. Ao lado da maioria cobarde e banal que por lá enxameia, curvada deante dos lentes ou dos filhos dos ministros que mais tarde serão fontes de empregos, uma minoria pequena, mas resoluta, inteligente e proba, vae fazendo o seu trabalho seguro de emancipação e de democracia. Campos Lima pertence a esse grupo; a êle pertenceram Tomaz da Fonseca, Lopes de Oliveira e tantos outros — que fundavam escolas, que fazem conferencias instrutivas, espalhando o seu saber entre o povo, que os acolhe e estima. Todos mais ou menos sem politica definida, mas prontos a dedicar-se aos mais altos ideaes; e mostrando sempre, pelos seus actos, que a sua fé no nosso resurgimento se baseia quasi só na instrução e na educação — as armas mais poderosas e mais firmes de que o Povo se pode servir para defender os seus direitos.

Isso enobrece sobremaneira uma mocidade; e consola aquêles que, fartos de retorica balofa, vêem as energias moças do paiz buscando preparar a patria d'ámanhã. A sua obra ha de ficar, como afirmação de vitalidade dum povo, que a maior parte da gente enterra de 15 em 15 dias.

*

Antes de terminar, quero ainda dizer que a iniciativa de Campos Lima espera por subscritores para se realisar. Que todos aquêles que a souberem comprcender concorram para a tornar efétiva; — e terão praticado não só uma boa obra mas, principalmente, uma obra sadia e fecunda em resultados imediatos — que é do que precisamos, hoje mais do que nunca.

João de Barros.

Créches

A sr.ª Marqueza de Pomares ofereceu mil exemplares do seu ultimo livro para serem vendidos a favor das créches e do azilo de infancia desvalida.

A diréção das créches resolveu por isso na sua ultima sessão lançar na acta um vóto de louvor á sr.ª Marqueza de Pomares pelo seu generoso oferecimento.

Teatro Principe Real

O *Saltimbanco* foi para o actor Luciano o triunfo que previramos, apezar de para um grande numero de espétadores haver o confronto com a figura genial e o desempenho esmagador de Antonio Pedro.

Luciano foi perfeito de naturalidade, sabendo com o conjunto de pequenos efeitos de dicção e de atitude marcar fundamente o carater, a simbolisação artistica da personagem principal que encarnou.

Sem a magreza esqueletica de Antonio Pedro, que dava tão grande realce ao seu gesto pela simplificação das linhas traduzindo apenas o que êle tem de essencial, de mecanico e portanto de vital, sem a tragica figura do grande actor, Luciano impõe-se todavia logo ás primeiras scenas, não pelo imprevisto, pela singularidade impressionante do aspéto, mas pelo sentimento de que vibra toda aquéla doce e maleavel voz.

A unidade de creação artistica, que se mantem desde a primeira á ultima scena, obtem-a Luciano pelo desenvolvimento natural e unidade na expressão dos sentimentos, sem o truc da repetição do mesmo gesto, ou da mesma entoação de voz, que venha, como nas operas modernas a frase capital, chamar o pensamento para a unidade artistica da obra.

Luciano tem como os grandes tragicos a musculatura forte, a atitude e a expressão fisionomica proteiforme que ocultam nas suas creações artisticas a sua personalidade real.

O que se vê não é como em Antonio Pedro a linha e o movimento bisarro tirado da originalidade mesmo da sua configuração organica. O personagem têem de crea-lo absolutamente nas mais ligeiras linhas, em gestos e atitudes originaes, impostas ao seu organismo que amoldam á natureza de cada uma das suas creações.

Esse o grande merito de Luciano, ator moderno, conhecendo a sua arte, sabendo crear independentemente de preconceitos de escola, sem plagiar os outros, mesmo quando se impõem com a força do genio fulgurante de Antonio Pedro.

O *Saltimbanco*, está chamando ao teatro Principe Real o publico, que tão injustamente se afastára da empreza e do empreendimento tanto para louvar e aplaudir e a noite de sabado marca uma nova época para a companhia que está de vez aceite pelo publico.

Ha mais tempo que devia ter vindo esta consagração; porque a companhia conta elementos de raro valor e tem-se esforçado por satisfazer os interesses do publico e os da arte dramatica.

Antonio José de Almeida

Fechando os debates parlamentares sobre a lei de imprensa, falou este nosso querido correligionario com a energia e o brilho da palavra e de pensamento que o fazem sempre ouvido com respeito e entusiasmo mesmo pelos adversarios, que mais se envilécem votando a seguir os projétos execraveis que condena a sua palavra autorizada.

Falou no dia em que fazia quatorze annos que falecera o dr. José Falcão, e, por uma coincidencia para reter, condenando a opressão do pensamento e a lei liberticida da imprensa no aniversario da morte do homem que sendo professor tivera a coragem de mandar imprimir na Imprensa da Universidade, o estabelecimento scientifico em que ensinava, o seu grito doloroso contra o assassinato dos comunistas em Paris, sem por isso ter sofrido condenação publica ou repressão oficial pelo seu procedimento.

Hoje, com a lei de imprensa, com a lei contra os anarquistas, com o sr. João Franco no poder, era de esperar bem diverso e condenavel proceder.

Do discurso de Antonio José de Almeida transcrevemos a invocação final, trecho maravilhoso de forma, de afirmação republicana e de justa flagelação dos impotentes que proclamam as grandes palavras desprezando as grandes ideias que representam e a obra dos homens que as defenderam.

«Mas não deseja fechar o seu discurso, sem fazer duas evocações que considera obrigatorias, falando naquele dia e falando sobre a lei de imprensa.

«Essa evocação é á memoria de dois grandes homens, que fervorosamente amaram a liberdade.

«Um foi José Falcão, que morreu fez hontem 14 annos. O orador foi seu amigo, seu discipulo e sente na alma o vinculo profundo que a influencia do incomparavel mestre para todo o sempre lá imprimiu. Morreu em plena florescencia de espirito, quando o seu coração mais radiosamente se alagava em ternura pela terra em que nascera.

«Tem-se explorado erroneamente a sua frase celebre exhumada dum artigo que deu brado. Quando José Falcão gritou «se a monarquia pode salvar a Patria, que o faça», não é porque êle fizesse a referencia com uma convicção esperançada. Não. Ele apressou-se logo a acrescentar no desenvolvimento do famoso artigo, que a monarquia não podia redimir o paiz, e que, se este quizesse confiar no patriotismo dos reis, com estes havia de morrer, dando-lhe a historia sepultura deshonrada.

«Aquela frase do grande cidadão não foi um convite á suposta hombridade da realeza, foi uma formula sugestiva de que o mestre lançou mão, para mais implacavelmente condenar as instituições.

«O orador foi um dos seus discipulos queridos. José Falcão para o orador foi o mestre generoso e bem amado. O deputado republicano, pois, falando de Liberdade no dia de hontem, tinha obrigação de dizer que bem dita seja, para todo o sempre, a sua pura memoria.

«O outro homem ilustre, paladino excelso da liberdade, foi José Estevão, que tão levantada e fervorosamente defendeu sempre os inalienaveis direitos da consciencia dos homens, quer esses direitos se formulassem pela palavra falada, quer se exprimissem pela palavra escripta.

«Tratando-se de liberdade de imprensa, vem á proposito essa figura inconfundivel, que é para o orador a mais bela de todo o constitucionalismo.

«A liberdade que êle sonhou, se não era imensa nas suas proporções, era luminosa nos seus contornos.

«Esse famoso heroe da tribuna teve um dia uma frase que jámais esqueceu: «Quando um homem tem a sua lingua articulada na sua boca e se recusa a dizer a verdade, ou essa lingua lhe não pertence, ou então a sua hipocrisia é mais prejudicial que a mais descarada franqueza».

«Se José Estevão resuscitasse hoje, sentiria o seu busto oscilar nas ondulações do assombro, ao ver nas cadeiras ministeriaes, dando o seu apoio a esta lei ignobil, o seu filho, o proprio herdeiro do seu nome, que tendo-lhe herdado a honradez do carater e os afetos do coração, bom era tambem que lhe herdasse o amor pela liberdade.

«Sr. presidente: Esse extranho patriota, que foi soldado e orador, combatente de todos os campos e guerreiro para todos os lances, disse um dia no parlamento portuguez, referindo-se á França: «choremos, porque as nossas lagrimas são pela civilisação».

«Agora, ao ver-se que este projeto vae ser aprovado, poderia, parafraseando a voz do grande tribuno, exclamar: «choremos, porque as nossas lagrimas, sendo pela liberdade, são pela civilisação».

«Sómente o orador, quer, do alto daquela tribuna, fazer sentir, que é bem preciso, que essas lagrimas coléricas e indignadas, cahindo sobre a alma inquieta da nação, produzam o efeito que, nos gabinetes de quimica, produzem os acidos corrosivos, caindo sobre as materias inflamaveis, isto é, fazendo-a deflagrar.

«Só assim, nesta humilhada terra de Portugal, se lavrará o protesto condigno de tamanhas violencias e tão audaciosas tiranias».

INSTRUÇÃO

II

Nos relatorios que precedem as ultimas refarmas dos liceus, apregoa-se como ouro de lei a organisação do curso medio por classes, com elevada pulverisação de disciplinas, fundando-se os respetivos autores, não sei em que razões nebulosas que tal justificam.

O exemplo vinha de fóra. Meia duzia de nações *mestras* impunham o sistema do alto da sua omnisciencia. Tanto bastou para d'uma penada se fazer desaparecer das leis todo o nosso tradicionalismo em materia d'ensino secundario, no qual havia gravissimos erros, é certo, mas aonde se podia encontrar tambem não diminutas virtudes.

Um dos intuitos que se teve em vista ao decretar o novo regimen, e que claramente transparece das palavras oficiaes, foi dificultar o acesso ás escolas superiores, lutando contra a praga infestante do bacharelato.

O caminho parecia já traçado nas organisações similares do estrangeiro. Assim se fez. O legislador dispersou cada nma das disciplinas do curso secundario por varios annos, constituindo classes com pretensões a serem harmonicas nas mutuas relações entre as diversas sciencias nela professadas, sobrecarregando ao mesmo tempo os programas.

Conseguiu-se o fim desejado?

Na verdade, nos primeiros momentos de surpreza parecia vingar o plano traçado. O panico apoderou-se dos espiritos.

Tornou se voz corrente, que tal regimen ou aniquilava mentalmente os alunos, ou os deixava com inferior copia de conhecimentos e com o seu tempo (5 annos) completamente perdido, se nem o diploma do exame de 5.ª classe conseguissem obter.

A pouco e pouco, surgiu, porém, a adaptação, não dos alunos á nova reforma, mas sim d'esta ás exigencias e forças reaes dos alunos. Os professores reconheceram bem depressa a impossibilidade absoluta de percorrer os programmas nos prazos de tempo marcados, concordando todos em que era estulta a pretensão de se exigir que no seu exame de 5.ª classe os alunos soubessem tal canastrada de coisas, tendo-as todas egualmente presentes.

Em breve, a esta lei aconteceu o mesmo que a todas as leis para as quaes o espirito publico não está preparado, decaiu. Os programas deixaram de ser cumpridos por absoluta falta de tempo, e o nivel dos exames foi baixando, porque no espirito de todos os que tinham de aplicar a reforma se afirmava a convicção de que era impossivel satisfazer as exigencias da lei sem grave risco para o futuro dos alunos. Estes pelo seu lado armavam-se instintivamente com a mais decidida resistencia passiva. Jámais a instituição da cabula teve maior razão justificativa do que no actual regimen.

Assim, ficou sem fundamento o panico do começo, os neurastemicos e os *surmenés* não abundam hoje mais do que ha 15 annos. Tambem não ha hoje maiores dificuldades ao accesso aos

cursos superiores, a frequencia da Universidade e Escolas congeneres não tem baixado.

Falharam, pois, neste ponto os intuitos do legislador. E' que a orientação boa ou má de todo um povo não muda com a mesma facilidade e rapidez, com que se escreve, embora em frase por vezes exquisitamente intrincada, um relatorio acerca dum regimen d'instrução.

Tal estado de coisas trouxe ainda comsigo uma consequencia verdadeiramente deploravel. Como os programas só excécionalmente são percorridos em toda a sua extensão, jámais é feito o estudo integral duma disciplina, vencendo o aluno todos os annos do seu curso sem ter percorrido e sobretudo sem ter assimilado convenientemente porções, bem extensas por vezes, das respétivas materias. Entretanto o rigor regulamentar lá obriga no anno seguinte a continuação do curso segundo o plano superiormente traçado, e assim se torna letra morta a sequencia dos programmas teoriamente indicada na lei. O ensino de cada disciplina não é feito com a necessaria continuidade em classes sucessivas, rareado como fica todo o campo por inumeras clareiras.

Apresentamos aos legisladores de gabinete mais esta espetativa, como consequencia do atual plano d'estudos secudarios.

Nada, absolutamente, de solido e harmonico será retido nos cerebros de quem se vae sujeitando a tão decantado regimen. Quando os acontecimentos adquiridos sucessivamente em determinada sciencia, não são convenientemente encadeados, solidamente relacionados entre si, não ha memoria capaz de os reter.

E' tão evidente o desastre que deixamos apontado que nos dispensamos de mais comentarios, terminando por perguntar se taes resultados admitem sequer comparação com os obtidos no antigo regimen, por muito mau que ele fosse.

Nogueira Lobo.

O mercado semanal de gado suino esteve muito concorrido, realisando-se muitas compras.

Estão nesta cidade, a tratar da compra do ativo e passivo da fabrica de moagens da Casa do Sal, dois credores de Lisboa. Se não se mantiver a relutancia de um credor privilegiado, parece que as negociações terão bom termo, trabalhando em breve a referida fabrica.

Torna a falar-se na constituição de uma parceria de capitalistas lisbonenses para a compra de terrenos e edificação de predios no Penedo da Saudade.

Contradições franquistas

A proposito da chamada lei de salvação publica, que cortou os ordenados aos funcionarios civis, e com relação ao aumento de soldo aos oficiaes do exercito, escreve sensatamente o *Jornal do Comercio*:

Por essa lei todos os vencimentos iguaes ou superiores a 400$000 réis (e não 300$000 réis, como vinha na proposta) sofreram a seguinte tributação:

De 400$000 a 700$000 réis—5 por cento.

De 700$000 a 1:000$000 réis—10 por cento.

De 1:000$000 a 1:500$000 réis—15 por cento.

Além de 1:500$000 réis—20 por cento.

Foi este o sacrificio exigido aos funcionarios publicos—mas para o exigir e para o fazer votar nas camaras julgou-se o ministro Oliveira Martins na obrigação de recordar deveres civicos e precedentes de identico patriotismo na nossa historia constitucional. Assim o relatorio da fazenda que precedeu a apresentação destas e doutras medidas, por igual violentas, cita a lei de 26 de agosto de 1848, logo após a guerra civil de 46, que impoz a dedução de 20 por cento aos vencimentos entre 300 e 600 mil réis e de 25 por cento a todos os vencimentos superiores: a lei de 26 de julho de 1852 que ainda mais agravou a situação do funcionalismo e depois de abolidas estas deduções o decreto de 26 de janeiro de 1869 que veio impor aos pobres servidores do Estado novos tributos.

A historia de como têem sido tratados pelo Estado os nossos empregados publicos nas diferentes crises nacionaes—e de como porventura têem sido aproveitados os seus sacrificios—fica feita neste pequeno quadro dalgumas linhas que abrange apenas a vida do actual regimen.

Foi com taes exemplos e com energicas palavras de incitamento que o ministro Oliveira Martins se dirigiu aos funcionarios publicos em 1892—e não em 1891, como por evidente lapso que os nossos leitores que seguiram os artigos anteriormente sobre o assunto publicados neste jornal facilmente emendaram.

As palavras com que o relatorio prometia um caracter de mera transição ás medidas então apresentadas são estas: «serão reduzidas as taxas de salvação publica hoje propostas que, de facto, se tornam, por tal forma, um elemento compensador para o equilibrio orçamental, *em vez de serem uma redução de carater permanente.*»

O artigo que sacionava essa promessa e que na proposta de lei de Oliveira Martins tem o n.º 9 é na lei o seguinte:

«Art. 11.º—As taxas fixadas nos artigos 1.º (o que diz respeito aos funcionarios) e 2.º, 3.º, 4.º e 9.º começarão a vigorar na data da apresentação desta lei e *durarão até ao fim do anno economico de 1892 1893.*»

... E o tal anno economico de 1892-1893 ainda não terminou para os empregados civis, mesmo depois de votada a lei que, aliás (repetimos) muito justamente elevou os vencimentos a outra classe muito nobre dos servidores do Estado.

Esta situação até aqui anormal e agora verdadeiramente extravagante é que tem de acabar.

O sr. João Franco não pára aqui e para *beneficiar* a classe civil acaba de aumentar as contribuições em dois e meio por cento!...

Resta ver agora o que dizem a isto os homens das mensagens e das representações...

Cooperativa de pão

Realisou-se no domingo, como tinhamos anunciado, a eleição definitiva dos corpos gerentes, motivada pela renuncia de alguns associados em acceitarem os cargos para que tinham sido anteriormente nomeados.

A gerencia para o anno corrente de 1907 ficou assim composta:

Assembleia geral—Presidente, dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, Augusto Vieira de Campos; 1.º secretario, José Augusto Pereira de Vasconcelos; 2.º dito, Adolfo Pinto de Sousa; 1.º vice-secretario, Saul Gomes; e 2.º dito, Manuel Bernardes Ferreira.

Direcção—Presidente, João Augusto Simões Favas; secretario, Francisco José da Cossa Ramos; tesoureiro, Adriano Marques; 1.º vogal, Albino Amado Ferreira; 2.º dito, Manuel Duarte Ralha; 1.º suplente, Manuel Teixeira; 2.º dito, João Gomes Moreira, e 3.º dito, Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Conselho fiscal—Presidente, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; secretario, Antonio Augusto Lourenço; relator, Antonio Correia dos Santos; 1.º vogal, Antonio Fernandes; 2.º dito, Domingos Antonio Simões da Silva.

Na egreja de Santa Clara, realisou-se no domingo o batisado dum filhinho do sr. Antonio Fernandes, sendo padrinho o nosso correligionario sr. João Neves da Silva Rocha, que deu ao pequenino o nome de Carlos.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr.—Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annuciom o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA—Outubro de 1906.

Joaquim José de Pinho.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. *A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares*, responsabilisando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaes.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C.ª

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

E

coloçação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datarde

---

(32) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

—Oh! murmurou dolorosamente Antonia, ter-me-ia arranjado um logar de creada em qualquer parte.

—Pois bem. Vou-lhe escrever, e ha de procurar-te um em Cambrai.

Os bélos olhos de Antonia lançaram um relampago de gratidão.

—Mandar-te-ei a resposta. Onde móras tu?

—Morava num hangar.

—Um hangar teu?

—Não, de Prudencia Goblot de Sempleux. Chamo-me Antonia... sim, escreva me, senhor...

Contou-lhe como a tinham despedido de casa dos Goblot e a sua solidão neste mundo.

Emquanto a ouvia, o velhote ia e vinha a tremer e sacudia a cabeça com compaixão.

—Minha pobre pequena, disse êle em seguida, não sou rico... não ha festa todos os dias cá em casa.

Entrou dentro da habitação, e saiu quasi logo, trazendo na mão um bom bocado de pão e dois ovos cosidos que tinham todo o ar de serem o seu almoço.

—Aqui tens, minha filha. Voltas para o teu hangar?

—Sim, senhor.

—O rapaz da manteiga e da carroça não está cá para te levar. Ha muito tempo que os não vi.

Suspirou ao ouvir aquela nova de uma mudança provavel de comercio e terra para o pobre Marcial, depois disse que se sentia descançada por fórma a poder continuar o caminho a pé.

—O sr. escreve-me?...

—Escrevo.

—Bons dias.

—Bons dias, minha filha.

Seguiu um momento com os olhos o saltitar da rapariguita e dos seus grandes sócos.

—Miseria de mais! murmurou êle. Uma inundação que submerge toda a boa vontade...

Mas Antonia ia livre, feliz, com a certeza de ter em breve um logarsito que a avisinhasse da boa menina Bourcier, naquela linda cidade de Cambrai onde tinha visto outr'ora coisas tão magnificas, e comprado com Fortunata um cesto tão bonito, agora, infelizmente, todo estragado por Prudencia.

Um bom bocado do caminho andou-o em companhia d'uma velha carregada com um fardo de roupa que ia lavar ao rio, e que, ao passar, a vira a conversar com a velhota.

A velha disse-lhe que o sr. Bourcier era um militar que se reformara com um soldo muito pequeno, e que cosinhava até para ele mesmo.

Antonia não chegou senão á noite a Sempleux e á sua enxerga.

Mas, uma vez ali, empoleirada nos molhos, como uma ave no seu ninho, dormiu melhor que na vespera?

E logo no primeiro sôno a menina Bourcier lhe mandava uma carta que a chamava a Cambrai imediatamente.

Pela manhã foi despertada por uma voz grossa de homem:

—Olé, rapariga, olé!...

Devia ser o carteiro!

Desceu rapidamente a escada que levava ao rés do chão dos seus aposentos e achou-se em frente do sr. Lissigneul, um senhor de Sempleux, muito ruivo, de bigodes compridos, encerados, e bem vestido; as pontas da sua grande gravata violeta fluctuavam livremente sobre o seu longo peito.

Disse-lhe muito arrogantemente:

—Prudencia Goblot disse-me que tu querias servir.

—Sim, sr. Lissigneul.

—Vem comigo, a minha bordaleira suissa!

Seguiu-o até uma casa velha edificada á moda de mil diabos, com uma fachada simples de tijolo; mas estava serapintada de vermelhão, com portas gris perle, e canos de agua azues: este toilete dava-lhe o ar de uma velhota gorda vestida de menina.

O sr. Lissigneul, camponez bastante feio, apezar de bem empomadado, com o seu cap escocez de largas fitas que lhe caiam sobre as costas, a sua capa côr de abobora, bordada de amarelo, a sua grande gravata violeta, os aneis nos dedos, parecia-se com a casa.

Quando chegou á porta disse:

—Tira os teus tamancos!

Antonio tirou os tamancos.

Na primeira casa estava a mãe de Lissigneul, mulher velha e palida, de olhos vermelhos muito cançados, a quem disse ao passar:

—Uma operaria para as agulhas!...

A mãe aprovou e seguiu-o com um respeitoso.

De cabeça alta, caminhou na sala mobilada com um leito, quatro cadeiras de damasco vermelho, uma mesa tendo em cima um grande gato empalhado no meio de dois ramos de flores artificiaes colocados debaixo de redomas.

Atravessou lentamente para dar a Antonia o tempo de contemplação.

—Hein?! Tu nunca tinhas visto um salão?!

—Não, senhor.

—Pois bem, olha, ahi tens um!

Desceu em seguida tres degraus para passar numa especie de sub-solo de paredes caiadas, cobertas de assinaturas em bela letra ingleza, a lapis, com soberbas rubricas:

Leonce Aurelius-Teodóro Lissigneul.
Aurelius-Leonce Teodoro Lissigneul.
Teodóro Aurelius-Leonce-Lissigneul.
Leonce Lissigneul, natural de Noirmont.
Aurelius-Teodoro-Leonce Lissigneul, sargento da companhia de bombeiros da comuna de Sempleux...

No fogão, fotografias representando o belo Leonce-Aurelius-Teodoro vestido de bombeiro, com o seu capacete, de face e de tres quartos, e outros á paisana, com diversos paletós, mas sempre admiravelmente penteado.

Mostrou com o dedo todos aqueles Lessigneul; a mamã sorriu-se para ele; os olhares de Antonia estavam já fixos na extremidade da sala, num largo bastidor de ferro em que estava estendida uma peça de bretanha coberta de lindos abertos de desenhos variados.

Leonce-Aurelius-Teodóro, que neste mundo não olhava senão para a propria pessoa, não deu pela indelicadeza.

—Esta pequena deve ter bons olhos; ha de substituir-te, disse ele á mãe.

—Sim. Obrigada, tu és bom.

Ele afagou o bigode, depois arregaçando as mangas com um ar importante, foi sentar-se ao bastidor e com os olhos no ceu tocou o pedal.

—Atenção!

Viram-se então milhares de agulhas levantar-se, abaixar-se, picar o ponto, passar, trabalhar como fadas.

—Dá-lhe agulhas e o algodão.

A senhora Lessigneul fez o que mandava o sr. seu filho.

—Enfia essas agulhas, pequena!

Antonia obedeceu, e com dedos muito ageis.

—Bem. Dá cá isso.

Deu-lhe as agulhas enfiadas que ele espetou na bretanha com toda a especie de gestos nobres depois de ter tirado as outras que tinham acabado de servir e que deu a Antonia para ela tornar a enfiar.

Uma pedalada e começou o lindo espetaculo.

—Aqui tens o trabalho, disse parando ainda. Por o fazer, dar-te-ei de comer.

—Sim, senhor. Muito obrigado.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. Ferreira Borges

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucúrsal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdasen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1175 | COIMBRA — Domingo, 20 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

A HONRA DO SOLDADO

E' tal qualmente como a honra das outras pessoas, sem nada a mais e sem nada a menos.

O preconceito da honra militar, do pundonor facil do ofender, do brio pronto a manifestar-se, é coisa morta ha muito tempo.

O militar sem farda é como um cidadão qualquer, que apenas se distingue por não saber, por falta de habito, usar trajo civil, ou pelo culto marcial do bigode e barba mavorcia, que o tornam um tudo-nada ridiculo á paisana.

Não tem, nem deve ter mais respeito que o mais humilimo e honrado cidadão.

Fardado, o soldado póde ser mais atrahente para o sexo fraco, póde ser mais belo, mais decorativo, mas não é mais respeitavel que qualquer outro cidadão, revestido das insignias da sua profissão.

A arte da guerra não dá superioridade nem moral, nem inteletual, a quem a sirva dedicadamente mesmo, e os melhores exercitos, os de mais triunfos foram sempre os que nas crises nacionaes se levantaram por um impeto natural de colera e de civismo, nasceram do povo sem escola dos quarteis, e triunfaram levados por oficiaes que a necessidade patriotica improvisára.

Na sociedade actual, a funcção do soldado não é nem mais nem menos nobre do que a de qualquer funcionario publico.

Nas nações mesmo em que a arte da guerra parece constituir a maior força, ensina-se ao soldado a respeitar as outras classes e a inclinar-se deante dos que representam um maior valor nacional, deante dos que intimamente tudo dominam profundamente e são a fonte verdadeira e oculta da força nacional.

E o soldado japonez sauda, quando em passeio militar o encontra, o humilde professor primario.

Todo o funcionario publico que cumpre o seu dever é digno de respeito.

E, se o não cumpre, quer tenha a farda militar, quer revista a beca, quer se cubra com a borla doutoral, o funcionario publico não merece respeito e cae sob o dominio do desprezo nacional ou da sua indignação, numa grande egualdade com o mais despresivel criminoso.

A fraqueza das instituições de um paiz vem da desegualdade perante o direito e o dever das diverses classes sociaes, vem da conservação de preconceitos que não podem defender-se, sem a preocupação estulta de querer opôr-se á evolução natural das ideias e dos costumes dos povos.

Depois da guerra de 1870, a França que tudo sacrificára durante o imperio ao brilho do seu exercito, viu que tinha errado caminho e foi ela que espalhou corajosamente que quem triunfára não fôra o soldado alemão mas sim o mestre de instrução primaria que soubera fazer daqueles soldados homens fortes, e os transformára em heroes pelo sentimento do dever.

E do desastre não saiu, como seria de esperar, uma França militar, mas a França inteletual que está fazendo a admiração e é a escola de todo o mundo.

Mas o mal compreendido espirito da desforra deu todavia, durante muito tempo, á classe militar favor especial á sombra do qual se creou o abuso e a corrupção.

E, quando, na ominosa questão Dreyfus, se quiz fazer luz, o exercito francez quiz acobertar-se com o crime, impondo-o como necessidade nacional para salvaguardar a dignidade militar que para honra da nação convinha mostrar sempre como pura e intangivel.

E as outras nações da Europa influiram de uma forma indirêta para que se agravasse a questão e aumentasse o falso respeito pelo intangivel soldado, pela sua honra tradicional de preconceito.

A democracia triunfou, porém, e a França deu ao mundo o salutar exemplo do castigo dos criminosos.

Fôra a escola primaria alemã que vencera na guerra de 70; foi a escola primaria franceza que venceu na questão Dreyfus.

A escola primaria alemã ensinára o respeito do dever, o amor da patria e creára um soldado invencivel; a escola primaria franceza ensinou o amor á liberdade e á justiça, a egualdade perante o direito e perante o dever, e assim creou cidadãos que castigáram uma classe que queria impôr-se pelo preconceito tradicional.

E é á escola primaria franceza que a França deve hoje o ter dado mais uma vez ao mundo um exemplo educativo de moralidade e de justiça.

Da desorganisação de um exercito desmoralisado por uma educação viciosa que fôra buscar aos preconceitos tradicionaes a sua força, vae pouco a pouco saíndo, em França, o exercito nacional, o exercito republicano, egual perante a lei a todas as outras corporações nacionaes.

Assim acontecerá com todas as nações que quizerem fazer-se fortes e tornar respeitaveis os seus direitos, ocompanhando a sociedade moderna na sua evolução.

Album republicano

Continua a publicar-se em Lisboa esta obra destinada a coligir em fotogravura os retratos dos mais eminentes vultos do partido democratico. E' um trabalho de luxo, impresso a duas côres. Cada fasciculo contém 3 belas fotogravuras, ao preço de 40 réis. O deposito nesta cidade é na Livraria Academica, de Moura Marques. Os pedidos de assinaturas devem ser dirigidos á rua de S. Bento, 357 2.º, Lisboa, acompanhados da quantia de 200 réis em estampilhas, preço de cada série de 5 fasciculos.

MONUMENTOS HISTORICOS

Na ultima sessão do conselho dos monumentos nacionaes, o sr. Luciano de Carvalho apresentou um projeto de classificação dos monumentos nacionaes, acompanhado de um relatorio e de notas historicas e descriptivas.

O relatorio abrange mais de 400 monumentos, taes como marcos miliarios, antas, termas, estatuas, egrejas, tumulos, pontes, castelos, catedraes, cruzeiros e palacios de edificação anterior a 1800.

Fala-se tambem em que o sr. João Franco levará proximamente á assinatura uma lista de monumentos nacionaes e fará votar a lei de proteção que de ha muito é pedida pelos que têem assistido á destruição ou dispersão do nosso patrimonio artistico e até com conivencia dos governos.

A lei porém não poderá ter um efeito satisfatorio se o catalogo e inventario dos monumentos nacionaes não for cuidadosamente feito.

E para isso é necessario substituir ao esforço isolado dos curiosos, o trabalho metodico e regular dos competentes, trabalho dificil e que deve ter uma remuneração condigna do alto serviço que vae prestar á arte e instrução nacional.

Fazer trabalho por informações de nada serve.

O conselho dos monumentos nacionaes tem feito esforços louvaveis pela conservação dos monumentos e tem trabalhado com dedicação e boa vontade; mas a sua acção não pode estender-se além de uma area muito limitada.

Não ha hoje no país quem bem conheça todos os monumentos nacionaes e possa utilmente informar dêles, nem mesmo o sr. Joaquim de Vasconcelos apezar de ter gasto a vida inteira a percorrer o paiz, a estudar pacientemente os seus monumentos e a compara-los com os do estrangeiro, formando pelos seus trabalhos a unica obra de verdadeira e solida orientação artistica no movimento desordenado em que por ignorancia tem sempre andado a arqueologia nacional.

Mas não faltam na maioria das regiões do paiz, amadores, curiosos e eruditos com que possam organisar comissões e de quem se deva esperar trabalho util.

E' necessario porém remunerar esse trabalho, mais dificil, sem duvida, e não menos proveitosa para o progresso e desenvolvimento da nação que o da avaliação dos predios urbanos, sempre a fazer-se e a desfazer-se, como a teia de Penelope.

Escusado será dizer que não pensamos em formar as comissões de ilustres oficiaes de engenharia, de diretores de obras publicas e de reverendos parocos que na opinião nacional são quem, delinea monumentos, os sabe executar, quem os sabe finalmente compreender.

Não! Esses cavalheiros são os representantes oficiaes da ignorancia nacional.

O que é necessario é escolher competentes, homens dedicados ao estudo das antiguidades nacionaes, de comprovado saber e de dedicação experimentada.

E dar a esses comissionados a facilidade de viajar, de correr o paiz, sem prejuizo dos seus interesses e com a protecção efétiva das autoridades.

Curar por simples informações é trabalho na sua maior parte inutil, esperar tudo do trabalho isolado dos que no paiz se sacrificam pelas antiguidades nacionaes, salvando as da destruição, conservando-as e creando muzeus para as expôr, substituindo assim a iniciativa dos governos que se não vê, é facil, mas não tem utilidade pratica, antes se converte em manifesto perigo para os monumentos nacionaes ameaçados por todas as ambições.

Em geral, os coleccionadores portuguezes não têem sido prejudiciaes á nação, e a sua obra é para aplaudir, a não ser a do sr. D. Fernando, avô do monarca atual.

O sr. D. Fernando teve em Portugal a função de vulgarisador de arte e é para louvar a proteção que deu a alguns artistas.

Mas, ao lado deste pequeno beneficio, que perdas irremediaveis que produziu em Portugal a sua mania de colecionar!

Os quadros que deu á nação, a proteção que dispensou á Batalha, nada disso compensa as perdas dos melhores elementos para a historia das nossas artes e industrias.

Todos imaginavam que D. Fernando deixaria á nação o museu que andava fazendo, e assim se enriqueceu a coleção de alfaias profanas e religiosas, de quadros, de mobiliario, de joias, que depois da sua morte foram distribuidas pelos herdeiros e a maior parte das quaes está hoje no extrangeiro.

Urge fazer o inventário das nossas riquezas artisticas, mas faze-lo sistematicamente, por pessoas competentes, com saber e dedicação.

A arte é uma utilidade numa nação. E' a falta de educação artistica que nos está diariamente empobrecendo.

E' lastimavel ver uma vitrine de ourives, uma loja de objetos de arte em Portugal.

Não ha nada mais profundamente revelador do nossa atrazo artistico.

Quasi se não encontra um objéto aproveitavel é tudo arte popular, pretenciose, do que no estrangeiro compram apenas as pessoas sem cultura e sem instrução.

E como o gosto se teria formado se em todas as terras tivesse havido como em Coimbra quem, com a intuição do sr. bispo conde tivesse feito dos tezouros de cada sé um museu de ensino, quem, como os socios do Instituto e os seus cooperadores, tivesse salvado as pobres e abandonadas reliquias do trabalho nacional e tivesse ensinado o publico a compreende-las, a ama-las e a respeita-las!

Escola 31 de Janeiro

Esta escola, que é tão querida de todos os liberaes pela sua orientação moderna e pela presistencia de esforços generosos que a favor da instrução têem envidado Luiz Derouet, Santos Franco e os seus ativos e inteligentes cooperadores, celebra no proximo dia 31 de Janeiro o seu setimo aniversario com uma sessão soléne, que deverá realisar-se na sala da Associação dos logistas.

Na mesma sessão devem distribuir-se premios aos alunos mais distintos da escola.

E' sempre uma festa de entusiasmo e fraternidade em que cooperam todos os que no nosso paiz se interessam pelo desenvolvimento das ideias democraticas.

De Coimbra irão, como de costume, assistir á simpatica festa de instrução o sr. dr. Betnardino Machado e Teixeira de Carvalho.

O conselho superior de instrucção decidiu a criação de uma escola de instrucção primaria para o sexo feminino na Pampilhosa.

Reuniu ante-hontem a congregação da faculdade de medicina para distribuição de algumas cadeiras, sendo distribuida a cadeira de fisiologia ao sr. dr. Antonio de Padua, e continuando na de propedeutica o sr. dr. Eliseo de Moura.

CRECHE

E' provavelmente no dia 16 do proximo mez de fevereiro o sarau, que em beneficio das creches organisou a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara, esposa do sr. dr. Filomeno da Camara, presidente daquela benemerita associação.

Não está ainda definitivamente organisado o programa; mas já ha os elementos necessarios para garantir á simpatica festa um sucesso sem precedentes, neste nosso meio tão safaro em manifestações artisticas.

A parte musical tem a cooperação dos nossos primeiros artistas e rarissimas vezes se terão juntado individualidades de tanto destaque em obra tanto para aplaudir.

E' definitivo o concurso da sr.ª D. Elisa Batista de Sousa Pedroso, que a qualidades raras de intuição artistica reune uma execução maravilhosa, justamente admirada e aplaudida.

Este nome não é absolutamente desconhecido para Coimbra e todos lembram com saudade a balada que escreveu para a recita de despedida do curso a que pertencia seu irmão, o sr. visconde de Carnaxide.

D. João da Camara escreveu sobre a sua execução prodigiosa palavras de admiração que transcrevemos hoje de um numero dos *Ecos da Avenida* e que são a consagração de uma artista feita por um verdadeiro e fino artista, tão grande pelo sentimento como pela alta inteletualidade.

Transcrevemos hoje o interessante artigo em que os nossos leitores poderão ver quanto no nosso meio artistico é apreciado o talento de artista e a fina sentimentalidade da pianista que tão gentilmente acedeu a deixar o meio elegante em que vive festejada, para vir a Coimbra prestar o seu talento em homenagem e serviço aos desvalidos e desherdados da fortuna.

Com o artigo de D. João da Camara acabaremos por hoje as notas que daremos aos nossos leitores sobre a excecional festa que se prepara:

D. Elisa Batista de Sousa Pedroso

E' ve-la sentada ao piano, como toda se transfigura.

Sob seus dedos maravilhosos os agrupamentos de notas criam vida, riem ou choram, contam scenas pastoraes de infinita doçura ou lamentam-se na mais espiritual das linguagens.

São outra vez os maiores genios da humanidade em comunicação comnosco, suas paixões redivivas: alegrias que fariam empalidecer a do sol, côres fundas que suas almas entenebrecerão. Mas entre estes dois extremos que variedade de sentimentos, e num mesmo sentimento quantos mil cambiantes! Numa pauta de cinco linhas, uns pontos pequeninos ensinam o caminho da paixão, como d'antes as estrelas no mar guiavam os navegantes.

D. Elisa Batista de Sousa Pedroso tem de grande artista a alma alada a conduzi-la aos altos cimos que se tingem no azul celeste, e o coração a sensibilisar-se com a expressão do sentimento alheio. E' naquelas regiões mais proximas da fonte pura da luz que as almas dos genios se revelam. E' depois de subir, de subir muito, que se lhes ouve e percebe a expressão do sentir confiada á melodia.

Mas ainda não é bastante; ainda é preciso ao artista executante cuja alma vibra em unisono com a do artista criadôr, acordar por sua vez naqueles que o escutam o entendimento, a luz, a aurora num sorriso ou a humanidade numa lagrima.

A' senhora e maravilhosa artista a quem endereçamos estas linhas tão humildes quanto sinceras foi sempre o nosso aplauso, a esse grande talento, podemos, sem escrupulo de demasiado

entusiasmo, classifica-la entre os melhores dos melhores cultores da musica em Portugal. A dadiva que Deus fez, aperfeiçoada pelo trabalho, engrandecida pelo culto da arte, não a esconde egoista, não a guarda ciosa. Sincero aplauso lhe revelou por vezes o nosso encanto; digão-lhe estas linhas agora o nosso agradecimento.

João da Camara.

Comissões republicanas

Reuniram-se na quinta feira no centro republicano as comissões paroquiaes e municipal republicanas sob a presidencia do sr. dr. Angelo Fonseca, secretariado pelo sr. João Simões da Fonseca Barata.

Resolveu-se que no domingo, 27 do corrente, se inaugurassem os trabalhos de propaganda republicana rural com um comicio em Taveiro.

As comissões paroquiaes ficaram encarregadas de continuar com os trabalhos de recenseamento eleitoral.

Foi tambem nomeada por aclamação a comissão paroquial republicana de Santo Antonio dos Olivaes que ficou composta pelos nossos correligionarios srs. Justino Antunes Barreira, Luiz Filipe Leite Ribeiro, José Maria França, Henrique Lopes da Fonseca e Adelino Saraiva, efétivos; para substitutos foram nomeados os srs. Carlos Marques de Oliveira, Antonio Francisco e Ignacio Luiz.

Tomaram-se ainda outras resoluções de caráter reservado.

O Coimbra-Club enviou á camara o seguinte oficio:

Il.mos e Ex.mos Srs. — E' do conhecimento de todos o valor material que resulta para Coimbra do conseguimento, pelo menos, da estabilidade da sua população durante o anno létivo. Por isso mesmo todos conhecem tambem que a ausencia embora de poucos dias duma grande parte dessa população, arrasta consigo prejuizos bastante consideraveis.

Na melhor das intenções e dentro do seu programa, o Coimbra-Club, agremiação essencialmente constituida por comerciantes e industriaes, e portanto modesta, resolveu promover para o proximo Carnaval festas adequadas á epoca, á semelhança de Porto e Lisboa.

Porque não pode só por si, solicita, com justo motivo, a valiosa cooperação de V. Ex.as, o que desde já agradece, a fim de que aquêles festejos sejam dignos da nossa sociedade.

Coimbra, 17 de janeiro de 1907. — Il.mos e Ex.mos Srs. Presidente e mais vereadores da Camara Municipal de Coimbra. — A Comissão, Luiz Maria Rosete, Manuel Gomes Ferreira de Carvalho, Antonio Teixeira da Cunha, Manuel Mario de Figueiredo Tomido, Manuel Augusto da Silva, Raul José Fernandes, Amadeu José da Costa Braga.

Festas

Com o beneficio de Santos Lucas começou em Coimbra a estação das festas, que promete ser este anno de animação fóra do comum.

E' ver!

Hoje, juramento de bandeiras.

Para breve, a festa artistica de Araujo Pereira, cuja obra de educação dramatica deu tão inesperados fructos no generoso empreendimento da companhia dramatica permanente, que tem funcionado no Theatro Principe Real.

Depois a festa do anniversario do Centro Republicano Academico e o banquete republicano.

Sarau a favor das Creches.

Congresso republicano.

Sarau promovido por Campos Lima a favor da sua Escola Livre.

Entrudo civilisado.

Recita de despedida do 5.º anno juridico.

Recita de despedida do 5.º anno medico.

Exposição de pintura, a favor da creação de uma maternidade, promovida pelo curso do 5.º anno medico.

Afóra as surprezas!

Como poderá haver tempo para os actos?

Felizmente, não é anno de Rainha Santa...

Ficou transferida para o dia 23 a assembleia geral que devia realisar-se hontem no Instituto para apresentação de contas e outros assuntos.

Jardim de Infancia

Amanhã deve realizar-se no salão da Associação Comercial uma reunião das pessoas que se interessam pelo caridoso empreendimento do sr. dr. Bernardino Machado que assim pretende completar a obra meritoria das creches.

A criança que tem na creche o azilo, o alimento e a protéção fica desde os tres annos em que acaba a sua admissão na creche completamente abandonada até á sua entrada na escola primaria.

Tomar conta déla nesse periodo, velar pela sua alimentação, pela sua saude e ir-lhe desenvolvendo naturalmente o espirito, dirigindo a sua curiosidade no sentido de utilidade social por forma a simplificar o trabalho de iniciação escolar, tal é o fim dos jardins de infancia.

As creches podem hoje julgar-se definitivamente instituidas em Coimbra, onde satisfazem uma necessidade da população operaria, que dia a dia se vae convencendo da sua utilidade.

Têem as créches tambem subscritores e amigos dedicados que lhe garantem vida, senão completamente desafogada, relativamente facil pelo menos.

E' o jardim de infancia, que agora convem instituir, ou antes continuar, porque ele vive já ha muito da generosidade do sr. dr. Bernardino Machado, sempre pronto a dar o bom exemplo e a sacrificar pelo pobre o seu tempo e o seu dinheiro.

A' roda da nova instituição de caridade começam a juntar-se simpatias.

Que aumentem e formem um forte nucleo de associação é o que é para desejar no interesse geral, como complemento justo e natural de obra de assistencia, tão auspiciosamente começada com as creches.

CENTRO REPUBLICANO ACADEMICO

Os estudantes republicanos de Coimbra resolveram transferir para o dia 2 do proximo mez de fevereiro a festa comemorativa do anniversario da fundação do seu centro, que deveria ter logar no dia 28, por este ser dia de aula.

A festa constará de uma sessão publica realisada no teatro circo, para que serão convidados além dos estudantes republicanos de 1890, os deputados republicanes atuaes e os vultos mais importantes do nosso partido.

No mesmo dia realisar-se-á em honra dos oradores um grande banquete, a que poderão assistir todos os cidadãos republicanos que queiram inscrever-se para tal fim.

A inscrição para o banquete vae abrir-se muito brevemente no Centro Eleitoral Republicano de Coimbra.

A Empreza Industrial Portugueza oficiou á camara em resposta a um oficio do seu presidente, aceitando a arbitragem sobre a pretensão que, como noticiamos, tinha de receber uma indemnisação pelo aumento de despeza a que se viu obrigada com a suspensão dos trabalhos, reparação do material deteriorado e substituição do que foi inutilisado pela queda, que teve lugar, de um rincão já montado no mercado do peixe, o que a empreza atribue a falta de solidez da obra da cantaria, e que a camara contesta.

Carnaval

Por o comissariado de policia foi mandado afixar, nos logares do costume, o edital seguinte, sobre brinquedos carnavalescos:

Convindo chamar a atenção do publico para as disposições de execução relativas á manutenção da ordem, tranquilidade e segurança geral, cuja observancia importa não esquecer na presente epoca de Carnaval;

Usando das atribuições que me confere o art. 251.º, n.º 1.º, do Codigo Administrativo:

Faço saber:

1.º — E' proibido arremessar das casas, ruas e outros logares, quaesquer objétos que possam manchar, molestar ou incomodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.º — Fica igualmente proibido abrir as portinholas das carruagens em transito e interceptar-lhes a luz.

3.º — Nos teatros é vedado distrair os artistas, perturbar os espétaculos, alterar a ordem e por qualquer forma incomodar os espétadores.

Nas casas de espétaculo, não iluminadas por meio de eletricidade, é especialmente proibido o arremesso de fitas e papelinhos.

4.º — Nas ruas e logares publicos ficam vedadas a apresentação de mascaras e trajos ofensivos da religião, da moral e dos bons costumes e a exibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos, cujos diretores não hajam obtido previa licença do Governo Civil.

Em nenhum caso, e sob nenhum pretexto, poderão estes grupos solicitar esmolas ou dadivas.

5.º — A' contravenção de qualquer das disposições anteriores corresponde a pena de desobediencia e os contraventores encontrados em flagrante delito serão presos e entregues ao poder judicial.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras onde o publico não tenha accesso livre, responderão os respétivos diretores, gerentes, inquilinos ou possuidores, se os delinquentes não forem conhecidos.

6.º — Todos os objétos destinados a divertimentos carnavalescos, em contravenção do presente edital, serão apreendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrem.

Serão tambem apreendidos, quando encontrados á venda em mistura, os papelinhos de côres diversas.

7.º — A' policia civil incumbe velar pela observancia rigorosa destas disposições, proceder ás necessarias apreensões e autuar, prender e entregar os infratores ao poder judicial.

Festa militar

Realiza-se hoje no Largo de D. Luiz o acto de ratificação de juramento de fidelidade prestado pelos recrutas do regimento de infantaria 23 em seguida á celebração duma missa campal, que deve ter logar no mesmo local ao meio dia.

A festa tem por fim incutir no espirito do nosso soldado a compreensão e convicção da alta significação moral do referido acto, despertando-lhe os nobres sentimentos de dignidade, da honra e do amor da patria, segundo os dizeres oficiaes.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

O tribunal do comercio abriu falencia ao sr. José de Castro Reis, negociante de quinquilherias na rua dos Sapateiros.

Foi nomeado administrador fiscal da massa o sr. Antonio José Fernandes e curadores fiscaes os srs. Anibal de Lima e irmão.

A falencia foi aberta a requerimento do falido, que alegou falta de movimento comercial e impossibilidade de entrar em acordo com os credores.

Lei de imprensa

Comentando a exigencia da nova lei, que dá responsabilidade ao diretor do jornal por todos os artigos que inserir, escreve arteiramente o *Jornal do Comercio*:

Certamente será desagradavel, para um jornal que se preze, inscrever no alto da sua primeira pagina, como de seu diretor, o nome dum *quidam* qualquer. Mas desde que, fóra de toda a razão e de toda a justiça, a isso se é compelido, pelos poderes publicos, está-se justificado perante a opinião, representada nos leitores do jornal, de assim se proceder. E o meio de o praticar, sem deshonra ou desdouro para o jornal, não é dificil de encontrar, e a seu tempo se tornará conhecido, sem grande beneficio para o prestigio da lei.

Assim o governo que pretendeu fugir á sofismação do regimen do *editor responsavel*, pelas suas exageradas e menos justas pretenções, arrisca-se a crear um regimen de *diretor responsavel*, não menos ilusorio, e nada conducente a *dignificar* a imprensa, como o governo mandava declarar ser seu proposito.

São processos, que a imprensa liberal nunca empregou e que estão bem longe do espirito moderno, das responsabilidades sociaes.

E' de crer porém que o sr. conde não tenha de aplicar o artificio.

A lei não foi feita para êle...

CURSO DE HIGIENE

Vae abrir-se para a proxima quinta feira no liceu de Coimbra uma aula de higiene, que poderá ser frequentada voluntariamente pelos alunos da quinta classe e pelos das sciencias e letras da setima classe.

Deve-se este importante melhoramento ás solicitações do sr. dr. Sanches de Moraes, inspetor sanitario do liceu de Coimbra, que elaborou o respetivo programa e o enviou em consulta á diréção geral, prontificando se para o ensinar gratuitamente, convertendo assim em utilidade real o seu logar de inspetor que para tantos é apenas uma sinecura rendosa.

O ensino da higiene devia generalisar-se e ser até um dos que na escola primaria deveria fazer-se com mais atenção, pela difusão de principios de que poderia ser rapida origem no nosso paiz tão avesso a praticas higienicas.

Nas escolas normaes, o ensino da higiene impõe-se.

O professor deve aprender e conhecer os primeiros sintomas das doenças contagiosas para poder isolar e fazer tratar rapidamente alunos em que se dêem, por fórma a não converter a escola em centro de dissiminação de doenças.

Deve aprender mesmo mais alguma coisa por fórma a não admitir na escola, alunos que ao fim de uma doença contagiosa a queiram frequentar, quando são mais perigosos como vehiculos de contagio, com quanto aparentemente sãos.

Devem ainda, além dos principios higienicos correntes, os alunos saber quando o estado de falta de atenção e de aplicação corresponde á invasão de uma doença para não a agravar com a exigencia de trabalho incompativel com o estado morbido do aluno.

No liceu, a nova cadeira dará aos que seguirem medicina os conhecimentos indispensaveis para pelo menos poderem encarar sem sorrir e com o respeito que devem as funções que agora incumbem socialmente aos medicos e de cuja eficacia e necessidade, por ignorancia, não estão, como devem, convencidos os que têem autoridade para os ajudar e fazer respeitar as suas indicações.

A matricula é voluntaria, e os alunos da quinta e setima classe concorreram a ela por tal fórma que o curso tem hoje já cento e sessenta alunos.

O corpo docente do liceu, que compreendeu o alcance da proposta do sr. Sanches de Moraes e que louvou a creação do curso de higiene no liceu, tem sido o grande cooperador na obra do ilustre inspetôr, que é para ser aplaudida incondicionalmente por todos pela sua incontestada utilidade.

Associação Comercial

Foram eleitos para a gerencia desta benemerita associação no anno proximo os srs.:

Assembleia geral—Presidente, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; 1.º secretario, Afonso de Barros; 2.º secretario, João R. Moura Marques.

Diréção—Presidente, Francisco Vilaça da Fonseca; vice-presidente, Antonio Augusto Neves; 1.º secretario, João Simões da Fonseca Barata; 2.º secretario, Antonio Fernandes; tezoureiro, Antonio José Fernandes; vogaes, Justiniano da Fonseca e João Mendes da Costa.

São nomes que gosam da consideração e estima geraes e de quem ha a esperar a continuação dos brilhantes trabalhos da gerencia anterior, tão superiormente orientados e de tanto beneficio para o progresso e desenvolvimento desta cidade.

O sr. Abel Nunes, conductor de obras publicas, foi encarregado de proceder ao estudo de estradas no concelho de Miranda do Corvo.

Ao ministerio das obras publicas foi solicitado a continuação das obras no lanço da estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Deanteiro.

ALVARO ROXANES
Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Justa reclamação

Queixam-se os habitantes da rua Direita de se ter permetido a habitação na mesma rua a mulheres de má vida, que dão um detestavel exemplo e são um escandalo permanente para as familias honestas que ali viviam e que agora encontram dificuldade em mudar de casa.

Aqui temos dito muitas vezes que o que é necessario não é alargar a aria dos bairros em que elas possam viver, mas sim confina-los num em que o possam fazer com o menor escandalo publico e sem perigo para a educação e moralisação geraes.

Ha, alem disso, em toda a parte prescrições policiaes que em Coimbra não existem ou não estão em uso e que tendem a cortar pelas falsas e perigosas liberdades que no gesto e na linguagem se tomam nestas casas, evitando barulhos, serenatas, e exibições de toiletes caprichosas e provocantes ás janelas.

Em Coimbra uma casa desta ordem causa a desordem e a desmoralisação de uma rua.

Apoiamos por isso os habitantes da rua nos seus justos pedidos á autoridade.

Teatro Principe Real

Hoje, a *Dama das Camelias* em que Adelaide Coutinho se revelou á nossa plateia como uma grande artista, capaz de compreender e de criar uma figura tragica da arte moderna.

O drama é sempre justamente aplaudido não só pelo trabalho de Adelaide Coutinho como pelo de Augusto Cordeiro e dos outros actores, cujos progressos se vêem dia a dia e fazem admirar os que assistiram ás primeiras representações, tão hesitantes nos papeis secuddarios.

Araujo Pereira tem mostrado competencia rara na direção dramatica dos seus discipulos que hoje se ouvem com prazer e sãs com toda a justiça aplaudidos.

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje falar da brilhantissima festa de Santos Lucas.

Fiscalisação do leite

Tem sido feita com mais cuidado a fiscalisação do leite para que chamamos aqui a atenção dos funccionarios competentes.

Foram multadas varias vendedeiras encontradas em manifesta contravenção dos editaes da fiscalisação.

Chamam porém a nossa attenção de novo para o facto que nos dizem vulgar das vendedeiras do leite meterem as medidas dentro dos cantaros em manifesta contravenção das medidas higienicas, justamente determinadas que o prohibem.

Ahi fica o aviso a quem tocar.

Foi autorisada superiormente a venda do estrume da montureira municipal diretamente aos lavradores pelo preço estabelecido de 1$000 por metro cubico, sem arrematação, nem intermediarios.

No dia 25 do corrente haverá sessão do tribunal comercial para julgar das reclamações dos creditos na falencia do sr. José Cristovam da Cunha, que teve estabelecimento de mercearia na Praça Velha.

Vae brevemente ser ouvido o conselho superior de obras publicas sobre a construcção da ponte de Penalva d'Alva, sobre o rio Alva, no districto de Coimbra.

Teve a aprovação superior o orçamento para a reconstrução geral do taboleiro da ponte Pedrinha na estrada dos Fórnos a Souzélas, na importancia de 140$000 réis.

Casou hontem o sr. Antonio José Dantas Guimarães, bemquisto negociante nesta cidade, com a sr.ª D. Clara Dias Simões de Carvalho.

Foram padrinhos da noiva, o sr. Manuel José da Costa Soares e sua filha, a sr.ª D. Julia Soares e do noivo, o sr. Ruben Dias Simões de Carvalho e a sr.ª D. Romana Julia Simões de Carvalho.

Carta do Rio de Janeiro

25—XII—906.

Acabo de ler no *Correio da Manhã*, desta cidade, o que diz o seu correspondente especial em Portugal:

Coimbra — Dezembro. — Está sendo assinada pelos negociantes, proprietarios, industriaes, etc., uma mensagem ao governo, dizendo que põem de parte as discussões de partidos, para aplaudirem a orientação do governo, incitando-o a que continue a cumprir com o seu programa, como até aqui.

Custa-me a acreditar que, numa terra onde se tem dado sempre mostras de culto á liberdade, se escreva uma mensagem ao homem politico que á frente da actual situação está mostrando ser o mesmo carater e o mesmo espirito que subscreveu a lei de 13 de fevereiro.

São sempre os mesmos os processos de consagração com que a corrução se pretende impôr á opinião publica.

Do *Correio da Manhã*, com a devida venia:

Estiveram hontem nesta redação doze dos foguistas portuguezes, aqui chegados a bordo do «Bahia», no dia 5 do corrente, contratados pelo Lloyd Brasileiro para substituir o seu pessoal, então em gréve.

Como é sabido, esses honrados trabalhadores, uma vez scientes do motivo que aqui os trazia, recusaram-se a substituir os seus collegas brazileiros e foram ao consulado geral de Portugal, onde se inscreveram como subditos portuguezes, pedindo providencias para sua breve repatriação.

Alguns foram felizes. As autoridades portuguezas agiram como lhes competia, e êles seguem já caminho da patria estremecida.

A doze, porém, dos nobres foguistas luzitanos, não sorriu a fortuna.

Aqui ficaram e, se bem que em terra hospitaleira e irmã, além da saudade dos entes queridos que lá deixaram, já têm conhecido as dificuldades que alanceam todo o individuo sem recursos em terra estranha.

Diariamente, vão êles ao consulado, imploram o regresso á patria, mas nada conseguem. Ora a autoridade consular lhes promete emprego nesta capital, ora se lhes desculpa com a ausencia do mi-

Para o conselheiro Camelo Lampreia. nistro.

apelamos nestas linhas, em favor dos seus infelizes patricias. S. ex.ª não quererá certamente vel-os a mendigar á caridade publica, para que possam voltar ás plagas luzitanas.

Duranta a semana finda a 16 do corrrente, faleceram nesta capital 317 pessoas, tendo nascido 320. No mesmo periodo de tempo efetuaram se 80 casamentos.

Dos falecidos houve do sexo masculino 183 e do feminino 134, sendo 253 nacionaes e 64 estrangeiros.

Relativamente a cada molestia foi o seguinte o numero de falecimentos:

Peste 2, sarampo 3, coqueluche 2, diphteria e crup 1, gripe 11, febre tifoide (tifo abdominal) 3, erisipela 1, paludismo agudo 3, paludismo cronico 2, tuberculose polumonar 47, tuberculose meningéa, outras tuberculoses 2, infeção purulenta, septicemia (exceto a purpureal) 6, sifilis 2, cancros e outros tumores malignos 4, outras molestias geraes 4, molestias do sistema nervoso 25, molestias do aparelho circulatorio 50, molestias do aparelho respiratorio 39, molestias do aparelho digestivo 61, molestias do aparelho urinario 12, molestias dos orgãos genitaes 1, outros accidentes puerperaes, da gravidez e do parto 3, molestias da pele e do tecido celular 1, molestias da primeira edade e vicios de conformação 7, debilidade senil 2, mortes violentas (exceto suicidio) 15, suicidios 1, molestias ignoradas ou mal definidas 1.

No dia 22 foi o nosso compatriota João Loraço de 34 annos de edade, vitima de insolação, falecendo instantaneamente.

Ingerindo uma porção de acido fenico tentou suicidar-se o nosso compatriota José Castro Alvitre, de 20 annos de edade, sendo salvo e ficando em tratamento no hospital.

O infeliz ficou ha dias desempregado, começando-lhe a aparecer sintomas de alienação mental.

Deram entrada no hospital onde se acham em tratamento os nossos patricios Francisco Freire, de 27 annos de edade, com ferimentos na cabeça e em todo o corpo por ter caido de um andaime em que trabalhava; e Simão do Nascimento, que tentando fazer parar uma carroça de que era condutor, e cujo animal havia tomado o freio nos dentes, foi atingido pelo varal que lhe penetrou nos musculos do braço esquerdo descarnado-o e fraturando-o.

Findo a presente carta, desejando a todos que por qualquer fórma cooperam no sucesso sempre crescente da *Resistencia*, que o novo anno lhes seja prospero e que neste dia Natal gosem a maior ventura, a de abraçarem os que lhes são queridos.

A' minha familia, que nunca esqueço, ouso por estas colunas enviar um saudoso adeus e beijos ás minhas queridas filhinhas de quem o destino me tem ha tanto tempo tão brutalmente separado.

Trindade.

O sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, professor do liceu de Vizeu, pediu transferencia para identico grupo no de Coimbra.

Hidrofobia

Deram entrada no Instituto Bacteriologico de Lisboa, Henrique Martinho, de 45 annos e José das Neves, de 30, mordidos na Bem Canta por um cão danado.

Mais dois que clamam bem alto pelo estabelecimento de um instituto similar em Coimbra.

A camara, conformando-se com a opinião dos outros crédores aceitou 15 por cento dos seus creditos na importancia de 161$000 réis que lhe eram devidos pela firma Areosa & C.ª

Almanach ilustrado

do jornal pedagogico EDUCAÇÃO NACIONAL

PARA 1907

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

E

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datarde

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA—Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscows, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem	desde 7$000 a 22$000
Sobretudos da moda	» 7$500 a 22$500
Varinos e gabões d'Aveiro	» 6$000 a 11$000
Coletes de fantasia	» 2$000 a 6$000

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 1$000 réis o metro.

Casacos impermiaveis, inglezes, desde 10$000 réis.

Continua havendo sempre bom sortimento de panos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 8$000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 2$000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excecionaes, sem receio de concorrencia.

Fazendas com abatimento de 500, 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 7$500 réis em corte de fato!!

Sendo retalhos ainda têem maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguem nesta ocasião.

N. B.—Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos atelieres desta casa.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr.—Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciom o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA—Outubro de 1906.

Joaquim José de Pinho.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

(33) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

Depois de ter feito e acendido um cigarro disse:

—Gostas de doce?

—Gosto sim, senhor.

—Pois então has de come-lo, quando o tiveres!

E com esta graça, o tolo soltou uma grande risada.

E não foi doce o que Antonia teve para jantar, mas pão e batatas, como a mamã, emquanto o sr. Teodóro-Aurélius-Leonce se entretinha com uma aromatica talhada de lombo grelhado, e os competentes ovos.

Entre duas garfadas, informou Antonia de que o sob sólo em que trabalhava não era digno de um homem como êle; afirmou-lhe que, se houvesse justiça neste mundo, deveria habitar um palacio e ser general de todos os bombeiros de França.

Estas belas comunicações feitas com toda a serenidade, foram seguidas no dia imediato de outras do mesmo genero, e terminavam ordinariamente pela boa piada:

—Gostas de doce?... Pois então has de come-lo, quando o tiveres...

Antonia contentava-se muito bem com as suas batatas e as suas couves; comia, vivia; e viver é o importante, sobretudo quando se espera uma carta que deve mudar d'um dia para o outro a sorte e substituir o sr. Lissigneul pela menina Bourcier.

Todos os dias, empregava uma parte das suas horas vagas a perguntar ao carteiro:

—Não tem carta para mim?

—Não! respondia o carteiro espantado.

Para se consolar, ia ver Eva sua filha que, quanto mais crescia, mais se parecia com ela nos olhos grandes e melancolicos e na magresa.

A criança, que só a éla amava no mundo, seguia até á bordadeira suissa, e para debaixo do hangar donde Prudencia vinha pô la fóra com grandes gritos, com medo de que a menina Goblot que devia ter um dia pelo menos mil francos de dote—tinham agora quasi a certeza disso, não tomasse costumes de pobretona.

Depois, com vontade de desembaraçar o hangar e por consideração com a carta que se esperava, carta de uma pessoa da cidade! gabava a Antonia o ceu em que entraria, mal fosse creada de servir; contava-lhe de creados saindo pobres da terra, mesmo sem camisa, e aparecendo um dia com malas que não tinham numero ou com uma bela herança! E o caso da Catarina que, em Tergnier, tinha casado com o patrão que enviuvára! E a Normanda —essa vivia ainda—que tinha até casado com dois patrões de quarenta mil francos cada um!

Neste passo, Prudencia Goblot enternecia-se, depois, piscando o olho:

—Se tu ficares rica e senhora, és capás de te não lembrares do que eu fiz por ti, nem de Eva que te ama tanto?

Antonia comovia-se:

—Esquecer Eva! Ah! Prudencia não sabia o que significava para ela aquela criança!

E pegava-lhe ao cólo; e os quatro grandes olhos pretos entre-olhavam se cheios de ternura.

Iam correndo os dias, dias de inverno, trazendo em vez da carta, a neve, o frio, que gelava mesmo o sangue nas veias.

Cada manhã, ao depertar, Antonia dizia por habito:

—Chega talvez hoje!

E continuava a espreitar o correio, mas com á certeza da resposta.

Pois bem! O sr. Bourcier tinha-se esquecido de escrever á filha! ou não se encontrava colocação em Cambrai para uma servente pequena; aquela cidade não empregava provavelmente senão as grandes... E se a menina Bourcier tivesse adoecido ou morrido?

Só com o medo de vir a saber noticia tão terrivel não teria ido a Valicourt, mesmo se o seu trabalho nos bordados suissos o permittisse.

Começava a pezar-lhe aquele trabalho de enfiar agulhas, que, ao principio, lhe parecera tão leve.

Agora a vista de Antonia cançava-se nêle.

Via dançar pequenas manchas pretas deante dos olhos que se faziam vermelhos como os da senhora Lissigneul a quem tinha succedido no logar, ao pé do tear de Aurelius-Leonce-Teodóro.

Os seus deditos tinham de começar muitas vezes antes de poder tornar a dar a agulha que ele esperava de alto, resmungando; e os melhores momentos eram ainda aqueles em que se contentava de dizer:

—Gostas de doce? Pois então come-o, quandu o tiveres...

A maior parte das vezes tratava-a de tola, cruzando os braços para a ver errar o buraco da agulha.

Andava muito descontente; Antonia demais não parecia muito impressionada pela superioridade de espirito, de vestuario, de beleza do seu mestre de bordados, nem mesmo pelas numerosas gravatas e aneis em que tinha a vista posta.

—Um dia ponho fóra esta pequena, dizia êle á senhora Lissigneul; é absolutamente idiota!...

E pouco a pouco a gente de Sempleux começava a partilhar a sua opinião; a pobre criança, mal vestida, mal alimentada, cheia de desgostos, de trabalho, já não brincava, já nem mesmo falava e com as suas magras pernas lá ia todas as manhãs, com os olhos no chão, repetir todos os dias a mesma cantiga ao carteiro, que se ria déla:

—Não traz carta para mim?

Alegremente, sem o menor risco, a grosseria campesina agarrou-se a éla como a um d'aqueles melancolicos bobos que se encontram quasi sempre em cada aldeia.

Os garotos perseguiam-a com um papel na mão:

—Éh, Antonia! Uma carta para ti. Deu-ma o carteiro!...

Atiravam-lhe para debaixo dos pés com bombas que rebentavam no meio do seu scismar e a espantavam, ou levavam lhe do corredor da bordadeira os tamancos que tinha de ir buscar com os pés nús por cima da neve, d'um monte de estrume, ou de agua do bebedouro.

Com hu! hu! escoltavam-na de noite fantasmas brancos, á sua entrada no hangar.

Precipitava-se doida dentro dêle, depois estendida por cima da palha, tiritava de terror e de frio, tapando os ouvidos para não ouvir os terriveis hu! hu! que continuavam em baixo, ás vezes acompanhados de pedradas.

Uma manhã, que chegava para enfiar as suas agulhas, Aurelius-Leonce-Teodóro, perfumado, com botas até acima do joelho, recebeu-a á porta com um ar de imperador, a mão direita no colete, a outra com uma mala nova:

—Não tens mais nada que fazer aqui! Estás fraca dos olhos como do espirito. Além d'isso eu deixo Sempleux e a bordadeira que não são dignas de mim; vou procurar um logar de caixeiro viajante! Adeus, pequena Tem saude.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desses remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandem catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts*, etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges*, etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulcis*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTARL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das veses com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1176 | COIMBRA — Quinta-feira, 24 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

O ORÇAMENTO

O governo do sr. João Franco perdeu de todo o respeito á opinião publica e difére apenas dos outros governos monarquicos pela audacia com que emprega antigos e enganosos expedientes de má administração e pela coragem com que explica seus falsos resultados a favor da fazenda publica pela moralidade e economia da administração publica, que ninguem consegue ver.

O sr. João Franco, que até agora nada mais tem feito que gritar pela sua honradez e pela dos seus correligionarios a quem vae distribuindo paternalmente os logares rendosos que aparecem, creando rapidamente competencias que a sua imprensa vem proclamar, levantando alto ao respeito da opinião publica nomes absolutamente desconhecidos, o sr. João Franco que faz da necessidade em que se tem visto de chamar por vezes para funcções publicas homens que não são do seu partido, uma virtude e a prova de uma independencia que não é ordinariamente tambem senão o reconhecimento dos serviços que á sua administração estão prestando os outros dois partidos do rotativismo, o sr. João Franco que aumentou as despezas publicas sem necessidade e sem justiça, favorecendo uma classe com o gravame das outras, quer justificar todos os seus actos e provar a excelencia da sua administração por o orçamento geral do estado!...

Nisto está o sr. João Franco!

Nesta habilidade velha, neste expediente conhecido e desacreditado da falida administração monarquica cristalisou o sr. João Franco!

A obra é da mais falsa e requintada hipocrisia.

Não se vê em todo o orçamento uma fonte de receita nova, não se nota corte por coisa conhecida, prejudicial e inutil e o orçamento do sr. João Franco faz descer rapidamente o *deficit* de milhares a algumas centenas insignificantes de contos de réis!

Ora a habilidade era conhecida, e não ha ministro da monarquia que não saiba onde encontrar o homem capaz de em poucos dias lhe fabricar um orçamento em que se demonstre claramente, sem receio de um desmentido, o equilibrio das receitas e despezas geraes do estado.

Se nunca se fizeram assim orçamentos, não foi por não serem possiveis, mas sim por uma especie de pudor, por um resto de respeito com a opinião publica, a quem se fazia a homenagem de confessar que o paiz ficaria sempre endividado, afirmando porem cada um como habilidade propria que o *deficit* diminuiria por processos administrativos de maior moralidade e economia.

E assim, muito naturalmente, a mentira monarquica de redução em redução do *deficit* levou o orçamento ao equilibrio, que no uso dos mesmos processos e na afirmação publica dos mesmos expedientes administrativos de corrução monarquica, o sr. João Franco veio agora proclamar ao paiz.

E admira-se o sr. João Franco, e notam com extranheza os jornaes do seu partido que o paiz tenha recebido com um sorriso de ironia a declaração tão solene do sr. presidente do conselho!...

O orçamento é, e foi sempre, uma peça sem valor, quando a garantir a sua execução não ha a convicção publica da sinceridade e da honestidade de quem o apresenta.

Ora é isso exactamente o que falta ao sr. João Franco que quereria provocar sobre o orçamento até a discussão publica para insinuar e demonstrar, se quizessem, com as peças de uma falsificada escrituração publica que os desvios dos dinheiros publicos se faziam por necessidades politicas, para trabalhos eleitoraes, por sinecuras rendosas a grandes influentes politicos e que tudo o que até hoje se tem dito de intenção com que o orçamento era viciado, é falso.

Assim seria levado naturalmente a falar de adeantamentos á casa real.

Assim provaria que a frase tão celebre do manto de ladrões era verdadeira não por cobrir sua magestade, mas por encobrir as ladroeiras de todos os partidos politicos monarquicos que á sua sombra têem roubado.

E ninguem protestaria. Os partidos monarquicos submeter-se-iam.

Sacrificariam a sua honradez á pureza das suas intenções, á firmeza das suas convicções.

A corôa ficaria limpa, sem nodoa.

E provar-se-ia que a nação estava em divida com a corôa!

A isso havemos de chegar.

Nisso ha de liquidar o pretendido tacto administrativo do sr. João Franco.

Coimbra-Club

Em plena animação os preparativos que esta prestimosa associação faz para aclimar em Coimbra o carnaval civilisado que tanto tem custado a entrar nos costumes nacionaes em Lisboa e Porto.

Além do enterro do velho carnaval, da entrada na cidade do seu herdeiro o rei Carnaval civilisado, dos bailes do Club, das cavalhadas, dos concursos de jogos, ha o cortejo que promete ser na verdade brilhante.

Na oficina do sr. Antonio Elizeu não se trata de outra coisa e vão em boa altura os trabalhos, apezar da enorme tarefa de que se encarregou e de que se está tirando com a habitual facilidade dos seus recursos de decorador, das suas raras aptidões artisticas.

O sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, reitor da Universidade, foi exonerado, como pedira e nós noticiámos em tempos, do logar de presidente da comissão de exame de livros para o instrução secundaria.

A PENA DO SILENCIO

Para muita gente e determinação tomada pela imprensa, de não se referir mais aos que trabalharam pela sua opressão, aprovando e colaborando na lei de imprensa que o sr. João Franco impoz á maioria da camara, e que esta aprovou, passa por ter sido uma pessima determinação que não redondou senão em beneficio da imprensa do partido do sr. João Franco.

Permitimo-nos discordar desta opinião, que achamos pelo contrario que tem prejudicado a tatica simples do sr. João Franco e dos seus correligionarios e que á imprensa da oposição trouxe apenas de inconveniente um pouco de trabalho a mais, com um resultado porém claramente favoravel á politica hostil ao sr. João Franco.

A pena do silencio deu apenas aos redatores dos jornaes monarquicos o embaraço de ter de pôr de parte os assuntos faceis de divagação a que a administração ridicula do sr. João Franco que procura emitar a *morgue* do sr. Hintze Ribeiro, aceitando-lhe o ridiculo das responsabilidades precipuas, sem o talento e a convicção monarquica que o tornam ainda relativamente respeitavel no meio das facções que a sr.ª D. Maria Emilia tão acertadamente qualificou com o nome de *Choldra*.

Fóra disso, a pena do silencio não fez senão bem, porque acabou com o unico expediente da tatica politica do sr. João Franco que se resume em gritar que o não deixam fazer tudo, quando se não lamenta por o não deixarem fazer nada.

A' tatica pueril correspondeu a pena do silencio perfeitamente.

E a primeira a reconhecê-lo é a imprensa francacea que anda a gabar-se alto de que desde que tal se deu a sua tiragem tem aumentado e a sua venda é sempre crescente!...

Queixam-se de lhe fazerem bem os ingenuos!...

O sr. João Franco, que julgava conhecer o paiz e que tem visto como pela insistencia do reclame se chegam a impôr á admiração e ao respeito as maiores inutilidades, as mais risiveis personalidades, tem feito da insistencia no reclame a força da sua propaganda.

Tem seguido os processos das especialidades farmaceuticas, o dos depurativos muito celebrados.

E nada mais natural!

Não se propunha êle depurar a nação, extirpar erros inveterados, vicios hereditarios?

Ora o silencio inutilisou de todo o reclame desde que o sr. João Franco perdeu o pretexto para gritar que tinha sido cortado por todos os abusos e que a sua administração levava o paiz a porto de salvamento.

O sr. João Franco começa já a queixar-se que não falam dêle e daqui a pouco terá de pedir a intervenção salvadora do sr. Aristides da Mota, para espalhar em folhas volantes pelo paiz o reclame proprio.

A' custa da nação, e por os bons oficios do correio...

Em tudo mostra o sr. João Franco a zelosa administração que faz... da sua casa.

E não seria para admirar até que, por uma feliz reforma, convertesse, com economia para o paiz, os fundos dados aos jornaes governamentaes, na creação de um grande jornal, que cantasse e celebrasse em prosa e verso suas virtudes e louvores.

De graça, já se vê...

Tal publicação torna-a necessaria a pena do silencio.

O sr. João Franco precisa de todo o barulho do reclame.

Administra por processos secretos, da sua invenção.

Aumenta o ordenado aos oficiaes, perguntam-lhe donde vem o dinheiro?

Responde, é a minha administração, é o ségredo, e ha mais...

Pasma tudo e êle traz o orçamento claro e limpo, sem deficit.

Tudo se admira. Tudo grita. Tudo péde explicações.

O sr. João Franco manda tocar a campainha, rufar o tambor e preconisa o seu elixir potentoso e secreto.

A imprensa cala-se, o sr. João Franco está a precisar de um jornal que lhe publique os reclames.

O *Diario do Governo* para pouco lhe pode servir.

Debalde lá se procurarão documentos que atestem a sua atividade, a compreensão dos seus deveres, a sua orientação administrativa...

«A Verdade»

Com este titulo começar-se-ha a publicar no proximo dia 31 de Janeiro, aniversario da revolta republicana do Porto, um novo semanario republicano redigido por academicos da Universidade e do Liceu e com a colaboração de Teofilo Braga e dos maiores vultos do nosso partido.

Antecipadamente fazemos ardentes votos pela longa vida do novo colega, a quem agouramos um franco sucesso.

Dr. José Eugenio Ferreira

São do nosso estimado colega da capital a *Vanguarda*, as palavras que transcrevemos e que acompanham o retrato deste nosso correligionario, publicado num dos seus ultimos numeros.

Fazemos com prazer a transcrição do artigo que tem tanto valor pela justiça da apreciação como pela autoridade moral de quem o escreveu, com a satisfação de ver compreendido e apreciado devidamente, quem teve como estudante um passado de desassombrada e intransigente independencia e começa a sua vida publica honrando o seu passado e as tradições bem raras dos seus tempos academicos.

Segue o artigo:

«Publicamos hoje o retrato d'este nosso ilustre correligionario, recentemente filiado no partido republicano e que em breves dias vae doutorar se na faculdade de direito.

Como homem de sciencia e como orador, já ha muito consagrado desde a publicação do seu livro sobre direito constitucional, que mereceu os mais rasgados elogios a Teofilo Braga, e Alves de Sá, e as melhores referencias em jornaes da especialidade, como por exemplo, a *Revista dos Tribunaes*, em artigos do dr. Ferreira Augusto, e por todos aqueles que em Coimbra, ouviram o seu brilhante discurso no Instituto, em 23 de fevereiro de 1901, a que a imprensa periodica fez as mais levantadas referencias.

Desde então, até 1905, a sua palavra fluentissima fez-se admirar sucessivamente em diversas sessões solenes e principalmente nas assembleias geraes da academia onde produzia sempre dominadora impressão.

Como estudante, sobresaiu sempre entre os mais distintos, pelo vigor e firmesa da sua privilegiada inteligencia, aturado estudo e brilho que a sua palavra quente dava a todos os assuntos, ainda os mais aridos e ingratos. Por tudo isto se impoz continuamente á admiração de discipulos e professores, embora os seus dotes excecionaes produzissem ás vezes uma natural reação em certos espiritos que os não attingiam.

A sua recente adesão ao partido republicano, e dizemos ao partido, porque a Ideia já a sua lucida inteligencia ha muito decerto havia abraçado, representa a acquisição valiosissima d'um elemento de primeira grandeza de que muito ha a esperar.

A *Vanguarda*, que antecipadamente conta com a sua distinta collaboração, envia ao novo correligionario e ilustre advogado, as suas cordeaes felicitações.»

COMICIO

Realisa-se no domingo o comicio republicano em Taveiro, promovido pelo centro eleitoral republicano e inicio da obra de propaganda rural que as comissões republicanas d'esta cidade decidiram levar a cabo para disseminar as ideias democraticas e promover a educação inteletual e civica da populados campos, que com a ignorancia se procura trazer afastada dos verdadeiros interesses da nação, e da colaboração efetiva e verdadeira na vida nacional.

A decisão das comissões republicanas tem além d'isso em vista mostrar por um acto publico a consideração em que tem o civismo e os serviços que á nação e á causa republicana tem prestado o sr. dr. Julio Augusto da Fonseca, tão justamente querido e estimado ali, como em toda a parte em que se conhecem as suas belas qualidades de carater e raras aptidões medicas.

O sr. dr. Julio Augusto da Fonseca, que nunca oculta as suas ideias republicanas, antes julga do seu dever pô-las sempre em evidencia, tem pelo respeito e justa estima que a todos sabe inspirar trazido para a causa republicana muitas vontades e os resultados das ultimas eleições mostram bem o valor do trabalho que o partido republicano reconhece e quer agradecer por esta justa deferencia.

Ao comicio irão assistir d'esta cidade os srs. drs. Angelo da Fonseca, Bernardino Machado e Fernandes Costa e os srs. Cassiano Martins Ribeiro e João Machado, além de outros amigos e correligionarios nossos.

Ao sr. diretor do correio

A distribuição do correio na rua de Ferreira Borges é feita com tanta irregularidade que ha dias em que a primeira distribuição se realisa ás 1 horas. Hoje por exemplo foi um desses dias.

Ao sr. diretor do correio, cuja boa vontade em satisfazer as justas reclamações do comercio e em melhorar os serviços a seu cargo é bem conhecida, pedimos para regularisar este serviço, por forma a não prejudicar o interesse geral.

O *Diario do Governo* publica a carta de lei que auctorisa a camara de Coimbra o emprestimo de cem contos para pagamento á Companhia Conimbricense de Iluminação a gaz na importancia de 54:000$000 réis, modernisação e transformação da fabrica do gaz e canalisação na importancia de 16:000$000 e 30:000$000 réis para a construcção do reservatorio para alimentação de agua em Santo Antonio dos Olivaes e respetivos mecanismos.

A mesma carta de lei permitte a importação livre de imposto do material para a viação eletrica, quando não possa ser feita pela industria nacional, e dispensa o municipio das leis de desamortisação permittindo-lhe a construção rapida do novo bairro no Penedo da Saudade.

Ao sr. Antonio Dias Temido, conhecido e estimado industrial d'esta cidade foi concedida pelo juri da Exposição de S. Luiz uma medalha de ouro pelos seus belos licores, e outra de cobre pelo vinagre que expoz.

FESTAS MILITARES

Celebrou-se no domingo, como tinhamos anunciado, a ratificação do juramento de bandeira no largo de Santa Cruz, com assistencia de todas as autoridades e representantes de todas as corporações, mas com manifesta indiferença da opinião publica, sem a concorrencia que todos porem previam, em festa que devia estar por tradição e pratica de falsa educação civica inveterado fundamente nos habitos nacionaes.

E' que a educação nacional tem evidentemente progredido, e em grande parte pela ação moralisadora da imprensa, de quem tanto mal se diz em Portugal; porque ela corresponde a uma verdadeira necessidade nacional, e é sem duvida uma das maiores, senão a maior, torça nacional.

A festa, ordenada superiormente, com aquêle fino tato com que o Pina Manique organisava fogos e folguedos populares para distraír o povo de maiores preocupações, para o afastar das ideias que do estrangeiro caminhavam avassaladoramente e forçavam as fronteiras, propunha-se incutir no animo do soldado o amor da patria por um acto de uma solemnidade grande.

Ora o respeito da patria não vem senão do reconhecimento do dever, e este não sae senão da elevação da consciencia pela instrução.

Não é um minuto de solemnidade, horas de manifesta simpatia publica, que poderão crear um exercito onde o não ha, que poderão torna-lo instruido, disciplinado, respeitado, amando a sua patria e a sua profissão, quando a vida seguida de todos os dias lhes está gritando bem alto a inutilidade do seu serviço, a falta de reconhecimento dos poderes publicos, a sua função puramente decorativa, o seu papel de satisfazer vaidades.

O soldado não tem habitualmente muito que lhe inspire o amor á sua profissão que o leve ao respeito das funções sociaes que exerce.

O respeito ao exercito, o amor á patria, a dedicação pela bandeira aprende-a o soldado no quartel lentamente; não é de repente, em festas espetaculosas que póde fixar-se definitivamente no seu espirito.

Em Portugal ha pouco respeito pelos simbolos, porque atraz dos simbolos nunca ha o culto de uma ideia, a formula de uma aspiração.

E nos que ouviam a missa campal distraidamente, de chapeu de cabeça, ninguem podia ver o respeito da religião, o amor pelo exercito, a homenagem á bandeira que simbolisava a patria porque estas preocupações andam geralmente longe dos espiritos; porque os simbolos são incompreendidos porque a falta de educação civica não creou o culto das ideias, porque na ordem do exercito que estabeleceu a ceremonia ninguem viu mais que um acto politico, a exploração indigna de um sentimento natural.

O que ha necessidade é de crear um exercito que não temos.

O resto virá por si mesmo.

E crea-lo dentro dos principios democraticos, longe da pratica de um tradicionalismo sem significação, com uma orientação moderna, satisfazendo cabalmente a uma necessidade nacional.

E então não necessitará de peças de grande espetaculo para respeitar o seu dever.

Terá então a consciencia dêle e saber-se-ha honrar defendendo a patria por satisfação á dignidade propria, sem subserviencia a idolos sem culto, a simbolos sem significação.

«Arquivo historico»

Publicou-se mais um numero d'esta excelente publicação, que indica nos nossos estudos historicos a continuação dos trabalhos de Alexandre Herculano e a sua orientação tão funestamente interrompida pela obra de Pinheiro Chagas e de Oliveira Martins.

A historia de Portugal está por fazer em grande parte, porque aos historiadores tem falhado além dos conhecimentos essenciaes da historia comparada que deviam orienta-los, a exploração das coleções publicas de documentos que está por fazer inteligentemente.

Os historiadores têem-se deixado tambem até hoje dirigir demais pela tradição popular e pelos trabalhos dos cronistas reaes ou monasticos, cuja obra de falsa adulação alterou a verdade historica em favor dos interesses ou das vaidades das ordens religiosas, de reis e principes.

Dentro dos arquivos nacionaes dorme a verdade da historia portugueza, cujos factos se vão dia a dia modificando e rectificando com a publicação de documentos que inesperadamente vemos modificar o seu aspeto historico.

Muito tem feito em Portugal a obra dos eruditos que afinal se soube impôr e desviar os estudos historicos da falsa orientação em que os tinham posto o diletantismo e o brilho falso de alguns espiritos literarios.

Ao *Arquivo historico* cabe sem duvida papel primacial nesta cruzada.

A quantidade de documentos, publicados já nos quatro volumes, é enorme e feita com espirito metodico que revela a boa e solida orientação dos seus compiladores.

Não ha assunto historico em que não tenha de consultar-se já esta excelente publicação, porque sobre todos tem publicados documentos e da maior importancia.

Em cada numero, encontra quem os lê factos os mais originaes, referencias á vida publica dos homens mais importantes da nossa historia e apezar d'isso absolutamente ignoradas.

Neste mesmo numero, encontrarão os que se interessam pela historia de Coimbra materiaes historicos que os interessem e de importancia.

E' por isso que esta publicação é hoje indispensavel em todas as bibliotecas publicas, em todas as livrarias particulares.

O luxo com que é editada revela os cuidados bibliograficos de quem ama tanto os livros pelo pensamento que conteem como pela fórma artistica que os envolve.

E' por isso que aos governos devia merecer auxilio eficaz a publicação que tão generosamente vêem fazendo os srs. Braamcamp Freire e D. José Pessanha.

A cerca dos jesuitas

Alguns municipes pedem a nossa intervenção junto da camara, para afastar o perigo, que julgam eminente, de vêr cortar todas as arvores deste local, que dão um aspeto tão pitoresco á colina, encimada pelas edificações monumentaes dos estabelecimentos universitarios.

Satisfazemos gostosamente o desejo que nos mostraram, porque julgamos um erro o abater-se o arvoredo, substituindo assim o aspeto pitoresco e verdejante do local por um amontoado de rochas escalvadas, donde a terra caíria ás primeiras chuvadas, e não o fizemos, ha mais tempo, por julgarmos afastado o perigo e definitivamente.

As razões apresentadas são que o arvoredo é fonte da humidade local e prejudica a higiene por ser refugio de animalculos que dali vão irradiar para outros pontos.

Ora as poucas arvores que ali ha, longe de favorecerem e aumentarem a humidade dos terrenos mais baixos, retêem-na pelo contrario e evitam que ela desça rapidamente contribuindo para a humidade do vale.

As arvores, que embelezam o sitio, em nada contribuem para as condições de humidade em que se encontra aquêle local sombrio.

As arvores que ha são muito baixas para poderem tirar o sol. O que torna o vale sombrio são: o museu de historia natural, o laboratorio quimico e os outros edificios universitarios que corôam a colina e que interceptam os raios do sol, projetando a sua grande sombra sobre o vale. Mas esse defeito é irremediavel.

Se cortarem as arvores, nem por isso haverá mais sol no vale, nem por isso diminuirá a humidade do local.

O córte das arvores iria apenas prejudicar as condições esteticas do sitio, transformando numa rocha aspera e árida, uma colina verde e pitoresca.

O que conviria era não cortar as arvores; mas sim tratar mais cuidadosamente daquela arborisação que levou tantos annos a fazer e que poderia transformar-se com a construção de pequenos caminhos para peões, num logar pitoresco e concorrido.

ALVARO ROXANES
Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

CRONICAS DE HESPANHA

A Saguntina hespanhola

Em 29 de dezembro de 1874 se sublevou em Sagunto, frente ao inimigo, uma divisão do exercito, proclamando a restauração da dinastia bourbonica.

Caíu a Republica, fruto do voto de uma assembleia, consagrado depois pelo sufragio universal, e foi restaurada a monarquia que hoje rege os hespanhoes

Passaram trinta e dois annos, e apenas cumpridos, na mesma heroica cidade de Sagunto, a força publica da mesma monarquia restaurada faz fogo sobre o povo e o fusila sem piedade, produzindo mortos e feridos.

Derrama-se acaso esse sangue em defeza da liberdade ibera, como nos tempos das luctas entre cartaginezes e romanos? Ou é que as tropas da monarquia se vêem obrigadas a defendê la contra os revolucionarios?

Não; a terceira jornada historica de Sagunto realisa-se por ocasião do odioso imposto de consumo e seus contratistas, e em honra da politica expoliadora daquele paiz.

O politico traidor de Sagunto é, ao mesmo tempo, o arrendatario de Consumos. Exerce, pois, o mero e mixto imperio sobre os habitantes da famosa cidade. Como politico atropela as suas liberdades e impõe a sua vontade; como contratista encarece o seu pão e condemna-os á fome.

Reunir em uma só as duas personalidades de politico e de contratista de consumos, é caso frequente em multidão de povos desta desgraçada Hespanha. Em Madrid mesmo, os contratistas de consumo eram, e não sabemos se continuam sendo, legisladores nas camaras dos deputados e dos pares.

Sagunto compreendia que era um cumulo e deu um grito em fórma ao arrendatario. Em sua defeza se dispararam os fusis da guarda civil sobre os habitantes que trinta e dois annos antes aplaudiam os primeiros a restauração bourbonica, e vinte e tres seculos antes defendiam a independencia hespanhola.

Não é possivel imaginar maior ingratidão. Prescindindo da sublevação saguntina, que acima de tudo foi obra do Exercito e não de aquêle povo, elegido como teatro de um drama em que êle não tomou parte, sentimos oprimir-se a nossa alma ao ver que em Sagunto se derramou sangue daquela terra sacra, em defeza de um politico expoliador. Produz-nos o mesmo efeito o saber que um industrial desenterrou os ossos de algum heroe para converte-los em botões.

Combinaram os contemporaneos em fechar á chave o sepulcro do grande Cid, em rasgar o testamento de Isabel I, em que a unidade nacional está intimamente expressa; se disse contra Hespanha e se está dizendo diariamente toda a classe de injurias; mas não são outra coisa que desafogos de literatura modernista.

Mas ir a Sagunto, a matar saguntinos, como se ainda estivessem ali os soldados de Annibal, para enriquecer um politico avarento e amparal-o em seu negocio, que consiste em fazer dinheiro com a miseria dos pobres, parece-nos uma falta de leso patriotismo.

Sagunto se chamava antes Moviedro. No seculo passado lhe trocaram o nome para recordar a sua antiga gloria. Mal feito, porque assim na Europa se saberá que o governo hespanhol arcabuzeou o povo de Sagunto, emquanto nas principaes cidades da Peninsula faziam preces para que não fosse aprovada a lei de Associações, e continuasse explorando o paiz a inquisidora Ordem que fundou o *virtuoso* Santo Inacio de Loiola.

Agoram acabam de descobrir-se as ruinas da remota cidade de Numancia, situada na provincia de Castela, e onde tem o seu berço o poetico e caudaloso Douro, e breve se fundará um povo sobre elas; em seguida se estabelecerá a Caseta de Consumos, e não muito mais tarde dirá o telegrafo: «O povo de Numancia foi passado á baioneta pela força publica ao mando do arrendatario de Consumos.»

Estas coisas, ainda que são muito tristes, acabam por despertar-nos o riso sardonico que será o mesmo que aparecerá no rosto dos saguntinos superviventes de 29 de dezembro de 1874, e dirão: E para isto fizemos aquela restauração? Para continuarmos com os Consumos e com os politicos de outr'ora?

Mas pode ser que o povo de Sagunto não sinta estas impressões romanticas que nos assediam. Pelo menos o seu Municipio, isto é, o seu Presidente está muito satisfeito da sorte que coube ao povo, terror de Cartago.

Assim o comunicou ao governador civil de Valencia, que chegou a tempo de enterrar os saguntinos mortos.

«Visitou-me — disse o governador civil ao governo de Sua Magestade Catolica — o Municipio de Sagunto para agradecer a minha gerencia.»

A gestão da autoridade, se não do governador, consistiu em fuzilar inocentes saguntinos. E isto pareceu bem ao Municipio? Pois que se entendam com os saguntinos. Mas não foi esse o belo gesto do antigo Municipio de Sagunto ante Annibal.

Zaragoza ha poucos annos; agora Sagunto, ámanhã Numancia, todas as glorias hespanholas, como Cuba e Filipinas, degoladas nos altares de politicos de forca e baioneta, e o mesmo se atrevem com os mortos que com os vivos.

E dirão os politicos traidores e arrendatarios de Consumos ás cidades heroicas, o que um celebre actor dramatico disse ha pouco num teatro: «Vós, á defeza, e nós á despensa.»

19 de janeiro de 1907.

S. de O.

Quinta de Santa Cruz

Abaixo da casa que agora anda a construir-se para abegoaria municipal, ha um grande lote de terrenos em grande parte encravados na colina do cerco dos jesuitas que a camara pretende, dizem, alienar, e vender para construções.

Em nossa opinião entendemos que a camara o não deve fazer.

Já por mais de uma vez a camara tem lutado com falta de terreno para edificações proprias necessarias, para a sua regular administração e tem-se sentido embaraçada por falta de previdencia das vereações anteriores.

Ora a abegoaria e os serviços anexos estão em pleno desenvolvimento e têem sido o objeto de solicitos e justos cuidados da camara.

Esses serviços estão em vesperas de aumentar e as suas instalações conseguintemente. Não nos parece por isso da mais prudente administração alienar terrenos.

E alienar terrenos para quê? Para edificações? Nunca!

A camara não póde, nem deve faze lo.

Os terrenos são improprios para construções e a camara deve ser a primeira a não consentir que se vendam terrenos em locaes em que se não pódem fazer habitações higienicas.

Os terrenos têem má exposição, as edificações não poderão deixar de ficar encravadas no môrro cheias de humidade.

Não acreditamos por isso tambem que haja alguem que vá arriscar o seu dinheiro ali, em terrenos para construções que ficarão nas peores condições higienicas.

Além disso a camara deve prever sempre a possibilidade de expansão dos seus serviços e tomar providencias que evitem complicações e embaraços futuros.

A camara não deve por isso alienar terrenos proximos da sua abegoaria, que mais tarde lhe podem ser necessarios.

E nunca poderá vender aqueles terrenos para edificações porque á camara compete olhar pela higiene dos municipes e os terrenos são absolutamente faltos de condições higienicas para nêles se construirem habitações.

O *Diario do Governo* publicou a lista dos substitutos dos juizes de direito.

Para Coimbra foram nomeados os srs. José Augusto Nazareth, Antonio da Cunha Vaz, Antonio Canaes de Campos e José Rodrigues de Oliveira.

Deu entrada na repartição das obras publicas o auto de receção da tarefa de conclusão das terraplenagens no lanço da estrada de Larçã á Pampilhosa.

Logo que seja aprovado o orçamento do estado devem principiar os trabalhos do alteamento da insua dos Bentos; e será dada autorisação para o fornecimento das oficinas da Escola Brotero.

Carta do Rio de Janeiro

30—XII—906.

Pelo *Correio da Manhã* foi aberta uma subscrição em favor dos foguistas portuguezes que ainda não embarcaram para Lisboa, de onde vieram contratados pela Companhia Loyd Brazileira e que, aqui chegados, se recusaram a trabalhar num movimento de solidariedade com os seus colegas brazileiros então em greve.

Esta subscrição que como disse foi aberta pelo *Correio da Manhã*, que subscreveu com 100$000 réis, está em 356$000 réis.

De passagem para Pelotas está nesta cidade o nosso prestimoso correligionario sr. dr. Antonio Luiz Gomes, que ali vae em virtude do falecimento de seu irmão, o sr. Manuel Maria Luiz Gomes.

No dia 28, data do juramento de D. Teresa Cristina que durante muitos annos cingiu a corôa de imperatriz do Brazil, a Sociedade Reverencia á Memoria de D. Pedro II, mandou resar missas em comemoração d'aquela data.

Pelo presidente da Republica foi sancionada, hontem, a resolução do Congresso Nacional, concedendo amnistia a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, se envolveram nos movimentos revolucionarios nos Estados de Sergipe e Mato Grosso.

O presidente da Republica sancionou hotem a resolução do Congresso Nacional, creando o miniaterio da agricultura, industria e comercio.

Pela camara dos deputados foi hontem aprovada em terceira discussão o projecto declarando nulas para todos os efeitos de direito as restrições que foram opostas aos implicados na revolta de 6 de setembro de 1893.

Em vista d'essa deliberação do poder legislativo o Thesouro Federal terá de indemnisar os amnistiados com a quantia de 1 665.295$360 reis.

No dia 24 chegou a este porto o navio escola *Benjamin Constante* que ha pouco visitou o nosso Tejo.

Em novembro não houve alteração desfavoravel no estado sanitario do Rio de Janeiro. A media diaria da mortalidade conservou-se quasi a mesma do mez anterior (37,0 contra 37,48 falecimentos). O mesmo sucedeu quanto á mortandade das principaes molestias transmissiveis, conforme se verifica do confronto seguinte: febre amarela, 1 para 3; peste, 24 para 18; variola 0 para 0; sarampo, 2 para 1; escarlatina, 0 para 0; difteria, 2 para 2; gripe, 36 para 41; febre tifoide, 4 para 6; disenteria, 5 para 1; beriberi, 2 para 1; lepra, 3 para 1; paludismo, 18 para 23, e tuberculose, 250 para 268.

As delegacias de saude realizaram em novembro 15:414 visitas domiciliarias, sendo 8:554 de policia sanitaria e 6:860 de vigilancia medica. Inspecionaram 13:379 pessoas, vacinaram e revacinaram contra a variola 103 e nenhuma contra a peste. Receberam 141 notificações de molestias transmissiveis, sendo 2 de febre amarela, 55 de peste, 4 de variola, 9 de difteria, 1 de sarampo, 68 de tuberculose, 1 de febre tifoide e 1 de beriberi — contra 3 de febre amarela, 40 de peste, 7 de variola, 6 de difteria, 70 de tuberculose, 7 de sarampo e 1 de febre tifoide recebidas em outubro.

Pelo Desinfétorio Central foram praticadas 2:722 desinféções domiciliarias, desinfetadas 2:789 peças de roupa e incimeradas 640. Até 30 de novembro foram tambem incinerados 1.092:234 ratos.

A brigada contra o mosquito realizou 30 expurgos, destruiu 8:091 fócos de larvvas, não isolou nenhum doente em domicilio e apenas removeu 3 para o hospital São Sebastião, tambem não fez visitas de vigilancias sanitarias. Limpou 494 telhados e calhas, 98:139 ralos e 62:440 tinas; lavou 60:221 caixas automaticas e registros, 4:286 caixas d'agua, 52:786 tanques e 1:622 depositos diversos. Consumiu nos trabalhos de expurgo mais de 11 kilogramas de piretro, 680 kilogramas de enxofre, 36 litros de alcool, 6:861 litros de kerosene e 2:880 de carbolina. De telhado e calhas foram retirados 1:168 baldes de lixo e de varias casas e terrenos 154 carroças de latas e cacos.

Ao Laboratorio Batereologico foram solicitados 10 exames para verificação do bacilo da peste, tendo sido apenas 8 confirmativos. Foram realizados 5 exames para verificação do bacilo da difte-

ria, tendo sido confirmados 3. De 135 vacas sujeitas á prova da tuberculina, 46 foram consideradas tuberculosas.

A Policia de Saúde do Porto visitou 172 embarcações considerando bom o estado sanitario de bordo. Foram removidos para a Santa Casa 13 doentes de molestias comuns e para o hospital São Sebastião 3 doentes suspeitos de estarem acometidos de molestia contagiosa.

A Secção de Engenharia realisou 117 vistorias, emitiu 103 laudos e prestou 18 informações.

A Secção Farmaceutica inspecionou 87 farmacias e drogarias, rubricou 17 livros para registro de receituario e deu parecer favoravel para licença de 9 preparados e abertura de 5 laboratorios farmaceuticos.

Deram entrada no hospital onde se acham em tratamento Antonio Pires, de 20 annos e Joaquim Fernandes da Silva, de 45 annos de edade, ambos vitimas de desastre.

Tambem deu entrada na Beneficencia Portugueza, Bernardo Gomes, vitima de uma agressão que lhe foi preparada ficando com a orelha direita decepada.

Trindade.

ESCOLA LIVRE

ENSINO INTEGRÁL

Obra de educação e solidariedade

CONTAS DO MEZ DE DEZEMBRO:

Receita

Saldo do mez anterior	26$915
Cobrança direta	5$200
» pelo correio	21$100
	53$215

Despeza

Cobrança pelo correio	1$710
Saldo	51$505

A nota discriminada destas importancias pode ser vista até ao fim do mez na séde provisoria do Grupo da Escola Livre, Palacios Confusos, 8.

Mercado

Têem continuado as obras no pavilhão do peixe em construção no mercado do D. Pedro V e a edificação com a sua cobertura metalica de linhas sobrias e simples começa a aparecer com o aspéto definitivo, sobrio e moderno.

Pela linha geral o projéto do sr. Pinto sacrificou pouco ás ideias correntes.

A cobertura metalica não tem os brincados e as linhas elegantes da arquitetura de urinol, tão cara ao espirito artistico do portuguez boçal.

A linha do telhado bem ponderada levanta-se a pouca altura sem a pretensão de dar elegancia á construção e sae numa saliencia breve para fóra da linha das paredes muito fóra da estética dos barracões e chalets.

Oxalá que o lanternim não suba demais e venha prejudicar o efeito da construção que pela elegancia e sobriedade das linhas e pela despretensão de efeitos mais uma vez mostra a competencia do sr. Augusto da Silva Pinto.

Theatro Principe Real

No sabado sobe outra vez á scena *O Saltimbanco* que tem sido tão aplaudido pela excécional interpretação que lhe deu o actor Luciano.

A companhia teve neste drama o seu primeiro grande sucesso, não só pela interpretação, como pelos reaes progressos que mostravam os actores, quando comparado o seu trabalho com o das primeiras represenções.

E' possivel que o belo empreendimento da empreza não continue e que para o anno não tenhamos, como neste, uma companhia permanente; mas estamos convencidos de que ela ha de ficar na historia do nosso teatro como revelação de mais de uma vocação, como fixação á arte dramatica de mais de uma vontade.

A todos os que não viram ainda *O Saltimbanco* aconselhamos que vão aplaudir ao teatro Luciano e os seus inteligentes colaboradores.

Terão assim uma noite rara de emoção artistica, passada no culto dos nobres sentimentos.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 4.º trimestre de 1906

Receita	1:156$928
Despeza	838$541
Saldo positivo	318$387
Fundos existentes em 30 de Setembro de 1906..	5:042$121
Ditos existentes em 31 de Dezembro de 1906....	5:360$508

O secretario da direção,

José Gonçalves de Campos.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscowa, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem	desde 7$000 a 22$000
Sobretudos da moda	» 7$500 a 22$500
Varinos e gabões d'Aveiro	» 6$000 a 11$000
Coletes de fantasia	» 2$000 a 6$000

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 1$000 réis o metro.

Casacos impermiaveis, inglezes, desde 10$000 réis.

Continua havendo sempre bom sortimento de panos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 8$000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 2$000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excecionaes, sem receio de concorrencia.

Fazendas com abatimento de 500 réis, 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 7$500 réis em corte de fato!!

Sendo retalhos ainda têem maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguem nesta ocasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos atelieres desta casa.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CRIADAS

Que dêm boas referencias, precisam-se. Dirigir á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

E

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciom o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

(34) Folhetim da "RESISTENCIA„

Madame Robert Halt

ANTONIA

O sr. Lissigneul fez soar as suas botas e brilhar a sua mala, tentando arrancar por fim um olhar de admiração á pobre rapariga.

Mas Leonce-Aurelius-Teodoro perdeu o tempo e o feitio. Antonia, de olhos baixos e sem dar resposta, voltou para o hangar donde viera.

Para onde havia de ir? sem pão, sem amigos; Marcial não tinha aparecido e o tio Dinet, sempre pobre, sofria a sua velhice.

Como um animal doente que procura para comer um canto escuro, a pobre pequena subiu para o seu miseravel nicho, estendeu-se sobre a palha e ficou lá todo o dia sem mesmo pensar em comer. Os tamancos que lhe saíam a meio dos pés rolaram por terra e ela deixou-os ir.

Passou o dia frio, a noite glacial, negra chegou sem ninguem ter cuidado com a sorte da criança.

Levanta-se o vento, um grande vento em que o barulho de passos, de fantasmas sem duvida, fazia tremer o colmo e o catavento por cima da cabeça. Engolfava-se por todos os buracos para os alargar e preparar o caminho a um mais forte.

Só vagamente ouviu, esgotada, adormecida, e mal sentiu a queda da neve, que, logo, pelo caminho aberto, caiu em turbilhões, sem se importar com o que encontrava ali: o bem mais precioso deste mundo, um pequeno ser humano, uma criança, e uma criança cheia de ingenuidade, de ternura, de rétidão.

E a chuva branca caiu furiosamente, e cada vez mais, como se soubesse que não viria ninguem defender aquêle bem, nem pae, nem mãe, nem Fortunata, nem quem quer que fosse, que era só, abandonada, e que podia ferir á vontade.

XVIII

Os malbourroughs

— Ora essa! Então ella agora dorme todo o dia e toda a noite?

E, falando assim com duas visinhas, Prudencia encaminhou-se para o hangar, chamou Antonia, trepou pela escada até á cama.

Lá estava a palha molhada, a coberta tambem, mas Antonia tinha desaparecido.

Deixaram o hangar com exclamação de surpreza, e Evasita, que a mãe trazia pela mão, e chamava tambem Antonia com toda a força, parou de repente com o dedo estendido para o catavento.

Ali, nas duas extremidades de uma guita, dançavam a todos os ventos os tamancos á Malbourough.

Depressa correu a aldeia toda falando e comentando de boca aberta:

— Mas que é feito d'ela?

— Voou para a lua, não se encontrando bem agasalhada na terra.

— Foi procurar a carta ao ceu.

— Ou a um poço. Comtanto que eu não traga d'aqui a pouco no balde a pobre pequena... porque emfim, se se fosse não deixava os tamancos!

— E a ideia de os ir pendurar lá em cima?!

— Ela era um bocadito tonta.

— A não ser que não seja alguma farça dos *Gobelins* que passaram por aqui com a néve e fizeram das suas, os demonios.

Durante estes discursos, Prudencia entrara no hangar, tirara os molhos do leito abandonado, a palha e a manta, e armando-se de uma escada comprida e de um pau despendurara num momento os tamancos.

Mostrou os:

— Pobre pequena, não era má, sabia o que eu fiz por ela e quiz-me deixar os tamancos em reconhecimento!

E levou-os com o resto. Prudencia levava sempre tudo; era a sua função neste mundo.

XIX

Chegou tarde a carroça verde clara:

A bonita côr estava um pouco desbotada pelo sol e pela chuva das viagens, mas a maquina era segura; agora andava cheia de vassouras: vassouras de arroz, de piaçá, de toda a especie, chegando a proposito neste tempo de neve; umas com belos cabos brancos, outras em rama; e com o belo cheiro que deitava ninguem teria desconfiado que ela tivesse trazido alguma vez manteiga e cebolas.

Parára a alguns passos da casa dos Goblots, justamente por ver entrar os tamancos e a herança.

Tres camponezas ajustavam já vassouras, mas o vendedor respondia de mau modo, todo ocupado em abrir os seus grandes olhos para os tamancos e a ver a pequenita Eva que reconhecia bem; mas onde estava Antonia?

Eva passou sem o ver e os tamancos desappareceram com ela dentro de casa.

Atraz vinham grandes grupos conversando vivamente sobre o negocio, e que pararam ao ver as belas vassouras, sem por isso deixar de dar á lingua:

— Tudo o que quizer; mas se Antonia não morreu, não pode estar longe com o frio que faz.

— Prudencia, que lhe ficou com os tamancos, sabe talvez mais do que quer dizer... Hé! mercador, quanto custa esta vassoira?

O mercador tinha já saltado da carroça, como se lhe tivessem dado uma chicotada, e levantado o ferrolho da porta dos Goblot.

Ali, no logar em que tinha visto outra vez a sua amiga com a criança nos braços, Prudencia calçava tranquilamente ao seu quinto filho, Constante, os grossos tamancos á Malborough.

— Onde esta Antonia?

A'quela frase a memoria de Eva appareceu-lhe nos olhos que se lembravam visivelmente do passeio e dos doces de Valicourt; deu um gritosinho de pena.

E Marcial arquejante fez sinal de que a entendia muito bem, e repetiu depois:

— Onde está Antonia?

Más ás ordens e comando da capitã teve de dizer donde vinha e quem era; porque não queria deixar-se assim entregar por qualquer pessoa.

Marcial não se embaraçou quasi na curta exposição do seu direito a pedir novas da sua amiga.

Depois do que, muito brevemente tambem, Prudencia que tinha acabado de calçar o seu rapaz, respondeu com a narração da visita que fizera ha pouco ao hangar.

O pobre rapaz ficou um momento sem se mexer, quasi a soluçar, e murmurou:

— Não pude passar mais cedo, não... A minha tia mandou-me para outro lado e foi comigo... Ahi está!

Dirigiu-se para a porta, beijou Evasita que estava muito triste e disse a Prudencia:

— Quer me dar esses tamancos?

E mostrou os pés de Constante que os arrastava pezadamente como um boi.

— Estes tamancos? Não...

— Dou-lhe vassoiras... as que quizer.

Deitou pela janela uma olhadela para as vassoiras que se apresentavam muito agradavelmente á frente da carroça verde clara, depois, voltando-se para os pés de Constante:

— Hé! Os tamancos são bons, famosos — fez andar Constante — Muito dôces aos pés... Hein? Constante?...

— Hum! resmungou Constante que não parecia daquela opinião.

— E custaram caro. Primeiro vejamos as taes vassoiras.

— Venha escolher.

E Prudencia foi direita ás melhores vassoiras.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação dêsses remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdasen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1177 | COIMBRA — Domingo, 27 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

A obra da monarquia constitucional. A solução republicana

De 1852 para cá, a Monarquia tem governado como tem querido e como tem sabido, livre inteiramente na sua acção. Se não fez mais, se não fez melhor, foi porque mais e melhor não quiz ou não soube fazer. A sua obra nefasta, verdadeiramente anti-patriotica, não precisa ser desenhada a côres negras para erguer os mais justificados protestos e a mais legitima indignação.

Basta fotografa-la com fidelidade para a tornarmos odiosa.

E' ver: — Proporcionalmente somos o povo mais endividado da Europa, e aquele cuja divida menos naturalmente se explica. Guerras com o estrangeiro só tivemos, nestes ultimos cem annos, as do começo do seculo XIX, e lutas internas, de carater guerreiro, não se produziram mais entre nós, a contar da Regeneração. Fomes e peste, com o carater devastador dos tempos medievaes, tambem não tivemos, e esses flagelos são dos que podem afetar gravemente e combalir por longo tempo um organismo social.

Não obstante, como sucede com uma familia quando lhe entra a doença em casa, gastamos tudo quanto tinhamos, e ainda tivemos que recorrer ao credito, que esgotamos por completo, a ponto que já ninguem nos empresta um tostão sem lhe darmos algum penhor.

As estradas ordinarias, além de serem insuficientes, ainda por cima as deixamos deteriorar, por falso espirito de economia, que representa um verdadeiro e estupido esbanjamento.

De caminhos de ferro temos uma rede insignificante, e são explorados por fórma que muito mal contribuem para o desenvolvimento economico da Nação. Com a força publica, a titulo de defeza nacional, gastamos o melhor de 14 mil contos por anno, e todavia não temos soldados, não temos armamento, não temos navios — não temos elementos nenhuns valiosos de proteção e defeza. O continente é uma casa sem portas — entra quem quer, seguro de não encontrar resistencia; as colonias são fructos á dependura, póde deitar-lhes a mão o primeiro bandido que passar.

Não temos escolas, e tão pouco interesse mostra a monarquia pelas questões de ensino, que lhe destina no orçamento uma verba verdadeiramente insignificante.

Ha quatro milhões de analfabetos em pouco mais de cinco milhões de habitantes. O analfabetismo é o maior crime da monarquia, mas é ao mesmo tempo a melhor garantia da sua existencia. A ignorancia é a peor fórma de escravatura, e a monarchia não é bem o regimen que compete a cidadãos, no rigoroso e elevado sentido da palavra.

Mas, além de não ter instruido a monarchia tem desmoralisado, e isso constitue um dos nossos peores males. A corrução tem sido a melhor arma dos partidos para alcançarem o poder, e a melhor arma dos governos para conservarem a confiança da Corôa.

Tudo se tem pervertido, tudo se tem sofismado, caindo-se num tal abandalhamento que nada se mantem digno de respeito.

Ultimamente o presidente do concelho denunciou um verdadeiro crime da magistratura suprema, e essa foi o golpe de morte no prestigio da realeza.

A questão financeira já não pode ser resolvida com economias, mais imaginarias do que reaes, como pretendeu o governo actual; a questão economica tambem não pode ser resolvida com paliativos, e as soluções radicaes que ella exige nenhum governo monarquico póde adoptal-as; porque a isso se opõem milhares de interesses ilegitimos, que a monarquia creou para os explorar.

Com respeito a relações internacionaes, vivemos na dependencia da Inglaterra, seus pupilos e não seus aliados.

Só um governo republicano poderia converter essa especie de pacto de familia numa aliança entre povos. A desunião que reina na grande familia portugueza já não pode sanar-se dentro do regimen que a produziu pelos seus erros, pelos seus crimes e pelas suas faltas.

Os homens honestos de todos os partidos não podem congregar-se num esforço comum para salvar o paiz, porque entre uns e outros, a separa-los irremediavelmente, ha um trono sem prestigio, ha um regimen negregado. De modo que se pode dizer, na verdade, que o problema politico é o grande problema nacional, visto como precisamos resolve-lo antes de qualquer outro, se quizermos fazer obra segura e duravel. E esse problema não pode a monarquia resolve lo, não lhe conviria mesmo faze-lo, a menos que pretendesse suicidar-se.

E poderá faze-lo a Republica?

Sem duvida alguma; o governo que se constituisse sobre uma revolução triunfante, teria toda a autoridade e teria toda a força para cortar males de raizes fundas e lançar audaciosamente as bases duma sociedade nova. Deixando de haver um Senhor, deixaria de haver escravos. Todos cidadãos, esquecidas velhas rivalidades e agravos, procurariamos numa concentração de forças, inspirados num grande amor da Patria, salvar o que herdamos de nossos paes, e acrescentar o patrimonio dos nossos filhos.

Ora para resolver com segurança o problema politico, o partido republicano tem de fazer alguma coisa mais do que apregoar a revolução — tem de a preparar.

Como?

Fazendo em todo o paiz, por via dos seus jornaes e dos seus oradores, uma larga sementeira de ideias. O partido republicano precisa captar a confiança de todas as classes, e isso não o pode conseguir só a dizer-lhes que é pessima a Monarquia, mas demonstrando-lhes que a Republica será melhor. Sem pôr de banda o trabalho de demolição, que é necessario, precisamos não consumir nele todas as nossas energias. O partido republicano não é um bando de doidos ou de sonhadores, comprazendo-se em botar abaixo um edificio velho, só pelo prazer de botar abaixo. Pretendemos evitar que se afunde uma patria gloriosa, em que ainda palpitam grandes energias latentes. A grande massa popular é ignorante, mas é suscetivel de instruir-se se soubermos ensinal-a. Temos de fazer uma grande sementeira de verdades, que não será perdida, se procedermos sabiamente. E' preciso combater com energia, mas por maneira a não converter em inimigos os simplesmente adversarios. A proficuidade da nossa propaganda resulta da justiça da nossa causa. Essa justiça é que é preciso tornal-a patente a todos os espiritos, vencendo-os pela persuasão, pelo despotismo da logica. Ha gente de bem em todos os campos, e seria ridiculo, alem de ser injusto, que o partido republicano quizesse para si o monopolio da honradez. O que êle deve querer, o que certamente nós queremos, é produzir o maximo acordo dos espiritos, para que seja possivel pôr d'acordo as vontades.

Não ha duvida que o havemos de conseguir, mais hoje mais ámanhã, num futuro mais proximo ou mais distante, e esse será o grande dia da comunhão de toda a familia portugueza, no altar da Patria redimida pela Republica, e apta para as lutas da civilisação e do progresso.

Brito Camacho

Dr. Bernardino Machado

Partiu para o Porto onde hoje deve realisar uma conferencia no Centro Instrutivo Democratico o ilustre professor, cuja actividade e zelo republicano são tão justamente admirados.

Na mesma sessão se inaugurará o retrato de Helidoro Salgado, cujo elogio será feito pelo nosso correligionario e amigo sr. França Borges.

Comicio em Taveiro

E' hoje que se realiza em Taveiro o comicio promovido pela comissão municipal republicana, inicio do movimento de propaganda rural que o partido muito avisadamente reconheceu de necessidade imediata.

Os republicanos daquela região constituem hoje um nucleo importante que ha muito se vem assinalando e aumentando dia a dia de grandeza e de valor.

Serão oradores neste comicio os srs. drs. Angelo Fonseca, Fernandes Costa, Malva do Vale, Ramada Curto e Carlos Olavo.

A camara resolveu modificar o regulamento da caixa de aposentações para os empregados municipaes e pedir para isso a respectiva autorisação á estação tutelar.

Pelo novo regulamento a camara prescinde da joia que durante dois annos levaria dois dias de ordenado por mez aos seus operarios, o que era na verdade pezado para muitos empregados de salarios pequenos.

Representação

O governo enviou ao sr. governador civil de Coimbra, para as necessarias averiguações, a representação que lhe foi dirigida por alguns moradores da Cova de Lavos, em que se queixam de que a camara municipal tenha consentido na usurpação de terrenos e pertenças da via publica naquela localidade e em outras do mesmo concelho.

Comicio em Sernache

O Centro Republicano Academico de Coimbra promove hoje um comicio em Sernanhe.

Além do sr. Nicolau da Fonseca, que falará em nome dos democratas d'aquela região, usarão da palavra os academicos srs. Antonio Granjo, Pinho Ferreira, Diniz Severo, Americo da Costa e Avelino Faria.

E' das mais simpaticas a iniciativa dos academicos e poderá ser das mais proveitosas para o partido que necessita de uma propaganda intensa, feita inteligentemente.

Os academicos republicanos, vistos com simpatia em todas as reuniões publicas e sempre ocasião de manifestações entusiasticas, têem por isso excecionaes faculdades de inteligencia, e a dedicação e entusiasmo generoso da mocidade que o partido republicano mais uma vez reconhece.

Com o titulo — *Ao povo de Sernache* — será profusamente distribuido um manifesto vibrante e bem redigido, que não podemos publicar hoje, por absoluta falta de espaço, o que faremos no proximo numero.

IMPRENSA REPUBLICANA

E' já grande a lista dos jornaes republicanos no paiz, vivendo vida mais ou menos desafogada, mas todos com o aplauso e simpatia da opinião publica.

A defeza das ideias democraticas tem mesmo dado em Portugal resultados lucrativos, de que o partido republicano teria podido tirar força se a imprensa republicana lhe tivesse merecido o interesse com que tem sido olhada pela democracia estrangeira a imprensa dos partidos democraticos.

A imprensa é em toda a parte o complemento necessario da obra de propaganda da conferencia, do comicio, da brochura e é encarregada de levar as ideias democraticas a individuos por circunstancias diversas colocados fóra da esféra de ação daquêles elementos da propaganda.

A organisação da imprensa democratica alemã poderia ser um exemplo a seguir para o partido republicano portuguez.

Assim é que quereriamos ver todos os jornaes republicanos portuguezes com o mesmo caracter oficial que tem os orgãos da imprensa socialista da Alemanha.

Os jornáes socialistas alemães estão na inspiração imediata dos centros de organisação geral ou local socialista.

Os jornaes socialistas pertencem ao partido socialista.

Assim quizeramos que fosse para a imprensa republicana portugueza e que os jornaes republicanos pertencessem ou ao diretorio ou ás comissões paroquiaes do partido republicano.

Só assim se poderia obter a unidade na lucta que distingue a imprensa do partido socialista alemão e que faz a sua força.

Nesses jornaes, porém, dá-se toda a liberdade de discussão aos assuntos que a maior parte das vezes são discutidos nêles antes de postos á discussão e votação dos congressos.

A imprensa socialista alemã é assim a verdadeira cooperadora do partido que representa, o complemento da obra de propaganda das conferencias e brochuras em que vão aparecendo, acentuando-se e defendendo se as tendencias do partido democratico.

A imprensa, intimamente subordinada aos nucleos de formação, organisação e direção do partido, é a verdadeira cooperadora do movimento de unificação das vontades e a sua acção ajuda energicamente a dos corpos dirigentes, sem nunca impôr a vontade ou opinião do redatôr á das decisões tomadas oficialmente pelo partido.

Colocada diretamente sob a vigilancia do partido, a imprensa socialista alemã tem-se tornado pelos seus processos perfeitamente independente e respeitada.

A imprensa socialista nega absolutamente a sua aprovação tacita aos anuncios que publica; a obra dos redatores e dos anunciantes é perfeitamente diversa.

Apezar porém d'esta declaração que parecia deixar perfeitamente á vontade nos reclames os anunciantes, os jornaes socialistas recusam todo o anuncio cuja moralidade lhes pareça suspeita e negam a sua collaboração ás sociedades financeiras.

A imprensa socialista não tem assim a pezar sobre éla a pressão dos anunciantes e não está senão sob a dependencia dos proprios socialistas.

Assim se tem feito a força da imprensa socialista alemã, que tem sido tambem uma grande educadora do povo alemão, não deixando nunca de tirar do facto o menos importante, do relatorio industrial menos conhecido argumento a favor da sua causa, aproveitando ao mesmo tempo o espirito partidario para difundir a instrução entre os seus correligionarios, bem certa de que a instrução só póde contribuir para a força dos partidos democraticos.

Assim quizeramos que se fizesse na imprensa republicana de Portugal.

ANNUARIO

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos está acabando uma monografia historica sobre a real capela da Universidade e as alfaias de culto que será proximamente publicada e acompanhará ainda o annuario da Universidade do anno corrente.

O tesouro da capela da Universidade tem ainda hoje peças de incontestavel valor artistico; mas muitas mais poderia ter se não fosse o cuidado que sempre inspirou aos reitores e reformadores da Universidade.

O bom gosto foi na capela da Universidade a causa irremediavel da destruição de mais de uma preciosidade artistica, como com a publicação dos documentos originaes e ineditos que vae fazer o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos se mostra claramente.

As visitações sucessivas mandavam para o ourives por antiquados os velhos objétos do culto e faziam-os substituir por outros modernos.

E assim se foi perdendo pouco a pouco o velho tezouro de ourivesaria religiosa da capela da Universidade.

Talvez que em parte a sua desorganisação se deva tambem a emprestimos, causa frequente de extravios e a que não bastavam para pôr cobro nem as leis do reino, nem osbreves pontificios.

Por milagre raro conservam-se ainda hoje no tezouro da capela da Universidade objétos de grande valor artistico, sendo apenas para lastimar que tão poucos sejam.

Apezar de tudo, ainda escaparam a todas as remodelações do bom gosto nacional e do bom gosto dos soldados da invasão franceza um calix manoelino, uma pixide do mais puro e belo estilo da renascença, a lampada bem conhecida e uma custodia de prata dourada.

O calix é um belo exemplar da ourivesaria religiosa do tempo de D. Manoel, ornado de tininabulos, em tudo digno de um muzeu.

A pixide para particulas é porém uma obra rara pela beleza das linhas, pela formosura da decoração, com todo o espirito da renascença que, no seu amor á antiguidade classica, pouco se importava com a significação dos medalhões que distribuia profusamente e que bastantes vezes estavam em contradição flagrante com o destino do objéto que decoravam.

A lampada é, ao que parecem demonstrar os documentos lucidamente interpretados pelo sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, a obra hibrida resultante do aproveitamento de uma velha lampada da mais bela renascença, feita em plena decadencia de ourivesaria no seculo XVII.

A custodia é obra da ostentosa ourivesaria de D. João V, peça de grande vulto, impondo-se pelas dimensões, como pela arte e pela compreensão da decoração vegetal com que estão tratadas as espigas e os cachos simbolicos.

O estudo do sr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos virá acompanhado de fotografias representando estes objetos, que nos dizem serem perfeitissimas.

Inserirá além d'isso tambem a do frontispicio da capela, a do interior e a do famoso e ostentoso orgão, tão magnificamente decorado, de dimensões porém muito superiores ás que poderia permitir racionalmente as da pequena capela.

Pela primeira vez se publicará tambem a fotografia da pedra comemorativa do juramento da imaculada Con-

ceição determinado no seculo XVII pela Universidade, e sobre cuja interpretação patriotica divergem as opiniões dos historiadores.

Folgamos por ver o annuario da Universidade voltar á sua antiga fórma, publicando estudos historicos, e relatorios dos diretores dos diversos serviços universitarios.

Bom seria que os diréctores dos outros estabelecimentos universitarios nos dessem relações exatas sobre o estado dos gabinetes a seu cargo e contribuissem pelo trabalho proprio de investigação para os fundamentos da gloriosa historia universitaria, ainda incompletamente por fazer, apezar do trabalho monumental de Teofilo Braga.

BRITO CAMACHO

Foram proferidas na ultima conferencia, em Alcobaça, as palavras de Brito Camacho, que hoje transcrevemos, com a devida venia, no artigo de fundo.

O Centro Eleitoral Republicano José Falcão, faz-se representar pelo sr. dr. Duarte Leite na sessão que a *União Geral dos Trabalhadores* realiza hoje no Porto, em comemoração funebre da morte de Oliveira Barros.

Pelo primitivo projecto o coreto do Caes deveria ficar isolado num massiço de verdura por fórma a evitar o deposito de imundicies perto e a encobrir a base de cantaria em que assenta a armação de ferro.

Vae agora proceder-se a essa obra, que foi reconhecida inadiavel, e colocar-se uma pequena grade de resguardo, vedando o recinto que deve ser ajardinado e d'onde deverá elevar-se o coreto do meio da verdura, ficando assim escondida a base que não teve decoração alguma por já se contar com a obra que agora a camara muito apropositadamente mandou fazer.

O desenho para a grade será feito pelo arquiteto sr. Augusto da Silva Pinto, a quem já se deve o plano do coreto e a direção da sua construção nas oficinas do sr. Manoel José da Costa Soares.

Raiva

Para o Instituto Bacteriologico de Lisboa partiu a receber tratamento Guilhermina Marques, de 18 annos, residente em Pé de Cão e mordida por um cão suspeito de estar hidrofobo.

Acompanha-a para a respetiva analise a cabeça do cão.

Como se vê deste e de exemplos frequentes, havendo toda a conveniencia no estabelecimento em Coimbra de um posto de vacinação contra a raiva, a que não faltaria que fazer e que poderia até compensar em grande parte os sacrificios pecuniarios que com ele se fizessem.

A creação do Instituto, como o planeou a camara, com uma ação mais larga, preparando vacinas e sôros erá, como provámos em artigos seguidos neste jornal, um negocio rendoso a par de um verdadeiro beneficio para o ensino universitario, e para as classes pobres que lutam com verdadeiras dificuldades para receber em Lisboa o tratamento necessario.

Coimbra tornar-se-ia rapidamente um centro conhecido de todos os doentes que aqui encontrariam a facilidade da vida e de tratamento com que não podem contar em Lisboa.

A objéção apresentada da falta de hospitalisação está hoje julgada no seu verdadeiro valor.

A hospitalisação, como aqui demonstrámos já, nem mesmo em Lisboa pode ter logar.

E nós julgamos que em Coimbra seria sempre possivel.

A creação do Instituto Bactereologico seria um verdadeiro beneficio para a população do norte e centro do paiz e importaria um real serviço feito á cidade e ao ensino universitario.

Foram presos pela policia judiciaria, a requisição do administrador do concelho da Covilhã, José Fernandes e Joaquina Augusta, sua amante, por serem acusados de ter praticado um roubo importante naquela cidade.

Aos presos foram apenas apreendidas as malas de pouco valor e 2.950 reis em dinheiro.

A' LUZ DA LUA

Não julguem que vou mimosea-los com alguma serenata *au clair de lune*, fazendo suspirar os violões e gemer as guitarras, sob os balcões floridos das donzelas. Isso pertence aos poetas liricos e vem com a primavera. Agora estamos em janeiro, tempo de prosa e de reumatismo.

Isto posto, eu venho pedir-lhes que suspendam por um pouco os seus negocios e prestem alguns minutos de atenção a dois sujeitos que, uma d'estas noites, passeando pelas ruas de Coimbra, a horas solitarias conversavam animadamente.

Mas antes de os escutarem, façam favor de atentar neles.

Um dos dois, o mais pequeno, aquele que fala e gesticula mais, traz o cabelo ao vento, usa cara rapada e do hombro pende-lhe uma capa.

O outro, de estatura media, 30 annos, barba toda, tem o aspeto d'um labroste que chegasse da provincia com uma manada de carneiros ou um carro de carvão, que vendeu logo, — porque tudo nele indica um espirito sereno, sem remorsos nem cuidados que o agitem.

O primeiro fala de Paris. Narra cousas de França.

Fôra a Rambouillet e vira a *Ruche*, em Paris.

— Ah! a grande França, como aquilo lá é! Portugal, á vista dela, é um chiqueiro. Enoja. Repugna. Mas ouve: quando chegamos a Rambouillet, perguntamos logo pelo Faure.

— Mr. Sebastien? inquire um popular.

— Sim. Sebastien Faure, o fundador da Ruche.

Indicou-nos o caminho e lá fomos... Calcula lá o que é a Ruche? A Ruche é uma maravilha. A Ruche é um deslumbramento. Tudo nela é humano e belo. Até o nome: Ruche. Aquilo com efeito é uma colmeia enorme, onde um enxame de candidas abelhas zumbe de continuo em volta do grande libertario, que as vae amando e amestrando para que elas em breve fabriquem o mel da liberdade que os homens d'ámanhã hão de saborear arrebatados.

E' constituida apenas por creanças menorés de 12 annos, educadas conscientemente num grande espirito de liberdade e no principio da associação, adquirindo habitos proprios e estabelecendo entre si relações mais apertadas e uma grande afinidade de gostos, de aptidões, de necessidades, identificando-se numa grande familia.

Ali não ha premios nem castigos. Tudo é de todos, cada um procede como entende, sem coacção nem medo, livremente, confiadamente.

Ha em tudo a mais ampla liberdade d'acção.

— Eu não faço domesticação mas educação, explica-me Sebastien Faure. Para ensinar os animaes e obriga-los a fazer habilidades, tem o dono numa mão o assucar e na outra o chicote. Ora é preciso proceder diferentemente com as creanças; falar-lhes ao coração e á inteligencia, desenvolver-lhes as qualidades individuaes, despertando-lhes a iniciativa propria, educa-las emfim. Castiga las seria procurar domestica-las e o papel dum educador não pode ser o mesmo dum domador de brutos.

E era assim. Vi-o eu com estes proprios olhos. Mas ha mais, porque essa famosa communa de Paris é cheia de encantos e de surprezas.

Imagina isto: na aula não ha logares marcados. As creanças sentam-se onde lhes parece, sem preferencias nem distinção de sexos.

Cada aula dura, o maximo, uma hora e as creanças têem liberdade de a deixar logo que queiram. Em vez de lições marcadas e impostas, as creanças estudam voluntariamente quanto querem e quando querem.

— Isso é magnifico, interrompe o labroste; isso é epopaico. Mas não redundará em desenfreada licença?

— Ah! não, protesta o amigo da cabeleira solta. Esse sistema tem dado os melhores resultados. Todas as creanças procuram merecer a estima com que são tratadas, aplicando se ao estudo e, ao passo que o vão fazendo, voluntariamente, o desenvolvimento da sua energia individual opera-se mais de pronto. De resto, como o terror dos castigos as não torna supersticiosas, a sua inteligencia é clara e adapta-se á instrução com uma facilidade pasmosa. E são elas mesmas que interrogam o professor, formando-se assim o espirito de investigação intelectual.

— Isso parece um dôce sonho, cheio de divinos esplendores e de visões inatingiveis...

— Qual sonho! E' uma realidade tão positiva e tão palpavel como a d'este candeeiro ou d'aquela lua que sobe... Dos 12 aos 15 annos as creanças ao mesmo tempo que continuam os seus estudos aprendem um oficio. Atingindo esta edade, a creança tem a liberdade de deixar ou permanecer na Ruche. Se a abandona, logo que queira voltar «receberá, conforme diz o prospeto impresso, o acolhimento destinado, nas familias unidas, aos filhos que momentaneamente se afastaram do lar.» Se porém resolve ficar, passará a trabalhar na oficina em que fez a sua aprendizagem. D'ahi em deante o produto integral do seu trabalho será dividido em tres partes partes, uma para despeza da sua alimentação, outra para auxilio da Ruche, «como se pratica nas familias numerosas, onde o trabalho dos mais velhos ajuda a sustentar e educar os mais novos» e outra para um fundo proprio que está sempre á sua disposição.

«De sorte, que acrescenta o prospeto, quando algum já adulto abandone a Ruche, sairá com uma solida instrução primaria, sentimentos elevados no coração, ideias justas no cerebro, um bom oficio manual e álgum dinheiro no bolso.»

O labroste que até ali interrompia e comentava, ouvia agora arrebatado, manifestando o seu prazer e o seu entusiasmo por exclamações repetidas.

E o academico continuava. Agora dizia a estranha influencia, a simpatia enorme e cativante de toda aquela região pela bela comuna de Paris. Mas esquecera lhe dizer ainda que as camas, os despejos e outras coisas domesticas, são feitas pelas proprias creanças. E' ainda um principio de educação: não têem creados d'outrem. Ha duas salas para banhos. Cada creança tem, além d'isso, o seu lavatorio, a sua toalha, o seu pente, a sua escova, o seu sabonete, para se habituarem, diz Faure, á responsabilidade pessoal. A saude, a higiene, é vigiada por um medico que vem todos os sabados. Mas uma das melhores lembranças de Faure foi sem duvida a acquisição de duas magnificas vacas que inundam de leite toda a Ruche.

Ha tambem dois cavalos e uma numerosa capoeira. O terreno onde está instalado a Ruche foi contratado por 15 annos, á razão de 600$000 réis annuaes. Faz, por anno, uma despeza de 6 contos de réis, embora esteja ainda no principio. Mas apezar da sua recente fundação já teve 500 pedidos para admissão de creanças.

*

Sebastien Faure, a Ruche, todas essas creanças tinham descido á alma do provinciano, o que bem se conhecia na sua face incendida e no olhar impaciente que volvia para o azul profundo do infinito, onde subia ainda a lua calma. Em que pensava ele? Que sonho ou que epopeia o tinha ali suspenso, o tinha ali absorto?

Mas foi apenas um momento porque logo o outro disse tudo:

— Pois bem, visto que a Ruche te toca o coração, vamos fundar em Portugal a *Nova Ruche*.

O camponez falou então. Disse o seu sonho, contou o seu poema d'amor, o seu ideal de liberdade e redenção humana.

— Sim, fundar-se-ia a nova Ruche. Escolher-se-ia algures um canto de terra fertil e eles proprios lá iriam cavar e semear e instruir e amar e libertar.

Fundar-se-ia, ou melhor, cavar-se-ia na rocha impenetravel da nação essa fonte de limpidez suave, a cuja linfa irão beber e saciar-se aqueles a quem a vida negar a sua meza, o seu pão, sem patria e sem familia.

E lutando e clamando e convencendo, indicariam ao povo o grande veio profundo e inexgotavel, onde ele em breve encontrará o seu amor, o seu pão e a sua liberdade: a escola livre.

Veio pequenino agora, é certo, mas esperae que elle se dilate, porque em breve o vereis tomar a terra inteira. Bem grandes, bem desconformes são hoje ainda as piramides do Egipto e as muralhas da China e comtudo elas começaram como eles terão de começar: por uma sachadela, pela remoção d'uma pedra ou d'um montão de areia.

São assim todas as coisas humanas, todas as emprezas do universo. Assim será tambem a sua tentativa. Mas que ela ha de ir e ha de subir e triunfar, isso di-lo a grandeza da sua fé e um pouco tambem a magnanimidade dos seus intuitos.

— Chamar-se-á «Escola Livre de Ensino Integral»,

— Sim, Escola Livre.

— Mas fica assente, não é verdade?

— Com toda a solidez da nossa fé e do nosso entuziasmo...

— Para que um dia a gente possa ver ainda o povo livre e consciente...

— Levando-o á verdade, para que ele cumpra os seus deveres e exerça os seus direitos e nos expulse a pontapés, se alguma vez formos tambem bandalhos como esses que por ahi estão comendo o pão e bebendo o sangue do povo obscuro e miseravel.

E os dois sonhadores notivagos, trocando um longo abraço afetuoso, despediram-se até breve.

E o provinciano, tirando o seu relogio murmurou ainda:

— São duas horas da manhã. Volta aos teus Palacios Confusos que eu sigo ainda para Celas.

*

Leitor amigo, se na conversa d'esses dois notivagos viste brilhar alguma ideia nobre, alguma causa justa; se o quadro humano que eles traçaram, nessa noite de Coimbra, á luz da lua cheia, tem para ti alguma sedução; se, emfim, esse edificio que eles projetaram e vão tentar edificar te não repugna, envia-lhe d'ahi o teu apoio. Leva-lhe a tua pedra, que, embora seja fraca e pequenina, junta com a d'aqueles que chegarem depois, constituirá um forte baluarte, erguerá até ás nuvens essa famosa torre de marfim que nossos paes em vão sonharam, mas á qual nós ainda havemos de subir, de lá á comunhão universal — isto é, a paz, a sciencia, o amor e a liberdade universaes.

Tomaz da Fonseca.

Inventarios e arquivos

Referindo-nos no nosso ultimo numero ao *Arquivo historico*, a bela publicação que tão frisantemente mostra a erudição e a dedicação pela arqueologia nacional, dos srs. Braancamp Freire e D. José Pessanha, tocámos ao de leve num assunto a que hoje voltamos pelo interesse que julgamos dever merecer aos governos portuguezes que injustamente o tem abandonado.

Em Portugal, tem-se dado ultimamente um movimento na imprensa scientifica que indica verdadeira compreensão das necessidades do estudo no nosso paiz, orientação scientifica, moderna, produtiva e verdadeira.

O *Arqueologo Portuguez*, do sr. Leite de Vasconcelos, o *Portugalia* e o *Arquivo historico*, são a afirmação do que deixamos dito.

O *Arqueologo Portuguez* é uma reunião de materiaes, um pouco desconexa é certo, com a preocupação que ordinariamente acompanha os eruditos de não deixar de arquivar peça que apareça por insignificante que seja.

Claramente que tudo são documentos, que tudo tem valor historico, mesmo os erros individuaes ou coletivos, mas os trabalhos portuguezes têem sofrido desta erudição decorativa, todavia para aplaudir em trabalho de outra raça, feitos com espirito e educação diferentes da nossa. Numa publicação alemã a minucia e o detalhe desaparecem na contemplação das grandes e fortes linhas, o mesmo não acontece nos modestos trabalhos de erudição lusitana.

E' em todo o caso para aplaudir o *Arqueologo Portuguez*, pela ação de propaganda e desseminação scientifica que tem tido nas camadas de menos exigencias scientificas, e como tal tem sido um grande nucleo de adesões á causa abandonada da arqueologia portugueza.

O *Arquivo historico*, porém, e o *Portugalia*, são duas publicações modelares, de tendencias diferentes, mas bem modernas.

Para o caso que queremos tratar — a organisação dos novos arquivos — o *Arquivo historico* é um ensinamento e a indicação de uma necessidade nacional.

As centenas de documentos publicados mostram a necessidade de explorar metodicamente os arquivos nacionaes, porque a historia de Portugal anda viciada, porque na historia do nosso paiz está apenas feita e mal a historia dos reis, a da aristocracia e a das ordens religiosas e falta completamente a historia do povo portuguez.

Pouco se conhece da historia dos seus costumes, nada da da sua arte, cuja historia nem nas suas linhas geraes está esboçada.

E' por isso de necessidade scientifica capital a organisação dos nossos arquivos, a facilitação dos documentos aos estudiosos e a organisação de um serviço de exame, leitura e publicação dos documentos mais interessantes.

A iniciativa particular não pode substituir-se inteiramente a acção dos governos comquanto lhes esteja dando no nosso paiz um belo exemplo de dedicação e sacrificio pela utilidade geral.

Aos governos compete o estudo e a organisação dos arquivos nacionaes.

O mesmo deveriam fazer as instituições e corporações locaes promovendo a divulgação dos documentos dos seus arquivos e cooperando assim para a historia geral de Portugal.

Não é só nos arquivos da côrte que se encontram documentos para registrar, e nos das pequenas cidades feitos com sinceridade se encontra por vezes mais a claro a alma nacional.

Por vezes até deles veem a gloria para todo um paiz.

Foram os documentos encontrados numa terra de provincia a base dos estudos que deram á França uma escola de pintura, acabando em grande parte com a tradição absorvente dos Wan Eyck.

Por o que diz particular respeito a Coimbra, vemos completamente do lado o estudo dos documentos do municipio, tão brilhantemente começado pelo sr. dr. Aires de Campos, que nos seus papeis deixou para publicar trabalho já em grande parte feito e que seu filho o sr. conde do Ameal mostrou em tempos desejo de tornar publicos.

Acabou tambem, ao que parece, a comissão de que tinha sido encarregado o sr. conego Prudencio Garcia, de organisar o arquivo do governo civil de Coimbra, bem interessante para a historia politica do nosso paiz.

No arquivo da Universidade falta pessoal que facilite o trabalho dos estudiosos, o que o sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos supre com uma boa vontade de que ninguem tem porém o direito de usar nem abusar.

E o que se publica ao acaso da descoberta por esse paiz fóra, indica bem a luz nova que poderia iluminar de um sol de gloria a nossa historia.

Araujo Pereira

Realisou-se ontem a festa artistica do inteligente ensaiador do teatro Principe Real com uma casa cheia e um entusiasmo e animação excécionaes.

Representou-se o *Novo altar* de Bento Matua, *De mãos atadas* de Francisco Queiroz, *O melhor caminho* de Camara Reis e os *Degenerados* de Csuz Andrade.

Foi uma bela festa de que não podemos ocupar-nos hoje por absoluta falta de espaço.

No proximo numero daremos porém aos nossos leitores relação pormenorisada do espétaculo.

Na ultima sessão da camara ficou autorisado o seu presidente, sr. dr. Marnoco e Souza a elaborar a proposta para a realisação do emprestimo de cem contos que teve, como noticiamos, já a aprovação superior.

Reuniu no dia 25 o tribunal de comercio, desta cidade, homologando a concordata entre o sr. Alberto Moraes, negociante de cabedaes, na rua dos Sapateiros e os seus credores e por a qual aquêle se compromete a pagar 50 por cento dos seus debitos.

O conselho superior de obras publicas vae ser ouvido sobre o projeto da estrada de ligação da estrada distrital 108 a 111, partindo da Ega e passando por Campezes e Cazevel.

Foram marcadas para os dias 27 e 28 de Fevereiro proximo as téses do nosso amigo e correligionario sr. dr. José Eugenio Ferreira.

A faculdade de direito marcou o dia 13 de março ao sr. dr. José Beleza dos Santos para defeza do seu ato de licenceado.

LITERATURA E ARTE

O FADO

CANUTO, *com entusiasmo*

Pois ha coisa mais bela e mais enebriante
Do que ouvir e gosar, lá pela noite adeante,
O manicordio triste a soluçar o fado?
Ha lá prazer maior, mais dôce e delicado?!
Quando tudo é silencio e nos ceus ha luar,
Ai, como nos faz bem ouvir gemer, cantar
Essa amargura linda — o fado portuguez,
O soluço de amor em horas de revez,
A musica ideal, deliciosa, extranha,
Que tem a garridice das mulher's de Hespanha
E a morbidez suave dum olhar de amor...
O fado portuguez! Ha lá coisa melhor?!

INFANTE, *num grande misticismo*

O fado! sim! O fado! é realmente lindo!...

CANUTO, *com o mesmo entusiasmo*

O fado é outro mar, outro mysterio infindo!
Nasceu com Portugal, com ele ha-de morrer!
Em cada som dos seus, faz recordar, viver
Os feitos dos Heroes, as lindas castelãs,
As princezas gentis e os trovadores galãs,
A luz da lua, o sol, o povo, os ceus, o mar,
Ai tudo, tudo emfim que o sabe soluçar!
O fado portuguez, duma origem divina,
Qual borboleta de ouro matisada e fina
Que roçasse por nós num carinhoso afago,
Possue um não sei quê de mist'rioso e vago!
A rir e a soluçar, em harmonias secretas,
E' a caução dos lirios e a voz dos poetas...
E' a voz do sofrer, dos anjos lá dos ceus...
Eu ia até jurar que o fado fê-lo Deus
P'r'os infelizes na terra! Essa rara beleza,
Ouvi, Senhor Infante, — é a alma portugueza!...

Do *Divino Amor*) **Mario Monteiro**

Antonio Mano

Foram hontem entregues ao poder judicial as pessoas presas como implicadas no assassinio de Antonio Mano, depois das declarações e denuncias de Augusto de Oliveira, por alcunha o *Amarguras*.

O tribunal comercial procedeu no dia 25 do corrente á verificação dos creditos reclamados na falencia de José Christovão da Cunha, que esteve estabelecido na Praça do Comercio.

Exame

Pediu para ser submetido a exame para primeiro sargento, para ir servir no ultramar o sr. Joaquim Pedrosa de Aguiar, segundo sargento de infanteria 23.

Projéto

Pela camara municipal foi enviado á aprovação da estação tutelar, o projecto da reparação da estrada de Coimbra ao Deanteiro, pela vala de Coselhas, na importancia de 77.000 reis.

(35) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

Madame Robert Halt

ANTONIA

Com o olho esquerdo fixo no mercador que não pestenejava, tocou uma, duas, depois quatro, depois seis; por outro lado para dar que fazer ao olho direito, acrescentou vassoiras para o resto dos seus dias e para a futura casa de cada um dos filhos: o saque da carroça!...

Depois pediu os cabos, que êle lhe estendeu apressadamente; e que ela se demorou a escolher.

No meio da surpreza das visinhas com esta pilhagem, Marcial e Prudencia, carregados de vassoiras, entraram em casa, em que ela ordenou ao filho que tirasse os seus tamancos e os désse aquele rapaz, o que se fez bem depressa.

E, com os tamancos na mão, Marcial tornou a beijar Eva e saiu depois como um relampago, afastou as mulheres que, vendo a sua inocencia de bom legume, saqueavam a carroça, subiu para a almofada e, tendo metido os preciosos tamancos no vácuo feito por a mão devastadora de Prudencia, recusou-se terminantemente a vender a sua fazenda, e chicoteou fortemente o cavalo.

Mal este abalou, poz-se Marciel a berrar de dôr...

Corria para Valicourt: não teria ido por acaso a pobre peqnena procurar a linda menina Bourcier?

Porque, afinal de contas, não podia estar morta! Não... Se o estivesse, seria acaso para êle tambem morrer... mas que ideia tambem de partir assim pela neve sem os malbouroughs!

Para diante! Havia de encontra-la, e far-lhe-ia calçar outra vez os tamancos, e cheios de boa palha fresca para aliviar os seus belos pés em sangue! Ou antes, comprar-lhe-ia outros mais finos. Ah! Em que estado ela devia estar?! Para diante!

Com as chicotadas, Biscuit andava a bom andar, e êle, bom rapaz, voltava de vez em quando o rosto enternecido para os tamancos que, a tremerem aos abalos do carro, lhe pareciam enternecidos tambem.

Mas em Valicourt ficou com cara de pau! O sr. Bourcier estava em casa de um amigo, a algumas leguas de distancia, a menina em Cambrai, e ninguem tinha visto a pobre rapariga, nem podia dar novas dela.

Duas visinhas, que interrogou, não tiveram outras novas a dar lhe.

Então deu de redea ao cavalo, e sem se importar com o animal, que começou a andar a passo, poz-se a chorar em alta voz pelo caminho deserto.

XX

Encontram-se amigos

No fogão o lume do carvão ardia com uma bela côr vermelha, irradiando docemente para o sobrado encerado; o candieiro de louça branca, colocado numa meza quadrada, deitava uma luz boa sobre o velho piano aberto a um canto, sobre o canapé de reps verde e as cadeiras fora da moda que mobilavam o grande locutorio — salão do colegio.

Encostada á meza, uma senhora de cincoenta annos pouco mais ou menos, de rosto grave, que pelo vestido preto e simples que trazia, indicava um destes lutos antigos mais conservados no coração que fóra, lia muito devagar, com o livro muito perto, e os olhos enfraquecidos.

Em frente uma rapariga nova, de estatura esbelta, escrevia uma carta debruçada sobre uma pasta.

Levantou a cabeça para tirar tinta E era a menina Bourcier que o bravo Marcial procurava em Valicourt!

Debruçou-se de novo sobre a pasta, a pena corria rapidamente.

Uma carta talvez? A carta famosa tão esperada em Sempleux já lá não encontraria ninguem.

Só o ruido da pena perturbava o silencio naquela casa em que os alunos dormiam já ha uma hora, quando a porta do locutorio se abriu; Salomé, a boa, grande e gorda rapariga, de mangas arregaçadas, entrou trazendo na mão uma grande chave e um lampião pequeno:

— Senhora Vrignault! Estão ali a procurar a menina Bourcier.

E, como as duas senhoras tivessem trocado um olhar de espanto ao anunciar-lhes aquela visita tão tarde, acrescentou:

— Ao fazer a ronda no pateo, ouvi queixar atravez da porta da rua. Abri; era uma mendiguita, a tremer de frio; perguntou pela menina, fi-la entrar: está no vestibulo.

A menina Bourcier levantou-se e seguiu Salomé.

— Então? O que é? Perguntou alguns momentos depois do salão a senhora Vrignault.

A voz clara, docemente eloquente da menina Bourcier respondeu:

— Minha senhora, é Antonia!

A mestra levantou-se e apareceu logo no vestibulo, e, á luz da lanterna de Salomé, viu a menina Bourcier abraçando uma rapariguita de pés descalços, todos enlameados, de saia em farrapos, e acariciando-lhe com a sua mão branca as faces em que corriam as lagrimas.

E, acariciando-a assim, disse-lhe em poucas palavras o que sabia do passado dela.

A sr.ª Vrignault abanava docemente a cabeça como se ouvisse uma velha historia do seu tempo, depois, voltando-se para Salomé que, direita como I, dava grandes suspiros, disse-lhe:

— Leve essa pequena e dê-lhe de cear.

As duas senhoras entraram ambas no salão.

— A pobre pequena, disse a menina Bourcier, mandou-me pedir por meu pae que lhe arranjasse um logar de creada; como o não tinha, não respondi... Que fazer agora?

A sr.ª Vrignault tornou a sentar-se:

— Mas, minha cara, não temos que discutir: Antonia veio para nossa casa, nós conservaremos Antonia... Ajudará Salomé. Depois veremos se os seus olhos pretos cumprem o que prometem.

A menina Bourcier pegou na mão da sr.ª Vrignault e apertou-a.

A viajante acabava a sua ceia bastante breve, apesar de Salomé ter posto na meza toda a dispensa, e, meio a dormir, contava aos bocados a Salomé, que a interrogava, a sua partida de Sempleux antes da aurora, debaixo de neve, pés nus; porque os seus tamancos tinham desaparecido.

Aquela partida, e a sua viagem a Cambrai tinham-se feito como um sonho, quasi sem consciencia do tempo, do frio, da fome, com o pensamento fixo de encontrar a menina Bourcier.

Durante uma parte do caminho uma camponeza tomára-a na sua carroça e dera-lhe pão e batatas.

Uma vez na cidade, depois de muito procurar, chegára por fim defronte do colegio; mas cançada a não poder mais do que chorar.

— Olha! Ahi vem a menina Bourcier! disse Salomé.

A menina entrava com fato e luz na mão.

— Vem, minha filha!

Um instante depois, ao cabo de trez andares e de um corredôr, entrou num quartosito.

Um leito pequenito de ferro, coberto de cotim de riscas azues e brancas, uma cadeira, uma meza pequena e uma bacia de louça, sabão, um jarro de agua: e o bem que aquilo cheirava!

Fizeram alto deante da bacia. E as belas mãos da menina lavaram Antonia, dos cabelos emaranhados, até aos pés escoriados e enlameados.

E, quando aquele pobre envolucro de miseria ficou bem limpo e bem fresco, disse-lhe:

— Aqui estão meias, sapatos, um vestido, uma camisa. Boa noite, Antonia, dorme; até amanhã.

— E amanhã... dormirei ainda aqui?

— Has-de dormir. Tu ficas comnosco.

Beijou-lhe a testa.

Os labios da creança palpitaram, seus olhos deitaram um longo olhar de ternura para a que saia, depois fecharam-se.

(Continua)

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto
pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* as series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barao, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144

Centro Republicano de Coimbra

A MENTIRA MONARQUICA

(Analise do momento atual da politica portugueza).

POR

ALFREDO PIMENTA

Preço . . . . . 20 réis

Nas livrarias do paiz

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VI

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA—Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscows, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem	desde 7$000 a 22$000
Sobretudos da moda	» 7$500 a 22$500
Varinos e gabões d'Aveiro	» 6$000 a 11$000
Coletes de fantasia	» 2$000 a 6$000

Variada colecção de veludos e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confecções para senhoras, desde 1$000 réis o metro.

Casacos impermiaveis, inglezes, desde 10$000 réis.

Continua havendo sempre bom sortimento de panos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 8$000 réis (as duas peças)
Calças pretas, desde 2$000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excecionaes, sem receio de concorrencia.

Fazendas com abatimento de 500, 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 7$500 réis em corte de fato!!

Sendo retalhos ainda têem maior abatimento.

E' aproveitar. pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguem nesta ocasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos atelieres desta casa.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca
E
colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vínhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação desses remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Sêde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. Ferreira Borges

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PÔRTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1178 | COIMBRA — Quinta-feira, 31 de janeiro de 1907 | 12.º ANNO

31 DE JANEIRO

Mais um anno sobre a data celebre e tragica em que um punhado de sonhadores e de heroes veiu para a rua saldar contas com um regimen ignominioso, numa arremetida sacrosanta e digna, cheia de temeridade e de bravura. Foi nessa manhã nevoenta e chuvosa que pelas ruas do Porto vibrou num tremor eletrico, a alma da Patria portugueza desfeiteada pela monarquia, e pela monarquia roubada e vilipendiada, a fim de fazer triumfar o regimen que melhor se coadunava com o seu progresso e com os seus estimulos.

Batalhou pela Republica com todo o afan e com toda a esperança singela de que são capazes as almas honestas que por um ideal trabalham e por um ideal se sacrificam. Essa Revolução trazia em seu seio diamantino e fecundo a fé abrazadora dos misticos, porque a estrela que a guiava era a estrela da justiça e porque nas suas mãos brilhava santa e pura a espada do Amor... Quanta fé foi precisa, quanta esperança foi necessaria, de quanto amor patriotico se lançou mão para conjugar no mesmo acto de divino heroismo, para submeter á mesma força impulsora, para dirigir na mesma estrada a caminhar, aqueles centenares de homens que, na madrugada de 31 de Janeiro, tentaram nas ruas do Porto, proclamar a Republica!...

E eles marcharam e eles luctaram. Dum lado as instituições cheias de crimes e de traições, sem vergonha e sem honra, tentando manchar com a sua baba, a bandeira alvissima d'aqueles que, do outro lado, combatiam pela Patria, pela sua salvação, pela sua honra e pela sua gloria.

Mas não era ainda chegado o dia da luz... Mais amarguras nos estavam reservadas, maiores crimes tinham de ser praticados, mais vezes ainda o Regimen nos havia de escarnecer, ultrajar, espingardear e roubar! Não era chegado ainda o dia da libertação. Esse punhado de heroes havia de cair sobre as ruas ensanguentadas, varado pelas balas. Estava marcado que esse dia seria um dia de experimentação, um dia de luto e de desgraças em que a vingança palaciana estenderia mais uma vez ainda as suas azas, como abutre faminto agoireiro que espera a ocasião de se lançar, cobardemente, sobre a preza apetecida...

E assim elles luctaram, mas não venceram. Nada mais fizeram que lavrar com sangue um protesto contra todas as afrontas com que nos têem vexado aqueles que se sentam nas cadeiras da governação publica, contra a vontade do povo, oprimindo a soberania nacional. Foi um protesto retumbante, é certo, mas que nada de util produziu, pois que as tranquibernias e os crimes continuaram a dar-se impudicamente, talvez mais impudicamente ainda do que até então.

E volvidos dezesseis annos, analisando o tempo decorrido e a obra governativa durante esse tempo, nós vemos quanto ingenuos foram esses revoltosos de 31 de Janeiro que imaginavam poder proclamar-se a Republica com flores e com palmas, rindo e cantando, num triumfo augusto e bemdito...

E o sangue d'esses ingenuos correu, e a vida d'esses ingenuos perdeu-se, e a vontade em vingalos está quasi passada para o campo das frases de retorica de que se servem os oradores inflamados em horas de segurança propria. E comtudo é preciso vinga-los. Que o sangue do povo honesto corra, mas que se misture nas ruas com o sangue dos criminosos que é preciso que corra tambem.

Movimento republicano

Convidam se os republicanos da freguezia de S. Bartolomeu a reunirem, hoje, quinta feira, 31 do corrente, pelas 8 horas da noite, no centro republicano afim de se eleger um membro que falta para a comissão paroquial desta freguezia.

*

Pede-se a todos os nossos correligionarios a fineza de comparecerem todos os dias, ás 8 horas da noite, no Centro Republicano afim de se proceder a trabalhos urgentes no recenseamento eleitoral.

*

Por absoluta falta de espaço não podemos dar hoje o extrato dos discursos pronunciados nos comicios de Taveiro e Sernache, que revestiram grande imponencia, o que faremos no proximo numero.

Em Cantanhede

No sabado, ultimo, a justiça de Cantanhede deu ao nosso presado amigo e prestante correligionario, sr. Antonio Francisco Paes, a justa satisfação que lhe devia, pela agressão insolita e inqualificavel de que este nosso amigo foi victima, por causa de uma burlesca tramoia eleitoral.

Como oportunamente noticiámos, o secretario da camara de Cantanhede, sr. Manuel Ribeiro Dias da Costa, na ocasião em que o nosso valioso correligionario se dirigia á camara municipal, no dia do apuramento eleitoral, para entregar o protesto dos eleitores republicanos por não se ter realisado o acto eleitoral na assembleia daquela vila, permittiu se enxovalhar aquele nosso correligionario, pondo o fóra da secretaria e chegando até ao emprego de violencias fisicas!

Participado o estranho facto ao illustre agente do ministerio publico naquela comarca, o respetivo processo seguiu imperturbavelmente seus termos, até ao julgamento, que no sabado se realisou, e em que o agressor foi condenado. Parece que este o não esperava assim, pois, ao que nos dizem, preparavam-se manifestações de regosijo pela sua absolvição...

Mas ainda bem que se fez justiça, tendo os illustres e integros magistrados que se encontram á frente daquela comarca, dado aos povos que estão sob a sua jurisdicção, um moralissador exemplo de que a justiça não é só para os desprotegidos da fortuna e da policia...

DÓ MI SOL DÓ...

«Eu nunca vi Lisboa e tenho pena» — choramingava o vate Tomaz Ribeiro em lingua sonora que endoideceu as palidas donzelas e os lividos poetrastos do seu tempo. Pois «eu nunca vi Taveiro e tenho pena» — lamento de minha parte, apezar de satisfeito por não haver errado o metro ao verso.

Taveiro é uma terra ideal onde brotam maravilhas estupendas. Não procurem por lá a flor azul dos herbanarios maniacos, nem os penedos que cantam ao nascer do sol. Mas se nunca paiparam vitelo de duas cabeças, encontram-no ali. Uma delas é tonsurada e dá pela alcunha de cura da freguezia, á outra chamam administrador interino.

Vão ouvindo: Domingo passado, os republicanos de Coimbra foram a Taveiro realisar um comicio de propaganda. Sae-se logo o paroco á missa conventual, esbravejando sandices contra os que tomassem parte no ato anunciado. Imaginem um jumento solto na vinha do Senhor, e largando com furia pelos descampados da asneira!...

Para receber festivamente os nossos correligionarios de Coimbra, o sr. dr. Julio Fonseca, illustre chefe republicano local, contratara a filarmonica da terra que devia esperar os oradores e soltar aos quatro ventos a fanfarra revolta dos seus metaes, dó mi sol dó...

Tão veloz e suspicaz como o pastor d'almas, desentupiu se o administrador com o seguinte decreto:

«Ill.mo Senhor. — Queira V. Ex.ª intimar o presidente o regente da filarmonica Taveirense, de que a mesma filarmonica, não poderá tocar durante todo o dia de ámanhã, quer na via publica ou recinto fechado, ou mesmo na sua casa de ensaios, sem minha autorisação. Deus guarde a V. Ex.ª — Ill.mo Sr. regedor da freguezia de Taveiro. — O administrador interino — (a) *Domingos de Freitas*, major da reserva.

Guerreiro heroico, vencedor do rufo e dos pratos, algoz cruel do clarinete, salve! Rompa a marcha, dó mi sol...

Conheci uma gata Angora — tenho conhecido tanta besta! — lindo bicho de luxo, que adorava o piano. Não distinguia Wagnher do... toque de penso — ponhamos por conta, fero major! Porém ao ferirem as escalas hiperagudas do instrumento, quando as teclas marteladas sôam a loiça partida, desatava a miar com mais arte e mimo que qualquer senhor da maioria. Encurvava a espinha, roçava os flancos sedosos pelas esquinas dos moveis, salvo seja unha cio.

Ao invez, sou legitimo dono d'um cachorro, colaborado por todas as variedades caninas, de nariz atrevido de politico, olhos piscos de poeta erotico, pelagem zebrada e feitio de podengo, que nutre funda aversão pela musica.

Passa na rua uma harmonica de padeiro, banza de fadista, rebeca de cego, e o figurão acode á janela a ladrar, raivoso, enxofrado, que é preciso trilhar-lhe o rabo — com devido respeito — para acalmar as furias. D'aqui se conclue que a musicografia zoologica está por escrever, e ficamos portanto indecisos sobre se o caso de Taveiro é normal ou patologico.

E depois? Que importancia dar ao facto? Ninharias — opinarão alguns; mau sintoma — decidirá outrem. Riem-se do lance, ou saneiem no pelo arrocho, mas não seria a primeira vez que ao parlamento fosse levado um sucesso igual. Devem lembrar-se do episodio do sr. José Luciano e a filarmonica do Fundão.

Já prevemos os chistes agoados da imprensa franquista em materia de fungága. Ambrosio das Mercês responderá que o sr. João Franco não prometeu a liberdade de gaita, dó mi sol dó... e, contente da agudeza, viverá tres mezes sobre ella, picando-a diariamente em suelto da gazeta, enterrando-a emfim na salgadeira para a livrar do ranço.

Ora o criterio do sr. João Franco e o do valente major de Taveiro regulam. O primeiro convenceu-se que a Republica sae dos vivas da multidão e por isso manda acutilar e fusilar o povo, como na recéção aos nossos deputados nesta cidade. O segundo persuade-se de que éla rebenta do pavilhão dos metaes, e prescreve os trombones, e engole as palhetas do oboé.

Vamos no caminho de regressar aos tempos em que a autoridade determinava o numero de pratos ao jantar, a roupa de vestir, as senhorias e excelencias que dar se deviam, e até o que cada um podia ler e quasi que pensar. Temos as antigas *Ordenações do reino* cheias de leis ácerca de taes pontos.

Cada dia as autoridades mais se intrometem na vida do cidadão. Hoje regulam a maneira d'escrever, amanhã legislam o uso do bombo e do flautim. Padecem de *fobias* varias, e nós é que havemos de atura-los.

Ai! sr. major! Que ofensa grave levantou contra o tradicional culto que á musica vota a dinastia de Bragança, desde a biblioteca de D. João IV ao violoncelo do rei D. Luiz. Até a sr.ª D. Amelia, quando ahi veio ao Tejo um navio de guerra brazileiro, não me ocorre qual, e foi a bordo, não poupou elogios á charanga militar. Indicou mesmo que tocassem mais algumas peças. E que imaginam que a soberana pedisse? Algum trecho do *Guarany*, de Carlos Gomes? Não, valente major, pediu o *maxixe*! Dó mi sol dó...

Se um dia fôr a Taveiro, levo meia duzia de realejos que toquem a Marselheza, e vae o administrador da reserva, atado como um chouriço, para o Instituto Pasteur que ficar mais á mão.

P. C.

«Povo de Aveiro»

O nosso colega festejou na semana passada as suas bodas de prata.

Vinte e cinco annos de propaganda, de polemica, de sacrificios e de luta representam um esforço bem digno dos nossos aplausos, uma obra a cujo valor todos os republicanos devem prestar a mais subida homenagem.

Dirigindo ao nosso bom colega e correligionario as mais sinceras saudações, fazemos votos para que as suas bodas d'oiro se passem já dentro do regimen republicano.

Partiram para Lisboa, o sr. dr. Bernardino Machado e o nosso querido e estimado diretor sr. dr. Teixeira de Carvalho, que vão assistir á festa que a Escola 31 de Janeiro realisa no anniversario da revolução do Porto.

A escola inaugurá na sessão da manhã, na sua séde, o retrato de Heliodoro Salgado, um dos que mais se interessaram sempre pelo futuro da escola, na missão de propagandista, que sempre foi, do ensino democratico, livre de preconceitos religiosos ou de má pedagogia.

Na sessão noturna, a que presidirá o sr. dr. Bernardino Machado, far-se-ha a distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram o passado anno letivo.

O governador civil efétivo, sr. José Lobo, acaba de comunicar a Associação Comercial de Coimbra que a demora do concurso para o aterro da insua dos Bentos depende apenas da autorisação legal da respétiva verba, incluida no orçamento d'Estado, que vae ser presente ás camaras.

SEGUINDO...

Na plena e fecunda atividade do Partido Republicano, organisando, doutrinando, levando a palavra sagrada da Republica ao coração dos povos, vamos proseguindo a mais ardua, e ao mesmo tempo, a mais grata e salutar função que atualmente se nos impõe. Multiplicam-se os nossos centros de propaganda e de ação, e a cada um vae correspondendo, como orgão indispensavel d'um vasto sistema organico, uma escola; constituem-se por diversas partes novas comissões paroquiaes ou municipaes, e assim vamos dando vida e plasticidade á letra fria da nossa lei estatuinte; surgem a cada passo festas republicanas, em comemorações de datas queridas ou consagrações de nomes prestigiosos, e são ellas outros tantos meios de propagação das nossas ideias e doutrinação dos nossos principios; fazem-se conferencias, realisam-se comicios, que são outras tantas lições de educação civica, com que vamos esclarecendo a inteligencia e illuminando a consciencia do povo... finalmente, por toda a parte se centuplicam as nossas energias numa rasgada e intensa atividade creadora, de que hão de resultar as alegrias vivificantes do exito e do triunfo.

Sem perdermos o tempo nas locubrações romanticas d'uma revolução aventurosa, em que agitadores classicos se perdem nas trevas da noite, sinistros e embiocados, vamos, lenta mas seguramente, preparando a indomavel e irresistivel revolução, que ha de irromper fremente e impetuosa da alma democratica da Nação.

Os erros politicos dos governos; a crapulosa administração das oligarquias que têem dominado e continuam dominando o paiz; os verdadeiros crimes da monarquia, as suas tradições, os seus desprezos constantemente cuspidos sobre os interesses do povo, têem preparado de longa data um espirito de revolta e de intransigencia na alma popular, que singularmente favorece a obra emancipadora da educação republicana. E por isso o nosso partido, continuando a afirmar a sua inquebrantavel intransigencia com a monarquia e, consequentemente, com todos os seus agrupamentos politicos, que lhe servem de apoio e que, por sua vez, dela vivem e nela se firmam, cada vez ganhará mais a confiança nacional, como o unico partido de governo fortemente organizado, porque as suas raizes se imbebem da seiva luxuriante e sadia das mais sagradas aspirações nacionaes. E assim, denunciando aquêles erros, aquelas crapulas, aquêles crimes, combatendo-os em todos os seus aspétos e apontando ao inexoravel juizo da opinião publica todos os criminosos, o Partido Republicano faz uma obra de saneamento moral,

que eleva cada vez mais o seu prestigio aos olhos da Nação.

Simultaneamente demolidora e construtiva, a ação republicana vae-se exercendo evangelizando os principios democraticos, os unicos alevantados e dignos, os unicos que constituem a indestrutivel força dos povos. E esta acção exerce-se em todas as classes, nas mais ignorantes como nas mais cultas; não nos arreceêmos do povo inculto, nem do funccionalismo civil nem militar, nem do comercio, nem da industria,— que todas estas classes são funda e intimamente democraticas e liberaes... Arreceêmonos, sim, da minoria egoista e preversa dos plutocratas e dos ambiciosos mediocres, que, estreitamente abraçados á monarquia, com esta se confundem como dois moluscos que reciprocamente se fecundam.

Mas porqué esta minoria tem sómente a força que lhe empresta o medo que a domina,—perante as forças organisadas da Nação esvae-se como um fluido imponderavel a arremetida tiranica d'este despotismo á sobre posse; e ha de varrida no vulcão impetuoso da revolução nacional, essa amalgama confusa de ministros e banqueiros e generaes acolchetados á monarquia, parasitas da Nação, que a têem explorado e vilipendiado em proveito proprio...

Esta revolução, sim, preparamo-la nós; nela consumiremos os nossos esforços mais ardidos, revolvendo, agitando as opiniões, despertando os indiferentes, aglomerando os sinceros, iluminando as consciencias á luz deslumbrante dos principios democraticos, de modo que essa revolução sagrada e redentora irrompa de todas as almas em canticos de ressurreição!

E teremos prestado á memoria inolvidavel dos heroicos imolados de 31 de Janeiro e ás puras e aureoladas intenções dos revolucionarios de então, a unica, a verdadeira, a enternecedora homenagem que lhes devemos!

Eleição de Santo Antonio dos Olivaes

Foi entregue na semana passada ao agente do ministerio publico uma participação sobre o modo como decorreu a ultima eleição para deputados naquéla assembleia.

E' publico e notorio que as actas se fizeram na vespera das eleições em casa do presidente da meza — actas que foram transportadas no domingo seguinte á camara municipal.

Aguardamos a marcha do processo. Entretanto, dizemos desde já que do poder judicial de Coimbra, esperamos toda a equidade e toda a justiça.

Contribuições

Tendo a Associação Comercial de Coimbra solicitado a prorogação do praso até ao fim de fevereiro, para prorogação do praso até ao fim de fevereiro, para pagamento das contribuições, o sr. governador civil interino, sr. dr. Fortunato d'Almeida, acaba de comunicar áquela corporação que o sr. ministro da fazenda atendeu o seu pedido.

Faleceu repentinamente, no domingo, o alferes sr. Afonso de Carvalho, que, como noticiámos, tinha deslocado, havia pouco, um pé, á Fonte Nova.

O seu funeral foi muito concorrido, mostrando as justas e geraes simpatias de que gosava nesta cidade.

Bispo-Conde

Partiu para Lisboa o sr. Bispo-Conde, que se acha felizmente completamente restabelecido da grave enfermidade que em tanto cuidado teve os seus amigos.

JOÃO MACHADO

«Quanto mais se conhece mais se ama.» Analise profunda que, em poucas palavras, condensou o grande espirito de Leonardo Vinci e, deve ser para todos os que se interessam pela vitalidade da raça portugueza como que a couraça protectora contra os embates palavrosos dos descrentes e refugio calmo do seu proprio espirito, quando sentirem vacillar, a dentro da sua alma, a força orientadora e vivificante para um resurgimento alto do povo portuguez.

Dia a dia se aclara no meu espirito e se confirma na minha inteligencia a verdade intensa que aquelas poucas palavras encerram e que tão soberanamente Leonardo nelas condensou, como nos traços simples da face da *Jocunda* soube lançar o sorriso maravilhoso e intenso da graça feminina, adivinhando a alma fiutuante e voluvel de todas as filhas d'Eva.

Muitas vezes o nosso espirito paira da indiferença ao odio ou depressa se desinteressa de qualquer assunto, como coisa mesquinha, só porque não o estudamos profundamente, não o desfibramos até ás parcelas minimas, onde sempre a nossa inteligencia irá encontrar o interesse que aguilhôa, enche de desejos e curiosidades, os cerebros perscrutadores.

Tudo o que se possa imaginar, do mais grandioso ao mais infimo, do mais fertil ao mais arido, da astronomia desvendando os segredos do Universo ao estudo minucioso dum mineiro inerte, absorve, chega-se a amar, quando o trabalho do nosso estudo tem descido aos intimos do assunto, desvendado os minimos detalhes, descoberto os meandros obscuros por onde a natureza certa e seguramente produz, aumenta e dirige tudo quanto no Universo jaz ou se agita.

Geralmente um descrente (no especial sentido em que agora tomo este termo) é um superficial. Só o cerebro que muito trabalha, a inteligencia anciosa de muito saber, pode descobrir numa coisa, ao primeiro aspecto mesquinha, a fonte perene de interesse que dela eternamente dimana.

E' este o motivo e esta me parece suficiente explicação para o que por ahi vemos a cada passo escrito sobre a nossa arte e a nossa literatura. Sobre as suas proprias coisas o portuguez, é, em geral, um ignorante e por isso chega quasi a odiar o portuguez. Familiarisados com o movimento intelectual europeu, não olhamos amorosamente as tentativas arrojadas d'alguem, que alimentando-se nos pontos originaes da nossa arte, tente fazer a evolução lenta necessaria.

Ou hade ser Rodin ou não presta. E assim se matam todas as vocações á nascença, se desnorteia o senso artistico duma geração inteira.

E assim, abstratamente, vamos tomando as formulas estrangeiras em completo antagonismo com o nosso sentimento, retardado de muitos annos e separado por profundas diferenças provenientes da raça, do meio e do temperamento.

E' olhando a evolução do meu espirito que eu vou escrevendo com a convicção plena de que á maior parte terão aplicação os raciocinios que dela vou extrahindo. Antes de conhecer as forças poderosas que para ahi se perdem, sem terreno proprio onde vivifiquem, sem que alguem as acalente, eu sentia, como a maior parte dos portuguezes, o peso brutal da triste e desconsoladora ideia de que neste canto da Europa não havia aptidões, originalidade, inteligencias creadoras, que nos tornassem capazes de viver sem o bordão do estrangeirismo. Hoje, depois de largas investigações ao trabalho dos pequenos obreiros, aos ignorados, vejo o erro em que tanto tempo o meu espirito se perdeu. Ainda ha bem pouco tempo numa exposição realisada nesta cidade (1) a minha espetativa foi excedida. Nessa exposição se manifestaram qualidades apreciaveis, nativas, proprias da raça, que desprovidas de technicas complicadas, mostraram o rico filão que só espera uma exploração inteligente para brotar em largas e fecundas caudaes. Foi para mim e, estou convencido, para muitos, uma revelação. Havia ali iniciativa, sinceridade e até arrojo, no ingenuo bater d'azas da mór parte dos rapazes que expunham. Merecem todos ser olhados com interesse, incitados, cabendo ao governo o indeclinavel dever de proteger estas iniciativas particulares que exhuberantemente veem demonstrar quanta faculdade perdida naufraga na indiferença geral pela arte portugueza.

Esta grande obra tem hoje só a alental-a o enorme esforço de Antonio Augusto Gonçalves e o fervor religioso dos seus discipulos que o estimam numa fé egual á que arrastava os apostolos atraz das palavras simples do Christo. De todos os que expunham, embora todos mereçam referencias especiaes, destacamos João Machado por ser já um artista completo e o que mais se salienta no movimento iniciado em Coimbra por Antonio Augusto Gonçalves.

João Machado apresentava uma predela dum retabulo em estilo renascença; uma porta esculturada; fragmento dum retabulo renascença em gesso, busto de creança em terra cota.

A predéla em estilo renascença, modelada e executada por João Machado, é duma fatura esplendida e dum modelado leve: renascença sobrio, ingenuo e simples. Neste trabalho mostra João Machado como o seu espirito, em contacto constante com a arte antiga esparsa por os monumentos de Coimbra, penetrou fundo na inspiração que as produziu, realisando com liberdade, e sem decalques, um trabalho que pelo toque, pelo arranjo e sentimento das figuras, pode entrar em Santa Cruz sem que alguma coisa de mais procurado, de mais moderno, a faça extranha ao conjuncto.

E' uma obra suave, candida e leve, duma graça ingenuamente popular que tem muito de portugueza e de regional. E' interessante o comparar este trabalho com outro executado por João Machado (um fogão) e desenhado por Manini para o grande Hotel do Bussaco. No traçado de Manini ha uma riqueza de formas, uma prolixidade de detalhes, que muito o afastam da simplicidade primitiva, da sinceridade e simpleza de sentimento que a predela manifesta.

E' esta mais interessante porque, se o desenho de Manini tem mais vigor e mais saber, a segunda é duma expressão mais sentida e mais rica em compreensão no reconstituir dum estilo morto. No busto de creança, duma fatura muito simples, com manifesto desconhecimento dos processos technicos modernos na arte de modelar o barro, revela João Machado uma vigorosa força interior para a conceção da obra d'arte que dum halo subtil de mistico amor rodeia a cabeça infantil do modelo.

Num meio restricto, como este, onde não existem modelos de obras de arte moderna, a evolução faz-se vagarosamente por um trabalho lento de apropriação dentro da propria individualidade do artista. E assim encontra-se ainda João Machado nos primeiros periodos da renascença tão dentro dela como o seu pensamento dentro do cerebro. A arte de trabalhar a pedra em Coimbra teve um largo periodo em que estacionou. Não ha uma linha continua de evolução. De maneira que os artistas que aqui se formaram, na familiaridade com as obras d'arte dispersas pelos monumentos, hão de necessariamente ficar distanciados do movimento moderno. Têem de trabalhosamente percorrer, abrindo sendas ainda inexploradas, caminhos que se fecharam e estabelecem a ligação do ponto onde os obreiros da renascença pousaram os cinzeis e donde os atuaes os levantaram.

E' extenuante, mas a coragem com que veem, dá direito a supor-se que em breve Coimbra seja um foco intenso de arte puramente nacional.

E é com essa fé e essa esperança, fundamentada em provas evidentes, que encerramos estas ligeiras notas, abraçando calorosamente todos que de coração aberto se entregam a essa ardua tarefa.

Acompanha estas notas uma reprodução de trabalhos executados por João Machado, mostrando que a sua arte não se localisa na ideação da obra renascença embora sempre a ela se liguem por um certo carater que fortemente as cunha.

Alvaro de Castro

(1) 3.ª exposição da Escola Livre das Artes do Desenho.

Não foi no domingo á scena, como tinhamos anunciado, *O Saltimbanco*, por ter dado uma queda no Teatro Principe Real, fraturando uma costela, a **mãe da atriz Adelaide Coutinho.**

CRONICAS DE HESPANHA

A origem d'um insulto

Uma pena audaz e descortez levou a um jornal de Barcelona injurias soezes contra a mulher castelhana:

A repressão seguiu neste caso imediatamente á ação abominavel. Uma multidão de homens, enfurecidos contra o autor do insulto, arrancou da sacada que a ostentava na redação do jornal a bandeira catalã e a destroçou aos gritos de viva Hespanha com Catalunha!

Para todo o impulso destrutor, para toda a combatividade agressiva ha justificação bastante no insulto lançado contra as mulheres castelhanas por esse *papel* que acolheu em suas colunas uma provocação das mais grosseiras, das mais repugnantes que se podem imaginar.

Nunca a Imprensa de Madrid, que tem discutido serenamente todas as aspirações politicas e todos os desejos desintegradores da unidade nacional, colocando um freio á palavra para derivar conudidamente a irritação que produz em todo o peito nobre qualquer ultrage ostensivo ou encoberto á patria, se lembrou de publicar um conto vulgar para arrojar á cara de nenhuma região, em forma de *tango*, uma injuria brutal, escarnecedora da honradez das mulheres.

Temos pensado sempre que era necessario buscar no fundo das queixas que o catalanismo formula diariamente contra a administração publica o nervo vivo que sente a dôr para torna-lo indolente no futuro mediante uma maior diligencia administrativa, uma mais ampla descentralisação de serviços, uma mais intensa devolução de vida local ás municipalidades hespanholas.

O catalanismo tem sido a reacção natural aos excessos centralisadores e assim como estes exigem uma coréção, aquêle requer um tratamento, sem o qual se chegaria em pleno seculo XX á maior das vergonhas que pode registar a historia de um paiz; á destrução da obra secular da personalidade politica, tal como ficou constituida ha tres seculos e á demissão do seu papel civilisador no mundo.

Mas que tem que ver essa campanha dos mais rebeldes entre todos os regionalistas com a difamação da mulher nascida no solo castelhano, ou como poderá ninguem buscar a maneira de soldar a um programa politico punivel, que pede a vozes, quando se mostra em toda a sua franqueza e com todas as exagerações, o medico ou o carcereiro, uma acusação caluniadora como nota caraterista das mulheres castelhanas? Não; isso não tem sido sido castigado em Barcelona como uma parte adicional do *credo* separatista catalã, porque á inteligencia repugna o admitir como possivel que ninguem naquela terra de Catalunha, cuja cortezia enalteceu a pena melhor cortada, intente estabelecer laços de aliança com o que julga licita a injuria á mulher.

Essa tendencia a chamar *barraganas* ás hespanholas, a supô las capazes do livre concubinato, nasceu, e o dizemos com tristeza, não na folha imprudente de um papel separatista senão nas que frequentemente maltratam aos inimigos do clericalismo.

Certos escritos lançaram as primeiras injurias contra as mulheres, dizendo que viviam em *asqueroso* concubinato as civilmente casadas.

De esta raiz saiu o ramo que prendeu na folha catalanista de Barcelona.

O clericalismo tem invadido a santidade dos logares para semear o temor e o receio nas aluras femininas, e quando não pode conquista-las, lança sobre elas um insulto.

Para prova, que o diga Valencia, cujas mulheres quizeram que não ficassem sem corrétivo as palavras insultantes.

Nós não vemos filiação exclusivamente catalanista no agravo dirigido pelo *papel* de Barcelona ás mulheres castelhanas; esse insulto, já preparado pelas imputações que se fizeram ás mulheres casadas civilmente, é da parentela dos insultos clericaes, ainda que haja aparecido por accidentes de lugar, com mascara separatista.

Hoje se serve do matrimonio civil para dar autoridade á injuria contra a mulher; amanhã afirma-se o direito de Roma a dilar a lei; depois fabrica um conto repugnante para arroja-lo, desde o papel catalanista ás frontes das mulheres hespanholas...

Neste paiz vejo ainda maior perigo que a existencia de essas contendas motivadas pela autonomia, vejo duas Hespanhas rivaes, antagonicas, que lutam encarniçadamente e com violencia: uma é a Hespanha buscadora da eterna verdade e da justiça; outra é a Hespanha triste, sanhuda, a superstição na alma, a razão e a sciencia submetidas á fé, que teve o seu resplendor glorioso no seculo XVI, para cair em uma Hespanha juguete da nobreza, sacrificada ao Santo Tribunal da Inquisição, qualificado, sem duvida, de *santo*, pelo que tinha de iniquo, e fazer honra a reis absolutos e desleaes.

E esta Hespanha pretende resurgir em pleno seculo XX, como se por arte de taumaturgia os cadaveres podessem volver á vida; como se nestes tempos fôra possivel o resurgimento do espirito de Filipe II.

Quem são os que dão carater a esta manifestação em favor da Hespanha do passado? São os catolicos? Creio que não, e digo-o com convicção profunda.

Essas manifestações estão instigadas pela mulher, a quem exploram o seu candor generoso alguns muito mais pecadores que nós; que monopolizam os beneficios e graças de ultra-tumba, os carlistas e integristas, que exgotaram duas vezes os seios da Patria com horrendas guerras civis e em nome da religião de Cristo têem cometido os crimes mais execraveis que regista a historia.

A' frente desse movimento figuram muitos sacerdotes; uns de boa fé, julgando ainda, equivocadamente, que esta falange de franco-mações, que assim denominam aos que amam a liberdade, trata de escarnecer a fé catolica; outros de má fé, sentindo ferver em suas veias o sangue guerrilheiro do paroco que sempre leva trabuco débaixo dos seus vestidos *sagrados* e que se associa no acto da missa a Deus com o assassinato e a blasfemia.

Em este cahos se encontra a pobre Hespanha. Aqui só se protege ao hipocrita, ao egoista, ao farçante e ao adulador. Muitas pessoas honradas são consideradas como loucas ou iludidas.

Mas um dia a terra sentir-se-ha abalada, as portas dos castelos feudaes abrir-se-hão e esse povo esmagado, abatido, esfomeado e andrajoso tomará posse dos seus direitos, acabando com tantos seculos de escravidão.

S. de O.

Horario dos comboios para a Louzã

Sendo manifestamente inconveniente ás comodidades do publico e aos interesses de Coimbra e da Louzã, o horario em vigor, a direcção da Associação Comercial por duas vezes apontou á Companhia Real o grande inconveniente, aduzindo razões de valor para a sua modificação, ou o estabelecimento de um tramway que satisfizesse as geraes reclamações do publico.

Em virtude d'isto, a Companhia Real pelo seu oficio de 30 do corrente, entre outras considerações respondeu á Associação Commercial:

.....

«Entretanto para dar satisfação tanto quanto possivel aos interesses tão importantes que v. ex.ª representa e defende, nós estamos estudando agora o meio de resolver esta dificuldade, inaugurando na linha da Louzã os automotrizes. Mas como isto não estava previsto, o nosso estudo e as instalações complementares a realisar exigem um certo tempo e não me parece que possamos estar prontos para este serviço antes do horario de verão, no 1.º de maio, tanto mais que nessa ocasião será necessario combinar as correspondencias de todos os comboios d'esta linha assim modificados com os da linha de Lisboa e Porto.

Todavia v. ex.ª póde ficar certo que empregamos todos os esforços para antecipar esta data, se isto fôr realisavel.»

Não nos parece que a Companhia Real ande acertadamente espaçando por tanto tempo a realisação d'um pedido tão justo, como é a modificação do horario em vigor, que não agrada nem satisfaz a ninguem, o que ela propria reconhece.

Além d'isso, as modificações que por ventura traga o horario do verão, nada justificam para as necessidades do presente, que hão de ser as mesmas do horario futuro, isto é: um comboio que garanta aos passageiros uma demora em Coimbra e Louzão, de 7 a 8 horas pelo menos.

Arbitros avindores

No proximo domingo, pelas 9 horas da manhã, devem reunir-se na sala do tribunal respetivo, os patrões e operarios para procederem á eleição dos vogaes que hão de preencher as vagas dos que por sorteio tiverem de deixar as suas funções.

Recomendamos ao operariado este assunto, que constitue uma das suas modernas conquistas, e cuja acção tão beneficamente se fez sentir em Coimbra, no pouco tempo que está aqui em exercicio.

Brevemente vae á assinatura do respetivo ministro o orçamento da construção da estrada de serviço da Rebordosa, por Chechinho, a Lorvão.

Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Aviso

São avisados os socios desta associação para o efeito do § 1.º do art. 49 dos estatutos de que as contas e parecer do Conselho Fiscal do anno de 1906, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje. na sala desta associação, onde poderão ser examinadas pelos associados todos os dias das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1907.

O presidente da Direção de 1906,

Albino Amado Ferreira.

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VI

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.º — LISBOA

IVAN TOURGUÉNEFF

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

---

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

XXI

O imperador Carlos Magno

— Não, não, esta pequena não é inteligente! Quando tinha a edade dela eu trabalhava vinte vezes mais. Olhem para esta cassarola... parece de chumbo!

E a gorda Salomé arrancou das mãos de Antonia, pobres mãos, mãos tristes debaixo da camada de greda e potassa, a cassarola que elas esfregavam sem entusiasmo, e em dois minutos as suas largas mãos a tornaram brilhante como prata.

Tendo-a em seguida mergulhado numa celha de agua limpa fe-la brilhar muito tempo deante da cabeça humilhada de Antonia.

— Ahi está! Ora no que havia de dar a habilidade da menina! Fingis que a tinha com os seus livros, as suas escritas que era necessario tirar-lhe mais depressa das mãos do que as cassarolas! Para que servem, fazem favor de me dizer, escritas e livros a quem tem de passar a vida a limpar, encerar, cosinhar? A menina Bourcier não poderia ensinar-lhe isto nas noites que passa a ensinar-lhe outras coisas?

Salomé não amava as outras coisas; ninguem lhe tinha dado lições a ela! E era por isso que em pontear, lavar, limpeza e cosinha não havia em Cambrai creada de servir como ela.

Agora aos sapatos!

Com a cassarola brilhante, que não tinha largado, mostrava trinta pares de sapatos infileirados em linha, ao longo da parede.

Antonia assentou-se num banco e pegou nos seus utensilios.

Quando estava no sexto par, a porta abriu-se bruscamente, e entrou alguem como um furacão.

Uma rapariguita extranha, de rosto acobreado, muito vivo, de cabelos crespos, uma selvagem como Antonia, mas de outro hemisferio:

— A senhora Vrignault quer-lhe falar na aula, venha!

E, como Antonio muito espantada abrisse uns grandes olhos e mostrasse as mãos sujas da graxa.

— Sim, sim! Tal qual qual está, é a senhora que quer.

A um ronçar de Salomé, Antonia seguiu a aluna á aula, uma bela e larga casa, sala de escola muito rara naquêle tempo, bem arejada, em que a luz entrava por tres grandes janélas.

Nas paredes pintadas com uma linda côr de creme, estendiam-se cartas geograficas e um planisferio celeste tão grandes, tão claros, que Antonia que entrava lá todos os dias para fazer a limpeza e pôr tudo em ordem, vira com os seus lindos olhos, a barrer, a America, a Africa, a Ursa-Maior, e aprendido mais geografia e cosmografia do que sabem ás vezes os grandes bachareis.

Naquêle instante, a senhora Virgnault, no estrado ao pé da menina Bourcier tinha um ar muito severo.

Num profundo silencio, os alunos voltaram apenas a cabeça quando entraram a creada e Margot Laland, que fôra busca-la e que a empurrou para o meio da sala.

A senhora Virgnault tomou então a palavra.

— Antonia, qual é a lição d'esta manhã?

Com as mãos pretas escondidas no bolso do seu avental, a voz um pouco tremula, Antonia respondeu:

— Carlos Magno e as escolas.

— Bem, diz me o que sabes sobre Carlos Magno e as escolas.

Sabia o que lhe tinham ensinado o seu livro e a menina Bourcier; disse-o, e, como ao passar pela cabeça dela as coisas não perdiam muito do seu sabor, disse-o tão bem que ao chegar á passagem do velho imperador estudante estigmatisando um dia os filhos dos nobres mais estudiosos, deu fé de que as alunas baixavam a cabeça á volta déla.

Felizmente a lição não acabava ali, e Antonia não sabia mais palavra.

A um sinal da senhora Virgnault e um lindo olhar da menina Boucier, voltou aos seus sapatos.

Eugraxa, engraxa, Antonia, faz brilhar; aprende a engraxar bem, como a bem ler, aprende o que é Carlos Magno, e a Ursa Maior, e a America, aprende tudo o que puderes, que nunca serão de mais as coisas que soubéres.

Mas, emquanto Antonia engraxava conscenciosamente e muito tranquilamente, a senhora Vrignault continuava na aula dizendo:

— Meninas, creio que esta creada pequena lhes ensinou bem o que se tinham descuidado de estudar. Não lhes farei repetir a lição. Uma pergunta só: onde pensam as meninas que o imperador Carlos Magno que não gostava de nobres e ricos ociosos teria posto Antonia? Nos bancos em que as meninas estão assentadas, ou na cosinha em que está a engraxar os seus sapatos?

Houve um grande silencio logo perturbado por um grito.

Saía da boca da criança escura e selvagem.

Com o olhar brilhante, as narinas dilatadas, vibrante, levantara-se e mostrando a sua carteira disse:

— Aqui, minha senhora, aqui é que é o logar déla. Sou eu que vou engraxar os sapatos.

A senhora Vrignault e a menina Bourcier sorriram ao ver aquêle entusiasmo.

— Bem, Margot; mas as outras meninas querem Antonia para camarada?

Levadas por Margot, que as entusiasmava, de pé, gritaram:

— Queremos.

E foi assim que Antonia conquistou o seu direito de aluna.

No dia imediato trocou o avental de criada pela blusa das alunas; disse adeus ás cassarolas, á enceradéla e a Salomé que, muito despeitada, marcava entre os dentes más palavras contra as ambiciosas e o imperador Carlos Magno,

(Continua.)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e Caminhos de Ferro do Minho e Douro

VIAGEM DE RECREIO

AO

PORTO

Por ocasião das grandiosas festas do carnaval que se devem realisar nesta cidade nos dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro de 1907.

Cortejos carnavalescos—Certamens de carros de reclame, alegoricos e de fantasia; de ornamentações de predios, varandas e janelas — Iluminações das ruas — Fogos d'artificio — Marcha aux flambeaux — Espetaculos, saraus, bailes de mascaras, etc., etc.

Bilhetes diretos d'ida e volta a preços muito reduzidos, sendo validos para a Ida nos dias 8 a 10 de fevereiro, e para a Volta nos dias 11 a 17 de fevereiro, por todos os comboios ordinarios, inclusivé os rapidos da Companhia Real no trajeto entre Pampilhosa e Porto.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluido, das estações abaixo a Porto (S. Bento) e volta:

Figueira, 3$960 em 1.ª classe, réis 3$060 em 2.ª classe e 2$180 em 3.ª classe; Maiorca, 3$880, 3$000 e 2$130; Alhadas, 3$830, 2$960 e 2$090; Montemór, 3$720, 2$870 e 2$040; Arazede, 3$380, 2$640 e 1$880; Lamede-Cadima, 3$200, 2$530 e 1$820; Cantanhede, 3$120, 2$430 e 1$740; Murtede, 3$000, 2$340 e 1$680; Luso, 2$970, 2$310 e 1$650; Mortagua, 3$370, 2$640 e 1$880; Santa Comba, 3$670, 2$820 e 2$020; Carregal, réis 3$900, 3$020 e 2$140; Oliveirinha, 3$990, 3$090 e 2$190; Cannas, réis 4$160, 3$220 e 2$290; Nelas, 4$340, 3$370 e 2$390; Mangualde, 4$630, 3$580 e 2$560; Gouveia, 4$980, réis 3$870 e 2$750; Fornos, 5$180, 4$020 e 2$860; Celorico, 5$560, 4$320 e 3$070; Vila Franca, 5$820, 4$570 e 3$250; Pinhel, 6$030 4$670 e 3$330; Guarda, 6$460, 5$010 e 3$560; Vila Fernando, 6$730, 5$220 e 3$720; Cerdeira, 6$940, 5$380 e 3$840; Freineda, 7$360, 5$720 e 4$070; Vilar Formoso, 7$550, 5$860 e 4$170.

Vidé as condições do respetivo cartaz, afixado nas estações e nos logares do costume.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

Ateliers de fato por medida para homem e creança

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

A este estabelecimento acaba de chegar o resto do seu colossal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanelas, pannos moscows, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais recente novidade para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem	desde	7$000 a 22$000
Sobretudos da moda	»	7$500 a 22$500
Varinos e gabões d'Aveiro	»	6$000 a 11$000
Coletes de fantasia	»	2$000 a 6$000

Variada coleção de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhoras, desde 1$000 réis o metro.

Casacos impermiaveis, inglezes, desde 10$000 réis.

Continua havendo sempre bom sortimento de panos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, desde 8$000 réis (as duas peças)

Calças pretas, desde 2$000 réis.

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos em smoking, sobrecasaca e casaca.

Preços modicissimos em todos os artigos, devido a todas as compras desta casa serem feitas a pronto pagamento.

O melhor brinde que oferece esta casa

Saldos verdadeiramente excecionaes, sem receio de concorrencia.

Fazendas com abatimento de 500, 1$000, 1$500, 2$000 e 2$500 réis em metro, ou seja o abatimento enorme de 7$500 réis em corte de fato!!

Sendo retalhos ainda têem maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se destas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguem nesta ocasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom corte e acabamento de todas as confeções executadas nos atelieres desta casa.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. *A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares,* responsabilisando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaes.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1.
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
Mercearia Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha.....
Réclames, cada linha.....

Annuncia-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1179 | COIMBRA — Domingo, 3 de fevereiro de 1907 | 12.º ANNO

CONVITE

Convidam-se todos os membros das comissões paroquiaes a reunirem-se ámanhã, segunda-feira, no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, pelas 8 horas da noite, a fim de se proceder a trabalhos urgentes do recenseamento eleitoral.

*

Analogamente se pede a todos os nossos correligionarios, a fineza de comparecerem no mesmo dia, local e hora acima designados, para o mesmo fim.

*

Tambem se convidam os republicanos da freguezia de S. Bartolomeu a reunirem amanhã, ás 8 horas da noite, no Centro Republicano a fim de se eleger um membro que falta para a comissão paroquial d'esta freguezia.

Liberdade de imprensa

Transcrito do nosso denodado colega de Lisboa — *A Luta* — com todo o prazer arquivamos nas colunas do nosso jornal o brilhante discurso do ilustre deputado republicano sr. dr. João de Menezes, ácerca da liberdade de imprensa:

Quanda pediu a palavra, diz o orador, receou prejudicar a minoria regeneradora, supondo que todos os deputados dessa minoria estavam anciosos para combaterem mais uma vez o projeto contra a liberdade de imprensa. Vê, porém, que não é assim; esses deputados estão ausentes, de novo o que todos consideram indiscutivel: a perfeita conformidade dos tres partidos monarquicos em fazer canverter em lei, para defeza do trono, o projeto, cujas emendas agora se discutem.

Sente que não assista á discussão o sr. presidente do conselho, mas o governo está representado pelo sr. ministro da justiça e portanto, como as suas considerações não são de carater pessoal mas politico, basta que esteja presente um representante do governo.

Muito se tem discutido o projeto de lei sobre liberdade de imprensa mas ainda não viu que se conseguisse apurar os motivos que levaram o governo a apresentar um projeto que é a negação absoluta de todas as suas promessas liberaes e democraticas.

Para explicar o procedimento do governo, vae fazer algumas considerações que ha muito tempo julgava indispensavel fazer, para definir a atitude do partido republicano e destruir equivocos, originados por varias afirmações do governo quando ataca este partido, pretendendo justificar-se do seu procedimento reacionario, já hoje impossivel de iludir.

O partido regenerador-liberal nasceu da dissidencia de 1901; essa dissidencia esboçára-se no dia em que o presidente do conselho havia declarado que o paiz não podia continuar a ser feudo de progressistas e regeneradores. Acentuou-se e definiu-se a discordia no partido regenerador e dessa discordia nasceu o partido atualmente no governo, cujo programa foi publicado em 16 de maio de 1903.

N'esse programa, o atual presidente do conselho declarou guerra de morte ao partido progressista e ao partido regenerador, anunciando a revolução pacifica, liberal e democratica, dentro da monarquia. Logo n'esse discurso porém, o presidente do conselho atual, não se esquecendo de que fôra o artifice do engrandecimento do poder real, agrediu o partido republicano, declarando que a proclamação da Republica seria a perda da nossa independencia. Assim, ele não só fazia uma solêne declaração de guerra ao partido republicano, cometendo um grave erro politico, mas ainda acentuava esta hipotese inadmissivel e vergonhosa de que a nação não tinha o direito de mudar livremente as instituições.

Por varias vezes o presidente do conselho denunciava a sua idéa fixa — aniquilar o partido republicano, — usando de tatica diversa da de 1894, porque a sua nova doutrina era esta: fazendo governo democratico tornava dispensavel a existencia dum partido republicano; doutrina absurda, porque, sendo todas as leis liberaes instrumento de conquista de novas liberdades, facil seria compreender que, de dia para dia, novas reclamações da opinião publica iriam aproximando a nação dos republicanos para logicamente se completar uma tentativa democratica dentro da monarquia.

Annos passaram e um bélo dia, os dissidentes regeneradores, os dissidentes progressistas e os republicanos coincidiram n'um combate formidavel provocado por acontecimentos d'ordem moral nos ataques ao governo progressista.

A violencia dos rebeldes monarquicos por tal fórma se confundia com a violencia dos republicanos que não era facil saber se uns apenas atacavam o governo e outros atacavam o trono, porque a investida geral parecia ser toda contra o proprio principio dynastico.

O ministerio progressista desapareceu; cedo tambem desapareceu o governo regenerador e o atual governo subiu ao poder no momento preciso em que alguns espiritos reclamavam o inicio da sua apregoada revolução pacifica dentro da monarquia. Mas já esta revolução começava a tornar se impossivel porque o atual ministerio se constituia um mez depois do partido regenerador liberal se haver aliado com o partido progressista que no discurso de 16 de maio de 1903 havia sido fulminado e denunciado ao paiz como reu dos maiores crimes, juntamente com o partido regenerador pelo atual presidente do conselho.

Realisaram-se as eleições, e os quatro deputados republicanos entrando no parlamento, mantiveram uma atitude que ninguem póde classificar de acintosa, nem inspirada no proposito de impedir qualquer tentativa liberal e democratica do governo.

Se os deputados republicanos, um a um, fossem pessoalmente consultados, eles diriam não confiar nos propositos liberaes dos governos; mas esses deputados tinham responsabilidades d'ordem partidaria e, ainda mais responsabilidades para com a nação que representavam, e por isso mesmo, embora contrariando o seu sentir, não quizeram que podessem attribuir lhes a falta de exito dos pretendidos planos democraticos do atual ministerio. Mantiveram uma atitude tolerante que aliás foi, malevolamente, interpretada por muitos, chegando-se ao ponto de entre partidos monarquicos da oposição, entre os individuos alheios á politica e mesmo, porque não dize-lo? — entre alguns republicanos, se insinuar que esses deputados procediam por fórma tão extranha que a sua atitude benevola e espectante quasi se assimilhava á de individuos completamente captivados pelo ministerio.

Ao governo parece ter sido realidade a ideia de que, por uma extraordinaria sagacidade politica, facil lhe fôra aprisionar os quatro deputados, havendo os comprometido mesmo perante a opinião publica. Seguro de que havia conseguido inutilisar toda a rebeldia politica d'esses quatro deputados, ousadamente lançou a revelação da existencia dos adeantamentos ilegaes feitos á casa real. Era necessario realmente supôr nos deputados republicanos uma grande falta de senso moral e uma profunda incapacidade politica para esperar que elles recebessem á revelação sôbre os adeantamentos sem responderem ao que, evidentemente assumia o caracter d'uma provocação com a precisa energia.

O governo enganou-se; e os republicanos podiam demonstrar dia a dia, hora a hora, perante factos irrefutaveis que o proprio governo procurava apenas inutilisa-los e ao partido que representavam para celebrar perante a realeza a eficacia da sua acção redentora das instituições.

Esse erro do governo está ele agora pagando, amarrado não sómente ao partido progressista mas ainda ao partido regenerador.

A revolução pacifica dentro da monarquia abortou completamente. Para realisar essa revolução que seria util ao paiz, por algum tempo, sem que aliás evitasse a transformação politica do regimen em futuro mais ou menos proximo, o governo devia ver-se apoiado na massa democratica, para combater e aniquilar o partido regenerador e o partido progressista, destruindo velhas, viciosas e incorrigiveis organisações partidarias cuja acção criminosa êle proprio denunciara e a nação desejava evidentemente ver anulada.

Sucedeu, porém, o contrario; o governo desvairado pela força do poder pensou apenas em manter-se, em conservar-se e, para se manter e conservar, deixou se cair prisioneiro do partido progressista e do partido regenerador que o sustenta para dêle se servirem contra o partido republicano, fazendo promulgar leis reacionarias e desprestigiarem no por completo apresentando o á nação como envenenado pelos mesmos defeitos que caraterisam os dois chamados partidos rotativos.

Assim o governo enjaulado, sendo impotente para destruir o rotativismo, inhabilitou-se para servir a liberdade e a democracia e não conseguirá diminuir sequer a força do partido republicano.

Está prisioneiro dos reacionarios, viverá emquanto êles quizerem que viva, morrerá quando êles quizerem que morra.

Ora uma das exigencias dos reacionarios cujos chefes declararam no parlamento receberam as ordens do seu soberano e cumpri-as, é tornar mais do que nunca indiscutivel a pessoa do rei, sobre tudo depois que foram feitas as revelações ácerca dos adeantamentos. D'ahi a exigencia d'uma nova lei de imprensa que êles agora, para juntarem o sarcasmo á humilhação por que fizeram passar o governo, havendo conseguido o seu fim, declaram anti-liberal, denunciando-a ao paiz como um dos maiores atentados ao direito da livre expressão do pensamento.

Eis o desenlace da situação:

A ultima tentativa liberal e democratica dentro da monarquia completamente faliu, e qualquer tentativa util ao paiz absolutamente perdida dentro do regimen pelo erro inicial d'este governo de se haver confundido com os outros partidos monarquicos para combater o partido republicano, quando devia ter procurado por intermedio d'este, e sem que este transigisse ou abdicasse dos seus propositos e convicções, a benevola expectativa da massa democratica da nação. O delirio do engrandecimento do poder real, o desejo de se manter no poder servindo os privilegios da corôa, conduziram-no á situação em que se encontra, vivendo emquanto os seus inimigos quizerem, saindo do poder quando elles quizerem.

Seguidamente o orador refere se ao projéto e ás emendas em discussão, afirmando que será extremamente breve: O art. 5.º que considera como basilar do projéto encerra uma disposição odiosa que não impedirá que emquanto se discutir a questão dos adeantamentos ela seja tratada na camara e cá fóra com toda a independencia e largueza.

Tem se dito que a imprensa portugueza é excessivamente violenta na sua linguagem; mostra a caricatura de um jornal belga que circulou livremente na Belgica e que aqui pela nova lei seria um crime dos mais graves. Alude a um artigo que se publicou em Inglaterra ofensivo á rainha Vitoria e lá circulou livremente. O melhor é o projéto ir de novo á comissão, para que esta faça um formulario para os artigos que se podem escrever a respeito das instituições. Esta lei ha de ser votada na camara dos pares.

O que se deve fazer é unirem-se todos os jornalistas e no dia em que sair publicada no *Diario do Governo* a lei de imprensa, todos os jornaes violarem essa lei, publicando artigos que nela estejam incursos — e êle orador toma já esse compromisso — para que todos os jornalistas sejam condenados e em todo o mundo se saiba que em Portugal ha um governo que meteu todos os jornalistas na cadeia para estrangular a liberdade de pensamento.

O sr. dr. João de Menezes acentua que o projeto de lei passará na camara dos pares, como foi votado na dos deputados, pois que regeneradores e progressistas estão de acordo com o governo, devendo tambem acrescentar que só votaram contra êle os dissidentes e os republicanos.

COMICIOS

Dêmos hoje, como prometemos, o extrato dos vibrantes discursos pronunciados nos comicios que no passado domingo se realizaram em Taveiro e Sernache:

EM TAVEIRO

DR. JULIO AUGUSTO DA FONSECA

que num brilhante discurso, feito em termos bem compreensiveis para o povo, mostrou qual o fim do comicio que era o de lhe fazer saber as arbitrariedades constantes de que está sendo vitima o povo portuguez, por parte dos governos da monarquia.

Faz em seguida o elogio do laborioso povo de Taveiro, e agradece-lhe a sua comparencia á grande reunião.

Diz que fóra da porta, ha tropa e policia para fazer calar os oradores que ali vão dizer verdades ao povo e pede ordem para que elas não tenham que intervir.

Propõe em seguida para presidir ao comicio o ilustre professor, sr. dr. Fernandes Costa.

Esta nomeação foi muito aclamada pelo povo que em repetidos vivas saudava o grande democrata, uma bela alma de patriota e um dos mais honestos liberaes do paiz.

Para secretarios nomeou o sr. dr. Fernandes Costa, o sr. José Antonio Simões e o sr. José da Fonseca, que no comicio representava o Centro Republicano José Falcão, da Figueira da Foz, sendo estas nomeações acolhidas com fartos aplausos.

Em seguida o ilustre presidente

DR. FERNANDES COSTA

em voz vibrante principia por dizer que as ideias republicanas são sempre a defeza do povo.

Diz que os republicanos foram ali para dar uma lição de moralidade e não para pedir votos, deixa isso aos outros.

Faz o confronto das necessidades do povo, com o desperdicio que vae no paço.

Refere-se ao aparato policial e diz que nunca houve desordens provocadas pelos republicanos.

Descreve ao povo o que é a Republica, pois muita gente ha que imagina ainda que ela consiste em cada um fazer o que quizer.

O seu belo e notavel discurso, de combate contra a monarquia, foi coroado de grandes aplausos e feita ao orador, uma manifestação de simpatia.

Fala seguidamente o professor

DR. ANGELO FONSECA

que agradece o amavel convite da comissão paroquial de Taveiro, que felizmente conta homens d'uma extraordinaria dedicação. Representa a comissão municipal de Coimbra.

Diz que foi ali falar com sacrificio, pois só uma necessidade imperiosa o forçou a sair de casa naquele dia.

O seu estado de saude não lhe facultava a viagem até Taveiro. Está, entretanto, no cumprimento d'um dever civico — dever que sempre antepoz ás comodidades pessoaes.

Falar ao povo em ocasiões d'estas é cumprir uma missão patriotica. Quando um governo hipocrita se pretende cobrir com a capa de **liberal** para, abjurando as promessas feitas, cometer os mais infames atentados, todos os homens de bem, devem subir á tribuna para flagelar em linguagem altiva e honesta a corja de malfeitores que nos dirige.

Passa em seguida em revista aos actos do governo franquista. Depois refere-se aos dois sistemas de governo — Republica e monarquia. Elucida o povo com argumentos claros e instrutivos sobre as diferenças fundamentaes que separam aqueles sistemas. Põe em evidencia o governo do povo, a soberania nacional e o despotismo no governo dos reis. A este respeito tem frases de critica violentas sobre os previlegios que cercam a familia reinante.

Diz: talvez que vós não sabeis quanto ganham o rei e os seus parentes! Vou dize-lo de harmonia com o orçamento aprovado pelos deputados que cruelmente vós forçam a eleger como vossos legitimos representantes:

O rei ganha 365 contos de réis por anno, ou seje um conto de réis por dia.

A rainha ganha 60 contos de réis por anno;

O irmão do rei ganha 10 contos;

A mãe do rei ganha 60 contos;

O filho mais velho, desde que nasce, 20 contos; e os restantes ainda no berço, 10 contos de réis cada um!

E' uma familia que custa 525 contos de réis por anno! E' uma loucura — loucura que tendes ajudado a sustentar com o vosso apoio.

Além d'isso o paiz dá-lhes casa — ricos palacios, jardins, parques, uma casa civil carregada de lacaios, serventuarios diversos, creados de libré, etc., etc. — e uma casa militar com oficiaes da mais elevada categoria!

Não se calcula o espanto que causou naquela assembleia d'homens do campo esta revelação banal de que eles aliás não tinham cochecimento.

Mas, diz o orador, a verba orça-

mental não chega para sustentar a opulencia da côrte!

Refere-se aos adeantamentos postos na praça publica pelo sr. presidente do conselho. Lê e comenta as verbas gastas com os paços reaes — verbas citadas no parlamento pelo deputado João de Menezes. Fez o elogio dos deputados republicanos — os unicos, os sinceros, os verdadeiros defensores do povo.

Fala sobre contribuições. O governo aumentou a decima predial — e aumentou-a no momento em que elevou o soldo dos oficiaes do exercito!

Temos de pagar mais para que a corôa esteja resguardada dos legalissimos ataques do povo. Não pensou o governo em melhorar a situação do pobre soldado.

A este respeito o orador tem palavras amaveis e de verdadeira justiça para o capitão Homem Cristo. Cita o que a este respeito tem escripto o distinto oficial e elogia-o pelo seu patriotismo, pela sua inteligencia, pelo seu carater e pelo seu heroismo militar.

Finalmente declara que não vem ali pedir votos; que naturalmente o povo está surpreendido com um facto e é que — dos partidos politicos o unico que se abeira d'ele para lhe dizer verdades, para o instruir, para o convencer e nunca para infamemente mercadejar a sua consciencia, pedindo-lhe o voto, é o *partido republicano*.

O partido republicano é o partido do povo e com elle na praça publica ha de combater interesses dinasticos, derramando o seu sangue em defeza da Patria!

Depois é dada a palavra ao distinto quintanista de direito sr.

JOSÉ MONTEZ

que começa por saudar em nome do Crupo Republicano Academico o povo de Taveiro e o dr. Julio da Fonseca, seu antigo companheiro de Coimbra, onde era já o forte lutador e audaz combatente que hoje todos admiram e estimam como um grande caracter ao serviço d'uma poderosa inteligencia.

Na extraordinaria efervescencia que se nota no momento atual da politica politica portugueza dividida em dois unicos partidos que fortemente se degladiam, o monarquico, constituido pela união de todas as fações, procurando manter o atual estado de coisas, e o republicano lutando pela completa realisação de todas as aspirações da mala nacional, é consolador ver que o povo portuguez acorre, em toda a parte, a ouvir as palavras de Justiça e de Revolta dos propagandistas republicanos, o que significa apoio e adesão que ninguem honestamente póde desmentir.

E para que a republicanisação do paiz seja completa basta apenas tornar consciente a revolta do povo, apontando-lhe a série de crimes, de abjécções e de desvergonhas dos homens e do regimen que toleramos.

E' isso o que êle orador vem ali fazer, com todo o entusiasmo pela ideia que serve e que é a unica que pode tornar a patria portugueza de hoje, desgraçada e miseravel, na sucessora legitima do grande povo que já fomos.

A diferença que ha entre a monarquia e a Republica, mostra-a o simpatico orador, dirigindo-se ao povo e dizendo-lhe que não vê a razão porque para a administração dos nossos negocios particulares, escolhemos quem mais confiança nos mereça pela inteligencia e pelo carater, e para a suprema administração dos negocios da patria que é a casa de todos nós se não ha de escolher deixando ao arbitrio do acaso o ser-se bem ou mal governado.

E se pelo lado moral, repugna este facto de transmissão em herança como efusivo da nossa dignidade de homens livres, pelo lado economico repugna tambem pelo que nos rouba em aumentos constantes dos impostos e pelo que representa de prodigalidade para um povo extremamente pobre como é o nosso.

Refere-se em seguida ao direito do voto e mostra como são falsas as promessas dos governos em vesperas de eleições e como são continuamente esquecidos os direitos do povo por um parlamento que em Portugal não representa o modo de pensar da maioria da nação.

Cita mais factos dos monarquicos e tira conclusões para mostrar ao povo como a Republica realisa a felicidade do Estado e o põe em condições de acompanhar os outros povos no caminho do progresso e da civilisação.

Como o paroco da freguezia tivera, por ocasião da missa, dito ao povo que não fosse ao comicio porque os republicanos iam fazer propaganda contra Deus e para lhes tirar as egrejas, José Montez refere-se ao facto e diz que a Republica deixa a todos a inteira e completa liberdade de pensar.

Afirma que a Republica não quer impedir a cada um de viver nas crenças em que foi educado, mas quer antes que todos tenham liberdade ampla de pensar e de proceder conforme a sua consciencia.

Terminando, faz um apelo ao povo para que acompanhe todos aqueles que lhe indicam o verdadeiro caminho por onde devem seguir todos aqueles que amam verdadeiramente a terra portugueza e que desejam ve-la grande e feliz, o que só pode conseguir-se pela proclamação da Republica.

O ilustre academico ao terminar o seu discurso foi delirantemente saudado pela assembleia, sendo-lhe levantados muitos vivas e á Republica.

O seu belo discurso foi por vezes interrompido com prolongadas salvas de palmas.

Fala depois o operario

ANTONIO CARNEIRO

O seu pequeno discurso baseou-se na miseria em que vivem as classes trabalhadoras, tudo devido aos maus governos que temos tido e diz que o unico remedio para a salvação do paiz é a proclamação da Republica.

Termina por levantar vivas ao povo de Taveiro e á Republica, aos deputados republicanos e á imprensa republicana, vivas que foram correspondidos com grande entusiasmo.

Por ultimo é dada a palavra ao talento academico sr.

CARLOS OLAVO

que é alvo de uma extraordinaria manifestação de simpatia.

Com a sua voz calorosa, fluente e persuasiva, profere um brilhante discurso.

Dirige em primeiro logar uma saudação ao povo de Taveiro, que tão bem os acolheu, e que é uma parcela desse bom povo portuguez, trabalhador, ativo, sofredor e em cuja atividade e em cujo trabalho reside a principal, a mais pura fonte da riqueza e da prosperidade da nação.

E as suas qualidades de bondade e sesignação são tão grandes, tão salientes, que é confiados nelas que as classes superiores que nos governam, que nos representam, não só exploram e sugam o produto do seu trabalho mas até o desacreditam perante o estrangeiro, como um povo de cobardes e de caloteiros que sofre em silencio todas as afrontas e não cumpre um unico dos compromissos contraidos.

A tal ponto que o nome de Portugal tem andado nos paizes lá de fóra, nas esquinas das ruas, tratado de canalha e de falido, com a lista das suas dividas no meio das maiores injurias.

Ora essas dividas não foi o povo que as contraiu, porque o povo não faz viagens em carruagens de luxo, com sequitos lusidos e grandiosos.

Porque o povo não manda fazer o seu fato e o das suas mulheres nos alfaiates ricos nem nas modistas de luxo.

Porque o povo não habita palacios cheios de riqueza e deslumbramento; não dá festas em que se gastam rios de dinheiro; não tem carruagens, não tem automoveis, não tem lacaios, não tem cortezãos.

Ora saudando o povo de Taveiro, faz votos para que do seu esforço, unido ao esforço total do povo portuguez, saia a regeneração, a salvação de Portugal.

A outra saudação é aquela que faz em nome dos rapazes da sua geração ao dr. Julio Fonseca, rapaz que ainda encontrou na vida academica, honestissimo na firmeza da sua convicção republicana, batendo-se, sempre que fosse preciso, onde quer que o chamasse o interesse das ideias liberaes.

E' digno de estar no meio de um povo honrado, de ser querido e respeitado por ele.

Diz depois que toda a miseria, toda a pobreza, que lavra na nossa terra, toda a deshonra que cae sobre nós, aos olhos do estrangeiros, é devido aquêles que nos têem governado e continuam governando até que nós tomemos a resolução bem patriotica, de os sacudir e expulsar de vez.

Toda a riqueza que é produzida pelo povo portuguez, vae por meio de impostos, de contribuições, de todos os meios, emfim, de extorquir dinheiro, sobre o pretexto da manutenção do estado, para os homens que formam os governos e cuja missão é administrar o que pertence ao paiz, para provêr ás suas necessidades, para formentar o seu desenvolvimento, para realisar, emfim, o seu bem estar.

No entanto, está provado que o que faz é precisamente o contrario.

Os homens que nos governam não se importam com o povo, com os seus interesses, com as suas necessidades; o que querem é satisfazer os seus apetites, as suas ambições, os seus caprichos, as suas grandezas. Administrar em Portugal tem uma significação diferente.

E não imaginem que o que diz são simples palavras que não correspondem á verdade. Ainda ha dias, dentro do parlamento portuguez, o proprio presidente do conselho, confessava que tinham sido feitos á casa real adeantamentos ilegaes.

E a quantia constituida pelos adeantamentos, foi tão grande que o governo não quiz dizer, teve pejo, teve medo de dizer a quanto montava o dinheiro desviado ao trabalho e ao suor do povo!

No mesmo parlamento portuguez foi dito sem desmentido e sem resposta que no anno de 1905 a 1906 só com obras na sala de jantar do paço das Necessidades, que é onde mora o rei, se gastaram 138:400$000 réis. Em reparações nos aposentos contiguos ao quarto de dormir do rei gastaram-se 42:474$000. Nas instalações de luz eletrica do paço das Necessidades dispenderam-se 260:000$000; em obras na sala de jantar do palacio da Ajuda, que é onde mora a rainha Maria Pia, gastaram-se 83 contos de réis; e em reparações no guarda roupa da mesma rainha se gastaram-se 51 contos de réis!

E foi preciso que fossem eleitos deputados republicanos, homens que destemidamente e sinceramente representassem o paiz, para que ao nosso conhecimento chegasse a nota dessas despezas. E por esse paiz fóra anda tanta gente com fome, sem ter casa onde morar, sem roupa que vestir!

Mas porque é que os governos procedem assim?

Ora aqui é que está nitidamente a diferença entra a monarquia e a Republica.

E' que na monarquia os governos são impostos pelo rei, que é um homem que é chefe de nós todos, sem a nossa escolha, sem o nosso consentimento, sem a nossa vontade e que pela carta constitucional tem a faculdade de nomear e demitir livremente os seus ministros.

E' que na Republica o chefe da nação é eleito pelo povo, o governo é sustentado, tem a vida que lhe dá a força popular genuinamente representada nos seus deputados.

De modo que emquanto na monarquia, toda a administração, todos os actos politicos se resolvem pelo arbitrio e pelo interesse do rei e dos ministros, na Republica ha uma fiscalisação rigorosa do proprio povo sobre os seus dinheiros, sobre os seus interesses, sobre as suas liberdades.

Republicas ha como a Suissa em que é o proprio povo reunido nas praças que aprova as suas leis e resolve diretamente os actos mais importantes da sua vida.

Ora é esta a sua grande aspiração. E' que este povo portuguez tão desgraçado, tão infeliz, mas tão forte e com tantas condições de energia que lhe podem servir para o acto decisivo da sua salvação se erga á altura dum povo que sabe governar-se por si, mas para isso é necessario despedaçar o jugo aviltante daquêles que o exploram, daquêles que o roubam, daquêles que o deixam na mais absoluta ignorancia e na mais degradante miseria.

«E' preciso, termina, que toda a força dos nossos braços, todo o entusiasmo dos nossos corações, todo o poder da nossa soberania, a unica real e verdadeira, se dirija no sentido de deitar abaixo monarquia e sobre os seus escombros amaldiçoados edificar a Republica!»

O simpatico orador é alvo duma manifestação delirante, sendo levantados muitos vivas á liberdade, á patria, aos deputados republicanos.

Em breves palavras de agradecimento proferidas pelo insigne republicano, sr. dr. Fernandes Costa, foi levantado o comicio no meio de um entusiasmo indiscritivel.

•

Terminado o comicio a excelente filarmonica de Taveiro, rompe com o hino 1.º de Maio, visto que a policia não lhe permitiu que tocasse a Marselheza, e acompanhou os oradores á residencia do sr. dr. Julio Augusto da Fonseca, onde este ilustre republicano ofereceu um delicioso copo d'agua, durante o qual foram levantados muitos brindes, ao Diretorio do partido, aos deputados republicanos, ao sr. dr. Angelo Fonseca, ao sr. dr. Fernandes Costa, á imprensa republicana, ao Centro Republicano Academico, ao Centro Republicano da Figueira ali representado, etc.

Tornou-se notavel um brinde feito pelo academico do liceu, sr. Fernandes Costa, filho do sr. dr. Fernandes Costa.

Duma dição perfeita, com todos os dotes oratorios de seu extremoso pae, diz em comoção vibrante de entusiasmo, que é republicano como são todos da sua familia, pois assim devem ser aqueles que têem sentimentos de amor patrio.

Brinda pela proclamação da Republica, unica salvação da patria.

O joven academico foi abraçado por todos os assistentes bem como seu pae.

Notas

O comicio decorreu sempre na melhor ordem não havendo a mais pequena nota discordante.

— O padre da freguesia fez uma predica á missa, intimidando o povo para que não fosse ao comicio, porque o que se lá dissesse era para acabar com a religião.

— Emquanto durou o copo d'agua a filarmonica taveirense executou no pateo da casa, variadas peças do seu reportorio.

Milhares de pessoas que ali se aglomeravam davam constantes vivas aos oradores e ao simpatico medico sr. dr. Julio Augusto da Fonseca, tão querido e estimado por todos os habitantes de Taveiro.

— Quando os oradores se retiraram em trens para esta cidade, foram ainda muito vitoriados.

EM SERNACHE

AVELINO FARIA

numa dição perfeita e em gesto sobrio e elegante faz a apresentação dos oradores.

E' a sua estreia, diz, e por isso não terá ainda a ginastica da palavra, a frase incisiva, a palavra pronta a traduzir os sentimentos que cachoam no seu cerebro.

Prova que a salvação só é possivel pela Republica.

Em frase quente, entusiastica, faz o confronto das duas fórmas do governo, condenando com severidade os erros da monarquia, e proclamando com nitidez a absoluta verdade da sua afirmação, quando dissera que a salvação da patria estava na implantação da Republica

Depois de apelar para os nobres sentimentos do povo, chamando-o á conquista da sua independencia na praça publica, aponta para presidir ao comicio o sr. **Floro Henriques**, que, pela independencia do seu carater e pela lhaneza do seu espirito, soube conquistar entre o bom povo de Sernache inumeras simpatias.

O seu nome é saudado com palmas, depois de que o simpatico presidente demonstra em frase breve, singela; a enorme diferença entre monarquia e Republica.

Fazendo ver que o partido republicano é um partido de ordem, onde só existem individuos que pela sua independencia e inteireza de caracter merecem a estima de todos os bons portuguezes, afirma que só o governo do povo pelo povo, póde salvar o paiz.

Nomeia seus secretarios, Nicolau da Fonseca e Antonio de Sousa, o primeiro dos quaes, pela inteligencia e dedicação, pela afabilidade de que é dotado e pelo amor que dedica a Sernache, a terra que o viu nascer, é aclamado, ouvindo-se muitas palmas.

O presidente, concede em seguida a palava ao academico

DINIS MELLO

que, cabeleira ao vento, capa negra, se transfigura e engrandece, usando da palavra.

Em rasgados vôos de oratoria, que é quasi impossivel acompanhar refe-re-se á lei de imprensa, aponta, com frases de um incisivo mordaz, o que é o politico monarquico portuguez, explica como deve ser exercido o direito do voto, e diz que ha tanta, tanta cousa a cheirar mal, ha tantas podriuões na administração governativa que se vê embaraçado para escolher d'entre elas a que ha de cauterisar.

Diz que é estudante de medicina, e que, ordinariamente, lá no hospital, quando se encontra um orgão tão contaminado, opta-se por um meio radical — a amputação.

Neste caso a amputação não póde fazer-se por agora, mas, já que não póde cortar-se o mal por uma só vez já que não póde fazer-se a amputação d'esse orgão inutil — que, em logar de se atrofiar se vae desenvolvendo e enchendo de adiposidades a custa da miseria do nosso povo e de outras cousas, como os «adeantamentos», vae mostrar algumas chagas, para que o povo se acautele a tempo, de forma que uma infecção geral não arraste á morte o nosso desgraçado paiz.

Começará pela lei de imprensa, pois toda a assembleia sabe o grande peso que ella tem tido, o seu alto valor moral no progresso da humanidade.

Todos têem jornaes, não só para saber o que se passa por esse mundo fóra, como tambem para saber como são administrados os dinheiros publicos.

A imprensa disse-nos em tempo, que houve «adeantamentos» ilegaes.

Nós ficamos com o facto, — devendo saber as circumstancias em que elle se deu.

Um dia, os altos senhores da governança, lembram-se de meter esses «adeantamentos» na conta do povo, e como o presidente do conselho não quer que o paiz saiba essas e outras cousas do mesmo teor, amordaça a unica boca que lh'o poderia dizer — a imprensa.

E como somos escravos, como escravos são todos os povos recebidos pela monarquia, temos de calar-nos.

E sabeis o que era a escravidão? exclama o orador: Era o direito de vida e morte que tinha o patrão sobre os seus creados. Os povos civilisados indignaram-se e acabaram com a escravidão, porque lhes repugnava que um homem podesse matar o seu semelhante, recebendo em troca a impunidade. Dantes, os senhores, escolhiam os seus escravos; agora são os creados que escolhem os seus patrões. Quando um patrão não serve escolhem outro.

E nós todos temos um patrão.

Elle «adeanta-se», e nós não temos o direito da escolha, a liberdade de o pôr no meio da rua, quando elle prevarique.

Elle póde escolher mandatarios, e estes têem o direito de vida ou de morte sobre os seus escravos e mandam-nos matar como succedeu a Oliveira Barros, esse pobre rapaz espadeirado e fuzilado nas ruas do Porto.

Para nos consolarem no meio desta escravidão, dizem-nos que temos representação nacional. Com que tristeza o orador vê um dia de eleições. Em toda a parte, esse dia é um dia cheio, de pandega, um dia de bebedeira. E comtudo, essa alegria de um dia, é a tristeza, a miseria, a desgraça de um anno, de muitos annos.

A maior parte, vae á urna deitar o seu voto, com a mesma sem cerimonia com que bebe um copo de vinho que em troca lhe dá o que vae ser eleito.

Esse papel que com tanta semcerimonia deitaes na urna — exclama — leva o nome de um homem que ha-de cuidar dos vossos interesses, da diminuição dos caros impostos que pagaes.

Vós que todos, ou quasi todos sois paes de familia, sabeis o quanto custa a cuidar dos interesses da vossa casa. Imaginae por isso o quanto custa a defender os interesses de uma região.

Pois esse cargo espinhoso, pedem-no imploram-no, os nossos politicos, dando em troca vinho, pão e bacalhau para um dia. E que elles, transformam os espinhos em veludo, comendo á mesa do orçamento.

E, se por acaso, um povo mais consciente elege os seus deputados, desta fórma independentes, porque foram eleitos, elles são expulsos do parlamento, como o foram os deputados republicanos, com o assentimento dos deputados de nomeação.

Para onde vão as decimas, os impostos, que paga o povo, que trabalha de sol a sol?

Vão sustentar a ociosidade dos que

não trabalham, dos que fazem da politica profissão.

Vivem lautamente, nada fazendo, emquanto o povo que moureja dia a dia, morre e definha.

O politico entre nós é um criminoso e um vadio.

E' verdade que o politiço tem sempre que fazer, — mas tambem o vadio ocupa o seu tempo, roubando. Ha, porém, uma diferença profunda entre os dois — é que o vadio rouba os ricos, e o politico rouba os pobres. Os segundos são muito mais criminosos que os primeiros.

Temos, para exemplo, a questão da crise do Douro. De um lado, um homem que tem propriedades que o comboio leva horas a atravessar.

Do outro lado, pequenos lavradores do Douro, que só vivem dos minguados recursos que lhes dão as suas videiras, debatendo se com a miseria por uma crise vinicola. Pois aquelle não tem pejo em tirar o pão a centenares de familias, para augmentar os seus milhões que só servem a vaidade balofa de uma só familia.

E' coisa extraordinaria.

O povo, que não dava a chave da sua casa a um ladrão por medo que ele o roubasse, dá-a ao politico para que ele o espolie continuadamente, incessantemente. Essa chave é o voto.

Devemos, pois, dar o nosso voto, não a quem no lo vem pedir, porque esse não o faz para nosso interesse, mas sim para interesse dêle ou dos seus, para viver na ociosidade e na superabundancia, emquanto o povo morre de miseria.

Devemos considerar e dá lo independentemente a quem é independente — a quem, sem interesse proprio, possa cuidar dos interesses geraes.

O orador que por vezes fôra interrompido com aplausos, foi no final fartamente aplaudido.

E' em seguida dada a palavra ao sr.

DR. ANTONIO GRANJO

que desde o principio da sua elegante ovação, a que, com mais propriedade, se lhe devia chamar primorosa conferencia, manteve o auditorio na mais franca e comunicativa gargalhada.

Procurando exemplos comesinhos, daquelles que diariamente preocupam a gente do campo, por vêr á numerosa assembleia o estado cahotico das nossas finanças, o descredito a que Portugal chegou, motivado pelas más administrações que tem tido.

D'uma fórma elegante e singela explicando com clareza algum termo que pronuncia, não ser comprehendido pela assembleia, o ilustre orador demonstrou com numeros, procurando exemplos que tornasse clara a sua exposição, o quanto Portugal deve, o quanto o povo paga de impostos e o que deria pagar se fosse bem administrado.

Faz comprehender á asembleia a razão porque o pão é caro; porque razão o povo portuguez come menos e mais caro do que o povo de outras nações, e demonstra com factos de uma clareza evidente, que todo este estado de coisas é originado pelos sucessivos governos, que só procurado engrandecer-se a si e aos seus apaniguados.

Não é facil dar sequer uma pallida ideia do que foi, do quanto calou no espirito do povo de Sernache, a oração eloquente e sobretudo convincente do simpatico estudante.

O seu primoroso discurso foi por vezes interrompido por palmas e apoiados, sendo no final muito aplaudido.

Fala em seguida o academico sr.

JOSÉ ANTONIO GOMES

que se insinua no animo da assembleia, demonstrando que, em Portugal, na generalidade, só os filhos dos pobres são chamados ao exercito, porque os ricos, quando por oposição politica não são dados por incapazes, têem dinheiro bastante com que remir-se.

Fala em seguida na percentagem enorme do analfabetismo em Portugal, compara-a com a quasi nula percentagem dos analfabetos de outras nações, como a França e a Suissa.

Demonstra a necessidade urgente que o povo portuguez, de tão heroico passado, tem em expulsar da gerencia do seu erario, quem tanto e tão vergonhosamente o tem espoliado.

Diz que só a revolução poderá salvar o paiz, e, por ultimo, refere-se ao caciquismo local, que aponta em frase mordente e ironiça, á irrisão publica.

E' muito aplaudido, sendo em seguida dada a palavra ao academico

AMERICO DE CASTRO

que, depois de declarar que vinha falar com a sinceridade e franqueza que caraterisa os grandes revolucionarios, disse: até quando é que o povo permanecerá nesta indolencia, tão vergonhosa em face do mundo e da civilisação?

Não será já tempo de despedaçarmos as algemas que nos ligam, de expulsarmos lá do olimpico poder, onde predomina a opressão, a tirania, a infamia e a deshonra, essa familia que está vivendo pomposamente á custa do dinheiro ganho pelo pobre trabalhador portuguez, despresando — triste e miseravel contraste — essa multidão de famintos que têem por patria o universo e por familia a humanidade inteira.

Se nos nossos corações já vibram intensamente as emoções de uma patria verdadeiramente agonisante, se nas nossas veias corre o sangue dos nossos antepassados, acalentados pelos grandes ideaes do seculo XX, vamos a proclamar a revolução sangrenta e sanguinaria que se está desenhando ao longe, nessa luta formidavel, entre o proletariado e a burguezia, entre a liberdade e a opressão, representadas na aguia e no abutre que, sentindo-se dominada ante o olhar daquela, vae fugindo para as regiões incomensuraveis da sombra tenebrosa do passado.

A monarquia, regimen roto e esfarrapado, foi creada por um grupo de homens que, impelidos pelo sentimento guerreiro da epoca, mas em cujos cerebros já germinava a grande ideia do patriotismo, conseguiram formar uma nacionalidade, estender o seu poderio desde as formosas praias ocidentaes até ás belas e lindas planicies do sol nascente.

Pois essa monarquia vendeu, ou entregou, o patrimonio que nossos avós lhe legaram, lançou Portugal no caminho da ruina e em vez de levantar este povo outr'ora ilustre e heroico, colocando-o assim a par das nações que caminham na vanguarda da evolução do pensamento, conserva-o na miseria, no analfabetismo e lançando sobre êle fortes e pesadas contribuições.

Ultimamente, vendo aproximar-se a hora da amargura, chama, quem, mostrando-se o facinora do passado, elabora a lei de 13 de fevereiro, a lei mais horrenda que pode conceber-se e que teve por fim mandar para Timor todos aqueles que prégaram principios desse grande genio que iluminou o mundo antigo, desconhecendo o ditador do Alcaide que esses principios hão de vir a constituir o pedestal sacrosanto e glorioso sobre que hade assentar a humanidade futura.

Em face da administração dos nossos governos e dos adeantamentos que têem feito aquêles personagens, só temos um dever a cumprir: desenrolar a bandeira que envolve os nossos corações, solta-la ao vento e ao som do hino republicano irmos proclamar a Republica, para que esses homens, que hoje encarnam o ideal republicano, levem para as regiões do Nihi a esperança de que havemos de atingir a cupula desse monumento tão grandioso, cujos alicerces êles estão lançando, o que representa sem duvida o apogeu da conquista, da gloria e do triunfo alcançado pelo proletariado.

Em seguida o orador, querendo demonstrar o fim das nações que se deixam algemar pela prepotencia e a proposito da decadencia de Portugal, conta as causas que determinaram a ruina da Polonia.

O seu discurso, vibrante, entusiastico, arrebatou a numerosa assembleia que no final rompeu em entusiasticos aplausos.

Fala em seguida o convicto democrata

NICOLAU DA FONSECA

que é recebido por uma salva de palmas, testemunho frisante da simpatia em que é tido pelos seus conterraneos.

Em nome dos democratas, do povo de Sernache, saúda os oradores que o precederam, faz a apologia da Republica e demonstra com verbosidade e eloquencia que a forma de governo é incompativel com a nossa consciencia e a republicana.

Frisa com criterio e conhecimento as taras que têem revelado os membros da dinastia de Bragança e, num brado intimo, sincero, clama entusiasticamente pelo advento da Republica.

A sua oração, breve mas eloquente, é recebida com muito agrado, sendo o seu nome alvo de ruidosas aclamações.

O sr. presidente, depois de proferir algumas curtas palavras de agradecimento e de recomendar tranquilidade e socego, encerra o comicio, levantando vivas ao povo de Sernache, á democracia portugueza, á patria e á Liberdade, que foram muito correspondidos.

Notas

Terminado o comicio, alguns dos mais velhos habitantes de Sernache procuraram o sr. dr. Antonio Granjo para lhe testemunhar a sua simpatia e declararem a sua franca adesão ao partido republicano.

— Para Sernache foi uma força de infantaria 23, comandada por um subalterno; outra de policia, sob o comando do chefe Malhão e o comissario sr. capitão Aguiar.

CRONICAS DE HESPANHA

A nova politica

A monarquia chegou á plenitude dos tempos e ao belo ideal que sempre acariciou.

Já não dispõe mais que de um partido, que é o conservador. Já não ha liberaes; acabou-se este partido que tinha por falso lema defender a liberdade e perdeu-se a esperança de reconstituir-se.

Aquêle partido liberal com crenças revolucionarias, pela origem dos seus campeões; aquêle *sarampo* que era forçoso passar, segundo frase da regencia; o partido que sugestionado por Castelar e obrigado por Ruiz Zorrilla arrancou á corôa o sufragio universal, a liberdade de imprensa, o Jurado e outras liberdades; o partido liberal, que na ultima hora da sua existencia ainda andava ás voltas com a ideia endiabrada de expulsar os frades, de proclamar a liberdade de cultos e de suprimir os consumos; esse partido, traçado pela monarquia, não obstante as suas baixezas, morreu para não volver a resuscitar.

Causará gargalhada aos monarquicos se lhes dizem que o partido liberal, com ser tão reacionario, tão incapaz de nenhuma acção em sentido democratico, era, ainda odiado pela monarquia, só porque apadrinhava novidades perturbadoras da paz pantanosa em que o regimen gosta de viver, á maneira da China, sem historia, sem progressos, com as preocupações legendarias, dominantes, livres de todo o impulso de regeneração?

Pois fazem mal em rir-se, porque os feitos passados e futuros provam e provarão que o partido liberal se dissolveu pela expressa vontade do regimen, que ha muitos annos aspirava ficar só com os conservadores.

Vieram a favorecer essa aspiração as ferozes e estupidas contendas entre os chefes liberaes, alentadas debaixo de corda pelos interessados na dissolução do partido. Sem essas miseraveis lutas pela chefatura e pela presidencia do governo, teria retardado o fim dos liberaes.

E' claro que a monarquia necessita para o jogo da sua politica de dois partidos, um liberal atenuado e sem sombras de anti-clericaes e democratas, e outro francamente reacionario e vaticanista.

Tudo leva a crer que a constituição do governo Maura, obedece a esse plano, que em sua primeira parte se realisou.

Já a imprensa faz notar que o governo do sr. Maura, que é o *regulo de todas as Hespanhas havidas e por haver*, está composto de ministros que procedem do centro e da esquerda do partido liberal conservador.

A direita foi excluida quasi na sua totalidade. Pidal, Leusa, Vadilho, etc., os ultra-montanos mais intransigentes ficam por agora em suas casas, talvez, esperando a hora que seja necessario a formação do partido catolico; com as aspirações do belga, mas com a complexão intransigente e inquisitorial á hespanhola.

Nesta transformação de partidos, que está no ambiente, Maura e Dato serão os diretores do futuro partido liberal, Pidal e Nacedal os guias do partido catolico.

Assim, pois, no partido liberal redivivo, para nada figurarão a guerra aos clericaes e a limitação dos *pobres* frades; e no partido catolico se suprimirá o Santo Oficio.

O partido liberal de Maura regeitará tudo o que cheire a democracia; mas acceitará as reformas sociaes e a legislação operaria emanadas e defendidas por Dato.

O partido catolico, por sua parte, transigirá com o parlamentarismo, de qual será garantia suficiente o proprio *Prior* Nocedal.

E que será do antigo e *celeberrimo* partido liberal?

Espargido aos quatro ventos, uma parte, a mais sã, irá para o campo republicano e a maioria militará nas filas do grande Maura.

Os chefes irão á situação passiva ou a qualquer outra parte perseguidos pelo desprezo da totalidade da opinião.

Sempre foi reacionaria a politica monarquica (e senão que o digam as borrascas parlamentarias nas Côrtes portuguezas), e no futuro será ainda mais, posto que prescindirá em absoluto de toda a reforma na ordem democratica e religiosa; acentuará a submissão á Santa Sé e defenderá o *statuquo* da burocracia hespanhola, civil, militar e eclesiastica, não menos imovil, atrazada e irreformavel que a burocracia russa.

Em frente dessa ordem de coisas que se aproximam e que cerra toda a esperança á reforma da vida hespanhola, terá o partido republicano que afirmar, com maior energia, o seu sentido revolucionario, se não quer perecer no naufragio da antiga politica.

29 de Janeiro de 1907.

S. de C.

Dr. Fausto Quadros

Tivemos o prazer de ver hontem nesta cidade este nosso querido correligionario e distinto advogado em Lisboa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
e Caminhos de Ferro do Minho e Douro

VIAGEM DE RECREIO

AO

PORTO

Por ocasião das grandiosas festas do carnaval que se devem realisar nesta cidade nos dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro de 1907.

Cortejos carnavalescos—Certamens de carros de reclame, alegoricos e de fantasia; de ornamentações de predios, varandas e janelas — Iluminações das ruas — Fogos d'artificio — Marcha aux flambeaux — Espetaculos, saraus, baile de mascaras, etc., etc.

Bilhetes diretos d'ida e volta a preços muito reduzidos, sendo validos para a Ida nos dias 8 a 10 de fevereiro, e para a Volta nos dias 11 a 17 de fevereiro, por todos os comboios ordinarios, inclusivé os rapidos da Companhia Real no trajeto entre Pampilhosa e Porto.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluido, das estações abaixo a Porto (S. Bento) e volta:

Figueira, 3$960 em 1.ª classe, réis 3$060 em 2.ª classe e 2$180 em 3.ª classe; Maiorca, 3$880, 3$000 e 2$130; Alhadas, 3$830, 2$960 e 2$090; Montemór, 3$720, 2$870 e 2$040; Arazede, 3$380, 2$640 e 1$880; Limede-Cadima, 3$200, 2$530 e 1$820; Cantanhede, 3$120, 2$430 e 1$740; Murtede, 3$000, 2$340 e 1$680; Luso, 2$970, 2$310 e 1$650; Mortagua, 3$370, 2$640 e 1$880; Santa Comba, 3$670, 2$820 e 2$020; Carregal, réis 3$900, 3$020 e 2$140; Oliveirinha, 3$990, 3$090 e 2$190; Cannas, réis 4$160, 3$220 e 2$290; Nelas, 4$340, 3$370 e 2$390; Mangualde, 4$630, 3$580 e 2$560; Gouveia, 4$980, réis 3$870 e 2$750; Fornos, 5$180, 4$020 e 2$860; Celorico, 5$560, 4$320 e 3$070; Vila Franca, 5$820, 4$570 e 3$250; Pinhel, 6$030 4$670 e 3$330; Guarda, 6$460, 5$010 e 3$560; Vila Fernando, 6$730, 5$220 e 3$720; Cerdeira, 6$940, 5$380 e 3$840; Freineda, 7$360, 5$720 e 4$070; Vilar Formoso, 7$550, 5$860 e 4$170.

Vidé as condições do respetivo cartaz, afixado nas estações e nos logares do costume.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. *A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares*, responsabilisando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaes.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 98,

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciom o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos déste naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares„

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Graphophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — de manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeai*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts*, etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges*, etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdasen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio on fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Aveniaa*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA„

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1180 | COIMBRA — Quinta-feira, 7 de fevereiro de 1907 | 12.º ANNO

NO HORIZONTE

Não pode restar duvida alguma de que se tenta formar um novo partido politico que possa substituir o actual governo, quando o rei se lembrar de o pôr na rua como tem feito aos outros seus antecessores. Esse partido politico que se nos apresenta ainda em embrião e que se compõe de elementos lute-rageneos desde os conservadores aos radicaes da monarquia, tem por chefe o sr. Julio de Vilhena, um nulo, um Pacheco legitimo como tantos outros, um conselheiro emfim como todos os conselheiros que são em Portugal chefes de partidos. O sr. Julio de Vilhena será assim neste tablado da politica portugueza mais um papa-moscas, um engole-espadas, um homem de habilidades.

Ele virá dar mais um rasgão no manto regio, uma amolgadela a mais na corôa real e espicaçar um poucochinho mais a paciencia, esta proverbial paciencia do nosso povo. E assim nós seguiremos essa mesma orientação que de 1891 para cá tem feito sistema e que não é nem mais nem menos que o constante escorar do trono onde um corpanzil bem tratado e bem regelado mal se pode suster já...

E que vem o sr. Julio de Vilhena cá fazer? Para que se anda a incomodar o rei e para que anda o rei a incomodar os homens publicos da monarquia, se êles nada podem trazer de geito, visto serem todos falhos de saber, sem uma doutrina assente, sem um principio seguro, uma ideia diretriz? Que garantia nos pode oferecer o primeiro saltimbanco que aparece, prometendo, o mariola, moralidade e liberdade, êle o patife que só surge porque o rei o chama e que só ha de portanto de tratar do rei?

Que garantia pode pois oferecer-nos esse novo partido monarquico que não tem a opinião publica a favorece-lo, nem a lenta formação a torna-lo consistente?

Assim, esta formação de partidos, uns atraz dos outros, dá-nos a impressão do descalabro em que se encontram os dois antigos partidos, mostra-nos a desagregação dos elementos da monarquia e por exclusão de partes a força, a vida e a garantia do partido republicano.

Porque o facto é que só o partido republicano possue qualidades importantes de vitalidade e só êle pode de um momento para outro colocar-se á frente da nação e encetar vida nova.

E urge que o partido republicano se môva definidamente e decisivamente numa atitude bem clara, a fim de se poder salvar ainda este povo, bem digno de melhor sorte. A sua propaganda está sendo feita admiravelmente, alargando a sua esfera de ação, levando a ideia da Republica aos logares mais afastados. Só êle pode fazer face ás tentativas lamentaveis e vergonhosas de que a monarquia lança mão a cada passo, ora socorrendo-se dum tranete vulgar, ora fazendo bichinha gata a um nulo conselheiro. Só êle, com a seriedade concreta do seu programa e a dedicação audaz dos seus homens, pode arrogar-se o titulo de partido patriotico, porque só êle repousa na soberania nacional.

A monarquia, seja qual fôr o aspeto com que se nos apresente, a mascara com que se nos mostre, vestida de *piavrete* ou de dominó, pintada ou caiada, é sempre a mesma coisa, descarada e insolente, pronta a roubar-nos na primeira ocasião...

Cuidado, pois, com a sua nova feição.

Dr. Teixeira de Carvalho

Regressou hontem de Lisboa este nosso querido amigo e muito apreciado diretor desta folha.

Insua dos Bentos

Dizem os jornaes, e confirma-o um telegrama do par do reino e governador civil efetivo deste distrito, sr. José Lobo, dirigido á Associação Comercial, que o governo autorisou o concurso para o aterramento geral da insua dos Bentos.

E' uma boa noticia, que deixou toda a gente satisfeita, pois além do aformoseamento do local, o melhor passeio de Coimbra, tem a virtude de fazer desaparecer um terreno pantanoso, que podia num dado momento transformar-se num perigosissimo foco d'infeção.

Convém não esquecer que se deve especialmente á Associação Comercial este importante melhoramento local, consequencia dela ter desembrulhado a meada em que estava envolvida a passagem do caminho de ferro da Louzã pelo talude da estrada da Beira.

A Associação Comercial enviou logo telegramas de agradecimento aos srs. ministro das obras publicas e José Lobo, pelo muito interesse que tomaram em que o aterro da mencionada insua se fizesse duma só empreitada, o que representa um bom acto d'administração.

Créches

Realisa-se no dia 23 do corrente o sarau promovido pela ex.ma sr.ª D. Mariana Portocarrero da Camara, em beneficio da Creche de Coimbra.

O actor Luciano que tinha destinado aquele dia para o seu beneficio, desistiu dele em proveito da Creche, tornando se por este acto de benemerencia digno de louvor. Registamo-lo com prazer.

O sarau promete ser uma festa cheia de atrativos e de interesse pelas valiosas adesões que constantemente está a receber a ex.ma sr.ª D. Mariana Portocarrero que assim vê coroada, de um formidavel exito, uma festa que só a ela se deve.

Os pedidos de camarotes, frisas e fauteuils têem sido grandes e é de presumir que se esgotem em breve, e que aqueles que se guardem para a ultima hora, não encontrem bilhetes para aqueles logares.

O sr. Acacio Pinto Cardoso, 2.º sargento de infanteria 23, requereu para ser nomeado escripturario da companhia dos caminhos de ferro portuguezes.

O analfabetismo das mulheres

«Ha, na sociedade atual, um dever geral a cumprir, um dever de *educação*, e não me refiro, neste momento, á educação das escolas, falo da educação que se recebe na sociedade, e pela sociedade em todas as edades; e é do desempenho d'esta missão, minhas senhoras, que vós sois insubstituiveis e invenciveis.

«Em uma conferencia feita nesta sala alguns annos, e que certamente não esqueceste, o sr. Franck, estudando o papel da mulher na sociedade moderna, dizia-nos: «A mulher não deve ser nem professor nem tribuno». Estou de acordo com elle neste ponto, mas a mulher é alguma coisa de mais poderoso e decisivo, porque é, na realidade, *a educadora de todos os instantes*.

«A lei do trabalho, em todos os graus da escala social, absorve infinitamente o chefe de familia, e é principalmente de nossas mães que recebemos a primeira educação moral. Se alguma coisa valemos, é *porque elas valiam muito;* e por maiores que tenham sido as agitações, as perturbações da nossa vida, sempre em nós perdurarão como num asilo inviolavel, os germen de bondade e de coragem semeado pelo seu exemplo. De todas as lições da vida, só essas não esquecem; de todas as impressões que a alma humana póde sofrer, a mais duradoura, a mais indelevel, será, ainda e sempre, a da suave mãe maternal.

«Mais tarde, minhas senhoras, o homem valerá o que a mulher amada valer, até ao momento em que, tendo fixado a sua vida, tanto mais corajoso se mostrará na lucta pela existencia quantos maiores exemplos de coragem encontrar no seu lar»

•

Estas palavras são de Waldeck-Rousseau. Foram proferidas em 18 de novembro de 1892 na assembleia geral da Associação das Damas Francezas. A these de Waldeck-Rousseau era a seguinte: *A educação moral, a educação do sentimento, cabe principalmente á mulher*. Nessa missão nenhum homem a póde substituir, porque nenhum a póde egualar. Uma sociedade vale o que valem as mulheres que a constituem. Evidentemente, uma sociedade onde predominassem mulheres com o civismo de Filippa de Vilhena ou a intelligencia moral da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho seria uma sociedade modelar e concebendo uma raça absolutamente superior. Um povo cotasse, na concorrencia internacional, pela cultura intelligente do sentimento, cuja sintese é a honradez, a abnegação, a bravura, o horror á mentira, o espirito religioso sem afetação, o amor ao trabalho, uma alta compreensão da dignidade humana, uma forte individualidade conexa com um forte espirito de solidariedade, finalmente, um patriotismo obstinado mas reflectido e sensato. A escola esclarece algumas d'estas noções; o exemplo paterno contribue poderosamente para lhes dar consistencia, mas tudo nada vale a doce exprobação de um olhar maguado, a severidade de uma reprimenda humida de lagrimas, a penetrante persuasão de um conselho, e, sobretudo, essa vigilancia constante do instinto maternal, pairando sobre nós, de longe ou de perto, como um Anjo da Guarda de singular e extranha obiquidade. Ha homens absolutamente indomaveis que um olhar ou uma palavra materna põem humildes e submissos como cordeiros. Não: nada substitue uma mulher boa, intelligente e *educada* na formação de um carater.

Boa, inteligente e *educada* — dissemos, porque a acção social da mulher é funcção d'estes tres factores. Trata-se, pois, de saber se a mulher portugueza possue estes tres predicados para o'ahi inferir o alcance da sua *função social* e, porventura, explicar o lamentavel atrazo da sociedade portugueza.

Que a mulher portugueza é naturalmente boa, que é naturalmente inteligente já nós sabiamos. Resta saber se é *educada*. Vae responder por nós o *censo* de 1900. A resposta é de apavorar!

•

Das 165:535 mulheres existentes no districto de Aveiro, 148:240 *são completamente analfabetas;* das 80:687 mulheres existentes no districto de Beja, 71:435 *são completamente analfabetas;* das 195:663 mulheres existentes no districto de Braga, 172:170 *são completamente analfabetas;* das 93:446 mulheres existentes no distrito de Bragança, 84:513 *são completamente analfabetas;* das 110:948 mulheres existentes no districto de Castello Branco, 102:754 *são completamente analfabetas;* das 179:050 mulheres existentes no districto de Coimbra, 166:649 *são completamente analfabetas;* das 62:351 mulheres existentes no districto de Evora, 52:124 *são completamente analfabetas*. Nos districto de Faro ha 127:759 mulheres; 107:308 *não sabem ler nem escrever*. No districto da Guarda ha 136:394 mulheres; 124:726 *não sabem ler nem escrever*. Das 122:389 mulheres existentes no districto de Leiria 113:298 *são absolutamente illetradas;* das 61:615 mulheres existentes no districto de Portalegre, 53:574 *são absolutamente iletradas*. E esta proporção semi-barbara mantem-se, com ligeiras diferenças, em todos os districtos do reino. O de Lisboa que é o mais favorecido, acusa 226:841 analfabetas em 349:415 mulheres; o do Porto, 253:021 analfabetas em 320:277 mulheres. Em suma, das 2.831:532 mulheres que compõem a população feminina do reino **2.400:245 ignoram o alfabeto.**

Esta percentagem aterradora explica, melhor de que todos os comentarios, a inferioridade moral do caracter portuguez na concorrencia com os outros povos. As nossas mulheres, tão naturalmente boas e inteligentes, não pódem *educar* os filhos e os maridos. E' um desastre!

Pedido

Foi solicitada ao governo a cedencia d'uns restos d'um altar existente n'uma das arrecadações do edificio da Batalha, para ser aplicado na capéla do logar de Vila Nova, da freguezia de Miranda do Corvo.

O casamento do menino

Contam jornaes que se fala no casamento do menino Luiz Filipe com uma princeza de Saxe, Beatriz de nome. Ela, dizem os jornaes, é uma figurinha de Saxe, loura e branca, pequenina e fragil, quasi eterea, quasi vaporoza.

Mas apezar de tão leve, pode ficar-nos bem pesada. Pesadissima, mesmo. Porisso, se tivessemos voto na materia, aconselhariamos o Principe a que esperasse mais uns annos a vêr se casaria antes lá fóra, em Paris, no meio do luxo e da civilisação. Mesmo, fragil e pequenina como é, vir para Portugal nestes momentos de negros horizontes, em que as *Novidades* falam em abdicação abaixo, abdicação acima, é perigoso e a figurinha de Saxe pode quebrar...

Comicio

A comissão municipal republicana da cidade d'Evora deliberou, com anuncia do Directorio do partido republicano portuguez, realisar na capital do districto um grande comicio popular no dia 17 do corrente mez.

Para esse fim acaba de dirigir convite a todos os cidadãos d'Evora e das populações visinhas, e a todas as comissões e centros republicanos do districto, acompanhando-o do seguinte manifesto que gostosamente arquivamos:

CIDADÃOS!

As condições actuaes da nossa patria são de molde a exigir de todos a mais desvelada attenção pela marcha dos negocios publicos; **os governos deixaram, desde longa data, de se reger pelos supremos principios da justiça e da liberdade,** cuja implantação, aliás, tantos annos de guerra, de pranto e de sangue custou aos nossos maiores; o poder das camarilhas calcou aos pés os direitos do povo; e ellas elevaram acima das leis e acima dos principios o capricho pessoal como lei absoluta; hoje não é o povo, por seus lidimos representantes, quem trata dos negocios e dos interesses do povo; hoje é uma minoria de politicos sem escrupulos que, á custa dos nossos dinheiros e dos nossos direitos trata de seus proprios negocios, de seus interesses, de seus arranjos.

E' contra este deprimente e damnoso estado de coisas, que importa que os cidadãos se manifestam, embora sempre dentro da ordem, que é prova de prudencia na força e de capacidade para o progresso; e se ainda não chegou a hora de poder o povo tomar directamente conta de seus destinos, já é tempo para que perante êle sejam explanados, e explicados os tramas que o envolvem, as espoliações que o empobrecem e as offensas que o aviltam.

CIDADÃOS!

Todos nós — e Deus sabe quantas vezes á custa de quantos sacrificios, pagamos pesadissimos impostos; os generos de primeira necessidade estão por preços exorbitantes; o desconforto, os tristes cuidados pelo pão de cada dia, eis o patrimonio de quasi todos, nas cidades e nos campos; para onde vae o nosso dinheiro?

Não ha pais nenhum tão desgraçado como o nosso em instrucção, em material de defeza contra as possiveis invasões estrangeiras, em estradas, em caminhos de ferro, em elementos de economia e de progresso economico; e ao mesmo tempo, somos dos povos mais carregados, de tributos, d'alcavalas complicadas, de leis attentatorias dos legitimos interesses particulares e publicos. Se pagamos tanto e se lucramos tão pouco, cabe repetir: para onde vae esse dinheiro?

Dinheiro, liberdades, garantias, tudo nos têm tirado, tudo nos tem negado; urge que reclamemos a restituição do que é nosso e que a voz do povo, que é o verdadeiro soberano, se faça ouvir bem alta e bem vibrante aos ouvidos dos seus mandatarios.

Taes as considerações que levam esta commissão a realisar o comicio do dia 17, d'accordo com os illustres e prestantes cidadãos do Directorio do Partido Republicano; a sua voz auctorisada e a d'outros vultos benemeritos do mesmo partido virão acender a vossa fé, o vosso entusiasmo na obra dignificadora da emancipação da nossa querida Patria.

Nota

E' do nosso colega — *Gazeta da Figueira* — o artigo que neste logar publicamos — *O analfabetismo das mulheres*, que é bem digno de ser conhecido,

CRONICAS DE HESPANHA

As mulheres liberaes

Hespanha não está morta. A mulher, esse elemento social que tanto influe na sorte dos povos, sente correr em suas veias sangue novo; em seus nervos vibra intensamente alguma coisa desconhecida; em seu cerebro existem ideias ignoradas até agora e a seus labios acodem palavras que ha poucos mezes talvez lhe parecessem temiveis de pronunciar:

Estas são: revolução e liberdade.

Doze mil mulheres madrilenas protestaram contra o jugo clerical, que as teve até ao presente em estado de servas. Das doze mil, seguramente oito mil são mães já libertadas de repugnantes jugos, de estupidas rotinas, de atavicos prejuizos e sentem-se fortes para educar a seus filhos nas nobres ideias do progresso e dignidade, que conveem a cidadãos independentes em um paiz civilisado.

Quem operou tal milagre? O clero com os seus abusos, com as suas expoliações, com os seus ridiculos enganos, improprios já dos tempos que atravessamos.

O medo ao inferno desvaneceu-se com tantos e tão crueis tormentos como a vida oferece debaixo de um regimen de cruel desegualdade, e com claro sentimento, o proletario, o que geme vitima de toda a sorte de avarezas e concupiscencias, compreende com singular claridade que não é o inferno de ultratumba o espantavel, se não o que nos oferece a existencia miserrima a que temos chegado, graças aos que exploram o paiz com diversos pretextos e com o unico fim de saciar a sua sede de prazeres e riquezas.

A passos de gigante caminhamos á conquista do pão. O sangue vertido pelos que julgam subjugar as massas pelo terror serviu para semear rancores e excitar paixões, e para que se avive o desejo de dar uma breve solução a este estado de coisas que acabaria com a pouca energia que resta nesta nação acobardada e tão pobre de animo.

A mulher hespanhola defende com denodo o solo patrio ameaçado de destruição pela praga monacal, que arrojada de paizes conscientes, invade o solo iberico para iliminar dêle os seres mais uteis.

Já não é a escrava do confessor, o joguete do padre espiritual, disposto a cometer por mau conselho os maiores dislates. E' a mulher dignificada pela liberdade de pensamento, é a mãe valente que luta pelo futuro de seus filhos, por assegurar-lhes uma manhã sem brumas, nem tristezas, sem mais dôres que aquelas que por condição da nossa imperfeita natureza temos que suportar.

O medo é desconhecido para as lutadoras; e ainda mais, anhelam o perigo.

Prestemos homenagem ás incansaveis batalhadoras hespanholas que luctam pelo prestigio da sua Patria, manchado e escarnecido pelos que deviam ser seus honrados defensores. Conseguirão o triunfo? O tempo o mostrará.

Poder e Opinião

E' antigo e mau costume em Hespanha pensar em que o poder é o que adjudica as actas e as chefaturas da oposição, e apenas se verifica uma transformação de politica e se anunciam umas eleições, se vê os decadentes sorrir docemente para os vencedores, afaga-los de mil modos, para conseguir um bom pedaço de botim.

Ouve-se afirmar, como a coisa mais natural do mundo, que Maura é o que, com a sua proteção a taes ou quaes influentes politicos, resolverá o conflito existente entre as forças divididas do partido liberal. E ainda que o chefe dos conservadores, não sabemos que tenha feito nada que justifique a crença em semelhantes pactos e composturas, é certo que os que hipoteticamente, ficariam favorecidos por essa aliança, contam com ela e arrojam á praça publica o cebo do que já julgam ganhado auxilio para recrutar adeptos, para aparecer como verdadeiros liberaes.

Não se compaginam taes artes e habilidades com a invocação da liberdade e da democracia, que sempre resulta mais amada ainda que seja combatida tenazmente no seio do governo. Porque é um verdadeiro contra-sentido dos muitos de que está cheia a politica hespanhola, chamar-se liberaes e esperar a beligerancia e a representação dos conservadores. Isso não se concebe em nenhum paiz onde se pratique sinceramente o regimen constitucional. Isso não se compreende nem em Inglaterra, nem em França, nem Italia, e nem sequer em Alemanha, e custaria muito trabalho poder explica-lo em termos claros e sem rodeios num jornal estrangeiro como *The Thimes* ou *Le Temps*, onde os leitores estão acostumados a maior honestidade nas relações dos partidos.

Ninguem entenderia em Inglaterra o caso insolito e extranho de que Balfour, quando era poder, tivesse conduzido as coisas de maneira que pelos seus actos designasse o sucessor, ainda não nomeado, da herança de Gladstone. A herança ganhou-a Campbell-Baunermau pelo seu esforço proprio, por colocar-se em contacto intimo com a opinião, por ganhar o favor do paiz pelos seus discursos, pelo seu programa bem definido. Foram as ideias as que ganharam a confiança do povo, e de nenhuma maneira o favor do adversario.

Da mesma sorte ninguem reputaria possivel que Campbell-Baunermau decidisse o litigio entre os atualmente divididos conservadores, inclinando-se do lado de Balfour ou do lado de Chamberlaim. Um e outro seguem a sua respectiva campanha sem preocupar-se um momento do que pense e faça o governo liberal, o qual não tem papel nenhum em decidir a contenda dos *torys* respeito ao protecionismo raivoso de Chamberlaim e aos temperamentos prudentes e temperados de Balfour na questão economica.

E' bem verdade que em Inglaterra seria absolutamente inutil que um chefe de situação se inclinasse por estes ou ou outros influentes do partido contrario. Isso subjuga a força e a influencia de um presidente de conselho de ministros, seja quem seja e chame-se como se chame. O sufragio é soberano, e os politicos que vêm na vontade nacional a verdadeira soberania, ao paiz se dirigem em seus comicios e em seus discursos, mesmo quando são ministros.

Seria conveniente que em Hespanha, a estas alturas do regimen constitucional, quando já vae para um seculo que têm estabelecido, pelo menos de nome, o sistema parlamentar e tratando-se de pessoas que estudaram o direito politico em Inglaterra, que têm a toda a hora em sua boca os classicos inglezes, que vão á Gran Bretanha buscar ou a inventar os modelos das suas cartas, procurassem fazer honra a seus mestres imitando as suas virtudes, o seu respeito á opinião, crea-la á força de propaganda e não na comoda postura do encaixilhado oficial.

Queremos supôr que todos esses kalendarios são prematuros e antecipados; cada vez vae a ser mais dificil que os povos respondam aos chamamentos do poder, e que darão muitas suprezas e muitos desenganos. Maura, na anterior situação politica conservadora, quando como ministro do reino fez umas eleições, procurou manter toda a possivel neutralidade na lucta, abrindo cathedra de sincero respeito aos comicios, em cuja catedra poderiam aprender muitos liberaes.

Agora que é presidente do conselho não ha de desmentir a sua conduta como ministro, e é quasi seguro que siga o bom caminho começado.

Mas ainda que assim não fosse, ainda que Maura retificasse toda a sua historia, seria o mesmo, porque até em Hespanha, se desacreditam esses sistemas de ganhar a confiança publica. Canovas e Romero Robledo governaram nos tempos em que essas habilidades eram possiveis, em que o poder era dispensador do triunfo desta ou daquela tendencia na oposição, e, mesmo assim, não lograram sempre o que se propunham, como por exemplo em 1883, naquela aventura malograda em que entraram Canovas, como grande patrão, e varios liberaes, sob a presidencia de Tosada Herrero, tendo tambem como exemplo no anno de 1889, em que a conjura de democratas e conservadores para enterrar o sufragio universal.

A' opinião, ao povo, é a quem deve dirigir-se, e essa é a unica fonte de popularidade, de prestigio de votos.

Com bem poucos deputados contava Maura no periodo de 1901 a 1902, e, assim mesmo, foi ao pouco tempo ministro do reino e é hoje chefe indiscutivel de um partido disciplinado e forte.

Tão grande posição alcançou, não por obra do acaso, do azar providencial, que eliminou os seus rivaes, como muitos julgam falsamente, senão pela virtude da sua energia, provado em cem discursos, na campanha persistente da sua atitude.

Quando Francisco Silvela o buscou é porque o necessitava, é porque se tinha enaltecido pelo seu talento, pela palavra e pelos seus dotes de governante.

Desenganem-se, de uma vez para sempre, os politicos aficionados ás habilidades e voltem os seus olhos para a opinião, a soberana opinião, que é a que dá e tira o poder, mesmo nos paizes semi-absolutistas do tipo euro-africano. A lição está recente e a cahida dos liberaes, que queriam enganar o paiz, mistificando o programa radical, demonstra porque caminhos se reconquistará no futuro o poder.

2 de fevereiro de 1907.

S. de O.

Sarau da ESCOLA LIVRE

E' no dia 2 de março que se realisa o sarau da Escola Livre. Ha já valiosos elementos para esta festa de solidariedade, em que o plano da Escola será defendido pelos nossos queridos correligionarios, drs Magalhães Lima, João de Menezes e Alexrandre Braga

Esta festa será mais uma confirmação do bom acolhimento que vem recebendo do paiz esta generosa ideia de creação dessa Escola de ensino integral para creanças pobres, que nos seus processos de educação constitue verdadeira novidade em Portugal.

A Escola Livre conta já adesões, como de Teofilo Braga, Bernardino Machado, Manuel d'Arriaga, Magalhães Lima, João de Menezes Brito Camacho, Afonso Costa, Alexandre Braga, Nunes da Ponte, Antonio José d'Almeida, Trindade Coelho, Manuel Borges Grainha, Tomaz Cabreira, Agostinho Fortes, Guerra Junqueiro, etc.

O sarau de Coimbra, será seguido por outros em Lisboa e Porto, sendo esta uma das formas de fazer para o publico a propaganda desta ideia que tão abertamente tem sido acolhida pelo que ha de melhor na intelectualidade portugueza.

Na parte musical exibir-se-hão os srs. Teofilo Russel, distinto concertista de piano; Manuel da Silva, violoncelista e aluno do Conservatorio de Lisboa e o quartanista de Direito, Mauricio Costa, apreciado violinista.

Alfredo Pimenta escreveu expressamente para ser recitada neste sarau uma bela poesia, cheia de rhithmo e servindo intuitos filosoficos. Será recitada por um distinto artista dramatico.

Sabemos que se representará, mais uma vez, a *Ceia dos pobres*, peça em 1 acto, de Campos Lima, que tanto agradou, e que outros numeros entrarão ainda no programa que está a constituir-se.

Enfim, tudo nos diz que este espectaculo, cujo produto reverterá para auxilio da fundação da Escola Livre, vae ser uma explendida festa, com um grande cunho inteletual e elevação artistica.

No proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, reunem em assembleia geral os socios da Associação de Socorros Mutuos União Artistica Conimbricense, para apresentação do relatorio e contas e parecer do conselho fiscal, relativos á gerencia de 1906, sua discussão e aprovação.

Pudor de homens publicos

O sr. Hintze Ribeiro disse, em plena camara dos pares, ao sr. Beirão que faltava á verdade.

Isto é eufemismo politico da especie de outros nomes conhecidos. Adeantar-se é roubar; faltar á verdade é mentir. Pois o sr. Beirão considerou-se mentiroso e... nada. E são muito amigos. Tambem não ha razão para espantar; um tem a ordem dos Serafins da Suecia, outro é capelo numa universidade da Suecia. A Suecia os juntou, que a Suecia os leve e os mande de presente á Noruega para alimento de bacalhau...

COIMBRA CLUB

Por absoluta falta de espaço não nos podemos hoje referir largamente, como desejavamos, ás festas que esta sociedade projéta levar a efeito por ocasião do carnaval, limitando-nos apenas á transcrição do seu excentrico programa:

O Carnaval em Coimbra

— EM 1907 —

O Coimbra-Club, reconhecendo que o CARNAVAL VELHO não passa dum atrevido e sujo paspalhão, sem graça nem chalaça, impropriado do grande poço de illustração a que chamam Luza Athenas, resolveu condemnal-o a morte tragica e dar á luz o CARNAVAL NOVO, todo vistoso, pomposo e espalhafatoso.

Para isso dá o Coimbra-Club a sua palavra de honra de que fará executar, sem legislação em contrario, o seguinte:

Programma

SABBADO, 9 de fevereiro (*vespera do domingo seguinte*)

Uma hora antes das 9 da noite, enterro do CARNAVAL VELHO, com todas as honras devidas á sua idade e posição. No cortejo tomarão parte representantes das varias collectividades, como cangalheiros, carpideiras, gemideiras, corujas, gatos-pingados, musica de instrumentos de folego e pancadaria, maestros de Pé de Cão, Ribeira dos Fraires, Rachado, etc. e tal.

Foi convidado para pronunciar a elegia do pobre diabo o mais notavel panegiriqueiro destas redondezas.

O CARNAVAL VELHO desapparecerá no espaço, num balão, sem bilhete de ida e volta.

DOMINGO GORDO (*dia de cardinas e cousas semilhantes*)

Alvoradas do crepusculo matutino pelos supracitados maestros, que receberão ordem para rebentar os foles das gaitas e as peles dos zabumbas, afim de acordarem mais cedo os habitantes desta muito nobre e pindarica cidade de Cidasunia.

Aos 30 minutos e meio da tarde, chegada do CARNAVAL NOVO á estação das Ameias. Recepção por grupos de mais de um. Grande acompanhamento do recem chegado até á sede do Coimbra Club, onde lhe será offerecido um «copo de vinho» da Adega dos Frades.

A's 9 da noite — Baile no Coimbra Club.

SEGUNDA FEIRA GORDA (*grande matança de gado meudo*)

Ao meio dia, entre o Largo do Principe D. Carlos e a Praça 8 de Maio, certamen de carros, mascaradas, cavalleiros, bicycletas e cógadas, com premios aos que mais se distinguirem.

Batalha de flores, se as houver com aromas penetrantes.

A's 8,19 da noite (em ponto), recita de gala no Theatro Circo, constando o espectaculo de diversas cançonetas, monologos e coisas parecidas e da representação da «mayorquesa» comico-lyrica e anti pasmodica, escripta expressamente:

O CARNAVAL CONQUISTADO

Com prologo, 1 acto, epilogo, 5 quadros, 26 scenas, 30 figurantes falantes, 24 cantantes, 25 tocantes e 18 não fallantes, nem cantantes, nem tocantes

Findo o espectaculo, segue-se um espaventosissimo baile no Theatro.

TERÇA-FEIRA GORDA (*lua nova muito velha*)

A's duas horas, grande cortejo com carros triumphaes, allegoricos, allusivos e de reclames, para o Rei «Carnaval Civilisado» visitar a cidade.

Duas horas depois do Morpheu estender o seu manto escuro sobre a cidade, tornará a dar-se ás pernas nas valsas no Coimbra-Club, para ponto final dos festejos, que hão de fazer echo no grande planeta Terra.

E disse!

Que monstro!

Foi preso e enviado pra juiso, João Marques da Fonseca, com estabelecimento de mercearia na rua do Sargento-Mór, por agredir sua mãe quando esta pretendia acudir a uma sua neta, filha do mesmo individuo que estava sendo castigada desumanamente.

Que a justiça seja inexoravel para com filho tão selvagem.

Carta do Rio de Janeiro

7 — I — 907.

No dia 30 do proximo passado, desabou sobre esta cidade um forte temporal que poz em sobresalto a sua população, tendo havido muitas casas inundadas, morrendo uma pessoa afogada.

Foi naturalisado cidadão brazileiro o portuguez José Martins de Freitas.

Como incurso no art. 156.º do Codigo Penal foi no dia 3 denunciado pelo sr. dr. Costa Ribeiro, 1.º promotor publico, o dr. Urbino de Freitas por exercicio illegal da medicina.

O dr. Lamounier Junior, juiz de direito da 1.ª vara criminal, recebida a denuncia, mandou que o seu escrivão marcasse dia e hora para se iniciar a formação de culpa do denunciado e proceder-se ás diligencias necessarias para essa formalidade do processo.

A subscrição em favor dos foguistas portuguezes nesta cidade e aberta pelo *Correio da Manhã*, está em 506$000 réis, fracos.

Falleceu o conselheiro Francisco de Paula Mayrink.

Com uma forte pancada na cabeça, foi ha dias assassinado nesta cidade o nosso compatriota Jeronimo Alves Almeida, de 23 annos de edade, casado ha poucos mezes.

O criminoso logrou evadir-se.

Foram pronunciados os autores do assassinato de monsenhor Olimpio de Campos, crime de que me ocupei em outra correspondencia.

Na semana finda a 30 do passado mez finaram-se nesta capital 312 pessoas; no mesmo periodo de tempo registaram-se 274 nascimentos e 64 casamentos.

Dos falecidos eram 243 nacionaes e 68 estrangeiros, sendo 181 do sexo masculino e 170 do feminino.

As molestias que concorreram para o obituario foram, com os seus respétivos coeficientes, as seguintes:

Peste 8, coqueluche 1, difteria e crup 1 gripe 11, febre tifoide (tifo abdominal) 4 disenteria 3, beriberi 1, erisipela 1, paludismo agudo 5, palusismo cronico 3, tuberculose pulmonar 69, tuberculose meninges 1, outras tuberculoses 2, infecção purulenta, scetiemia (excéto a puerperal) 2, hidrofobia 1, sifilis 1, cancros e outros tumores malignos 9, outras molestias geraes 4, molestias do sistema nervoso 24, molestias do aparelho circulatorio 55, molestias do aparelho respiratorio 21, molestias do aparelho digestivo 48, molestias do aparelho urinario 11, outros acidentes puerperaes, de gravidez e do parto 2, molestias dos orgãos da locomoção 1, molestias da primeira edade e vicios de conformação 14, debilidade senil 2, mortes violentas (excéto suicidios) 3, molestias ignoradas ou mal definidas 3.

Continuam sendo verificados alguns casos de peste bubonica tanto nesta cidade como visinha de Nicteroi, onde se acha atacado o facultativo dr. Antonio Pedro.

Com grande brecha na cabeça deu entrada no hospital, onde ficou em tratamento, o portuguez José Gonçalves, de 24 annos de edade, solteiro, carroceiro, que foi ferido por um seu desaféto.

Devido a desastre deu entrada no hospital, onde se acha em tratamento, o portuguez Joaquim Bernardo, de 35 annos de edade e residente na rua de S. Diogo, n.º 215.

Foi hoje assassinado o portuguez José Ferreira Affonso, de 41 annos de edade, casado, proprietario de um estabelecimento situado á travessa de S. Salvador, n.º 5 B.

O criminoso, cabo da força policial desta cidade, após o crime que foi praticado com um punhal entregou-se á prisão no seu quartel.

Deu origem ao crime, ao que consta, uma altercação entre os dois passando a vias de facto.

Trindade.

ALVARO ROXANES
Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco de Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

O sr. Antonio Lopes foi nomeado ajudante de escrivão-notario na comarca de Cantanhede.

Providencias

Pedem se a quem competir, afim de evitar que uns cães que costumam pairar em frente da casa da ferramenta no Choupal continuem assaltando os transeuntes, o que tantas vezes tem sucedido, segundo nos informam, pondo assim em perigo as pernas de quem procura disfrutar o belo passeio durante o pequeno periodo com que o sol nos contempla nesta quadra.

Parece que os cães são instigados pelos guardas ou operarios empregues no jardim, ou pelo menos assistem, em silencio, ás investidas dos animalejos.

Para o caso chamamos a atenção de quem competir esperando que providencias sejam tomadas nesse sentido.

Por acordão da Relação do Porto foi anulada a sentença que condenou Augusto Haro d'Oliveira, o *Amarguras* e José Lucas da Silva Santos, como autores do infamissimo assassinato de que foi vitima o infeliz Antonio Mano, pelo que têem de ser novamente julgados.

Descanço semanal

O Ateneu Comercial de Coimbra, associação da classe dos caixeiros, recebeu hontem á noite do deputado sr. Carlos Lopes, autor do projeto do descanço semanal, o seguinte telegrama:

Direção do Ateneu Comercial de Coimbra. — O projeto do descanço semanal será aprovado na sessão de hoje. — *Carlos Lopes.*

Folgamos em ver quasi coroados de bom exito os esforços do Ateneu Comercial de Coimbra.

No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, reune, na sala das suas sessões, o juri comercial desta comarca, a fim de ser submetida á sua apreciação uma petição do administrador da massa falida do comerciante desta praça sr. José Cristovão da Cunha, para se proceder á venda, em hasta publica, dos restantes creditos da mesma massa.

No sabado passado a Associação de classe dos fabricantes de calçado comemorou o seu 11.º anniversario com uma sessão solene que se realisou na séde da Federação das Associações Operarias, presidida pelo sr. Luiz Baptista Duarte, secretariado pelos srs. Benjamin Rodrigues e José Fernandes Braga; usando da palavra, além do presidente, os operarios José Julio dos Santos, Anthero José Vaz Teixeira, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Antonio Pedro de Mattos, Domingos Dias da Cruz, J. Pereira da Motta Alvaro d'Assunção.

Fizeram-se representar todas as associações de classe de Coimbra e Federação da Covilhã.

Associação de Socorros Mutuos União Artistica Conimbricense

Aviso

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral são convidados todos os socios desta Associação a reunir em assembleia geral no dia 10 do proximo mez de fevereiro pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma Associação, rua dos Coutinhos

Ordem dos trabalhos: — Apresentação do Relatorio e contas e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerencia do anno de 1906, sua discussão e aprovação.

Coimbra, 26 de janeiro de 1907.

O secretario,

Joaquim Ribeiro da Silva.

NOTA — São tambem convidados os mesmos socios a examinar as referidas contas, que se acham patentes na sala da Associação desde o dia 27 do corrente até ao dia 9 de fevereiro, das 8 e meia ás 10 horas da noite.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Modificação ao cartaz horario de 28 de outubro de 1906

A partir do dia 1.º de Fevereiro proximo futuro, a **marcha do comboio n.º 14,** do horario que principiou em 5 de novembro proximo passado, será modificada como segue:

		Horas — manhã
Pampilhosa . . .	partida	9.55
Murtede	»	10,12
Cantanhede . . .	»	10,25
Limede-Cadima . .	»	10,35
Arazede	»	10,47
Montemór	»	11,06
Alhadas	»	11,17
Maiorca	»	11,28
Figueira	chegada	11,40

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 5 de novembro de 1906.

Lisboa, 16 de janeiro de 1907.

O Engenheiro Diretor da Companhia,

Marquez de Gouveia.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anuncio o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento, por lotes, dos Camalhões designados — S. Thiago e Vagem Grande. — O arrendamento é por tres annos. As bases de licitação, por tres annos, e as condições de arrendamento estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 e meia horas da manhã ás 4 e meia da tarde. A adjudicação fica dependente de approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Diretor,

Antonio Correia da Silva Rosa

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, successor

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

Em 24 de Fevereiro de 1907

(1.ª publicação)

No dia acima indicado, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e pelo inventario orfanologico por obito de Joaquim da Costa Rodrigues, que foi morador nesta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação, em hasta publica, do predio abaixo indicado, que será entregue a quem por ele maior lanço oferecer, com a declaração de que a contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante:

Uma terra de semeadura, com oliveiras, no sitio do Vale de Garcia, limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz; avaliada em reis 150$000.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1907.

Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, o que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. ***A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares,*** responsabilisando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeite neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaes.

CRIADAS

Que dêm boas referencias, precisam-se. Dirigir á *Intermediaria,* rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 150o litros e dois de 130o.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

---

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

XXII

Tudo corre ás maravilhas

«Ao pae Cardinet

«Estou em plena ventura, meu querido papá Dinet. Se a pobre Fortunata me visse agora, considerar-me-ia uma duqueza.

«Ah! que se ainda vivesse essa corajosa mulher! E se a pobre mamã ainda tambem existisse!

«Presentemente só me resta o meu bom papá Dinet, aquele que, substituindo os mortos, me educou o espirito e tornou a minha vida tão feliz que nem sequer pode adivinha-lo!

«Daqui a seis mezes regressarei ao pequeno casebre, acompanhada do diploma de professora. A sr.ª Varignault afirma que eu obterei esse diploma.

«Então, a alguns passos do velho e querido papá, sob as suas proprias vistas, se levantará, inteiramente edificada de novo, a escola que me anunciam. E nessa ocasião, quem se encarregará de restituir aos pobres o que eles lhe deram? Quem educará as creancinhas, aproveitando todos os momentos para instruir-se junto do bom e adoravel velhinho?... Parae por um instante! O coração ameaça rebentar-me o peito em estos de alegria.

«Já vos falei algumas vezes da minha amiga, a boliviana, Margot Lalande, o primeiro coração do mundo.

«Continua a lutar com ardor contra a tradição aqui conservada dos antigos habitos e tarefas pela que substitue agora a sr.ª Bruant (mademoiselle Bourcier); e devo dizer-vos que, junto de Margot, a pequena Antonia não mais voltou a ser considerada como tal; acabaram, e de vez, o engraxado dos sapatos, a limpeza das cassarolas da Salomé e as solicitações humildes. A sr.ª Margot não quer mais ouvir falar em similhantes coisas.

«A sua amisade captiva-me. Ahi vae uma amostra da sua inexcedivel bondade: Decidiu que, depois do meu exame, nas ferias, eu vá com ela até á praia, que eu nunca vi, e ali, perante uma sociedade tambem desconhecida, aprenda a apresentar-me, a sentar-me, a levantar-me e a caminhar (parece que andamos com os hombros e que os nossos pés se recordam um pouco dos nossos velhos sapatos).

«De regresso d'esta bela educação, e em caminho para o Gravois, determe-hei um instante para apertar d'encontro ao coração mademoisele Bourcier... nunca me ocorre trata-la por outra maneira, se bem que o reconheça preciso. Este nome foi para mim outr'ora, a fresca fonte onde se dessedentavam os meus labios ressequidos pela fome e pela sede.

«Ouvi me ainda neste ponto! Antehontem recebi um embrulho muito bem atado. Desfiz-o com algum trabalho o laço da fita que o envolvia, eis que se me depara uma duzia de lenços d'assoar, de barras côr de rosa. Além d'isto nem uma unica palavra que explicasse a remessa.

«Excelente Marcial! Por certo que não ignoraes que ele tenha cumplicidade no presente. Então ele vende agora lenços d'assoar com barras côr de rosa! de mercadoria em mercadoria acabará, se assim continua, por vender o proprio fato. E por tal processo terminará, felizmente, com as viagens da carroça pintada d'um tão lindo verde, a qual certamente se sentirá por sua vez já um tanto cançada.

«Quão singular é a ideia dominante da mãe e da tia do belo rapaz!

«Sempre é certo, como dizieis, que a tia viaja com ele, e que lhe não larga a piugada. Com isso parece ele tirar proveito, como o prova a remessa d'esta duzia de lenços sem a menor nota de despeza. A tia não sabe, pela certa, onde fica o colegio; ela passa deante d'ele sem aperceber-se do perigo, porque Salomé, a creada, entrou hontem no quarto da senhora Varignault, onde eu estava, e disse-:

«Reparem naquele largo rosto de rapaz, que eu surprehendi agora, espreitando por detraz da carroça, com os olhos arregalados como punhos. Corri para a porta a fim de perguntar-lhe o que queria; mas, ao ouvir-me os passos, fugiu como um ladrão pilhado de surpreza.

«Dizei a esse bom gatuno, quando o encontrardes, que eu lhe agradeço muito, e que se ele não ousa ou não pode vir vêr-me, eu correrei atraz da carroça para esse fim.

«De todo o coração aoraço o meu papá Dinet; e espero que as suas pernas vão agora um pouco melhor do que iam á data da sua ultima carta.

«*Antonia.*

«Cambrai, 2 de março, dia dos meus dezasete annos.»

XXIII

Um mundo novo

A maré avança em movimentos lentos, insensivelmente, sobre a praia brilhante de sol e de banhistas.

As tendas fantasistas, pequenos pagodes, tabernaculos de cortinados, largos cogumelos pardos, franjados de côr de rosa, de vermelho ou de azul, começam a ser desarmados; dobram-se as cadeiras portateis, e terminam os coloquios e tagarelices.

Grupos matisados de belas damas com toilletes brilhantes, e amaveis passeadores, vão retirando dôcemente deante da maré que avança.

Pequeninas parisienses, que têem já tanta elegancia e distinção como suas mamãs, volteiam ainda um minuto, com garridice, sobre pequenos montes de sargaço, agitando como bandeirolas as longas laçadas de fita glanca.

Galatos distintos, galopam, com todo o vigôr de suas pequenas pernas, simulando as corridas de Longchamps; sportsmen de seis annos miram e observam atravez do monoculo; e muito graves e serios, apostam sobre o cavalo Julio ou o cavalo Leopoldo.

Ao fundo, na penedia, todo um grupo de rapazes e meninas, de faces crestadas pelo ar salgado, caminha com donaire pela praia aristocratica.

Lá vem a Margot, já muito crescida, e algo civilisada, se bem que, pela liberdade dos movimentos, se reconheça ainda a rusticidade de sua origem e temperamento; porque em vez de, como as demais, tornear as poças d'agua, parece comprazer-se em salta-las; e desprezando a violencia e intensidade do sol, sobraça o chapeu de palha, deixando inteira e absolutamente descoberta a negra e farta cabeleira, que, torcida e atada no alto da cabeça, á maneira dos Pelles-Vermelhas, flutua ao sabor do vento. Não longe d'ela caminha tambem uma menina, magra, delgada, de cintura debil e graciosa. O vestido cinzento e simples, tão sómente guarnecido de renda ligeira, destaca e impressiona no meio da riqueza e garridice das restantes toiletes; e a luz dos seus olhos candidos, radiantes de alegria e de saude, equilibram sem duvida aquela falta de luxo e de ostentação vaidosa.

De passagem, voltam-se por acaso para uma enfractuosidade dos rochedos, e de subito mudam de expressão.

Ali, acaçapada como um caranguejo está uma creança toda esfarrapada, lividá, sugissima, e que avança timidamente a cabeça para ver passar os lindos vestidos, as graciosas princesas, radiantes e magnificamente lindas como o sol.

Todas desaparecem voltando-se, e sómente ficou a do vestido cinzento, que, sem repugnancia pelos andrajos que tanto e tão bem reconhecia, lhe disse:

— Bons dias, filhinha.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELL & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura póde ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos máis recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vénden-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, que é uma revendedôra em Coimbra a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000.

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon»*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. Ferreira Borges

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — de manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* e outros *Liegeas*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* e c.ª
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: **Hollard & Holland, Puy, Dierrassen, Greeur,** etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis ao correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações cuja remessa este jornal for avisada.

Indice com este N.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1181 | COIMBRA — Domingo, 10 de fevereiro de 1907 | 12.º ANNO

DESCANÇO SEMANAL

Discurso proferido pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, na camara dos deputados, no dia 1 de Fevereiro.

«Vou ser breve e reduzido, o que tenho a dizer não é muito e a fórma porque o vou dizer abreviará a exposição.

São varias, de resto, as razões do meu laconismo.

Em primeiro logar, estou ainda mal convalescente d'um ataque de influenza, que se agravou com a inqualificavel violencia que o governo praticou obrigando-nos, na ultima sessão, a estar enrelegelados nesta casa até altas horas da noite.

Foi um ato de injustificado despotismo que, dando fóros de tiranete ao sr. ministro das Obras Publicas, só revelou essa condenavel descortezia que o governo vem, de ha tempos, praticando com as minorias.

Em segundo logar, sr presidente, o dr. Afonso Costa, meu talentoso colega que pertenceu á comissão, que estudou este projeto já, em grande parte, manifestou, no seio da mesma comissão, as opiniões do partido republicano.

Esse facto atenua a minha missão e diminue o meu trabalho.

Vou, pois, entrar no assunto.

Antes d'isso, porém, quero frisar á camara que o descanço semanal é uma velha reivindicação do partido republicano. De ha longos annos vimos fazendo a defeza d'esse direito dos trabalhadores. Em comicios, conferencias e jornaes, o empenho do partido republicano em realisar esta conquista tem sido unanime e o seu esforço intemerato.

O dr. Bernardino Machado, que é, como se sabe, um belo e alto espirito democrata e humanitarista, fez pelo paiz uma larga propaganda neste sentido. E de tal fórma essa campanha foi brilhante e devotada, que ela deixou na historia do nosso tempo um vinco assinalado e profundo.

Nas vesperas das ultimas eleições, eu, falando no Centro Republicano de S. Carlos, perante uma entusiastica assembleia de caixeiros tomei o compromisso formal de defender no parlamento esta legitima e humana aspiração.

Não apresentei um projeto de lei sobre um assunto, porqua sei bem que o que sae dos deputados republicanos leva em si proprio um fermento de morte pela hostilidade que lhe movem. Mas dispuz-me a secundar qualquer iniciativa no seu sentido almejado, partisse ella de onde partisse.

Cá estou hoje, portanto, honrando esse proposito.

Todo o organismo que trabalha precisa de descanço. E' uma lei geral tão intuitiva que não demanda demonstração. Os proprios organismos inferiores, que não têm a consciencia dos seus atos, são levados pelo instinto fisiologico a promover em si proprios o repouso que lhes é indispensavel.

Intercalar em periodos de trabalho, periodo de repouso, é uma coisa obvia, uma verdade flagrante e axiomatica, que, antes de se impôr á inteligencia, fez a conquista do proprio instinto.

Resta saber uma coisa importante.

Como se hão de regular esses periodos?

A filosofia dá-nos indicações precisas.

Ha ainda pouco tempo vi, num jornal francez, um artigo de Toulouse, que é original e interessante sobre a adaptação das leis do descanço organico ás leis de fisiologia. Tão bem feito e lucido na sua simplicidade de artigo de propaganda que o considero, no genero, uma obra prima de literatura medica ligeira.

O coração é o orgão central da circulação. O seu *tic-tac* harmonico e equilibrado executa-se com metodo implacavel durante 100:000 vezes por dia, e isto durante largos annos. Esse trabalho de distribuição pelo organismo do sangue que novivifica, o coração é um corpo de bomba que movimenta o seu proprio embolo.

Na série dos seus movimentos que não param, ha dois momentos que contrastam compensando-se: o movimento do trabalho em que o coração se contrae e o movimento de repouso em que o coração se dilata. Esta armonia é inabalavel. Só a doença a perturba. E, mesmo doente, o coração, lutando pelo bom exito das suas funções, ipetrofia se, afastando o termo da sua missão fisiologica.

No movimento da respiração passa-se uma coisa parecida: os musculos toracicos repousam, nos movimentos passivos da expiração, do trabalho que tiveram nos movimentos ativos da inspiração.

Todo o organismo deve obedecer a leis analogas, isto é, ter, como o coração, um periodo de repouso que seja suficiente para o restaurar do periodo anterior de trabalho.

Tudo o que seja fóra desta regra é um absurdo organico e uma fraude fisiologica.

Mas como determinar esses periodos compensadores de repouso, entre os periodos expoliadores de trabalho?

Eis a dificuldade.

Na vida natural, sem atritos, em que ha equilibrio de necessidades e satisfações entre o ser vivo e o meio que o cerca, a questão é duma simplicidade natural. O animal tem um apetite de movimento, como tem um apetite de comer e de beber. Mexe-se á satisfação desse apetite, ao fim do que repousa, restaurando-se do esforço realisado.

E como tudo cança, ainda aquilo que ás vezes parece repouso, a natureza fez a noite para um descanço mais completo. A natureza fez a noite para descanço do animal? Não. O erro antropocentrico fez a sua época. O contrario é que é verdade. O ser vivo descança melhor durante a noite, porque, sendo um produto do meio, tem de adaptar o seu modo de ser organico, ás condições do mesmo meio. O que quer dizer que nós descançamos melhor durante a noite, não porque a noite fosse *feita* com esse fim, mas porque nós, encontrando a noite *feita*, a esse facto nos adaptámos, aproveitando-o.

Mas a vida não é este estado natural, favoravel e paradisiaco.

A vida é o trabalho multiplo e variado, cheio de esforços, torturas e anciedades em que a luta pela existencia, desapiedada e feroz, se arvorou em lei dominadora.

Neste pandemonio, em que tresloucadamente se movimentam as sociedades modernas, é tal a variedade de esforços e tão diversos os processos de esgoto, que um criterio seguro para estabelecer as regras do descanço não se encontra facilmente.

Sem duvida.

O homem que tranquilamente está por traz de um balcão de botica de aldeia, esperando clientes que não chegam, deteriora menos a sua vida em annos ininterrutos deste amistoso trabalho do que o operario que, nas oficinas cheias de miasmas nocivos, se entrega á febre alucinante do trabalho moderno.

O homem de constituição sanguinea precisa, por vezes, do calmante de um trabalho energico, que será expoliador para o linfatico e nervoso.

O mecanico, que pole moveis, não pode no seu trabalho ser comparado ao burilador de diamantes.

O maquinista de comboios ou o condutor de eletricos, vivendo no alarme constante da sua profissão que lhe exige cuidados e prescutações inquietas, tem um trabalho diferente do pacato alfaiate que passa uma vida de mais sereno exercicio.

O homem espiritual, que se gasta nas emoções depauperantes do trabalho cerebral, não se pode pôr ao lado do mecanico, materialão e ronceiro, que limpa trens ou escova cavalos.

Como regular então o descanço?

Coisa dificil e que só se resolve determinando com decisão os pontos extremos em que deve conter-se o maximo esforço de todos. A dentro dessas balisas ainda o esforço será diferente, ainda o trabalho será diverso, mas ao menos, assim poderá saber-se que, dando uns mais do que outros, ninguem dará mais do que pode.

E a dentro deste criterio que multiplicidades ainda de aspetos!...

O problema tem varias faces e o descanço é apenas uma delas.

Regulamentar o trabalho das mulheres e dos menores, fazer a fiscalisação higienica de fabricas, oficinas, etc., tudo isso são necessidades urgentes, que satisfeitas, levarão a cabo a obra de utilidade humana que o descanço só por si pode realisar.

Mas o descanço semanal é uma coisa muito diferente.

Além do descanço fisiologico que o homem precisa de ter após cada periodo diario de trabalho, e até em cada dia, após cada trecho de esforço, ha o descanço hebdomadário que vem de longe numa grande tradição e tem tido sempre a defende-lo a acquiescencia dos grandes espiritos.

Ele é util como repouso fisico, porque um descanço assim completo e absoluto ao fim de seis dias de trabalho dá beneficio á maquina humana, fortalecendo-a e indemnisando-a dos seus gastos anteriores.

Mas sobretudo o descanço semanal é uma coisa preciosa, porque ele dignifica o homem, elevando-o por 24 horas ao menos á posse absoluta de si mesmo. Sendo uma medida absoluta de ordem material, é em beneficio moral que ele sobretudo reverte.

Dar na vida do salariado um periodo certo, determinado, em que ele se considere isolado das preocupações fadigosas da vida e das pressões sociaes que elas representam, é glorificar no seu proprio intimo, o espirito de independencia, que não impede a fraternidade humana, e marca nas almas um cunho de inviolavel altivez que é apanagio do homem livre.

Sómente uma lei que regulamente este descanço precisa de ser vasta nos seus intuitos, simples na sua engrenagem e sem exageradas pretensões esquematicas, para, sem gravame, ser cumprida.

Tem esta lei esses requesitos?

Nem sempre, e vou dizer porquê.

Antes d'isso, porém, seja-me permitido saudar o autor d'este projeto, que sendo um adversario politico é todavia, um colega e um amigo.

Afóra certas emendas, dou o meu apoio a este projeto, e, por isso mesmo, me é agradavel notar que o seu relator é um velho amigo meu, possuidor de uma brilhante e viçosa inteligencia que em mais de uma conjetura amplamente se tem manifestado.

O artigo 16.º do projeto diz que «a presente lei entrará em vigor no continente do reino e ilhas adjacentes 90 dias depois de publicada».

As nossas possessões ultramarinas não gosam portanto das suas regalias.

E' uma restrição odiosa.

Em Africa, mais do que em parte nenhuma, é preciso poupar o organismo de quem trabalha, dando-lhe folgas apropositadas e ensejos de compensação.

No Ultramar trabalha-se muito.

E' uma febre, é um delirio. Cada um pensa em levar a cabo, o mais depressa possivel, a sua terrivel faina de expatriado. E, por outro lado, o clima é duro, exaustivo, deshumano. O branco exgota-se se não tem cuidados especiaes e esses faltam-lhe quasi sempre. A alimentação é geralmente má. As habitações são pessimas, por via de regras. E' empolgante, deleteria a ancia do exilado, que traz sempre a alma numa desassocegada inquietação.

Tem dificuldades a aplicação da lei nas possessões? Nenhuma.

A' agricultura não se estenderia ela, porque tambem não o faz no continente. De resto, essa parte acha-se regulada por legislação especial.

Quanto ao mais não ha o menor inconveniente. Serão até menores já as dificuldades para a execução da lei do que cá.

Mas no Ultramar não trabalham só os brancos. Pelo contrario, o grosso dos trabalhadores, naquelas paragens, é constituido por gente preta e esta tem direitos eguaes e merece uma estima identica.

O preto, apezar de estar na sua patria, não pode lá ser tão ativo e trabalhador como o branco na sua terra.

Aquêle clima, na região intertropical, é implacavel e funesto.

Nem os naturaes lhe resistem por completo, á aspera inclemencia.

Para o preto, portanto, como para o branco, é preciso o descanço semanal.

Tenho uma grande simpatia pela raça negra, de tão grande bondade nativa, no geral de tão acentuada docilidade e que tão grandes serviços esta prestando já á civilisação. E o que penso, pensam-no todos os que desapaixonadamente e livres de falsos prejuizos olham essa pobre gente, que é digna de toda a proteção.

Esquecel-a, nesta concessão humanitaria do descanço semanal, é praticar um crime.

As pastelarias e confeitarias devem fechar ao domingo, visto ser esse o dia que se escolheu para o descanço hebdomadario.

Não ha razão para conservar abertos esses estabelecimentos que não são de generos essenciaes á vida, nem por sua vez serão prejudicados no seu negocio.

As fotografias devem ter permissão para abrir. Sem duvida que as fotografias, de luxo sem prejuiso delas nem do publico podem fechar ao Domingo.

A sua clientela de gente endinheirada e de ociosos desocupados póde muito bem fotografar-se aos dias de semana. Mas o caixeiro, o operario, o pequeno empregado, quando é que, afóra o domingo, tem tempo para se fotografar?

E' um prejuizo para o publico e para as pequenas fotografias.

E uma emenda neste sentido torna se, pois, indispensavel.

As fabricas de gelo podem muito bem estar fechadas ao domingo, com a condição de ser permitida a venda de gelo que é um artigo de primeira necessidade.

Fabricar gelo e vender gelo são coisas diversas. Proiba-se a primeira e permita-se a segunda.

As lojas de barbeiro devem ter permissão de abrir ao domingo.

A classe dos barbeiros é numerosa e inteligente. E' de resto muito simpatica, porque é um grande elemento de civilisação, visto o contacto permanente em que se encontra com toda a gente, tornando-se assim um poderoso agente na comunicação das ideias.

O caixeiro e o operario saem tarde das fabricas, aos sabados, e entram cedo ás segundas feiras. Quando têem êles tempo para fazer a sua toilete capilar? Só ao domingo.

Se fecham todas as lojas de barbeiro ha prejuizo para o publico e portanto para os proprios barbeiros. Ha tendencia cada vez maior do publico em dispensar o barbeiro. Encontrando-se agora com dificuldades mais facil será que essa dispensa se torne exequivel. De mais, nas aldeias isso será absolutamente necessario, porque seria a morte de todas ou quasi todas as lojas, o obriga-las a fechar ao domingo.

Sei que em Lisboa ha duas correntes a este respeito. Os barbeiros dos bairros ricos querem fechar. Os outros querem transferir o descanço para a segunda feira. Não tenho pretensões a resolver o problema, que é complexo, como se viu em Paris, onde tanto agitou os espiritos.

No entretanto pode arranjar-se uma conciliação, tanto mais facil quanto, na classe dos barbeiros, o patrão é uma entidade pouco opressiva, pois que naquela industria não ha capitalismo. Patrão e oficiaes, todos trabalham no mesmo pé de egualdade quasi. E como a classe é inteligente, pode e deve entregar-se ao seu criterio a resolução do assunto. Com a condição de haver uniformidade para cada uma das terras, pode, em localidades diferentes, adotar-se criterios diversos.

Assim, se a classe de tal fórma o resolver, pode, por exemplo, em Lisboa, ser o descanço ao domingo e noutra qualquer terra, como Braga ou Leiria, ser á segunda-feira. Isto é liberal e parece-me sensato.

A comissão estudará tudo isso e eu, no entretanto, vou propôr uma emenda, onde, sem gravame para ninguem, podem caber todas as conciliações.

Este ponto é importantissimo, porque vae prender com a higiene das populações e todo o cuidado que se dê á sua resolução não será de mais.

Os empregados do caminho de ferro devem descançar um dia por semana. O que está no numero 4.º do § unico do art. 4.º é simplesmente detestavel.

Permitir ás emprezas que juntem os dias de folga que correspondem a cada trimestre, é uma monstruosidade em qualquer hipotese e sobretudo tratando-se de uma classe como a dos empregados do caminho de ferro, que têem uma vida dura, cheia de inquietações, desassocegos e perigos. Não me demoro mais em discutir este ponto. Ele é de tal fórma claro que só quem fôr cego é que o não verá.

As emprezas que reduzam, nos domingos, ao minimo a grande velocidade, e não façam despachos nem façam circular comboios de pequena velocidade.

A comissão ponderará esta disposição do projeto, que deve ser radicalmente alterada. E' preciso dar por semana um dia de descanço a cada empregado.

Vou terminar.

Pouco me importa que o descanço seja ao domingo, pelo simples facto de ser domingo, como não. E' uma preocupação infantil aceitar ou regeitar o domingo, por virtude de opiniões religiosas ou de livre pensamento.

Acho bem que se escolhesse o domingo, porque êle está como dia de descanço na tradição de uns poucos de seculos e nos ábitos e nas leis de um grande numero de paizes. Seja, pois, o domingo, com a restrição que apontei, e vou mandar para a meza, sob a forma de emenda e com as quaes não tenho em vista senão favorecer a classe dos que trabalham, que são, por isso mesmo, benemeritos promotores da civilisação.

Sinto-me alegre por dar o meu voto a este projéto.

Ele pouco é na serie enorme do que se torna preciso fazer.

Mas representa alguma coisa. E como essa alguma coisa é uma velha reinvidicação do partido republicano, é mais um triunfo do meu partido, a que assisto satisfeito e orgulhoso.

Ainda bem.

Terminando, mando para a meza as seguintes propostas de emenda:

1.ª — No n.º 3.º do § unico do artigo 4.º devem eliminar-se as referencias ás pastelarias e confeitarias.

2.ª — O n.º 4.º do § unico deve ser eliminado.

3.ª — As lojas de barbeiro e cabeleireiro devem ter permissão de abrir ao domingo.

4.ª — Ao artigo 16.º devem acrescentar-se as seguintes palavras: «e nas provincias ultramarinas seis mezes depois».

Monumentos nacionaes

O conselho dos monumentos nacionaes consultado pela direcção geral de instrução publica sobre os dez monumentos nacionaes que deveriam ser de preferencia fotografados para serem distribuidos pelos alunos das escolas primarias designou os castelos de Bragança e Guimarães, as sés de Vizeu e Guarda, sé velha de Coimbra, conventos de Cristo, em Mafra e Santa Cruz, Batalha e Alcobaça, Jeronimos, paços de Belem, Cintra e Queluz, torre de Belem, estatua equestre de D. José, ruinas do Carmo em Lisboa e do templo romano em Evora.

As fotografias são destinadas a ser distribuidas profusamente pelos alunos das escolas primarias, não sabemos bem com que fim.

Hoje pelo bilhete postal que enxamcia por todos os lados não faltam fotografias dos nossos monumentos nacionaes, e, a não se fazer uma despeza excecional e inutil, poucos mais elementos de estudo lhe poderão fornecer as fotografias oficiaes.

Além d'isso a educação artistica dos alunos deve fazer-se gradualmente e está naturalmente indicada a ilustração dos livros de ensino que no nosso paiz tem sido sempre tão descurada.

E' por ahi que se deve começar.

A fotografia só nada dirá á imaginação ou ao pensamento do aluno. Será inutil se não vier acompanhada das noticias artisticas ou historicas que lhe afirmem e marquem o valor documental, a importancia como prova do trabalho nacional, ou do facto historico para assinalar.

O seu logar é naturalmente na ilustração do livro escolar que deve ser analisado, tanto pelo texto como pelas ilustrações.

Os livros de ensino portuguezes são de ordinario mal ilustrados, completamente faltos de verdade historica, vulgarisando muitas vezes antigas estampas, feitas longe de Portugal, por ligeiros esboços, cuja interpretação esqueceu, e que são apenas o resultado da fantazia mais ou menos imaginosa de desenhistas e gravadores.

Ahi ha tudo a fazer, e será trabalho de utilidade.

O nosso patricio sr. Ricardo Ruivo foi encarregado de pintar o tecto para um club de Lisboa.

A pintura é dividida em quatro paineis separados por um motivo arquitetonico que deixa a ver o ceu, em que voam entre sedas agitadas pelo vento, genios nus entre petalas de flores.

O sr. Ricardo Ruivo é um dos discipulos da Academia das Bellas Artes de Lisboa que mais promete, e os seus primeiros passos na vida artistica são seguidos carinhosamente pela critica da capital que antevê no nosso patricio o alvorecer de um grande talento.

Para complemento da sua educação está naturalmente indicada uma viagem ao estrangeiro, unica fórma de desenvolver proveitosamente as suas faculdades.

Columbano Bordalo Pinheiro tem pelo novo pintor, que foi seu discipulo, uma admiração que faz o maximo elogio ao sr. Ricardo Ruivo.

O sr. inspétor Albino Cabral Saldanha enviou á camara o relatorio do professor da escola primaria do sexo masculino da Sé Nova pedindo reparações urgentes no edificio da escola.

MISTIFICAÇÃO

A proposito da concessão do jogo na Madeira feita pelo governo a um amigo das instituições para pagar recebimentos futuros e manifestações expontaneas, escreve o *Jornal do Comercio* que conhece do jogo por ter visto as cartas:

Ora, a este respeito, cumpre-nos dizer, para evitar equivocos, que, se o, certamente menos louvavel, procedimento destes senhores os torna, a todos ou a alguns, incursos em qualquer disposição do Codigo Penal, o que não parece provado, em todo o caso, não foi com sentido de os enderessar ao sr. juiz Veiga, que produzimos as nossas informações, mas apenas exclusivamente para que, tanto a tempo quanto possivel, os poderes publicos conhecessem a mistificação de que tinham sido vitimas e pudessem assim evitar a sua consumação, já formulada no projeto de lei pelo governo apresentado ás camaras.

E continua:

Temos absolutamente a peito deixar bem estabelecido perante os nossos leitores, que não foi o papel do ministerio publico que assumimos contra ninguem, mas o de simples informadores da opinião, e não para a perturbar e envenenar com casos realmente escandalosos, mas para que ela se imponha na defeza dos interesses materiaes e moraes do paiz.

Com as pessoas que figuram neste extraordinario caso, nada temos, pois nem sequer de vista, nem por qualquer outra forma ainda mais subtil, as conhecemos.

Com a mesma suavidade acrescenta:

Quanto a politica tambem nenhuma fazemos no assunto, independentes como somos de partidos ou grupos, e convencidos como estamos de que uma questão desta natureza é mal ecolhida para com ela se fazer politica, no pequeno sentido da palavra, e que o que importa é dar ao governo força e apoio para defender os interesses da nação e a sua honra, dentro e fóra do paiz.

E termina com ar de bom conselho:

... e assim seria falta de consciencia aventurar os interesses e o decoro da nação em retaliações deshonrosas, quando o que importa, repetimos, é unirem-se todos para desfazer ou atenuar o mal involuntariamente feito.

As informações vindas a publico dão-nos excelente, fortissimo, inexpugnavel ensejo para isso.

Não comprometamos tão admiravel situação, mórmente aos olhos de certas potencias, transformando-a, amesquinhando-a, desvirtualisando-a em devaneios de politiquice, que só contra Portugal podem reverter.

Fomos mistificados. Procuraremos sair da mistificação com dignidade.

Almanach Bertrand

Acabamos de receber gostosamente um exemplar do *Almanach Bertrand* que entra agora no seu oitavo anno de publicação.

O facto de ser escrupulosamente coordenado pelo festejado literato Fernandes Costa, as 512 magnificas gravuras que lhe ornam o interessante texto, a esplendida capa a 8 côres e oiro que o reveste, tudo isto contribuiu para ser reputada hoje o primeira obra entre as congeneres.

A maior recomendação deste Almanach encontra-se no auxilio progressivo que desde o seu aparecimento todos os que prezam a leitura sã e instrutiva, desde o vulgo ledor até á republica das letras, lhe têem concedido *á outrance*.

Realisando sem esmorecimentos o radiante programa que se impôs, e apresentando anualmentes atrativos maiores e mais importantes, o *Almanach Bertrand* é, relativamente a todas as publicações similares de Portugal, aquela que tem alcançado a maxima tiragem, sendo de dose mil exemplares a do presente volume, em consequencia de estar ha muito tempo exausta a de egual quantidade do anno preterito.

E, não obstante o seu extraordinario desenvolvimento, a exuberancia quasi inextinguivel do seu texto, a profusão das suas gravuras, a limpidez da sua impressão e os ininterruptos aperfeiçoamentos nêle introduzidos, o *Almanach Bertrand* continua louvavelmente a ser, não só no seu genero, mas ainda mesmo independentemente considerado, a publicação mais barata que se ha feito no nosso paiz.

Só nos resta dizer que custa brochado, 500 réis; cartonado, 600 réis; encadernado em marroquim, 1$000 réis; acrescendo a estes preços 60 réis, se fôr remetido por intermedio do correio

Dr. Angelo Fonseca

Tem passado bastante incomodado o nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Angelo Fonseca.

Festas

Os trajetos do cortejo carnavalesco são os seguintes:

Cortejo de hoje — Sofia, Praça 8 de Maio, rua da Louça, Largo do Poço, rua Eduardo Coelho, Praça do Comercio, rua das Solas, Largo das Ameias, Avenida, Largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua do Corvo e Largo da Fornalhinha (sé de do Club).

Batalha de flores na segunda-feira ao meio dia — Largo do Principe D Carlos, ruas Ferreira Borges, do Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e rua da Sofia. Durante a batalha toca uma filarmonica na rua Ferreira Borges e outra na Praça 8 de Maio.

Cortejo de terça feira — Sofia, Praça 8 de Maio, ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges, Largo do Principe D. Carlos, Avenida, Ameias, ruas da Sota e Sargento-Mór, Praça do Comercio, ruas Eduardo Coelho e da Louça, Praça 8 de Maio, rua do Mercado, Sá da Bandeira, Largo de D. Luiz, Dias da Silva, Arco do Bispo, S. João, rua Larga, Largo do Castelo, ruas dos Estudos e do Muzeu, Dias da Silva, Largo D. Luiz, Sá da Bandeira, rua do Mercado, Praça 8 de Maio, rua do Corvo, Eduardo Coelho, rua das Solas, Avenida, Largo do Principe D. Carlos, rua Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e Sofia.

Centro Republicano Academico

Reuniu na quinta feira á noite o Centro Academico resolvendo começar em breve com as conferencias de propaganda.

A primeira que será realisada pelo sr. Carlos Olavo terá por assunto o *cooperativismo*.

Seguir-se-lhe-ão outras tanto na cidade como nos arredores.

Teatro Principe Real

Amanhã sobe á scena a peça burlesca e carnavalesca, escrita expressamente pelo sr. Carlos de Almeida para a recita de gala promovida pelo Coimbra-Club em honra do carnaval civilisado.

A peça tem um prologo, um acto e quatro quadros.

No intervalo do prologo para o acto as actrizes Adelaide Continho e Nanete de Souza cantarão cançonetas, o actor Simões dirá o monologo *A Breca*, o actor Arsenio Sergio o monologo *Se «u quizer não me ralo* e o actor Leonardo de Souza fará imitações.

Baixou ordem superior á repartição dos serviços fluviaes e maritimos para ser aberto concurso para a empreitada por conta do Estado, do aterro da insua dos Bentos, e que está orçado em 20.446$000 réis, divididos em réis 17.731$738 para terraplenagens e réis 3.113$716 para duas acessorias.

A praça deve abrir-se para o dia 8 ou 10 de março.

Já não é sem tempo!

A camara resolveu dar, como nos annos anteriores, o subsidio de 30$000 réis ás creches.

A comissão dos festejos carnavolescos espalhou profusamente convites por toda a cidade pedindo aos habitantes que iluminassem nas noites do carnaval.

DA MESMA FARINHA...

Tratava-se na camara alta dos duodecimos provisorios com que o governo intenta atamancar a vida. O sr. Hintze Ribeiro — protoculo vivo de calinadas constitucionaes — voltou-se para o sr. João Franco e, no papel de estadista professo, destechou:

«Se o governo julga indispensavel para governar o presente projéto, consoante o parecer aprovado na camara dos deputados.»

Claro está que o sr João Franco acudiu, afirmando com gesto vigoroso e palavra apressada, que sim; que precisava do projéto como de côdea andam precisados os seus jornalistas. Nesse caso — voltou o sr Hintze — não me oponho. Vote E lá passou a autorisação sem obstaculo de maior.

Não perde larga, o chefe do partido regenerador, de fazer sentir ao ex socio a sua protéção e tutela. Salienta que se tal lhe aprouvesse, daria com os burros do adversario em pleno charco. Mas prefere representar le *bom prince* posto que vendendo o seu assenumento pela humilhação outra.

O sr. João Franco recebe em cheio os baldes d'agua. Leão que deu em cachorro batido. Perdeu a juba, perdeu os dentes, cortou as garras e emudeceu os rugidos. Que lhe consintam a vida, e tudo sofrerá.

Porém, se o sr Hintz Ribeiro acentua a benevolencia e compaixão que lhe merece o concorrente, para que anda êle, na imprensa do seu partido, a chamar nefasto e outras alarvidades ao governo presente? Como conciliar as agressões em letra redonda com os amavios de que faz estendal nas camaras? Porque motivos ronca de fera numa parte e na outra se veste de pae e mãe da caridade?

O povo, que é simplista em seus juizos, quando alcunha de *corja* toda a familia monarquica, não comete injustiça. No momento em que a sentença os visa, ha sempre monarquicos que saem com embargos. Pugnam pela propria honestidade, passam carta de civismo á sua pessoa, alegam reputação de carater e inocencia d'intenções. Não consentem que uma só rasoira lhes iguale as cabeças, e revolvem com verdadeira febre distinções e subtilezas. Comtudo em face de atitudes como a do sr. Hintze Ribeiro para com o governo, calam e consentem. Se todos êles o que desejam é a continuação deste imoralissimo regime!

E ahi está patente a razão que levava A. Kurr a formular o seu postulado politico: *Plus ça change, plus c'est la meme chose* O sr. João Franco integrou-se com pressa de quem tem medo de perder a ocasião, no rotativismo, aninhando-se sob as azas do sr. José Luciano. A tal ponto foi guindada a aliança que não se diferença qual dos dois é o presidente honorario, ou o efétivo. Calcule se ámanhã uma escalada dos dissidentes sob o generalato nominal do sr. Julio de Vilhena.

Para viverem, necessitavam o auxilio dum dos grandes bandos monarquicos. Ora como o progressista e o franquista estão de casa e pucarinho, forçosamente se haviam d'encostar aos regeneradores. Assim governaria o sr. Hintze com um pandonismo. Evidentemente teria de ser mais habil e cauteloso do que o sr. José Luciano é com essa situação, porque o sr. Vilhena tem categoria intelectual epicamente superior ao sr. Franco. Porém, quer mais aspero ou mais macio, sempre porta aberta ou gelosias nas janélas, seriam sempre os velhas cabeleiras do rotativismo a imprimir caráter aos processos governativos.

Vamos mais longe. As *Novidades* com uma logica e tenacidade de que os outros jornaes monarquicos nos desabituaram, insistem na abdicação do sr. D. Carlos, para sanar a crise do constitucionalismo. Ponhamos o caso como realisado. Sem lagrimas, sem saudades e sem sarrabulho. Significaria isso que o rotativismo esperneava na agonia? Por forma alguma.

Cá nos ficavam os srs. Hintze, Luciano, Franco, Vilhena, Alpoim, mais os subalternos, cabos d'esquadra, kagações e salteadores. Nem as *Novidades* embarcariam no vapor que levasse o sr. D. Carlos os adjétivos que já serviram para o sr. Hintze e Alpoim, e que, mesmo sem uma esfregadela, voltariam ao serviço.

Se o jornal conservador quizesse levar ao extremo a sua dialetica, chegaria a reclamar não apenas a abdicação do rei, mas que no sequito do monarca exilado entrassem todos os politicos de graduação que abriram carreira e obtiveram galões nos governos findos.

Aliás permaneceriamos na mesma. Se o rei encontrasse, em vez de servilismos, dignidade, nem alcançaria o epiteto historico de *O Adeantado* nem se haveria descido a uma tão baixa degradação. Evidentemente o primeiro culpado é o primeiro magistrado da nação porque dispõe de grandes e amplos poderes. Falhando-lhe cumplices e executores que lograria êle fazer? Submeter-se e emendar se. Não diremos que fosse para um convento, mas tambem o seu povo não o creria merecedor de penitenciaria.

Rei e partidos completam-se. Amparam-se porque sem esse mutuo auxilio aniquilar-se-iam. Não obstane, êle despreza os e êles odeiam-no.

P. C.

«Album Republicano»

Publica-se em Lisboa esta obra destinada a coligir em retratos os mais eminentes vultos do partido. Esta obra de luxo, impressão a duas côres, é feita por fasciculos com tres fotogravuras além da capa, ao preço de 40 réis. Estão já publicados os retratos de Teofilo Braga, Bernardino Machado, Manoel d'Arriaga, Afonso Costa, Antonio José d'Almeida, Alexandre Braga, Guerra Junqueiro, Celestino d'Almeida, João de Menezes, Magalhães Lima, João Chagas e Gomes da Silva.

As pessoas residentes nas provincias que desejem assinar esta obra enviarão as suas requisições á rua de S. Bento, 357, 2.º D, Lisboa, acompanhadas da quantia de 200 réis em estampilhas, preço de cada serie de 5 fasciculos

Comba-Club

O Comba-Club publicou as seguintes carnavalescas instruções regulamentares que os socios do Comba-Club tem de observar nos dias dos festejos:

Relatorio

Senhor: — Nos paizes civilisados, taes como o Tovim, Arregaça, Coselhas, S. Martinho do Bispo, Casas Novas, etc., o povo dessas regiões tão longiquas teem verdadeira predileção pela dança, onde ha lojas perfeitamente adequadas para tal cousa, a que dão o pomposo nome de — «Casa do sobrado ou Casa da pandega —.

As particularidades desta «santa» gente são muitas, taes como: individuo da cidade que ao domingo lhes caia nas «garras» é convidado; se porventura ha namoriscos de permeio, calcadela nos pés do parceiro, seguindo-se logo o «Fiat lux (apagou-se» a luz), e aquêles Brutos, munidos de um pau ferrado, a que vulgarmente chamam «lapis», atiram-se ao seu semelhante como o gato se atira a bofe!

Nesta ordem de ideias, e como o Coimbra-Club tem projétadas grandiosas festas para tornar o carnaval civilizado, temos a subida consideração de propôr á sanção de Vossa Magestade as instruções que o «Comba-Club», sociedade de que com algumas excepções fazem parte quasi todos os habitantes desta cidade, tencionam observar e que constam do seguinte:

Decreto

Eu «El-rei Carnaval», atendendo ao que me representou o «Comba-Club», hei por bem aprovar o seguinte:

Artigo 1.º A sociedade de recreio mais importante e de maior força nesta Coimbra e seus dominios é, sem duvida, o «Comba Club», instituição que conta no seu nucleo grande parte de «Bemfeitores».

Art. 2.º Para ser bom socio é necessario satisfazer ás seguintes prescrições:

1.ª Comer bem;

2.ª Beber do melhor;

3.ª Evacuar com facilidade.

Art. 3.º Levantar-se ao mata-bicho o espetar com um «cagão» na mala.

Art. 4.º E' expressamente prohibido a qualquer socio chamar pelo «gregorio» mais do que uma vez por semana.

Art. 5.º Qualquer socio que se sinta «perturbado», deverá imediatamente recolher a casa, molhar as fontes da caveira e tomar um copo de agua com algumas gotas de amoniaco.

Art. 6.º Evitar o mais possivel qualquer manobra, para não dar trabalho á policia.

Art. 7.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Paço, 6 de fevereiro de 1907.

O «Pimpão» do Carnaval

Excede em pilheria carnavalesca aos dos annos anteriores o numero do *Pimpão* que se publicou hontem. Logo na primeira pagina fica o leitor intrigado, sem perceber patavina do que aquilo quer dizer. A explicação do mysterio vem na pagina seguinte e é uma *charge* engraçadissima, que não revelaremos para não tirar-mos aos amadores do *Pimpão* o prazer da surpresa.

Publica tambem um engenhoso concurso com 120 premios valiosissimos, conforme ali se diz, e uma infinidade de gravuras e sueltos carnavalescos, em prosa e verso, duma pessoa rebentar a rir. Este numero excécional, de 16 paginas e impresso a côres, é remetido para qualquer ponto do paiz a quem enviar 50 réis em estampilhas do correio para *O Pimpão*, rua Formosa, 148 a 156, Lisboa.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição conste de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barao, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VI

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70—Lisboa

(36) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

Madame Robert Halt

ANTONIA

O caranguejo recua para o seu ninho, depois, a uma nova chamada, adeanta a cabeça e acaba por responder ás perguntas.

—O seu pae dorme no fundo do mar; habita com a mamã, duas irmãs e trez irmãos, naquela ruina velha, no forte, lá em baixo, no extremo dos rochedos...

—Mas a menina quer morrer aqui? exclama de repente ao pé de Antonia uma voz sonora. Ao mesmo tempo cae ao pé do pequeno caranguejo uma moeda de prata, que ele levanta e leva a fugir, como se lha fossem tirar, e Antonia é arrastada pelo braço de um belo rapaz de dezoito a vinte annos, muito escuro, de cabelos encarapinhados como os de Margot.

E' o irmão da Boliviana, Alfredo Lalande.

—Safemo nos, menina!

O mar lambe os seus calcanhares, correm alegremente para a companhia.

—Cá está ela. Conversava com uma aranhasita preta á borda do abismo.

Poz-se a rir.

—Amanhã as ondas te-la-hiam deitado á praia como a Virginia.

Margot, rindo tambem, chamou-lhe Paulo. Alegre, janota, sem deixar o braço de Antonia, misturou-se no grupo que pouco a pouco se desfez, entrando cada um em sua casa.

No meio desses cumprimentos, e enquanto Margot estava toda ocupada a trocar apertos de mão, Alfredo perguntou a meia voz:

—Então? Que decide?

—Espero a opinião da sr.ª de Vrignault, respondeu ela fracamente.

—Ahi tem a minha, em quanto a outra não vem, replicou o rapaz, baixando ainda a voz; é bonita, instruida, delicada, nasceu para a sociedade...

—Sou uma rapariga do campo...

—Como eu! Que quer ir fazer para dentro das paredes de uma escola de aldeia? Não é lá o logar de uma perola. O seu diploma de mestra, já que o tem, permitir-lhe-ha ler aqui á mamã que gosta da sua voz, e dar-me a mim lições de ortografia; minha irmã adora-a, não a deixe.

Naquele momento Margot, que vinha de dar a ultima mãozada, chegou saltitante como um cabrito:

—Apezar de não ter ouvido nem palavra do que ele te dizia, far me-ias prazer, menina, se ouvisses Alfredo... quero dizer Paulo!...

No meio de conversas d'aquele genero, a que Antonia muito perturbada, não respondia senão com monosilabos risonhos, chegaram a casa, um paraiso, uma flor de riqueza que embalsamava no meio de um oasis de verdura.

As flores são coisas belas, e Antonia adorava as belas coisas. A nuvem que cobria a sua testa foi-se desde a porta.

Sahiram para a sala.

Ali, numa larga cadeira, deante d'uma janela aberta sobre o mar, estava assentada a senhora Lalande, com um bordado de pelucia vermelha na mão.

—Lá vem vocês, vagabundos! disse ela.

Os dois filhos beijaram-a, acusando o tempo que os tinha conservado por fóra mais tempo do que faziam tenção.

Pegou em Antonia pela mão e fez-lhe inclinar a cabeça que beijou; era uma d'essas mães cuja alma se estende até aos pequenitos dos ninhos visinhos.

Essa alma iluminava o seu rosto de côr escura como o da filha, e saia de seus olhos pretos a bondade em lindos raios.

O sr. Lalande, antigo consul de França em Saigon, depois na Bolivia em que a desposára, tinha morrido ha seis annos, no momento em que a morte dos paes bolivianos dava uma grande fortuna á viuva.

Veiu da America pôr os filhos no collegio, em Cambrai, como tinha desejado o marido, e tornou a partir para a Bolivia para pôr em ordem os seus negocios.

Estava de volta, havia um anno.

Belos moveis exoticos, japonezes, chinezes, tapetes de Smirna misturando-se num maravilhoso abandono com outros moveis de campo, de verga, enfeitados de pompons de seda, ou de simples pinheiro encerado, todas essas lindas coisas orientaes e ocidentaes faziam uma bela decoração ás pessoas.

Mal tinham entrado os passeadores, chegou um creado que anunciou:

—O jantar está na meza!

Pela porta aberta da sala de jantar saiu um perfume de optima cosinha, tão bem misturado com o das floreiras que poderia acreditar-se que iam comer-se flores.

A mesa brilhava com cristaes, prata, linho adamascado, uma festa dos olhos que preludiava a do estomago, o sonho de fadas de um jantar servido como que a mil leguas da cosinha, das lavagens, das mãos grosseiras.

Acaso alguem ali tinha já lavado, cosido, envelicido as mãos com uma tão vil tarefa, nos Gravois, em Sempleux ou noutra parte?

Se tal se dera, deveria ter sido numa vida anterior, extremamente longinqua de que ninguem já se lembrava.

Esquecera tambem o encontro do caranguejo na pequena gruta do rochedo, naquéla tarde.

Naquéla hora, pelas janélas daquela rica sala de jantar ninguem via Antonia; nunca tinha existido.

Não estava ali senão a menina Conderet, um nome apresentavel.

De tempo a tempo, os olhos de Alfredo, encantado tambem, repetiam áquela menina a pergunta que lhe tinham dirigido de viva voz, na praia:

—Então? Que decide?

Depois de jantar vieram visitas.

A gente nova dançou ao piano e durente uma valsa languida, Alfredo fez pela terceira vez a pergunta, acrescentando:

—Os seus pés não tocam no chão; é um fogo fatuo, um silfide: confesse, sua mãe era fada?!

Antes de adormecer no belo quarto pompadour, em que cada movel exalava um perfume, os seus olhos fechados resuscitaram aquela béla festa.

Agora estava no porto, depois da mais dolorosa travessia por aquele mar de miseria, uivando a todos os ventos ao lado dela e que quasi a engolira, como a Fortunata, como á sua pobre mamã, como a tantos outros miseraveis muito mal vestidos, muito enfraquecidos para poderem resistir. E era necessario atirar-se de novo ás vagas homicidas, tão inimigas da pobre natureza humana? Ali estava um abrigo, um magnifico abrigo de duqueza. Fortunata, pobre Fortunata, encontrou-se a duqueza e o duque tambem...

(Continua.)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Modificação ao cartaz horario de 28 de outubro de 1906

A partir do dia 1.º de Fevereiro proximo futuro, a **marcha do comboio n.º 14**, do horario que principiou em 5 de novembro proximo passado, será modificada como segue:

		Horas — manhã
Pampilhosa	partida	9,55
Murtede	»	10,12
Cantanhede	»	10,25
Limede Cadima	»	10,35
Arazede	»	10,47
Montemór	»	11,06
Alhadas	»	11,17
Maiorca	»	11,28
Figueira	chegada	11,40

Em tudo o mais continua em vigor o horario de 5 de novembro de 1906.

Lisboa, 16 de janeiro de 1907.

O Engenheiro Diretor da Companhia
Marquez de Gouveia.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 98,

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã á 4 horas da tarde, em todos os dias uteis

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca
E
colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Potes de lata para azeite

Vendem-se tres quasi novos, sendo um de 1500 litros e dois de 1300.

Para ver e tratar na rua Sá da Bandeira, 54.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento, por lotes, dos Camalhões denominados — S. Thiago e Vagem Grande. — O arrendamento é por tres annos. As bases de licitação, por tres annos, e as condições de arrendamento estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 e meia horas da manhã ás 4 e meia da tarde. A adjudicação fica dependente de approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Diretor,
Antonio Correia da Silva Rosa.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 3 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CRIADAS

Que dêm boas referencias, precisam-se. Dirigir á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44, 1.º

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

ARREMATAÇÃO JUDICIAL

Em 24 de Fevereiro de 1907

(2.ª publicação)

No dia acima indicado, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca de Coimbra, e pelo inventario orfanologico por obito de Joaquim da Costa Rodrigues, que foi morador nesta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação, em hasta publica, do predio abaixo indicado, que será entregue a quem por elle maior lanço oferecer, com a declaração de que a contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante:

Uma terra de semeadura, com oliveiras, no sitio do Vale de Garcia, limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz; avaliada em réis 150$000.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1907.

Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

Trespasse de mercearia

Trespassa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.os 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude.

Para tratar na mesma mercearia.

LAGAR D'AZEITE

Abriu no dia 10 do corrente o lagar do Rangel, completamente restaurado, com vasa, ceiras e tarefas novas, e que garante a boa qualidade do azeite ali fabricado. *A maquia para o lagar será sempre inferior á estabelecida nos outros lagares*, responsabilisando-se o encarregado a mandar buscar a azeitona a casa dos freguezes e a levar-lhes o azeite e bagaço. Dirigindo o lagar está um mestre de reconhecida competencia. Quem pretender moer azeitona neste lagar dirija-se a Manoel Mendes dos Santos, em Santo Antonio dos Olivaes.

Almanach ilustrado

do jornal pedagogico EDUCAÇÃO NACIONAL

PARA 1907

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr.—Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciom o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidade de pianos para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon»*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufactura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winchester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Goland, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: **Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur,** etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atendão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua valiosa eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annuncios gratuitamente todas as publicações cuja remessa este jornal for honroso.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1183 | COIMBRA — Quinta-feira, 21 de fevereiro de 1907 | 13.º ANNO

Nota da comissão administrativa

A *Resistencia* é, a partir de hoje, o orgão oficial do Partido Republicano de Coimbra. Este jornal tem sido um defensor constante e intransigente dos interesses da nação, sintetisados na politica republicana; e esta atitude honesta mereceu-lhe o ser considerado sempre, pelo menos, — como orgão oficioso do partido.

Ao trabalho extenuante, á dedicação permanente dos senhores dr. Teixeira de Carvalho e Cassiano Martins Ribeiro, o primeiro como diretor e o segundo como administrador, devemos a publicação ininterrupta deste periodico durante bastantes annos.

Entendeu, porem, o nosso valioso correligionario, Cassiano Martins Ribeiro, proprietario da *Resistencia*, que devia depositar a propriedade deste jornal nas mãos do Partido Republicano de Coimbra. E o Partido representado pelas comissões, reunidas em assembleia geral, presidida pelo membro do Diretorio, dr. Bernardino Machado, agradecendo a valiosa oferta, testemunhou por um voto de louvor os altos serviços prestados á causa democratica pelos seus correligionarios, dr. Teixeira de Carvalho e Cassiano Ribeiro.

Uma comissão presidida pelo sr. dr. Bernardino Machado e composta dos srs. dr. Fernandes Costa, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Nogueira Lobo, Vilaça da Fonseca e dr. Angelo Fonseca, procurou aqueles correligionarios para pessoalmente lhes agradecer em nome do partido e simultaneamente comunicar as resoluções tomadas.

Foi naquela sessão que ficou eleita a comissão administrativa do jornal, composta dos seguintes cidadãos:

Antonio Augusto Gonçalves.
Dr. Teixeira de Carvalho.
Dr. Fernandes Costa.
Cassiano Martins Ribeiro.
Francisco Vilaça da Fonseca.
Dr. Alberto Nogueira Lobo.
Dr. Angelo Fonseca.

Esta comissão entregou a direção da *Resistencia* ao sr. dr. Teixeira de Carvalho, figura primacial no jornalismo portuguez e a quem o Partido Republicano deve um trabalho colossal de propaganda.

O nosso aniversario

Entramos hoje no nosso decimo terceiro aniversario.

A *Resistencia* é, a partir d'este numero, orgão oficial do partido republicano em Coimbra.

Não teremos por isso de mudar de programa; porque procuramos sempre a inspiração nos dirigentes do partido local, dentro da liberdade que á iniciativa e consciencia individual concedem as instituições democraticas.

Para nós haveria todo o interesse em subordinar ás agremiações republicanas locaes, como ao diretorio, toda a imprensa republicana, seguindo o exemplo do partido socialista alemão, já por nós mais de uma vez citado.

Os jornaes socialistas alemães, que a principio eram propriedade particular, converteram-se em propriedade do partido, tendo este pago uma fraca indemnisação aos seus proprietarios, outras vezes mesmo sem indemnisação, por um acordo amigavel.

Só alguns jornaes, como o *Vorwarts*, pertencem á organisação geral do partido; a maior parte são orgãos das corporações locaes.

Como o partido, sob o ponto de vista juridico, não pode ser proprietario por falta de personalidade civil, os membros do partido na localidade em que se publica o jornal, ou o comité diretor nomeiam um editor que de ordinario é empregado no jornal.

No mesmo intuito de tornar o mais independente possivel a sua imprensa o partido socialista alemão dotou cada jornal de tipografia propria, e só num numero verdadeiro excecional de casos é que o impressor não adére ao partido.

Para adoptar é a norma do jornalismo socialista alemão que se não coloca nunca sob a dependencia de nenhuma empreza de anuncios, e recusa não só aqueles que fazem supôr um reclame no texto do jornal, os de negocios ou emprezas financeiras, e todos aqueles que lhes parecem de moralidade duvidosa.

São normas para seguir na imprensa republicana portugueza.

A imprensa seria assim orgão de instrução geral, elemento de propaganda, ocasião de educação civica.

E os jornaes republicanos seriam lidos por todos, porque todos teriam a convicção que colaboravam activamente neles, pela cooperação prestada ás associações republicanas locaes e que viria refletir-se na vida do jornal.

A imprensa republicana é uma força, a maior de que possam dispor as organisações republicanas deve por isso dispôr-se por fórma a ser absoluta e completamente utilisada pelo partido republicano quer pelos seus corpos dirigentes geraes, quer pelos locaes.

Assim o pensamos sempre, folgamos em ve-lo realisado agora em Coimbra e com prazer sacrificamos mais uma vez ao nosso partido os estudos que nos são caros e o pouco de actividade que nos resta neste aosso envelhecer doentio e precoce.

Agradecendo as palavras de louvor que de toda a parte nos chegam e que bem nos alegram apezar de as termos como imerecidas, procuraremos imprimir á *Resistencia* os melhoramentos que agora lhe permittem a colaboração e o favor que promettem dispensar-lhe todos os republicanos.

Gimnasio Club

Esta sociedade festejará a *mi careme*, ou como melhor e mais rasteiramente se diz, a *serração da velha*, com uma recita infantil, seguida de baile.

Subirão á scena: — *Um rapaz distraido*, pelos meninos Almeida, Armando e Viegas, D. Francisca de Brito e Cristina; um monologo pela menina Francisca de Brito; *O leque*, monologo pela menina Antonieta, e a comedia em um acto *Guerra aos Nunes* pelos meninos Braga, Viegas, Armando, Blanki, Cristina e M. Alice.

Reune no proximo domingo, 24, a assembleia geral da Sociedade dos Banhos de Luso, para exame e aprovação de contas e respetivos relatorios.

A marcha da democracia

As eleições da Russia, apezar de só em parte ser conhecido o seu resultado, e do esforço que têem feito para lhe alterar a significação o partido monarquico e as entidades financeiras russas, mostra quam dominadoramente têem caminhado naquêle paiz as ideias democraticas e impõem definitivamente á consideração da politica europeia os partidos politicos avançados deste paiz, dando-lhes de vez direitos de beligerancia.

A forma das eleições russas é complicada e estabeleceu-se assim, parece, propositadamente no processo de engrenagem administrativa minuciosa, impertinente e demorada, com que se tem procurado dificultar o avanço das ideias democraticas; mas apezar da sua complicação que não permite ordinariamente avaliar dos resultados definitivos pelos dos primeiros escrutinios, pode-se desta vez anunciar antecipadamente a vitoria dos partidos liberaes.

Toda a lucta da autocracia contra as hostes democraticas, apezar do seu horror e das atrocidades infamantes com que se tem deshonrado o czarismo, tem resultado inutil e os partidos democraticos, não obstante as luctas que os dividem, têem-se desenvolvido e aumentado em importancia.

Na Russia, a lucta pela liberdade tem sido como em Portugal sempre uma lucta de inteléctuaes impondo em nome da sciencia uma mudança de regimen, uma reforma da constituição.

O nome dos maiores sabios russos, como o dos seus maiores literatos, o dos seus maiores artistas, está indissoluvelmente ligado ao movimento democratico, como o das suas sbras. E, se em algum paiz, se tem realisado a reforma sonhada na arte, impondo lhe diretamente um fim social, tem sido seguramente na Russia.

Dostœaski, Tolstoï, Gorki, são, como tantos outros, nomes que tem levado longe o nome russo e têem posto em evidencia a tortura da alma nacional deste paiz na sua ancia pela liberdade.

Evolução da arte, evolução scientifica e evolução social, têem caminhado a par neste paiz e a lucta pela democracia é de longos annos a preocupação de todos os seus espiritos cultos.

Tem sido esta identificação entre a obra dos artistas e o sentimento nacional que tem dado á Russia a sua literatura propria, de tão grande destaque em todo o movimento do pensar contemporaneo.

Tem sido por isso aos inteléctuaes que se tem movido sempre a maior perseguição, e literatos, professores e estudantes têm sido barbaramente dizimados pelo furor da autocracia da Russia e sacrificados ou nos morticinos das praças e das prisões ou nos gelos e na aspereza horrida dos degredos da Siberia.

A imprensa tem sido perseguida e vitima das mais odiosas medidas policiaes, e, apezar disso, o numero dos jornaes tem aumentádo não só na imprensa clandestina, que se desenvolveu extraordinariamente com as perseguições, como na outra que aumenta dia a dia em numero e em popularidade de jornaes.

Para mascarar o desastre previsto nas eleições, ou para conseguir resultados favoraveis que de principio se impozessem foi pela população dos campos, por o que se julgava livre da propaganda democratica e mantido pela ignorancia na imutabilidade do czarismo que começaram as eleições.

Os resultados têem sido fulminantes, e a victoria da democracia é assinalada mesmo pelos mais ferozes e intransigentes monarquicos.

A nova Duma será, mais ainda do que a primeira, o reflexo da vontade popular, e a victoria das ideias democraticas é definiva, tendo os partidos avançados conquistado o direito de beligerancia que tão injustamente lhe tem sido negado pela Europa, assistindo aos horriveis morticinios da Russia, ás atrocidades nunca excedidas nos periodos de maior crueldade da evolução humana das lutas politicas, reduzindo o seu protesto a simples manifestações platonicas, promovidas pelos democratas e vistas com um sorriso de desdem pelas chancelarias.

E póde dizer-se vencida aquela barreira que se opunha á generalisação das ideias democraticas na Europa.

O jesuitismo está-se encarregando de dar os ultimos golpes na autocracia do kaiser alemão.

A democracia póde dizer-se triumfante na Europa, e a sua marcha acentua-se de dia a dia mais vertiginosamente, mais triumfadoramente.

Creché

E' no sabado que se realisará em beneficio das creches o sarau, que é esperado com tanta anciedade nesta cidade em que tão poucas vezes se organisa festa de tão fina e artistica intenção.

Só a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara, cuja actividade prodigiosa é verdadeiramente para admirar, seria capaz de congregar os elementos de primeira ordem com que organisar um sarau que seria, mesmo em Lisboa, um acontecimento artistico, tanto pelo lado dos executantes como pelo das peças, escolhidas com raro bom senso e bom gosto, dando um programa variado que ha de ser ouvido e aplaudido com prazer.

Todos os jornaes tem publicado já o programa e seria impertinencia discutir sequer o merito excécional e a excécional competencia artistica da sr.ª D. Sarah da Mota Vieira Marques cuja voz é a de uma verdadeira e rara artista, sem competidora na sociedade portugueza, de D. Eliza Baptista de Souza, a excécional discipula de Rei Colaço, a primeira pianista portugueza, de D. Luiza Pereira da Mota Cardoso, verdadeiro temperamento de artista como o de Mauricio Costa que tão prometedoramente se está revelando, de Ferreira Cardoso, ha muito considerado a nossa primeira flauta, e de Simões Barbas, o estimado professor da Universidade cujo saber e dedicação pela arte são de um tão raro exemplo entre nós.

Na parte literaria, a palavra ardente e de tão burilado requinte de Ramada Curto, versos de Falcão de Lima e para final desta noite de verdadeiro regalo artistico *A ceia dos cardeaes* por os srs. Ferreira Leite, Falcão de Lima e Urculú e Maia.

Isto justifica o entusiasmo desusado que a festa está despertando não só em Coimbra, como em Lisboa donde foram marcados muitos logares.

A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde janeiro até 4 do corrente, isto é em 5 semanas a quantia de 1.885:000 réis.

O rendimento da nova linha tem excedido a calculos dos engenheiros da companhia real, o que para admirar mais é por ser no principio da exploração, no nosso paiz em que por indole se resiste a toda a inovação, mesmo á que nos dá a comodidade ou o interésse pecuniario.

A nova linha está destinada a ser uma das mais frutuosas, o que explica o movimento que vae na empreza concessionaria, que tem feito diligencias para continuar com a construção, levando a linha por deante contra o que prognosticavam tantos que a julgavam com o terminus definitivo na Louzã.

Os resultados obtidos mostram o erro economico contra que tantas vezes nos insurgimos neste jornal por ser abandonada e ficou tanto tempo sem ser explorada uma linha construida já e tão necessaria.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Foram ontem convidados a reunir em assembleia geral os socios d'esta coletividade.

O convite para a reunião era acompanhado da carta seguinte:

No relatorio da direção da Associação Comercial de Coimbra, de 1906, aprovado em assembleia geral de 15 de janeiro ultimo, lê-se:

Casa junto das escadas de S. Tiago: — Por ser este um assunto que ainda não trouxemos ao conhecimento de nenhuma assembleia geral, e revestir uma certa importancia, cumpre-nos o dever de consigna-lo neste relatorio e chamar para elle a vossa attenção.

Ha muitos annos que existe um projecto para a abertura de uma avenida que, partindo das escadas de S. Thiago, com a demolição da casa que lhes fica adjacente, do bacharel sr. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, seguisse na direção da rua das Solas até ao caes das Ameias. Ha pelo menos 18 annos que este projecto tem sido respeitado pelas sucessivas vereações, denegando sempre licença para a reconstrução dos predios junto das citadas escadas. Não é necessario encarecer quanto este projecto tem de importante e necessario, devendo-se só ás dificuldades financeiras do municipio, o não estar ainda realisado. Basta considerar que as escadas de S. Tiago, estreitas e quasi infetas, são a via de comunicação forçada em um ponto do maior movimento da cidade. A elas convergem as ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges, Arco d'Almedina (a grande arteria da Alta), Corpo de Deus, Eduardo Coelho, das Solas, das Azeiteiras e Praça do Comercio,

Impõem-se portanto como uma necessidade publica o seu alargamento, mesmo independentemente da continuação da projetada avenida até ao Caes das Ameias, visto que ha a solução de continuidade estabelecida pela Praça do Comercio.

Mas ainda mesmo quando uma nova orientação dos melhoramentos da Baixa modificasse o projeto d'esta avenida, em nada prejudicava a necessidade evidente do alargamento das escadas em questão, que, seja qual fôr a modificação que por ventura haja de sofrer a Baixa, hão de sempre constituir o ponto forçado de ligação entre essa Baixa e a principal arteria da cidade (Ferreira Borges e Visconde da Luz) e consequentemente da Alta. Finalmente, não é ocioso dizer-se que o alargamento das escadas de S. Tiago, sendo uma necessidade publica, nada tem que ver com os futuros melhoramentos da Baixa. Impõe-se por si só.

Pois a atual camara municipal, com manifesto desprezo por estas considerações que deviam acudir ao seu espirito, e que sempre imperaram no espirito das vereações transatas, e não desconhecendo o citado projeto de demolição, autorisou a reconstrução do predio que fica adjacente ás mencionadas escadas de S. Tiago, pertencente ao bacharel sr. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, impedindo a realisação de um melhoramento que tudo aconselha e as necessidades publicas reclamam, porque é deprimente e vergonhoso que a ligação da estação do caminho de ferro e a da parte Baixa da cidade com a rua de Ferreira Borges e com a Alta, seja feita por um beco!

A vossa direção ao ter conhecimento d'este facto procurou imediatamente o presidente da camara, sr. dr. Marnoco e Sousa, expondo-lhe os inconvenientes de semelhante concessão e pedindo-lhe que a camara em tal não consentisse, mas antes procurasse por todos os meios ao seu alcance realisar a expropriação, facto que havia de merecer os louvores publicos.

Concordou s. ex.ª comnôsco, tendo para a vossa direção estas amaveis e honrosas palavras: «Que efetivamente vinmos bem as coisas, que tinhamos boa

orientação e que á camara seria ainda facil evitar a reconstrução, pois lhe constava que o proprietario desistia d'ela; mas quando assim não fosse, a camara empregaria todas as diligencias para fazer a expropriação.»

Foi isto em maio ultimo, e tendo nós depois conhecimento de que o proprietario não desistia da obra nem a camara empregava nenhuns meios para obstar a ela, oficiámos á camara sobre o mesmo assunto em 28 de junho de 1906, tornando assim oficial e publico o que antes tivera um carater particular.

A correção do nosso oficio e a mal humorada e inconveniente resposta da camara, são documentos edificantes, abstendo-nos agora, tambem por correção, de fazer aqui considerações ao procedimento da camara. (Vejam-se os documentos n.os...)

Pelo silencio que depois d'estes factos sempre tem envolvido este negocio, julgavamos nós que o assunto estava colocado de lado. Autorisava-nos mesmo a pensar assim, a mesma mal humorada e inconveniente resposta da camara. Não acontece porém assim.

A reconstrução da casa vae dar-se se a camara a isso não obstar rapidamente. Se porém, fôr preciso, apelaremos para o auxilio de todos, para que a todo o tempo se não diga que se deixou consumar esse mau ato de administração municipal, com manifesto desprezo pela opinião e pelos interesses publicos, sem o protesto de ninguem.»

*

Infelizmente as circumstancias obrigam a direção da Associação Comercial a apelar para a assembleia geral, que deve realisar-se hoje, 20 de fevereiro, pelas 7 horas da tarde, afim d'ali ser tratado tão importante assunto.

Faz, porém antecipadamente a exposição acima, a fim de levar a todos os socios o conhecimento exato do que vae tratar-se.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1907.

Pela direção, o presidente,

Francisco Vilaça da Fonseca.

A assembleia geral reuniu hontem efetivamente, pelas 7 horas da noite, sendo muito concorrida, deliberando, por unanimidade, represntar á camara municipal contra a concessão por ela dada para a reconstrução do predio junto das escadas de S. Tiago.

Dizem-nos que essa representação, que foi lida e aprovada, nesta assembleia, está concebida nos termos mais corretos, aduzindo considerações muito sensatas e de todo o ponto justas.

Folgaremos de que a camara se compenetre do mau acto que praticou, remediando-o por meio da expropriação que se lhe pede.

Transigir com a opinião publica, quando ela se manifesta por actos como o que acaba de praticar a Associação Comercial, é sempre honroso e um dever das corporações administrativas, que não são mais do que mandatarios do mesmo publico.

De mais, é tão justo e tão simples o que se pede, que nenhumas dificuldades podem haver para satisfazer as reclamações de ha muito feitas e que agora tomam um carater mais concreto, tanto mais que é relativamente insignificante o valor da expropriação, pois sabemos que o valor coletavel na matriz do predio em questão, é de 250.000 reis, representando um valor real de cinco contos.

Aguardamos o conhecimento exato da representação que vae ser entregue á camara, para sobre ela fazermos as devidas considerações.

Exposição

Realisa-se no domingo a inauguração da exposição de arte, promovida pelos quintanistas de medicina a favor da creação de uma maternidade, fazendo por essa ocasião uma conferencia, o sr. dr. José de Matos Sobral Cid.

Deve ser uma festa concorrida pela ocasião rara em Coimbra, de admirar boas obras de pintura, e pelo talento tão fino e tão maleavel do professor que faz a conferencia, alem do fim tão simpatico, e tanto para aplaudir, da obra a que se destinam os fundos que com tão generosa atividade está reunindo o curso do quinto anno medico.

Os bilhetes para a exposição encontrar-se-hão á venda, até sabado á noite, na Confeitaria Teles; e no domingo, á entrada da exposição, cuja abertura terá logar ás duas horas da tarde.

OS MUSEUS

Iniciou o sr. inspetor-medico o seu anunciado curso livre de higiene para os alunos do Liceu, e na verdade, seguindo o melhor e unico metodo aproveitavel para o ensino, a observação e a experiencia diretas.

Assim, realisaram-se já as primeiras visitas a um dos estabelecimentos universitarios, cujo labor está em mais inteira conexão com os assuntos da higiene individual.

Começaram os alunos por visitar o Laboratorio de Microbiologia onde foi prestada ao seu bem orientado professor toda a colaboração desejada, patenteando bem os alunos quanto é grande o interesse que as preleções feitas, lhes tem despertado pelos infinitamente pequenos.

A proposito ocorre-nos fazer o confronto entre o que se faz em Coimbra, onde os museus e os laboratorios do Estado só podem ser visitados quasi por obsequio especial, com o que acontece nos grandes centros inteletivos do estrangeiro e mesmo em Lisboa, para não sairmos alem-fronteiras.

Ali todos os museu têem os seus dias ou as suas horas destinadas á visita do grande publico. O lisboeta sabe bem quando lhe é permitida a entrada franca e livre nos seus museus, quando pode ir visitar as suas coleções de arte ou outras.

Nós bem sabemos, e até por experiencia propria, até onde se pode contar com a extrema amabilidade do pessoal dirigente dos nossos museus, pois temos sobejas provas que profundamente nos penhoram, mas não o sabe o grande publico, que vae julgando que aquelas casas são para exclusivo uso dos professores e estudantes. Não é assim e nem deveria ser. Todos nós temos muito a lucrar com taes visitas, cujo valor educativo é enorme.

E mesmo aumentaria o interesse do publico por estas instituições e não será utopia nossa pensar, que em breve alguns *brasileiros* deixariam os seus haveres a instituições de fins tão uteis e humanitarios como os nossos museus e laboratorios de estudos, como é tão frequente lá fóra.

Os portuguezes ricos limitam-se numa série quasi ininterrupta a construir capelinhas e legar dinheiro a irmandades.

Facilitando a visita aos nossos museus prestar-se hia um auxilio grande á educação popular e tirar-se-hia assim desses estabelecimentos, que tão pesados encargo trazem ao estado, o maximo de beneficios, abrindo-os o mais possivel ao convivio publico.

Não seria possivel tentar-se qualquer coisa neste caminho?

N. L.

Centro Republicano Academico

No domingo, pelas duas horas da tarde, iniciou o centro republicano academico as suas conferencias de propaganda com a do sr. Joaquim José de Oliveira.

E deve dizer-se que não podia ser mais brilhante o inicio de tão necessarios trabalhos; pois que pelo conceito, pela forma, pela intenção, a conferencia do modesto e distinto quintanista da faculdade de direito foi a todos os respeitos notavel, e o publico encantado pela simplicidade do seu dizer, pelo calor que animava as suas palavras filho da sinceridade e da convicção intima, consagrou-o definitivamente com sucessivas ovações como um dos oradores que mais benefica influencia possa ter na educação do povo.

Analisando o problema da miseria, o principal aspéto do problema social nas suas formas fisica, intelétual e moral, discutindo as soluções apresentadas pela Egreja, Socialismo e Anarquismo e mostrando a ineficacia dos meios propostos pela Egreja e pelo Socialismo e quanto de irrealisavel e de quimerico é no momento actual o sonho de paz e amor universal do Anarquismo o orador conclue:

«E' por isso que nos devemos infileirar no partido republicano, porque a Republica é a unica forma politica que nos dá ampla liberdade para cuidarmos das nossas miserias, educando convenientemente o povo no sentido duma organisação social, em que, com o desaparecimento do principio da autoridade se sumirá para sempre a causa unica de todos os nossos males.

«Combater a Republica, ou não a auxiliar é o mesmo que não impedir a acção da monarquia. E isto o mesmo é que tornar mais persistente e duradoira a miseria, o mesmo é que obstar ao evolutir incessante dos espiritos, ao marchar vertiginoso da humanidade. Não pode positivamente implantar-se uma nova organisação social sem se educar o povo, e este não pode educar-se sem que primeiro se instrua. Só quando desaparecerem da nossa população os 75 o|o dos analfabetos, que são constituidos na sua maior parte pelo povo, só então é que o proprio povo compreenderá que pode e deve proceder á obra de regeneração social. No entretanto todos sabem o que é a instrução em Portugal, não obstante os esforços imensos envidados pelos espiritos generosos de todos os tempos.»

Em seguida o conferente referiu rapidamente a historia da instrução em Portugal.

Mostrou como os homens de coração trabalharam no sentido do exterminio da ignorancia antes e depois da implantação das ideias liberaes.

«Difundiu-se alguma luz, diz o conferente, e mais ainda depois da entrada em Portugal das ideias socialistas, entrada que, como todos sabem, se deu logo a seguir aos movimentos da comuna de Paris.

«Em todo o caso, como prova frisante de dolorida ignorancia ahi temos nós ainda os 75 o|o de analfabetos!

«Todos os esforços generosamente empregados, todas as energias dispendidas em prol duma causa tão santa esbarram de encontro á rigida oposição da monarquia.

«E' que ela interessa-se pela ignorancia do povo, a quem a instrução dá a consciencia dos seus direitos, da sua força e dos seus poderes.»

A conferencia foi a revelação do alto e generoso espirito de Joaquim José de Oliveira, apenas conhecido e justamente apreciado por os que de perto o conhecem e conseguem pela convivencia e intimidade afastar a excessiva modestia em que se encobre, mas que não vae até ao retraimento, pois é um dos lutadores mais activos do partido republicano e se encontra sempre nas primeiras filas dos combatentes.

Por fineza especial do sr. Joaquim de Oliveira começaremos a publicar proximamente o seu interessante trabalho, que deveria, como todas as conferencias de propaganda, ser profusamente espalhado pelo paiz.

*

No proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, no Largo da Freiria, realiza o inteligente estudante do curso medico sr. Acacio de Souza, subordinada ao tema *Males dos pobres*, a segunda conferencia da série promovida pelo Centro Republicano Academico.

No congresso dos nucleos de lucta contra a tuberculose, que vae brevemente, como é sabido, reunir-se no Porto, apresentarão trabalhos scientificos os srs. drs. Angelo Fonseca, Elisio de Moura, José de Matos Cid e Nogueira Lobo.

O ponto sobre que apresentará o seu relatorio o sr. dr. José de Matos Cid inscreve-se — *A mulher na lucta contra a tuberculose.*

O trabalho do sr. dr. Elisio de Moura versará sobre *a iniciativa particular na lucta contra a tuberculose.*

Não são ainda conhecidos os trabalhos que apresentarão os nossos amigos e correligionarios srs. drs. Angelo Fonseca e Nogueira Lobo por terem em laboração varios, não estando ainda determinado definitivamente quaes se apresentarão.

No congresso anterior, realisado em Coimbra, o governo civil tomou uma parte muito ativa, devido a estar então á sua frente o sr. dr. José Cid que foi inexcedivel de dedicação e boa vontade para os promotores da festa scientifica.

Bom seria que agora pela delagacia de saude se apresentassem trabalhos analogos aos de então, publicando os dados estatisticos dos tres annos que decorrem desde então, e deduzindo as conclusões que se devam tirar a favor da higiene social.

O tribunal administrativo julgou ontem o seguinte recurso: recorrente o delegado de Cantanhede, recorrido o juiz do mesmo concelho — negado.

Os sanatorios

A questão dos sanatorios da Madeira é um dos muitos episodios de corrupção, da tristissima farça de caridade oficial monarquica que se chama a Assistencia nacional aos tuberculosos.

E' um episodio apenas da grande obra de corrupção que, com um fingido interesse social, tem sido em Portugal a organisação da caridade oficial, que tem já raizes nos processos estigmatisados de Pina Manique.

Não surprende tambem como obra do sr. João Franco.

A questão dos sanatorios da Madeira veio evidenciar o que é o sr. João Franco, a novidade dos seus processos administrativos, o seu modo de governar á inglez...

A questão dos sanatorios da Madeira era de immoralidade tal que, depois de um processo arquivado, o governo se deixára enredar por complicações diplomaticas, preferindo isso a um escandalo que alarmaria profundamente a opinião publica.

O sr. João Franco, conhecendo de mais o assuntao e a sua moralidade duvidosa, apadrinhou-o e teve a audacia, que não tinham tido os que êle diz cumplices de todos os crimes, desautorisados por todos os roubos.

E foge á responsabilidade do escandalo que provocou, adiando e evitando explicações, emquanto poude, fazendo desistir os batoteiros para os furtar ao justo castigo, não consentindo o inquerito parlamentar e não atacando de frente o problema, quando é certo que se o seu intento fosse governar e administrar bem o paiz, no proprio escandalo tinha o sr. João Franco elementos para resolver satisfatoriamente o assunto sem receio de complicações diplomaticas possiveis.

Percebe-se, se se não desculpa, o procedimento dos governos anteriores, receiosos de levantar um escandalo para que não verisem talvez provas bastantes que o evidenciassem; mas não se entende bem que, posto êle a claro, o sr. João Franco não ache forças para resolver satisfatoriamente a questão arredando de vez complicações diplomaticas.

E a proposito diremos que este susto constante de complicações diplomaticas que nos veio depois do *ultimatum* e de que abusam os subditos extrangeiros nas suas relações comerciaes com os portuguezes, tem no caso presente menos cabida aplicação.

A questão dos sanatorios não é uma questão internacional de higiene, é uma questão de jogo; e não ha questões internacionaes de jogo.

O acaso poz o sr. João Franco em condições em que não esteve nunca nenhum dos seus antecessores e lhe davam facilidade de remover a questão que se deve impor aos governos da Inglaterra e da Alemanha, como uma questão de moralidade apenas.

A opinião de Inglaterra, a sua intransigencia em questões de jogo, os esforços que tem feito até para acabar com Monte-Carlo, são bem conhecidos para poder antecipadamente marcar a atitude que teria num conflicto pendente.

Não pode esperar-se da Alemanha procedimento diferente apezar de todos os esforços que possa empregar o comendador ganancioso que vê fugir-lhe o negocio rendoso e que a toda a pressa recolheu aos quarteis de Berlim.

Os tribunaes alemães classificaram já como uma burla infamante a batota disfarçada em interesse higienico.

Sendo assim, não se compreende o medo que o sr. João Franco aparenta de complicações diplomaticas, o cuidado que poz em não remover de vez as batotas, em não castigar, como devia, os batoteiros.

Se se não compreende este medo, menos se entende que um homem que pretende governar á ingleza nos apareça protetor de jogadores e tenha a coragem de apadrinhar um negocio que os seus desacreditados antecessores haviam posto de lado por imoralissimo e comprometedor.

Eles, os imoralissimos!...

O sr. João Franco mais uma vez mente com o seu procedimento ás suas promessas; mais uma vez torna ridiculas e vazias de sentido as palavras do seu programa.

Governar á ingleza, seguir o exemplo democratico da França, é isto o que se lhe ouve.

No seu governo porém aparece-nos protetor de jogadores este homem de governo á ingleza...

Quanto á atitude da França, essa impunha-se-lhe por bem recente ainda.

A França correu com todos os banqueiros de jogo que inçavam Pari, e as provincias e pôz os estrangeiros na fronteira, apezar dos seus milhões, da sua opulencia, da opinião que pelo suborno haviam sabido comprar na imprensa, da falsificação da caridade com que tinham conseguido impôr-se ao reconhecimento publico dos ingenuos.

E a lei contra o jogo está sendo absolutamente respeitada neste paiz em que o jogo foi tanto tempo tolerado, e poz-se em França em pratica d'um dia para o outro sem complicações diplomaticas nem de secretaria.

Em Portugal, todos os governos monarquicos têem esbarrado com o espantalho pavoroso do jogo, e as ordens e contra ordens do sr. João Franco, as suas portarias, as trises comicas dos seus empregados administrativos não são uma das mais pequenas provas de sua fraqueza; quando se trata de dar um golpe fundo, decisivo, moralisador.

E é ainda um ponto de exacta semelhança que o prende a todos os partidos do rotativismo, em que o sr. Hintze Ribeiro que armavi em excéção é o autor do conflito actual.

O exemplo da França prova como a democracia e os governos republicanos resolvem de prento estas questões perante as quaes succumbem os governos monarquicos.

E não se poderá dizer que não sejam estas as da mais duvidosa moralidade.

«Probidade»

Acabamos de receber o relatorio e contas da gerencia desta acreditada companhia de seguros no exercicio de 1906,

Por êle se vê que a companhia pagou em 1906, 21:581$246 réis de prejuizos terrestres e maritimos, elevando-se todavia os lucros a importante quantia de 22:633$698 réis, o que mostra exuberantemente a justiça dos creditos de que gosa esta companhia de seguros.

O relatorio propõe o dividendo na razão de 15 p. c., livre do imposto de rendimento.

A receita, aumentou consideravelmente, como se vê dos dados estatisticos do relatorio emque a direção propõe que o fundo de reserva seja elevado a 75:000$000 réis, o que vem a representar mais uma garantia de prosperidade para a companhia.

Vê se, pois, quão florescente é o estado desta companhia de seguros, que tantos creditos gosa em Coimbra e no paiz.

Visita regia

O sr. João Franco humanisa-se: na quarta feira houve feriado geral na Universidade e no Liceu.

Pretexto: a visita da rainha mãe, do infante D. Afonso, da princeza Matilde e das pessoas da comitiva.

Foram recebidos com evidente frieza que mais se acentuou, quando alguem se lembrou de dar um viva á familia real, sem éco, e prontamente abafado por protestos, que mostram a inconveniencia de provocar manifestações, a que o espirito publico anda tão avêsso...

Uma nota comica: como de costume, á passagem do infante D. Afonso ouvia-se a palavra que lhe passa como sua divisa: *Arreda!*

De tanto a ouvir, perguntou a princeza de Saxe, o que significava aquele grito tão insistente de: — *Arreda! Arreda!*

E o sr. infante muito comprometido:

— Arreda! Arreda!... Arreda, em portuguez, é como quem diz: Lá vem a familia real! Viva a familia real!

— Ah! disse a princeza, e poz-se a sorrir um seu sorriso vermelho, e amples de betarrava.

Tem graca, mas não fui que inventei.

Eu até censuro...

Associação Academica

No domingo realisa-se no Teatro-Circo uma assembleia geral da academia para lhe ser apresentado o plano de reorganisação da Associação Academica que se propõe obter:

1. Abatimento de 50 p. c. em todas as linhas ferreas portuguezas, nas passagens de 2.ª classe, para todos os socios.
2. Egual abatimento em todos os meios de transporte e casas de espetaculo, para os mesmos.
3. Abatimento nos fornecimentos a socios da Associação, pelos estabelecimentos comerciaes.
4. Fornecimento de medicamentos pelo deposito do hospital, ao preço porque os paga o Estado.
5. Assistencia medica e hospitalar gratuita.
6. Construção dum grande parque com instalações para todos os exercicios fisicos aconselhados pela moderna pedagogia scientifica, taes como ginasios, tanques de remagem, piscinas, carreiras de tiro, salas d'armas, tenis, hipodromo, etc.
7. Construção dum bairro academico.
8. Fundação duma caixa de socorros a estudantes pobres.
9. Creação duma cooperativa academica de credito e consumo.
10. Construção do edificio da Associação, conforme o projeto Bigaglia.
11. Modificações na organisação universitaria e respetivos regulamentos, de fórma a satisfazerem-se quanto possivel as necessidades e aspirações da Academia e a orientação scientifica moderna.
12. Creação de cursos livres, principalmente de sciencias sociaes.
13. Organisação de viagens de instrução pelo paiz e estrangeiro.
14. Organisação de conferencias publicas pelos homens mais distintos, e publicação desses trabalhos.
15. Organisação de congressos academicos, com representantes de todos os institutos de ensino do paiz, e publicação dos seus trabalhos.
16. Organisação de uma federação de todas as escolas superiores do paiz, com um conselho superior encarregado de dirigir todos os trabalhos e cuja séde será nesta cidade.
17. Procurar a adesão e cooperação de todas as Academias estrangeiras para esta federação, e congressos a que se refere o n.º 15.
18. Creação duma biblioteca academica.
19. Organisação de conferencias contraditorias sobre diversos ramos de sciencias e outros, conferencias que serão privativas da Academia e em que só academicos poderão tomar parte.
20. Fundação duma revista de sciencias, dum jornal para defeza dos interesses da classe academica e organisação dum gabinete de leitura.
21. Obtenção gratuita de todos os jornaes e revistas publicadas no paiz e das que se puderem conseguir do estrangeiro.
22. Organisação de festas academicas que tenham sempre em vista fins educativos.
23. Finalmente, obtenção de tudo que represente vantagens para a Academia e para o paiz.

Pôr-se-ha tambem em discussão, como consequencia do art. 11, uma representação ao governo para modificar o regulamento das faltas acabando com as preterições.

Tem estado nesta cidade o nosso patricio Costa Mota (sobrinho) que veio trazer o busto do professor dr. Augusto Rocha para ser colocado, segundo determinação da faculdade de medicina, na aula de patologia geral, cujo ensino reformou completamente, iniciando os estudos de microbiologia entre nós.

O busto foi feio por subscrição publica e deve-se mais que tudo á atividade do sr. dr. Daniel de Matos, sempre pronto a afirmar-se generosamente, sem fazer caso de sacrificios nem contrariedades.

A nova obra de Costa Mota, tio do esculptor que acompanhou o busto a Coimbra e cujo promotedor talento é tão curiosamente seguido pela critica da arte em Portugal, é simples de linhas, dando o retrato do professor sem artificios retoricos, na simplicidade do seu trajar habitual, sem as insignias doutoraes.

Para realisar este retrato dispoz apenas o escultor de uma fotografia e das recordações pessoaes, conseguindo uma semelhança que se sente, mas que escapa quando queremos liga-la a uma particularidade fisionomica a um detalhe de execução.

Era assim a fisionomia do dr. Augusto Rocha, sem uma particularidade de resalte, rosto proteiforme, sempre a mudar de aspeto.

A execução do busto é cuidada, sobretudo nas carnes e nos cabelos tratadas com sentimento e largueza.

O busto de marmore branco de Carrara assenta sobre um pedestal de marmore côr de rosa.

E' uma bela obra de arte a mais, na nossa Universidade, em que elas são bem raras, que deve dar inteira satisfação ao sr. dr. Daniel de Matos que tão desveladamente a conseguiu realizar.

Coimbra-Club

Apesar de ter passado já a ocasião de falar dos festejos promovidos por esta sociedade de tanta iniciativa, não podemos deixar de fazer referencia, embora breve, ao cometimento da civilisação do carnaval, chamemos-lhe assim, a que meteu hombros, com bem pouca probabilidade de sucesso nesta sonolenta Coimbra.

Civilisar o carnaval é uma frase feita mas má.

O carnaval não se civilisa, o carnaval fica o que foi ou desaparece.

O carnaval não foi sempre a festa licenciosa destes ultimos annos, suja, brutal, sem graça, a não ser talvez no periodo de maior obscurantismo da edade media.

Com a renascença o carnaval evolutiu e apareceu então o cortejo e a mascarada espirituosa, enchendo a rua de alegria decorativa dum grande exibicionismo artistico.

Entre nós não se acompanhou a evolução com que nos outros povos se ia da cerimonia do seculo XVII á graça amorosa, espirituosa e fina do seculo XVIII.

Não tivemos, nem mesmo em reflexo atenuado, a nota artistica a que em França se elevou no reino de Luiz Filipe; mas do nosso amor aos jogos danças e torneios a cavalo, veio ao entrudo nacional uma feição propria que ainda no nosso tempo, fazia do carnaval uma ocasião de ostentação artistica, em jogos de destreza, a provocar o sorriso e por vezes nas surprezas das cavalhadas, a alegria mais ruidosa.

O Coimbra-Club na brilhante festa que levou a cabo não civilisou o carnaval, restaurou-o, deu-lhe o brilho antigo, a alegria despreocupada, resuscitando os antigos cortejos burlescos, e dando-lhe todo o encanto com que a arte veste as coisas.

E a festa teve um duplo sucesso; porque, tendo tido este anno um exito inesperado, deixou a todos na convicção de que para o anno será uma festa excecional se o Coimbra-Club lhe quizer meter hombros com a actividade e a inteligencia com que este anno o fez.

E assim se verá nestes dias de entrudo cheia de forasteiros, na mais ruidosa e despreocupada alegria, esta Coimbra antigamente tão só e abandonada nestas festas de carnaval.

Por informação de um empregado da limpeza, feita na ultima sessão da camara, foi acusado um empregado do sr. dr. Tavares de Melo de ter dirigido propositadamente um automovel sobre uma mangueira de irrigação das ruas, inutilisando-a em parte, e causando prejuizos avaliados em 10.000 reis.

A camara resolveu convidar o sr. dr. Tavares de Melo a entrar com aquela quantia no cofre municipal.

Assistimos ao facto e o termo-lo censurado na ocasião obriga-nos a escrever dele, quando um sentimento de justiça nos não forçasse tambem a isso.

O culpado não foi o empregado do sr. dr. Tavares de Mello, mas sim o que fazia a lavagem da rua.

Pouco antes chegára um americano que parára por vir em sentido contrario um carro de bois e porque o pessoal de limpeza deixava a mangueira estendida pela rua, ocupando-a inutilmente e removendo-a perguiçosamente, de aparente má vontade e com olhares impertinentes para os cocheiros que lhes pediam desembaraçassem a rua, bem delicadamente.

N'isto chegou um dos automoveis do sr. dr. Tavares, que passou um pouco adeante do americano.

O pessoal da limpeza deixava atravessada nas calhas uma vassoura e o homem que fazia a irrigação continuava perguiçosamente sem dar grande importancia ao transtorno que causava, quando pelo pessoal que tinha, podia ter feito rapidamente a remoção da mangueira.

Em certa altura olhou para o chauffeur do automovel que, interpretando, sem duvida, como nós, o gesto como uma ordem de avançar fez adeantar o automovel que passou sobre a mangueira.

O empregado da limpeza torseu a mangueira pondo contra o solo a parte que ficara rasgada, procurando assim evitar desperdicio de agua, fez um sinal a um rapazito que fechou a bocca de incendio e desatarrachou a mangueira sem uma palavra, sem um gesto de colera ou de enfado, pergiçosamente com o mesmo ar apatico com que assistia a toda a scena, arrastando-se como se os folguedos do carnaval o tivessem deixado estafado.

Surpreendeu-nos o facto, que registamos então sem ideia de termos de nos referir a êle; porque por vezes temos notado neste empregado diligencia no serviço e oportunidade de ordem e o temos visto sempre activo e com desejo evidente de bem cumprir.

Descoberta arqueologica

Os ultimos trabalhos agricolas poseram a descoberto nas ruinas romanas de Condeixa-a-Velha, restos de um edificio interessante e que muito conviria pôr a descoberto.

São, ao que parece, as ruinas de um balnearium romano, cuja piscina rodeada de columnas, é cercada por uma facha de mosaico, inclinada, dividida em retangulos separados por goteiras evidentemente destinadas a dar escoante ás aguas.

No museu de arqueologia do Instituto ha já, na primeira sala, á esquerda de quem entra e perto da porta, uma columna de alvenaria com a base e o capitel de pedra que fazia parte desta construção.

Sobre a interessante descoberta publicará no nosso proximo numero um artigo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que foi ver as ruinas, a pedido do sr. dr. João Antunes, que mais uma vez mostrou o seu interesse pelos assuntos artisticos.

O *Diario do Governo* publicou um aviso da 2.ª direção dos serviços fluviaes e maritimos, para arrematação de trabalhos de alteamento da insua dos Bentos.

Associação de socorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

São avisados os socios d'este Monte-pio a examinar as contas da gerencia de 1906 as quaes, com o respetivo relatorio da Direção e parecer do Conselho Fiscal, se acham patentes, durante 15 dias, no escritorio do mesmo Monte-Pio, a começar em 20 do corrente e a terminar em 6 de março proximo, desde as 6 horas ás 8 da noite.

Coimbra, 19 de fevereiro de 1907.

O presidente da Direção,

João Rodrigues de Paula.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Aviso

São avisadas as socias desta Associação para o efeito do disposto no § 3.º do art. 26.º de que as contas e parecer do conselho fiscal do anno de 1906 se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala da Associação dos Artistas onde poderão ser examinadas pelas associadas, todos os dias das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1907.

A secretaria da Direção,

Maria da Conceição Lourenço.

Obras de Alexandre Dumas

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70—Lisboa

Tribunal Comercial da comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do primeiro oficio, Almeida Campos, corre seus termos um processo para homologação de concordata, requerida por Manuel Carvalho, negociante da praça de Coimbra, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não aceitaram a concordata: Anjos & C.ª; Centeno, Nobre & C.ª; Caiano, Antunes & C.ª; José Joaquim Rodrigues; Campos Melo; Manuel A. Pereira Duarte; D. Esmeralda da Arruda Simões; Antonio Tomás; João Henriques Batista; Joaquim Gonçalves Deus e João Pereira, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata que foi aceite por dois terços dos credores comuns.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1907.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento por lotes, dos Camalhões denominados —S. Thiago e Vagem Grande.—O arrendamento é por tres annos. As bases de licitação, por anno, e as condições de arrendamento, estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 e meia horas da manhã ás 4 e meia da tarde. A adjudicação fica dependente de aprovação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Diretor,

Antonio Correia da Silva Rosa.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,,

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra—*A Intermediaria*—Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mos Sr.—Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Trespasse de mercearia

Trespassa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.os 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude.

Para tratar na mesma mercearia.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios de *Companhia de Gramophone,* de *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon»*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* e muitas outras *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.;
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gauleis,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio

---

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio em fóra do Porto, 220 réis

---

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1183 | COIMBRA — Domingo, 24 de fevereiro de 1907 | 13.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

Convidam-se todos os membros das commissões municipal e paroquiaes a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, segunda feira, 25 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, afim de se tratar do recenseamento eleitoral e d'outras questões urgentes e importantes.

Angelo Fonseca.

Como na Russia

A'quêles que ainda têem a doce ingenuidade de supôr que este paiz é todo de inexcediveis suavidades de clima e doces benevolencias moraes, oferecemos o documento que em seguida transcrevemos. Merece êle uma reprodução bem larga, pelo que o apontamos aos jornaes de grande circulação, para que façam a obra patriotica de o divulgarem pelo paiz inteiro, não vá êle ficar desconhecido, já que houve uma pena audaciosa e intemerata que ousou traze-lo á publicidade, do secreto e misterioso recanto onde o arquivam as guardas pretorianas, em que a monarquia depositou a sua defeza. Pelo seu conhecimento ficarão desvendados muitos incidentes desconhecidos, muitas intenções malévolas hipocritamente disfarçadas; ficar-se-ha conhecendo o espirito feroz que anima a monarquia contra o povo, num arranque cruel de atavicos instintos de fera.

Referimo-nos a uma *ordem*, até hoje conservada secreta, dada ás guardas municipaes pelo seu comandante, o conhecido general Queiroz, o intimo do paço do rei, e publicada em 1894, naquêle periodo da maior reação conservadora, que foi violentamente conduzida pelo actual presidente do conselho.

E' do ultimo numero do *Povo de Aveiro* que a copiamos, desejando bem que a imprensa republicana se apodere dela e do seu espirito ferozmente reaccionario, para que o povo fique sabendo as ordens que a monarquia contra ele vem dando aos janizaros em que se apoia.

Comando geral das Guardas Municipaes

14 de Fevereiro de 1894

Ordem geral

N.º 8

Tornando-se indispensavel prescrever normas geraes para regular o importante serviço das forças das Guardas municipaes, quando empregadas na manutenção da ordem publica, por fórma que, sendo eficaz e proficua a sua intervenção, nunca e sob pretexto algum possa d'esse serviço resultar o menor desdouro para as mesmas forças, procedendo sempre os seus comandantes com a maior circumspeção e prudencia, determino se observe o seguinte:

1.º Serão observadas as instruções exaradas na determinação 7.ª da ordem do exercito n.º 18 de 30 de setembro de 1879.

2.º Quando as companhias de infantaria e esquadrões de cavalaria tenham de fornecer quaesquer forças para manutenção da ordem publica, serão sempre comandadas por oficiaes e nunca, na infantaria, de composição inferior a trinta praças e, na cavalaria, a um pelotão.

3.º Que qualquer força de cavalaria que tenha de sair do quartel para os fins de que se trata, o faça d'espadas desembainhadas e a passo, salvo ordem expressa do Comandante geral de Lisboa ou do 2.º comandante da Guarda municipal do Porto, naquela cidade.

4.º Que, esgotados os meios suasorios e quando as forças de infanteria, reconhecida a ineficacia da arma branca, tenham de recorrer ao fogo, as pontarias sejam mandadas fazer ao centro do alvo, para que as munições não sejam perdidas e fiquem bem evidenciados os funestos resultados da desobediencia.

5.º Que ás ofensas por palavras proferidas por pessoas certamente inconscientes das injurias que proferem e consequentemente irresponsaveis, quando não representem intenções subversivas ou incitamento á revolta, corresponda o silencio representativo do desprezo que taes dislates merecem; se, porém, este corretissimo procedimento das forças desta guarda, longe de apaziguar os animos dos discolos, os incitar ao cometimento de violencias traduzidas por arremesso de pedras ou outros quaesquer objetos, tiros, etc., terá logar o emprego imediato das armas, carregando a cavalaria os desordeiros, e a infantaria fazendo fogo.

6.º Que em concorrencia e tratando-se de auxiliar as autoridades civis, os comandantes das forças tenham bem em vista as circunstancias onde termina a responsabilidade daquelas autoridades para começar a do oficial, ficando bem entendido que os meios de execução para restabelecimento da ordem publica, quando as forças tenham de intervir, pertencem exclusivamente ao seu comandante, bem como a sua disposição prévia.

O comandante geral — *Antonio Abranches de Queiroz*, general de brigada.

Está
conforme

O 2.º comandante — *José Maria Smith Barrancho*, coronel de infanteria.

A' vista desse criminoso documento, sente-se a funda indignação que despertam os actos scelerados.

São estas as disposições das guardas municipaes nos seus encontros com o povo; ao primeiro movimento, nada de toques de prevenção, nem de descargas para o ar, nem de tiros de polvora seca: manda-se que a infantaria ataque logo de pontarias baixas, ao centro do alvo, ao meio da multidão, *para que as munições não sejam perdidas!*

Como é valente e briosa e altiva a nossa guarda municipal perante o povo desarmado!

E ficamos a pensar naquêle alto exemplo de civismo que á nação estão dando o governo e o exercito da França, na maneira heroica, disciplinada e patriotica com que este, nos seus encontros com o povo inerme das greves, suporta as maiores injurias, sofre gravissimas agressões, mortaes algumas, e impassivelmente consegue manter a ordem sem que um tiro saia da boca duma espingarda; — e com que aquêle aconselha, estimula e galardoa com as mais distintas condecorações o exercito que tão nobremente sabe cumprir o seu dever...

Fixemos bem este traço caracteristico; nêle está bem nitida a diferença entre uma Republica democratica e generosa, e uma monarquia sanguinaria, corruta e verminada de ignominias!

F. Fernandes Costa.

MA' PALAVRA

Houve hontem na Sociedade de Geografia uma sessão promovida pela Sociedade de Propaganda de Portugal a que presidiu o principe Luiz Filipe e em que o presidente do conselho fez uso da palavra, dando o seu discurso origem a um incidente que os jornaes relatam do seguinte modo:

«No momento em que o sr. presidente do conselho dizia: «*Peores do que aquêles que governam mal, são aquêles que se deixam mal governar.*»

Um individuo que assistia á sessão levantou-se da sua cadeira e proferindo algumas palavras de protesto que não foram ouvidas pela assembleia, atravessou a sala e retirou-se. Houve em todos os assistentes um movimento natural de surpreza. O presidente, voltando-se para o sr. Fernando de Souza, que se conservava na sua cadeira, perguntou:—«O que é que ele disse?» O interrogado limitou-se, como as pessoas que mais proximo se encontravam, a encolher os hombros, visto que ninguem percebera o que o protestante dissera.»

Segundo se conta, no entanto, o que o protestante disse, posto se resumisse a uma palavra, foi bastante inteligivel. Ha palavras que toda a gente ouve! Essa foi uma delas e — deixem-me dize-lo — foi muito bem colocada.

Que um homem politica se permita governar mal, está bem. Governar é descontentar, diz Anatole France. Os governantes fazem, além disso, todo o possivel por descontentar. Mas que sobre governar mal, os governantes se permitam o divertimento de zombar dos governados, eis o que passa os limites permitidos á zombaria.

O sr. presidente do conselho permitiu-se essa zombaria quando disse que «peores do que aquêles que governam mal, são aquêles que se deixam mal governar.»

Houve entre os individuos a quem o sr. presidente do conselho se dirigiu para lhe impingir esse conselho civico, um que protestou. Foi um que não gosta de brincadeiras. Protestou e se protestou com a palavra que lhe atribuem, protestou muito bem. Ha, no dizer de Hugo, palavras sublimes. A palavra de hontem não teria sido sublimidade, porque, em suma, não foi pronunciada num campo de batalha e sob um fogo de metralha, mas foi oportuna e quantos tem o segredo de uma palavra oportuna? Dizer o que é preciso no momento preciso é muitas vezes atingir a sublimidade.

Ha palavras que valem longos discursos. A de hontem, se alguem a disse, vale uma sessão parlamentar, o que mais uma vez vem provar que os que falam menos são muitas vezes os que mais acertam.

João Chagas.

(D'*As Minhas Rasões.*)

Recita de despedida

Continuam com a efervescencia habitual dos ultimos mezes os ensaios da recita do quinto anno juridico.

Como novidade, aparecerá este anno a *balada da charanga*, poesia comica, ilustrada com caricaturas.

Acha-se perigosamente enfermo o sr. dr. José Joaquim Paes da Silva.

Associação Comercial

Na sexta-feira ultima, pela 1 hora da tarde, foi, como estava anunciado, uma grande comissão de comerciantes, entregar á camara, em plena sessão, a representação que a seguir publicamos.

Ex.mo sr. presidente e mais vereadores da camara municipal de Coimbra. — Os abaixo assinados, comerciantes, industriaes e proprietarios desta cidade, no pleno uso de um legitimo direito e inspirados no bem publico, vem representar á ex.ma camara para que não mantenha a sua deliberação que permite a reconstrução e novo alinhamento do predio junto das escadas de S. Tiago, pertencente ao bacharel sr. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa pelos seguintes fundamentos:

Ha muitos annos que existe um projeto d'abertura d'uma comunicação mais ampla entre a rua de Ferreira Borges e o largo das Ameias, projeto que abrange a expropriação do citado predio, que tem o consenso publico, tendo preocupado sucessivas vereações e não estando ainda convertido em facto unicamente por carencia de recursos do municipio.

E com efeito, está naturalmente indicada uma arteria larga, especie d'avenida, que ponha o largo das Ameias em franca comunicação com a rua de Ferreira Borges, pois é triste e chega a ser deprimente que o visitante d'esta importante e formosa terra, ao desembarcar do caminho de ferro depare com a rua das Solas, acanhada e imunda, sujeita ás cheias do Mondego, e em chegando á praça do Comercio tenha para comunicação com a principal arteria da cidade, as escadas de S. Tiago, estreitas e quasi infetas, contrastando singularmente com os pontos a que dão acesso, dando a impressão d'um serventia aldeã, e que, com a reconstrução do predio adjunto, iriam ficar ainda em peores condições!

Ha a considerar ainda que a elas convergem as ruas das Azeiteiras, das Solas, de Eduardo Coelho, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Corpo de Deus e Arco d'Almedina. São inquestionavelmente um ponto forçado dos mais concorridos e junto do maior movimento da cidade.

Impõe-se, portanto, como uma necessidade publica o seu alargamento, mesmo independente da continuação da projetada avenida até ao caes das Ameias, visto que ha a solução de continuidade estabelecida pela praça do Comercio.

E ainda mesmo quando uma nova orientação dos melhoramentos da baixa modificasse o projéto desta avenida, em nada prejudicava a necessidade evidente do alargamento das escadas em questão, que, seja qual fôr a modificação que por ventura haja de sofrer a cidade baixa, hão de sempre constituir o ponto forçado da ligação entre essa baixa e a principal arteria da cidade (Ferreira Borges e Visconde da Luz) e consequentemente da alta. Finalmente, não é ocioso dizer-se que o alargamento das escadas de S. Tiago, sendo uma necessidade publica, nada tem que ver com os futuros melhoramentos da baixa. Impõem-se naturalmente só por si.

Em taes condições, e por tão justos motivos, os abaixo assinados apelam para o superior criterio da ex.ma camara, para que não permita a reconstrução do mencionado predio, antes procure por todos os meios ao seu alcance expropria-lo por utilidade publica, pelo que será credora dos geraes aplausos.

Aconselha-o ainda a estetica da cidade, e permitir a sua reconstrução é contribuir para um maior dispendio futuro ou prejudicar para sempre um melhoramento importantissimo e necessario.

Quando muito louvavelmente todas as terras procuram melhorar as suas condições, quer para a sua maior salubridade, quer para atrair o visitante, a ex.ma camara que tem tambem dado provas d'esta salutar orientação, não deve querer, por forma alguma, deixar da sua administração este mau acto.

Por outro lado, as dificuldades economicas que por ventura a expropriação podesse trazer á camara, não são insuperaveis. As receitas do municipio são hoje suficientemente importantes para poderem satisfazer uma reclamação tão justa, tanto mais, estando a terminar todos os encargos resultantes do emprestimo das aguas, deixando a camara relativamente desafogada e não sendo muito importante o valor da expropriação.

Mas quando assim não podesse ser, havia o recurso ao emprestimo, tendo para fazer face aos encargos respectivos o proprio rendimento do predio, temporariamente, até que as condições permitissem a sua demolição.

Por certo a ilustração da ex.ma camara nos dispensava estas alvitres que, ao expôl-os, só nos anima o desejo de contribuir com o nosso apoio para qualquer acto que nesse sentido a camara deseje ou tenha necessidade de praticar.

Consideram ainda os signatarios desta representação que a causa primacial e originaria da falta de homogeneidade na concessão de licenças para reconstruções e novos alinhamentos está na falta de um plano geral de melhoramentos da cidade, superiormente delineado e aprovado, e a que tivessem rigorosamente de obedecer todas as construções futuras, e por isso êles pedem tambem á ex.ma camara para que ela em harmonia com a doutrina do artigo 52 e seu § 1.º, do Decreto de 31 de Dezembro de 1864, solicite do governo a nomeação das respetivas entidades tecnicas, que sem demora procedam aos convenientes estudos.

E' esta uma velha aspiração do povo conimbricense, sendo lamentavel que uma cidade antiga e irregular, como Coimbra, não possua ha muitos annos semelhante plano, e a êle não tenham obedecido as novas construções.

Confiamos, porém, que essa lacuna, aliaz imperdoavel e ha muito condenada, será suprida honrosamente pela atual vereação.

Coimbra, 20 de fevereiro de 1907.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Afonso de Barros, João Rodrigues de Moura Marques, Francisco Vilaça da Fonseca, Antonio Augusto Neves, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Fernandes, Antonio José Fernandes, João Mendes da Costa, Justiniano da Fonseca, José Henriques Pedro, José Sebastião d'Almeida, Antonio de Matos Neves, Joaquim Antonio de Moura, Manoel José Teles, Ernesto Ferreira Lopes, José Mendes da Silva, Pereira d'Almeida.

Gonçalo da Costa Batista Nazareth, José Marques Pereira, Antonio Ferreira Pereira, Joaquim Cardoso Marques, João Gomes Moreira, José Antonio Gomes dos Santos, Luiz Augusto Teixeira, José Rodrigues Paixão, Napoleão Augusto das Neves Elizeu, Augusto d'Almeida, Zacarias Duarte Neves, Antonio Vieira de Carvalho, João Lopes de Moraes Silvano, Antonio Joaquim Neto, Antonio Teles Mendes d'Abreu, Duarte José Correia d'Almeida Montenegro, José Pinto Alves Guimarães.

João Brandão de Carvalho, Antonio Duarte Rodrigues, Manoel Maria de Castro Leão, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, José Gomes Freire Duque, João Crisostomo dos Santos, Pessoa & Aguiar, José Maria Pereira, Manoel Fernandes Maia, Joaquim Gomes do Santos, José Dona, José Lobo de Carvalho, Antonio Martins da Costa, José Marques Pinto, Cesar Diniz de Carvalho, Jeronimo Viana, Braz João

Rodrigues, Alberto Gonçalves Cunha, Tiago Ferreira d'Albuquerque.

Adelino Antunes de Macedo, João Batista d'Andrade, João Cerveira Nunes, Albino Amado Ferreira, Manuel de Matos Cabo, Adolfo Teles, Francisco Duarte Saude, Luiz Augusto da Fonseca, Augusto da Costa, Manoel Carvalho dos Santos, João Augusto Simões Favas, Guilherme Cristovão da Silva, João Martins da Fonseca, Adelino Amado Filipe, Adelino Rodrigues Saraiva, Antonio da Cruz Machado.

José Diogo Pires, Viriato Borges, Albino Caetano da Silva Pinto, Manuel Antonio da Costa, Manuel dos Santos Apostolo Junior, Manuel Dias da Silva (Dr.), Antonio Augusto Gonçalves, Miguel da Fonseca Barata, Eugenio Antunes Ramos, Manuel Ribeiro Osorio, Manuel Contente Pinto, Antonio dos Santos Pereira, José Alves Coimbra, Pantaleão Augusto da Costa, Francisco Antonio Barreiro de Castro, Antonio Gonçalves Barreira.

Aureliano José dos Santos Viegas, Antonio Augusto da Silva, Ricardo Pereira da Silva, Manuel Vilaça da Fonseca, José de Souza Feiteira, Joaquim Antonio de Macedo, Manuel Martins Ribeiro, Francisco Correia, Luiz de Oliveira Machado, João Gomes de Souza, José Gomes da Cunha, João Vilaça da Silva, Eduardo Pereira Correia.

João Correia d'Almeida, João Machado Feliciano, José Augusto da Fonseca, Manuel Joaquim Dantas Guimarães, Manuel Joaquim Vilaça, Bento Carlos da Fonseca, Antonio Alves da Rocha Freitas, Julio Machado Feliciano, Miguel da Costa Neves, Frederico Fernandes, Antonio Dias Vieira Machado, José Madeira Abrantes, João Borges, Francisco Borges.

Antonio Pereira de Carvalho, José Marques Ladeira & Filho, Jorge da Silveira Moraes, Candido Augusto Sant'Anna, João Marques Mosca, Antonio Nunes Correia, Arthur de Castro Antunes, Francisco José Vieira Braga, Antonio Mendes Pinto dos Santos, Francisco Donato Lopes, Antonio Alves de Matos, José Monteiro da Costa, José Simões de Castro.

Eduardo da Silva Vieira (Dr.), J. A. Pereira de Vasconcelos, Santos Silva & Moraes, Antonio Ildefonso do Vale, Antonio Ribeiro das Neves Machado, Antonio Nunes da Cunha, José de Figueiredo, José Ferreira Roque, Joaquim Bento Ladeira, Antonio dos Santos Mota, Augusto da Silva Fonseca, Miguel José Fernandes Braga, José Diniz Simões.

Antonio Maria Honorato Lopes, Manuel Lopes Seco, Antonio Lopes Seco, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (Dr.), Luiz Manuel da Costa Dias, J. M. da Silva Constantino, José Maria Ferraz, Miguel dos Santos e Silva, João Nunes Vicente, Joaquim Albano da Costa, Antonio Marques Seabra, Antonio do O' Freire Lapa Junior.

Antonio Marques da Silva Eloy, José da Cruz Machado, Bernardino Anjos de Carvalho, Manuel Antonio de Carvalho, Francisco dos Santos Melo, Justino Carvalho Neves, José Correia Amado.

José Rodrigues da Cunha, Manuel da Silva Carvalho, Francisco Simões da Silva, Antonio Maria da Cunha, Carlos Augusto Louzada, Joaquim Mendes de Abreu, Joaquim Marques Cordeiro, Eduardo Luiz Marta, Manuel dos Reis Gomes, J. F. Oliveira Reis, sucessor, Abilio Lagoas, J. M. d'Oliveira Carvalho, Valentim José Rodrigues, Jaime Lopes Lobo, Miguel Fernandes d'Oliveira, Antonio da Silva Braga Junior, J. Vieira da S. Lima, Joaquim Mendes Coimbra, Luiz Baptista Duarte, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, José Cristino, Manuel Leite, Manuel Simões.

Artur Carvalho, Augusto Pinto Amado, Manuel da Fonseca Calisto, José Monteiro dos Santos, João Alves Barata, Leandro José da Silva, Manuel Augusto da Silva, José Antunes d'Oliveira Santos, José Maria da Silva Raposo, Luiz d'Almeida Junior, José Maria Teixeira Fanzeres, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Alves Teixeira Braga, José d'Almeida Teixeira, Mario Paes Martins dos Santos, Gumercinda Garcia & Filho.

Adelino Cardoso, Manuel Ferreira Mateus, José Pedro de Jesus, Francisco d'Oliveira Martins, Antonio Dias Temido, José d'Oliveira Serrano, Antonio Marques, João Marques da Fonseca, Antonio José d'Abreu, Adrião dos Santos Mortagua, Alvaro Esteves Castanheira, Augusto Henriques, José Cesar Lopes, Antonio Domingos Graça, Manuel Alves, Artur Lopes Vieira de Andrade, Guilherme Barboza, Caetano da Cruz Rocha, Joaquim Ferreira dos Santos, Adelino Ferreira Mateus.

Manuel Gomes F. de Carvalho, Bacharel Manuel José Gomes Braga, Bernardo Antonio d'Oliveira, Antonio Caetano, Antonio da Silva Braga, Roque d'Almeida Mariano, José J. da Silva Pereira, Antonio de Almeida e Silva, Cortinhas & Ferreira, Miguel Braga, Joaquim A. Borges d'Oliveira, Arnaldo Pereira de Moura, Francisco Alves Madeira Junior, Manuel Teixeira, José Antonio Dias Pereira.

*

Dissemos no ultimo numero da *Resistencia* que essa representação estava concebida nos termos mais corretos e sensatos. Ela ahi está a confirmar plenamente o que então dissemos.

Ao ser apresentado este documento á camara, o presidente da grande comissão acompanhou-o de algumas considerações que calaram absolutamente no espirito de todos os assistentes, pondo mesmo, á disposição da camara, para quaesquer dificuldades de momento, 5 contos de reis.

Ouvimos, porem, que ao espirito da grande comissão causou estranheza a incorreção da camara para com ela.

Tambem sabemos que a camara, ontem mesmo, d'afogadilho, sem mesmo salvar as aparencias, deliberou confirmar a sua anterior deliberação.

Parece-nos que não fez bem, porque o pedido é tudo quanto ha de mais justo, tendo o aplauso geral. E justamente por isso nós ainda confiamos no seu bom senso para refletir.

Já o dissemos e repetimol-o; transigir com as reclamações do publico, quando são justas, como agora, não desdoura ninguem, pelo contrario, nobilita.

Conferencia

Abre hoje a exposição de obras de arte promovida pelos estudantes do quinto anno medico, e cujo produto se destina á creação de uma maternidade.

O sr. José Cid, illustre professor da faculdade de medicina, realisará por tal motivo uma conferencia versando o tema — Maternidades — verdadeiro trabalho scientifico de uma orientação moderna, de aplicação local e tratando da mortalidade infantil em Coimbra, das suas causas, e do problema da assistencia ás creanças.

Por obsequio especial, que muito agradecemos, do illustre professor, a *Resistencia* poderá dar ideia d'este estudo, de tanto interesse, em assunto que tanto descuramos, apezar dos trabalhos scientificos que ultimamente se têem publicado e em que os do sr. dr. Sobral Cid se distinguem pelo seu carater pratico, pela sua orientação moderna, e pelo conhecimento exato que mostra ter das necessidades nacionaes.

Da exposição, começará no proximo numero a *Resistencia* a ocupar-se com o desenvolvimento que merecerem os trabalhos expostos.

Tem estado em Coimbra o engenheiro da companhia de tração eletrica que veio tratar da forma de receber, livres de direitos, as caldeiras que devem ficar em Coimbra na proxima semana.

As maquinas devem chegar tambem muito brevemente.

Foram aprovadas superiormente as garantias de juros das linhas ferreas de Coimbra a Vizeu, Mirandela a Bragança e Foz de Tua a Mirandela relativas ao primeiro semestre de 1906 a 1907.

Foi posta a concurso documental a egreja do Espirito Santo de Lamas de Miranda, diocese de Coimbra.

O sr. Luiz Gonzaga Melo e Silva foi nomeado oficial de diligencias do primeiro oficio do juizo de direito da comarca de Coimbra, no impedimento do sr. Luiz de Sousa Gonzaga que teve autorização superior para ser substituido por impedimento fisico permamente.

Está em Coimbra o sr. conde de Ervideira de visita a seu filho o sr. Artur Ervideira, estudante do primeiro anno de filosofia na Universidade, que caiu de uma motocicleta perto da Portela, partindo a rotula.

UM TAPETE PERSA

A irmandade dos clerigos pobres de Coimbra, pediu licença para vender um tapete persa que possue.

Não conhecemos o tapete e não sabemos qual o seu valor, dizendo nos pessoa com quem pretendemos informar-nos que é apenas um fragmento em mau estado.

Procuraremos porém ter mais ampla informação; mas antes não deixaremos de fazer as considerações, que por mais de uma vez temos escrito e que continuaremos a repetir sem grande fé todavia nas nossas palavras.

Não compreendemos que se dê superiormente autorisação para a venda de qualquer objéto pertencente a uma confraria sem o exame dos competentes que informe as estações superiores do seu valor.

E, desde que seja reconhecido o seu valor artistico, o governo deve negar a licença visto que não tem a lei especial, tão pedida e tão necessaria, que impeça a saida das preciosidades artisticas do nosso paiz, analoga ás que existem noutros.

Hoje é dificil lutar vantajosamente, com proveito publico, contra a curiosidade ignorante e a preocupação de exibição artistica, que se apossou das altas classes, sem vantagem para a arte e com manifesto prejuizo para a instrução geral.

Os argentarios, principalmente os da America, estão expoliando a Europa dos documentos do seu trabalho, apezar mesmo de todas as leis, e o que recentemente se deu em Italia é uma prova dos expedientes e da audacia com que os contrabandistas da arte zombam das alfandegas e das leis.

Em Pavia, na igreja de Santa Agata in Monte, hoje convertida em palheiro, existia na abobada da abside um grande fresco que a ocupava toda, representando a coroação da Virgem, obra curiosa da escola Lombarda do seculo XV.

Pois o fresco foi passado para tela, metido num esqueleto de madeira reproduzindo exatamente a forma da abobada e, apezar do seu volume colossal, conseguiu passar a fronteira sem que o fisco visse, e está hoje á venda em Paris, com largo reclamo dos jornaes de arte.

Em breve desaparecerá em qualquer das insaciaveis coleções americanas a que felizmente a industria dos falsificadores vae satisfazendo a voracidade ignorante.

Os trabalhos artisticos valem ou como documento do trabalho nacional, ou como material necessario de instrução.

Em Coimbra ha muzeus em que a solicitude dos particulares se tem afirmado generosamente em beneficio publico, não seria pedir demais o desejar que as corporações ajudassem e reconhecessem por um acto publico a benemerencia do trabalho alheio, cooperando lealmente na sua obra.

O sr. bispo-conde, que tão grande amor mostra pelo enriquecimento do tesouro da Sé, tendo conseguido até retirar para êle objetos já guardados no museu das Janelas Verdes, e portanto não absolutamente perdidos para nós, bem poderia tambem ou pelo conselho, ou pela aquisição do tapete, evitar este acto bem pouco de esperar em Coimbra, onde a junta de paroquia de Santa Cruz está dando, ha tanto tempo, exemplo tanto para louvar, recusando-se a vender os magnificos tapetes persas que possue e que tão cubiçados têem sido por mercadores nacionaes e extrangeiros, que se não têem poupado a esforços e a diligencias para os conseguirem, oferecendo por êles preços que têem elevado sucessivamente até uma alta cifra.

A junta de paroquia de Santa Cruz tem correspondido a estas solicitações, mandando limpar e restaurar os tapetes dentro do limite dos seus rendimentos, tirando-os do chão e dependurando-os nas paredes nas festas solenes á admiração de todos.

Por isso lhe não temos regateado louvores, na justiça que nos presamos de sempre ter feito, mesmo aos que não professam as nossas opiniões.

Maria Florinda, a viuva do Sancho, o acarretador melomano, que era um dos mais curiosos tipos de Coimbra, foi atacada de doença repentina quando ia para o mercado, morrendo pouco tempo depois de chegar ao hospital para onde foi conduzida.

LITERATURA E ARTE

Balada para a recita de despedida do curso do 5.º anno juridico de 1906-1907

Os versos do sr. Candido Guerreiro que abaixo publicamos são o projéto que apresentou no concurso para a balada de despedida do seu curso.

São a evocação da deliciosa paisagem coimbrã, feita na nota dolente e enternecida propria do poeta que, como poucos, compreende a alma subtil das coisas e faz vibrar a paisagem da saüdade dolorida da sua mocidade.

VOZ

Bohemia ardente na despedida!
Noite de rosas, noite de palmas,
Mas anoitece na nossa vida,
Mas anoitece nas nossas almas...

CÔRO

Adeus Coimbra! Vamos embora...
Noite de festa, noite de magua...
Se em nossas bocas canta uma aurora,
Porque é que os olhos se arrasam de agua?...

VOZ

Choupos esguios e verdejantes
São mãos piedosas com que a paisagem,
A doce amiga dos estudantes,
Nos dá a benção para a viagem...

Choupos sagrados, que em prantos d'ouro,
Ao vir outubro, vos desfolhaes,
Quantas saudades ha nesse chôro,
Que os que partiram não voltam mais...

Luar de Coimbra, lirios de neve
Que o ceu entorna, pelas noitadas,
Chuva de prata, tomba de leve,
Tomba de manso nas guitarradas...

Chuva encantada de penas finas,
Chuva de opalas, chuva de rendas,
Lagos de espuma sobre as campinas,
Halos dos montes, luar de lendas,

Não és tão lindo, branco e suave,
Não és tão doce como o luar
Dos seios virgens, dos collos de ave
Que as nossas trovas vão despertar...

Passam ao longe capas ao vento...
Morrem os cantos, ai, que saudade!
Flori, oh sonhos, inda um momento
Neste poente de mocidade!...

Flori, oh sonhos, alguns instantes!
Doirae, estrellas, ainda o azul!
Tempo de amores e de estudantes
E' como a taça do Rei de Thule...

Novembro de 1906 — **Candido Guerreiro.**

João de Ruão

Foi descoberto um novo documento sobre este notavel artista da renascença, a que os trabalhos do sr. conego Prudencio Garcia tanto popularisaram.

Não é propriamente de obra sua de grande escultura, a de que trata o documento agora descoberto pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, num livro de notas coévo.

E' a escritura de obra de continuação do claustro do hospital real, segundo um desenho de João de Ruão que é minuciosamente descrito, sendo por isso o documento importante para quem se ocupe da fixação dos termos de arte, tão flutuante e mal estudada entre nós.

Brevemente publicaremos as passagens mais importantes do extenso e interessante documento.

O conselho superior de instrução publica mandou distribuir o processo de reclamação dos alunos da faculdade de direito sobre os premios que lhes foram conferidos no anno letivo de 1905 a 1906.

Teatro

Hoje realisa-se um espectaculo com a *Dama das camelias*, a favor da Associação de classe dos Barbeiros e Cabeleireiros.

Nota

Por absoluta falta de espaço retiramos hoje o artigo prometido do nosso amigo A. Augusto Gonçalves sobre as descobertas arqueologicas de Condeixa-a-Velha.

Irá no proximo numero.

João Alberto, do logar das Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, está detido na primeira esquadra de policia por ter espancado o pae e a mãe.

Vae ser enviado para o hospital de Rilhofoles por estar evidentemente alienado.

Imagem

O sr. Joaquim Abreu Couceiro, artista tão modesto como trabalhador, e um dos mais assiduos discipulos da Escola Livre das Artes do Desenho acabou uma imagem de madeira, representando S Sebastião, para Santo André de Poiares.

Na corrente artistica a seguir, o sr. Abreu Couceiro escolheu a da iconografia religiosa do seculo XVIII, fazendo uma imagem cheia de vida e de movimento.

E' um trabalho interessante que revela, alem de progressos visiveis, a rara boa vontade e amor á sua arte, que distinguem o laborioso discipulo da Escola Livre.

INSTRUÇAO PUBLICA

A reforma de instrução publica, apresentada pelo sr. João Franco, é uma obra má de má politica que se não póde aplaudir nem pela essencia nem pela intenção.

E' um diploma, como todos os anteriores da sua administração, difuso, sem clareza; como todos os anteriores aumentando a despeza, e da extensão inutil que ha de ficar como caracteristica d'este ministerio.

E', na nota habitual ao sr. João Franco, confissão de erros passados, afirmação liberal extensamente glosada, acto de contricção de bandido, que confessa o arrependimento de um crime passado, para cometer de animo mais leve um crime novo.

O relatorio afirma que o mal do nosso ensino é a centralisação excessiva e a burocracia que o colocam sobre a dependencia imediata dos governos que de todos os tempos o tem prejudicado, e afirma como necessidade inadiavel a independencia autonomica dos estabelecimentos de ensino, a descentralisação, a creação de corpos dirigentes em que todos os ramos de ensino tenham representantes seus, que sejam consultados pelos governos em todas as questões de instrucção e cujas opiniões sejam acatadas.

E' a linguagem velha de todos os governos, é o processo habitual do sr. João Franco sempre pronto a confessar as ideias que andam no espirito publico, sempre a afirmar que lhe está dando satisfação, quando está pelo contrario procurando falsea-las.

A nova reforma de instrução é, ao contrario do que seria para desejar, um maquinismo complicado que tende não a afastar de vez a burocracia do ensino; mas sim a introduzir a burocracia nos habitos do professores, dando-lhes tarefas de burocratas.

A ação governamental continuará na sua faina deleteria contra o ensino; poque a instrução é o inimigo das instituições caducas.

E como poderia imaginar-se o contrario do homem que demitiu Cerqueira Coimbra e fez o aviso celebre aos professores do ensino superior, cujas boas graças agora procura captar, imaginando por ventura conseguir assim pela pressão dos adeptos dentro dos proprios estabelecimentos de ensino, sem a perseguição odiosa e clara do governo, o castigo e a anulação das vozes que neles se levantam a favor da causa da justiça e da liberdade em nome da sciencia.

Não, o sr. João Franco é, e ha de ser sempre o mesmo espirito absolutista e intransigente, tem e ha de ter sempre os mesmos processos de intriga e de covardia que caracterisam o seu ataque de reptil.

Lá está no art. 6.º, n.º 5, estabelecida legalmente a intervenção do governo e a sua acção suprema na nomeação, permuta e promoção dos professores.

O governo porém, em tal caso, só o poderá fazer em conselho de ministros e com a publicação do despacho no *Diario do Gaverno*.

E' esta a grande conquista liberal do sr. João Franco, a que vem reclamada a grandes vozes por todos os seus correligionarios!

Bem podia levar mais longe a liberdade e pôr como o necessario o apoio das duas camaras.

Não lhe havia de faltar!

No *Diario do Governo* publicou o sr. conselheiro Abel de Andrade os relatorios da sua direção geral, os pareceres sobre a aprovação dos livros de ensino.

E parece ter achado insuficiente o processo o sr. João Franco que o demitiu.

E' sempre assim a logica do ilustre presidente do conselho: só ele faz leis boas, e as leis boas só por ele pódem ser bem aplicadas.

Se as leis que faz parecem más é que são aplicadas fóra de proposito.

Assim o disse a proposito da lei de 13 de fevereiro, assim o afirma agora na reforma de instrução.

A publicação no *Diario do Governo* que para o outros era um meio de enganar o publico, é para ele um meio seguro de fiscalisação.

E assim, em todo o plano de reforma, que apenas tem uma coisa de boa o afirmar pela confusão, falta de proposito e falta de ideias praticas traduzindo uma orientação segura, o conhecimento exacto das condições do ensino no nosso paiz, a necessidade de reformar os proprios reformadores.

Créches

O adeantado da hora não nos permite ocuparmo-nos hoje do brilhante sarau das créches, o que faremos no proximo numero de quinta feira.

Na sessão da camara de sexta feira ultima foram dadas de arrematação as rendas das barracas para a venda de carne de vitela e vaca, no mercado de D. Pedro V:

Foram arrematadas a n.º 12 pelo sr. José Maria da Silva Raposo, por réis 60:100; 13 pelo sr. Joaquim Gomes Paredes, por 215:000 réis, 14 pelo mesmo, por 180:100 réis; 15 ao sr. Arsenio Pereira, por 180:100 réis; 16 ao sr Francisco Antunes Raposo, por 80:100 réis; 17 ao sr. José Maria da Silva Raposo, por 182:000 réis; 18 ao sr. Jose Marques Violante, por 185:100 réis; 19 ao sr. Justino Antunes Barreira, por 215:100 réis; 20 ao mesmo, por 180:200 réis; 21 ao sr. Antonio Juzarte Pascoal, por 160$700 réis; 22 ao mesmo, por 160:100.

Renderam por isso menos, que o anno passado, a quantia de 14 162.000 reis.

Só falta agora que a carne seja mais cara!...

Objetos achados

No comissariado de policia acham-se depositados um anel, uma pulseira e uma argola de oiro que serão entregues ás pessoas que provarem pertencer-lhes.

Vão brevemente fazer-se as experiencias oficiaes da prova das pontes da Figueira.

Foi transferido para Coimbra o sr. Joaquim Carreira Pequeno, segundo oficial da repartição de fazenda de Evora.

Regressou ao Porto o tenente de engenharia sr. José Marques Barata, por estar terminado em Coimbra o serviço nos telegrafos militares para que fôra nomeado.

O sr. Serafim da Costa Vasconcelos, terceiro oficial da repartição de fazenda de Coimbra foi promovido a segendo oficial para a Horta.

O sr. Alberto Viana, intendente de pecuaria, partiu no dia 21 para Salvaterra do Extremo, onde vae tomar conta de um dos lazaretos que se estabeleceram ao longo da raia para impedir que entre em Portugal a febre aftosa que grassa no paiz visinho.

Requereram licença disciplinar os srs. João Barbeito da Silva, major de infantaria 23, Joaquim Maria Ferreira e Cesar Amadeu da Costa Cabral, capitão e alferes do mesmo regimento.

Reunem amanhã em assembleia geral os socios do Coimbra-Centro pelas 8 e meia horas da noite, não havendo segunda convocação pela urgencia do assunto que vae tratar-se.

A camara de Poiares pediu ao governo a construção da estrada que ligue a ponte de Penacova com a Carvoeira, Roupeira, Travassos, Sobreiro, Cume do Soito, Vermeiro, Casa Nova, Cabeça, Ribeira de Moinho e Poiares.

ALVARO ROXANES
Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

IVAN TOURGUÉNEFF
OS DOIS AMIGOS
Trad. de Pacheco Novaes
VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

Agradecimento

José dos Reis, sua mulher e filhas agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua saudosa mãe, sogra e avó á sua ultima morada e aos que se interessaram pelo seu estado durante a doença, e bem assim aos que os acompanharam em tão doloroso transe. A todos, pois o seu profundo reconhecimento.

Santa Clara, 23 de Fevereiro de 1907.

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os efeitos do art. 448 do Codigo do Processo Civil se anuncia que pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º oficio pende seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que são: Autor, João de Souza, proprietario, residente no logar da Abelheira, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, e Ré, sua mulher Maria do Rosario, do mesmo logar.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que hoje domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelás 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento por lotes, dos Camalhões denominados — S. Thiago e Vagem Grande. — O arrendamento é por tres annos. As bases de licitação, por anno, e as condições de arrendamento, estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 e meia horas da manhã ás 4 e meia da tarde. A adjudicação fica dependente de aprovação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Diretor,

Antonio Correia da Silva Rosa.

Banco Comercial de Lisboa
Agencia em Coimbra
José Tavares da Costa, SUCCESSOR
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre deimposto de rendimento.

Tribunal Comercial da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do primeiro oficio, Almeida Campos, corre seus termos um processo para homologação de concordata, requerida por Manuel Carvalho, negociante da praça de Coimbra, pelo qual correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, chamando os credores incertos e bem assim os credores certos que não aceitaram a concordata: Anjos & C.ª; Centeno, Nobre & C.ª; Caiano, Antunes & C.ª; José Joaquim Rodrigues; Campos Melo; Manuel A. Pereira Duarte; D. Esmeralda da Arruda Simões; Antonio Tomás; João Henriques Batista; Joaquim Gonçalves Deus e João Pereira, para no praso de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata que foi aceite por dois terços dos credores comuns.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1907.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arroba, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

Trespasse de mercearia

Trespassa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.ºs 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude.

Para tratar na mesma mercearia.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

(37) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

Derramou lagrimas deliciosas, dizendo comsigo que amava Alfredo, que Alfredo a amava, e que, estando as coisas assim, havia de despreza-la; porque um rapaz casa sempre quando ama, e tem o coração tão grande como tinha o irmão de Margot, da sua querida Margot!

Adormeceu na doçura daquêle pensamento.

XXIV

Hop! Hop! Antonia!

No dia seguinte, dia de banho, almoçaram na China, no fundo do jardim, num kiosque chinez trazido de Pequim no tempo em que o Celeste Imperio não tinha ainda fabricas em Paris.

Em assentos chinezes, a uma meza chineza, bebiam chá de Pekáo, de amargura deliciosa. Antonia bebia-o aos golos, enternecida, com Alfredo deante dos olhos, quando um criado lhe entregou uma carta, a resposta da senhora Vrignault, que ela abriu a tremer:

«Minha cara filha, entre os dois caminhos não ha que hesitar; o teu é o do trabalho e da independencia.

«Espero-te, logo que chegue a tua nomeação.»

Margot, a quem Antonia passou a carta, encolerisou-se de repente:

— O quê? Então nós queremos reduzir-te aqui á escravatura, condenar-te a não fazer nada, quando tu podes fazer todo o dia as tuas quatro vontades, trabalhar a teu bel prazer, bordar, ler, cantar! Hei de ser eu que hei de responder á senhora Vrignault. E, levantando-se: — Vou já, e vocês vão ver!

Correu para casa.

Alfredo, emquanto esperava que a irmã voltasse, desenvolveu o que ela acabava de gritar, riu-se da senhora Vrignault e das nomeações do governo.

A senhora Lalande, com os olhos no filho, sorria a meio, sem falar.

Margot voltava com uma carta cheia de fantasia, declarando á senhora Vrignault, que «a independencia» tinha neste mundo a morada em Rouville, Avenida Blanche, n.º 1, em casa da senhora Lalande, onde toda a gente fazia o que queria, desde pela manhã até á noite; o «trabalho» morava lá tambem; é verdade, trabalhava-se em se divertir, em arranjar bom sangue, em amar-se, o que é o objeto da vida.

A menina Couderet, a principio, receberá cem francos por mez a titulo de dama de companhia; já ha muito tempo que a senhora Lalande assim o tinha decidido; e a senhora Vrignault era muito severa com os seus amigos de outr'ora, que continuavam todavia a amal-a!

Antonia deixou partir a carta suspirando, depois de ter acrescentado que em breve escreveria para Cambrai e tambem para Valicourt, onde estava a menina Bourcier, hoje senhora Brecant.

E agora devirtamo-nos!

Sem largar redeas, por o mais belo e calmo sol, o mais azul dos mares, brincaram durante oito dias.

Passeios em canoa, banhos alegres, cavacos debaixo das barracas, pesca de camarões, nestes oito dias, Antonia não encontrou um só calhau debaixo dos pés, não, nem um só caranguejo, um destes caranguejos esfarrapados, magros, abandonados como o da outra semana, ao pé do qual parára um momento comovida.

A' noite, dançavam, faziam charadas em casa da sr.ª Lalande ou nas casas visinhas.

E lá, como em sua casa, Alfredo entretinha-se com Antonia que por o seu lado sofria quando o belo rapaz se esquecia um momento a namoriscar ao pé das outras meninas.

Então dirigia-lhe algumas palavras picantes, gracejava com ele, voltava-lhe as costas, começava a fazer-se menina bonita, o que não é um papel dificil de aprender.

Mas não via que as visinhas, que sabiam a fundo do oficio, se riam dela, e que as mamãs lhe deitavam olhares de desprezo: os seus olhos estavam noutra parte, postos nas brilhantes, nas caras imagens de um amor terno, delicado e aprovado; porque Margot fazia de tempo a tempo gentis alusões a tal futuro, sem o menor embaraço.

A senhora Lalande, essa não dizia nada; mas o seu habito era não falar muito, e ficava meio a sorrir, com o rosto vago, quando Margot dizia deante dela:

— O tempo passa: a nomeação de Clara não chegará; esquecem-se dela; acabou-se; nomeamo-la nós para aqui!

Cantava com a sua linda voz estas palavras em diversas arias.

A nomeação chegou um dia de chuva.

Não lhe faltava nada: o carimbo, os scelos de cera, as assinaturas ilisiveis; a menina Clara-Antonia Couderet era devidamente nomeada professora da escola comunal dos Gravois.

Ah! Não custou muito! Margot acendeu um fosforo, Alfredo chegou-lhe o papel, que Antonia não teve tempo de salvar do fogo.

Estava muito comovida; em tempo aquele papel fôra para ela um desses sonhos que deixam vestigios no espirito de quem os tem.

Num relampago, viu a pequenita Antonia estudando com uma paixão energica para chegar aquela gloria, agora em cinzas, a seus pés; viu os Gravois, a bela escola nova, a velha e bôa cabeça do tio Dinet que a esperava no limiar. Depois os seus olhos dirigiram-se para o lado da sr.ª Lalande, assentada pouco distante, e pareceu-lhe que ela não sorria.

Mas nesse momento Alfredo punha-se a dançar um passo de fantasia á volta da gloria queimada.

Essa dança desenrugou a sr.ª Lalande e Antonia que julgou ter visto mal.

Decidiu-se que em uma carta dirigida ao prefeito se não aceitaria a nomeação.

Mas como era necessario aproveitar primeiro do sol que acabava de pôr fóra as chuvas e as nuvens, saíram.

A mesma ocupação no dia seguinte e nos outros até ao jantar, depois do qual, toca a saltar!...

Uma noite, vinham de dançar em casa de uma baroneza, recentemente chegada a Roubille, e o belo Alfredo não dançára senão com Antonia.

A companhia deixava o palacio baronial; no limiar a sr.ª Lalande chamou o filho que ia já adeante, á luz das estrelas, com o seu par, tendo deixado atraz Margot ao pé de duas meninas, e a mãe com uma senhora com quem trocava algumas palavras em voz baixa.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1185 | COIMBRA — Quinta-feira, 28 de fevereiro de 1907 | 13.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

Convidam-se todos os membros das comissões municipal e paroquiaes, a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, ámanhã, sexta-feira, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar do recenseamento eleitoral e outras questões urgentes e importantes.

Angelo Fonseca.

OS SANATORIOS

O governo do sr. João Franco é sem duvida a maior das vergonhas nacionaes, e está-nos colocando numa situação deprimente á face da Europa, em que, mercê das torpes explorações e criminosos jogos de fundo dos bandos monarquicos, não gosavamos já de credito muito seguro.

A questão dos sanatorios é, diz-se, uma vergonha dos governos monarquicos.

E', mas pode converter-se numa vergonha nacional, quer pelo descredito, quer por um ultimatum que pode aparecer a forçar-nos a fazer justiça, quando nas altas regiões se insinuava que êle viria a forçar-nos a uma vergonha.

A situação da Inglaterra a respeito do jogo é de uma intransigencia classica; os tribunaes alemães disseram já o que pensam das *altas* personalidades financeiras que figuram na concessão dos sanatorios; a sua imprensa tem-as fustigado com violencia, e ao principe de de Hoenlohe se tem dito que abandone a companhia que o deshonra.

Só o governo do sr. João Franco se não deshonra com ela, a foi procurar, e a quer fazer sofrer pelo paiz, furtando os criminosos ao castigo, deixando-os abandonar a seu salvo o pedido de concessão para dar tempo a que faça efeito o expediente politico que inventou o franquismo — a representação, — a assinatura dos respeitaveis comerciantes e correligionarios.

Entretanto somos na Europa os subditos de batoteiros desacreditados e condenados nos tribunaes, e o governo portuguez apresenta ás camaras um pedido condenado depois de um inquerito conhecido, temendo as complicações diplomaticas dos imperialistas da roleta!

Na imprensa extrangeira fala-se nas altas personalidades da politica monarquica portugueza, que se interessaram pela concessão e que exigiram ou desejaram participação nos lucros, e todo o regimen da corrução da monarquia é explorado sangrentamente contra nós.

O sr. João Franco tem, mais do que outro qualquer governo, responsabilidades, e tem-as absolutas no descredito que recae sobre o paiz, neste pleito de justiça internacional.

Foi êle que fez reviver a questão adormecida, foi êle quem lhe deu alento novo, deixando fugir os criminosos á ação da justiça, não aproveitando dignamente o escandalo levantado para resolver definitivamente a questão que só na sua imaginação escandecida podia levantar complicações internacionaes.

Quem são as altas personalidades que se impõem?

Quem é o alto poder do estado que impede que se faça justiça, como a opinião publica, a nação reclama?

Quem é o valioso correligionario, cujos interesses o sr. João Franco parece defender?

Ponha-se tudo a claro e sobretudo mostre-se por um grito nacional que o paiz condemna a obra desmoralisadora de todos os governos da monarquia, que no sr. João Franco têem hoje a mais verdadeira encarnação, na falta de escrupulos, na falta de sinceridade, na venalidade, na emolação dos interesses do paiz aos interesses individuaes seus, ou de seus correligionarios.

O sr. João Franco está julgado, caiu na lama expontaneamente, e nela se revolve sempre com o apoio dos partidos que todos os dias está a alcunhar de dissipadores, ladrões e corrutores.

A lei é o seu expediente politico, a opinião o seu bordão.

Mas falsifica a opinião, promovendo manifestos mentirosos, mas torse a lei em serviço proprio.

Tudo se lhe foi neste naufragio definitivo da sua personalidade moral; e o homem que foi ao poder para correr com ladrões, só no poder se aguenta pelo concurso dêles, concurso que procura sempre nas ocasiões criticas, em manifestações de mais baixa vileza.

E o homem que dizia querer impôr-se em nome da justiça contra a corrupção, liquida no fim protétor de batoteiros, e para lhe defender os interesses, para os furtar á justiça, alega o medo da intervenção estrangeira a proteger no nosso paiz homens desacreditados e condenados nos tribunaes extrangeiros.

Liquidou, como se esperava, por falta de inteligencia, por falta de qualidades politicas, pela educação viciosa do meio de corrupções monarquicas em que foi creado e em quer vingar e desenvolver-se.

Caiu vergonhosamente.

Mas é necessario que, na sua queda, não arraste a nação!

Enterrou-se hoje a sr.ª D. Joaquina de Melo, mãe estremecida do sr. Antonio Angelo de Melo, escrivão de fazenda em Goes.

Sentidos pezames á familia enlutada.

No proximo sabado realisar-se-ha no teatro circo o beneficio a favor do instituto de ensino, que tão louvavelmente se empenha em crear o sr. Campos Lima.

Orarão os srs. drs. Magalhães Lima, Alexandre Braga e Manuel de Arriaga.

Deve ser uma bela festa e é esperada com justificado entusiasmo.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

Nas téses que acaba de defender ficou reprovado por unanimidade este nosso amigo e correligionario, um dos mais prometedores espiritos da moderna geração, grande pela inteligencia, grande pelo carater, que conseguiu durante a sua vida academica impôr-se á admiração dos contemporaneos, senão ao respeito dos mestres que sempre o hostilisaram.

Não nos cega nem a amisade, nem o partidarismo e se nos doe é pela Universidade que numa insransigencia que não é da sua época, se desconceitua no espirito publico, afirmando-se como organisação medieval, vasia de sentido, quando todos os estabelecimentos de ensino do nosso paiz forcejam por tomar a orientação moderna que se impõe.

José Eugenio Ferreira, esse bem está. O seu talento, o seu carater garantir-lhe-hão um futuro de gloria e de triumfo como lhe grangearam a reputação de um passado de honradez e intransigencia com maus ou insignificantes.

A manifestação que agora corre as ruas de Coimbra, unica nos annaes academicos em entusiasmo e em numero, não é um facto de hoje, é a repetição, o eco do passado, em que foi sempre aplaudido quando em luta pela sciencia contra o formalismo universitario.

As suas teses foram concorridas como não ha memoria em Coimbra, e o publico por mais de uma vez se manifestou contra a visivel malquerença, a manifesta má vontade com que o interrogavam ou respondiam á sua argumentação.

A faculdade de direito foi na sua determinação contra a opinião publica, ela a encarregada de ensinar o cumprimento das leis, a inspirar a adoração da justiça.

A reáção é a caraterística historicamente assinalada á faculdade de Direito, e com ela se tem pretendido estigmatisar todo o corpo academico, o instituto universitario que por muitos é apresentado como o fautor da nossa decadencia moral e intelectual.

Reprovando o sr. José Eugenio Ferreira, recusando por uma determinação unica nos nossos tempos senão na historia da Universidade o grau de doutor a um estudante classificado, trabalhador, de inteligencia garantida pelos diplomas academicos, confirmada e louvada pela opinião publica, a um homem de um caracter imaculado, a faculdade de direito abriu um conflito entre ela e a opinião publica que se manifestára por forma a não poder alegar-se ignorancia e foi contra as proprias afirmações dos seus diplomas academicos contra a historia mesmo da Universidade em que o facto é talvez unico, comquanto sejam de todos os dias as suas injustiças flagrantes, e o desconhecimento do verdadeiro valor para aplaudir o cretinismo recomendado,

Teofilo Braga vive ainda felizmente para atestar o valor das exclusões academicas.

A maior mentalidade portugueza, o que faz hoje a gloria do nosso paiz, o nome tão ovacionado por todas as classes, por todos os partidos foi excluido da Universidade pelo seu temperamento avesso á adoração de velhas formulas, pelo culto sincero que prestou sempre e exclusivamente á sciencia e á verdade.

E, se é hoje o mais aclamado dos nossos homens de letras, é tambem o mais adorado de todos republicanos.

O sr. José Eugenio Ferreira enveredа pela mesma estrada de Teofilo Braga, é ele o seu guia, a ele ofereceu a sua dissertação inaugural.

Começa perseguido, ha de acabar como ele, triunfador!

Vão pôr-se em arrematação os sobejos da fonte da Andorinha.

CONDEIXA-A-VELHA

As surprezas de novas descobertas no vasto campo da destruida Conimbriga continuam a clamar pela atenção dos arqueologos, incitando-os ao estudo definitivo da influencia e importancia que ao velho *oppidum* foi atribuida na diuturnidade da civilisação luso-romana.

Constantemente a enchada e a charrua põem a descoberto moedas de cobre e frequentes vezes de prata e ouro, restos notaveis de arquitétura e fragmentos de adornos sumptuarios, que certificam vida movimentada e a representação de personagens de categoria social elevada.

E' inegavel a existencia duma cidade populosa e activa, que deveria ter desempenhado um papel ponderante na organisação administrativa do dominio romano.

Os documentos que o Muzeu de Antiguidades do Instituto tem arquivado, além de muitos outros dispersos ao acaso, são significativos e concludentes.

E' digna de admiração a grandeza das construções, que ainda hoje subsistem: o extenso ambito das muralhas, o aqueduto que conduzia as aguas de Alcabideque, viadutos, etc. que, embora destroçados pelo tempo e pelas assolações do abandono, são ruinas imponentes, que recordam o poder e a tenacidade da conquistadora Roma.

Os pavimentos de mosaico, as colunas de consideravel modulo, certamente fazendo parte dum grande templo e ainda o pé duma estatua de marmore, colossal, dum incomparavel beleza e que o Muzeu do Instituto guarda, tudo induz á confirmação dum centro preponderante, em comunicação de superintendencia civil e militar com as estações romanas do vale do Mondego que vão sendo conhecidas: Ançã, Formoselha, Montemor, etc. e de toda a região media, por exemplo, até Leiria, a antiga Callipo.

Sabe-se que Cesar e Augusto dividiram a Lusitania em cinco colonias; e, mais ainda, que o sistema adotado para conter a turbulencia dos lusitanos, sempre prontos á rebelião, foi a disseminação de postos militares intermediariamente ás cidades capitaes.

E como seria interessante esta pagina historica da dominação romana, que, dissipando as sombras misteriosas que envolvem a derruida Conimbriga, no-la representasse nos dias da sua opulencia e do seu prestigio.

E em seguida as vicissitudes que lhe cavaram a ruina: as sucessivas invasões das hordas barbaras, lançando por toda a parte o terror e a destruição; até á inundação arabe nos principios do seculo VIII.

Toda esta epopeia, que deve ser o reflexo da historia geral da peninsula, é quasi inteiramente desconhecida. Apenas em conjéturas e hipoteses, apoiadas em factos avulsos e escassos, se firma tudo o que se sabe da vida e da morte da velha Conimbriga e das origens da nova Colimbria, que dela tirou o nome e nela se filia.

*

A recente descoberta parece ser mais uma prova da grandeza da cidade luso-romana.

Ha dias, ao ser arroteado um terreno suburbano situado ao nascente das muralhas foram encontradas as substruções dum edificio que tudo leva a crer fosse um estabelecimento balneario. A planta parece apresentar a disposição comum das construções romanas desta ordem.

Infellzmente nenhum interesse de investigação veio em auxilio do problema, proporcionando os meios para uma indagação completa, tão facil, como pouco dispendiosa.

Assim é que, não obstante patentearem-se á vista os elementos para uma averiguação formal, só por indução provavel se pode ajuizar do valor do achado.

Duas alas de colunas se viam, em angulo réto. E de presumir é que elas prosigam, abrangendo um largo retangulo, cuja extensão se ignora.

Da parte de dentro da linha das colunas algumas cavidades denotavam piscinas ou tanques.

Para fóra desse alinhamento, em pavimento de mosaico, corriam faixas paralelas em pequeno declive, formando angulo, dois a dois, para facilitar o escoamento da agua, que dos corpos banhados escorresse.

Os toros das colunas são interiormente formados por segmentos de tijolos sobrepostos e revestidos de argamassa, caneluras e molduraçõe das bases, assentes em plintos de pedra.

Uma destas posições de coluna, justamente a do vertice do angulo, tinha sido ha tempos extraida e conduzida ao Muzeu do Instituto.

Viam-se indicios de canalisações e fragmentos de paredes.

Tudo isto que se apresentava inteiramente obstruido e confuso se prestaria a ser nitidamente posto a limpo, se com palavras se removessem quinhentos metros cubicos de terra!...

*

Por muitas vezes se tem bradado, em linguagem ferina, contra o desprezo a que se acham condenados todos os materiaes que interessam á arqueologia e ás origens da nacionalidade.

E' a lamuria obrigada, todas as vezes que uma descoberta ou uma destruição produz rumor nesta pasmaceira da patria grata á lusa insensibilidade!

Mas, apesar abalo, neste beatifico estado de coisas nos consolamos!

A estas horas terão desaparecido esses vestigios dum edificio monumental romano, por ninguem estudado e que ninguem poude ver!!

E é assim que por este desprendimento das cousas terrenas nos achamos habilitados a ascender á celestial mansão!...

G.

Aguas de Luso

Realisou-se no domingo a assembleia geral dos acionistas destas aguas de tão geral reputação, que foi excécionalmente concorrida.

O sr. Jaime Artur da Costa Pinto leu um bem elaborado relatorio, revelador da sua conhecida boa vontade e excécional actividade, que foi muito aplaudido sendo votadas por unanimidade as suas conclusões.

O estado da companhia é dos mais satisfatorios indo proceder imediatamente a obras que livrem os estabelecimentos balneares de inundações com o gradeamento da alameda anexa ao casino e canalisação das aguas.

Nos banhos da segunda e terceira classe vão fazer-se obras importantes de canalisação, banheiras, revestimento.

Por absoluta falta de espaço não podemos hoje ocupar-nos deste assunto com o espaço que requer a importancia da associação.

Fa-lo-emos num dos proximos numeros.

Partiu para Aljés o nosso correligionario sr. Rodolfo da Costa, que por largos annos trabalhou na fabrica de lanificios de Santa Clara.

AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, agradece reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude e pede desculpa de o não fazer pessoalmente,

NA MARCHA REPUBLICANA

Avança-se.

Não ha acontecimento publico de valor que não se converta numa manifestação republicana, nem acto de oposição que seja aplaudido pelo publico quando não tenha o carater de uma afirmação republicana.

O comicio contra a lei de imprensa foi uma manifestação republicana de força, e o povo acolhendo os oradores monarquicos que iam defender a liberdade de imprensa, indicou que a crise é geral e que só um meio ha util de combate-la, o dar cabo da sua causa, extinguindo o regimen gasto e desacreditado e enveredando pelo caminho direito, aberto e franco da Republica.

Todas as fações politicas monarquicas estão deracreditadas por um processo velho e não pela difamação muito gritada do sr. João Franco que ninguem ouve como voz de sinceridade, como afirmação de um caracter honesto.

Essa difamação é um processo politico feito de comum acordo com os difamados que hoje, como sempre, em pouco tem a opinião publica. Inventou-se para firmar sobre os seus alicerces o credito do sr. João Franco.

O descredito era antigo e abrangia tambem o sr. João Franco.

Dentro da monarquia não pode haver solução para nenhum dos problemas nacionaes; a fiscalisação republicana tem impedido que se oculte ou mascare a corrupção ou a venalidade.

Dahi a desorganisação das hostes monarquicas, o estado de anciedade irritavel que se apossou de todos e se manifesta duma forma tão flagrante no procedimento do presidente da associação de agricultura resignando o seu logar no parlamento.

A republica é a solução fatal e necessaria da crise politica portugueza.

Toda a correspondencia relativa á redação da "Resistencia,, deve ser dirigida ao seu diretor — Arco do Bispo, 3.

MATERNIDADES

mente á

Conferencia do professor sr. dr. José Cid

Apoz a rutura dos vasos que ligam a placenta ao utero fica na superficie da mucosa uterina, e ao nivel da area de inserção placentar, uma larga superficie sangrenta, por onde se faz a hemorrhagia durante a dequitadura ou depois de ela, e por onde pode facilmente efetuar-se, emquanto os vasos lacerados se não trombosam e a mucosa se não regenera, a absorpção de germens ou produtos septicos *exogenos*, e trazidos do exterior por as mãos do parteiro, os objetos de penso ou os instrumentos operatorios ou *endogenos* e provenientes dos orgãos visinhos, ou da zôna inferior, microbica, dos orgãos genitaes, normalmente habitada por um grande numero de especies bacterianas.

A mulher apoz o parto e no decurso do puerperio, póde pois ser assimilada a um ferido e considerar-se como portadora de um ferimento tanto mais facilmente infétavel, quanto por um lado é dificil obter a asepia dos orgãos genitaes externos e da primeira parte do canal genital, e por outro a retenção frequente no interior do utero mal dequitado, de fragmentos de placenta ou de retalhos de membranas constitue um excelente meio de cultura para os germens da putrefação.

Assim e da mesma maneira que antigamente, antes da revolução Pasteurianna a que a nossa geração assistiu, os ferimentos os mais simples, se acompanhavam de supurações interminaveis, nos hospitaes e serviços de cirurgia, a erysipela, a gangrena, a podridão do hospital, as infecções pyohemicas ou septicemicas complicavam frequentemente os feridos traumaticos ou operatorios; assim tambem os acidentes septicos complicavam frequentemente o puerperio e nas Maternidades sobretudo, onde se acumulavam a esmo as parturientes infectadas e não infectadas, a infecção puerperal grassava endemicamente transportada de umas parturientes para as outras pelos contactos septicos do pessoal assistente, pelos objectos de penso, ou pelos instrumentos operatorios.

No seculo XV estabeleceu-se pela primeira vez em Paris, no hospital do *Hotel Dieu*, uma secção especial para as parturientes, que foi a primeira Maternidade da Europa e o theatro das primeiras epidemias conhecidas de infecção puerperal. A partir d'este momento a infecção puerperal torna se companheira inseparavel das Maternidades e a sua historia segue *pari passu*, como uma sombra, a historia das Maternidades europeias.

No seculo XVIII quando se começaram a estabelecer Maternidades nas capitaes e nos grandes centros de população as epidemias de infecção puerperal assumiram extraordinarias proporções, e se as mulheres mais pobres e desamparadas que tinham o seu parto nas ruas e só recolhiam ao hospital eram poupadas, as outras que eram tocadas e assistidas pelo pessoal, morriam inexoravelmente.

Foi justamente numa das grandes Maternidades europeias, a de Vienna, que em 1847, muito antes das descobertas de Pasteur, um modesto e obscuro parteiro, dotado de um raro espirito de observação clinica, Semmelweiss, anteviu com uma intuição genial as causas e os remedios d'essa alta mortalidade das puerperas, contra a qual os parteiros lutavam em vão.

A Maternidade Imperial de Vienna, estava dividida em duas grandes secções, a primeira Maternidade frequentada pelos estudantes e a segunda destinada exclusivamente ás parteiras.

Em ambas grassava a infecção puerperal, mas emquanto na segunda Maternidade a mortalidade era de 5 por cento na primeira, a dos estudantes, era muito mais elevada e atingia em alguns mezes a percentagem de 35 por cento.

Nenhuma diferença havia no regimen e processos de assistencia das duas Maternidades, a não ser como já dissemos, que a primeira era frequentada por os estudantes.

Parece que estes traziam comsigo a causa da terrivel complicação que chegára a matar um terço das mulheres hospitalisadas.

Assim a primeira Maternidade infundia um verdadeiro e legitimo terror na população feminina dos bairros pobres de Vienna; todas as mulheres procuravam a segunda Maternidade e quando ahi não encontravam logar, suplicavam de joelhos, que as deixassem ter o seu parto na rua e as não conduzissem á Maternidade dos estudantes.

Ha muito que Semmelweiss procurava debalde a causa desta diferença tão singular quando em 1847 um professor da Faculdade, Kolletochka, que se tinha ferido numa dissecção anatomica morreu de septicemia.

Semmelwein nota a identidade, a semelhança flagrante entre essa septicemia, produzida em seguida a uma picada anatomica com inoculação de podutos septicos do cadaver e a infécção puerperal que vitimara as suas parturientes. Fez-se um raio de luz no seu espirito. Os estudantes vinham muitas vezes do Instituto Anatonico para a Maternidade com as mãos compurcadas pelo contacto com os podutos seticos de putrefação cadaverica e eram êles que tocando as parturientes lhe inoculavam a infécção puerperal.

Semmelwein determina que nenhum estudante toque parturiente do seu serviço sem lavar previamente as mãos num soluto de cloreto de cal a 1 o|o e a mortalidade reduz-se imediatamente. Este clinico modesto, que com uma intuição genial anteviu 20 annos antes de Pasteur a origem septica da infécção puerperal, mais vidas de parturientes e puerperas teria salvo ainda se a animosidade levantada pelas suas ideias no alto corpo clinico de Viena, o não compelisse a retirar-se para a cidade de Buda, onde continuou a ser perseguido e onde enlouqueceu.

A sua descoberta ficou esteril por muitos annos; a infécção puerperal continuou a grassar epidemicamente em todas as Maternidades, endemicamente em todos os paizes e para apreciar as suas devastações bastará dizer que só na Prussia, num periodo de 60 annos, morreram de infécção puerperal cerca de 360:000 mulheres e que só no anno de 1875 numa população de 25.000:00 houve 8 a 9000 mil obitos produzidos por esta causa de morte.

Esse negro passado dissipou-se. E desde as descobertas de Pasteur e das conquistas da antisepsia e asepsia que vimos assistindo a uma verdadeira revolução. A infécção puerperal desappareceu por completo dos Hospitaes e das Maternidades á medida que a assistencia obstretica se foi tornando antiseptica e aseptica e só aparece esporadicamente nas populações ruraes ou nos pequenos centros, como complicação dos partos distocicos abandonados ou assistidos por *soi disant* parteiras sem preparação profissional.

Na Alemanha a mortalidade global das Maternidades do Imperio é de 0,5 por 1000 e a mortalidade especial por infécção puerperal é apenas de 0,1 por 1000 uma por 10:000 parturientes hospitalisadas. O mesmo na França, na Inglaterra, na Italia... e no nosso paiz onde a despeito da pobreza dos estabelecimentos hospitalares e de ensino, das deficiencias de organisação da assistencia medica, domiciliar e do analfabetismo do nosso povo, a acção educadora e militante do professorado medico e do corpo clinico, tem reduzido notavelmente a mortalidade puerperal.

Na Maternidade provisoria de Lisboa e segundo as notas estatisticas recentemente publicadas pelo seu eminente diretor o professor Alfredo Costa, a mortalidade global é de 1,28 por 1000 compreendendo os obitos por doenças intercorrentes ou de que as puerperas já eram portadoras e que não são por assim dizer da responsabilidade da Maternidade. Note-se ainda que desta já pequena mortalidade, metade pertence á eclampsia, 4 o|o a acidentes não sepcticos e só uma decima parte á infécção puerperal ou septicemia propriamente dita.

Em Coimbra basta, para apreciar os enormes progressos realisados, atender á estatistica que vou ler e que diz respeito aos periodos decenaes de 1870 a 1880, 1880 a 1890 e no periodo de 1890 a 1897, estatistica ha muito tempo organisada pelo meu Mestre, gloria da Faculdade de Medicina, o professor Daniel de Matos.

	N.º de partos	Morbilidade	Mortalidade
1870 a 1880	320	84	30
1880 a 1890	316	58	3
1890 a 1897	373	28	2

A alta morbilidade que se observa até 1880 — 30 obitos em 320 partos, ou sejam 9 por 100, desde que em 1882 o professor Daniel de Mattos assume a direção da enfermaria, baixa e declina rapidamente, a 1 p. 10 e a 1 p. 20 do que era primitivamente, por forma que aumentando o numero de partos de 320 a 373 o numero de obitos diminuia de 30 a 2, e a taxa obituaria passava de 9:100 a 5 por mil.

E como obteve estes resultados?

Praticando e ensinando a antisepsia e a asepsia obstetrica, praticando-a e ensinando-a com o rigor de um homem de sciencia e o entusiasmo de um crente, observando-a á risca, escrupulosa e inflexivelmente sem uma falta e sem uma transigencia.

Póde hoje dizer-se que não ha infecção puerperal no hospital, porque o pequeno numero de obitos registados são de parturientes que entraram na enfermaria com 3, 4, 5 e mais dias de trabalho distocico, já profunda e irremediavelmente infetadas.

Nos casos externos domiciliares da cidade a infeção puerperal é tambem cada vez mais rara.

Este assignalado serviço, deve-o Coimbra e a sua população ao ilustre professor Daniel de Mattos, quer pela sua acção direta quer pela sua acção educadora sobre muitas gerações de medicos, que com ele aprenderam a combater e afastar as causas de infecção no decurso do parto e do puerperio, e a praticar a assistencia obstretica com intransigente asepsia.

Se nas Maternidades escolares, naquelas que outr'ora eram o primeiro fatôr da morbilidade e mortalidade puerperal e o theatro das mais terriveis epidemias, a infeção puerperal se encontra reduzida ao minimo, e fóra d'elas, nas classes pobres das grandes e pequenas cidades e nas populações ruraes a maternidade, não obstante os progressos já realisados é consideravel ainda.

Segundo a estatistica da mortalidade portugueza apresentada no congresso Internacional de Lisboa, houve no anno de 1904, para um total de 186:273 nascimentos (nado-mortos comprehendidos) 589 obitos por accidentes do parto ou por accidentes septicemicos consecutivos.

Note-se que na nossa estatistica encontram-se cerca de um terço dos obitos sem causa conhecida, e entrando com este coeficiente em linha de conta póde computar-se em 900, numero redondo, o numero de mulheres que morreram por falta de assistencia obstretica ou por assistencia mal conduzida.

E' certo que esta cifra fica muito abaixo da mortandade da epoca — pre-Pasteurianna, e representa um progresso assignalado mas ela mostra-nos que a ssistencia da mulher portugueza não está ainda completamente assegurada contra os riscos da gestação e do parto, e que 5:100 das mulheres portuguezas que concebem morrem ainda como consequencia do exercicio das funcções physiologicas da gestação e no cumprimento dos deveres sociaes da maternidade.

(Continua).

Manifestação imponente

Acabadas as teses do sr. José Eugenio Ferreira, e tendo se escoado á formiga os professores, soube-se com espanto o resultado inesperado, rompendo todo o publico em vivas ao nosso amigo e em gritos hostis á faculdade.

E logo o sr. José Eugenio Ferreira foi erguido nos braços e levado em triumfo pelas ruas da Alta e Baixa na ovação mais entusiastica e vibrante que ia engrossando com os academicos que corriam de todos os lados, chegando á baixa num cortejo imponente, cheio de entusiasmo, levantando ao alto as capas, soltando gritos de indignação e vivas ao nosso amigo.

Da janela da casa França Amado o sr. Campos Lima, citando a frase do professor Machado Vilela, que dissera, que ele e a faculdade não eram toda a gente, gritou que era bem verdade: que toda a gente era o sr. José Eugenio Ferreira, a quem toda a gente victoriava, a quem todos erguiam nos braços num movimento de protesto justo e que o sr. Vilela e a faculdade eram ninguem.

As palavras de Campos Lima foram recebidas com aplausos e gritos e a manifestação continuou, apezar do sol e do pó, pela Estrada da Beira até casa do nosso amigo e correligionario que teve hoje um belo dia de triunfo, como o apetecerianos ao filho que mais amassemos.

E' a lucta que forma e firma os carateres.

Continua, com o tempo de secas que vae, o estado vergonhoso do passeio do caes, perto do porto dos Lazaros, no sitio em que despeja no rio o colétor.

Os dejectos, por falta de corrente de agua que os leve rapidamente, ficam estagnados, infécionando a atmosfera e consporcando o areal com um lago de imundicie.

O mal é velho e, se não pode ter remedio definitivo, está pedindo medidas mais permanentes.

Parece-nos que a natureza da causa, que é constante, pede que se crie um corpo tambem permanente de fiscalisação do leito do rio naquêle ou noutros pontos e que traga sempre estabelecida uma corrente forte de agua que arraste os dejectos.

O resto é ilusorio: é fazer hoje o que o assoreamento do rio desfará amanhã.

Só a criação de um serviço permanente de fiscalisação e limpeza poderá obstar a este estado que depõe tão desfavoravelmente contra a cidade que num dos sitios mais concorridos, passagem forçada de forasteiros consente tão vergonhoso e anti-higienico estado de imundicie.

Verdade seja que não é á falta de reclamações da imprensa.

Está em Lisboa em exercicio da comissão do exame de livros o sr. dr. José de Matos Sobral Cid, distinto professor na faculdade de medicina.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco de Feira. 8 (telef. 173)

Das 10 as 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

O SARAU DA CRECHE

Foi mais um *tour de force* dos que estamos já habituados a aplaudir na sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara, cujo espirito artistico se revela sempre nas festas em que põe ao serviço da caridade a sua actividade generosa.

De justiça era, pois, que escrevessemos o nome da presidente-honoraria das creches ao começar as breves notas que podemos dedicar á sua festa na estreiteza do tempo e do espaço.

Foi uma bela festa de um grande requinte artistico, festa musical como dificilmente se póde organisar em Portugal, em que não abundam os temperamentos musicaes, não obstante sermos o paiz classico dos guitarreadores.

Abriu com o hinno academico ouvido de pé, oferecendo a sala o aspeto elegante e festivo que só raras vezes em algumas recitas de quintanistas temos visto.

As toilletes claras das senhoras, os decotes envolvendo na caricia das sedas as carnes novas, as rendas, as flores, o brilho das pedras preciosas, scintilando misteriosamente na meia luz em que a sala ficara mergulhada ao levantar o pano, os reflexos de luz que do palco vinham iluminar extranhamente os rostos femininos, tudo dava á multidão um aspeto festivo, de elegancia rara que a mancha negra das casacas accentuava; e parecia haver o ritmo de uma mesura cerimoniosa na graça delicada com que as senhoras se sentavam ao acabar o hino academico no revoar das palmas, alegre como o esvoaçar de azas.

Ramada Curto começou então no seu dizer espontaneo, colorido, da vibratilidade extranha que o torna um dos nossos oradores mais prometidores, falando ora com dureza ora na mais doce e inspirada sentimentalidade, modelando a sua voz de uma maleabilidade rara nas mais imprevistas e impressionantes modelações, levando o publico do sorriso ao riso, e á compaixão, mostrando o problema social da assistencia ás creanças e ás mães num quadro breve e impressionante.

O publico de quem é *enfant gaté* fez-lhe no fim a mais justa e carinhosa ovação.

A parte musical foi verdadeiramente excecional, e deve ficar como data notavel no nosso movimento artistico, porque marca o aparecimento de um raro artista no nosso meio, o sr. Mauricio Costa, um violino raro.

E' um verdadeiro temperamento de artista, deixando-se possuir absolutamente pelo espirito musical que lhe põe em vibração visivel o organismo inteiro.

Nisso está o defeito de que deve corrigir-se.

Os movimentos artisticos de execução são restrictos aos orgãos que executam, e o executante d'um trecho musical deve imobilisar-se numa atitude como o esgrimista.

Teve o sr. Mauricio Costa dois exemplos d'esta necessidade, e do seu resultado pratico, na atitude geral da execução da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa e dr. Ferreira Cardoso.

Se o cantôr póde ganhar em expressão pela atitude movimentada do corpo, se esta corresponder á expressão de movimento do pensamento que interpreta, outro tanto não acontece ao executante que tem de dar no instrumento musical uma serie de sons traduzindo o ritmo de um pensamento.

O sr. Mauricio Costa, tocou, apezar dos defeitos inevitaveis de quem começa, como um verdadeiro artista, acusando progresso sensivel desde a ultima vez que o ouvimos, tendo conseguido dominar, pelo excesso de vibração artistica, o temperamento nervoso que o atraiçoava; e em todos ficou a impressão de que era uma verdadeira perda para a arte nacional que não se dedicasse exclusivamente á arte quem para ela fôra tão excecionalmente dotado.

O dr. Ferreira Cardoso foi o mesmo artista de sempre, artista unico, dominando absolutamente um instrumento ingrato.

Da sua flauta saem sons raros de força e de doçura, de um timbre estranho.

Foi desde estudante o mesmo artista raro e singular que é hoje, e foi agora ouvido com a mesma religiosa atenção com que era escutado pelos rapazes do seu tempo.

E muitos recordavam as antigas noites do teatro academico, ao vê-lo na posição que sempre teve, ao admirar a nervosidade das sua longas mãos, emquanto ao fundo a sr.ª D. Luisa Pereira da Mota Cardoso, na atitude recolhida, acompanhava cuidadosamente no escrupulo impecavel do ritmo.

E' ainda o mesmo temperamento impressionavel e nervoso que o fez fugir do palco, ao acabar, como se tivesse praticado um crime, e o fez voltar a receber os aplausos timido sempre, o corpo a esquivar-se.

A' sr.ª D. Elisa Batista de Sousa que conquistou o publico pela graça e e pela modestia da apresentação, couberam sem duvida as honras da noite e as ovações que se lhe fizeram egualaram as mais vibrantes do antigo teatro academico.

Nada mais justo; porque a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa é pelo espirito artistico, e pela sua prodigiosa execução uma artista de raro valor.

Para ela uma composição musical não é apenas uma sucessão de sons fixos num ritmo invariavel de instrumento fisico de demonstração.

No modo de ferir as notas, na duração do contacto delas com os dedos e na sua forma, breve, ou arrastada, na independencia absoluta dos dois braços, e na liberdade prodigiosa de funcionamento dos seus dedos de fada, a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa mostra-se conhecedora de todos os segredos da sua arte.

E em ninguem vimos ainda, como nesta senhora, a demonstração clara das ideias de Jaël sobre a subordinação dos movimentos voluntarios do pensamento, o que na mais moderna psicologia se chama a analise dos movimentos artisticos.

A atitude sem rigidez, que a sua *toilette*, envolvia em linhas de elegante distinção, trae o dominio absoluto do seu organismo pelo pensamento musical que enuncia, e que sae simples e claro.

E' necessario seguir o movimento dos dedos e dos braços para ver o trabalho assombroso que no som se traduz naquelas notas de uma simplicidade tão emotiva, e de tão complicada execução.

A sr.ª D. Elisa Baptista de Souza não é um maquinismo aplicado a um piano, é uma alma de artista, pensando ao piano. Dahi a naturalidade, a clareza aparente da sua execução, a sua força emotiva dominadora, sempre ligada á execução das verdadeiras obras de arte.

Quando acabava cada trecho, o publico levantava-se aplaudindo, perfeitamente dominado pela sua excécional execução, pela força daquele temperamento tão artistico, e, quando no fim apareceu no camarote, foi alvo da mais ardente ovação que ultimamente temos visto.

A sr.ª D. Sarah Mota Marques mostrou na escolha do programa e na forma como o executou a justiça com que é qualificada na nossa sociedade elegante como a nossa primeira amadora de canto.

Amadora, não, uma verdadeira artista, conhecendo todos os segredos da sua arte, sabendo dizer, dar sentimento e expressão sem as extravagancias, os italianismos de alteração da pronuncia das palavras, que lhe saem sempre nitidas, com o acento proprio da lingua em que canta.

Esse o segredo da ovação tão expontanea e tão entusiastica com que o publico a obrigou a bisar o soneto de Antonio Nobre, e a valsa triste de Oscar da Silva.

Não se póde cantar com mais arte, nem dar mais sentimento e expressão á musica.

A elegancia da festa das creches, a sua distincção rara no nosso meio veiu-lho do seu carater de glorificação do genio feminino d'estas duas senhoras, da direcção da sr.ª D. Maria Anna Portocarrero da Camara que a organisou com tanto carinho e conseguiu leva-la a cabo apezar dos contratempos que sobrevelem sempre em emprezas d'esta ordem cuja generosidade e altruismo as coloca acima de todo o elogio possivel.

Por isso a manifestação que a academia fez á saida ás senhoras que tomaram parte no concerto, deitando-lhes as capas como tapete á sua passagem e acompanhando a correr os carros que as levavam, numa ovação delirante de vivas e palmas, fechou esplendidamente esta noite de festa, numa consagração justa e generosa.

Centro Republicano Academico

No domingo passado realisou o nosso amigo e correligionario sr. Acacio de Souza a conferencia que tinhamos anunciado.

Perante uma concorrencia numerosa que fez ao orador que se estreiava e que é justamente apreciado pelo seu caracter, pela sua inteligencia e pelo seu trabalho, uma ovação ao começar, leu o sr. Acacio de Souza um trabalho sobre o pauperismo nas linhas forçadamente simplificadas de uma conferencia popular de propaganda, insistindo sobre a necessidade de preparar pela instrucção e pela educação politica o operario que começa a entrever vagamente os seus direitos, e sente num fenomeno de consciencia vitalisador a miseria que tantos seculos o levou á escravidão e que agora o leva pelo caminho da liberdade.

E' necessario, disse o orador, difundir a instrucção, cuidar a serio da assistencia social ao operario, e levar naturalmente a humanidade á ora de justiçe, paz e amôr que deve ser o futuro da sociedade.

Depois de cessarem os aplausos com que a assembleia coroou o final das palavras do sr. Acacio de Souza, tomou a palavra o sr. Campos Lima que, na nnta que lhe é habitual, extranhou que o orador, sendo um rapaz novo, se não deixasse arrebatar pelo fogo dos que vêem na revolução, na propaganda pelo facto a unica fórma de realisar os novos ideaes.

O sr. Acacio de Souza replicou energicamente ao sr. Campos Lima, condemnando todos os crimes feitos em nome da bondade e da justiça, mostrando que estes desvarios não serviam senão para provocar uma reacção mais energica da parte conservadora da sociedade e retardar assim a evolução que tornaria o povo consciente dos seus direitos, forte nas suas reivindicações, invencivel nas suas lutas.

A replica brilhante do sr. Acacio de Souza, cheia de sinceridade, convicção e entusiasmo comunicativo, valeu uma ovação calorosa e significativa ao estudioso academico que foi vivamente cumprimentado e abraçado por todos que o ouviam.

No domingo, será conferente o sr. Antonio Joaquim Granjo.

A conferencia realisar-se-á, como as anteriores, ás 2 horas da tarde e terá por tema — *O operariado e a republica.*

Os srs. annunciantes podem dirigir-se diretamente á tipografia da "Resistencia,,—Rua da Moeda, n.os 12 e 14.

Exposição

No domingo, pelas 2 horas da tarde, abriu a exposição de obras de arte, promovida pelos estudantes do 5.º anno medico a favor da creação de uma maternidade em Coimbra.

A sala, chamada da palmeira, que o sr. bispo conde mandou construir para ampliação do tesouro da Sé, cuja organisação se deve á sua benemerita previdencia, e onde está instalada a exposição atual, é uma sala vasta, de belas dimensões e luz abundante caindo profusamente sobre os objectos expostos, com crueza ás vezes excessiva, apesar do velario branco que cobria o teto envidraçado.

Ao fundo, uma meza para o orador; ao lado direito, as poltronas de damasco vermelho para as autoridades e em que se viam apenas os srs. reitor da Universidade e decano da faculdade de medicina.

Á volta, os quadros dispostos por A. Augusto Gonçalves sobre uma larga faxa de estofo dobrado em pregas artisticas, de um vermelho alegre e intenso que faz uma feliz diversão á sensaboria azul e branca dos bilhetes de convite.

No intervalo dos quadros, as pastas amarelas dos quintanistas, em que ha mais de uma de um trabalho artistico interessante, destacam sobre o fundo vermelho na nota alegre de uma flor de primavera, dominando de alto e protegendo toda aquela generosa obra mais eficazmente do que a presidencia, o alto patronato de sua magestade a rainha, e todas as sensaborias do constitucionalismo portuguez da rançosa literatura de cordel que tanto nos custa a ver em obra de espirito tão moderno, em empreendimento tão dificil e tão cheio de inabalavel audacia da mocidade.

A's 3 horas menos um quarto começou o sr. dr. José Cid a conferencia que vae noutro logar, porem sem o encanto do seu dizer despretencioso mas elegante e que nos surpreende sempre por tão raro no meio scientifico portuguez em que os sabios parecem fazer gala de ignorar as belezas da sua lingua, desprezar as eloquencias da linguagem, a arte de bem dizer.

Falou por mais de uma hora e um quarto, elegantemente, sem esquecer o publico especial de senhoras e pessoas a quem a medicina era estranha, conseguindo prender todas as atenções e fazendo-se aplaudir bastas vezes.

Quando acabou, numa grande ovação, levantou-se o professor sr. dr. Daniel de Matos, a quem o conferente havia feito as referencias mais elogiosas e mais justas, que num belo improviso, na sua eloquencia natural e colorida, no seu entusiasmo caloroso e comunicativo se disse insignificante no movimento scientifico da sua faculdade, fez o elogio dos professores passados, lembrando a obra do dr. Lourenço de Almeida Azevedo, o antigo e chorado professor de partos, gloria da sciencia portugueza, falou na obra dos homens da sua geração representados ali pelo busto do professor Augusto Rocha e saudou os professores do futuro na pessoa do dr. José Cid, que começava a sua carreira tão distintamente e havia de ser uma gloria do professorado.

Ao lembrar a assistencia ás puerperas teve para o sr. conselheiro Costa Alemão as palavras do mais alevantado elogio.

A salva de palmas que coroou a pequena alocução, do sr. dr. Daniel de Matos, mostra as simpatias que em Coimbra tem, como em toda a parte, o professor tão notavel pela sua erudição, orientação moderna, como pela bondade do seu coração de que todos usam e abusam.

O sr. dr. José Cid foi no fim muito cumprimentado e abraçado por todos os assistentes.

Quereriamos hoje dizer já algumas palavras sobre a exposição, mas faltanos absolutamente o espaço.

No proximo numero começaremos.

*

A exposição continua aberta ás quintas feiras e domingos, custando a entrada apenas 100 réis.

E' uma bela obra de caridade, e ao mesmo tempo uma ocasião rara de diversão artistica, que por isso recomendamos duplamente aos nossos leitores.

O sr. João Augusto Simões Favas, a cuja actividade se deve em grande parte a creação da cooperativa de pão — A Conimbricense — parte no proximo sabado para Lisboa com o sr. Benjamim Ventura em visita ás fabricas de panificação, antes de se elaborar definitivamente e ser apresentado á assembleia geral da cooperativa o projéto para os novos edificios da fabrica que esta cooperativa vae levantar, como em tempo noticiamos, em terrenos que comprou em Santa Tereza ao sr. dr. José Bruno de Cabedo.

A cooperativa empenha-se em dotar Coimbra com um estabelecimento modelo.

Luctuosa

Faleceram o sr. Manuel Pereira antigo armador e a sr.ª D. Maria Augusta da Costa Duarte, nora do antigo cirurgião dos hospitaes da Universidade.

O sr. João Pereira Jardim, escrivão de fazenda em Cantanhede, foi transferido para Marco de Canavezes.

Teve passagem para infantaria 23 o sr. João José de Carvalho, musico de 3.ª classe em caçadores 6.

O espirito dos outros

Do *Diario da Tarde*:

O do Alcaide, discursando aos correligionarios: — «Não ha um facto, um unico, que se possa apresentar em desabono do governo».

Factos completos não diremos: — mas umas calças, ao menos, sempre se podem encontrar. Oh! senhores, ninguem as veste que as não..., rasgue!

Incendio

Na segunda-feira, pelas 5 horas da manhã, declarou-se um violento incendio no estabelecimento de fazendas brancas do sr. Constancio Abilio Louzada, ao fundo das escadas da rua dos Gatos.

O sr. Louzada tinha ido para a feira de Poiares e foi avisado no caminho do incendio, voltando rapidamente á cidade, apenas a tempo de ver o prejuizo que o incendio lhe causára e que é importante.

Para notar, a ausencia da policia, que só compareceu tarde e a más horas, apesar dos apitos repetidos dos visinhos.

O incendio lavrou á vontade, não tendo havido perda total, nem comunicação aos predios visinhos, por falta de estabelecimento de uma corrente de ar que ateasse o fogo, apesar da abertura das portas, e dependente apenas da situação e construção da casa.

O fogo lavrou lentamente e as peças de fazenda que se atiravam para a rua, na aparencia intactas, e apenas com um ponto aparente a arder, caiam em cinzas mal se abriam.

Os visinhos recolheram as fazendas, retirando-as das ruas, e trabalharam ativamente na extincção do incendio e no transporte dos salvados.

Ha queixas geraes da falta de iluminação publica, que é apagada muito cedo com manifesto prejuizo do publico, o que mais avulta em circumstancias como esta.

As perdas são grandes e avaliadas em quantia superior a tres contos de réis.

O estabelecimento estava seguro na *Tagus*.

Nova publicação

Anuncia-se para o 1.º de maio deste anno, a publicação do 1.º numero da *Evolução*, revista quinzenal ilustrada, de indole scientifica e democratica que se propõe estreitar as relações mentaes entre Portugal, Brazil e Espanha, e se publicará em Coimbra.

Foi solicitada superiormente a continuação dos trabalhos na estrada de Miranda do Corvo á Pedreira e de Vallongo á estação do caminho de ferro de Miranda do Corvo.

Na vaga do sr. dr. José Joaquim Lopes Praça vae ser promovido a lente catedratico da faculdade de direito o sr. dr. Ruy Enes Ulrich, um dos professores da mesma faculdade nomeados no ultimo concurso.

Toda a correspondencia relativa á administração da "Resistencia,, deve ser dirigida ao seu administrador — Santa Clara.

Está marcado o dia 5 deste mez para a festa da *mi-careme* que, como noticiámos no ultimo numero, se deve realisar no Ginasio-Club.

Pelo ministerio das obras publicas foi determinado que se estude o troço da estrada de Segade á Barquinha, compreendido entre Segade e Miranda do Corvo.

O sr. Serafim Augusto Nunes da Costa e Vasconcelos, 3.º oficial da repartição de fazenda do distrito de Coimbra, foi promovido a 2.º oficial da repartição de fazenda da Horta.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,,

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — *A Intermediaria* — Rua Eduardo Coelho, 44 1.º. Telefone n.º 177.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 86,

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os efeitos do art. 448 do Codigo do Processo Civil se anuncia que pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º oficio pende seus termos uma acção de separação de pessoas e bens, em que são: Autor, João de Souza, proprietario, residente no logar da Abelheira, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, e Ré, sua mulher Maria do Rosario, do mesmo logar.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

Trespasse de mercearia

Trespassa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.os 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude.

Para tratar na mesma mercearia.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão, 1.º e 2.º andar e um patio á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

CASA COLUMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Almirante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema do Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.
Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Sêde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulais,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1186 | COIMBRA — Domingo, 3 de março de 1907 | 13.º ANNO

RESPONSABILIDADES

A gravissima e deploravel questão academica que acaba de surgir começa a ser desvirtuada apaixonadamente, por quem não mede serena e reflétidamente a gravidade das suas opiniões.

De animo leve espiritos ilustrados, que deveriam atentar bem na razão das cousas, não hesitam em afirmar que o movimento academico a que acabamos de nos referir foi promovido e é continuado pelo partido republicano. Não o foi nem é. Questão meramente de estudantes com professores, o partido republicano nada tem nem teve com ela; e não ha facto algum que autorize quem quer que seja a responsabilisar este partido politico, e nem mesmo os republicanos de Coimbra, por taes acontecimentos.

F. Fernandes Costa,
Presidente da Comissão distrital republicana.

Angelo Fonseca,
Presidente da Comissão municipal republicana

REFORMAS

Subiu ao poder o governo atual no proposito decidido de inaugurar uma era nova na administração do paiz; abria-se á nação uma epoca paradisiaca de prosperidades e venturas, para o que bastavam as apregoadas panaceias do programa franquista: a moralidade campeando em todos os serviços do estado; a legalidade entrando pelas mais estreitas frinchas dos gabinetes e repartições; a virtude, uma virtude triunfante, novinha em folha, rescendendo na atmosfera politica, como antiseptico poderoso a purificar de todas as corrupções; e ao mesmo tempo um vasto plano de rasgadas e profundas reformas, lançando os fundamentos largos e seguros dum Portugal novo, capaz de realisar ainda os sonhos epicos de Afonso d'Albuquerque...

E estas reformas previa-as já o paiz, ingenuo e bom, fecundas nas suas amplas iniciativas; salutares nas suas bem previstas e estudadas consequencias; uteis nas suas sabias combinações, formando um vasto sistema, em que os planos economicos, financeiros, sociaes e politicos do governo se integravam numa resultante gloriosa de defeza e prestigio nacionaes.

Pois já decorreram nove mezes de laboriosa gestação, e a respeito de reformas economicas — deu-nos o governo o elixir da barra do Douro; de reformas financeiras — o projéto do Banco de Portugal; de reformas sociaes — o comendador Gonçalves e o jogo na Madeira; de reformas politicas — os adeantamentos do rei e, por isso, a lei de imprensa!

Por emquanto não vae mais além a genese reformadora do sr. João Franco; e perante tão sabios reformadores o que mais se pode desejar é... que se não lembrem de reformar mais nada.

Aquela rigorosa e severa Economia, que, carrancuda e minaz, se pôs de sentinela ao tesouro publico, ainda não teve tempo de estudar, ao menos, uma ligeira remodelação dos serviços publicos, nem sequer do ministerio do reino, onde ella, a avara, se postou armada de um facalhão de lata; e por isso a igrejinha das obras publicas, tão cheia de nichos como favo de colmeia, e o vasto viveiro da Fazenda, onde os peixes graudos, tubarões e baleotes, passam de roldão sobre os modestos barbos e o choco humilde — continuam impantes de moralidade, tresandando a virtude, emquanto as comissões de avaliações de predios urbanos vão percorrendo esse paiz na improba fama dum carissimo serviço, que não serve para nada...

Entretanto uma sensata economia, mesmo avara, devia ver que, no interesse do tesouro e dos proprios serviços, se impõe uma indispensavel remodelação, consistindo, nas suas linhas geraes, em eliminar o nocivo e o inutil e em transformar, melhorando-o, o aproveitavel.

As quantiosas verbas que se dispendem com empregados maus e serviços inuteis, devem ser aproveitadas, numa reflectida organisação de quadros e sensata distribuição de serviços, em pagar bem a quem trabalhe bem, fomentando assim, sem mirabolancias virtuosas, os serviços uteis e moralisando os empregados bons. A administração do Estado deve obedecer ao criterio duma boa empreza industrial ou comercial — despreso ao orgão cuja função se não converte em utilidade; todo o cuidado e toda a vigilancia em que só se produza trabalho util.

Isto, claro é, quanto ao Estado, sem pôr de parte a assistencia á invalidez, nas suas multiplas formas.

E, sem duvida, aquela remodelação impõe-se, podendo, em nove mezes, já estar realisada. Mas não o está nem estará, porque este governo, de programa quasi exclusivamente administrativo, tem-no convertido em exclusivamente politico; e, ainda assim, de má politica, porque abandonou os interesses geraes da nação para se preocupar antes com os do rei e do seu partido, — donde resulta a esterilidade da sua ação governativa, tão erriçada de incidentes e carrapatas, a êle só devidas.

Pois desejariamos que êle se inspirasse num exemplo, embora republicano.

Todos conhecem a grandiosa obra reconstructiva da Republica Franceza nos ultimos annos, as complexas e gravissimas questões nacionaes que têem ocupado o ministerio Clemenceau; — pois não obstante, e ainda mal sanada a magna questão da separação da Igreja e do Estado, o governo lá está empenhado noutra tambem grave e emocionante, a do imposto sobre o rendimento, que tanto tem apaixonado a opinião em França; e a par destes e de tantos outros assuntos absorventes, Clémenceau teve tempo de fazer a reforma dos serviços do seu ministerio, publicada em 24 de fevereiro, e da qual resultou a supressão de noventa e tres funcionarios, tendo aliás aumentado alguns quadros, melhorando os vencimentos dos empregados inferiores, e desenvolvendo consideravelmente os serviços de assistencia, como consequencia forçada da generosa politica social dos ultimos governos republicanos.

O ministerio Clémenceau tem tido tempo para revolucionar a politica duma grande nação e ainda se ocupar da reforma dos serviços especiaes dos ministerios.

O ministerio João Franco tem se gasto numa esterilidade politica, sem alcance nem valor.

Compare o sr. João Franco... e compare-se.

F. Fernandes Costa.

DR. TEIXEIRA DE CARVALHO

Retirou na sexta-feira para Lisboa este nosso querido amigo e ilustre diretor da *Resistencia*.

Liga nacional contra a tuberculose

Promete ser brilhante o congresso que esta benemerita instituição que é um protesto contra a inanidade da reclamada assistencia oficial vae realisar em Abril no Porto.

As festas que a briosa cidade prepara anunciam-se de explendor extraordinario, estando encarregado do grande cortejo o scenografo Machado, cuja competencia e recursos artisticos são bem conhecidos para se poder antever o seu sucesso.

Pelos assuntos a discutir e pela competencia dos homens a quem estão confiados, é certo tambem que, como os anteriores, será de verdadeira utilidade nacional.

De Coimbra tomam parte como relatores os srs.:

Charles Lepierre — *A questão do dualismo da tuberculose;*

Dr. Angelo Fonseca — *Estado atual da questão da Imunização da tuberculose;*

Dr. José Cid — *A mulher na lucta contra a tuberculose;*

Dr. Nogueira Lobo — *Regimen apropriado aos alunos predispostos á tuberculose;*

Dr. Sanches de Moraes — *Vigilancia dos alunos fora da escola; Horarios e programas escolares;*

Dr. Costa Ferreira — *Antropometria escolar; Jardins de infancia.*

Foram aprovados para o ensino normal nos annos letivos de 1906 a 1907, 1907 a 1908 e 1908 a 1909 a nova gramatica portugueza do sr. A. A. Cortezão; seleta literaria dos srs. José Correia Marques Castanheira e A. A. Cortezão; arimetica, geometria, escrituração comercial e agricola; arimetica geometria e escrituração comercial, industrial e agricola do sr. Francisco Adolfo Manso Preto; elementos de quimica do sr. Francisco José de Sousa Gomes; elementos de pedagogia do sr. Antonio Candido d'Almeida Leitão.

Manifestações academicas

O protesto unanime da academia de Coimbra contra a faculdade de direito pelo facto de esta corporação ter reprovado o sr. Eugenio Ferreira no seu acto de conclusões magnas ter sido desnaturado por alguns criticos alvares de porta de café, quebra-esquinas de estancos, livrarias e mais poisos da malidicencia coimbrã.

Ouvimos dizer, aliás com grande surpreza, que diversos filosofos de pechisbeque, entretidos na investigação minuciosa das causas deste movimento conseguiram lubrigar a hidra ao longe por entre as cortinas avariadas da politica caseira.

Fortes patetas! Se fossemos fatalistas haviamos de prognosticar a taes cabeças um manicomio quando estes heroes da má lingua não fossem liquidar os instintos perversos que os animam numa casa de corrêção, no desterro ou na penitenciaria.

E' um vicio, este o de mentir; mas quando a mentira atinge os limites da calunia tal vicio converte-se num crime.

E de facto é um acto criminoso atribuir ao partido republicano qualquer interferencia nas actuaes manifestações da academia.

Na academia ha homens de todos os partidos: se ha muitos republicanos ha tambem alguns monarquicos constitucionaes, talvez um ou outro miguelistas, ha-os anarquistas, socialistas mas a maioria é formada de indiferentes.

Como pode pois compreender-se que num movimento desta ordem forças perfeitamente heterogeneas sobre o ponto de vista politico, congreguem o seu esforço no mesmo sentido, caminhando de mãos dadas e assumindo a responsabilidade integral de todos os acontecimentos?

Se o movimento é republicano como cobardemente se pretende propalar, porque é que não vem á praça publica um protesto daquêles que se não encontram filiados neste partido?

Mas tal protesto não aparece, nem de fórma alguma póde aparecer, porque o movimento é puro e simplesmente academico e nada tem a ver com a politica.

Se os taes filosofos de esquina tivessem mais carater e menos perversidade, certamente que atraz deste movimento veriam o protesto unanime de uma classe contra um acto que ela reputou uma violencia, que classificou como uma injustiça.

Se a classe academica tem ou não razão no seu protesto, eis a segunda parte da investigação etiologica a que os *sapientissimos* filosofos que esgrimam com naifa de ponta e mola devem proceder antes de formular opinião.

Mas nada disto fizeram. Quedaram na espetativa dessa explicação comesinha que, alterando o sentido do protesto, simultaneamente vitima os estudantes republicanos, como instigadores dum movimento politico!

Sempre o mesmo espirito de vingança a traduzir-se como processo miseravelmente seguido pelos homens do regimen no ataque cruel e traiçoeiro aos defensores da democracia! O que vale é que as fórmas são conhecidas; e a velhacaria de que se servem na defeza dos seus interesses uma vez descoberta, se se lhes não roborisa a face por esse motivo, é porque a têem revestida d'uma camada densa de ignominia e de descredito.

Quanto dispenderão as instituições com estes caluniadores de profissão!...

Ha coisas que na verdade repugnam a toda a consciencia honesta. Revolta-se uma classe, insubordina-se um regimento levantam-se em greve os operarios, e em todos os casos sejam quaes forem as circumstancias que determinem taes movimentos, para certos cavalheiros assalariados a responsabilidade deve ser imputada aos cidadãos das diversas agremiações que militam no partido republicano.

Não se procura inquirir das causas primarias e muito menos se investigam as ocorrencias, que surgem como elementos acessorios.

Nada disso. Adopta-se esta forma concreta de atribuir aos republicanos todas as responsabilidades, sobretudo quando sobre eles possam incidir as penalidades mais graves. E' uma calumnia, é uma infamia!

Que importa, se o regimen tira a sua vingança!

Tanto mais que diluidas as responsabilidades pela multidão ninguem seria castigado e a ter de se castigar alguem, a vitima deve ser um republicano. E' injustiça?

Não faz mal, pois se êles são inimigos das instituições!

Eis o criterio que ocultamente determina os taes conselheiros ao precisar a causa de qualquer movimento de revolta.

Não é pois de espantar que se atribuam aos republicanos as manifestações academicas da semana finda.

E' uma insinuação torpe e velhaca, insinuação que os estudantes menos experimentados na vida, mas muito mais dignos e alevantados no seu procedimento, já repeliram com hombridade, mandando ao reitor uma comissão com ordem de lhe dizer: «Se o conselho de decanos, de que v. ex.ª é presidente, aponta algum dos nossos companheiros para serem riscados, porque a êles imputa a responsabilidade deste movimento, nós temos a declarar em nome de toda a academia de Coimbra que os responsaveis são todos os estudantes que têem o seu nome no anuario de 1906 a 1907».

Eis um acto que apoiamos incondicionalmente, porque a academia por este modo repeliu uma afronta.

O movimento não é obra de tres ou quatro; é de todos.

Justo ou injusto, o protesto é a expressão sincera do modo de sentir de todos os academicos.

Não ha monarquicos, não ha republicanos, não ha socialistas, não ha anarquistas — ha sómente estudantes que consideram o sr. José Eugenio Ferreira como uma vitima e a sua reprovação como uma injustiça.

Quem tem razão: os lentes que o reprovaram ou os academicos que protestam?

Não sabemos. Acreditamos na boa fé das duas partes.

A galeria encontra-se dividida: alguns condenam a revolta por conveniencia, porque o julgam inoportuna, por sistema ou mesmo por interesse; outros acusam a faculdade de direito de ter exercido uma violencia na pessoa do candidato, tratando-o incorrétamente na sala dos actos grandes, vexando-o a cada momento, fazendo os arguentes um interrogatorio impropio áquêle acto que é pela lei de mera ostentação.

Como se vê a questão é puramente entre academicos e professores. Lamentamos por isso que se tenha pretendido ver influencias republicanas onde elas de facto não existem.

Dr. Manuel d'Arriaga

Chegou na sexta-feira á noite a Coimbra, retirando hontem para Lisboa, este nosso ilustre correligionario que vinha tomar parte no sarau da Escola Livre, que foi prohibido em virtude dos ultimos acontecimentos.

E' no dia 11 do corrente que deve realisar-se na administração do concelho de Coimbra a arrematação do alteamento do insua dos Bentos, sendo a base de licitação de 20:146$000 réis, o deposito provisorio 512$000 réis, e o deposito definitivo de 5 por cento do preço da adjudicação.

ESTRIBILHOS

Sem ideias, a politica do sr. presidente da conselho, porque se não póde dizer politica de um partido o encadear de expedientes que constitue a vaedade absorvente do sr. João Franco, não é mesmo uma politica de formulas, já que por certeza provada de intelligencia não póde ser uma formula politica, é uma politica de palavras.

Mas palavras que se repetem mecanicamente, sucedendo-se umas quando as outras perdem a força do momento, e sempre longe do sentido proprio, ou para melhor dizer vazias de sentido.

Quando lançam ao rosto ao sr. presidente do conselho que nada tenha feito de util em tantos mezes de governo, vem sempre o mesmo estribilho: nada fez porque o não deixaram fazer por anteporem as camaras sempre a questão politica ao interesse do paiz.

E aparece o expediente nas ocasiões mais imprevistas, como agora com a questão dos vinhos para explicar o procedimento do sr. Feijão que se quizesse fazer politica se deveria ter conservado na camara combatendo o governo com a autoridade do seu caracter, congregando boas vontades naquelle meio monarquico a desfazer-se, usando do prestigio que lhe dá o seu nome de sabio, a honestidade da sua vida e respeitabilidade do seu caracter.

Essa mesmo deveria ter sido a atitude do ilustre professor, sómente explicavel pelo nojo que deve fazer numa consciencia imaculada ver tanto cinismo a enlodar-se em tanta baixeza.

A questão dos vinhos não se resolve; porque nela se meteu, contra os interesses do paiz a questão politica, afirma-o o sr. João Franco.

E é o sr. José Relvas republicano que em assembleia geral se põe ao lado dos homens dos partidos mais opostos não para guerrear um governo em nome do interesse politico na acéção restricta da palavra, mas para pedir providencias prontas em nome do interesse de uma classe.

Ha questão politica na questão vinicola, quando homens dos partidos mais afastados se congregam no interesse de uma classe, esquecendo os odios que os dividem para atentar apenas nos interesses ameaçados de uma região agricola tão importante.

Politica de palavras, repetidas em automatismo cerebral, vasias de sentido!

Ha politica, na opinião do sr. João Franco, porque só por politica na opinião do cego presidente do conselho se podem pronunciar na defeza de um direito as palavras que contra as instituições se estão ouvindo nas assembleias dos agricultores, conhecidos em grande parte pelo seu caracter conservador.

Ha politica, porque o rei é publicamente exautorado...

Ha politica, porque em alta voz e bem claramente os homens mais respeitados, os de caracter mais honesto, os que foram sempre tidos como essencialmente conservadores, aquêles a quem nunca se ouviu uma palavra contra o existente, aparecem dizendo, alto e bom som, que a solução da crise vinicola não pode ser resolvida dentro das formulas e do regimen, pelos governos da monarquia...

Ha politica, porque os que ainda hontem se afastavam dos homens do partido republicano são hoje os primeiros a afirmar o seu respeito pelos homens que dentro e fóra do parlamento defendem a causa republicana, e aplaudem absolutamente, com o dessassombro de uma convicção, na afirmação de uma consciencia as palavras sãs que aos caudilhos republicanos se ouvem dentro e fóra do parlamento...

Não vê o sr. João Franco que êste facto mostra pelo contrario frisantemente que as ideias republicanas têem avançado, que são elas que hoje dominam a consciencia nacional.

A crise vinicola, como outra qualquer que seja, ha de trazer sempre á evidencia a impotencia do regimen monarquico para resolver as questões vitaes da nossa administração, porque a consciencia nacional está absolutamente dominada pela convicção que num trabalho lento se arreigou de que a questão vital, é a mudança de instituições.

A verdadeira crise, a unica, é uma crise de regimen.

A monarquia liquidada

A republica é hoje a esperança unica do resurgimento nacional.

O alcool é um alimento?

Após longas discussões e numerosos estudos experimentaes poderam emfim, os sabios chegar a um acordo que hoje tende a tornar-se unanime. Não ha a menor duvida, o alcool é um alimento; assim o comprovam as experiencias de dois americanos, Atwater e Bénedict.

O alcool é um alimento, porque é queimado nos organismos, desenvolvendo uma quantidade de calor que póde ser utilisado, quer na conservação da nossa temperatura propria, quer assegurando a energia necessaria ao funccionamento dos nossos orgãos. Duclaux, o notavel quimico e microbiologista francez, sugestionado pelas experiencias dos citados medicos norte-americanos, quasi fez a apoteose do alcool, em uma extensa e interessantissima revista critica, que produziu em França a maior sensação.

O valor d'uma substancia como alimento, á parte casos especiaes, é dado pela quantidade de calor produzido na combustão completa d'essa substancia. E' assim que 14,3 gramas d'alcool valem tanto como 13,3 de manteiga, 22,3 de chocolate, 28 d'assucar, 29 d'arroz, 107 3 de batatas e 154,6 de leite, etc.

Está, porém, demonstrado que em regra é eliminado sem modificação alguma um quinto da quantidade total d'alcool ingerida, talvez devido a sua grande volatilidade, o que faz elevar a quantidade acima indicada de 14,3 para 17 gramas.

Apezar d'isto, vê-se d'aqueles numeros, que o alcool occupa ainda um logar honroso. Está logo abaixo da manteiga e conserva-se muito acima do assucar.

Reflitamos, porem, um pouco mais, com o Prof. Roger da Faculdade de Medicina de Paris e vejamos o que havemos de pensar de definitivo sobre o assunto.

Na industria, os combustiveis avaliam-se pela quantidade maior ou menor de calôr que um dado pêso pode fornecer e ainda pelos preços relativos de um peso egual de cada um.

Raciocinemos do mesmo modo para a maquina humana. Servindo-nos dos numeros de Roger, referidos ao preço médio da alimentação em Paris, vemos que para fornecer a mesma qualidade de calôr ao organismo, é preciso dispender 4 reis com arroz ou com batatas, 5 reis com o assucar, 8 com a manteiga, 12 a 14 com a aguardente, 14 a 16 com o leite e 24 com o vinho (a 120 reis o litro).

O alcool é pois um alimento, que o organismo do homem póde utilisar; mas é, entretanto, um alimento caro. Diz Roger: uma boa dona de casa fará bem melhor em nos dar um prato de arroz ou de batatas do que em nos servir vinho ou aguardente.

E' certo que o leite parece conservar um logar inferior á aguardente, quando por todos é reconhecido quanto êle e um alimento excelente. A superioridade real do leite provem da sua riqueza em substancias diversas e em particular em *azotados* que faltam na aguardente e no vinho, e que são absolutamente indispensaveis á vida.

Não ha vantagem economica alguma em fazer entrar o vinho, e em geral o alcool, na alimentação do homem. E' um ato ruinoso d'administração domestica.

Por outro lado o uso quotidiano e persistente das bebidas fermentadas (vinhos, licores, etc.) em dóses imoderadas, não é igienicamente recomendavel. De sobejo são conhecidas já as funestas consequencias do alcoolismo em todos os seus graus, pondo em grave risco a saude e a vida dos viciosos e comprometendo atrozmente o futuro dos descendentes, que em vez de crescerem em plena posse do seu vigor fisico e inteletual, nos patenteiam, por ahi, a cada momento os erros, tantas vezes culposos, de seus paes.

Além de caro é, pois, o alcool um alimento perigoso, e como tal deve ser usado com a maior moderação.

N. L.

Emigração

No mez de janeiro foram concedidos pelo governo civil de Coimbra passaportes a 288 emigrantes, sendo 244 homens e 44 mulheres.

Eram 7 de Arganil; 47 de Cantanhede; 37 de Coimbra; 17 de Condeixa; 29 da Figueira da Foz; 4 de Goes; 2 da Louzã; 41 de Mira; 24 de Miranda do Corvo; 26 de Montemór-o-Velho; 8 de Oliveira do Hospital; 9 de Penacova; 9 de Penela; 1 de Poiares; 17 de Soure; 2 de Taboa, e os outros 8 de outros distritos.

Emigraram 245 pela primeira vez, 32 pela segunda, 6 pela terceira, 4 pela quarta e 1 pela sexta.

Eram 29 proprietarios ou capitalistas, 2 comerciantes, 6 caixeiros, 1 industrial, 3 alfaiates, 2 barbeiros, 1 carpinteiro, 5 pedreiros, 195 operarios agricolas, 35 de ocupações domesticas, 8 de profissão não especificada, e 1 sem profissão.

Destinavam-se 14 á Africa Ocidental; 1 á Africa Oriental; 1 á Oceania e 272 aos Estados Unidos do Brazil.

Escadas de S. Tiago

E' vergonhoso e deprimente o que anda de bôca em bôca a respeito do alargamento destas escadas.

O sr. Marnôco e Sousa, presidente da camara, numa teimosia insolita, que tão mal lhe fica, impõe a degradante situação de malquerença geral. Dos outros camaristas nem vale a pena falar, desde que toda a gente conhece o seu valor. A camara é o presidente.

Só quem não tiver olhos para ver, deixa de sentir a necessidade absoluta do alargamento das escadas. Reclama-o a cidade inteira, e ha muitos annos existe o projeto d'esse alargamento, mas o presidente da camara, sem contemplações por este projeto nem pelas reclamações publicas, vae prejudicar para sempre um melhoramento indispensavel.

Sim, com a reconstrução do predio que fica adjunto das escadas a cidade perde para sempre a esperança de ter uma comunicação ampla entre a sua principal arteria e a estação do caminho de ferro. Repugna lembrar, a figura moral d'esta cidade, dando ao visitante e a todos os passageiros, para comunicar com o centro da cidade, a rua das Solas as escadas de S. Tiago! Se a camara tivesse senso moral não nos sujeitaria a semelhante vergonha. Mas não admira desde que o seu presidente declarou á direção da Associação Comercial — **«que lhe não merecia respeito a opinião publica!»**

A reconstrução do predio, é pois, um capricho e um favoritismo evidentes.

Como se explica que a camara tenha aprovado a planta do novo alinhamento, do lado da praça, sem receber a importancia do terreno cedido? Então a camara dispõe assim gratuitamente dos haveres do municipio?

Não está tudo isto a exigir uma sindicancia aos actos da camara?

Diz-se que a unica razão da camara para não fazer a expropriação é a falta de dinheiro. Acrescenta-se que a expropriação e a obra das escadas custaria 18 contos. Não pode ser. A expropriação e a obra nunca poderia custar mais de 12 a 13 contos. E por esta cifra tão insignificante perde-se um melhoramento que tudo aconselha e todos reclamam.

Se na cidade houvesse brio, se todos se compenetrassem de que a camara é uma simples mandataria, ter-lhe-iam feito compreender ha muito que o municipio não é feudo.

Foram presos nesta cidade pela policia judiciaria, Manuel Lopes ou Emilio Lopes, hespanhol ou argentino; Ricardo Soares, o *Rosinhas*, natural do Pinheiro da Bem Posta, concelho de Oliveira d'Azemeis; e Francisco da Cal, o *Levite*, que vão ser enviados para o Porto a requisição do comissario geral da policia civil daquela cidade.

Foi dado parecer favoravel, pelo conselho superior de instrução publica, ao projéto do regulamento dos trabalhos praticos aos alunos da faculdade de medicina.

Foi promovido a musico de 2.ª classe e colocado em infantaria 23, o de 3.ª classe, de infantaria 22, sr. José da Luz Celeste do Nascimento.

ALVARO ROXANES
Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

O respeito á lei

E' outra formula do sr. João Franco.

Formula vasia de sentido e a que falta constantemente.

Se poucos factos se sabem, é porque os seus correligionarios os encobrem cuidadosamente e só por acaso algum aparece á luz publica.

Começam porem já a ser denunciados nas camaras e o sr. João Franco é o primeiro a pôr de lado a lei, quando o pedem os interesses dos seus partidarios, ou a vontade de fazer vingar contra a opinião publica os seus projetos.

E não pode negar ignorancia da lei, êle que está sempre pronto a adotar a desculpa facil, porque a lei foi feita por êle

Na discussão do campo entrincheirado de Lisboa está sendo acusado de não ter ouvido o conselho de defeza nacional, que por lei devia ter ouvido.

Ele que creou este conselho...

E na capital, como na provincia.

Em Vizeu nomeou professor provisorio do liceu central o tenente Almeida Moreira, ilegalmente tambem, deixando de consultar, como lhe cumpria o conselho escolar que deveria ter sido ouvido antes.

E é o sr. João Franco que faz proclamar aos quatro ventos a reforma de instrução que libertou o professorado da tirania dos governos e deu autonomia aos estabelecimentos de ensino.

Bem cedo mostrou a falta de sinceridade da sua obra sempre reclamada e sempre mentida.

Toda a correspondencia relativa á redação da «Resistencia» deve ser dirigida ao seu diretor — Arco do Bispo, 3.

Liberdade de garrote

Em toda a parte, em qualquer discussão, nos mais velhos como nos mais novos a mesma nota, a que o sr. João Franco chama politica.

Do extrato da sessão da camara dos pares, publicado pela *Lucta:*

O sr. **Dias Ferreira** — A sua opinião sobre o projeto está expressa nas propostas que tenciona apresentar e não envia já para a meza porque quer discutil-as juntamente com aquelle.

O ministro da justiça declarou que a nova lei é a mais liberal da Europa. Se tivesse dito que ela é *sem egual* na Europa e na America, estava bem. Mas a mais liberal! Todavia, tal como é, êle, orador, esperava-a. Acha perfeitamente logico que ela viesse, porquanto, desde 1890 que nós estamos em pleno governo pessoal.

Com efeito, que governo temos nós? Quantas pessoas temos a governar? Onde se manifesta a ação da camara dos deputados, da camara dos pares, do proprio poder moderador? O que se manifesta apenas é a ação do poder executivo, representado na vontade do chefe do governo. Assim, para que estamos nós a discutir leis, como se vivessemos na Inglaterra, na França, ou na Noruega?

Pois não assistimos nós a esse espetaculo verdadeiramente barbaro, de legitimos representantes do povo serem violentamente arrancados das suas cadeiras com o consentimento do governo? Pela lei, os deputados são inviolaveis, como o rei, no exercicio das suas funções. Mas, que importa isso aos nossos governantes? Não se atrevem êles agora tambem a fazer um regimento para coartar a palavra aos pares do reino?

Para poderem abafar a vontade popular, alargaram primeiro os circulos eleitoraes. E, depois, não contentes com isso, arrancaram do seio da representação nacional, á mão armada, os deputados do povo! Nem no tempo de D. Miguel, sob o regimen absoluto, isso se fez! Pelo regimento da camara de então, o deputado era obrigado a sair da sala, depois de varias observações da presidencia, até ao fim da sessão.

Por isso protesta contra o atual regimen draconeano daquela casa do parlamento. Com que direito é que se põe fóra dela, durante um mez, durante um dia, ou durante uma hora que seja, os representantes do povo?

Quem viu como se fazem os debates no parlamento quando nêles tomaram parte homens apaixonados em politica como o conde de Tomar, o duque de Palmela, o conde da Taipa e outros, sabe muito bem como então se falava e que nunca foi chamado um oficial da guarda para expulsar qualquer membro da camara.

O sr. **presidente** — Lembra ao digno par que o regimento não permite que se discutam as deliberações da outra camara.

O **orador**, *com energia* — Eu estou discutindo uma falta de respeito á constituição. Se o proprio rei transgrediu a lei fundamental do Estado, dá-me o direito e o dever de o discutir; o rei vae para a revolução, e eu tambem!

O sr. **presidente** — Peço perdão a v. ex.ª mas a observação não é minha. Não fui eu que fiz o regimento, e o regimento...

O **orador** — Tenho 46 annos de vida parlamentar e é a primeira vez que um presidente me faz uma observação; lisonjeio-me por isso.

O sr. **presidente** — Eu não fiz nenhuma observação a v. ex.ª, apenas lhe lembrei o que diz o regimento...

O sr. **Teixeira de Sousa** — E' que não se podem discutir as deliberações da camara...

O **orador** — Eu importo-me cá com as deliberações de qualquer camara, quando uma camara sae fóra dos preceitos constitucionaes!

Associação Comercial

Ante-hontem, pelas 7 horas da noite, reuniu a assembleia geral desta coletividade, que foi muito concorrida.

A direção deu conta dos seus trabalhos relativos ao alargamento das escadas de S. Tiago, e depois de larga discussão foi resolvido que, em virtude de ali não estarem todas as classes e individuos signatarios da representação que foi entregue á camara, por não serem socios, se nomeasse uma comissão para promover uma reunião de todos os comerciantes, industriaes, proprietarios e mais pessoas que se interessam pelo melhoramento, para lhe ser exposto o estado da questão e tomar resoluções.

Sabemos que essa reunião deve ter logar hoje, pelas 2 horas da tarde, na sala da Associação Comercial, sendo o convite assinado por grande numero de individuos.

Teve passagem para infantaria 24, o musico de 2.ª classe de infantaria 23, sr. Leonardo Augusto de Barros.

Partiu para Lisboa o sr. Silva Rosa, diretor da Escola Nacional de Agricultura, afim de tratar de assuntos respeitantes a este estabelecimento.

Não está ainda resolvido quem seja o engenheiro que virá desempenhar o cargo de chefe da 2.ª circunscrição industrial, com séde nesta cidade.

A camara municipal adjudicou á Construtora, do Porto, o fornecimento de torneiras para o fornecimento do serviço de agua.

Pela direção da Penitenciaria de Coimbra foram pedidas de novo providencias a fim de se proceder ás inadiaveis obras de reparação nalgumas dependencias d'aquele presidio.

Fez hontem exame de medicina sanitaria, ficando aprovado com distinção, o sr. dr. Manuel Machado, medico em Braga.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Amadeu dos Santos Ferreira, aspirante da repartição de fazenda do concelho de Soure.

Tem estado bastante doente, experimentando já algumas melhoras, o nosso estimado assinante, sr. Antonio Francisco Mendes Alcantara, membro da comissão paroquial republicana de Santa Cruz.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

O sr. dr. Fernandes Vaz, foi agraciado com a carta de conselho.

CRONICAS DE HESPANHA

As mendigas

Se as autoridades cumprem a seu proposito, em breve desaparecerá das ruas todo esse exercito de mendigos, que, em mil fórmas diferentes, demandam a escola ou o soccorro.

Se ao desaparecer o mendigo da rua desaparecesse com ele a necessidade ou a miseria, seria coisa de desejar; mas a unica coisa que se faz é livrar aos ditosos o aspeto triste que desperta um vago remorso, é arrojar num asilo todos os trapos pestilentos e a carne anemica da miseria.

O asilo! Assusta-me só o seu nome; eu não tenho podido ve-los nunca como sinaes de progresso, senão como prova de defeituoso d'esta organisação social. Por isto são necessarios, talvez convenientes; mas que tristes!

Causam me egual impressão os pobres asilados, que as creanças encerradas em escolas sombrias; as mulheres, nas oficinas; os passarinhos nas jaulas, e as flores em jardins occultas.

Quando a sociedade alcance um grau maior de aperfeiçoamento, o asilo não será necessario, porque cada familia terá um albergue e um logar. A mendicidade não póde assistir, quando, reconhecidos os direitos de todos, não ha ninguem que careça de pão.

E' assim que o sentimento se impõe em mim, talvez com alguma irreflexão, para contemplar com triste simpatia a todos esses miseraveis anciães, invalidos, creancinhas enfraquecidas, raparigas precoces, que breve hão de ver-se privadas do unico bem que lhes correspondia na cega distribuição da sorte: a liberdade!

Causa me compaixão, sobretudo, ver essas pobres mulheres privadas da vista, que tocam a guitarrita, colocada ao pescoço, e entoam as melancolicas endeixas, cujos ecos repercutem, se estendem, dominam as ondas produzidas pelo vozerio da rua, e vão a penetrar, como amargo lamento acusador, no abrigado e luxuoso gabinete para morrer perdidas ao chocar com moles almofadas ou cortinagens de damasco e seda.

Se queira ou não, ha bastante de acusador na queixa do pobre mendigo; bastante que encomoda ao que tem comido na petição do esfomeado; grande remorso inconsciente, que faz pôr varias vezes a moeda de dez réis na mão estendida. Esse é o segredo de muitas esmolas.

Tenho parado em algumas ocasiões na esquina de uma rua a escutar os acordes da guitarrita velha e mal temperada que acompanha os ares populares de varias regiões hespanholas; já a alma da mourisca de Andaluzia, estalando em *soleores, fandango, malagueñas, peteneras. sevillanas* ou *mercianicas,* como gritos de paixão, com visões de sol; mulheres morenas e aroma de vinho fino; já as cadenciosas notas da *jota aragonesa,* com acentos de canto guerreiro e de sentimento mistico, ou as melodias da *Alegria da Horta,* evocadora de doce tristeza, como relampagos de aparições fantasticas, como as baladas alemãs e os cantares do Norte. Cantos todos de amor e de tristeza, gemidos da alma nacional sem ambiente para desenvolver-se.

Tudo isso evoca a guitarrita de uma cega e mais de uma vez sobe o pranto aos olhos ao escutar as cantigas do povo, que saem da sua garganta seca, a intervalos irregulares, com o doce e sentido acento de um coração que chora.

Produzem-me o efeito de rouxinoes que vão a ser prisioneiros. Não lhes faltará a comidita diariamente: mas não brotarão cantos na sua garganta quando não tenham a visão da pedra ou da rama, *sua,* em que hajam de ir descançar a noite.

E' bom livrar dos perigos da miseria a tantos infelizes, a tantas meninas como se prevertem e adoecem nos passeios das grandes cidades; mas antes de pensar nos asilos e caça-los para conduzil-os a êles já se dispõe de meios mais humanos.

Na França, por exemplo, tenho visto que as creanças vagabundas são acolhidas em logares particulares; o Estado paga as suas despezas e os inspétores averiguam se estão bem atendidos.

Em vez do frio do asilo, as suas almas se abrem ao calor da vida comum da sociedade; e muitos, ou quasi todos, chegam a formar parte da familia em que ingressam.

Esta é uma forma de socorro que mereceria meditar-se. No meu entender é tão perigoso deixar as creanças abandonadas como educa-las longe do meio social em que hão de viver e que não germine o amor no seu espirito. Pois o amor é a base de todo o bem.

Almodovar del Campo, 25 de Fevereiro de 1907.

S. de C.

Nova escola.

Na ultima sessão do Conselho Superior de Instrução Publica, foi distribuido o processo relativo á creação de uma escola, para o sexo feminino, na freguezia da Sé Velha.

Os srs. annunciantes podem dirigir-se diretamente á tipografia da "Resistencia,,—Rua da Moeda, n.os 12 e 14.

Os srs. Augusto de Oliveira Peça, José Rodrigues Junior, Ernesto Ferreira e Alberto Machado de Figueiredo, foram nomeados serventes do Liceu.

Foi transferido para caçadores 6, o musico de 3.ª classe de infanteria 23, sr. Antonio da Encarnação Lima, e para infanteria 23, o musico de 3.ª classe de caçadores 6, sr. Joaquim José de Carvalho.

Nomeação

Foi nomeado ajudante do escrivão notario de Cantanhede, o sr. Joaquim Balbino Correia.

Foi elaborado e vae ser submetido á aprovação superior o troço de estrada que vae da ponte da Portella ao logar de S. Frutuoso.

Toda a correspondencia relativa á administração da "Resistencia,, deve ser dirigida ao seu administrador—Santa Clara.

Balzac

Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Ivan Tourguéneff

OS DOIS AMIGOS

Trad. de Pacheco Novaes

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora,* e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barao, 50

Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

Obras de Alexandre Dumas

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE *GUIMARÃES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 98,

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 8 horas da manhã ás 4 da tarde

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C.ª

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á *Intermediaria,* rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre deimposto de rendimento.

Trespasse de mercearia

Trespassa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.os 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude.

Para tratar na mesma mercearia.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,,

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — *A Intermediaria* — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CASA

Vende-se uma casa na rua de Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

CAVALOS MUARES, etc; nada de fogo; o **Linimento Vesicante—Costa**—cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicação pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A' venda nas principaes terras. Depositos:—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa—Sobra de Mont'Agraço.

(38) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

A sr.ª Lalande chamou pela segunda vez.

Alfredo chegou com Antonia, cuja emoção, graças á noite, se não podia perceber.

—O tempo está bonito, meu filho, disse a velha senhora; a senhora Montalet queria voltar a pé para casa; oferece-lhe o teu braço.

Lentamente, mas do modo o mais elegante, Alfredo curvou o braço; ei-lo partido com a senhora que o seu coupé seguia.

Caminhava devagar, como pessoa de edade, fatigada pela soirée, e, como o seu cavalheiro, bastante arreliado se calava com os olhos fitos no ceu, ela disse-lhe:

—Ah! Ah! Vejo que se ocupa de astronomia...

—Eu?

—Olhe para a estrela polar, não a perca de vista, meu amigo; salva a gente dos caminhos errados, brilha como a propria luz da razão. Volta a cara?... ah! sim! para a Ursa-maior...

Parou no meio da calçada, com o nariz no ar e passou copiosamente o ceu em revista: o Dragão, Ceféa, Perseo, a via latea, as constelações do zodiaco, passeou com o seu companheiro atravez de todos os invisiveis e do resto do espaço azul, mas com longos intervalos de demora no passeio.

Apesar de não serem precisos mais que doze minutos para chegar a casa da senhora, no alto do rochedo, a contemplação celeste durou uma boa hora.

Alfredo acabou por dar sinaes de impaciencia, mas estava bem agarrado pelo braço.

Por fim, deante da porta, deixou-o, recomendou-lhe que na volta não perdesse de vista a estrela polar.

Correu a toda a força para a *Vila Lalande* amaldiçoando na sua alma aquele astro, os outros e a velha astronoma.

Docemente, como um ladrão, introduziu a chave na fechadura da porta do jardim e entrou: as luzes estavam apagadas.

Ficou ali ainda uma meia hora, espiando, vagueando como cão perdido, depois poz-se a tossir devagarinho até que por fim se abriu uma das janélas do primeiro andar escondidas no meio da verdura das arvores e que rangeu um pouco ao abrir-se.

Se se fosse mostrar aquela janéla Clara a quem amava! Tinha-lhe pedido ardentemente aquêle genero de declaração ao sair com ela, um instante antes da mãe o chamar para o mandar passear pelo firmamento na companhia da mais velha, da mais enfadonha, da mais impertinente das mulheres.

O rangido acentuou-se.

Desta vez a declaração era sublinhada e como é da praxe.

—Clara, murmurou ternamente o bom rapaz.

Terceira rangedela.

Ah! Aquêle tinha bem o ar de se rir das precauções da mamã.

Então cairam estas palavras da janéla:

—Olha que te constipas, meu amigo. Sobe para o teu quarto.

Era a voz materna.

No dia seguinte, muito cedo, Antonia descia ao quarto da senhora Lalande.

—Adeus, minha senhora, vou-me embora.

A senhora Lalande agarrou-a nos braços em que éla se poz a soluçar.

—Bem, minha cara filha, tem um coração honesto e delicado... Vá para o trabalho, para a independencia, a senhora Vrignault tem razão... Meu filho partiu esta madrugada e demora-se algum tempo. Contra Margot, se chorar e gritar, seja firme.

—Sim, sim...

Respondeu assim, num ultimo soluço.

Duas horas depois, partia apezar das lagrimas e dos transportes de Margot que gritava:

—Alfredo ha de casar comtigo! Com certeza! Comprometo-me a isso!

XXV

A volta

Os silveiros da orla da floresta, com os seus vestidos de prata, debruçavam-se para ver a viajante, os choupos tambem e no lindo bater das folhas agitadas pelo vento murmuravam:

—Mas é ela, é a nsssa Antonia doutros tempos! Cresceu, está bem vestida e parece que nos não conhece. Hé! Hé! Antoninha, salve-te Deus!...

Mas ela passava com os olhos no chão, friamente, sem responder áquêles bons amigos da sua infancia.

A seguir, ao fim das arvores, apareceu a casa velha, que, como êles, a reconheceu tambem, porque no limiar estava a sorrir uma mulher nova com duas belas crianças ao lado.

Correu e apertou Antonia contra o coração.

Era a menina Bourcier, agora a senhora Bruant.

Na sala de visitas, um quarto pequeno, simplesmente mobilado, mas todo alegre de flores e sol, dois rostos conhecidos o sr. Bourcier, sempre de rabona azul e a senhora Vrignault. Tinha vindo passar oito dias a casa da sua amiga.

A senhora Vrignault abraçou Antonia murmurando:

—Ai! Que medo que eu tive, minha filha!

Sabia ou adivinhava a batalha que acabava de travar-se na Normandia, na praia de Rouville.

E a senhora Bruant e o pae sabiam-o tambem; os seus olhos alegremente simpaticos diziam-o claramente.

Mas Antonia nem por isso deixou de esvasiar o seu coração dilatado; mal contendo as lagrimas, contou toda a sua vida naquelas seis semanas, sobretudo depois do encontro do pequeno caranguejo até ás ultimas palavras de Margot.

—Margot é uma doida gentil, minha filha, disse a senhora Vrignault; os Alfredos Lalande não casam com as desgraçadas Antonias. Cá estás comnosco, no teu logar, e chegada com felicidade doutros mundos. Vaes aprender que a honra, o salario de um bom trabalho valem pelo menos todos esses milhares, toda a distinção dessas belas senhoras.

—Sim, suspirava.

—Paga a tua divida aos pobres, acrescentou a sr.ª Bruant socegando os dois garotos que sopravam com toda a força em trombetas de madeira; mais tarde virá ter comtigo um rapaz honrado como me aconteceu a mim... interrompeu-se para escutar:—Lá vem meu marido.

Entrou o sr. Bruant.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura póde ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard*, manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts*, etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges*, etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: **Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greeur**, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os tem usádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1187 | COIMBRA — Quinta-feira, 7 de março de 1907 | 13.º ANNO

ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

Carta aberta ao sr. dr. Teixeira d'Abreu, deputado da nação

Os jornaes da ultima semana deram a noticia de que V. Ex.ª fôra encarregado pelo governo de vir a Coimbra sindicar do movimento academico de protesto pela reprovação do candidato José Eugenio Ferreira.

O governo tinha os seus representantes locaes — autoridades academica, civil e militar; mas não dispensou um comissionado especial para se informar dos acontecimentos ocorridos.

Não sei se tal procedimento derivou da carencia de informações, ou porventura da falta de confiança; o que sei é que V. Ex.ª veio a Coimbra e em algumas horas colheu elementos bastantes para esclarecer o governo.

Desconheço as peças do *dossier* que V. Ex.ª certamente organisou ao proceder ao estudo das causas que determinaram o movimento academico. Sobre o caso sómente os jornaes deram a noticia de que V. Ex.ª havia declarado que o *movimento obedecia a intuitos republicanos*. Consta até que em Lisboa se propala este boato, para lá talvez transportado por V. Ex.ª na qualidade de sindicante, e que os membros da concentração se encarregam de lhe dar curso. O proprio orgão do governo dele se faz eco ainda que de um modo subrepticio.

Por esta forma lançou V. Ex.ª uma suspeita sobre os republicanos de Coimbra — suspeita tendente a desvirtuar o protesto na sua etiologia e a atribuir ao meu partido as responsabilidades não só dos acontecimentos passados, mas tambem dos que porventura possam surgir até á completa liquidação do incidente.

O ilustre sindicante, com algumas horas de Coimbra, conseguiu lobrigar o partido republicano por detraz da cortina, movendo a turba academica no seu protesto. Dahi a conclusão facil e a informação gratuita que levou ao sr. presidente do conselho, seu chefe politico.

Entretanto, como tenho pelo carater de V. Ex.ª o maior respeito e consideração, na ignorancia dos documentos com que instruiu o processo contra o meu partido, venho a publico pedir-lhe que em nome da sua honra, prove que o partido republicano teve a menor parcela d'interferencia nos ultimos acontecimentos academicos.

Certo de que V. Ex.ª foi iludido nas informações colhidas, não queira nesta pendencia esconder-se por detraz da formula comoda e sintetica — *ouvi dizer*.

Não: porque é ser cumplice num atentado, prestando auxilio á vulgarisação dum facto menos verdadeiro, imputando responsabilidades graves a quem as não tem.

Apresente factos, escreva V. Ex.ª com toda a franqueza e com toda a lealdade o nome d'aqueles que, julgando-se a coberto com o manto infame do anonimato, não pozeram em duvida afirmar que o partido republicano de Coimbra foi o instigador dos ultimos acontecimentos academicos.

Publique V. Ex.ª o nome dos seus informadores a fim de que se lhes possam exigir as responsabilidades da calunia.

De V. Ex.ª
colega, at.º obg.º

Angelo Fonseca.

A TEMPO

A proposito dos conflitos academicos veio, com aprasimento não disfarçado dos governantes, a questão da reforma da Universidade, a que se procura dar, com a aparencia de satisfação a justas reclamações, um golpe mortal longamente premeditado, ha muito decido, mas a que têem fugido os governos da monarquia, sem coragem de pôr-se abertamente e de frente a favor de uma causa que despertaria certamente a indignação e o protesto justo da opinião publica.

O facto assume extraordinaria gravidade por afétar os interesses vitaes de Coimbra, que, longe do que seria de esperar, se encontram completamente abandonados por os que dentro da Universidade mais deveriam pugnar pela integridade do estabelecimento scientifico em que se crearam e em que ensinam.

A Universidade é, na verdade, mercê das tradições, o primeiro instituto scientifico do nosso paiz em que se têem posto de parte as questões vitaes do ensino, longe do espirito scientifico moderno de renovação social, conquanto mesquinhamente, de má vontade, sem criterio e sem efeito pratico, antes com manifesto prejuizo do ensino se tenha procurado dar-lhes aparente satisfação.

A Universidade tem sido sistematicamente perseguida e tudo se tem procurado para a desacreditar no espirito publico numa guerra feroz e persistente, movida por inimigos tanto externos, como internos, e pertencentes ao proprio instituto scientifico, cujos interesses e progresso lhes competia defender, se tivessem uma comprehensão verdadeira dos interesses do paiz e do estabelecimento scientifico a que pertencem.

Tudo se tem limitado á luta por um formalismo antiquado, e ridiculo por não corresponder nem á nossa indole, nem á nossa cultura intelectual, nem ás aspirações de uma sociedade que se levanta num movimento de resurgimento justamente admirado por quem conhece a longa obra de deformação do carater e consciencia nacional que tem sido a obra do constitucionalismo, a faina ativa e ininterrupta da corrução monarquica.

As vozes de protesto, os clamores que dentro da Universidade e fóra dela têem levantado os professores que por educação, saber e espirito moderno, mais poderiam contribuir para o levantamento e desenvolvimento gradual e progressivo da Universidade, têem sido abafadas, como perigosas, num movimento esterilisador de reação; os esforços que para melhorar o ensino vêem fazendo, os verdadeiros professores, os que se dedicam ao ensino por paixão, por vocação, os que disso fazem a ambição, a ocupação da sua vida inteira, são sistematicamente postos de lado pelos dirigentes, mal vistos, ouvidos com impaciencia e por vezes são qualificados como impertinentes esforços generosos, dignos de todo o aplauso e de toda a simpatia, que podiam ser fonte de tanto progresso e que ficam apenas como afirmação do desprezo com que no nosso paiz têem sido vistos pelos homens da monarquia os mais vitaes interesses da nossa patria.

O constitucionalismo transformou a Universidade, que devera a sua grandeza á sua autonomia, á liberdade que fôra sempre nela um culto, numa dependencia de uma das secretarias de estado.

A burocracia asfixiou o ensino.

Os governos monarquicos completaram a obra nefasta fazendo do reitor da Universidade uma entidade politica, mudando pelo capricho de um ministro, e que como tal não podia ter a influencia superior orientadora e benefica sobre o corpo docente com quem estava em conflicto permanente e aberto de interesses e aspirações.

O erro está hoje reconhecido, pela propria reforma de instrução publica que o confessa comquanto só aparentemente procure emenda-lo.

A Universidade foi um grande e glorioso estabelecimento de ensino, afirmando-se na historia nobremente em cada crise nacional.

A sua decadencia data do constitucionalismo; procurou pôr-lhe apenas um obstaculo Alexandre Herculano, a cujo espirito superior se impoz irresistivelmente a sua grandeza historica.

As luctas liberaes abriram o conflicto que hoje existe com o assassinato dos lentes em Condeixa, que peza ainda hoje como um crime sem expiação sobre a Universidade.

Vista sempre com antipatia pelo constitucionalismo, apezar dos professores e dos estudantes que verteram heroicamente o seu sangue pela liberdade, a decadencia da Universidade foi procurada a todo o tranze pelas instituições scientificas de creação recente, que tudo tinham dos poderes centraes a que estavam mais proximsa, e elas acentuaram como simptoma de agnnia inevitavel o espirito de intransigencia, medieval e contrario ao espirito moderno que por vezes aparecia, deixando sem apoio, sem uma palavra de justiça as vozes que do mesmo estabelecimento clamavam pelas necessidades do ensino, sem atender ás justas reclamações dos professores quando elas traduziam o pensar e o sentir modernos.

A Universidade, tendo resistido victoriosamente a todos estes embates, a lucta tão porfiosa e traiçoeira, afirmou a grandeza, a vitalidade da instituição que nos aparece triumfantemente como uma necessidade nacional.

Convém mante-la integralmente, aperfeiçoa-la, desenvolve-la.

Esse o interesse nacional.

Desmembra-la é um verdadeiro crime, a inutilisação de uma força de progresso, cuja necessidade está assignalada pela historia.

E' a ruina da Universidade que se prepara, com o pretexto de satisfação a reclamações feitas com a creação de faculdades de direito em Lisboa e Porto que não são reclamadas pelo desenvolvimento geral do ensino em Portugal, que são censuraveis como desperdicio inutil da arruinada fazenda nacional, que são condemnaveis por irem ofender os interesses creados de uma cidade inteira que está dando a todo o paiz exemplos de actividade e de civismo nos esforços que faz pelo seu resurgimento, pelo seu desenvolvimento e progresso acentuado, pelo cuidado manifesto em que anda pelos seus interesses scientificos, comerciaes, industriaes e artisticos.

A *Resistencia* denuncia o perigo, chama para ele a atenção de todos os que se interessam de coração pelos interesses de Coimbra e põe-se incondicionalmente a seu lado porque nisso está o interesse geral do paiz.

Não é o desdobramento da faculdade de Direito que resolverá o conflito academico.

Nesse ponto, mestres e discipulos, são da mais comovente e enternecedor uniformidade, no mais completo desconhecimento das necessidades da instrução publica no nosso paiz.

Crear novas escolas de Direito, não é estabelecer, como muitos julgam, uma corrente vitalisadora no ensino pela concorrencia.

A creação das escolas medicas de Lisboa e Porto só tem sido prejudicial ao ensino por uma concorrencia esterilisadora.

Crear uma escola de Direito só que seja é dar um golpe mortal na Universidade.

Pensem nisto e a tempo aqueles a quem compete velar pelos interesses de Coimbra.

A *Resistencia* que põe a questão, que para ela chama a atenção da imprensa local, não a abandonará porque ela é de tão vital inteteresse para Coimbra como para o paiz inteiro.

Dr. Afonso Costa

Passou hontem o anniversario natalicio deste nosso amigo e correligionario, professor ilustre, gloria do fôro portuguez, parlamentar distinto pelo saber, pelo vigôr da sua palavra, pela violencia da sua arremetida, na defeza da causa republicana, contra os que pretendem levar o paiz á ruina e ao aviltamento.

E' inimigo que não poupam os contrarios dirigindo contra eles os mais traiçoeiros golpes, os mais violentos ataques, a mais torpe e vil calunia.

E' por isso justamente aclamado onde quer que apareça, e bem o merece pelo seu alto valor, pelo seu superior carater.

A *Resistencia* felicita e abraça o seu antigo companheiro de redação, aproveitando a ocasião de aplaudir a nobre intransigencia que tem mostrado na sua vida inteira e que tão altamente se tem afirmado do parlamento portuguez.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes fará um serviço especial para Miranda do Corvo no proximo domingo, 24 do corrente, dia em que se realisa a festividade e procissão dos Passos.

Todas as estações e apeadeiros da nova linha (Coimbra a Louzã) venderão bilhetes de ida e volta validos por um dia e com a redução de 40 p. c.

Haverá um comboio especiál partindo de Coimbra pela 1 hora da tarde, com destino a Miranda do Corvo, donde seguirá pelas 7 e meia até Louzã, para regressar finalmente a Coimbra com os passageiros que tenham ido á festividade, etc.

Como é o primeiro comboio especial que se faz com passageiros nesta nova linha, não faltará quem deseje aproveitar estes preços, que permitem uma excursão tão barata como agradavel.

Foi entregue no governo civil, por uma comissão de habitantes da freguezia de Miranda do Corvo uma representação contra a divisão da freguezia com a creação de uma outra com a séde em Vila Nova,

Organisação dos serviços superiores de instrução publica

Só quatro palavras.

Conselho superior d'instrução publica:

Conselho é um modo assás ambicioso de falar. «O governo convocará para sessão plena todas as secções reunidas com a permanente, quando a natureza dos negocios assim o requeira.» Isto é, nunca. Quando é que a *natureza dos negocios o requererá?* E mesmo porque, segundo o texto, não será necessario convocar para se reunirem secções que já estão reunidas, até todas e mais uma. Tudo continuará, pois, com pequena diferença, como até agora. Até agora, quando havia que resolver sobre materia pedagogica em qualquer ordem d'ensino, constituia-se uma comissão especial de professores competentes, cujo parecer era depois submetido ao conselho superior de instrução publica. De futuro, essas comissões constituem-se de quatro em quatro annos e funciona cada uma como secção conjunctamente com a acção permanente do conselho; mas como esta terá 15 vogaes, e qualquer das outras 12 ou mesmo só 7, que haverá de mudado? Tudo se passará como se as secções pedagogicas tivessem de submeter o seu parecer á secção permanente, que virá de facto a ser o verdadeiro conselho, como hoje.

Direções geraes e comissões consultivas:

Não é precisa mais d'uma direção geral. O exemplo da Suissa, tão citada pelo presidente do conselho, devia te-lo orientado. Duas direções geraes é luxo. O que cumpre, é descentralisar o ensino para reduzir as suas legitimas proporções a acção central do estado. Além d'isso, dividir o ensino por duas direções, uma d'instrução primaria e outra dos outros graus e ramos de instrução, é simplesmente incrivel. Compreende-se que nos grandes paizes onde não só a instrução primaria, mas tambem a secundaria tomou um largo incremento, haja uma direcção para cada uma d'ellas; mas o que se não compreende, é que, sendo ambas da mesma categoria, geraes, educativas, preparatorias, se separem uma da outra para reunir a instrução secundaria geral com a instrução superior e com a instrução artistica, ambas especiaes. E' pedagogicamente absurdo. A dividir-se a administração central por duas direções, uma devia ocupar-se do ensino geral, primario e secundario, e a outra do ensino especial de todos os graus e especies.

As comissões concelhias technicas seriam bem dispensaveis, desde que para funcionario superior da secretaria d'estado da instrução se exigisse, como habilitação *sine qua non*, o titulo do professor. Mal parece que governe professores quem nunca o foi. Pois é o que continuará acontecendo.

Autonomia dos institutos d'instrução superior:

Esta autonomia não existia; emquanto os chefes, as autoridades dirigentes dos estabelecimentos d'ensino superior não forem elétivos. Por aqui é que devia começar a reforma, e não o faz. E, para, fóra de Coimbra, pôr em pratica o principio da autonomia, impunha-se ainda antes coordenar, unificar os estabelecimentos e estudos d'istrução superior em Lisboa e Porto.

Contrato de professores estrangeiros:

Dez para a instrução primaria e seis para a secundaria. Para ensinar em que lingua? e o quê? o portuguez?! As linguas estrangeiras? mas como, não sabendo a nossa?

E como havemos de tomar a serio esta importação do professor estrangeiro proposta pelo mesmo autor da proposta de lei contra a imprensa, que opõe barreiras á importação dos livros estrangeiros?

E queixa-se a imprensa governamental da falta de aplauso á descosida obra do governo!

Manobra eleitoral

Como já tivemos ocasião de noticiar o caciquismo eleitoral de Cantanhede cometeu o crime, perante a moral e a lei, de não realisar a assembleia na séde do concelho na ultima eleição de de deputados, em consequencia do que os nossos prestimosos correligionarios daquele concelho, á frente dos quaes se encontra o nosso valioso amigo sr. Antonio Francisco Paes, participaram ao ilustre agente do Ministerio Publico naquela comarca o crime cometido, dando participação contra toda a meza eleitoral.

Como não havia receio algum de fugirem á acção da justiça, tanto mais quanto esta na comarca de Cantanhede é integerrimamente promovida e integralmente administrada, foi marcado o dia 27 de fevereiro para julgamento dos criminosos. O partido republicano local, por iniciativa do nosso presado correligionario sr. Paes, solicitou a vinda a Cantanhede, como advogado de acusação, do nosso eminente correligionario e ilustre deputado republicano o sr. dr. Alexandre Braga. Foi o suficiente para os reus, receando a palavra intemerata e eloquentemente esmagadora do talentoso tribuno, recorrerem para a Relação do despacho que designara o dia do julgamento!

Estarão os reus convencidos de que obterão provimento no seu recurso? Não o cremos, e o desengano cedo lhes virá, se de tal se convenceram.

Não fugirão a ser fustigados pela palavra inflamada de Alexandre Braga nem á condenação que virá a ser-lhes imposta, tão evidente é a sua criminalidade.

Não perderão, pois, com a demora...

Relatorio

Está em distribuição o relatorio da cooperativa dos empregados publicos de Coimbra, respeitante á gerencia no anno de 1906.

O estado da cooperativa é verdadeiramente prospero e testemunha o zelo de administração que manteve na sua gerencia os creditos dos anteriores.

Os lucros foram de 1:674$000 réis, sendo 5 p. c. para fundo de reserva, isto é, 83$702 réis; 300$120 réis para juro do capital; 1:130$435 réis para bonus de consumo; 31$305 réis para amortisação das despezas de instalações e 128$500 réis para gratificações aos empregados.

Foram concedidos pela junta hospitalar de inspécção da terceira divisão militar sessenta dias de licença ao sr. Alberto Anibal Pinto de Sousa Cruz, tenente de infantaria 23.

Toda a correspondencia relativa á redação da "Resistencia,, deve ser dirigida ao seu diretor—Arco do Bispo, 3.

MATERNIDADES

Conferencia do professor sr. dr. José Cid

II

Se o problema da *Assistencia á Maternidade* visasse simplesmente os interesses imediatos da mãe e a sua conservação individual, poderia considerar-se resolvido teoricamente e muito proximo de solução completa no dominio dos factos e da vida colétiva das nações civilisadas.

Acabamos de vêr, com efeito, como a *mortalidade puerperal* que outr'ora dizimava dezenas de milhares de gravidas e puerperas se encontra consideravelmente reduzida a proporções tanto mais insignificantes quanto maior é o grau de cultura, de prosperidade social e mais perfeita a organisação da assistencia medica e obstetrica.

A mortalidade por infécção desappareceu quasi por completo das *Maternidades* que antigamente eram o seu melhor reducto e, graças aos progressos da *asepsia* e da *obstetrica operatoria*, podemos hoje encarar sem temor e resolver com segurança para a vida da mãe e do poducto a hipotese de distocia a mais delicada, quando diagnosticada oportunamente.

Fez se uma verdadeira revolução e emquanto que ha poucos annos ainda gravidas e puerperas se encontravam expostas a graves riscos e contingencias e incorriam pelo facto da maternidade em enormes probabilidades de morrer, pode hoje dizer-se que toda a mulher pode conceber e gerar sem risco de vida e sem perigo para a sua existencia.

A assistencia á maternidade não aspira porém, simplesmente, á conservação da saude e da existencia individual da mãe; o mesmo sentimento humanitario e mais vital da raça e da nação levam as suas aspirações, além da mãe, até á protécção da existencia dos recem-nascidos e á conservação do viveiro infantil donde se alimenta a renovação e o crescimento demogenico da colétividade.

Da existencia da mãe é inseparavel a do filho, fisiologicamente solidario com ela durante a gestação, fisiologica e socialmente após o nascimento.

Assim, depois de salvaguardar a vida da mãe dos riscos que podem resultar do exercicio das funções da gestação tão complexas como precarias e contingentes na sua realisação, resta ainda proteger o producto da concepção, quer durante a sua existencia embrionaria e fetal e no seu domicilio uterino, quer ainda no periodo *post-natal* de adaptação á vida autonoma e ao meio exterior, durante o qual o recemnascido, já emancipado da circulação materna pela desinserção da placenta e a ligadura do cordão, fica no entanto como que preso e apenso pelos labios á glandula mamaria e estreitamente vinculado ao organismo da mãe pelas suas necessidades nutritivas.

Emquanto que o problema da assistencia á maternidade sob o ponto de vista da conservação individual da mãe se póde considerar quasi completamente resolvido, por fórma que mesmo no nosso paiz, onde a instrução, o bem estar material e a assistencia obstetrica das classes trabalhadoras deixa tanto a desejar, o grupo da população feminina procreadora que anualmente concebe e dá á luz, sofre uma reduzida mortalidade puerperal de 3 por 1.000; a assistencia ás mães como meio de protecção do produto da concepção e da creança recem-nascida, encontra-se num deploravel atrazo, a mortandade infantil é enorme desde os primeiras dias, as primeiras semanas, os primeiros mezes, e das 166:000 creanças que anualmente nascem em Portugal, 22.000 em media, morrem no rodar do primeiro anno de existencia. Todos os annos, trinta e duas mil creanças que foram geradas para sobreviver e em relação á sobrevivencia das quaes, hygidamente, se deveriam alimentar todas as esperanças, morrem inexoravelmente, ceifadas em flôr, e se juntarmos a esta cifra os tres mil nado-mortos que pezam na nossa estatistica obituaria, os abortos e as mortes de existencias embrionarias e fetaes antes de atingirem a viabilidade, chega-se á conclusão de que uma quinta parte, aproximadamente, das gestações se anulam na sua finalidade biologica, ou que um quinto do esforço procreador da população feminina resulta esteril e inutil pela morte immatura ou prematura do produto da concepção.

Comparem-se estes dois diagramas circulares que representam graficamente a mortalidade puerperal e infantil. No 1.º a mortalidade materna encontra-se reduzida a uma delgada fretta, correspondendo a um sectôr de abertura angular de um grau. No 2.º a mortandade infantil espraia-se numa vasta mancha negra que é como que o cemiterio simbolico onde se encontram reunidas as 22:000 certidões de obitos de creanças de menos de um anno, que annualmente morrem em Portugal.

Comparemos ainda a mortandade infantil com as outras causas de morte. Neste circulo cuja area representa todos os obitos, ocupa um sectôr de 75.º e constitue só por si 1/5 do obituario total. Atinge o dobro da mortalidade pela tuberculose que annualmente produz no paiz, 10 a 12:000 vitimas, e cotejando-a com as dizimas obituarias das diversas edades, vemo-nos obrigados a raconhecer — que um recemnascido — corre mais probabilidades de morrer no decurso de um anno, que um velho de 60 annos, tantas como um octogenario; por fórma que, será mais dificil segurar por um anno, numa companhia de seguros, a vida de uma creança de mezes, do que a dum velho valetudinario e doente.

Para combater segura e eficazmente esta enorme mortandade das creanças, carecemos antes de tudo, de inquirir e conhecer as suas causas e não só medicamente, na sua rubrica nosografica, mas e sobretudo nas condições sociaes que a determinam.

Ha muito que essa inquirição está feita em todos os paizes cultos, e em relação ao nosso tive eu ocasião de faze-la, ha cerca de dois annos, regendo no Instituto Central d'Higiene, o curso de higiene infantil.

Percorrendo minuciosamente o obituario infantil do paiz—(1902 a 1905)—e destrinçando as diversas causas da morte, verifiquei que se reduzem a tres principaes e que a maior parte das creanças de menos de um anno morrem de

Debilidade congenita;
Gastro-enterite e athrepsia;
Affecções broncho pulmonares.

Seis mil obitos, aproximadamente, correspondem a causas ignoradas, e deve supôr-se que numa estatistica mais perfeita, viriam distribuir-se nestas rubricas.

Os obitos por *debilidade congenita*, acumulam-se sobretudo nas primeiras semanas consecutivas ao parto e pode considerar-se a causa mais importante da morte das creanças no primeiro mez da existencia.

A debilidade congenita dos recemnascidos é sempre a consequencia das condições ante-nataes do organismo materno, e se varios estados morbidos a podem produzir, reconhece simplesmente na maioria dos casos, como causa a mesma e a má alimentação insuficiente da mãe, ou o seu trabalho excessivo e violento, durante o ultimo periodo de gestação, que muitas vezes actua, interrompendo o curso da gravidez e dando logar ao nascimento de um prematuro pouco pesado, mal desenvolvido e com todas as imperfeições plasticas e funccionaes que resultam de uma gestação incompleta.

Assim, a debilidade congenita é sobretudo frequente nas classes pobres e trabalhadoras das grandes cidades e concelhos industriaes, onde o numero das mulheres nubis empregadas na industria mais avulta, e nas populações ruraes mais pobres, ou onde a mulher participa mais activamente dos trabalhos agricolas, milhares de *recem nascidos* extinguem-sa e falecem ao cabo de poucos dias, por mal gerados, tanto mais que as mães pobres ou trabalhadoras, não sabem ou não pódem rodea-los dos delicados cuidados que são a unica garantia da sobrevivencia dos debeis.

(Continua).

Carnaval civilisado

No estabelecimento do sr. Augusto Fonseca, na Sofia, se vendem coleções de bilhetes postaes, reproduzindo os aspetos mais curiosos do cortejo promovido pelo Coimbra-Club nos festejos carnavalescos deste anno.

A coleção dos sete bilhetes é na verdade interessante e forma uma apreciavel recordação dos brilhantes festejos do Coimbra-Club.

O PERIGO

E' verdadeiramente extraordinario o movimento de reação, verdadeiro trabalho de sapa, que ha já bastante tempo se vem dando nesta cidade por parte dessa abominavel seita — os jesuitas.

Desde que esse estadista infeliz, sr. Hintze Ribeiro, legalisou com um decreto cavilôso as associações religiosas no nosso paiz, os jesuitas, livres completamente dum resto de receio que resultava da sua situação ilegal perante as nossas leis, cobraram animo e redobraram de audacia na propaganda das suas perniciosas doutrinas.

E assim é que esta seita não se contentando em escravisar pelos muitos processos de que dispõem, como sejam a sedução e sobretudo o terror, uma grande parte das mulheres portuguezas, recrutadas principalmente nas classes abastadas e na velha aristocracia do paiz, e uma parte da juventude estudiosa, pela educação que lhe ministra nos seus colegios de ensino, colegios criminosamente tolerados por governos maus e reacionarios, lança agora os seus poderosos tentaculos para mais longe, para a população inerme das escolas primarias dos dois sexos, com o fim bem visivel de a escravisar, moldando-lhe o espirito nas suas nefastas doutrinas, consolidando por esta forma cada vez o seu predominio e valor.

Nas escolas oficiaes primarias desta cidade ha tempo já que se vem produzindo a ocultas este movimento de propaganda, á frente do qual se encontra o capelão do coio jesuitico de Santa Thereza, que nos dizem ser aluno da faculdade de teologia, capitaneando um grupo, não pequeno, de senhoras da primeira sociedade conimbricense.

E' pela catechese e pelo suborno que estes *dignos obreiros da civilisação* vão conquistando o espirito das creanças. Todos os dias á tarde, após os exercicios escolares, arrebanham na capela do Salvador as pobres creanças e ali lhes vão incutindo no espirito essas doutrinas funestas, que tão poderosamente têem concorrido para o estiolamento da mentalidade portugueza.

Este trabalho tem sido feito sempre a ocultas, á porta fechada; e os seus meios de sedução vão até ao ponto de premiarem as creanças que mais se distinguem, quer oferecendo-lhes estampas coloridas, quer dando lhe dinheiro.

Reputamos da maior gravidade esta propaganda realisada pelos jesuitas no seio das creanças que frequentam as escolas primarias, para ela chamamos a atenção não só do sr. inspetor primario, como tambem da familia liberal portugueza. E' necessario, é indispensavel que esta propaganda termine para honra e lustre desta terra, que possue entre os seus muros o primeiro estabelecimento de ensino do paiz.

Voltaremos ao assunto.

Os srs. annunciantes podem dirigir-se diretamente á tipografia da "Resistencia,,— Rua da Moeda, n.os 12 e 14.

Escadas de S. Tiago

No domingo, a convite da Associação Comercial, reuniram-se em grande assembleia muitos dos cidadãos, a quem pelo sr. Francisco Vilaça da Fonseca foi feita a historia dos esforços empregados pelo referida associação para conseguir o alargamento das escadas de S. Tiago, como pediam ha muito os que se preocupam com a modernisação da cidade que é exigida pelas necessidades do comercio e da higiene.

Falaram a seguir com energia, aprovando a atitude da Associação Comercial, os srs. dr. Manuel José Gomes Braga, Manuel José Teles, Manuel Fernandes da Maia e José Antonio Dias Pereira, apresentando o ultimo a moção seguinte que foi aprovada por aclamação:

«O povo de Coimbra, reunido em sessão magna, considerando que o alargamento das escadas de S. Tiago se impõe como um melhoramento indispensavel aos interesses moraes e materiaes da cidade, resolve:

«1.º—Que seja nomeada uma grande comissão para junto da ex.ma camara municipal de Coimbra tentar novos esforços no sentido de se conseguir o alargamento das citadas escadas.

«2.º — Que essa comissão possa agregar a si todos os elementos que julgar convenientes.

«3.º — Que a mesma comissão fique autorisada a praticar todos os actos que julgar necessarios para o bom exito da pretensão.»

Foram nomeados para fazer parte da comissão os srs. Valentim José Rodrigues, Joaquim Augusto Borges de Oliveira, José Gomes Duque, Alberto Carlos de Moura, Miguel dos Santos e Silva, dr. Manuel Gomes Braga, Antonio Domingos Graça, José Teixeira da Cunha, João Nunes Vicente, José Antonio Dias Pereira, Manuel Martins Ribeiro, Manuel Maria de Castro Leão, Antonio Vieira de Carvalho, Francisco Correia, Miguel da Fonseca Barata, José Marques Pinto, Antonio Vianna, Benjamim Ventura, Manuel José da Costa Soares, José Alves dos Santos, e Miguel Costa.

A comissão destacou sete dos seus membros para conferenciarem com o sr. dr. Marnoco e Souza, devendo hoje á noite reunir-se a grande comissão a quem serão comunicados os resultados da conferencia que se diz ter encontrado uma solução conciliadora.

Aguardamos.

Sociedade das Aguas da Curia

Reuniu no dia 24 do mez passado, no estabelecimento thermal, a assembleia geral da Sociedade das Aguas da Curia, sob a presidencia do sr. conde de Sucena, sendo apresentados o relatorio da direção com as contas da gerencia e respetivo parecer do conselho fiscal, e unanimemente aprovados, depois de terem falado sobre os negocios da empreza os srs. dr. Joaquim Batista Leitão, conde de Sucena, Albano Coutinho e dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares.

A exploração das aguas durante o anno de 1906 rendeu 4:298$400 réis, e a despeza foi de 2:492$620 réis, havendo um saldo de 1:805$780 réis. Ao saldo de lucros e perdas, no valor de 496$560 réis, foi dada a seguinte aplicação: 10 p. c. para fundo de reserva, 49$650 réis; para reparos e melhoramentos no estabelecimento, 446$910 réis.

A direção ficou autorisada a proceder a esses melhoramentos até á abertura do estabelecimento thermal, em junho.

As aguas da Curia, bem conhecidas em Coimbra pelo seu alto valor therapeutico, analisadas pelo distinto quimico sr. Charles Lepierre, como as unicas semelhantes ás de Contrexéville, são, como se sabe, usadas com manifesto proveito nas doenças derivadas do arthritismo, *molestias da nutrição*, hoje tão generalisadas.

O estabelecimento thermal está situado num ponto muito pitoresco, a 2 kilometros da estação de Mogofores, e este anno funcionará junto aos banhos um hotel de primeira ordem.

No domingo, pelas 10 e meia horas da manhã deve reunir na sala do Monte-Pio Conimbricense a assembleia geral da Associação do Sexo Feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes, para aprovação do relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, da gerencia de 1906.

Grassa a febre aftosa no gado suino em Soure, tendo sido já comunicado o caso ao governo civil.

Faleceu hontem o sr. José da Costa Condeixa, um dos industriaes que mais creditos gosou como fabricante de calçado nesta cidade.

Foi nomeado distribuidor supra-numerario da estação telegrafo-postal de Coimbra o sr. Tiago dos Santos.

Foi aberto concurso para provimento da escola primaria para o sexo feminino de Vila Seca, de Condeixa-a-nova.

Teve passagem para infantaria 23 o sr. Luiz Nunes de Brito, segundo sargento da quinta companhia indigena de infantaria de Angola.

Regressou de Lisboa, aonde tinha ido por motivo de exame para o posto imediato o sr. capitão Gouveia.

PARTIDO REPUBLICANO

Convidam-se todos os membros das comissões municipal e paroquiaes, a reunirem-se no Centro Eleitoral José Falcão, ámanhã, sexta-feira, pelas 8 horas da noite, a fim de se tratar do recenseamento eleitoral e doutras questões urgentes e importantes.

Angelo Fonseca.

A CALUMNIA

O decreto do sr. João Franco e a atitude do governo em todo o conflicto academico mostram a completa imcapacidade do sr. João Franco para estar á frente do governo.

Onde o paiz inteiro reclamava benevolencia, cordura, prudencia e tacto, o sr. João Franco respondeu com invétivas e ameaças na atitude que desperta nêle fatalmente qualquer manifestação de opinião publica; e a resposta dada por o sr. Malheiro Reimão aos estudantes, a linguagem do decreto fechando a Universidade não eram as que convinham claramente para serenar quem se apresentava a protestar legalmeate, mal tranquilisada ainda a exaltação dos primeiros momentos, exaltatação que. se tem sido muito censurada tem tambem tido geral explicação na natureza especial da multidão que se levantava n'um protesto com toda a impetuosidade da mocidade, num movimento de generosidade que pelos proprios oradores governamentaes foi confessado publicamente.

O sr. João Franco fechou a Universidade, sine die, mandando sair os estudantes e com a mais censuravel imprudencia respondeu com ameaças a quem se apresentava numa manifestação que se impunha pela solidariedade de uma classe que afirmava, e que vinha maravilhando o paiz pela atitude com que, passada a exaltação do momento, se portara, saindo de Coimbra na maxima serenidade, apezar das provocações e do aparato de tropa e policial que tantas vezes tem sido, como confessou o sr. dr. Teixeira de Abreu em pleno parlamento, a causa da maxima efervescencia academica.

Insultos, violencias, se as houvera, delas dera a Academia, satisfação pela retratação, o desmentido formal, a pronta explicação.

O que a mantinha unida e solidaria era um processos, de origem superior, de causa remota num ensino antiquado em formulas e protestos, e de que o sr. José Eugenio Ferreira fôra apenas a causa ocasional de explosão.

A indicação formal era o atender essa atitude, não provocar por palavras de inconsiderada irritação a continuação de um conflito que ia caminhando para uma solução pacifica.

O governo não pode adiar *sine die* a abertura da Universidade com manifesto prejuizo da cidade, com o desprezo dos interesses dos proprios academicos, a quem a interrução dos trabalhos escolares pode prejudicar irremediavelmente no seu futuro.

O procedimento do governo, irritando uma classe, não sabendo aproveitar o movimento da pacificação que nela se levantava numa reação á exaltação primeira, deu alimento novo a irritações que no interesse geral seria necessario combater.

Bastante intrincado é de si o problema para tudo recomendar não levantar excitações nem estabelecer incompatibilidades, onde se não poderá chegar a uma solução justa e generosa sem quebra de intransigencias de parte a parte.

Mas, alem da imprudencia da provocação, alguma coisa mais frisante torna a incapacidade do governo na sua atitude, no aviltamento corrente dos processos corrutivos da politica monarquica em Portugal, é a calumnia com que se pretende tirar a generosidade a um movimento de revolta, tentando insinuar por todos os meios que houve no meio academico quem abusasse da ingenuidade e impulsos naturaes da mocidade.

Esse o facto mais repugnante d'esta intervenção desordenada e tumultuaria do governo, que esqueceu a sua missão educadora, a obrigação que lhe cumpria de ver apenas para a louvar a generosidade dos sentimentos da mocidade portugueza, e nunca o fazer criminosamente sugestões que só pódem ter o efeito desmoralisador de despertar e desenvolver os baixos sentimentos de que deve andar sempre bem longe para honra de uma nação, a mocidade de um paiz.

Como expediente politico a mocidade portugueza, que se ergue em todo o paiz, aprovando nos seus protestos e reclamações a de Coimbra, julgou a insinuação do governo pelo seu justo valor, votando-a ao mais completo e justificado desprezo.

Mi-careme

Muito brilhante a reunião de terça feira no Gimnasio Club, para festejar a Serração da Velha, realisando-se o programa que noticiamos entre vivas e aplausos ás crianças e dançando-se depois animadamente até uma hora adeantada.

ALVARO ROXANES
Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

«Carnaval Conquistado»

A festejar a serração da velha, representou se hontem no Teatro Principe Real, por iniciativa do Coimbra-Club, a peça que com este titulo escreveu para os festejos do carnaval em Coimbra, este anno, o sr. Carlos de Almeida.

A peça foi recebida com os aplausos que a acompanham desde a sua primeira representação, no meio de uma animação alegre e ruidosa, apesar da falta forçada da academia que veiu prejudicar-lhe em parte o seu sucesso.

Vão á praça amanhã na repartição de fazenda de Coimbra fóros da junta de paroquia de Outil, glebas do baldio da Gandara.

Tiveram aprovação superior as alterações propostas pela vereação conimbricense ao regulamento da caixa de reforma, de socorros aos empregados municipaes, a que nos referimos, e que têem em vista facilitar a admissão dos socios, atendendo aos poucos recursos dos empregados que lhe não permitem fazer grandes sacrificios.

Reune no proximo mez de maio, em Coimbra, o curso que frequentava o quinto anno teologico-juridico de 1881 a 1882.

Foi transferido para infanteria 15 o sr. Bracklamy, tenente coronel do regimento de infanteria 23.

Foram submetidos á aprovação superior os estatutos da associação de classe dos operarios funileiros de Coimbra.

No proximo domingo, 10, reune a assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, pelas 7 horas da noite, para discutir assunto de interesse d'esta associação.

Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

1.º aviso

São convidadas as socias d'esta Associação, por ordem da sr.ª presidente, a reunir em assembleia geral, no domingo, do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, na sala do Monte-pio Conimbricense.

ORDEM DO DIA: Discussão e approvação do *Relatorio, contas e parecer do Conselho fiscal, da gerencia de 1907.*

Coimbra, 5 de março de 1907.

A secretaria da assembleia geral,
Ermelinda Amelia Travassos Arrobas.

Associação de socorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Aviso

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral ordinaria, para reunir na sala do mesmo Monte-pio, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para tratar-se do disposto no art.º 39 dos estatutos na sua 1.ª parte, podendo tambem tratar-se qualquer outro assunto para seu interesse.

Coimbra, 1 de Março de 1907.

O 1.º secretario,
Henrique da Costa Coimbra.

IVAN TOURGUÉNEFF
OS DOIS AMIGOS
Trad. de Pacheco Novaes
VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

Balzac
Um começo de vida
Tradução de Baldemonio
Casa editora de GUIMARÃES & C.ª
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

CAVALOS MUARES, etc; nada de fogo; o **Linimento Vesicante — Costa** — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicação pronta e segura. Frasco, 900 réis.
A' venda nas principaes terras. Depositos: — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa — Sobra de Mont'Agraço.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA
ADVOGADO
ESTRADA DA BEIRA 96,

Consultorio de clinica dentaria
MARIO MACHADO
Praça 8 de Maio, 8
Tratamento de doenças da boca
e
colocação de dentes artificiaes
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datarde

Novo bico de gaz
"Duplo brilhante,,
Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.
Agencia em Coimbra — *A Intermediaria* — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

Banco Comercial de Lisboa
Agencia em Coimbra
José Tavares da Costa, SUCCESSOR
Largo do Principe D. Carlos, 3 a 8
Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre deimposto de rendimento.

Obras de ALEXANDRE DUMAS
Memorias dum medico
PRIMEIRA PARTE
JOSÉ BALSAMO
VOLUME VII
CASA EDITORA DE *GUIMARÃES & C.ª*
R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.
Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.
Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CASA
Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.
Tem magnificas vistas.
Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

ANUNCIOS PARA JORNAES
João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.
Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira
Preço 120 reis
A' venda na typographia deste jornal.

Trespasse de mercearia
Trespassa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.os 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude.
Para tratar na mesma mercearia.

CONSULTORIO DENTARIO
Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

!! DE LONDRES !!
Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!
Corte inglez, qualidade garantida.
The English Supply C.º
Representante em Coimbra
A INTERMEDIARIA
O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

(39) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

O sr. Bruant não era um homem bonito.

Um pouco baixo, sofrivelmente redondo, cabelos asperos e curtos, feições á mil diabos, mas de rosto aberto, olhos cheios de fogo e luz; sem grande exterior, sem sombra de chapeu alto, era o medico da terra, em que dava mais bons conselhos e socorros do que remedios.

Depois de apresentada Antonia, e beijados os bébés, pozeram-se á meza.

Reconheceu o velho serviço de flores azues de que tinha tido outr'ora em frente um prato, talvez aquele mesmo, em que se estendera tão bondosamente a fatia de vitela assada!

Mas não se come vitela todos os dias.

Desta vez, no meio do grande prato côvo, banhava no molho untuoso, com uma corôa dourada de batatas, um coixão de carneiro, gordo, luzidio, cosido em ponto.

Não eram as trufas, os faisões emplumados de ouro, as delicadezas dos ricos, os trez serviços de Rouville; mas é porventura necessario, neste pobre mundo, para matar a fome, muito mais que um coixão de carneiro lindamente cosinhado?

Como Antonia não fazia muita honra ao jantar, disse-lhe o medico servindo-a contra a sua vontade:

— Minha filha, é necessario comer! E' a melhor descoberta, a ultima palavra da medicina, pôr-se por o trabalho e pela alegria em estado de comer bem. Sei que nos chega como uma recruta do bom combate contra a miseria e a ignorancia. Coma então, e arranje alegria para trabalhar bem. Além d'isso vem de muito longe e só isso necessita mais uma posta.

Com o seu belo rosto cheio de humanidade enternecida, a senhora Brurant encorajava com o olhar a antiga pobresita; os pequenos bezuntados de molho começavam a sorrir-se para ela; o sr. Bourcier enchia-lhe o copo; a senhora Vrignault fazia-lhe de tempo a tempo um sinal confortador com a cabeça.

Uma mesa de boa gente, inteligente. Não ha nada que valha isto no mundo.

Antonia, quando se levantou, sentia-se um pouco reanimada. Despediu-se com a promessa de voltar breve e muitas vezes como visinha.

Acompanharam-a até á diligencia que, passando por Simpleux, devia deixa-la a uma legua dos Gravois.

Os guizos da carruagem resoavam; abraçaram-se de novo: até mais ver!

Cá está Simpleux!

O condutor parou para beber, o que de ordinario durava de vinte a vinte e cinco minutos.

Era alguns passos apenas distante da casa dos Goblot.

O hangar e o seu catavento levantavam-se sob um belo ceu de setembro.

Antonia foi lá, docemente, para ver: Sempre molhos de lenha, verde e seca, boas provisões, mas nada de cama de palha em cima para outra abandonada; não, acabára-se o sofrimento, o terror naquêle pequeno cantinho.

O seu coração dilatou-se.

Uma construção da herdade chegava quasi ao hangar e á casa: os Goblot continuavam a tomar posse da terra e do ar.

Prudencia, o capitão-director daquêle movimento, estava em trem de dar ordens ao marido para acarretar as arvores cortadas, quando chegou uma pequena.

— Não me conhecem?...

— Não.

O gordo Goblot que tinha dobrado de volume como a casa, alargou os olhos e resmungou entre dentes:

— Olha?! Será ela a pequena...?

— Sim! Era ela.

Mas, um momento, Prudencia não queria acreditar.

— Essa pequena morreu, e, se fugiu uma manhã coberta de farrapos, por sobre a neve, sem tamancos, não podia voltar de sapatos tão finos e com aquêle fato de burgueza abastada.

Arranhou lentamente a testa e continuou:

— Ah! Bom! Bem lho tinha eu dito! Fez-se creada. Herdou d'uns bons patrões! Um abraço, minha filha!

E, com o olhar fixo na algibeira de Antonia, como se a herança dos bons patrões devesse de lá sair:

— Oh! Se Eva que te amava tanto, a quem tantas vezes temos falado de ti, podesse reconhecer-te, como havia de ficar contente!

O gordo Goblot poz-se a rir largamente com a ideia da satisfação que, naquele caso, poderia ter com efeito a filha.

Antonia quiz saber se Eva ia á escola.

Não! Não ia. Os outros tambem não tinham ido, e depois a escrita, a leitura, não tinham cessado de cançar a vista á gente!

A isto Goblot acrescentou mesmo que se tinha desfeito por dois soldos do livro deixado por Antonia — *A cabana do pae Tomás.* Para reparar este ataque ás conveniencias, Prudencia apressou-se a dizer que unha dado a um pobre vendedor de vassouras os tamancos á Malborough, suspensos no catavento, na noite da partida de Antonia, por garotos maus que só tres dias depois o tinham confessado.

A um canto da casa estavam as duas vassoiras, uma de arroz, outra de vidoeiro; que sem se mexerem, sem protestarem, ouviram a palavra *dado,* emquanto a boa imagem do mercadsr passava deante dos olhos de Antonia.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc,

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1188 | COIMBRA — Domingo, 10 de março de 1907 | 13.º ANNO

A REFORMA DA UNIVERSIDADE

A Universidade precisa de reforma, é certo.

Mas não deve procurar-se a ocasião de uma reforma para matar de vez um instituto scientifico de tão altas tradições historicas.

A Universidade precisa de reforma. E a reforma da Universidade é facil com vantagens e honra para o paiz, porque as causas da sua decadencia são de ordem geral e externas.

A Universidade não sofre de falta de forças, de debilidade congenita, a Universidade definha depois de uma longa lucta violenta e porfiada.

Se tivessem sido aproveitadas superiormente as vontades que em todos os tempos se tem levantado dentro do proprio corpo academico pedindo reformas, se se tivésse dado o louvor e o incitamento aos professores que por verdadeira vocação tem na humildade da sua profissão pedido em nome do ensino reformas urgentes e inadiaveis, a Universidade teria evolutido naturalmente, e seria hoje um instituto forte de ensino que poderiamos com justo orgulho mostrar no extrangeiro.

Mas os governos tem procurado sempre obstar ao desenvolvimento da Universidade, conserva-la na manutenção de velhas formulas e velhos processos não ouvindo os que contra êles se insurgem em nome da civilisação, deixando sem aplauso o trabalho dos professores que aqui tanto se tem devotado ao ensino.

Não tem sido na verdade pela concorrencia que têem progredido as faculdades de Medicina, Filosofia e Matematica, mas sim pelas condições especiaes da Universidade, organismo scientifico forte e cheio de vida, desenvolvendo-se no mais favoravel dos meios de estudo; não é por falta de concorrencia que a faculdade de Direito é a mais conservadora de todas as faculdades academicas.

A faculdade de Direito é mais conservadora por uma condição especial do proprio organismo, pela natureza do seu estudo, pelos trabalhos preparatorios, pela formação do espirito dos mestres e dos alumnos.

A faculdade de Direito é a mais conservadora em Coimbra, porque as faculdades de Direito são as mais conservadoras em todas as Universidades do mundo.

De resto o espirito universitario é o mesmo em todas e os que lembram a concorrencia como expediente imediato e certo para acabar com o velho espirito universitario, esquecem os casos bem recentes da exclusão de alumnos do maior valor intelectual das faculdades de Medicina, Matematica e Filosofia.

A concorrencia não dará senão uma despeza inutil, e com que não podemos, sem vantagem conhecida para o ensino.

O que convem modificar são os velhos processos de ensino.

Se a faculdade de Filosofia se desenvolveu e tomou com espanto do meio scientifico portuguez, feição tão acentuadamente moderna, não o deve á concorrencia; mas sim ás viagens que ao estrangeiro fez o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas.

Foram essas viagens a origem de tudo, porque delas trouxe o douto professor para o ensino o caráter experimental que o havia de modificar completamente.

E, se hoje nesta faculdade se póde notar elevação no ensino, é ainda ás viagens ao estrangeiro que tal se deve atribuir, porque elas formaram o espirito do sr. dr. Teixeira Bastos que enveredou pelo caminho do sr. dr. Santos Viegas e é hoje o seu respeitado continuador.

Foram as relações constantes com os sabios estrangeiros e as viagens, que deram ao sr. dr. Julio Henriques o saber e a competencia profissional que tão respeitado o tornam dentro e fóra do paiz.

E é bem conhecida de todos a influencia que as viagens tiveram na formação do espirito do sr. dr. Bernardino Machado.

Não foi pela concorrencia que se reformou a faculdade de Medicina, foi sim pelas viagens scientificas do dr. Costa Simões e Inacio da Costa Duarte que reformaram diréta ou indirétamente o ensino d'esta faculdade, por fórma a merecer as referencias elogiosas dos sabios estrangeiros.

Tiveram ainda estas viagens uma influencia manifesta na formação do grande operador, e do grande clinico que foi o professor dr. Lourenço de Almeida Azevedo, pela amisade e colaboração leal, em que sempre andou com o dr. Ignacio da Costa Duarte.

Se o estudo da anatomia se reformou completamente em Coimbra e hoje se faz por uma forma tão superior, com orientação tão moderna, não foi pela concorrencia das escolas de Lisboa e Porto, mas pelas viagens ao extrangeiro do dr. Souza Refoios.

São as viagens que tem formado o dr. Daniel de Matos, tão justamente louvado e respeitado pela sua alta intelectualidade e nobre caracter.

Foram as viagens que crearam o dr. Augusto Rocha o iniciador dos estudos microbiologicos em Portugal.

E é ainda do estrangeiro que o dr. Angelo Fonseca e Charles Lepierre, continuadores da sua obra, têem trazido os melhoramentos e o progresso, que se notam nos institutos bactereologicos universitarios, de vida scientifica tão intensa.

O movimento scientifico em Portugal é pequenino, e não era ao do Porto ou Lisboa que o ensino universitario poderia ir buscar incentivos ou alentos novos.

Não, dentro da propria Universidade, ha uma corrente vitalisadora de progresso, que tem sido sempre mal compreendida pelos poderes publicos, quando não tem sido abertamente hostilisada.

Exemplos; que não faltam...

Para reformar completamente o ensino pratico da faculdade de Medicina, o dr. Costa Simões viu a necessidade de um grande hospital.

Pediu meios ao governo.

Este regateou-os e falou no Porto e em Lisboa...

O dr. Costa Simões começou então explorando a vaidade e arranjando titulos e condecorações a troco de algumas centenas de mil réis, com que ia levantando as enfermarias do novo hospital.

Um dia apareceu um brazileiro que por um titulo de conde dáva os contos de réis necessarios para duas enfermarias e prometia continuar...

O dr. Costa Simões foi a Lisboa, contou o caso ao ministro que se recusou, com o pretexto que o titulo de conde dava grandeza no reino...

Recusou; mas foi-se informando do nome e da morada.

E pouco tempo depois era o homem nomeado conde, e os contos de réis entravam para um instituto de caridade que o ministro protegia!...

E' o caso tipico, classico, do favor dos ministros á iniciativa dos professores para reformarem o ensino.

Outro:

O dr. Augusto Rocha introduziu em Coimbra por iniciativa sua o estudo de microbiologia.

Pouco depois debelava-se em Coimbra uma epidemia e o laboratorio de microbiologia tinha a sua consagração como estabelecimento de utilidade publica.

Para montar o laboratorio teve o professor Augusto Rocha de andar de chapeu na mão a mendigar mil réis aos deputados do circulo, e a fazer-lhe reclames na *Coimbra Medica*, e tudo foi organisando lentamente e bem.

Pois um dia sentiu-se no paiz a necessidade de um instituto bacteriologico.

Era natural estabelece-lo em Coimbra, mostrar por um acto publico que não eram indiferentes ao governo os sacrificios ao ensino, as iniciativas ousadas, fomentar actividades onde elas apareciam como producto natural do meio e do ensino.

Pois foi-se crear em Lisboa...

Tem sido a ação deleteria dos governos que tem conservado na Universidade processos e praxes retrogradas, inutilisando os esforços de remodelação tentados por espiritos superiores, não dando senão parcialmente, e contra vontade, satisfação aos pedidos do professorado universitario em bem do ensino, mantendo os estudantes pela conservação de praxes obsoletas no espirito medieval, não recusando incentivo ás tendencias e aspirações da academia quando não representem apenas a conservação do abuso e do privilegio, evitando emfim por todos os meios a evolução que fatalmente se teria dado na Universidade, se se tivessem procurado e ajudado os esforços que se têem feito para acompanhar o movimento moderno e que podem apresentar-se hoje e sempre como exemplo ás corporações scientificas do nosso paiz, donde quer que sejam.

A população fixa de Coimbra não tem tambem nem direta, nem indiretamente, contribuido para a conservação do antigo espirito universitario.

Nunca houve esforço generoso tentado por professores ou estudantes em bem do ensino, para progresso da Universidade que não fosse pelos conimbricenses seguido com interesse e sempre aplaudido.

Têem acompanhado sempre os protestos quando se levantam, e não é a esta laboriosa população que pode atribuir-se ação de qualquer especie em prejuizo do desenvolvimento gradual e progressivo da Universidade.

O mal é da causa externa á Universidade, e ao meio em que vive e em que regulamento se teria desenvolvido e evolutido com proveito e honra assinalada para o paiz.

Não é desdobrando a faculdade de Direito que se remediará o mal. Isso só o fará aumentar, porque não está o tesouro em condições de o fazer, nem ao paiz se podem pedir sacrificios inuteis.

Se diariamente se nega a satisfação das mais urgentes necessidades de ensino á faculdade de Medicina e ás escolas medicas de Lisboa e Porto, como se poderá desenvolver-se e progredir o ensino, aumentando as despezas que alem disso devem deixar os tres institutos de ensino de Direito em mais precarias circunstancias do que já o está na Universidade?

O que está naturalmente indicado é conservar a Universidade e modifica-la de harmonia com o espirito e as exigencias modernas do ensino.

O que se impõe é a modificação do recrutamento do professorado, a exigencia de uma educação scientifica especial, das provas de capacidade para o ensino.

O que se impõe é abrir os concursos a todos os diplomados, qualquer que seja a sua escola, qualquer que seja a sua classificação.

O que se impõe é o concurso por cadeiras ou secções, por forma a provocar a especialisação do ensino.

E' necessario para isso acabar com a Universidade?

Não!

Para isso, como para toda a reforma verdadeiramente util, encontrará o reformador, quer no estatuto universitario, quer na historia da Universidade, uma disposição estatual ou tendencia de espirito e iniciativa que pode autorizar a reforma mais ampla e mais moderna.

Nos estatutos está o sexto anno, afirmando para o professor a necessidade de estudos de outra ordem que os que fez durante a formatura. Lá estavam as oposições em que os futuros professores davam provas de capacidade de ensino e que foram suprimidas quando deveriam apenas sofrer a remodelação em cursos livres.

E ainda aqui não faltam factos em que a iniciativa dos professores foi criminosamente abafada pelo desprezo dos poderes superiores.

Só um exemplo e o unico, que vae já longo de mais este artigo.

O professor Souza Refoios, a quem tanto se deve no ensino da faculdade de medicina, creou junto á faculdade, de graça, com sacrificio dos seus interesses, um curso de ophtalmologia.

Como viram os governos iniciativa tão benemerita?

Creando um curso de ophtalmologia em Lisboa, e deixando morrer sem um incentivo, sem uma palavra de louvor, a creação de tanta utilidade na faculdade de medicina, onde bem necessario era o desdobramento e a especialisação.

E o curso era todavia julgado necessario em Lisboa, e creava-se, apezar dos protestos da escola contra a preterição de formalidades legaes.

Não!

Se a Universidade tem vicios tradicionaes de organisação, não é tal facto dependente de causas internas ou do meio, de mal organico, inevitavel e incuravel, de ação dum meio pequeno e improgressivo; mas unica e simplesmente da ação dos governos, que têem inutilisado criminosamente todas as tendencias de reforma, as iniciativas, as mais louvaveis que poderiam ter feito da Universidade um instituto scientifico admirado e respeitado, a origem do progresso nacional que só á instrução será devido.

Apezar porém de todos os seus defeitos, como meio scientifico, a Universidade não tem nenhum superior no nosso paiz.

«Album Republicano»

Pode chamar-se primoroso, pela sua perfeição artistica, ao n.º 7 desta luxuosa publicação. Traz o retrato de dois velhos republicanos — Feio Terenas e Filipe da Mata, e do dr. Evaristo Cutileiro, medico em Evorá e nosso prestigioso correligionario.

Todas as gravuras são acompanhadas duns resumos biograficos, de fórma a dar ideia nitida de cada um dos retratados. Para Feio Terenas tem estas palavras de inteira justiça:

«Republicano da velha guarda, foi dos mais intimos e dedicados amigos de Elias Garcia. Como o Mestre querido, nunca conheceu o desalento. Quer nas epocas de gloria, quer nos dias de privação que o Partido tem atravessado, foi sempre o mesmo combatente entusiasta, de fé inabalavel no triunfo da Causa.»

Cada numero custa apenas 40 réis e vende-se em Coimbra na Livraria Academica, de Moura Marques.

Inaugurou-se a carreira de tiro do Cidral com uma sessão concorrida e brilhante em que foram vencedores os conhecidos sportmen srs. dr. Eusebio Tamagnini, dr. José Tamagnini, dr. Pedro Menezes, Francisco Cruz e Alberto Madureira.

Toda a correspondencia relativa á redação da "Resistencia" deve ser dirigida ao seu diretor — Arco do Bispo, 3.

A CAPA E BATINA

Nas medidas de reforma, apresentadas como de efeito rapido e seguro para a reorganisação com um espirito novo dos estudos universitarios, figura a supressão da capa e da batina.

E' novo!...

Sempre condenamos a capa e batina como anti-higienica, como anti-estetica, como resto de velhos costumes que, por brigarem com as exigencias modernas, bom seria ter extinguido ha muito.

Mas não é isso um ponto de vista original.

E' vontade expressa, ha muito, por lentes e estudantes; e a capa e batina tem-se conservado apenas por imposição das estações superiores.

Com a implantação do constitucionalismo em Portugal, começou a lucta contra a capa e batina em Coimbra, apesar do romantismo, da revivescencia dos heroes classicos.

Os professores chegaram a pedir um trajar mais moderno, que os aproximasse, no exterior, das corporações que se formavam com outro espirito, mas a capa e batina foi-lhes imposta, foi-lhes negado outro trajar; porque, diz a prosa oficial, outro não havia de mais nobres tradições.

Os estudantes acompanhavam nas reclamações os professores, e a pobre capa e batina era combatida em prosa e verso.

Apenas um ou outro, dos que ainda hoje o calão academico chama *um brioso*, clamava endeixas sentidas pela conservação da capa e batina, que outros queriam substituir por uniformes mais ou menos copiados dos das universidades estrangeiras.

No nosso tempo, com Eduardo de Abreu, continuou a lucta, apoiada no parecer das faculdades academicas.

Vimo-la ainda reviver com o dr. Refoios que, no teatro anatomico, mostrava diariamente os seus inconvenientes, estabelecendo um vestiario para os alunos, obrigando-os ao uso de blusas ou outro fato civil por baixo do avental de dissecção, mostrando-se contra a capa e a batina pelo proprio exemplo, abandonando nos trabalhos praticos o traje academico obrigatorio.

Os perigos da capa e batina são diariamente apontados no ensino tão pratico e sugestivamente moderno do sr. dr. Daniel de Matos.

Pois apesar de todos estes esforços, das exposições mais documentadas, manteve-se sempre a capa e batina por imposição superior, sem duvida inspirada pelos conselheiros que, na caquexia da velhice, tinha a ternuram lirica da *capa negra e velhinha, das noites luarentas* e outros fados sentimentaes para uso de mancebos enamorados e meninas romanticas.

Não! Se a Universidade se não tem modernisado, na essencia e no aspecto, não tem sido nem por falta de vontade, nem por defeito da organisação.

A responsabilidade pertence aos governos que não deram nunca incentivo senão a medidas que podessem imobilisa-la na fórma e no pensamento.

Se tem resistido, a Universidade mostra por isso mesmo a sua vitalidade, impõe-se por isso ao respeito e á atenção de todos.

Comissario de policia

Afirma-se que o capitão sr. Joaquim José Ferreira de Aguiar, actual comissario de policia de Coimbra vae deixar este logar para desempenhar outra comissão de serviço militar.

A nova linha de Coimbra á Louzã rendeu nas semanas decorridas desde janeiro até 25 do passado mez de fevereiro a quantia de 3:037$000 réis, isto é 54$240 réis por dia.

DUQUE DE AVILA

Têem-se em Lisboa multiplicado as manifestações a este estadista, como consequencia necessaria do seu centenario promovido pelos açorianos.

Do artigo de João de Menezes na *Lucta*, vibrante da subtil ironia do ilustre parlamentar, transcrevemos o trecho seguinte que deve ficar arquivado, por motivos que a seu tempo mostraremos:

Assim, hoje, na sessão comemorativa da camara dos pares, não deixaria de vir a proposito recordar que, segundo a imprensa progressista, o marquez d'Avila foi demitido pelo rei D. Luiz, porque...

Ora digam lá porque foi o marquez d'Avila demitido pelo rei D. Luiz!

Não se cancem, que não adivinham. O marquez d'Avila, dizia o *Diario Popular*, foi uma vez demitido «porque se recusou a dar ao rei, dos cofres do tesouro publico, um *adeantamento*».

Assim mesmo — um adeantamento!

E não se julgue que esta acusação a respeito de adeantamentos foi produzida apenas uma vez, pela imprensa do partido progressista.

Muito pelo contrario, constituia uma verdadeira *scie*. Todos os jornaes d'esse partido falavam em adeantamentos, insistindo, repizando, e fazendo, girar em volta d'eles a politica do paço. «O rei — clamava o partido progressista pela sua imprensa — faz e desfaz ministerios principalmente para ter ministros *que lhe concedam adeantamentos.*»

E como o duque d'Avila «recusára dar a sua magestade, dos cofres do tesouro publico, *um adeantamento*» o duque foi demitido.

Ora vejam como todos nós, governo e publico, temos andado iludidos; o governo convencido de que, falando na existencia de «adeantamentos ilegaes» á familia real, fizera uma revelação unica na historia; o publico pasmado e assombrado, julgando na realidade que se tratava de um caso novo, sem precedentes. E afinal, o partido progressista, ha uns bons trinta annos, já instruia o povo no conhecimento de um fenomeno financeiro que, pelo visto, constituia a base de toda a vida politica durante o reinado de D. Luiz. Atraz de tempos tempos vieram e tudo esqueceu; mas a simples leitura de alguns velhos jornaes tudo faz de novo recordar, dando nos esta lição: — os adeantamentos são erros que de longe vêem.

Decididamente é necessario que apareça outra cousa mais nova e mais original, como por exemplo, demonstrar-se que o tesouro jámais fez adeantamentos ao monarca e, pelo contrario, este é credor do tesouro.

Mas agora nos recordamos de que tambem se falou nisso em tempos que já lá vão, sucedendo, porém, ter sido a imprensa progressista por tal forma violenta na decisiva resposta, que nunca mais houve coragem para aludir ao hilariante caso das dividas do tesouro publico á familia real... Nada de novo, afinal, neste mundo. Historias velhas, papeis velhos, tudo velho...

E aqui está como a recordação do episodio ocorrido com o duque d'Avila daria uma «sessão cheia» na camara dos pares. Valia a pena aproveitar o ensejo, que o novo regimento vae quasi concluido e depois dêle estar votado não ha volta a dar-lhe; quem falar em adeantamentos é posto na rua entre baionetas, como se os houvesse dado ou recebido.

Este éco do passado tem todo o ar de ser uma previsão do futuro, como as costuma fazer com tanta segurança o superior espirito d'este nosso correligionario e amigo.

Escadas de Sant'Iago

O sr. dr. Marnôco e Sousa participou á vereação, na ultima sessão, o alvitre que lhe fôra proposto para fazer o alargamento das escadas de Santiago cortando pela parte anexada modernamente e pondo a descoberto a egreja que, como um dos mais notaveis monumentos arquitetonicos, se deve conservar e restaurar.

Foi encarregado de estudar a obra o sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camara, e de apresentar com a possivel brevidade o respetivo plano e orçamento.

Folgamos com esta resolução que, se por um lado promove o alargamento tão necessario da rua, vae por outro tambem beneficiar um monumento arquitetonico de tão singular valia e tão injustamente abandonado.

A egreja de Sant'Iago, apesar das mutilações da sua abside, motivadas pela abertura da rua Visconde da Luz, que tornam impossivel qualquer restauração integral, é ainda pela decoração dos porticos, pelas linhas geraes da sua construção é um monumento digno de conservar e de estudar.

A sua conservação e restauração impõe-se pelo seu duplo valor de documento do trabalho artistico nacional, de monumento assinalado por mais de um facto da nossa cavalheiresca historia.

Isolado, com uma escada ampla subindo até á Calçada, feitas as restaurações essenciaes, o velho monumento erguer-se-ha na beleza das suas linhas sobrias, e decorará explendidamente a antiga Praça do Comercio que está bem necessitada de embelezamentos.

A egreja lucrará tambem em higiene, podendo assegurar-se-lhe na restauração o ar e a luz, restabelecendo as aberturas que forem autorizadas pelos vestigios da construção antiga que se encontrarem.

Poder-se-á tratar ao mesmo tempo de regularisação dos edificios pertencentes á Misericordia que formam as pitorescas, mas irregulares, construções da rua do Visconde da Luz.

A solução, emfim, assegura-se-nos como vantajosa e digna de ser aplaudida.

Mas, em assumpto desta importancia, e havendo em Coimbra, na secção de arqueologia do Instituto, um corpo consultivo naturalmente indicado, bom nos pareceria ouvir o seu alvitre, reconhecendo-se assim por um acto publico a benemerencia da corporação a quem Coimbra deve tão assinalados serviços.

Manifesto

Tem sido distribuido profusamente pela cidade um manifesto, aos chefes de familia, contra as confissões e as praticas quaresmaes tão justamente censuradas pelo seu carater obsoleto e pela contraposição flagrante em que se encontram com as exigencias modernas da higiene do corpo e do espirito.

Dêle transcrevemos as palavras com que conclue:

«Abrem-se as egrejas onde centenas de pessoas se juntam, numa promiscuidade doentia, tuberculosos e sifiliticos, leprosos e alcoolicos, piolhosos e sarnentos... E não se lavam as imagens onde os labios de fanaticos vão poisar, essas imagens que são o repositorio de todos os microbios, de todas as porcarias, e não se lavam, não se arejam as egrejas onde o bafo de todos se ergue, se conjuga, se mistura, numa saturnal diabolica, medonha! Quantas doenças se contraem nas egrejas, desde as doenças de mera halucinação até ás doenças de perigo fatal?

«E para que é tudo isso? Ha tantos annos que as egrejas resplandecem, que os altares se iluminam, que os santos enriquecem, que os padres engordam, e sempre a mesma miseria humana, a mesma desgraça humana, a mesma dôr humana! Ha os mendigos e as prostitutas, os tisicos e os cegos, os famintos e os rotos, multidão tragica, dolorosa, a fazer face ás egrejas, aos altares, aos santos e aos padres!...

«Para quê? para quê?

«Em nome da saude moral, a paz e a grandeza da consciencia, em nome da saude familiar, o socego e a harmonia do lar, em nome da saude fisica, o equilibrio e o desenvolvimento normal do nosso corpo, em nome emfim da dignidade humana, deixemos desertos os confessionarios e as egrejas.»

Enlace

Consorciou-se ontem o nosso amigo e correligionario sr. Zacaria Duarte Neves, conceituado negociante desta praça com a sr.ª D. Albertina de Jesus Matos.

Foram testemunhas o sr. Antonio Augusto Neves, irmão do noivo, e sua esposa a sr.ª D. Maria da Gloria das Neves e o sr. Joaquim da Costa Neto e a sr.ª D. Ricardina de Jesus, tio e prima da noiva.

Ontem mesmo seguiram para a casa do sr. Zacarias Duarte Neves, em S João de Areias.

Sinceros parabens e votos de longa e perene felicidade.

O desdobramento da faculdade de Direito

De um nosso assinante, que se oculta sob um pseudonimo de exagerada modestia, recebemos com este titulo o curioso artigo que gostosamente publicamos:

Seja Deus louvado que o bom senso ainda não desamparou por completo os cerebros portuguezes.

Quem conhecer mediocremente a vida nacional sabe que ha uma verdadeira crise de trabalho para o proletariado inteletual. Da faculdade de Medicina da Universidade, da Escola Medica de Lisboa, Porto, Funchal e Nova Goa, em cada anno, saem centenas de medicos, dos quaes 60 a 80 por cento passam vida atribulada...

De bachareis em direito a pletora é tal que, ha poucos annos, vagando o logar de *porteiro* da Junta do Credito Publico, nem menos de 27 d'aqueles diplomados se apresentaram a requerer o logar!

Pois é quando os *inteletuaes* estão passando por uma tal crise (que egualmente se dá em Italia, França e tambem na Alemanha) que, a proposito do conflito academico, ha quem peça a creação de novas escolas de direito em Lisboa e Porto! Somos realmente um paiz unico.

Bom serviço presta, pois, a *Resistencia*, não só a Coimbra, mas a todo o paiz, combatendo a extravagante lembrança.

Quem escreve estas linhas é um pobre de espirito que apenas frequentou a escola primaria d'uma aldeia. Mas ha absurdos que até ás inteligencias menos cultas causam estranheza.

Que a Universidade precisa ser limpa das velharias que a inquinam — dizem-no os competentes.

Mas para pedir que seja, por exemplo, abolido o privilegio, ridiculo, do capelo, não é preciso reclamar o desdobramento da faculdade de Direito.

Bem melhor e mais sensato seria pedir a creação de novas cadeiras integrando o ensino, harmonisando-o com os programas modernos das outras universidades.

Não será uma verdadeira lacuna que na Universidade de Coimbra não haja a *faculdade de letras?*

E' certo que ha em Lisboa o Curso Superior de Letras creado por D. Pedro V; mas esta instituição quasi de carater particular, atingirá completamente o seu fim, nos termos de tornar dispensavel a cadeira de literatura na Universidade?

Como contribuinte cumpre-nos agradecer á *Resistencia* a sensata doutrina que este jornal tão corajosamente defende.

Bachareis formados, requerendo talher á mesa do orçamento já sobram. Olhar a serio para o ensino primario; crear escolas profissionaes; desenvolver o auxilio aos alunos pobres, por meio da assistencia—fornecendo-lhe livros, e ao menos uma refeição diaria; crear, finalmente, as bibliotecas populares — eis o que é urgente.

Lembremo-nos todos (ou lembrem-se os que pedem mais bachareis), que em cada anno *30:000 portuguezes emigram*. E, d'esses emigrantes — homens 84 por cento são analfabetos e nas mulheres a percentagem sobe a 96 por cento em media!...

Querem ainda mais doutores?

Seja pelo amôr de Deus!...

Um semi analfabeto.

Para o proximo numero reservamos os comentarios que as despretenciosas e justas considerações deste artigo merecem, pois que envolvem uma questão de importancia e põem tambem em evidencia outra ação prejudicial ao ensino que tem tido a intervenção do governo na iniciativa universitaria e a que nos não podemos referir ainda hoje.

EMFIM!

Na Associação dos Advogados de Lisboa apresentou o sr. dr. Azevedo e Silva a seguinte proposta:

1.º — que a Associação dos Advogados de Lisboa represente ao parlamento, pedindo lhe a fundação n'esta cidade de uma faculdade de direito pelo agrupamento e remodelação das cadeiras de direito civil, commercial, administrativo e internacional, de economia, calculo financeiro, diplomatica e paleografia, historia, legislação colonial e medicina legal, que são regidas nas escolas politecnica, medica e naval, nos institutos industrial e de agronomia, nos cursos superior de letras e colonial e na Torre do Tombo; e pela creação de cadeiras de psicologia legal, legislação comparada, notariado, direito penal, publico e constitucional, organisação judiciaria e processo; estabelecendo-se tambem trabalhos praticos num laboratorio de psicologia legal e missões ao parlamento, aos tribunaes civis, comerciaes, administrativos, criminaes, de guerra, marinha, maritimos, comerciaes, de contencioso fiscal e tecnico aduaneiro, de arbitros avindores e tribunal de contas;

2.º — que seja nomeada uma comissão para estudar o plano que fica esboçado e elaborar o projéto de representação ás côrtes;

3.º — que todos os bachareis em direito, socios ou não socios, sejam convidados a discutir o projéto em reunião para esse fim convocada;

4.º — que se façam convites publicos, para assinarem a representação, a todas as pessoas habilitadas com cursos superiores e a todos os estudantes dos mesmos cursos.

Lisboa e sala da Associação dos Advogados, 6 de março de 1907.

E' o desdobramento da faculdade de Direito, senão a mudança da faculdade de Direito para Lisboa o que se pede com o programa completo de organisação na complicação cára aos intelectuaes portuguezes.

O desdobramento da faculdade de Direito é um desperdicio, corresponde a um aumento de despeza incompativel com a pobreza da fazenda nacional, não é reclamado pelo estado geral da instrução do paiz, que tão pouco o justifica.

Não é com um programa pomposo e sem realisação pratica que se põe rapidamente o ensino nacional na altura do que justamente se admira no extrangeiro.

Esse tem sido o criterio errado que tem embaraçado os movimentos renovadores do ensino mais para aplaudir, e que na reforma do ensino industrial tem do nosso paiz um exemplo recente e flagrante.

O ensino industrial é deficientissimo e pessimo no nosso paiz e nós tivemos todavia na exposição universal de Paris a medalha de ouro, em competencia com as outras nações, pelos programas de ensino, pelos projétos de edificios, pelos trabalhos escolares que apresentamos e que abonavam de mais a pericia e o saber dos professores.

Para reformar é necessario conhecer o que se quer reformar; não basta conhecer a organisação do ensino no estrangeiro, é necessario contar com o estado da instrução nacional, fazer obra dentro dos seus recursos, dentro das necessidades de momento, na previsão inteligente e cautelosa do futuro.

Servicinho...

Em plena primavera, por estes dias quentes e tranquilos, é de encantar ver o dôce e socegado idilio em que anda a policia de Coimbra e os que de Lisboa vieram para lhe aliviar a faina.

E' vê los...

Dois a dois, no passinho miudinho e travado que, importado da côrte, nos trazem os da policia lisboeta, vão perguiçosamente conversando, em confidencias e palavras baixas, num dôce alheamento, parando onde ha uma sombrinha.

Os de Lisboa contam a sua vida, os concursos do comissariado, o movimento das ruas, o bolicio da capital.

Os de cá, mais pequeninos, erguem a cabeça para ouvir as palavras que cáem de alto, de pescôço torsido a piscar os olhos, na espanto com que os passarinhos olham para o sol.

E contam coisas de cá, baixando a voz, quando passa alguem conhecido.

E os de Lisboa ouvem e aprendem, que já sorriem e falam ás tricanas, á moda da terra, docemente, na ternura desta Coimbra fadada para amores.

E, apesar de tanta policia, Coimbra continua, como dantes, por policiar.

E eles a passarem, na nostalgia da côrte, na saudade dos bairros elegantes da Alfama e Mouraria...

E os de cá mais direitos, a copiar o figurino, no passinho miudinho e travado da côrte.

Entretanto continua no Largo de Sansão o mesmo ajuntamento de ociosos ás esquinas, os mesmos agrupamentos de gente diverida, interrompendo o transito, metendo-se com quem passa.

E um policia olha socegadamente, bem firme nas pernas, de barriga proeminente a retezar-lhe a farda, as mãos atraz das costas, o olhar curioso, a bufar, como se tivesse nos labios um charuto caro, sem dar importancia aquêle espétaculo que começa ao cair da noite nesta boa terra de provincia.

E nós continuamos o nosso caminho, muitos respeitosos, vendo bem que deve ter um primo conselheiro aquêle policia da côrte...

CRISE

Confirmam-se os boatos de crise, afirmando se que o sr. João Franco cairá depois das festas do rei de Saxe, sem todavia se poder dizer porque.

E' parodoxal, mas é verdade.

Não se sabe por que cairá agora o sr. João Franco porque ha muito que deveria ter sido corrido das cadeiras do poder este homem que tem mostrado a mais decidida incapacidade para governar.

O sr. João Franco não tem caído; porque as crises politicas se têem sucedido; porque a um desmando grave, a um erro de oficio revelando incompetencia, sucede sem interrução outra falta maior, e os que primeiro se queixavam, esquecem os seus queixumes para darem ouvidos a queixumes maiores.

E assim sucedem desvairos a desvairos, crises a crises sem que por falta de união se liguem todos os esforços num impulso comum e triunfante.

Mal comparado, dá-se com o sr. João Franco o mesmo fenomeno que tanto tem demorado a queda da autocracia na Russia.

A luta contra o czarismo não tem tido uma vitoria definitiva; porque, enquanto a população das cidades pára de lutar quando vê levantar a dos campos, estes ficam-se a ver e a aplaudir a das cidades, quando ela se mostra numa luta mais violenta contra a autocracia.

Assim tem sucedido com o sr. João Franco, que tem beneficiado do espirito impressionavel, irrequieto e comiserativo da nossa raça.

Uma só questão bastaria para o fazer abandonar o poder; porque lhe falta em absoluto a capacidade para as resolver, como tem demonstrado em tantos mezes do seu esteril governo.

Mas elas sucedem-se, ficam sem solução, esquecem, porque outras novas chamam mais impetiosa e inesperadamente a atenção popular.

Parece porém que desta vez a questão vinicola se levantará decisivamente; porque o sr. João Franco burlando os vinicultores, abusando da sua ingenuidade e confiança, enganando-os com expedientes politicos, foi ofender gravemente um grande numero de carateres respeitaveis, cuja dignidade pessoal se ofendeu pela pouca seriedade com que foram tratados, caindo assim miseravelmente, por abuso de expedientes politicos condenaveis e conhecidos o homem que se apresentava como emendado de erros passados, em lucta contra os velhos e escandalosos processos de governar.

Cairá porem?

Talvez sim, e talvez não.

A todo o momento póde surgir facto mais grave, erro mais frisante de administração, mais flagrante injustiça que tudo domine, que momentaneamente chame todas as atenções, distraindo dos agravos passados.

Com o modo de governar do sr. João Franco as questões envelhecem em dois dias, porque dois dias depois de um agravo á opinião publica, aparece agravo bem diferente e bem mais importante, traindo a incoerencia d'aquele cerebro de estadista em vibração doentia do sistema nervoso.

Parece este o caso dos expedientes atribuidos á policia napoleonica em França, inventando crimes sensacionaes para distrair a opinião publica dos negocios da administração nacional.

Não é porém de tanta inteletualidade o governo do sr. João Franco: as crises são naturaes, nascem, prolongam-se, agravam-se e sucedem-se por incompetencia governativa.

Não tem porém sido falha de expedientes policiaes a actual situação politica, sempre a alegar perturbação da ordem quando ela é a unica desordenada...

Desmentidos

Com este titulo publicam os jornaes de Lisboa:

«A comissão da Academia de Coimbra em Lisboa, protestando mais uma vez contra a insinuação inserta no artigo de fundo do orgão oficioso do governo, de 6 do corrente, de que o movimento dos estudantes de Coimbra, apesar de todos os desmentidos em contrario, obedece, no fundo, a intuitos politicos e que tudo tende a provar-lhe essas origens, intima quem quer que seja a demonstrar essas insinuações.

«E constando-lhe mais que um lente da Universidade afirma publicamente ter-se realisado uma reunião maçonica no Choupal, «á luz de archotes», precisado até o numero de assistentes — 400 — negando desta forma toda a expontaneidade do movimento, convida esse senhor a fundamentar estas afirmações, ou junto da comissão ou na imprensa. — *A Comissão*».

Fica arquivado.

Associação Comercial

A direcção da Associação Comercial procurou hoje o sr. governador civil comunicando-lhe a tenção em que estava de dirigir uma representação ao governo protestanto contra o desmembramento da Universidade.

O sr. conselheiro José Lobo Freire do Amaral recebeu com penhorante amabilidade a direcção da Associação Comercial, elogiou a sua iniciativa e o interesse que tomava por uma causa que lhe era tambem simpatica por se achar á frente do distrito e por ser tambem filho desta Universidade.

Afirmou que sempre empenharia o seu valimento em defeza dos interesses que lhe estavam confiados, terminando por dizer que era natural a intervenção das corporações locaes em defeza dos interesses tanto de Coimbra em geral, como da Universidade, o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Toda a correspondencia relativa á administração da "Resistencia,, deve ser dirigida ao seu administrador — Santa Clara.

KINEMATOGRAFO URBAN

Por não ter podido realisar-se o espectaculo de despedida que estava anunciado para domingo passado, terá hoje logar com fitas novas.

E' por isso de esperar grande concorrencia, manifestando mais uma vez o publico o interesse que têem despertado as sessões do kinematografo.

(40) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

— Vou-te fazer café, minha rica, acrescentou Prudencia, atiçando o lume.

Neste momento, uma rapariguita delgada, palida, com grandes olhos pretos, entrou, arrastando um molho de lenha maior do que ela.

Antonia chamou-a, e, só pela pressão das suas doces mãos, a pequena a reconheceu.

Os quatro belos olhos olharam-se com enternecimento como out'ora.

— Dá-ma para a escola, não é verdade?

— Para a escola?

— Sim, sou a mestra dos Gravois.

Felizmente, o cocheiro, afinal bem refrescado, gritou do caminho:

— Para a carruagem!

Já Prudencia tinha afastado o fogo da cafeteira e deitava olhares muitos frios para a rapariga, que, com aquelas ultimas palavras, acabava de marcar definitivamente a cifra da sua herança.

Mestra de escola! O gordo Goblot, encostado ao muro, sorria escarninhamente ao erro da mulher.

— Se me não mandarem Eva, venho eu busca-la, disse Antonia beijando a criança; educa-la-ei de graça.

— De graça? Então talvez...

«Os Lazaristas»

O conhecido drama de Antonio Enes, que apaixona e emociona sempre fundamente as multidões, está chamando o publico ao teatro circo, pela distribuição inteligente dos papeis, e pelo desempenho em que se vão afirmando os progressos dos artista que compõem a companhia.

Os srs. annunciantes podem dirigir-se diretamente á tipografia da "Resistencia,,—Rua da Moeda, n.os 12 e 14.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto
pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barao, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

A diligencia partiu e, algumas horas depois, Antonia estava nos Gravois, dependurada ao pescoço do tio Dinet.

XXVI

A visita de Margot

Uma casa de tijolos vermelhos, tres compartimentos no rez do chão de paredes brancas e caiadas; por detrás, um pateo para recreio e, a seguir, um jardim pequenino mas que estava quasi ao pé do do tio Dinet.

Ha quinze mezes já que Antonia habitava aquele palacio, a terra girava como de costume, e o mundo não tinha mudado.

Estava desolada; poucas alunas e mal vestidas, e mal alimentadas; o resto das rapariguitas, apezar de inscritas na escola, ainda em peiores circumstancias, flanava ao sol, levando nos braços o irmão, as irmãs, ou galopavam atraz das carruagens; porque a uma esmolinha por amôr de Deus dos de Sinopleux tinha-se propagado pelos arredores.

Os paes, quando ela procurava chama-los ao cumprimento do dever, não entendiam uma palavra de francez; quando muito, os que sabiam que ela educava de graça Eva, propunham-lhe o tomar as filhas pelo mesmo preço; os mais pobres, os mais numerosos respondiam:

— Ora! Preciso déla em casa!

Ah! A eterna miseria! Eram necessarios pelo menos agora uns vinte vestidos azul-celeste, sem contar as sopas! Toca a procura-los.

A proposito dos bélos e antigos sonhos de transformação de Gravois, chorava deante do tio Dinet, que, apoiado ao pau, abanava a cabeça como homem que bem o compreendia. Estava com muita edade, muito quebrado, mas os seus olhos finos tinham conservado o seu brilho.

— Pão, vestidos, é só depois disso que vem a vez do espirito.

Apenas chegou o bom tempo e o trabalho nos campos, não havia mais alunas. Só ficava na escola a Evasita que os paes podiam dispensar, tanto mais que não tinham com que sustental-a.

Por isso, quando, inesperadamente, numa béla tarde de Julho, parou deante da porta um coupé de cocheiro agaloado, Antonia pôde receber á vontade a visita que lhe trazia.

— Margot!

— Olé! Bons dias!

Beijaram-se.

Margot que era acompanhada por Lucy, a sua aia ingleza, vinha de Cambra, e tinha querido, a toda a força, ver a sua cara amiga.

— Lucy, onde estão os bonbons?

Sorrindo como a ama, Lucy, uma prancha comprida com um *ptaid* de quadrados pequenos, foi buscar ao coupé uma muito linda caixa de *bonbons*.

— E' a mamã que t'os manda.

Falava de um modo tão descançado, tão polido, o seu accento era tão pouco o da impetuosa Margot, que Antonia olhou para ela com surpresa.

Tinham desaparecido os modos endiabrados; era como as meninas bem educadas da praia de Rouville.

Com um golpe de vista rapido percorreu o vestido um pouco remendado da sua amiga Antonia, as paredes caiadas, as seis cadeiras de palha esverdeada, o pavimento vermelho, o pequeno fogão de ferro fundido.

— E' a cosinha?

— Não, é a sala de jantar, que serve tambem de locutorio.

Quiz ver o quarto, que era a seguir: paredes tambem caiadas, cadeiras de palha comum, uma mesa de madeira branca, servindo de lavatorio, uma cama de ferro.

Com aquêle espetaculo voltou com um ar bastante triste á sala de jantar-locutorio e ali:

— Sabes o que venho anunciar-te? O meu casamento. E' verdade... um amigo de Alfredo, um adido de embaixada, o barão Fernando de Villiers. Uma paixão, minha querida! Bouquets de Nice todos os dias! Vamos viver para Paris... Alfredo... não tenhas pena dêle! em quinze mezes teve já quinze paixões; é um mau rapaz; esperamos faze-lo entrar tambem numa embaixada como Fernando. Gostava que visses Fernando; é um belo homem.

E começou alongando-se sobre isso, comquanto Antonia preparava uma merenda de fructas e leite, que comeram depois no jardim.

Mas fazia-se tarde, e, acabada a refeição, Margot subiu para a carruagem. Só ia apareceu outra vez o seu coração de out'ora, rompendo a casca de creatura ficticia que o mundo lhe tinha feito em quinze mezes.

Com um dos seus movimentos antigos, depois de ter afastado Lucy, agarrou Antonia pelo pescoço e poz-se a chorar:

— Tu és pobre, minha querida, tu és desgraçada!

— Não sou desgraçada.

— Es! Ès! Que tristeza que é a tua casa! Morria lá ao fim de quatro dias. Ouve: é necessario pelo menos mobilares-te. Peço-to eu... deixa-me mandar-te quinhentos francos a que não sei que hei de fazer...

— E com amostras de cretone côr de rosa ou lilás para as cortinas, e papeis para encobrir os pobres muros. O locutorio côr de rosa, lilás o quarto de dormir. Até vêr, minha querida. Ah! ceus! Como eu vou triste!

O coupé poz se em marcha. Margot, com a cabeça á portunhola, gritou:

— Ou então côr de rosa para o quarto e lilás para o locutorio!

Três dias depois, chegavam os belos quinhentos francos num sobrescrito de grandes manchas de lacre vermelho, e em companhia de amostras de chita encantadora e de uma pequena folha de papel gris-perle; ornado de um *M.S*, em monograma maravilhosamente desenhado, com esta unica frase:

«Ahi vae».

— Sim! Cá estão os vestidos e o pão! exclamou alegremente Antonia que se apressou a escrever a Margot, dizendo-lhe o que não tivera tempo para explicar sobre o destino daquêle belo dinheiro; depois correu para o jardim:

— Tio Dinet! Chegou o bom tempo para as escolas! Vae ver.

(Continua.)

DR. JOSÉ CORREIA DIAS

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.º — LISBOA

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,,

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — *A Intermediaria* — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º Telefone n.º 177.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre deimposto de rendimento.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca
E
colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datarde

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza é de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

CAVALOS MUARES, etc; nada de fogo; o **Linimento Vesicante — Costa** — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre canas, ovas, esparavões, entorses, mauqueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicação pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A' venda nas principaes terras. Depositos: — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa — Sobra de Mont'Agraço.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Trespasse de mercearia

Trespassa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.os 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude.

Para tratar na mesma mercearia.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè do Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o materiál preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê.... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE *As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios,* **Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uso dos** *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** **onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.**

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos) são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.**

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida.* Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, **no reino:**

Anno	**2$700**
Semestre	**1$350**
Trimestre	**680**

Sem estampilha:

Anno	**2$400**
Semestre	**1$200**
Trimestre	**600**

Brasil e Africa, anno	**3$600**
Ilhas adjacentes, »	**3$000**

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	**40**
Réclames, cada linha	**60**

Annuncian-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1189 | COIMBRA — Quinta-feira, 14 de março de 1907 | 13.º ANNO

OS ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

Comenta o sr. dr. Teixeira d'Abreu em artigo inserto no orgão do governo, de 12 do corrente, a materia da carta que neste jornal tive a honra de dirigir aquêle senhor.

Infelizmente de tal comentario pouco ou nada se conclue.

O ilustre parlamentar gasta uma columna da gazeta sem comtudo entrar propriamente no assunto que motivou tal carta; e termina por pedir espera até que «*o tempo e as investigações oficiaes venham pôr a claro os factos*» pois só então julga oportuno a discussão do assunto.

Donde se deduz que emquanto as investigações oficiaes não vierem a publico toda a difamação é permitida!

Os politicos apaixonados e sem escrupulos, os malidicentes, os ineptos mesquinhos e vingativos podem, por detraz da cortina, injuriar á vontade, imputar responsabilidades a seu talante, que, na abalisada opinião do sr. dr. Teixeira d'Abreu, ás vitimas da infamia é vedado o sagrado direito de defeza.

Pretende o ilustre deputado justificar tão grande heresia, num lance tetrico em que apela para o melindre de momento, no receio pueril das «*maldições que do fundo das almas dos paes de familia*» possam advir aquêles que no uso plenissimo dum direito, repelem com altivez uma calumnia!

E' curioso como se pretende reduzir o caracter dos cidadãos independentes a uma simples maromba que os defensores das instituições julgam equilibrar na ponta da arma traiçoeira com que tentam ferir os!

Por um lado não se apresentam factos, nem documentos, nem prova testemunhal que demonstre a menor parcela d'interferencia do partido republicano nos ultimos acontecimentos; por outro, varios republicanos têem feito declarações na imprensa e no parlamento de que aquêle partido foi extranho ao movimento academico; e finalmente uma comissão de estudantes de que fazia parte o filho do atual governador civil do Porto foi perante o governo desmentir os pretensos intuitos politicos com que ainda hoje se quer a todo o transe colorir o protesto; pois apezar de tudo isto, o orgão do governo, sem nenhum respeito pela verdade, continua a insinuar nas suas colunas que o partido republicano instigou e dirigiu o movimento dos academicos da Faculdade de Direito!

Parece pois que o governo procura explorar a situação para realisar qualquer lance politico.

Pouco importa o silencio do presidente do conselho no parlamento ácerca da pretendida intervenção dos republicanos no incidente academico—silencio que aliás o sr. dr. Teixeira d'Abreu põe em destaque no seu artigo.

Isso prova simplesmente que o chefe do governo não teve coragem de desvirtuar a questão, difamando o partido em frente dos seus deputados. De contrario, não se comprehende o motivo porque o sr. presidente do conselho permite que o seu orgão oficial insira nas suas colunas as mais torpes mentiras, imputando constantemente aos republicanos as responsabilidades dos acontecimentos academicos.

Pois se o sr. dr. Teixeira d'Abreu reputa «*o momento de reconhecido melindre e não quer contribuir para a exaltação dos espiritos*» alimentando disputas,—qual é o motivo porque se não vale da sua grande auctoridade e reconhecida competencia, mandando calar o orgão do seu partido? Este, póde dizer o que quizer, mas aos republicanos não assiste o direito de pedir a prova das suas afirmações!

A documentação, essa, perturba os espiritos e por isso fica para mais tarde!

E' o velho sistema do sr. Franco em contagio seguido através das hostes do seu partido!

Em ultima analise, chegamos a esta triste situação: emquanto os jornaes e defensores do governo tem ordem franca para distribuir responsabilidades conforme as conveniencias da sua politica, representem ou não a maior das calunias, os acusados, esses, na opinião do ilustre advogado, não podem dizer palavra, sob pena de serem classificados como vaidosos, excitadores de paixão, perturbadores de trabalhos escolares, etc. etc.

São condenados a esperar pelos documentos até ás calendas gregas; e, entretanto, a imprensa reacionaria vae explorando a situação e subreticiamente, insinuando no espirito publico que as responsabilidades de todos os acontecimentos pertencem de facto aos republicanos!

Eis o processo verdadeiramente jesuitico que se tenta pôr em pratica; mas como temos a hombridade bastante para no tribunal da imprensa lhes pedir contas, resulta d'ahi esse estado de irritação e desconcerto tão pouco proprio a homens de certa situação social.

Finalmente, coroando esta obra de imoralidade, pretenderam os governantes realisar uma busca domiciliaria ao sr. dr. Bernardino Machado! E, se não tiveram a audacia de levar por deante semelhante intento, ousaram contudo intercetar-lhe a correspondencia inclusivamente a que o nosso correligionario dirigiu a sua esposa durante os dias que esteve em Lisboa!

Parece incrivel, mas é real!

E foi nisto que liquidou a tão aprogoada liberdade franquista!...

O sr. dr. Teixeira d'Abreu irritou-se porque lhe atribui o papel de sindicante nos acontecimentos de Coimbra.

Francamente, não compreendo bem o motivo de tal irritação, pois parece-me que o referido vocabulo nada encerra d'ofensivo. Entretanto, como estamos em marés d'eufemismo e, com grande surpresa de toda a gente, á ultima hora o governo liquidou em kikero é, com efeito, necessario ser cauteloso no emprego das palavras.

Por isso, retiro desde já o termo sindicante e na substituição deixo o meu ilustre colega em plena liberdade.

Por ultimo, o sr. dr. Teixeira de Abreu extranhou que me dirigisse a s. ex.ª em carta aberta quando é certo que sobre o mesmo assunto me dirigi a outros professores em carta fechada.

Eu nunca traria a publico os motivos que me determinaram a escrever taes cartas se o ilustre deputado a elas se não referisse no seu artigo.

Asssim, sou forçado a dar do caso a devida explicação, pois não quero que ninguem me julgue menos corréto ou menos leal para com quer que seja, sobretudo para com um colega que sempre considerei.

Correu em Coimbra o boato de que alguns professores da Faculdade de Direito apontavam o meu nome como um dos incitadores do movimento academico.

Fiquei devéras surpreendido!

Entretanto, não podia nem devia pronunciar-me sobre um facto grave que afétava profundamente a minha dignidade profissional, sem primeiro ouvir os meus colegas de Direito; e neste sentido escrevi aos diversos professores que no momento se achavam em Coimbra.

Em logar de seguir no trafico da má lingua, processo infelizmente muito em voga, dizendo nos centros de cavaco coisas desagradaveis dos colegas, preferi dirigir-me franca e lealmente a cada um deles, perguntando com toda a correção e altivez se por ventura me consideravam como instigador do movimento de protesto.

No caso afirmativo pedia tambem os documentos em que se fundavam para me atribuir taes responsabilidades.

Eis o modo como procedi e como aliás procederei sempre em situações melindrosas como esta.

E agradecendo a alguns professores as amabilidades que me dirigiram nas suas cartas, cumpre-me dizer que todos, unanimemente, declaram que nunca me consideraram como instigador de tal movimento. Um ou outro ouviu afirmar, é certo, que eu não era estranho ao protesto da academia, mas nenhum professor por si fez tal declaração.

E' isto, sumariamente, o conteudo das cartas que recebi. Assim o calculei desde todo o principio. E ainda bem, porque de contrario, a questão pela sua gravidade teria de ventilar-se em outro campo.

De resto, tive melindre em inquirir dos nomes dos difamadores, dirigindo-me neste sentido especialmente aos colegas que presenceiaram a infamia; receei penetrar no dominio dos escrupulos e francamente pouco me interessa o caso porque tenho pelos calumniadores o maximo dos desprezos.

Outros boatos se propalaram e alguns muito interessantes:

Disse-se, por exemplo, que o sr. dr. Bernardino Machado e eu jantámos em casa do candidato no dia das teses!

O dito galgou até á caserna da má lingua, sita no 2.º andar do governo civil, se é que ali não foi inventado, e muito a desproposito um pateta comentou em áparte: «o que não diriam êles aos brindes!»

Ora aquêle ilustre professor chegou de Lisboa nesse dia e jantou no Hotel Bragança; eu pela parte que me respeita mal conheço o sr. José Eugenio Ferreira, não sei onde mora e muito menos tive a honra de entrar em sua casa!

Houve tambem um pandilha que me viu a dar palmas á frente do cortejo que seguiu o candidato depois das teses; outro lobrigou-me a uma janela; e em resumo verdade é que a essa hora, bem longe dos acontecimentos, estava eu no Laboratorio de Microbiologia a trabalhar com os meus companheiros e amigos.

Como se vê, os franquistas sem carater e sem escrupulos pretendem a todo o custa difamar dois professores da Universidade, porque estes se encontram filiados no partido republicano.

Parece que ha um *mot d'ordre* que tudo inspira...

Seja como fôr, houve um momento em que de facto me senti deveras incomodado: foi quando me constou que alguem me alcunhava de inimigo interno da Universidade.

E' certo que a escola a que pertenço pouco ou nada me deve, pois infelizmente não possuo inteligencia nem tão pouco aptidões que me permitam contribuir de modo fecundo para o seu desenvolvimento e progresso. Entretanto, sigo como discipulo um professor da minha faculdade que é um grande mestre em qualquer paiz e procuro imita-lo dentro dos limites das minhas forças. A esse professor dedico uma amizade quasi paternal e abstenho me neste momento de escrever o seu nome.

Tenho a consciencia de ter cumprido o meu dever, dispensando alguma atividade na defeza dos direitos da corporação a que pertenço.

Ainda não ha muito tempo que os governantes se propunham cercear os direitos do professorado do curso sanitario. Saí á estacada e a defeza valeu-me verios desgostos e não poucos dissabores. Nessa ocasião, sim, fui um instigador, porque incitei a opinião em artigos sucessivos, conseguindo levantar as associações organisadas de Coimbra para que num movimento ordeiro e consciente impedisse a vigoração d'uma lei que prejudicava altamente a faculdade de medicina.

Então chamaram-me *chauvimista*; agora sou um inimiga da Universidade!

A actual camara de Coimbra pensou em fundar um Instituto batereolegico para a preparação de sôros e vacinas. O sr. presidente da vereação trocou comigo impressões sobre o caso; vi desde logo que a faculdade de medicina muito tinha a lucrar com tal instituição; e por isso prontifiquei-me imediatamente a elaborar o projéto, a instruir o pessoal e dirigir os trabalhos com a condição expressa e categorica de nada receber pelos meus serviços.

Fui ao estrangeiro, forneci as indicações scientificas indispensaveis á elaboração da planta, mas infelizmente o Instituto ficou em projéto!

Por essa ocasião disseram-se cobras e lagartos da camara e de mim e voltaram a chamar-me *chauvinista!*

Apezar de tudo isto encontro-me desgostoso mas não desanimado.

Pelo desenvolvimento da escola a que tenho a honra de pertencer, pelo ensino, mas só pelo ensino, sacrificarei todos os interesses, passando por cima de todas as vaidades.

Que pretendem pois de mim os difamadores a quem não ligo a importancia do bico da minha bota?

Fiquem sabendo que por isso mesmo que tenho a consciencia do meu porte são-me indiferetes todas as calunias.

Vê pois o sr. dr. Teixeira d'Abreu que a questão em Coimbra ventilou-se num campo totalmente diferente.

O unico boato que me moveu foi o que se referiu aos meus colegas e falsamente, como aliás previra desde todo o principio, era um boato infundado.

Mas não passou dum simples boato; a imprensa nada disse. Quedei-me por isso na carta fechada, pisando perfeitamente o mesmo terreno em que encontrei a questão.

Com o sr. dr. Teixeira d'Abreu o caso mudou de figura: não me consta que sua excelencia me houvesse incriminado como instigador do movimento, nem eu tal afirmei na carta aberta que lhe dirigi.

A questão agora suscitada não é comigo: é com o partido republicano.

Foram os jornaes que disseram que o ilustre deputado havia declarado que o movimento obedecia a intuitos republicanos.

Os estudantes protestaram; os republicanos fizeram declarações precisas e terminantes e s. ex.ª não desmentiu publicamente a nota que circulava na imprensa.

Nesta situação dirigi-me ao sr. dr. Teixeira d'Abreu, em carta aberta, na qualidade de representante do meu partido, tratando a questão no campo onde a encontrei.

Eis a razão franca e leal do meu procedimento.

Angelo Fonseca.

Posse

Tomaram posse do logar de vogaes do tribunal dos arbitros avindores d'esta cidade e prestaram o respetivo juramento no dia 11, como delegados dos patrões os srs. Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Manuel Martins Ribeiro e Miguel dos Santos e Silva; e por parte dos operarios os srs. Antonio Alves da Silva Junior, Antonio Francisco Mendes Alcantara e José Pinheiro, que haviam sido eleitos, como noticiamos, a 3 do passado mez de fevereiro.

São vogaes substitutos d'este tribunal, por parte dos patrões os srs. Afonso de Barros, Alberto Carlos de Moura e Manuel Augusto da Silva; por parte dos operarios os srs. Alexandre Fortes, Antonio de Oliveira e José Maria d'Oliveira Frias.

Dr. Bernardino Machado

A inauguração dum centro eleitoral em Alcantara com o nome do nosso querido amigo e correligionario foi uma festa notavel pelo espirito de franca e leal camaradagem que ligou na mesma justa consagração os maiores vultos do partido republicano portuguez.

Em Lisboa, as manifestações de simpatia ao sr. dr. Bernardino Machado são sempre entusiasticas e calorosas, a de Alcantara porém foi uma verdadeira consagração de toda a vida generosa do ilustre professor, cuja voz é no nosso paiz o eco da obra de justiça e de bondade de todos os pensadores modernos a quem, qualquer que seja a especialisação do seu trabalho mental, preocupa a solução do problema social.

A *Resistencia* abraça comovidamente o grande democrata e felicita os seus correligionarios de Alcantara pela obra de justiça e de solidariedade que representa a escolha do nome do dr. Bernardino Machado para distintivo honroso do seu centro eleitoral.

Estiveram ha dias em Coimbra o sr. Bootte e o sr. Garlaval, seu representante em Lisboa, que, por incitamento da Sociedade *Propaganda de Portugal*, andavam percorrendo as localidades que ofereçam condições de hospitalidade e atrativos, para serem recomendadas aos touristes inglezes.

Em Coimbra viram os monumentos e percorreram alguns passeios.

Morte de um jornalista

Faleceu no Porto o sr. J. A. de Oliveira Alvarenga, redator do nosso estimado colega do norte—*O Primeiro de Janeiro*, e um dos raros jornalistas do nosso paiz.

De uma grande capacidade de trabalho, possuidor da mais robusta e mais lucida inteligencia, o seu espirito tinha uma orientação moderna, e o seu modo de escrever, o requinte que só a sensibilidade artistica dá ao estilo.

Era admirado e respeitado por todos, e muito amado pelos que tinham a fortuna de conviver com êle de perto e que uma vez entraram no seu lar, habitação de artista em que cada movel, cada obra de arte pacientemente colecionada tinha uma historia que êle contava deliciosamente, na paixão da arte que dominava a sua vida inteira.

Foi um trabalhador raro, amando o trabalho, dando-se a ele com todo o seu espirito e mais do que o permitiam as forças do seu corpo.

No jornalismo portuguez era absolutamente amado e respeitado, como era estremecido por os que trabalhavam com ele no nucleo de pensadores que modernamente assinalam a atividade inteletual do Porto.

Morre, como viveu sempre—amado, respeitado, sem uma voz discordante na homenagem de uma cidade inteira.

Aos seus companheiros de trabalho em *O Primeiro de Janeiro* dá comovidamente a *Resistencia* os pezames por perda tão inesperada como irreparavel.

Insua dos Bentos

Abriram-se na segunda feira na administração do concelho, as propostas para o alteamento da insua dos Bentos, que foi dado ao sr. Antonio Simões Mizarela, que apresentou a proposta mais baixa, propondo-se fazer o alteamento por 17.583.000 reis.

As outras propostas eram: do sr. José Antonio Dias Pereira, 17.990.000 réis; do sr. Antonio Pedro, 19.399.000 réis; de *A Construtóra*, 19 980.000 réis.

Os trabalhos devem estar concluidos no praso de um anno a partir da data definitiva da adjudicação, agora pendente apenas da aprovação das estações superiores.

A proposito dos ultimos acontecimentos

Neste periodo de acalorada discussão, provocada pelos sucessos que ruidosamente têem agitado a nossa pacata Coimbra, muitas opiniões divergentes se entrechocam, muitos desideratos se apresentam; de todos esses recontros, porém, vemos resaltar sempre, como verdade unica e unanimemente reconhecida, que a organisação do ensino superior não corresponde de modo algum ao estado actual da evolução scientifica.

Todos reconhecem a necessidade urgente de reformar a Universidade, não parcial, acanhada e incompletamente, como se fez em 1901, mas transformando rasgada e abertamente tudo o que de atrazado e retrogrado nela se encontra, dando satisfação aos clamores justificados, que, por ventura, se têem levantado.

Para elucidação geral do que é, e do que podia ser o ensino superior em Coimbra, vimos hoje trazer a nossa quota-parte, referindo, o que se passou, no começo do anno létivo passado, entre nós e um dos professores mais justamente considerados pelo seu saber e pela sua palavra insinuante e comunicativa.

Este professor, substituto ainda, regia uma cadeira, cujo programa estava em intima conexão com o seu particular feitio de clinico, cadeira pela qual êle se sentia disposto a trabalhar apaixonada e dedicadamente.

Numa das muitas vezes que nos encontramos, trocámos impressão ácerca das necessidades dos medicos e das deficiencias, que são reaes, na preparação dos nossos praticos, trazendo a proposito a importancia primacial que o estudo da cadeira, cujo ensino lhe estava confiado, tinha na educação geral do medico.

Por um vulgar fenomeno psicologico mais se acentuou no espirito do nosso distinto interlocutor o brilho e a intensidade das suas reflexões, sob a ação excitante das considerações que a analise dos factos e o amor pela Escola, em que nos formámos, nos iam sugerindo.

O nosso amigo aparece nos pouco a pouco verdadeiramente possuido do papel inegualavel, que poderia desempenhar, entregando-se dedicadamente ao seu mi[illegible] ceu risonho das suas esperanças, os seus desejos de bem fazer, são cortados cerce sob a ação perniciosa da realidade. «Não me vale a pena trabalhar tanto, como exigiria um tal plano, porque eu não sei se ámanhã não irei parar a qualquer cadeira de cirurgia!...» E com estas palavras suspenderam-se os vôos ousados da nossa *fantasia*.

E' justissima a observação. Este professor, possuido dos melhores desejos e dotado das melhores qualidades para vir a ser um grande professor na faculdade de Medicina, vae perder alguns annos da sua vida, talvez os de mais vigor e entusiasmo, na duvida do seu destino. O acaso, em ultima instancia resolverá do seu futuro. Talvez ámanhã nos apareça violentamente enclausurado numa cadeira, cujo programa o não atraia e mesmo o aborreça.

Como virá a ser o ensino deste professor, se o acaso omnipotente tal ensejo proporcionar? Com toda a certeza bem inferior ao que poderia ser, se os professores tivessem a liberdade de escolher os seus destinos.

Ahi fica apontado mais um facto, que prova bem que o nosso regimen d'ensino superior não pode continuar tal como está. No periodo da evolução scientifica, em que atualmente nos encontramos, não é licito exigir que um professor seja egualmente habil a ensinar Cirurgia ou Medicina, Anatomia ou Terapeutica, Histologia ou Medicina Legal.

Urge, pois, transformar o nosso sistema de recrutamento do professorado superior. O concurso deve ser feito por cadeiras, ou quando muito por grupos de cadeiras, afins pelos seus programas, o que aliás já não seria coisa nova entre nós.

N. L.

O preço dos quadros

Acabam de vender-se em Paris alguns quadros que pertenceram á antiga galeria do conde de Daupias, em Lisboa.

O sr. conde do Ameal tem na sua coleção alguns quadros que pertenceram áquela galeria; mas o nucleo de pinturas modernas, que fazia o verdadeiro valor da coleção, vendeu-se e bem, em Paris.

Agora apareceram alguns quadros á venda, tendo depreciações, aliás previstas, nos preços que obtiveram na venda Daupias.

Assim é que na venda feita no dia 15 de fevereiro passado no Hôtel Drouot, em Paris, o *Polichinelo*, de Charlemont, que, em 1892, fôra pago na venda do conde de Daupias por 8 800 francos, foi agora adquirido por 900 francos.

Dois *Gérômes*, que na mesma venda tinham atingido 4.900 e 5.500 francos não passaram na mais recente de 1.515 e 1.050 francos.

Um Carolus Durand, — retrato de mulher — não passou nas ultimas vendas de 350 francos.

Estas osciilaçes mostram que os peritos ignoram absolutamente o valôr das bélas coisas, pois que não põem em alto preço senão as obras de arte que figuram em coléções altamente cotadas, apenas com a reputação do *diz se*

Assim se explica tambem o atual furor dos amadores por os impressionistas, os paisagistas francezes de 1830 e a escola ingleza e franceza do seculo XVIII, atingindo as suas obras preços verdadeiramente fantasticos.

O tribunal de arbitros avindores resolveu por conciliação a reclamação de 7$000 réis feita ao sr. Manuel Maria Gonçalves por o sr. José Maria Rodrigues, marceneiro, pagando o reclamado apenas 6$400 réis.

O mesmo tribunal adiou para outra sessão a reclamação feita por o sr. João Duarte d'Oliveira contra o sr. Antonio Miguel, ambos carpinteiros e moradores nesta cidade.

O sr. Antonio de Magalhães Barros de Araujo foi aprovado para ajudante do conservador de Soure.

Foram assinadas já as escrituras de venda das casas do sr. Antonio José Vieira e Paulo Antunes Ramos, que ficam incluidas no predio que o *Banco de Portugal* vae construir para séde da sua agencia nesta cidade.

A do sr. Paulo Antunes Ramos foi comprada por onze contos e a do sr. Antonio José Vieira por seis.

Ao municipio terá o Banco de comprar 353,m9 de terreno, cujo preço deve ser marcado na proxima sessão da vereação.

UM CASO

Do dr. Bernardino Machado contou João Chagas, na festa de inauguração do Centro Eleitoral de Alcantara, o caso seguinte, que transcrevemos do relato de *A Lucta:*

Ha até um caso muito curioso passado a proposito de umas obras feitas em um d'esses edificios, que, êle, orador, se dispensa de citar, mas para cuja reparação ha verba exarada no orçamento do Estado.

O dr. Bernardino Machado era então, minitro das obras publicas e apresentaram lhe a conta das reparações feitas no tal edificio, cuja importancia era muito superior á verba descripta no orçamento. O ministro não autorisou o seu pagamento.

Mandou, porém, que um empregado do seu ministerio fosse avaliar as obras. Eram, realmente carissimas e tornar-se-ia indispensavel um credito especial para a sua liquidação. O dr. Bernardino Machado mais do que nunca se mostrou intransigente.

Não visaria o pagamento.

Calcule-se que desassombro, que independencia de caracter seriam necessarios para assim um ministro se impôr, principalmente tratando-se do edificio de que se tratava...

Sucede, porém, que um dia aparece em casa do dr. Bernardino Machado — ao tempo nas Janelas Verdes — um seu colêga no gabinete, que lhe declara terminantemente:

— Meu caro Bernardino; já não saio de cá sem que você autorise o pagamento das obras no. . («tal edificio», diz o orador).

— Oh! meu caro amigo, respondeu Bernardino Machado, que agradavel surpreza! Permita-me que vá dizer a minha mulher que você fica sendo nosso hospede...

A FACULDADE DE LETRAS

No ultimo numero da *Resistencia* publicamos uma carta modesta e imerecidamente assinada por um *semi-analfabeto*, aventando a ideia de uma faculdade de letras em Coimbra, prometendo então fazer-lhe as considerações que em verdade merecia.

A ideia da creação de uma faculdade de letras em Coimbra não é nova e a sua historia prova como os governos portuguezes têem esterilisado por falta de incitamento, quando não manifesta oposição, as iniciativas mais proprias a revigorar e assegurar a evolução natural do instituto universitario.

Prova tambem a historia da creação tentada da faculdade de letras em Portugal a semrazão com que á Universidade se dá um espirito reacionario e o erro de atribuição vulgar das suas pretendidas causas em que se anda.

E' efeito-rétorico conhecido a velharia do toque da cabra, as cruzes dos espigões do telhado da sala dos capelos, as pompas da real capela...

Apenas o toque da cabra se salvou numa fantasia para piano que ainda encanta o alvorecer da mocidade anciosa de muita menina, em quebranto de casar, por esse paiz fóra.

A' faculdade de teologia se atribue o ter conservado a Universidade o antigo caracter feudal e catolico apostolico romano, impondo um formalismo intolerante, conservando com todo o brilho as festas da real capela, conservando as missas do Espirito Santo, inspiradoras de candidatos em mal de Actos Grandes.

Tal não é.

A responsabilidade pertence unica e exclusivamente aos governos; a faculdade de teologia tem tido no nosso meio, tanto quanto lhe permite a sua natureza, e talvez mesmo mais do que isso, uma ação benefica, opondo-se pelos seus discipulos á reação um clero liberal e ilustrado.

O dr. José Falcão, opinião insuspeita, advogou sempre, apesar das suas ideias bem conhecidas de livre pensador, a conservação da faculdade de teologia como unico meio de se opôr a resistencia necessaria á onda absorvente do clero reacionario que saía dos seminarios.

Assim no-lo disse muita vez em discussão benevola, quando procurava corrigir exageros meus de opinião com a bondade que tão saudosamente me lembra ao escrever estas linhas.

No meu tempo assisti, com os homens da minha geração, a um movimento de evolução na faculdade de teologia, que é dos mais honrosos na historia da Universidade e que, como de costume, passou sem o aplauso e o incentivo que devia merecer aos poderes publicos.

Não permite a natureza deste artigo entrar em longas e demoradas explicações. Os factos são além disso conhecidos de todos para se compreender o seu alcance. Basta apenas mostrar o fio que os prende num movimento seguro de progresso.

Os trabalhos dos srs. drs. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, Porfirio Antonio da Silva, Francisco Martins e José Maria Rodrigues indicam que no espirito da faculdade entrou a corrente scientifica que renovou os estudos teologicos em toda a parte e, com o humanismo, deu a estes estudos o aspéto que tão curiosos os torna em França, onde por uma evolução analoga despertaram as inquietações do papado intransigente.

A faculdade pretendia acabar com o conflito entre a religião e a sciencia, e, pelo favor acentuado com que recebia os trabalhos inspirados nas ideias mais modernas das sciencias naturaes, entrava no espirito de conciliação que havia de ser mais tarde um dos lados da ardilosa diplomacia de Leão XIII.

Era porém, na faculdade de teologia, este um movimento de origem scientifica, dos que dependem da organisação intima das Universidades e no seu meio nasceram em todos os tempos, do choque das ideias, numa corrente vitalisadora.

Ao mesmo tempo, e por uma conclusão logica e forçada de espiritos, desenvolvendo-se livremente, longe de pressões extranhas e perturbadoras, num meio scientifico, a faculdade de teologia emancipava-se por fórma a chamar a atenção de Roma que com éla entrou numa lucta, que pela sua violencia e tenacidade indica quão temido era pelo papado o movimento de emancipação que se creava.

Os professores foram perseguidos, ferozmente e obrigados a retratar-se.

Em toda esta luta, a faculdade de teologia foi abandonada pelo paiz, e teve na imprensa, a seu lado, apenas um homem — Emidio Navarro — a quem, por estes e outros casos, muito se deve perdoar.

A faculdade de teologia procurava ao mesmo tempo desenvolver e crear o estudo das religiões; o humanismo, sempre acentuado nela, teve então um brilho maior, de que haviam de resultar obras de critica historica com o espirito moderno, como são a historia do culto da rainha santa, do sr. dr. Ribeiro de Vasconcéloz, o estudo sobre os judeus em Portugal, do sr. dr. Mendes dos Remedios.

Procurou então o sr. conselheiro Adriano Machado, ao tempo reitor da Universidade, e a cujo espirito pratico não escapára que o odio de Roma era intransigente, crear uma faculdade de letras para onde iria distrahindo os homens que com espirito não inovador e tão moderna se apresentavam na faculdade de teologia, conservando ou não esta faculdade.

A nós nos mostrou mais de uma vez a necessidade de a conservar, na mesma ordem de ideias do dr. José Falcão.

Em Paris fizera-se uma coisa analoga: aos professores que pelo seu espirito incomodavam Roma, ou nos seminarios ou na faculdade, abriram a Sorbonne para conferencias publicas, deixando-os expôr livremente as suas ideias.

Os governos porém, em Portugal, não aceitaram taes alvitres e abandonaram a faculdade de teologia á colera e ao odio de Roma.

Não reconheceriam os governos nos professores da faculdade de teologia competencia para o ensino que tentava inovar-se?

Tal hipotese briga com os factos: o sr. dr. José Maria Rodrigues foi nomeado reitor do liceu de Lisboa, e diretor geral de instrução publica; os srs. drs. Antonio Ribeiro de Vasconcelos e Araujo e Gama, reitores do liceu de Coimbra; os srs. drs. Francisco Martins e Porfirio Antonio da Silva, reitores do liceu do Porto.

A competencia do sr. dr. Mendes dos Remedios é hoje diariamente citada com louvor em assuntos literarios.

De toda a luta, de todo este benefico movimento de evolução de sciencia nacional, ficou como um eco apagado, e sem significação aparente, o curso de antiguidades aricas do sr. Vasconcelos Abreu, visto com interesse apenas no extrangeiro.

Esta iniciativa despresou-a o governo; mas quando se tratou de tornar bem aparente o culto, e bem ridicula a Universidade pela ostentação de velhas formulas, sem o encanto da arte, ou ao menos a fascinação das riquezas, o governo que regateava os tostões para a dotação dos gabinetes, abriu generosamente as arcas do tesouro para a dotação da real capela.

E, porque os doutores e outros funcionarios academicos não concorriam a prestitos e a festas de capéla, mandou cortar nos seus magros vencimentos, as propinas que recebiam no dia das solenidades academicas!

A faculdade de teologia foi abandonada e está sem credito em Roma por liberal, por o seu adeantado espirito de reforma...

Em Portugal, a faculdade de teologia passa, mercê dos governantes, como reacionaria...

No espirito de critica ingenua, caro á alma nacional, a faculdade de teologia carateriza a intolerancia, o caracter reacionario da Universidade.

E bem podia pelo contrario a historia da faculdade de teologia servir para mostrar o espirito evolutivo, as condições vitaes do instituto universitario.

Foi na organisação da Universidade que a faculdade de teologia encontrou a ocasião e a força para lutar com Roma, que a faria vencer se ajudada fosse pelos governos.

Um dia desapareceu do calendario da Universidade, publicado no *Annuario*, o nome dos santos, substituido pelos factos gloriosos da historia da Universidade e da historia patria.

Quem praticara a heresia que levanteu as iras de toda a reacção?

Um professor da faculdade de teologia que fôra o encarregado de elaborar o calendario patriotico, vergonhosamente eliminado no anno seguinte!

São estes os factos bem conhecidos; mas em Portugal é de bom tom continuar a dizer a Universidade presa ao espirito reacionario da egreja pela faculdade de teologia!..

Escadas de S. Tiago

O sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camara tem estudado a obra do alargamento das escadas de S. Tiago, parecendo-lhe que é facilmente realisavel, com um dispendio minimo se atendermos ao beneficio que vem trazer.

A camara está tambem nas melhores disposições de fazer a obra e contribuir no que poder para a restauração da egreja de S. Tiago, monumento nacional, cheio de tradições, interessante como obra de arte, como documento do trabalho nacional, e apezar d'isso, ha tanto tempo, tão vergonhosamente abandonado.

Coimbra é seguramente umas das cidades do paiz em que se nota mais tendencia para progredir, e em que a actividade individual procura sair mais para fóra da rotina da vida portugueza, sendo para notar que aqui, mais do que noutra parte qualquer do paiz, se vê a generalisação da admiração das obras de arte, o amôr aos velhos e despresados restos do patrimonio artistico, e em poucas terras se poderão encontrar como em Coimbra, exemplos de restaurações artisticas, tão bem compreendidas e realisadas.

De Coimbra partiu tambem o grito de renovação da nossa industria artistica, e o movimento artistico coimbrão é admirado e seguido com interesse por todos os que se preocupam pela arte no nosso paiz.

A camara, promovendo a restauração de S. Tiago, mostrou-se solidaria com a vida dos municipes, dando provas publicas de interesse por assuntos que, na ignorancia geral, passam desapercebidos, se não são vistos com desprezo.

Foi comunicado á diréção geral de instrução publica que o sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque doou ao Liceu de Coimbra réis 1:000$000 em inscrições de asssentamento, para se instituir um premio denominado «Premio Gualter Lima Duque», como recordação de seu falecido filho, e que será conferido ao aluno mais distinto d'aquela classe e curso de sciencias.

Parte ainda este mez para a Suissa o sr. dr. Bernardino Machado.

Recenseamento eleitoral

Foram hoje entrégues no juizo de Direito desta comarca os processos de reclamação contra a omissão, ou inscrição ilegal dos nomes de alguns eleitores nos cadernos do recenseamento eleitoral.

Está nesta cidade o sr. dr. João de Deus Ramos, em missão de ensino, fazendo conferencias na *Escola Normal* sobre o metodo de seu pae o poeta João de Deus.

Têem sido seguidas com muito interesse as preleções do sr. dr. João de Deus Ramos, que é um verdadeiro conferente, expondo com facilidade e clareza, numa linguagem sempre polida e elegante, com conhecimento completo e perfeito do assunto que versa.

A série é apenas de cinco conferencias.

Os engenheiros srs. Espergueira, João Torres Costa, Vaz da Silva e Valerio Vilaça vão no proximo sabado inspecionar as pontes do lanço norte e sul do Mondego, em frente da Figueira da Foz.

Os amadores de gado cavalar e vacum de Montemór-o-Velho, pediram ao governo para que as praias, motas, camalhões, etc., do Mondego e seus afluentes, que irão á praça em 17 e 19 d'este mez lhes sejam dadas de preferencia para pastagens dos ditos gados.

Foi passado á inatividade o sr. Matias Lopes da Cruz, desenhador de 2.ª classe na repartição de obras publicas de Coimbra.

Foi agraciado com a carta de conselho o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, lente de prima da faculdade de Direito.

A questão vinicola

A mesma farça de sempre!

Os vinicultores declaram-se incompativeis com o sr. João Franco que os burlára, e se rira dêles com expedientes politicos de pouca seriedade; o sr. José Luciano, intervem e os vinicultores tratam com o sr. José Luciano, que prométe em nome do sr. João Franco.

Sem quebra de parte, a parte. Está bem de vêr.

Os vinicultores não quérem saber do sr. João Franco, estão de mel com o sr. José Luciano que os atendeu...

O sr. João Franco não transige com os vinicultores; acéde apenas aos desejos do sr. José Luciano, o seu grande amigo José Luciano...

E tudo fica contente.

E' de enternecer.

A tal respeito escreve o *Jornal do Comercio.*

... um serviço, não só aos viticultores, mas tambem assinaladamente ás instituições, que não estavam destinadas a sair com aumentado prestigio da aventura em que as envolviam.

Já mais de uma vez o temos escrito, e ainda hoje com a mesma sinceridade e absoluta despreocupação o repetiremos, a despeito do maior adiantamento das cousas: o governo ainda não está *maduro* para a queda.

No entanto, se teem alguma oportunidade as revindicações á *sucessão*, constantes de uma recente *cronica politica* do nosso distinto e presado collega do *Correio da Noite*, não se deve duvidar de confessar que, perante o consideravel serviço prestado pelo eminente chefe progressista, *neste momento* para a dita sucessão estaria muito mais *maduro* o partido progressista, do que o partido regenerador, que aliás tudo tem a ganhar em não *amadurecer* de pressa de mais.

O reino da Madureza!...

Teatro Principe Real

Tem hoje logar o encerramento da epoca teatral nesta casa de espétaculos com o *Comissario de policia*, de Gervasio Lobato.

Além da peça, que se recomenda pelo alegre e despretencioso bom humor de Gervasio Lobato, deve a barateza dos preços chamar tambem concorrencia fóra do vulgar, pois que o da geral ficou reduzido a 120 réis, o das cadeiras e balcão a 220 réis, os dos fauteuils a 320 réis e os camarotes e frizas a 1$200 réis.

Não se apresentou concorrente algum no concurso que se abriu para adjudicação do Hotel do Bussaco.

Dr. José Correia Dias

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.º—LISBOA

Obras de Alexandre Dumas

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70—Lisboa

Balzac

Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70—LISBOA

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiciosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões—LISBOA

Associação de socorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

2.º aviso

Por ordem do ex.mo sr. presidente é novamente convocada a assembleia geral ordinaria, para reunir na sala do mesmo Monte-pio, no dia 18 do corrente, pelas 7 horas da tarde, que funccionará com qualquer numero de socios presentes, para tratar-se do disposto no art.º 39 dos estatutos na sua 1.ª parte, podendo tambem tratar-se qualquer outro assunto para seu interesse.

Coimbra, 11 de Março de 1907.

O 1.º secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

Associação conimbricen e de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

2.º aviso

São convidadas as socias d'esta Associação, por ordem da sr.ª presidente, a reunir em assembleia geral, no domingo, 17 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, na sala do Monte-pio Conimbricense.

ORDEM DO DIA: Discussão e approvação do *Relatorio, contas e parecer do Conselho fiscal, da gerencia de 1907.*

Coimbra, 12 de março de 1907.

A secretaria da assembleia geral,

Ermelinda Amelia Travassos Arrobas.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Promovendo-se por este juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.º oficio, acção de separação de pessoas e bens, entre os conjuges João de Souza e mulher Maria do Rosario, proprietarios, residentes no logar da Abelheira, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, foi esta ação julgada por sentença de 13 do corrente mez de março, e autorisada a separação dos mesmos conjuges.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

Banco Comercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

José Tavares da Costa, SUCCESSOR

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

Está a pagamento o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 e meio por cento ou sejam 3$500 réis por acção, livre deimposto de rendimento.

CHAPELARIA ELOY

A unica forma de se poder comprar em melhores condições e com garantias superiores a todas as outras é visitar aquela chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170; ahi se encontrará todas as qualidades de chapeus e bonets, bem como muitos outros artigos.

Executam-se chapeus e bonets em qualquer feitio.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado. num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CRIADA

Precisa se para todo o serviço e que saiba cosinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se diz.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

e

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Trespasse de mercearia

Trespassa-se uma bem afreguezada na Praça do Comercio n.os 6 7, em virtude do seu proprietario a não poder administrar por falta de saude.

Para tratar na mesma mercearia.

CAVALOS MUARES, etc; nada de fogo; o **Linimento Vesicante—Costa**—cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicação pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A' venda nas principaes terras. Depositos:—Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa—Sobra de Mont'Agraço.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr.—Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciom o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,,

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra—*A Intermediaria*—Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

(41) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

XXVII

Uma declaração

E que carroça chegou por sua vez, logo depois do coupé de Margot? A que se sabe, guiada pelo dono em pessoa.

O bom legume tinha sido retido muito longe dos Gravois, sobretudo desde que Antonia lá habitava.

Mas toda a resistencia se cança com o tempo, a vontade materna tinha cedido; Veronica morrera.

Chorou a morte da mãe, fechou-se tres dias em casa, de portas cerradas; só ao quarto dia pareceu ouvir alguma coisa dos discursos que lhe fazia desde a vespera a tia, sua socia comercial.

Lá estava, com os seus pés grandes, comprida, sêca, um chicote na mão, e na outra muitos cartazes altos:

—Atrelei. Anda!

Com a cabeça, lentamente, Marcial fez um signal negativo.

—Não? Não queres continuar com o nosso negocio?

Nem mesmo para vender lenços?

A cabeça repetiu o mesmo sinal. A tia ergueu os cartazes:

—Não quéres liquidar? Digo-to, como socia honrada, uma liquidação é sempre bom dinheiro para o mercador que vende sempre mais caro com o pretexto de se arruinar. Bem o sabia a tua pobre mãe que te deixa bem bons campos ao sol...

Sorriu, e passou a lingua pelos labios:

—Preféres talvez que eu liquide sósinha?

Desta vez a cabeça fez um signal afirmativo.

A outra sorriu de novo, dizendo:

—Está bem. Eu vou; dar-te-hei contas; sabes que ninguem tem uma dscrita como eu. Adeus!

Com o ar encantado, os tacões a soar alto, saíu com o seu chicote e os seus cartazes.

Uma hora depois, Antonia, que estava dando aula, viu pela janéla aberta partir a carroça conhecida.

Corria, a trote pequeno, com muitos pares d'azas brancas que lhe davam um ar angélico de inocencia; no fundo do tolde cheio pelo vento, volteava um grande letreiro com enormes letras pretas.

Essas letras formavam uma palavra, repetida muitas vezes:

LIQUIDA SÃO

Antonia seguiu com o olhar aquéla ortografia, que se balouçava como uma doida, aos sobresaltos das grandes rodas.

Não havia que duvidar: Marcial, por quem esperava, partira sem vir apertar-lhe a mão.

Acabada a aula, foi para o jardim.

—Tio Dinet, seu neto partiu sem o ver?

—Olá! Marcial!

O rapaz veio do jardim, em que estava, e parando á porta, tirou o boné, com o ar embaraçado.

Tinha agora barba na cara, carne nas espáduas, mas que em nada embaraçavam a sua timidez.

—Então, disse Antonia adeantando-se, não me conheces?

A larga face do bom legume iluminou-se, e docemente estendeu a mão para a da rapariga.

E então as recordações antigas, os passeios fantasticos com a carroça, os tamancos á Malborough, a duzia de lenços de vinhetas côr de rosa, e os medos galopantes deante do colegio de Cambrai, tudo isso veio á baila; mas o rapaz, timido como deante de uma rainha, deixava-a sobretudo falar, não arriscando senão poucas palavras.

Quando Antonia o deixou para entrar em casa, disse mais cumpridamente ao tio Dinet:

—E' uma senhora, uma verdadeira senhora, e não a pequena Antonia. Só não mudaram os olhos. Quem tal havia de dizer?

Deu um suspiro, meteu as mãos nos bolsos, e, deitando para todos os lados os olhares inquietos, como se tivesse mêdo de encontrar ali, pelos cantos, alguem que o contradicesse;

—Vou fazer-me jardineiro, como o senhor queria... penso que Antonia não terá duvida em me entregar o jardim da escola.

—Tambem julgo, disse o tio Cardinet que o ouvia com atenção.

Abriu a boca, tornou-a fechar, deu uma volta sobre os calcanhares e dirigiu se para a porta.

—Boas tardes, papá!

—Boas tardes, meu rapaz!

Era verdade: o bom Marcial era jardineiro de corpo e alma; porque, um anno depois de ter entrado nos Gravois aquêle triste mercador de manteiga, cebolas, vassoiras e lenços, os jardins da terra tinham um ar absolutamente diferente.

Mas não havia nenhum comparavel ao da escola.

Não era de terra muito rica, e foi lá todavia que appareceram as primeiras ervilhas, as mais tenras alcachofras os rabanetes mais rosados e mais finos.

E as aboboras rebentavam de gordas, as arvores de fructo, pareciam princezas.

Havia tambem flores; e não eram quaesquer flores: rosas Jacqueminot de bélo veludo profundo, begonias de côres delicadas, macissos de clematite embalsamada, corôas de cravos raros.

—Então! Lá estás tu feliz! disse-lhe o avô uma tarde de festa em que êle andava tratando das alfaces no jardim.

Antonia lá estava tambem; mas um pouco mais longe, encoberta por uma cortina de grandes hastes de feijões, cujas bélas flores vermelhas faziam o efeito de chamas, saindo dentre as largas folhas.

Fazia um ramo a cantar.

O seu rosto respirava saude e alegria; agora a escóla estava cheia de alunas; Margot, ao saber da aplicação dada aos seus quinhentos francos, tinha-se portado como pessoa de boa sociedade, tinha tocado o tambor para «a sopa dos Gravois» e mandado já outros quinhentos francos, sem contar caixas de vestidos, saias pequeninas, camisas, coisas talhadas em belos vestidos fóra de uso, meias para pés de todos os tamanhos.

Prometia mandar mais, e a sôpa fervia todos os dias.

Por isso agora, em todas as casas dos Gravois se mostravam sem misericordia com as garotas que se permitiam faltar á escola.

As pequenas vagabundas eram agarradas pelos orelhas ou pelos braços, levadas como os criminosos á escola, á hora certa d'aquella sôpa, que se sentia a distancia:—E fartem-se lá, meninas!

Elas fartavam-se; mas fartavam-se tambem com as lições que se seguiam; e esse era o negocio.

Antonia dirigiu-se para casa com o ramo na mão.

O seu vestido cinzento, encimado pela alvura do grande colarinho, desenhava o seu talho fino e a graça dos seus movimentos.

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Berrard*, manufatura *Liegeais*

Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts*, etc.

Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges*, etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois*, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina typografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1190 | COIMBRA — Domingo, 17 de março de 1907 | 13.º ANNO

A cabeça e o braço

O sr. José Luciano era chamado um estadista sem pernas.

O sr. João Franco era um estadista sem cabeça.

Quem tudo manda juntou os dois estadistas na mais feliz das fusões, e de dois estadistas mal acabados, fez-se um chefe de partido completo e perfeito, com cabeça para pensar e pernas para governar.

Nalgumas questões mais graves esta união hibrida desfaz-se; e a cabeça pensa para um lado, e as pernas agitam-se para o outro.

Ora não ha mais perigoso *pernear* que o do sr. João Franco...

A aliança, porém, mantem-se, porque é mais intima do que parece á primeira vista.

Não é só a aliança de duas pernas e uma cabeça.

A cabeça do sr. José Luciano era a cabeça de um pensador augusto, como a de Cesar com pouco cabelo, mas onde cada um via a coroa de louro.

Tinha todas as consagrações, a das caixas de bolacha e a dos vinhos para exportação; era gloria para o paiz e para o extrangeiro.

A coroa de louro porém emurchecera, e aquela cabeça tornara-se suspeita.

Vieram á baila os escandalos da senhora ministra; a gloria do sr. José Luciano empalidecia.

E ele sacrificou ao seu paiz tudo, e deixou a familia para viver de casa e pucarinho com o sr. João Franco.

O sr. José Luciano era um pensador, mas sem credito, escarnecido e vilipendiado; o seu nome era o emblema da corrução.

O sr. João Franco passava por honrado, ao contrario da Lucrecia dos versos de Bocage.

Não se sabia muito bem donde podia vir tal fama de hondez ao sr. João Franco, com o ferrete da politica monarquica, aliado dos maiores inimigos da nação, admirador confesso de homens que, como Oliveira Martins e Carlos Lobo d'Avila, foram os mais perigosos inimigos da politica e da sociedade portugueza pela inteligencia que neles se aliava por um estranho contraste ao mais vil espirito de venalidade e corrução.

No poder, João Franco fora o executor das ideias e pensamentos desses homens e estabelecera e tentára firmar a absurda creação do engrandecimento do poder real, que, no seu pequeno tempo de ensaio foi a maior calamidade para o paiz, qualquer que seja a prova que de taes factos tenha ficado na falsificada escrituração da nossa administração publica.

No que dizia, no que escrevia, o sr. João Franco continuava a mostrar a mesma falta de ideias, o mesmo carater de intransigencia e de despotismo que tão perigoso o devia tornar para a administração publica do nosso paiz.

Começou porém a gritar por liberdade, a confessar-se pecador e arrependido, a afirmar-se incorrutivel. Mas as palavras contradiziam-se e o sr. João Franco mostrava-se tão despotico nas falas pela liberdade, como corrompido no seu ataque contra a corrução.

E continuava a dizer-se arrependido.

Tanto insistiu, que ao lado dêle se juntaram alguns nomes que tinham fama de honrados.

E a honradez destes dourou mais solida e fundamente o brilho melindroso da honradez de fresca data do sr. João Franco.

Passam semanas e o sr. João Franco passou a ser um arrependido com propositos firmes de honradez.

A sua casa passa a ser respeitada; a rua da Emenda, em que ve, passa a ser um simbolo; o regenerado sr. João Franco pode afirmar-se regenerador-liberal, tem loja aberta de honradez, de toda a parte chovem correspondentes e associados.

A cabeça porém...

O sr. José Luciano estava perfeitamente desacreditado, de reputação perdida, mas tinha a cabeça, que faltava ao sr. João Franco.

Faltavam-lhe tambem as pernas, coitadinho.

Fez-se a concentração, e o novo partido teve assim cabeça, pernas e honradez.

Mas tem mais pernas que cabeça...

Dr. Julio Henriques

Parte brevemente para a Suecia, aonde vae assistir ao centenario Leinen que se celebrará no proximo mez de abril na Universidade de Upsala, este professor da faculdade de Filosofia, tão justamente aplaudido pelo seu amor ao ensino e pelos serviços relevantes prestados á sciencia portugueza como pela generosidade do seu coração a que unicamente se deve a conservação, desenvolvimento e progresso da sociedade Filantropico-Academica.

O illustre professor visitará em viagem de estudo os museus coloniaes e os jardins botanicos de Paris, Bruxelas e Haia, que de resto conhece já e com quem tem estabelecido relações scientificas antigas, que nesses centros scientificos tornam conhecido e respeitado o seu nome.

Associação Comercial

Reuniu na quinta-feira, como tinhamos anunciado, a assembleia geral desta Associação, a quem foi lido o texto da representação contra a formação da escola de Direito em Lisboa e Porto.

A assembleia foi muito concorrida, sendo aprovado o texto da representação que deve ser entregue na proxima terça-feira ao sr. ministro do reino pela direção da Associação Comercial que para esse fim irá propositadamente a Lisboa.

De visita a esta cidade está na sua quinta do Arieiro o sr. dr. José Braz de Mendonça Furtado, lente jubilado da faculdade de Direito.

Estão depositados no comissariado de policia, para serem entregues a quem provar pertencerem-lhe uma pulseira, um annel, e uma argola de ouro.

O EXERCITO

Em nome da defeza nacional têm-se pedido ao paiz sacrificios sobre sacrificios; e sorvem-se milhares de contos na pretendida reorganisação do exercito portuguez.

Somos um paiz colonial, temos largas costas maritimas a defender e em nome do interesse do nosso comercio, da necessidade da nossa defeza têm-se feito ao paiz exigencias a que ele se dobrado, satisfazendo sempre o que se lhe mostra como uma verba orçamental imprescindivel.

Não aparece porém crise nacional, em que se pense a serio na defeza do nosso paiz, que se não venha afirmar publicamente que não temos exercito nem marinha e que estamos á descrição dos mais fracos dos nossos inimigos.

Quando se pergunta em que se gastaram os milhares de contos que tanto sacrificio representam da parte do povo portuguez, responde-se sempre que foram levados em exigencias dos altos poderes do estado.

O orçamento do ministerio da guerra tem sido sempre apresentado como a mina inexaurivel com que se satisfazem os mais ruinosos caprichos da monarquia.

Ainda um dia ha de figurar, dizem, para justificar os adeantamentos, como a marinha serviu já para o caso tão falado do yacht real, um dia tambem sem duvida explicado e posto a limpo, por uma manobra de escrituração, com aumento do prestigio da corôa.

O exercito porém continua sempre evocado como a exigencia de momento, comquanto a frase se diga ha dezenas de annos, e, ha dezenas de annos sirva apenas para tirar com facilidade ao patriotismo do povo portuguez, o que ás claras mais dificil seria de lhe arrancar.

A reforma da marinha continua a ser um tema para discursos parlamentares.

Quando porém o nosso correligionario João de Menezes pede ás camaras que reconheçam a imperiosa necessidade da organisação da defeza nacional e que votem a instituição do serviço militar pessoal e obrigatorio, mostrando que pela lei do recrutamento existente, não ha o serviço militar pessoal obrigatorio, mas sim sómente o serviço militar imposto aos pobres que não podem pagar a remissão, a proposta do sr. dr. João de Menezes é regeitada.

E todavia é pela organisação do recrutamento, pela modificação da vicios lei portugueza que poderá influir-se beneficamente no exercito, necessidade publica que só se pode resolver por um esforço colétivo e consciente do povo portuguez.

E' que o exercito e a marinha não são, para o sr. João Franco, como para todos os partidos monarquicos, um meio de defender a patria, uma exigencia nacional; são antes o meio de defender a monarquia, uma exigencia partidaria.

Se a monarquia apresenta o problema por outra forma, é porque necessita para aplicações, a que o progresso do exercito tem sido sempre extranho, da aprovação do orçamento do ministerio da guerra, donde o dinheiro tem sido sempre distraído para as mais abusivas e criminosas aplicações.

Respeito pelo exercito ou pela armada não o ha nos partidos monarquicos. Mostra-o bem a regeição da proposta apresentada em louvor da marinha portugueza que passa e passou sempre por dar honroso testemunho de si, no paiz e no estrangeiro, apesar da deficiencia reconhecida de navios e material de guerra.

No exercito, a monarquia não respeita senão a municipal, sempre em melhoria, sempre em progresso.

Essa é a exigencia da defeza do regimen.

O exercito é a exigencia da defeza da patria.

Pouco lhes importa.

ARQUIVO HISTORICO PORTUGUEZ

Recebemos os n.os 49 e 50 desta excelente publicação, os primeiros do seu 5.º anno.

Por mais de uma vez nos temos referido ao valor excecional desta publicação, unica no seu genero em Portugal, e um dos raros exemplos de generosa e util iniciativa particular.

E temos sempre indicado a necessidade da consulta desta publicação aos estudiosos; porque é hoje indispensavel qualquer que seja o ramo de estudo historico em que se queira escrever.

Temos tambem sempre clamado que aos poderes publicos devia merecer tão rasgada iniciativa e corajosa empreza, mais do que as assinaturas das bibliotecas publicas e regimentaes que deviam ser obrigatorias, e que ha muito deveria ter sido reconhecida de utilidade publica esta publicação feita com orientação tão moderna, com tão escrupuloso cuidado, com tanto desinteresse e raro patriotismo.

Como temos mostrado, todas as vezes que a publicação de um numero a isso nos dá ensejo, e mesmo em outras ocasiões, em cada numero vêem, pela publicação de documentos originaes, a lume factos ignorados que interessam as localidades mais diversas, essenciaes para a historia, por fazer, do nosso povo.

Não ha, póde afirmar-se como regra, povoação portugueza que não tenha no *Arquivo historico portuguez* um documento para consultar e arquivar.

Para a historia da nossa arte e da nossa industria é obra para ler vagarosamente, com cuidado em não perder filões inesperados que aparecem em documentos os mais diversos e na aparencia sem importancia.

Nos numeros que temos á vista, encontrará quem em Coimbra vive documentos originaes sobre o ensino, e factos que vem refundir a biografia de D. Afonso de Castelo Branco apresentando-o sob um ponto de vista novo.

E assim poderiamos exemplificar para outras terras.

Os diretores srs. Anselmo Braamcamp Freire e D. José da Silva Pessanha, e o administrador sr. Fernando Brederode são tanto para aplaudir pela sua alta intelétualidade, como pelo civismo com que sacrificam tempo e dinheiro ao bem publico.

A *Resistencia* felicita o *Arquivo Historico* pela sua entrada no quinto anno de publicação e faz votos por que continue largos annos na sua missão educativa, como o vem fazendo tão generosamente e com tanta honra para o paiz, que parece ignora-lo pela completa indiferença dos poderes publicos, pela falta de favor particular.

Camara municipal

Na sua ultima sessão, resolveu a vereação conimbricense representar contra o desdobramento da faculdade de direito ou a creação de escolas de Direito em Lisboa e Porto.

A Lisboa irá propositadamente uma comissão de vereadores entregar ao sr. presidente do conselho a representação.

No dia 12 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, reune o tribunal comercial desta comarca, para julgamento de duas ações comerciaes, numa das quaes é auctor Clemente Ribeiro dos Reis, negociante nesta cidade, e reu Virgilio Negrão Calado, estudante da Universidade, residente nesta cidade, e na outra é autor Adelino Gramacho, ausente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e reu Francisco Ferreira Gramacho, residente na Ribeira de Frades.

A mudança da Universidade

A proposito do meio coimbrão e da sua influencia sobre o espirito dos academicos escreve, no *Diario de Noticias*, L. Mano:

Como terra de provincia, Coimbra é um fóco de politica partidaria, da qual a Universidade foi sempre o tradicional viveiro. Os rapazes já em caloiros são politicos! Não conhecem o *foot ball*, o *tenis*, o *croquet* ou o chinquilho; não promovem regatas no Mondego ou cavalhadas na estrada da Beira; não se exibem em festas ginasticas ou orfeonicas.

Na frequencia das lojas da Calçada ou do Bairro Alto, passam as horas de ocio, discutindo politica regeneradora, franquista, republicana, socialista e até anarquista. Leem com avidês, nos jornaes de Lisboa e Porto, as resenhas das sessões parlamentares que são o documento mais frisante do estado da indisciplina que lavra nos espiritos.

Vêm nas camaras, compostas na sua maioria de funcionarios do Estado, lentes seus em permanente attitude agressiva com o seu chefe supremo, o ministro do reino e da instrucão publica; oficiaes de terra e mar e de postos subalternos, a criticar com mais ou menos desenvoltura os atos dos ministros da guerra e da marinha; juizes na actividade a censurar violentamente o ministro da justiça; vogaes do tribunal de contas e empregados das alfandegas a pôr pelas ruas da amargura o ministro da fazenda; oficiaes de todas as secretarias criticando severamente os atos de todos os ministros...

Assim como os funcionarios publicos se julgam sómente representantes da nação quando faltam nas côrtes ás considerações devidas aos ministros, seus chefes supremos ou diretos, tambem os estudantes se consideraram talvez simples cidadãos, desacatando a decisão dos seus professores no acto de conclusões magnas acima referido...

A' ficção constitucional opõem os rapazes essa outra ficção...

Os estudantes de Coimbra adotaram o figurino parlamentar.

Senão, veja-se como a camara dos deputados acolheu a representação academica. Se os rapazes não deixaram os lentes dar aulas, os deputados aos murros ás carteiras e com outros gestos violentos e convencionaes, acompanhados de vozearia ensurdecedora, desacataram a autoridade do presidente e impediram o seguimento da sessão.

Se um ou outro acto grosseiro que revestiu a forma do protesto academico tem a sua natural explicação na educação coimbrã, a indisciplina e o desrespeito, que foram os principaes caracteristicos da manifestação encontram sobejas atenuantes nos processos da nossa politica, quando não recebem dela a sua quasi consagração, como succedeu ao caso presente na sessão da camara dos deputados...

Está quasi certo.

Para ficar verdadeiro basta generalisar ao Porto e a Lisboa o mal que se diz de Coimbra.

A politica discute-se egualmente em todas as tres cidades, as sessões das camaras são egualmente discutidas em qualquer das tres cidades.

E, se alguma diferença ha, é em favor, ou desfavor, de Coimbra, conforme queiramos encarar as coisas.

Em Coimbra as questões de estudo tomam mais absolutamente a vida do estudante do que em Lisboa, e é até apontado como um ridiculo desta terra a preocupação em que a vida universitaria traz a

população, mesmo a fixa, absorvendo todas as atenções, prejudicando mesmo o seu desenvolvimento em sentido para onde parecem chama-la as aptidões excécionaes dos seus artistas.

O que faz mal ao estudante não é ocupar-se da politica, é abandona-la, ou faze-la sem elevação, sem independencia.

Se em Coimbra, apezar do meio que L. Mano reconhece bom para festas sportivas, o sport se não desenvolve, a falta vem da educação, do caracter nacional.

O meio coimbrão não tem nisso acção especial que lhe seja propria.

Para pôr o ensino fóra das preocupações da vida publica, para evitar aos estudantes o quadro degradante que L. Mano traça da politica portugueza, ha só um meio... faze-los sair de Portugal.

Para lhe evitar o espetaculo da politica, para arrancar dos professores e alunos essa preocupação só ha uma reforma capaz: mudar a Universidade e as Escolas para as colonias.

E contratar professores pretos...

S. TIAGO

A vereação foi ontem com a mesa da Mizericordia visitar a capela que terá de ser expropriada para alargamento das escadas de S. Tiago, e que por nada se recomenda.

Das antigas construções nada se salvou senão a galeria donde as orfãs ouviam missa, e o baixo relevo, representando Nossa Senhora da Mizericordia, que foi colocado por cima da porta de entrada numa reconstrução moderna.

A obra de talha dos altares é curiosa, inspirada pelas soberbas decorações da Sé Nova, muito provavelmente de industria local, por isso de interesse restrito, comquanto de valor especial como documento do trabalho de artistas conimbricenses. Se o foi.

Os azulejos, que forram a capela até certa altura, e são provavelmente da origem lisboeta, e foram muito admirados ao tempo, como provam os da capela mór de Semide, obra da olaria conimbricense, e que, em parte, neles provavelmente se inspirou.

Na sacristia ha azulejos que são evidentemente obra de industria conimbricense, e são feitos com cuidado, e evidente preocupação de mostrar recursos artisticos.

Com prazer registamos o empenho que a camara mostra pelo alargamento das escadas de S. Tiago e pela restauração da antiga egreja, que tão desfavoravelmente depunha pelo seu criminoso abandono, contra a ilustração geral dos habitantes desta terra, e estava pela sua ruina miseravel num contraste flagrante com o cuidado que noutros edificios de Coimbra se vê pelas obras que nos ficaram do nosso patrimonio artistico tão rico e tão roubado.

A Misericordia está, dizem-nos, empenhada tambem em facilitar pelo seu lado este duplo melhoramento de Coimbra.

Honra lhe seja.

O sr. Bispo-Conde facilitará e cooperará com prazer, não duvidamos afirma-lo, nesta obra de higiene que é ao mesmo tempo prova de interesse por um monumento religioso a que está presa por tantas tradições cavalheirescas a historia do nosso paiz.

As obras do melhoramento da Sé Nova, a creação e ampliação do muzeu episcopal, a restauração da Sé Velha são outros tantos argumentos para poder afirmar-se que não levantará obstaculos á demolição de uma capéla quasi secularisada, e abandonada do culto.

A restauração de S. Tiago é, pelo contrario, uma obra que se impõe, que por vezes se tem tentado e que honrará todos os que néla tomarem parte.

A demolição da capéla pode tambem ser origem de varias suprezas.

Quem conhece a semcerimonia com que em todos os tempos os reconstrutores têem tratado as obras de arte mais antigas, martelando-as e utilisando os seus fragmentos como material de construção, tem uma justificada anciedade em verificar o que naquelas paredes se encontrará da obra, tão discutida e tão pouco clara ainda, de João de Ruão.

MATERNIDADES

Conferencia do professor sr. dr. José Cid

III

Após a debilidade congenita que desfalca desde logo o nosso viveiro infantil, condenando á morte desde os primeiros dias de existencia 3 a 4:000 recem-nascidos, vem a *gastro enterite*.

A gastro-enterite começa por dizimar muitas creanças debeis, que cuidados inteligentes e uma alimentação bem dirigida poderiam salvar, e que no entanto morrem pelo tubo digestivo de diarrhea e infecções gastro-intestinaes, que facilmente destroem os seus organismos imperfeitos e sem vigor.

Essas não são porém as suas unicas vitimas.

As creanças mais sãs e robustas, as mais bem geradas e desenvolvidas, as que vieram ao mundo dotadas com um capital vital prometedor de um melhor desenvolvimento biologico futuro, podem ter e são atingidas por ela, comprometidas na sua saude e ameaçadas na sua existencia, desde que uma alimentação septica impropria ou inadequada vem reforçar o numerario e exaltar a virulencia da flora intestinal e perturbar o funcionamento tão delicado como importante do seu tubo digestivo.

Que ao leite materno são, fortificante, maravilhosamente adaptado ás aptidões digestivas e ás exigencias da nutrição do recem-nascido, aseptico e asepticamente conduzido da glandula secretôra á cavidade banal, se substitua o leite inquinado ou inquinavel que melhor presta como meio de cultura da flora intestinal que como alimento assimilavel e absorvivel! Propinem-se á creança alimentos estranhos que facilmente se decomponham ou que ela não possa digerir, ou infrinja-se simplesmente a higiene do aleitamento, amamentando sem conta, peso e medida!

A gastro-enterite instalar-se-ha sob uma forma aguda e rapida ou cronica e insidiosa conforme as circunstancias, comprometendo em todo o caso o desenvolvimento da creança e, se não é oportunamente debelada, conduzindo-a através mil episodios patologicos á atrepsia e á morte.

Assim, nada mais banal que a gastro-enterite no quadro da patologia infantil. Mina desde os primeiros mezes a existencia das creanças mal alimentadas, persegue-as ate á edade da ablactação e ainda em seguida e, no verão, quadra que as mães deviam antes conhecer pela designação de *estação das diarrêas e enterites infantis*, quando as condições são mais propicias á alteração do leite e á inquinação da agua, ceva se atrozmente nas creanças e produz tremendos morticinios.

No nosso paiz uma só doença — a tuberculose — produz tão enormes devastações.

Morrem anualmente de gastro-enterite, diarrêa e atrepsia 5000 creanças de menos de um anno e 2:000 no segundo anno de existencia, isto é, só estas doenças preenchem a quarta parte das nossas campas infantis.

E porquê?

Porque um grande numero de mães, por miseria, necessidade de trabalhar fóra de casa, ou por falta de educação maternal não podem ou não sabem amamentar e alimentar racionalmente os seus filhos.

A verdade é, com efeito, que em Portugal, pelas causas acima mencionadas, um grande numero de mães, em percentagem que não deve supor-se inferior a um terço, não criam os filhos de uma maneira regular e seguida e a grande maioria não o sabe fazer conforme os preceitos mais elementares de puericultura.

Nas classes pobres, a maior parte das vezes, as privações e a miseria physiologica da mãe, apouca por tal forma a secreção lactea que a impossibilita de amamentar ou pelo menos de levar a creação até ao fim.

A secreção do leite é uma função desperdiçadora.

Para o fabricar como para acumular gordura, glicogene ou outra reserva alimentar é necessario uma alimentação superabundante, um desperdicio de elementos plasticos e nutritivos que organismos fisiologicamente miseraveis se não podem permitir.

A secreção estabelece-se nos primeiros dias do puerperio, por natural impulso fisiologico ou por habito funcional da glandula nas multiparas.

Mantem-se ainda durante algumas semanas emquanto a puerpera repousa e melhor cuida de si, ou ainda por *autofagia* e generoso sacrificio dos materiaes nutritivos encorporados em outros orgãos e tecidos.

Em breve, porém, as privações estancam o seio maternal O leite escasseia, a creança rabuja e a mãe vê se compelida a procurar lhe outro alimento, leite impuro, comprado Deus sabe com que sacrificio, um pouco de pão, de arroz, uma sopa, por vezes até, simplesmente qualquer coisa que entretendo os movimentos de sucção iluda a voracidade infantil.

Acima da miseria, mas logo acima, nas classes operarias, são cada vez mais numerosas as mulheres salariadas nas fabricas e oficinas e cada vez mais raras as mães que criam regularmente os seus filhos.

Sómente a incapacidade de amamentar que nas classes pobres era de ordem fisiologica, aqui é social e deriva para a mãe da necessidade de abandonar quotidianamente o domicilio, de trocar o lar pela fabrica para ganhar o pão de cada dia.

A legislação protetora do trabalho industrial das mulheres que proibe a sua admissão ao trabalho nas quatro primeiras semanas depois do parto não é nem poderá ser cumprida.

E' certo que a falta de puerperio demorado e cuidadoso prejudica a mãe operaria na sua saude e muitas vezes transforma a sua cliente recem-vinda da Maternidade na cliente futura dos serviços ginecologicos.

A volta precoce e intempestiva ao trabalho mais compromete ainda o recem-nascido que a mãe se vê forçada a abandonar desde os primeiros dias.

Mas a mãe a si não olha; o filho ha de crear se, e entre esses interesses e a necessidade iniludivel de gannar o sustento a mãe operaria não hesita: volvidos poucos dias sob o parto, apenas se sente com forças e pode levantar-se, com o utero ainda bamboleante acima da sinfise e sangrando pela sua ferida placentar, volta a ocupar o seu logar na fabrica ou na oficina, deixando o filho privado dos cuidados maternaes justamente na epoca mais precaria da sua existencia.

Não é só nas classes pobres e operarias, que as mães, tão frequentemente, se vêm impossibilitadas de cumprir os seus deveres maternaes.

Nas proprias populações ruraes que constituem a grande massa domestica do paiz, a misera jornaleira que tão ativamente participa na cultura do sólo, a pequena rendeira laboriosa que todo o anno moureja na fazenda, ao lado do pae ou do marido, quantas vezes não sacrificam aos trabalhos agricolas a creação regular dos seus filhos?

E' certo que o trabalho agricola exercido alegremente em pleno ar não produz os efeitos nocivos do trabalho industrial e nem é comumente exercido a uma tal distancia do lar e com carater de constancia e regularidade que impeça a mulher rustica de cumprir os seus deveres maternaes. Ha porém uma tal falta de cultura materna, são taes os erros e preconceitos sobre a alimentação das creanças que quasi lhes fazem perder as vantagens que deviam gozar sobre os das cidades.

Desde os primeiros mezes que as creanças são afeitas á batata, ao arroz, a tudo que se come em casa, ainda que o leite corra a flux do seio das mães. Em muitas regiões emborcam-nas de vinho para as fortificar. Para estas mães, incorrigivelmente infanticidas, é um gosto á hora da refeição ver o pequeno de alguns mezes comer do seu prato por vezes os alimentos mais indigestos.

Por ocasião das ceifas, vindimas e dos grandes trabalhos agricolas, quando todos os braços são precisos, a mãe rustica encontra-se numa situação analoga á da mãe operaria das cidades.

Como esta ultima, a camponeza vê-se forçada a interromper a creação e a abandonar os filhos que deixa em casa entregues aos cuidados de uma irmãsita, uma visinha, ou de pessoa edosa de familia que já não póde com o trabalho. Quando não tem este recurso e a fazenda é distante, leva a creança comsigo para o trabalho e poisa-a numa manta estendida sobre o sólo, onde ela se aquieta chupando num pedaço de brôa, numa batata, num fruto mal sazonado, ou enlambuzando os deditos conspurcados. Leite materno só á hora da sesta ou ao cahir da noite quando despega do trabalho.

Considerem-se com as condições proprias da quadra, de si tão propicias ao desenvolvimento da gastro-enterite, as terriveis consequencias do abandono, da diminuição de cuidados maternos, de que são victimas, nesta época, em massa, sistematicamente, as creanças das populações ruraes?

Compreendem-se sem custo as devastações da gastro enterite e que a morbilidade e a mortalidade infantil atinja nas aldeias, durante o verão, proporções tão consideraveis. Creio firmemente que todos os annos, as ceifas, as vindimas e os grandes trabalhos culturaes, nos custam a vida de alguns milhares de creanças.

Registo civil

Na 5ª feira, pelas 2 horas da tarde, realisou-se na administração do concelho o registo do nascimento d'uma creança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de Julio Calvino, filho de Maria Geralda, de Ribeira de Frades. Foram testemunhas o sr. dr. Fernandes Costa, distinto advogado nos auditorios d'esta comarca, e dr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, estimado medico em Taveiro.

Foi o acto muito concorrido, assistindo tambem a sr.ª D. Maria da Piedade, irmã do nosso amigo e correligionario sr. dr. Julio Fonseca.

O facto merece registo especial. A mãe da creança ignorava o prazo fatal em que tinha de fazer a declaração do nascimento da creança e o seu registo civil. Ao apresentar-se para o fazer, foi informada que só o poderia fazer religiosamente, e que o registo civil não era possivel sem responder á policia correcional em que incorrera por declaração tardia.

A mãe preferiu isso. Respondeu e foi condenada a uma multa.

Mas o filho registou-se civilmente.

Foi passado á inatividade por doença, o sr. Matias Lopes da Cruz, desenhador de segunda classe da repartição de obras publicas de Coimbra.

Claustro da Sé Velha

Foi mandada levantar superiormente a planta das obras necessarias para a mudança da parte da Imprensa da Universidade que tem de ser transferida para outro local pela restauração do claustro da Sé Velha.

O claustro da Sé Velha é um dos monumentos mais curiosos de Coimbra pelas linhas geraes da sua traça, pela delicadeza da execução dos seus numerosos capiteis, caprichos artisticos feitas na pedra com o cuidado com que se cinzela a prata preciosa.

Com as obras da construção da Imprensa, as arcarias foram metidas num largo bloco de cantaria por fórma a formar uma parede continua; as colunas e capiteis do centro partidos foram metidos na alvenaria geral, abrindo-se ao centro de cada arcada uma janela.

As obras da restauração da Sé Velha obrigaram a demolir parcialmente a alvenaria, e, pelos restos das arcarias que apareciam no entulho, Antonio Augusto Gonçalves reconstituiu as linhas geraes do claustro e propoz a restauração em que tão benemeritamente se tem empenhado o sr. Bispo Conde.

Na ala do claustro que está pegada á Sé, retirou-se já a parte que carregava sobre a galeria, e restabeleceu-se o terraço antigo.

Impõe-se a continuação da obra.

A restauração tem sido feita com raro escrupulo, aproveitando se os minimos fragmentos antigos, e encorporando os na obra, como documento da probidade da restauração.

Não conhecemos outro exemplo no paiz de tão rigorosa e escrupulosa probidade artistica.

E' uma restauração que honra a cidade, honrando por egual o sr. Bispo Conde que patrioticamente a empreendeu, Antonio Augusto Gonçalves que a dirigiu e os artistas que a têem executado, e em que estão os mais justamente aplaudidos de Coimbra.

Para desejar seria que pela direção das obras publicas, onde o engenheiro diretor sr. Teofilo Goes tem mostrado tantas vezes a sua boa vontade em atender aos interesses e justas reclamações da população conimbricense, se procedesse com urgencia aos planos e orçamentos das obras necessarias para as oficinas da imprensa, por fórma que se facilite a pronta conclusão da restauração do Claustro da Sé Velha, uma das melhores joias artisticas de Coimbra.

FORO ACADEMICO

Na Associação dos Avogados apresentou o sr. dr. Azevedo e Silva a seguinte proposta que arquivamos com prazer por bem fundamentada, e pelo acto de justiça que representa:

Considerando que o chamado «fôro academico» é regulado pelo decreto cabralino de 20 de setembro de 1844 e pelo de 25 de novembro de 1839, expressamente fundado nas cartas regias de 5 de novembro de 1779 e 31 de maio de 1792, «em que está impresso como que o estigma tenebroso da garra jesuitica» robustecida então com a queda de Pombal;

Considerando que o regulamento de 1839 foi discutido numa epoca anormal, por vivas instancias dos lentes, apavorados com o assassinto do dr. Serafim Cardoso e a tentativa de homicidio no dr. Azevedo Pereira;

Considerando que, segundo o mesmo regulamento, as penas disciplinares se aplicam «sem prejuizo das que possam ser impostas pelas justiças ordinarias aos delitos e crimes da sua privativa competencia» — o que importa uma absurda duplicação dos fôros;

Considerando que, não vigorando de facto o fôro academico senão para os estudantes da Universidade, só ali teem ocorrido casos graves de indignada revolta — o que prova que a disciplina dos estabelecimentos de ensino se pode manter sem regulamentos draconianos, que apenas servem para irritar o animo da mocidade levando-a a crueis revindictas, e provocar assim os proprios factos que pretendem evitar;

Considerando que este tribunal vae até condenar, como já tem condenado, jornalistas por supostos delitos de liberdade de imprensa, cometidos em ferias com as matriculas encerradas e a Universidade fechada, sendo portanto nessa ocasião aqueles pretendidos delinquentes completamente estranhos á Universidade;

Considerando que um dos mais ilustres lentes da faculdade de medicina, o dr. Augusto Rocha, protestou contra os processos universitarios no opusculo intitulado — «As ultimas questões academicas»;

Considerando que a propria faculdade de direito, consultada pelo governo sobre o regimen disciplinar da Universidade, respondeu, na consulta de 10 de abril de 1867, relatada pelo dr. J. J. Fernandes Vaz que «devem extremar-se escrupulosamente as faltas que os estudantes cometerem como academicos, das que praticarem como particulares»;

Considerando que a Academia de Coimbra tem sempre protestado contra o fôro academico, e nomeadamente no dia da inauguração do monumento a Camões e no anno lectivo de 1882 83, representada por uma comissão de que era presidente João Pinto Rodrigues dos Santos, secretario o conde de Paçô Vieira, relator Carlos Lobo d'Avila e o dr. Eduardo Abreu o mais ativo e entusiasiasta dos vogaes;

Considerando que deste movimento resultou a apresentação na camara dos deputados, em 27 de fevereiro de 1883, dum projeto de lei extinguindo o fôro academico, projeto assinado pelo atual ministro da justiça, representando o partido regenerador, por Angelo de Sarrea Prado, representando o partido legitimista, Manuel d'Arriaga, o republicano, Manuel Pinheiro Chagas, o constituinte, e Mariano de Carvalho, o progressista;

Considerando que o actual ministro da justiça, que por experiencia propria conhece o fôro academico, o descreveu com estas palavras, cobertas de apoiados pelo parlamento: — «A justiça militar de Beresford «quintava os soldados; os juizes do fôro academico riscam-os talves á sorte. Os familiares do santo oficio teem assento nas cadeiras do tribunal academico», concluindo que o «fôro academico não pode existir por estar em disprasição com o nosso codigo fundamental» (sessão da camara dos deputados de 5 de março de 1883);

Considerando que o atual ministro dos negocios estrangeiros — segundo as tradições de seu glorioso pae, que já nas constituintes de 1837 reclamava «um juiz só a julgar só» — lavrou um nobre e elobre e eloquentissimo protesto contra o fôro academico no panfleto intitulado — «As ultimas proezas judiciarias do concelho de decanos e da faculdade de direito»; como o lavraram tambem o ministro da justiça em pleno parlamento, e o ministro das obras publicas na representação da Academia de Coimbra, de 22 de dezembro de 1882, da qual o venerando jornalista J. Martins de Carvalho

disse no «Conimbricense» que «ha de ficar gravada em paginas douradas da historia academica, como discussão dos verdadeiros principios a que devem estar subordinados os regulamentos de policia academica»;

Considerando que não só este jornal, como toda a imprensa, ao tem frequentes vezes manifestado contra o fôro academico;

Considerando que abolição deste fôro será recebida como um acto de justiça e de bom senso por todos os partidos politicos, pelo governo e pela opinião;

Considerando que, nestes termos, a conservação do fôro academico contraria o sistema geral do nosso direito, ofende o sentimento juridico e afronta a consciencia publica;

Proponho que a Associação dos advogados de Lisboa convide todos os seus socios que tenham logar na camara dos deputados a renovarem a iniciativa do projecto de lei de 19 de fevereiro de 1883, assim redigido: — Art.° 10.° — Os actos praticados pelos estudantes da Universidade de Coimbra, que constituem crime ou delicto previsto e punido pelo codigo penal, serão acusados perante os tribunaes ordinarios, nos termos da lei commum;

Art. 2.° O governo ouvido o claustro da mesma universidade, organisará um regulamento disciplinar, definindo quaes as faltas puramente academicas e o processo e penas aplicaveis aos infractores.

Art.° 3.° Fica revogada a legislação em contrario.

Grupo Recreativo de Santa Clara

Com este titulo acaba de fundar-se, neste bairro, por iniciativa do sr. Teodolindo Trindade, uma nova associação de operarios.

No domingo passado houve assembleia geral dos socios, expondo o iniciador os fins da associação, e na quarta feira ultima realisaram se as eleições dos corpos gerentes sendo eleitos os srs.: Filipe da Cunha Santos, presidente; Luiz Gonçalves Fernandes, vice-presidente; Gabriel da Cunha Santos, primeiro secretario; David Neto, segundo secretario, Teodolindo Trindade, tesoureiro; e vogaes os srs. Avelino Rodrigues e Antonio Alves.

No cartorio da Veneravel Ordem Terceira recebem-se até ás 3 horas da tarde do dia 27 do mez corrente, requerimentos para seis esmolas de mil réis cada uma, que hão de ser dadas em sexta feira de Paixão, a seis viuvas pobres, preferindo viuvas de irmãos da Ordem.

Foi exonerado, a seu pedido, de juiz de paz de Ceira o sr. Joaquim Vieira de Sousa.

Os estudantes è o sport

De L. Mano no *Diario de Noticias:*

Os rapazes que vêem das colonias ou de afastadas e sertanejas povoações da metropole não encontram em Coimbra um meio dos mais propicios á preparação do homem da sociedade, policiado e moderno.

A falta de associações academicas promovidas pelo governo, como na Suecia, onde tanto em Upsala como em Lund ha as famosas *nações*, grandes edificios em que lentes e estudantes vivem em comum, embora com grande independencia, faz com que em Coimbra rapazes e professores se conheçam pouco e mal, unindo-se apenas os primeiros quando se trata de protestos ou feriados academicos.

E' verdade, mas...

Mas Portugal não é Inglaterra, o Porto e Lisboa não são alfobre de sportmen e gente de boa sociedade.

O homem novo em Portugal, não pode ser uma excéção ao homem velho, os filhos confirmam a vida dos paes sem evocar a antiga regra de excéção.

O sport nas Universidades inglezas é o reflexo da vida nacional e nada mais.

O que porém o estudante portuguez precisa é de estudo, gabinetes de trabalho e material de ensino

Os estudantes que fazem nas Universidades inglezas o brilho das festas de sport são por via de regra maus estudantes.

Está isto escrito com todas as letras.

L. Mano fala na necessidade de associações academicas, cita com admiração os orfeons.

Pois é para registar que, *apezar do meio adverso,* foi em Coimbra que se formou a primeira Associação Academica, em Coimbra se formou a primeira sociedade de socorros aos alunos, em Coimbra se creou o primeiro orfeon e a primeira *tuna*.

E para registar é tambem que, *apezar do meio excécional* que Lisboa e Porto oferecem para o desenvolvimento progressivo da academia, as associações academicas, as filantropicas, as tunas e os orfeons, que o Porto e Lisboa importaram de Coimbra, têem todos vida menos intensa do que as que aqui se crearam.

Carreiras d'automoveis

O sr. dr. Tavares de Melo estabelecerá hoje carreiras de automoveis para Taveiro, onde se realisa a tradicional procissão dos Passos.

A saída dos automoveis será do Largo de Sansão á 1 e 3 da tarde, o regresso a Coimbra far se-á ás 6 e meia e 7 e meia horas da tarde.

Por ocasião da festa dos Passos em Eiras e Sernache haverá tambem carreiras de automoveis, sendo os preços para Sernache 250 réis e para Eiras 160 réis.

Pode ser-se devoto com toda a comodidade...

Foi mandado louvar superiormente o sr. dr. Abilio Duarte Dias de Andrade por os serviços que fez na instalação do posto antropometrico.

A nova linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã rendeu nas semanas que vão desde janeiro até 4 do corrente mez de março a quantia de réis 3:405$000.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de fevereiro ultimo passaportes a 284 emigrantes, 240 varões e 44 femeas, destinando-se 5 a Angola, 2 a S. Tomé, 1 a Moçambique e 276 aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 6 ao concelho de Arganil, 59 ao de Cantanhede, 14 ao de Coimbra, 3 ao de Condeixa, 12 ao da Figueira da Foz, 1 ao de Goes, 7 ao de Louzã, 25 ao de Mira, 16 ao de Miranda do Corvo, 37 ao de Montemór-o-Velho, 27 ao de Oliveira do Hospital, 2 ao da Pampilhosa, 39 ao de Penacova, 4 ao de Penella, 24 ao de Soure, 4 ao de Taboa e 4 de concelhos d'outros districtos.

Eram 21 proprietarios ou capitalistas, 3 comerciantes, 3 empregados no comercio, 3 alfaiates, 2 barbeiros, 2 carpinteiros, 5 pedreiros, 5 serradores, 7 de profissão não especificada, 197 operarios agricolas, 34 de ocupações domesticas e 2 sem profissão e sómente sabiam lêr 115 varões e 4 femeas.

Emigraram 221 pela primeira vez, 39 pela segunda, 14 pela terceira, 8 pela quarta, 1 pela quinta e 1 pela oitava.

Os srs. annunciantes podem dirigir-se diretamente á tipografia da „Resistencia„ — Rua da Moeda, n.os 12 e 14.

«Arquivo Historico Portuguez»

Sumario dos numeros de janeiro e fevereiro de 1907, primeiros do V volume:

Antonio Baião — *A Inquisição em Portugal e no Brazil.* (Continuação).

Pedro A. de Azevedo — *Nota sobre a instrução portugueza nos seculos XV e XVI.*

Victor Ribeiro — *Algumas noticias documentaes de Arte e Arqueologia.*

Sousa Viterbo — *Os mestres da capela Real no reinado de D. João III e D. Sebastião.* (Continuação).

Pedro A. de Azevedo — *Livro de D. João de Portel.* (Continuação).

A. Braamcamp Freire — *Cartas de quitação del Rei D. Manuel.* (Continuação).

14.ª folha da *Cronica del Rei D. João I* de Fernão Lopez.

ALVARO ROXANES
Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Promovendo-se por este juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 2.° oficio, acção de separação de pessoas e bens, entre os conjuges João de Souza e mulher Maria do Rosario, proprietarios, residentes no logar da Abelheira, freguezia de Almalaguez, d'esta comarca, foi esta ação julgada por sentença de 13 do corrente mez de março, e autorisada a separação dos mesmos conjuges.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CAVALOS MUARES, etc; nada de fogo; o **Linimento Vesicante — Costa** — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicação pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A' venda nas principaes terras. Depositos: — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa — Sobra de Mont'Agraço.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado. num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Vinagre puro de vinho

Superior qualidade

A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

CHAPELARIA ELOY

A unica forma de se poder comprar em melhores condições e com garantias superiores a todas as outras é visitar aquela chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170; ahi se encontrará todas as qualidades de chapeus e bonets, bem como muitos outros artigos.

Executam-se chapeus e bonets em qualquer feitio.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.° 3, composta de rez do chão 1.° e 2.° andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.° 43.

CRIADA

Precisa se para todo o serviço e que saiba cosinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se diz.

Novo bico de gaz

„Duplo brilhante„

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — *A Intermediaria* — Rua Eduardo Coelho, 44-1.°. Telefone n.° 177.

CONSULTORIO DENTARIO
Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

(42) Folhetim da "RESISTENCIA„

Madame Robert Halt

ANTONIA

Marcial seguiu Antonia com o olhar, depois, deixando descançar o ensinho, levantou o nariz para o ceu, abaixou-o em seguida para o bico das botas, e por fim dirigiu-o para o lado do avô, que, assentado numa cadeira a um passo de distancia, bebia tranquilamente o sol.

— Tio Dinet!

— Hein?

Mais vermelho que as flores dos feijões, que tinha em frente, Marcial continuou:

— Julgo que se Antonia me quizesse, eu ficaria bem contente...

Parando, baixou de novo a cabeça, e não se mexeu.

O tio Dinet continuou:

— Tambem creio, meu rapaz; mas não lhe fales nunca disso; seria capaz de casar comtigo por bondade, por reconhecimento, por amizade, e seria a sua desgraça e a tua. Tu não és tolo; porque bem te conheces a ti e vês bem a distancia que vos separa.

Marcial abriu a boca toda pronto a berrar de dôr como outrora; mas, passado um momento, aquela comoção pareceu apasiguar-se; deu bruscamente algumas cavadelas com o ensinho, plantou quatro alfaces; depois continuou:

— E' verdade. Eu devia não ter partido para esse comercio do diabo e arranjar-me por forma a impedir que Antonia deixasse os Gravois; não se teria feito sabia e altiva. Era tão simples, tão doce, outrora, com os seus cabelos esguedelhados, os seus pés nus! Agora, tranças, botas... e os livros! Mete-me medo.

— Não cases com uma mulher que te meta medo, meu amigo.

— Se, ao menos, ela não quizesse casar com outro.

— Ora ahi está!

Grandes gotas de suor appareceram na testa de Marcial.

— ... Papa... Ha alguem, por acaso...

— Não, que eu saiba, mas na sua edade, com a sua figura, tudo pode suceder.

Então o pobre rapaz deixou correr as lagrimas, que foram cair sobre as alfaces.

E foi esta a sua declaração de amôr.

XXVIII

A sorte do coelho

Passaram-se annos. Marcial viu os seus discipulos, as arvores plantadas, enxertadas por ele, darem gerações de fructos e de flores.

E as primeiras alunas de Antonia eram agora meninas grandes e tinham cedido o seu logar na escola ás creanças.

As sopas iam bem, como o resto, as bonitas mãos da baroneza Margot continuavam a tocar tambor pela «sua obra dos Gravois», a antiga miseria, a ignorancia antiga tinham diminuido. Mas, apezar da alegria d'aquela vitoria, a mais bela, a maior das vitorias do mundo; apezar da ternura de Eva, da amizade de Marcial e do avô, Antonia, ás vezes, sentia-se só; e pensava nas antigas palavras da senhora Bruant:

«Um dia, chegar-se-á para ti, como veiu para mim, um bom rapaz.»

O bom rapaz não vinha depressa. E' verdade que os Gravois ficavam longe da passagem d'essas aves raras: maridos para meninas pobres e inteligentes.

E Valicourt não ficava mais perto; porque todos os seus amigos, o doutor e a mulher, que a viam todavia muitas vezes, pareciam ter renunciado a agarrar algum e já não falavam nisso.

A scismar, triste, viu uma Antonia solitaria, de cabelos grisalhos, e que seria a Fortunata de Eva, se lhe deixassem Eva!

Porque a pequenita estava uma rapariga grande, e a quinta dos Globot, Aldegunda, ia casar-se, deixando a sua vez á ultima.

Por isso uma bela manhã de domingo, os Gravois viram a carriola da capitã Prudencia a correr, porque já tinha uma carriola, cavalo, cavalariça, sem contar com o papo cheio particular a um proprietario de taes maravilhas.

Vinha buscar a filha, e Antonia ao mesmo tempo para um grande jantar em Simpleux, cuja festa era naquêle dia.

Penetrou, a falar, com o seu passo decidido no quintal e lá encontrou-se, face a face, com o vendedor de vassoiras, o mercador prodigioso em quem pensava, cada vez que devia tirar dinheiro do bolso para comprar alguma coisa:

— Ah!

Mas não passou dum pequeno grito abafado.

— E' verdade, disse Antonia, é o meu amigo Marcial, a quem deu os meus tamancos.

«Deu!» O pobre rapaz nem pestanejou ao ouvir aquéla palavra, e Prudencia entrou em casa com o ar preocupado.

Como mulher que vinha farejar, interrogou Antonia que lhe disse a honradez do jardineiro, a sua bondade e as suas vinte geiras de terra.

— Vinte geiras de terra!

Olhou para Antonia com um ar estupéfacto que queria dizer:

Como! Este rapaz compra tamancos de dois soldos, os teus tamancos, por doze francos, pelo menos, de vassoiras; ama-te por o que se vê; tem tanta terra, e tu não casas com êle? Que significa isto?

Depois sorriu.

Se Antonia não casava com êle, era porque tinha melhor peixe. O rapaz estava livre. Coragem pois!

Voltou quasi logo ao jardim, e com um ar encantador aproximou se do jardineco, falou-lhe das aboboras que achou magnificas, das saladas e com muita meiguice convidou-o para a festa a que iam as duas meninas.

Ah! Não teve que repetir duas vezes o convite, êle correu a vestir-se.

Quando tornou a aparecer de sobrecasaca preta e camisa branca, estava lá um senhor, um grande senhor de côr bronzeada, apezar de ter a barba e os cabelos loiros, um rosto regular, quasi belo, apezar das lunetas e do cordão que cortava em duas a face direita.

Antonia acabava de ler uma carta que evidentemente ele lhe dera.

No momento em que Marcial entrou, dizia ela a Prudencia:

— Desculpe-me, sou obrigada a ir a Valicourt. Espero pelo sr. Bruant, que agora está á cabeceira dum doente, a algumas leguas daqui. Mandou-me prevenir por seu primo que é este senhor que aqui está.

— Não te encomodes, respondeu Prudencia com viveza, eu levo Marcial.

E caminhando para êle:

— Vá! Toca a marchar!

Mas foi necessario desenraiza-lo do solo, e depois persuadi-lo que, delicadamente, não podia deixar ir sósinhas a senhora e a menina Goblot.

E, quando o doutor chegou, teve de juntar-se aos oradores que falavam ainda.

Por fim, como peroração, Prudencia agarrou o rapaz pelo braço e içou-o para junto de Eva que ria com os seus grandes olhos, sem ar de compreender muito do que se passava.

Continuava a ser uma boa rapariga, que ficára muito criança, com mais coração que cabeça.

— Coragem! Vá!

A carriola arrebatada por uma boa chicotada, deixou o coupe para traz.

Direita, como um I, Prudencia atravessou o casal e a aldeia; o seu rosto gritava:

— Venham agora arrancar-me este homem! Venham faze-lo comer um coelho egual ao que o espera em Simpleux!

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos rechéios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lièvre e Foié.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de districos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depozito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Médico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* e manufactura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalisádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anuncia-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina typographica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTÊNCIA

Orgão do Partido Repu[illegible]no de Coimbra

N.º 1191 | COIMBRA — Quinta-feira, 21 de março d[illegible] | 13.º ANNO

LEI DE IMPRENSA

A aprovação da lei de imprensa é bem mais um dos caracteristicos factos da politica do sr. João Franco.

A lei de imprensa era má; o sr. João Franco fez respeitar essa lei má; usou e abusou d'ela para perseguir e vexar os jornalistas republicanos, e fez uma lei peior, que fará respeitar a seu tempo, e de que usará e abusará em proveito proprio e enfraquecimento de contrarios.

O sr. João Franco tem continuado a vida dos seus antecessores, pondo o favoritismo como essencial no seu sistema de governar, estabelecendo o abuso como norma.

Fa-lo porém mais encobertamente do que os seus antecessores, que arvoraram claramente o abuso.

Era vulgar antigamente ouvir-se para justificar um acto abusivo do poder: é pouca vergonha mas é politica.

O sr. João Franco nada mudou senão o nome ás coisas: pratica-se o abuso em nome da lei.

E por isso faz más leis e se serve de leis execradas.

A aprovação da lei de imprensa não nos surpreendeu. Era de esperar. A maioria do sr. João Franco é docil como todas as maiorias, diremos mais, como todas as maiorias de qualquer das fracções da monarquia.

O que não percebemos porém é a admiração em que andam varios jornaes pelas palavras de liberdade que ouviram ao sr. Hintze Ribeiro e a outros proceres da monarquia militante.

Foi sempre assim: a liberdade foi sempre a grande força das oposições monarquicas.

Palavras e factos porém esquecem-se apenas o partido passa da oposição para as cadeiras do poder.

Nem a atitude do governo, nem a das oposições monarquicas é para maravilhar. São as classicas. Com elas só aproveita a coroa. São expedientes de conservação da monarquia.

O sr. Hintze estava caçando, senão caçoando, no mesmo campo do sr. João Franco, que é o das liberdades muito clamadas para engano do povo, e um dos pontos mais brilhantes do seu discurso foi o elogio da legislação federal da Suissa!

Sem querer, os mais ronceiros dos politicos portuguezes, tem-se visto pela camaradagem e pela lucta parlamentar com os republicanos, a estudar a organisação moderna das instituições e dos partidos avançados, e aprenderam que para combater a monarquia só tem força as armas da republica.

E seguem, na orientação dos republicanos, sendo compellidos pela força das ideias á afirmação de principios liberaes, que largarão, é certo, apenas chegados ao poder.

Mas nem por isso é menos para atender á influencia benefica que por uma fórma indirecta e imprevista teve para a politica portugueza a entrada dos deputados republicanos na camara.

Seguindo-os na sua orientação, utilisando as suas armas, ainda os mais avessos a confessar principios liberaes, mostram os monarquicos ter percebido que a força da oposição republicana está na sua propria essencia, na força da organisação politica que defendem.

Para combater a politica monarquica do sr. João Franco o sr. Hintze Ribeiro foi buscar os seus melhores argumentos á lei da Suissa, um paiz que toma a sua força de organisação modelar da fórma republicana que faz o seu progresso e a sua felicidade.

E' já um passo sobre a politica do sr. João Franco, que é tambem uma confissão da mesma especie.

O sr. João Franco foi buscar sempre a força dos seus desmandos á organisação politica da Inglaterra e da França, dois paizes em que, pelo estado de evolução em que estão, ha conflitos de opiniões, indecisões de determinação que se prestam a todas as interpretações e adaptações.

O sr. Hintze Ribeiro foi á organisação suissa mais estavel, aquela que os republicanos citam a todo o momento e a todo o proposito.

E' um progresso.

Mas o sr. João Franco, como o Hintze Ribeiro, como qualquer outro monarquico, faltarão sempre na hora suprema a todos os compromissos que tenham tomado em nome da liberdade e do progresso.

E fa-lo-ão ostensivamente, como agora o sr. José Luciano, indo á camara quasi de rastos, para forçar pela sua presença ao voto a favor da lei nova contra a imprensa consciencias que começavam a revoltar-se, indo êle mesmo dar publico exemplo de humilhação abjecta votando por uma lei que o proprio passado do seu partido condenava.

E o mesmo faria o sr. Hintze Ribeiro, se preciso fosse...

Antonio Fogaça

O sr. Albino Caetano, que, no movimento de progresso em que atualmente está a arte typografica em Coimbra, teve uma ação tão acentuada, prepara uma edição das obras deste poeta de quem foi um dos maiores amigos e admiradores.

A primeira edição das obras de Antonio Fogaça foi feita pelo sr. Albino Caetano, num formato elegante, com os cuidados de composição e impressão particulares á sua casa editora, e com um desenho de Antonio Augusto Gonçalves, na capa.

Esta edição está esgotada e é hoje rara.

A nova edição, a terceira, além dos versos antigos, publicará outros ineditos e abrirá com um prologo de Alberto de Oliveira.

E' um bom serviço prestado á literatura nacional em que Antonio Fogaça tem uma feição propria inconfundivel.

«Correio de Coimbra»

Por causa de força maior, devidamente justificada, suspendeu a sua publicação este nosso colega local.

A TURQUIA E A ARTE

A Turquia, cujo sólo tem sido tantas vezes explorado por os arqueolosos, e a que o musem do Louvre déve a Venus de Milo, acaba de pôr em execução um regulamento sobre o comercio de antiguidades.

Por mais de uma vez temos falado da necessidade de legislação especial que, em Portugal, como na Italia, regulasse a exportação das obras d'arte, e prohibisse a sua exportação para o extrangeiro.

Sobre este ponto estamos ainda com a legislação e providencias de El-Rei D. João V e o exodo das obras d'arte e das antiguidades continua vergonhosamente para o extrangeiro, periodicamente, muito anunciado e muito reclamado, sem uma vóz de protesto.

E' o seguinte o texto da lei turca devida á solicitude de Hamdi Bey:

Art. 1.º — A fim de impedir, para o futuro, a exportação de objetos de arte de grande valor, com prejuiso do museu imperial, nenhum objeto antigo, qualquer que seja, escultura, bronze, barro cosido, moeda, faiança, joias, etc., poderá de futuro ser posto á venda por particulares sem primeiro ter sido proposto á direção do museu imperial. Se o museu não possuir já um exemplar d'esse objeto deverá compra-lo por um preço justo.

Art. 2.º — Todas as pessoas e todas as familias da capital, que tiverem tenção de se desfazer das antiguidades que possuirem, deverão, antes de as vender, dirigir-se ao Museu Otomano.

Art. 3.º — As pessoas e as familias que habitarem na provincia deverão dirigir-se aos diratores respectivos de instrução publica da sua cidade ou Vilayet.

Art. 4.º — Todos os que venderem, ou procurarem vender, clandestinamente, objetos de arte e antiguidades, ficarão sujeitos ás penas previstas pelo codigo, concernentes ao cemercio de objetos proibidos.

Art. 5.º — Todo o objeto antigo, que passar pelas alfandegas para ser expedido para o estrangeiro, será d'ora avante apreendido pelas autoridades alfandegarias que deverão avisar imediatamente a direção do Museu, se a apreensão tiver logar em Stambul, e os diretores respectivos da Instrução publica, se a apreensão tiver tido logar na provincia.

Art. 6.º — Uma comissão especial, chamada de arqueologia, presidida pelo diretor do Museu, ficará encarregada de examinar todos os objétos, cuja venda fôr proposta ao Museu.

Art. 7.º — O governo imperial reserva-se toda a extensão do territorio turço, não podendo por isso ser empreendida qualquer excavação arqueologica, seja em que ponto fôr do Imperio, sem a autorização especial do governo, que só será concedida depois de um relatorio do Museu Imperial.

Art. 8.º — Todas as pessoas que empreenderem excavações, munidas dessa autorisação, devem depois dos trabalhos, encher á sua custa os fóssos abertos. Se estas excavações tiverem logar em campos araveis ou em terras cultivadas, os que as empreendem devem, alem disso, indemnisar os proprietarios dessas terras e campos por toda a suspensão dos trabalhos agricolas.

Art. 9.º — Todas as antiguidades descobertas sem autorisação serão confiscadas.

Art. 10.º — Ninguem, para o futuro, poderá, sob qualquer pretexto que seja, tocar em monumentos, colunas, edificios, fontes, etc. dissiminados por todo o imperio e cujo valor historico ou artistico tiver sido reconhecido pela comissão de arqueologia. Todos os que deteriorarem ou destruirem esses monumentos, incorrerão nas penas mais severas.

Art. 11.º — O Conselho do estado estudará as medidas que devem ser tomadas pelas autoridades municipaes do Imperio, a fim de assegurar a conservação em bom estado, e a restauração, se se fizer, dos monumentos historicos.

A Turquia porem, já antes d'esta lei, impedia apesar de todas as diligencias diplomaticas, a saida das obras de arte.

Em 1895, em Sour, Caifa, e Beyrouth, as autoridades fizeram despachar para o Muzeu Otomano, caixas de antiguidades que lhe apresentavam a despacho para os muzeus da Europa, com grande espanto e furor dos negociantes que acompanhavam as preciosas caixas.

Camara municipal

Os srs. drs. Marnôco e Souza, presidente da camara municipal de Coimbra, dr. Silvio Pélico vice-presidente, e João Aetonio da Cunha foram em nome da vereação conimbricense, e acompanhados pelo sr. Francisco dos Santos Almeida secretario, entregar ao sr. João Franco a representação seguinte:

Il.mo e ex.mo sr. — Os ultimos acontecimentos academicos fizeram surgir novamente a ideia da creação de escolas de direito em Lisboa e Porto. A realisação d'esta ideia comprometeria profundamente o futuro de Coimbra, intimamente ligado com a prosperidade da Universidade.

Não ha razão alguma que justifique semelhante pretensão, pois nem o numero de alunos da faculdade de direito se pode considerar excessivo, nem se descobrem vantagens na concorrencia das novas escolas de direito. A media da frequencia das treze escolas de direito que conta a França totalisava em 1905 nada menos de 932 alunos por escola, pertencendo á faculdade de direito de Paris 5:170 alunos e á de Tolosa 1:214. Ora a frequencia da faculdade de direito no actual anno lectivo é unicamente de 691 alunos, pouco mais de dois terços da media da frequencia das escolas de direito francezas.

Por outro lado, a concorrencia das novas escolas de direito, só serviria para fazer definhar a Universidade, sem os estudos juridicos avigorarem, pois não é dos elementos que contam Lisboa e Porto que pode derivar a renovação d'estes estudos. A nossa pequena vida scientifica pouco ou nada pode esperar da concorrencia, tendo-se desenvolvido sempre sob a influencia vivificadora das escolas e doutrinas estrangeiras.

Nem se diga que o ensino de direito não pode florescer nos pequenos centros, pois ha muitas Universidades de nome glorioso, com séde em cidades de somenos importancia. Na propria Hespanha, a faculdade de direito, que apresenta a tendencia mais acentuada para sair dos moldes oficiaes, procurando fornecer ao alumno mais alguma coisa do que a sciencia um pouco dogmatica e cristalisada da cadeira, é a da Universidade de Oviedo, onde ha um grupo de professores como Posada, Altamira e Buylla, que ocupam um logar brilhante no movimento actual da sciencia juridica, foram eles que crearam uma especie de «seminario», muito semelhantes aos das Universidades alemãs, sob o nome de «Escola pratica de estudos juridicos e sociaes», que representa um notavel esforço para dar ao ensino a orientação que os grandes professores daquelas Universidades tem seguido, com tão fecundos resultados.

Não é a vida juridica duma grande cidade com as obscuridades e as confusões da realidade que pode instruir o aluno, mas o ensino convenientemente dirigido. Permita por isso v. ex.ª que a camara municipal de Coimbra, como representante dos interesses deste concelho, lhe peça que não sejam creadas novas escolas de direito, pois tal reforma acarretaria consideraveis prejuizos para esta cidade, sem vantagens apreciaveis para o pais. — E. R. M.

Coimbra, 15 de março de 1907.

Arquivamos gostosamente o documento que, no assunto que versa, tira valor especial da competencia do sr. dr. Marnôco e Souza, distinto professor da faculdade de Direito.

Alégra-me vêr a favor da Universidade autoridade scientifica de tanto pêzo, tanto mais que não tem faltado, na faculdade de Direito, quem por meios diversos tenha procurado o desmembramento da Universidade, e divague a creação de estudos juridicos em Lisboa.

O sr. dr. Marnôco e Sousa provou neste documento, de tanta força convincente, na simplicidade da sua fórma, que tem uma boa e sã compreensão tanto dos interesses da sciencia, como dos da cidade, que lhe estão confiados.

Regressou de Lisboa, onde fôra fazer concurso, em que foi aprovado, para contador e escrivão de Direito, o sr. Domingos Val de Freitas, filho do sr. major Domingos de Freitas, administrador do concelho.

HINTZE O LIBERAL

O sr. Hintze Ribeiro está tambem liberal, e de quatro costados, ao que dizem folhas de todas os matizes.

Falou contra a lei de imprensa!

E citou a Suissa e a livre Inglaterra!

O sr. João Franco, que tem as mesmas citações, e que podia intentar processo de propriedade de rétorica parlamentar é o unico que se não queixa...

E não deixa de ser para admirar.

Entretanto os conservadores fingem-se receósos de tão perigósa atitude.

O sr. Hintze Ribeiro começa a ser perigôso por liberal...

Está pois naturalmente indicado para suceder ao sr. João Franco.

E não lhe pode faltar tambem a muleta do sr. José Luciano.

E' tam liberal!...

Nem é nôvo, nem divérte, nem é motivo para indignação de maior.

E' sempre a mesma farça, com que a monarquia pretende enganar o pôvo.

Não deixa porem de ser interessante o artigo, cheio de receios do *Jornal do Comercio*, sempre vigilante pela conservação das sagradas instituições que felizmente nos régem.

E' enternecido e pariotico.

Acaba persuasivo:

Pode esse sêr o generoso e altivo sentimento pessoal do sr. Hintze Ribeiro.

Como homem d'estado, chefe de governo e conservador, e nas circumstancias que o paiz atravessa, não póde esse sentimento pessoal elevar-se á altura de um pensamento politico, consentaneo com a dignidade da sociedade portugueza.

Não vem longe, certamente, o dia em que o partido regenerador terá de retomar o governo da nação, mas, quando tal suceder, é de esperar que não venha na disposição... liberal de, qualquer que seja a lei que adopte, deixar em livre curso a orgia da injuria publica, a não ser que, pela sua função conservadora, a queira definitivamente consagrar em instituição nacional.

Fiamos que assim não sucederá.

Se o sr. Conde de Burnay fia, póde estar socegado, o Hintze acomóda-se...

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Partiram para Lisboa, devendo regressar hoje, o sr. Francisco Vilaça da Fonseca, presidente desta associação, e os srs. João Simões da Fonseca Barata, Pedro Bandeira, Antonio Augusto Neves e Antonio José Fernandes, que entregaram ontem ao sr. presidente do conselho a seguinte mensagem:

Senhor — A Associação Comercial de Coimbra, por deliberação unanime da sua assembleia geral de 14 do corrente, e na legitima defeza dos importantes interesses que lhe estão confiados, vem respeitosamente representar ao governo de S. Magestade para que não tome em consideração os pedidos que lhe sejam dirigidos para o desdobramento da faculdade de Direito da Universidade, creando novas escolas deste ensino superior em Lisboa e Porto.

Não póde esta associação deixar de considerar a reclamação dirigida ao parlamento, relativamente á creação daquelas escolas, pelo que tal pretenção tem de profundamente nocivo aos interesses de Coimbra e do paiz. Esta cidade, que, á custa do tão pertinaz labôr e acurado zelo, tem notavelmente progredido nos ultimos annos, sendo já um centro de relativa importancia, está assim ameaçada de gravissimos prejuisos, que outra coisa não seria a decadencia da sua Universidade pela diminuição dos seus alunos.

Póde carecer a Universidade, como naturalmente todos os institutos de ensino do paiz, de que os governos se preocupem com o fundamental problema da instrução, aperfeiçoando o ensino, colocando-o á altura das necessidades da moderna civilisação e orientação scientifica, dotando-o larga e conscientemente nos seus differentes elementos de progresso; e, assim, carecerão porventura os estudos universitarios de ser proveitosamente remodelados e dirigidos. Mas não ha motivo algum que aconselhe o seu enfranquecimento pela desintegração dos estudos de Direito, porque tal facto seria ainda um profundo golpe vibrado na educação nacional.

E' ainda hoje a Universidade o mais apto meio de cultura inteletual e Coimbra o melhor centro do paiz para a sua conservação, reunindo todas as condições que recomendam que nesta cidade se mantenham e desenvolvam os estudos com que ela, realmente, vitalisa a nação.

A faculdade de Direito é apenas frequentada por algumas centenas de estudantes, de todos os pontos do paiz, não podendo argumentar-se com o excesso de frequencia que aconselhe a sua desacumulação, porque no estrangeiro outras faculdades de Direito são frequentadas por alguns milhares de alunos; as condições materiaes dos edificios universitarios são magnificas e superiores a quaesquer outras do paiz, opulentas até na sua vastidão e grandeza; a situação geografica da cidade e as suas excelentes condições higienicas taes como se encontram já hoje e como successivamente se vão aperfeiçoando, tornam Coimbra excecionalmente favorecida para nela se desenvolver um vasto meio academico. Tudo aconselha pois, a que Coimbra continue a ser considerada como cidade de estudos, que tanto a enalteceo honra o paiz.

Considerando o problema sobre o aspeto limitado dos interesses materiaes, que muito importa considerar e respeitar, esta Associação chama particularmente a atenção do governo de Sua Magestade para as graves consequencias economicas, que fatalmente, haviam de resultar do desdobramento dos estudos de Direito, não só para Coimbra, como pora todo o districto, pela intima dependencia em que se congregam todos os interesses locaes com os progressos economicos da sua séde.

Não devemos discutir o direito que assiste ás outras terras do paiz de pedir melhoramentos; mas ponderamos que esses melhoramentos não devem ser adquiridos á custa de interesses alheios, já creados e radicados, e que á vida moral e material, intensa e cheia de recursos de Lisboa e Porto, nada influe a creação de mais um curso de qualquer sciencia. Outro tanto não acontece com Coimbra, pela exiguidade dos seus recursos; e á sombra da sua vida academica têem-se creado grandes interesses d'ordem moral e material que seria illegitimo e anti-economico prejudicar. Coimbra é largamente tributaria de Lisboa e Porto, contribuindo pelas suas relações comerciaes, poderosamente, para a sua riqueza, e não deve o governo de Sua Magestade esquecer a suprema importancia e grandeza que resulta para o paiz, do progresso de todas as povoações. Compreende se que o Estado não possa, muitas vezes, facilitar o aumento economico de qualquer povoação; mas o que não deve, é cercear, por qualquer acto, as suas condições de progresso.

Cada cidade tem as suas condições especiaes de vida, modeladas pelas circumstancias que determinaram o meio e a sua razão de ser. Coimbra tem a propriedade urbana valorisada pela vida academica, creada em grande parte por motivo dela, superabundando para os naturaes, como acontece em todas as terras de população emigratoria, em parte do anno. Desvalorisar essa propriedade, e egualmente a propriedade rustica pelo menor consumo da sua producção, e consequentemente o comercio e a industria locaes, essas grandes fontes de trabalho e de riqueza publica, não seria um acto legitimo, justo e equitativo.

O argumento de constituir um previlegio a faculdade de direito, é ainda um motivo a nosso favor. Lisboa possue alguns cursos unicos, como sejam a escola do exercito, o curso superior de letras, o instituto de agronomia e veterinaria, o conservatorio, e muitos outros, constituindo todos egual previlegio, que ninguem pensou ainda em disputar-lhe, quando é certo que a divisão desses cursos podia aumentar a frequencia doutras escola do paiz.

Não deve pois permitir o governo de S. Magestade que seja enfraquecido o ensino do Direito da Universidade, precisamente quando, pelo contrario, se reconhece a evidente necessidade de dotar este estabelecimento scientifico com novos elementos d'ensino.

Carece a Universidade de estudos economicos que sirvam de base a um curso superior de comercio, e de uma faculdade de letras, ha muito reclamada pelo proprio professorado.

As faculdades de letras existem de ha muito em todos os grandes centros de estudo e entram em grande numero de universidades extrangeiras. Os serviços que prestam são dos mais importantes, tanto pela sua propria natureza e como fontes especiaes de cultura em diversos ramos de conhecimentos humanos, como ainda porque, permitida a frequencia livre das suas cadeiras a alumnos de outras faculdades, a faculdade de letras seria um grande elemento subsidiario de instrução para todas as carreiras que pela Universidade se conquistam.

Quando na Universidade se professam a Teologia, o Direito, a Medicina, a Mathematica e as sciencias fisico-naturaes, este belo conjunto seria naturalmente completado por uma faculdade em que se fizessem estudos superiores das linguas e literaturas classicas, da lingua e literatura nacional, da geografia, da historia, da psicologia e da logica. Demais, parte destes estudos poderiam conjugar-se com os de certas cadeiras das faculdades existentes, prestando-se umas ás outras mutuo auxilio pela existencia de cadeiras comuns, como já com algumas sucede nas faculdades de teologia e direito.

Merece tambem especial atenção a faculdade de Medicina pelo muito de que carece e pela elevada função social que preenche, tendo-se elevado e progredido com sacrificio e excessiva dedicação dos seus professores, dentro dos limitadissimos recursos da sua dotação, mas cujos esforços podem cristalisar á mingua de recursos e de material d'ensino. Assim ela precisa de um novo hospital, que ha muito reclama, para clinica geral, em pavilhões isolados, como as necessidades da sciencia moderna aconselham, e de um hospital especial para doenças mentaes; instituto biologico; laboratorios de fisiologia e psicologia experimental; diversas cadeiras de especialidades clinicas, etc., etc.

Dos progressos da Universidade, do aumento dos seus estudos, e da maior frequencia dos seus alumnos, resultam imediatos beneficios para as condições economicas da cidade, e na defeza dos seus legitimos interesses e direitos, pelos quaes nos cumpre velar, nós confiamos plamente do governo de S. Magestade, não só a manutenção do existente, mas o aumento de todas as sciencias que possam assegurar o seu progresso, por fórma a manter o elevado prestigio que nunca o abandonou, e para o qual tem contribuido sempre a capacidade, o esforço e superior competencia do seu corpo docente.

Finalmente, e como principal objetivo desta representação, a Associação Comercial de Coimbra solicita respeitosamente, mais uma vez, do governo de Sua Magestade, que não permita o desdobramento da faculdade de Direito, não só por contrario aos interesses de Coimbra e do paiz, e sem proveito evidente para o ensino, como tambem obviando ao agravamento de maiores dificuldades futuras.

Seja nos ainda permitido consignar aqui, a necessidade ha muito reconhecida, com grandes e evidentes beneficios para a administração da justiça e para o paiz, da creação d'uma Relação Central em Coimbra.

Seria um acto justo e de superior administração, que muito honraria o actual governo de Sua Magestade, pela desacumulação dos processos e mais rapida administração da justiça, servindo ao mesmo tempo d'esfera de acção mais larga para os professores e alunos da faculdade de Direito, que a queiram utilisar, como elementos de estudo que se conjugam e completam.

Assim o confiamos por justo e necessario.

Coimbra, e sala da Associação Comercial, aos 14 de março de 1907.

A Associação Comercial, cuja vitalidade e iniciativa generosa se afirma diariamente na vida coimbrã, deixou neste documento, por mais de um respeito notavel, mais uma prova do seu zelo sempre vigilante, e da sua atividade sempre pronta a favor dos interesses do comercio, da cidade e do instituto scientifico de que ela justamente se orgulha e em cuja vida tem por mais de uma vez intervido eficazmente.

Registo civil

Requereram para consorciar-se, segundo preceituam as leis civis, o sr. Samuel da Cunha Matos, de 24 annos, e a sr.ª D. Virginia Pereira de Melo, de 20 annos.

O primeiro dos peticionarios reside em Coimbra, e a segunda no Paço de Botão.

A Associação das Artes Graficas instalou-se ontem na sua nova sede, na rua Eduardo Coelho, n.º 7, 1.º andar.

Esta colectividade, que tem um grande numero de socios, vae inaugurar tambem uma biblioteca de obras literarias e de interesse profissional para que tem colhido já alguns elementos.

Esteve nesta cidade o sr. Gonçalves Neves redator do nosso estimavel colega da capital *A Vanguarda*.

Visitas de ensino

Os professores do Liceu de Coimbra têem levado os discipulos a visitas aos museus, revelando uma orientação pratica que não deixaremos de aplaudir porque, ao contrario das muitas reclamadas visitas do ensino da capital, as dos professores do Liceu de Coimbra revelam optima orientação e são o complemento necessario do ensino.

E, a proposito, destacaremos a do sr. dr. Sanches da Gama que, como professor de historia, levou os seus alunos á Sé Velha, e, explicando-lhes o velho monumento, nas suas linhas geraes, historiando as alterações que lhe foram introduzidas durante seculos, a sua origem e significação, fez uma preleção em que a historia da arte, aparece ligada na sua evolução á historia patria, chamando a atenção dos alunos para os problemas artisticos, cujo estudo tão abandonado está entre nós.

Esse o valor especial da conferencia do sr. dr. Sanches da Gama.

O interesse que os alumnos tomaram durante a longa visita, perguntando curiosamente e comentando com viveza, deixou aos que assistiram á visita, a melhor impressão do méstre e dos alunos.

O sr. Sanches da Gama, professor de *Historia da Civilisação* da 7.ª classe do curso de letras do Liceu realisou tres excursões de estudo á Sé Velha com as tres turmas daquela classe. Antes disso já aquele professor tinha, nas suas aulas, explicado largamente aos alunos a arte romanica e a sua proveniencia diréta das artes romana e bisantina, descrevendo-lhes minuciosamente a primitiva *basilica ciuil* e a sua adaptação, depois de Constantino, aos usos do culto cristão.

Falou lhes da abobada como *caracteristica fundamental* da arte romanica e do seu largo aparecimento, sobretudo depois do decimo seculo, e das modificações que o seu uso veio introduzir na construção das basilicas cristãs.

Tambem descreveu as dependencias desses templos: o baptisterio primitivo, a torre dos sinos e o atrium rodeado de porticos fronteiro ao templo, donde proveio mais tarde o *claustro*.

Na sua visita ao belo monumento romanico, coevo da fundação da monarquia, fez o professor a demonstração do que anteriormente lhes explicara, aproveitando a ocasião de lhes ministrar varias relacionações historicas perante os tumulos de D. Sisnando, conde de Coimbra no reinado de Fernando Magno, do Bispo D. Tiburcio, adversario terrivel de D. Sancho II, de D. Vetaça, de um dos avós de Pedro Alvares Cabral e do Bispo Mendes de Tavora.

Fez notar tambem as obras feitas no templo pelos bispos D. Jorge de Almeida, irmão do primeiro governador da India, D. João Soares, confessor de El Rei D. João III, e D. Affonso Castello Branco, obras que, apesar da sua formusura e valor, vieram prejudicar a pureza do estylo do monumento. Não esqueceu tambem mencionar as deturpações do bispo D. Antonio de Vasconcelos e Sousa, que substituiu a antiga *torre lanterna* pelo atual zimborio azulejo e do bispo D. João de Melo que mandou abrir na frontaria do templo duas *horrorosas* janellas hoje felizmente tapadas na intelligente restauração ultimamente feita.

Por ultimo visitou o claustro, que o Marquez de Pombal sacrificou á edificação da Imprensa da Universidade e que anda sendo meticulosamente restaurado, fazendo a proposito notar aos alumnos a beleza da arte ogival e tratando do seu inicio em Portugal.

O sr. dr. Sanches da Gama aproveitou com singular habilidade todos os monumentos que encerra a Sé Velha e que se prestam a um curso geral de historia portugueza, desde a sua fundação até á epoca pombalina.

Ali ha, na verdade, no tumulo de D. Tiburcio um monumento que lembra o inicio das luctas religiosas em Portugal, como no claustro que foi adaptado para a imprensa da Universidade, revive a lucta contra os jesuitas, e aparece a figura gigantesca do marquez de Pombal e a reforma do ensino em Portugal.

Nas obras de Renascença, tão delicadas, de uma impressão artistica tão sugestiva, revive o nosso passado de glorias, que é evocado ainda pela sepultura de Alvaro Gil Cabral, alcaide da Guarda, um dos avós de Pedro Alvares Cabral.

No brazão picado da sepultura de um dos Tavoras que foi bispo de Coimbra, aparece a luta de marquez de Pombal contra a nobreza.

A Sé Velha é um momento unico, em que póde seguir-se a historia de Portugal desde as batalhas da reconquista até hoje.

O sr. dr. Sanches da Gama soube aproveita-lo com rara felicidade, revelando mais uma vez a solida orientação do seu espirito, as suas excecionaes qualidades de educador.

O sr. Antonio Juzarte Pascoal abateu o preço da carne nos seus talhos, vendendo a 260 réis o kilo da vaca, de primeira classe, a 240 o da segunda, a 220 o da terceira, a 200 o da quarta, e a 360 o kilo da vitela de primeira classe, a 320 o da segunda, a 260 o da terceira. A vitela sem osso é vendida a 500 réis o kilo.

Amanhã, em Santa Cruz, festa a Nossa Senhora das Dôres, com *Stabat Mater* a grande instrumental á tarde.

Ahi fica o avisosinho...

Pelo presidente do Tribunal Comercial d'esta comarca, foi recebida a concordata proposta neste juizo, pelo negociante desta praça, sr. Francisco Borges.

Ginasio Club

No dia 30 realisa-se nesta associação um sarau dramatico, seguido de baile.

Subirão á scena — *Os dois surdos, Tres cães batendo a uma porta,* e os *Tres dandis*.

O sr. dr. Sanches da Gama prepara, a pedido dos seus alunos, uma excursão á Batalha, em que será provavelmente acompanhado pelo sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, reitor do Liceu.

Reune ámanhã, ás 11 horas da manhã, o tribunal comercial d'esta comarca, a fim de ser ou não declarada a falencia ou quebra do negociante do Botão, suburbio d'esta cidade, Candido Simões de Jesus e Cunha.

O BOM EXEMPLO

A atitude da camara dos deputados é, no consulado do sr. João Franco, a de um parlamento vicioso e inutil.

Nunca, como hoje, sob o augusto poder do homem incorruptivel, o parlamento portuguez se mostrou tão absolutamente subserviente e inutil.

E' de esperar por isso que em breve, numa das reformas salvadoras do sr. João Franco, apareça a lei do subsidio aos deputados para pagar tão justas e excécionaes boas vontades.

O parlamento portuguez, na actual epoca legislativa, tem aprovado incondicionalmente a obra do governo, sem uma unica voz de protesto contra os mais ominosos projectos liberticidas, apresentados em nome da liberdade, sem uma palavra de simpatia para as reclamações que de toda a parte se levantam contra a obra do governo, para os protestos das minorias tão fundamentados e justificados.

A maioria aprova á carga cerrada tudo o que o sr. João Franco propõe, condena á carga cerrada tudo o que o sr. João Franco condena, recusa todas as emendas da oposição, vota todos os projétos do governo.

E isto, na maxima inconsciencia, no mais revoltante cinismo, gritando a quem lho atira á cara que lá fóra se faz em toda a parte a mesma coisa!

De resto conhece bem o seu papel. A maioria não está no parlamento para se informar, elucidar e resolver, a maioria está para votar o que quizer o governo, recusar o que mais justa e fundamentadamente pedir a oposição.

De resto diverte-se, e cultiva as boas letras.

Quando o orador é bom, fica a ouvir na sala; se o orador não presta, vae fumar para os corredores.

Aplaude ruidosamente o sr. presidente do conselho, sae da sala quando fala outro orador.

E só entra para votar o que lhe manda votar o sr. João Franco.

E' uma corporação disciplinada.

Ainda a havemos de ver elogiada no *Diario do Governo* como um raro exemplo de disciplina na desorganisada sociedade portugueza.

A maioria não discute, a maioria não houve discussões.

A discussão é para a maioria, como para o sr. João Franco, um obstrucionismo.

A maioria vota, a maioria abrevia as questões, a maioria trabalha diligentemente; porque aprova tudo rapidamente, sem dificuldade, á primeira ordem.

Quando não tem que votar sae, da sala, ou fica a ouvir por curiosidade, sem um impulso de consciencia, sem uma manifestação de vontade livre, o que dizem os oradores quando bem dotados de prendas de retorica.

E os que se interessam pelo paiz e no parlamento falam a bem dos interesses nacionaes passam o tempo a interromper-se a si proprios e a fazer notar ao sr. presidente que não ha numero na sala; e o sr. presidente diligentemente enche de novo a sala; porque lhes vêem os deputados da maioria submissamente á primeira chamada da campainha ou do telefone, mortos por aprovar o projeto do governo, com mais vontade de recusar tudo o que seja da oposição que lhes interrompe os cigarros, e lhes furta os ocios liricos em que vão ouvir o sr. João Arroio.

E' isto o que o sr. João Franco chama estar dando ao paiz um alto exemplo de moralidade, uma prova, unica nos partidos monarquicos, de escrupulo no cumprimento dos seus deveres...

Escadas de S. Tiago

O sr. Antonio Heitor, chefe das obras da camara, tem continuado os trabalhos necessarios para elaborar o plano de alargamento das escadas de S. Tiago, obra que está sendo seguida com interésse por toda a cidade, com aplauso da decisão da camara que mandou proceder com urgencia aos estudos necessarios, desejando proceder rapidamente a obra que se nos afigura necessaria, tanto para a hygiene, e facilidade de comunicações, como para a estética da cidade.

O problema que mais preocupa as atenções é a construção da escada para o edificio onde está hoje a séde da Associação Comercial.

Não é essa porém a dificuldade; porque a demolição tanto da capéla

como da séde da Associação Comercial não se discute; porque se impõe, como necessaria tanto para a restauração possivel e futura da egreja, como para o aformoseamento e regularisação das construções, que suspensas no alto, com aquéla escada ingreme, fazem um efeito estranho, mas sem nada de pitoresco que o recomende.

A remoção daquêles pardieirões, aliaz em bélo estado de conservação, não fará senão melhorar o aspéto actual.

Se se deixa ou a Associação Comercial, ou mesmo parte da capéla, o efeito da casa dependurada ao alto, como uma gaiola de grilos, será dos mais desagradaveis.

Além disso a conservação das edificações atuaes, embora parcialmente, não permitiria a restauração da egreja de S. Tiago, que é bem para desejar.

A falta de abside, a impossibilidade de a reconstruir não pode ser argumento para não tentar uma restauração que é impossivel fazer completamente.

A restauração impõe-se como necessidade de educação civica, como elemento de educação artistica; porque é uma egreja duplamente interessante como monumento historico, e documento do trabalho nacional.

A fachada só, que existisse, deveria ser restaurada, e limpa dos acrescentamentos e mutilações que atestam a ignorancia e o desprezo que votamos aos nossos mais bélos monumentos.

Com a demolição da capéla e da casa da Associação Comercial melhora o aspecto da rua, torna-se possivel a reconstrução de S. Tiago.

E não importa tão grande melhoramento despeza exorbitante.

A casa da Associação Comercial anda arrendada por cem mil réis, as lojas rendem cincoenta e quatro mil réis.

Com três contos de réis fica a Mizericordia bem paga e com aumento até de rendimentos.

Claramente que não entramos em consideração com a capéla, que em nosso entender nada val, porque nada rende.

Como capéla está hoje, pode dizer-se abandonada do culto e tanto que se tem pretendido até secularizar se.

A secularização porem, para a transformarem em armazem, tem sido recusada, e não nos paréce que possa ser muito defendido por os que quérem as mizericordias com o seu caracter religioso e católico.

A secularização da capela é por isso impossivel; impossivel é por isso tambem tirar dela qualquer rendimento, e fazer por isso exigencias de indemnisação que nada justificaria, e que nada mesmo faz prever.

A Mizericordia ha de querer pelo contrario ajudar a camara neste melhoramento que, pelas discussões que levanta diariamente, está mostrando o interesse que na cidade desperta a restauração dos monumentos nacionaes, facto caracteristico do viver local, ha muito conhecido e justamente aplaudido no paiz inteiro.

Senhor da Serra

Ficaram a cargo do habil canteiro desta cidade, o sr. Francisco Antonio dos Santos (Filho), os trabalhos de cantaria, para se ultimarem as obras da capéla do Senhor da Serra, os quaes serão executados em estilo gotico, segundo nos dizem.

Na linha ferrea de Coimbra á Louzã, havia na passagem pela insua dos Bentos, carris duplos que haviam sido colocados por exigencia da camara municipal e que agora foram retirados.

A camara vae protestar contra o facto.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144,

Maximo Gorki

NA ESTEPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, editores
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

A' venda na
NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES
Rua da Sofia — COIMBRA

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*
R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiciosos. Hipocritas. Devassos.
Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA
VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

Balzac

Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Hotel Commercio

PRAÇA DO COMMERCIO, 53
(Antigo Paço do Conde)

Continua a ter lampreia guisada e de escabeche, preparada pelo antigo sistema do Paço do Conde, assim como se encarrega de qualquer encomenda, tanto para esta terra como para fóra, por preços excessivamente modicos.

Escripturações mercantis

Para comercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispôr.

Tambem leciona esta materia.

Para informações, carta para esta typographia.

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço e que saiba cosinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se diz.

CAVALOS

MUARES, etc; nada de fogo; o **Linimento Vesicante — Costa** — cura sem deixar vestigios as esquinencias, sobre-canas, ovas, esparavões, entorses, manqueiras, fraqueza de pernas, etc.; deve ser preferido á untura forte na pneumonia e todas as doenças que exijam uma vesicação pronta e segura. Frasco, 900 réis.

A' venda nas principaes terras. Depositos: — Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Porto: Moura, Largo de S. Domingos, 99; Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 36. Deposito geral, farmacia Costa — Sobra de Mont'Agraço.

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, na rua Eduardo Coelho, desta cidade, e no estabelecimento comercial com os n.os de policia 33 a 39, hade proceder-se á venda e arrematação, em lotes, dos efeitos comerciaes, fazendas e mais objetos, pertencentes á massa falida do negociante que foi desta praça, José de Castro Reis, e que constam de: moveis, quinquilherias e outras miudezas, pelo preço da respetiva avaliação constante do processo de falencia que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º oficio, desta comarca.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
João Marques Perdigão Junior.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 98,

ANUNCIOS PARA JORNAES

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospetos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C.ª

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca
E
colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 datarde

CHAPELARIA ELOY

A unica forma de se poder comprar em melhores condições e com garantias superiores a todas as outras é visitar aquela chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170; ahi se encontrará todas as qualidades de chapeus e bonets, bem como muitos outros artigos.

Executam-se chapeus e bonets em qualquer feitio.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante„

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — *A Intermediaria* — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º. Telefone n.º 177.

(43) Folhetim da "RESISTENCIA„

Madame Robert Halt

ANTONIA

XXIX

Tudo se arranja

Fôra com aquêle coelho que tinha apanhado maridos para as cinco filhas, e arranjado o que havia de melhor no paiz.

Então meza aberta, modos grandiosos; os coelhos caiam ás duzias nas cassarolas; toda a familia se tornava extraordinariamente amavel e terna para o convidado, que podia tomar os maiores fartotes.

Mas, depois de um numero limitado de ternuras e de coelhos, não havia remedio senão casar, quer por agradecimento do estomago — porque o guisado era bom, cuidado como para um principe — quer por necessidade do coração, ou por medo do capitão.

Só um, o que se destinava á terceira das filhas, tinha podido fugir aquélas mães terriveis, agarrando para todos os lados os castanhos e os loiros; mas esse andava ainda fugido.

Durante quatro domingos, o «bom legume», contratado para tratar do jardim de Sempleux, esteve albergado em casa de Eva, recheado de coelho guizado, amimado por todos os Goblot, grandes e pequenos.

O ciume, a necessidade de protestar ajudaram-o a ficar lá, comendo, rindo mesmo, emquanto Antonia passava aquêles mesmos dias de festa em Valicourt.

Na terça feira seguinte, ao quarto domingo, detrás das sébes em que passeava a sua pena, Marcial viu o grande senhor bronzeado, medindo a passos lentos o jardim da escola, na companhia de Antonia.

Ah! Era de mais! O quê?! Mesmo á terça feira, quando na ante vespera a vira, o dia todo!

Sem fazer barulho, Marcial escondeu-se e prestou o ouvido.

Mas falavam muito baixo. O senhor com um livro amarélo na mão passa-o a Antonia que o folheia, emquanto êle se debruça e parece explicar-lhe o que a pagina contém.

Marcial está quasi a gritar:

— Mas éla sabe ler? Lerá só por si. Vá-se embora!

Depois continuam a andar sem falar.

O silencio dura alguns minutos; ela com os olhos baixos, vira e torna a virar o livro amarélo; êle olha para o céo, e de lá os seus olhos azues fixam-se na sebe, através das lunetas.

De novo Marcial tem vontade de gritar, mas o homem bronzeado retoma a palavra, desta vez mais alto:

— Pois bem! Leia esse tratado de botanica; é de uma sciencia clara; conversaremos em seguida.

Depois de ter olhado fixamente ainda uma vez a para sebe e os arredores, acrescenta:

— Como este logar é bonito! Como é feliz em habitar nos Gravois! Dei a volta ao mundo, bati o Norte, o Sul, o Oriente, o Ocidente, sem poder achar uma paisagem tão doce!

Ela corou sem responder.

Então êle estendeu-lhe a mão:

— Até á vista! Até domingo...

— Sim... Até domingo...

Vão-se. Param outra vez. Continuam a andar sem falar.

Até que emfim! Partiu o tal senhor!...

Volta ela logo e encontra no jardim a face do bom legume palida, com os olhos desesperados.

— Ah! disse êle; não me atrevi; o tio Dinet não quiz...

E, atrapalhando-se de repente, contou a scena que se tinha passado, ha alguns annos, entre o avô e êle, deante dos feijões vermelhos, e no fim da narrativa procurou conter a sua emoção, mas, não podendo conseguí-lo, poz-se a berrar de alma e coração.

Então, ainda mais desolado por aquela ultima fraqueza, foi-se.

Antonia chorava tambem;

— Marcial! Marcial... meu amigo! O chamamento não o fez voltar.

Viu-o marchar a grandes passos para casa.

Entrou, depois de ter fechado os postigos, como em outra ocasião, numa hora lugubre.

Esperaram-o á tarde em Sempleux, aonde devia ir enxertar as pereiras, ao que se comprometera por um juramento soléne.

Mas tambem, no dia imediato, pela manhã quem abriu com toda a autoridade as portas gritando:

— E então? E essas peras?!

Como nos momentos da ideia fixa, Marcial tranquilamente assentado, respondeu abanando a cabeça.

— Não quer vir?... Não volta mais? Não?...

Cruzou os braços sobre o peito, e, com os olhos brilhantes, rebentou em invétivas contra quem, ha quatro domingos, lhe comia os coelhos *sem intenção*...

— Com que então, quando vinha a nossa casa, não tinha intenção?

Ele fez sinal que não tinha.

Ela descruzou os braços, bateu as palmas com uma força que anunciava o seu desprezo do inimigo, depois marchou sobre êle.

Naquêle momento, entrava o tio Dinet apoiado ao seu cajado, com o ar grave de um embaixador.

— O seu neto atreve-se-me a dizer que não tem intenção, mas eu não o deixarei recuar!

O tio Dinet dirigiu-se para Marcial e disse-lhe duas palavras ao ouvido.

Só então o bom legume abriu a boca, falando baixo, num tom sossobrado:

— Tinha-me prometido que ela se não casaria.

— Prometido?!... Em todo o caso, meu caro rapaz, ela ama outro. E tu, que és ciumento, ama la ainda? Tu falaste-me muita vez de Eva...

— Porque Eva se parece com ela, tem os olhos de ela.

Prudencia que abria os ouvidos aproximou-se:

— Tem os olhos dela, mas cem vezes mais bonitos, mais vivos! Os seus tambem não são feios e agradam-lhe a ela. Foi ela que mo disse!

O tio Dinet fez um sinal a Prudencia para passar para a sala do lado; e, depois de ela ter saído muito lentamente, levantando os hombros, pérgou docemente ao rapaz sobre a necessidade de aceitar as coisas, sobre o agrado dum botanico como o sr. Damiaux, primo do sr. Bruant, por uma menina distinta. Eva que não entendia muito de plantas, mas que tinha uma boa alma, sem exigencias, havia de amar Marcial.

— Mas Eva sabe tambem ler!

A resposta chegou imediatamente pela porta entreaberta:

— Sabe ler, mas contra minha vontade. E ha de esquecer-se. E' do meu sangue!

(Continua.)

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o máu halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 800 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandem catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que (por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em trôca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por terem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeons»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 44, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Prazo Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeois*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello-Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê.... Trata-se dos teus interesses

12 ANNOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os effeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno 3$600
Ilhas adjacentes, 3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1192 | COIMBRA — Domingo, 24 de março de 1907 | 13.º ANNO

Na vespera do julgamento

Foram feitas já as intimações aos estudantes que pelo depoimento de testemunhas, sob cujo valor nos não queremos pronunciar, estão como suspeitos de cabeças de motim nos ultimos acontecimentos academicos.

O grande numero de intimações feitas põe bem demonstrada a natureza geral do movimento.

O carater bem conhecido de alguns dos intimados, o conhecimento que todos têem da sua vida, longe de movimentos academicos, e das qualidades que não possuem, nem têem a pretensão de possuir, de sugestionadores e impulsionadores das multidões, demonstram tambem que será necessaria da parte dos juizes, que tiverem de pronunciar sentença sobre os factos ocorridos, a maior prudencia para não darem penas, por minimas que sejam, a quem não teve responsabilidades na determinação dos factos e obedeceu pelo contrario a um movimento colétivo, á força das multidões.

Tudo faz supor que o conselho de decanos encarará serenamente os factos, não vendo um ataque e ofensa a pessoas, onde apenas havia um protesto de carater geral, pedindo a reforma do ensino que é o *desideratum* de todo o paiz que compreendeu por fim que a verdadeira crise nacional é a crise do ensino.

O que houve de censuravel nas manifestações, os apedrejamentos, os insultos aos lentes, são factos vulgares nas universidades estrangeiras sem despertarem a reação que entre nós tiveram tsnto da parte da academia como do publico e mais da academia que do publico, não por o facto não ser censuravel, mas por explicavel e com antecedentes historicos, que poderiamos citar, quer no passado da nossa Universidade, e mesmo em tumultos do nosso tempo, de que todos parecem ter-se esquecido, quer na vida atual das universidades extrangeiras.

Foi um movimento irreflétido, seguido imediatamente de satisfação ou retractação publica, que deve ser encarado com benevolencia tanto mais que, quando examinado de perto per le depressa o seu caráter de propositado e ofensivo.

O professor mais agravado foi o sr. dr. José Alberto dos Reis e poucos haverá que tenham na academia, podemos afirma-lo sem receio de sermos desmentidos, mais simpatias pela sua inteligencia, pelo seu estudo e pelas qualidades conhecidas do seu carater de eleição.

A sua vida modesta de professor é a todos simpatica como foi a sua vida modesta de estudante.

No acto, em que se filiou o conflicto, a atitude do sr. dr. Alberto dos Reis foi absolutamente elogiada tanto pela sua forma de argumentação energica, inteligente, revelando o seu estudo e o seu saber, como pela cordealidade com que era feita, pela inalteravel corréção que revestiu.

Não podia haver por isso intentensão de o melindrar e foi ele todavia a vitima dos excessos maiores!

E' certo tambem que todos sacodem a responsabilidade de taes factos e se mostram magoados por se terem dado.

No apedrejamento á casa do sr. dr. Vilela Machado, facto cuja responsabilidade não temos visto ainda tomar a nenhum academico, ha a considerer circumstancias que lhe tiram a gravidade que poderia ter.

Quem atirou a primeira pedra? Ninguem o sabe dizer; mas muita gente afirma que estudantes que no primeiro impulso se abaixaram para apanhar pedras as arremessaram ao chão.

Nos movimentos coletivos é dificil evitar os excessos devidos a uma sugestão de acaso, motivando um impulso irresistivel.

E' porém certo que a casa do sr. dr. Vilela Machado teria ficado sem um vidro e sem uma telha, se a multidão manifestante tivesse seguido a sugestão das primeiras pedradas, que ninguem sabe quem atirou.

Estamos em frente de factos de ordem geral, motivados por um impulso da consciencia colétiva que devem ser julgados com benevolencia.

E a benevolencia é a unica razão a apresentar para existir ainda o fôro academico.

A população escolar não está em verdade nos casos geraes, precisa de ser tratada com a benevolencia que inspiram sempre, mesmo quando exageradas, as generosas aspirações da mocidade.

Assim o tem pensado tambem o paiz inteiro que pela sua imprensa tem pedido benevolencia no julgamento.

E' essa tambem a nossa opinião, esse o nosso desejo.

Faltas, se as houve, têm tido a esta hora, nas admoestações e receios paternos, o castigo bastante.

O que o procedimento coletivo teve de repressivo está bem expiado com a satisfação dada ao sr. dr. Daniel de Matos, com a retratação publica.

Não podem, senão injustamente, encontrar-se cabeças de motim, num movimento geral, manifestação da consciencia colétiva e que a isso só deve a sua unidade.

A benevolencia do Conselho de Decanos seria bem vista e aplaudida pelo paiz inteiro.

França Borges

Noticiam os jornaes de Lisboa estar gravemente doente o nosso estimado colega do *Mundo*.

Fazemos votos pelo restabelecimento completo e pronto do ardente democrata.

Está a despacho na alfandega do Porto um caixão com material eletrico para a Escola Industrial Brotero.

Salas de reunião

Em toda a parte os partidos democraticos têem visto a sua propaganda dificultada pela recusa ou dificuldade em conseguirem salas amplas para as suas reuniões.

E' conhecida a guerra feita na Alemanha ao partido socialista, procurando prejudicar por todos os meios os dônos de cafés que cediam as suas salas para as reuniões daquêles, e obrigando até alguns com exigencias e vexações, a escrever nas suas taboletas —*esta casa não é frequentada por socialistas conhecidos.*

Eram os dônos dos cafés os que possuiam salas em boas condições e para os forçarem a nega-las aos socialistas, prohibiram os militares de frequentar cafés, cujos proprietarios tivessem feito esta concessão.

O partido socialista respondeu com guerra analoga, e os socialistas alemães deixaram de frequentar os cafés, cujos dônos eram adversos ás suas ideias e não ajudavam, ou dificultavam a sua propaganda.

Apesar disso, lucta ainda com dificuldades reaes para obter locaes apropriados para as suas reuniões, em parte provenientes tambem da extensão sempre crescente das ideias socialistas, que exigem grandes espaços para conterem os correligionarios, cujo numero avulta dia a dia.

Em Portugal essa dificuldade faz-se sobretudo sentir em Lisboa, onde o partido republicano tem por vezes dificuldade em conseguir sala apropriada para as suas reuniões.

Nas associações particulares a autoridade procura por todos os modos promover a recusa dos poucos salões que ha, ainda assim de uma capacidade restrita.

Nos teatros nem bom é pensar. Em quasi todos ha o camarote real, fonte de receita, que as administrações receiam perder e que faz com que seja impossivel o conseguir um teatro para uma reunião publica do partido republicano.

Para obviar este inconveniente creou-se em Lisboa uma comissão composta pelos srs. S. de Magalhães Lima, Gonçalves Neves, José Hemiterio de Sousa Jordão, Henrique Maria do Nascimento, Manuel Martinho, José Augusto Pereira de Castro, João Rodrigues Sebola, Teodoro Antunes Pombo, Antonio Soares Brandão, Pedro Bôto-Machado, Fernão Bôto-Machado, Antonio Emilio Vieira, Julio Berto Ferreira, que tenta construir por meio de ações um edificio que, tendo salas amplas, possa servir para a realisação de banquetes, de conferencias, e até de comicios, quando o tempo não permita que se realisem ao ar livre.

Fazem para isso uma emissão de 5:000 ações, de 5$000 réis cada uma, pagaveis em prestações mensaes de 500 réis, por fórma a obter o capital de vinte e cinco contos que é necessario, para levar a cabo tal empreza.

O partido republicano tem feito, como devia, o melhor acolhimento a este empreendimento; a subscrição subiu rapidamente, e por tal forma, que em breve se vão começar a receber as ações subscritas.

Restauração

A irmandade do Santissimo Sacramento da Sé Velha resolveu empregar na restauração da capela o dinheiro que poderia dispender nas festividades da Semana Santa.

E' uma determinação acertada, porque no precioso monumento abundam as mutilações devidas á friabilidade da pedra, ás armações periodicas dos dias de festa e ás reformas e adaptações que a capéla tem sofrido.

Pela beleza e simplicidade das linhas, pela unidade de composição e de expressão, a capéla do sacramento na Sé Velha é a mais curiosa obra de renascença de que Coimbra se pode orgulhar.

Não é pela delicadeza do detalhe que mais encanta, porque esse é em grande parte seco e frio, mas pelas linhas geraes da composição, pela atitude dos apostolos e santos ouvindo o Cristo que, ao meio, levanta a mão numa benção, e abre os labios da sua fisionomia dôce e serena na palavra de paz, que faz voltar para êle, no mesmo movimento de curiosidade, todas as fisionomias.

A capela que ultimamente tem sido beneficiada pelas obras de restauração, retirando-se a pesada e deselegante grade do seculo XVI e restituindo ao sacrario a integridade das linhas cortadas por um altar mais alto, adicionado modernamente para satisfazer o capricho ostentoso da multiplicação dos degraus, precisa todavia alem da restauração parcial dos santos e sacrario, a regularisação da ventilação e o arranjo das janelas e vidraças.

A junta encarregou da restauração os srs. Antonio Augusto Gonçalves e João Machado.

Ninguem mais competente.

O sr. dr. Silvio Pelico acaba de ter mais uma prova de quanto é estimado pela bondade do seu carater e pela aberta cordealidade das suas maneiras no interesse com que foi seguida a dolorosa enfermidade de sua esposa, e no alvoroço com que foi recebida a noticia da sua franca convalescença.

Alguns amigos do distinto professor mandarão celebrar no dia 15 de abril, na egreja do convento de Celas, um solene *Te Deum* pelo restabelecimento de sua estremosa esposa.

Dr. José Eugenio Ferreira

De Chaves, aonde este nosso amigo e correligionario foi fazer a sua estreia na advocacia, defendendo o sr. dr. João de Azevedo, seu amigo e companheiro de estudos em Coimbra, chegam as mais entusiasticas noticias do triumfo que obteve o sr. dr. José Eugenio Ferreira, que pelas suas ráras qualidades de orador e pelas caracteristicas modérnas do seu espirito, dominou completamente o auditorio, deixando nos que o ouviram uma impressão funda e perduravel.

Falando mais de uma hora com a facilidade, o calor, a emoção sugestiva, tão admirados sempre pelos homens da sua geração, o sr. dr. José Eugenio Ferreira teve presos pela sua palavra na mais intensa e unanime admiração os espiritos mais diversos, os que tinham vindo por um sentimento de justiça, quasi de reparação, e os que acorreram levados pela curiosidade apenas.

E todos, homens, mulhéres e creanças, os mais novos, como os mais velhos, estavam, quando terminou, no mesmo sentimento de enternecida admiração.

Este sucésso não surpreendeu, força é dize-lo, ninguem.

O sr. dr. José Eugenio Ferreira tem raras e incontestaveis qualidades que lhe garantem um logar previlegiado no fôro portuguez.

A orientação moderna do seu espirito, a facilidade admiravel de se exprimir, sem se repetir, sem associações triviaes e mecanicas de palavras, com sobriedade, num desenrolar logico de ideias, no tumultuar da exposição colorida, animada e sugestiva dos fenomenosmais complexos fazem prever para o seu excécional espirito uma vida de triumfos indiscutiveis, embora muito discutidos, como tem sido o seu passado, tão bréve ainda, e já de tanta repercussão na vida da sociedade portugueza.

Ao correligionario e ao amigo os mais cordeaes parabens.

BERTHELOT

O eminente quimico Marcelin Berthelot acaba de morrer, a 18 de março, poucos minutos depois do falecimento de sua mulher. E' o maior nome da sciencia quimica franceza, depois do de Pasteur. Como este Berthelot encheu o seculo XIX com as suas descobertas, a sua morte é uma perda para a sciencia universal. Algumas palavras diremos deste espirito complexo ao qual nenhum assunto tocante ás sciencias quimicas era extranho, procurando sempre tirar-lhe o maior proveito para a humanidade. Mas se foi, por vezes genial, nos seus metodos de trabalho, não foi menos eminente como filosofo, como pensador. Pertencia a esta familia de grandes sabios de que a humanidade e principalmente a Europa se honra que tantos representantes ilustres tiveram desde 1750 até 1850: Os Lavoisier, Lamark, Darwin, Carnot, Renan, Hugo, Berthelot, todos distintissimos nas sciencias ou nas letras, eram ao mesmo tempo profundos pensadores; todos tinham o maior amor por as coisas publicas e por o desenvolvimento normal da humanidade.

Esta dualidade espiritual — sciencia e filosofia pratica — caraterisa os homens das primeiras gerações do seculo passado. São os naturaes continuadores dos grandes Enciclopedistas do seculo XVIII.

Infelizmente estes espiritos d'eleição tendem a desaparecer; as necessidades das sciencias, das artes modernas, a concepção actual e muito egoista da civilisação não dão logar a que se possam desenvolver paralelamente a cultura espiritual e a cultura scientifica.

O homem da sciencia moderna sabe do seu oficio e em regra mais nada; é duma ignorancia notavel em tudo o que não fôr a sua especialidade. Os conhecimentos artisticos ou filosoficos do cultor hodierno das sciencias são duma penuria lamentavel; sacrifica tudo á sciencia que abraçou.

Com Berthelot, á maneira dos fundadores da sciencia moderna, dava-se precisamente o contrario. Foi eminente como quimico; notavel como literato e filosofo; distinto e consciencioso como homem publico. E' através das tres faces deste prisma que podemos encarar o sabio cuja morte a sciencia quimica chora.

Nasceu em Paris a 25 de outubro de 1827; era filho dum medico. Em 1851 era preparador no Colegio de França; em 1854 doutor em sciencias com um notavel trabalho sobre a glicerina; em 1859 professor na Escola Superior de Farmacia; em 1865 professor no Colegio de França; em 1877 era nomeado Inspétor Geral do ensino superior. Entrou na Academia de Medicina em 1863; no Instituto de França em 1873. Finalmente substituiu Pasteur, como secretario perpetuo da Academia das Sciencias.

Os seus trabalhos de quimica são numerosissimos; mais de 600 memorias em 60 annos de vida scientifica; os mais importantes dizem respeito á *sintese quimica;* até ahi o quimico limitava-se a isolar e analisar as substancias que a natureza oferecia ao estudo.

Resolveu o problema contrario: partir dos elementos, carboneo, hidrogenio, oxigenio, azote, etc. e reconstruir os edificios moleculares dos hidro-carbonetos, dos alcooes, dos acidos, etc. foi o que Berthelot tentou e conseguiu fazer para os principaes tipos da quimica organica.

Bastava essa obra para imortalisar o seu autor. Estudou desenvolvidamente e quasi que creou a mecanica quimica baseada no calor produzido ou absorvido nas reações; foi um dos fundadores da termoquimica. Nos ultimos vinte annos da sua vida os problemas agricolas absorveram parte da sua imensa actividade; os trabalhos da estação agricola de Meudon o atestam.

•

Como homem publico desempenhou nobremente, em 1870, na ocasião da guerra franco-alemã, os seus deveres de cidadão como presidente do *comité* scientifico da defeza nacional; ocupou-se nesse *anno terrivel*, segundo a expressão de Victor Hugo, do fabrico dos canhões e das polvoras de guerra. Em 1881 era eleito senador vitalicio; em 1886 entrava no ministerio Goblet como ministro da instrução publica e das belas artes; em 1895 pertencia, na qualidade de ministro dos estrangeiros, ao gabinete Bourgeois.

Militou sempre nos campos avançados; Berthelot tão prudente como homem de sciencia era audaz como cidadão. O livre pensamento deve-lhe muito; o seu papel nas luctas anti-clericaes foi importante; a sua grande autoridade, o seu nome glorioso foram sempre ao serviço das causas da justiça e da liberdade.

Amigo intimo, quasi que irmão de Renan, da convivencia diaria destes dois poderosos cerebros muito lucraram a sciencia e a humanidade. O conhecimento profundo que Renan tinha das civilisações antigas incutiu no espirito de Berthelot o desejo de pesquizar as orjgens da quimica. Numa serie de trabalhos verdadeiramente admiraveis pela erudição Berthelot que era um latinista e helenista, admirado de todos que o conheciam, apresentou a publico as traduções dos textos e devidas interpretações das fontes mais puras e mais raras dos antigos alquimistas, dos cultores da sciencia hermetica. Foi assim que publicou as *Origens da Alquimia* (1885); *Coléção dos antigos alquimistas gregos*, texto e tradução, (1887-88); *Introdução ao estudo da quimica dos antigos e da Edade Media* (1889); *A quimica na Edade Media* (1893). E' um monumento imorredouro para a historia da quimica.

Berthelot coroou em 1902 essa obra de erudição pelo seu belo e sugestivo livro a *Revolução quimica*, que tem por subtitulo *Lavoisier*. Nesta obra demonstra o que era a quimica antes de Lavoisier; prova que paralelamente á Revolução que ia modificando o mundo politico, uma outra revolução, não menos nobre ia renovando as sciencias fisicas! A humanidade contemporanea disfruta atualmente os resultados preciosos d'estes dois grandes movimentos contemporaneos.

E na verdade ninguem melhor do que Berthelot podia apresentar a obra scientifica e filosofica do imortal fundador da quimica: existia uma afinidade intima entre dois espiritos—Lavoisier e Berthelot.

Felizmente a sorte do ultimo foi mais feliz, do que o primeiro, vitima inocente da tormenta de 93.

Ambos se acharão reunidos no templo que a França reserva aos seus grandes homens—Berthelot descançará no Pantheon ao lado de Lavoisier: assim o resolveu o governo francez que vae fazer exequias nacionaes, essencialmente civis, ao ilustre morto.

Como dizia ha pouco o filho de Renan «uma grande luz acaba de apagar-se».

Ch. Lepierre.

Créches

Estão fechadas as contas do ultimo sarau promovida a favor das creches pela sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara, esposa do sr. dr. Filomeno da Camara Melo Cabral, o devotado presidente deste benemerito instituto de beneficencia de Coimbra.

O sarau rendeu 463.680 réis, sendo a despeza de 155.645 réis, e portanto a receita liquida de 308.235 réis.

Foi, como se vê, das mais frutuosas para a créche esta festa, que com a sua reconhecida atividade e proverbial bom gosto conseguiu realisar a sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara, festa que ficou tambem na saudade de todos pelo seu carater profundamente artistico, tão raro nas festas coimbrãs.

Estão de luto o sr. dr. Angelo Ferreira, medico do partido em Almalaguez, e o sr. Albano Ferreira, vereador da camara municipal de Coimbra, pela morte de seu pae o sr. dr. José Joaquim Ferreira.

O sr. dr. José Alberto dos Reis foi nomeado defensor oficioso dos supostos assassinos de Antonio Augusto Mano.

MATERNIDADES

Conferencia do professor sr. dr. José Cid

IV

São já demasiadamente longas estas considerações e urge pôr lhes termo. Não o desejo fazer porém, sem primeiro me referir de um modo especial ao próblema da «mortalidade infantil» tal como ele se apresenta em Coimbra, na população que nos cerca e rodeia.

Falemos pois um pouco da nossa cidade. Vejamos em que situação ela se encontra a respeito da mortalidade das creanças, quaes as causas locaes que porventura agravam a sua produção, e que remedios de ordem social, simples e expeditos lhes poderemos eficazmente opôr.

Temos uma elevada mortalidade infantil?

E' necessario denunciar o facto, proclama-lo altamente, não só para chamar ás suas responsabilidades o estado, a quem compete intervir, como para despertar e dirigir nesse sentido as iniciativas beneficentes, por vezes mais generosas de inspirações do que bem orientadas na su acção, e instruir as classes pobres sobre o perigo que ameaça a sua prole, por meio da propaganda educativa.

A luta contra a mortalidade infantil deve ser considerada não só sob o ponto de vista humanitario, mas como uma verdadeira questão social que interessa fundamentalmente o futuro populacional da cidade e em Coimbra carece ser empenhada com tanto mais vigor quanto a sua situação demografica, relativamente ao desenvolvimento fisiologico da população, está longe de poder julgar-se prospera e feliz.

Em muitas cidades do paiz a mortalidade infantil é consideravel; mas a alta natalidade das suas populações compensa largamente as depredações da morte.

Em Coimbra não. A nascença é escassa, a mortalidade elevada relativamente e se examinarmos o quadro seguinte que inscreve as medias trienaes dos obitos e nascimentos, desde 1891 a 1905,

Natalidade e mortalidade geral

Trienios	População calculada	Nascimentos	Obitos	Nasc. por 1000 h.	Ob. por 1000 h.
1891-93	17:176	416	479	24	26
1894-96	17:942	397	480	22	26
1897-99	18:517	397	426	21	23
1900-02	19:091	414	474	21	24
1903 05	19:666	420	494	21	25

chegamos á desoladora conclusão de que o berço não dá para a campa, de que em todos os trienios a taxa obituaria é superior á taxa natalicia.

E' certo que o obituario se encontra artificialmente avolumado pela inclusão dos obitos de todos os doentes falecidos no Hospital, muitos dos quaes são estranhos á cidade, mas tambem na coluna dos nascimentos se incluem todos os qua nascem no Hospital, cujas mães nem sempre tem domicilio em Coimbra e que em rigor não deveriam ser contadas no activo demotico da população.

Façam-se porém essas correcções. Descontem se respétivamente no *passivo obituario* e no *activo na alicio* 50 a 80 obitos e 20 a 50 nascimentos hospitalares, que aliás se incluem em todas as estatisticas urbanas. As duas taxas aproximam-se, sem que a dos nascimentos trepe acima da obituaria, sem que em nenhum dos trienios considerados a cidade consiga encerrar o seu balanço nado-mortuario com um saldo fisiologico apreciavel a favor do crescimento da sua população.

No entanto outras cidades do reino, como a Covilhã e Setubal onde o desenvolvimento industrial cria e espalha a riqueza, crescem velozmente e veem a sua população aumentada de 50 p. c. no espaço de 10 annos.

Em Coimbra a população aumenta pela afluencia emigratoria de elementos estranhos e não pelo esforço demotico da população antochtona, e se um dia essa emigração se suspender ou diminuir, Coimbra que já hoje não é populacionalmente a 3.ª cidade do reino passará a ficar compreendida nos aglomerados urbanos de 3.ª ou 4.ª ordem.

Como acudir a esse perigo que ameaça o futuro populacional da cidade, e restaurar o nosso crescimento demotico cujo ideal não é sómente a extinção do *deficit* mas a produção de um forte *super habit* reprovador?

A receita desse creseimento—a nascença—é regulada por fatores economicos e sociaes, fóra do nosso alcance. A nossa natalidade é baixa, muito baixa mesmo em relação á de Lisboa que é das mais reduzidas do reino, mas isso depende da composição demotica especial da população e de condições sociaes que não podemos modificar.

Que resta pois fazer?

O mesmo que em circunstancias financeiras apertadas, faria um chefe de familia, economico, ou o governo honesto da nação: Reduzir todas as despezas de vidas que sejam de caracter evitavel e começando pela mais evitavel de todas, combater rude e ferozmente a mortalidade infantil.

Comparando os nascimentos com os obitos de creanças de menos de um anno de edade, no periodo já considerado (1891 1905)

Mortalidade infantil

	Nascimentos	Obitos 0-1 anno	Por 1000 creanças que nascem — Quantas morrem no 1.º anno?
1891 93	416	75	195
1894 96	397	62	156
1897 99	397	69	173
1900 02	414	64	152
1903 05	420	67	160

vê-se que a nascença da cidade tão fraca e reduzida, sofre logo, no primeiro anno de existencia, um desfalque de 16 a 17 por cento.

Eis aqui, pois, uma verdadeira e criminosa prodigalidade, e das maiores que se contam entre as numerosas *gaspillages* de vidas humanas, e que urge eliminar ou reduzir tanto quanto possivel.

Na população do reino, considerada em globo, que tem uma alta natalidade (31:100) a mortalidade infantil exprime-se pela taxa media de 137 por 1:000. No distrito a mortalidade das creanças desce abaixo de 100‰ e outros distritos ha em que é egualmente reduzida.

Em Coimbra a uma escassa natalidade de 21 corresponde uma mortalidade infantil de 167‰ e mal se compreende uma população tão avara na procreação de existencias, como desperdiçadora da vidas infantis.

Estou a vislumbrar a objeção de que esta alta mortalidade é inherente, insuparavel das aglomerações urbanas, e que mesmo no nosso paiz, em Lisboa e Porto, as duas capitaes a mortalidade das creanças é muito maior e leva logo no 1.º anno a decima parte da nascença.

Mortalidade infantil comparada

Coimbra	Lisboa	Porto
175	221	236
156	216	209
173	216	224
152	198	220
160	191	212

O Porto tem porém uma natalidade exuberante, que lhe permite arrostar com uma pesada taxa obituaria, sobrando-lhe ainda um forte saldo demogenico. E' além disso um grande centro industrial com uma numerosa população obreira feminina ocupada nas suas fiações e tecelagens e sabe-se que a ocupação industrial das mães é o maior inimigo da saude dos filhos.

De resto no Porto e mais especialmente em Lisboa, as taxas da mortalidade têem diminuido regular e progressivamente de trienio para trienio, emquanto a nossa curva de mortalidade apresenta oscilações irregulares, onde apenas se esboça uma ligeira tendencia para a declinação.

Esta diminuição regular e seguida da mortalidade infantil, que em Lisboa se observa, deve ficar sempre presente no nosso espirito, como exemplo a seguir e demonstração pratica de que mesmo numa grande cidade, com uma numerósa população pobre e trabalhadora, acumulada na sua maior parte em bairros insalubres, é possivel levar a melhor na luta ás causas de morte das creanças.

Como conseguir em Coimbra uma redução semelhante? E' o que vamos dizer com a conclusão deste trabalho.

«Os pobres e os ricos»

O livro que, com este titulo, a sr.ª marqueza de Pomares fez publicar em edição primorosa na casa França Amado e ofereceu generosamente ao Azilo de infancia desvalida e ás creches de Coimbra, tem tido a melhor aceitação e a obra de caridade da excelente senhora está sendo recompensada por todos os que têem recebido o livro que lhes foi enviado pelos dois institutos de caridade e que o têem pago por preço superior ao da venda corrente.

O livro da sr.ª marqueza, a que já fizemos toda a justiça que nos merecia obra de tão alevantado altruismo e a que ainda nos referiremos, quando exigencias da nossa vida jornalistica no-lo não impeçam como tem até agora succedido, é tão interessante pela materia que versa como pela fórma como está feito, fórma de absoluta consciencia e de verdade, sem artificios a inculcar erudição falsa, sem pretensão a exibições literarias, sentido e sincero.

E' o livro de um coração bondoso livro de um enternecimento que se não sente de ocasião, leve e fugaz, mas que se adivinha ser a linguagem habitual d'um coração vivendo uma vida antiga de bondade.

Gostosamente publicamos a lista das pessoas a quem o livro foi mandado e que corresponderam generosamente á oferta, enviando quantia superior ao seu preço de venda.

D. Alice Moore de Noronha, 1:000 réis; dr. Angelo da Fonseca, 1:000 réis; D. Ana Perestrelo de Vasconcelos Branco, 1:500 réis; dr. Artur de Azevedo Leitão, 1:500 téis; Augusto Porfirio, 1:000 réis; conde de Monsaraz, 20:000 réis; C. de Sampaio, 1:000 réis; duque de Palmela 20:000 réis; D. Eugenia Almeida e Vasconcelos, 1:000 réis; João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon, réis 5:000; rev. José Luiz Teixeira, 1:000 réis; rev. Manuel Santos Leal, 1:000 réis; D. Maria do Carmo Pereira de Moreira de Menezes, 1:200 réis; D. Maria Eugenia Perestrelo de Vasconcelos, 1:500 reis; D. Maria Julia de Sousa Pinto, 1:000 réis; D. Maria de Penha Perestrelo de Vasconcelos, 1:500 réis; D. Maria do Sacramento de Carvalho Daun e Lorena, 2:000 réis; marqueza de Faial, 5:000 réis; D. Tomaz de Vilhena, 5:000 réis.

Bem hajam.

Está em publicação na acreditada casa editora do nosso amigo e correligionário sr. Albino Caetano a peça que o sr. Carlos de Almeida fez para ser representada por ocasião das ultimas festas do carnaval em Coimbra.

O Carnaval conquistado, que assim se chama a peça burlesca do sr. Carlos de Almeida, é esperado com justificado alvoroço por os que tiveram o prazer de aplaudir o alegre capricho literario do sr. Carlos de Almeida.

Aguas de Luso

Recebemos e agradecemos o relatorio e contas da direção, na gerencia de 1906, acompanhado do relatorio do sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, medico administrador dos estabelecimentos termaes desta localidade.

Do relatorio vê-se que a direção passada procurou corresponder á voga crescente destas aguas justamente recomendadas por os maiores clinicos, melhorando quanto possivel as condições dos estabelecimentos, fazendo reparações nos canos condutores e de esgotamento das banheiras, adquirindo torneiras e valvulas, pintando os quartos de banho de 1.ª e 2.ª classe, estufa de desinfeção, limpando a vala que corre entre a alameda e a estrada, reparando telhados, comprando mobilia e fazendo obras importantes no estabelecimento anexo.

O sr. Jaime Artur da Costa Pinto, que firma o relatorio e que tem mostrado na direção da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso de quanto é capaz a sua iniciativa e a sua actividade infatigavel, termina-o propondo que o saldo das contas dos dois estabelecimentos seja respétivamente aplicado aos melhoramentos indispensaveis, que a futura direção aprovar, e ao acabamento dos já encetados, estabelecendo novas duches para as senhoras, azulejando as paredes dos quartos de 1.ª e 2.ª classe, levantando as tinas, limpando canalisações, captando agua fria, aformoseando o largo em frente do Estabelecimento, substituindo por barracas elegantes as que ocupam hoje o fundo do largo e impedindo pela canalisação da agua as inundações e deteriorações do Estabelecimento.

Assim se corresponderá á voga sempre crescente das aguas de Luso, cujo consumo acusa este anno um aumento de 34.682 litros sobre o do anno anterior.

A agua é na verdade muitissimo pura, recolhida pelos mais escrupulosos processos e é uma excecional agua de mesa.

Favorece o apetite, provoca uma descarga dos sucos digestivos, tornando o trabalho estomacal mais leve; ataca e impede os acidentes congestivos, a dispnea, os sobresaltos cardiacos, regularisa as dejeções, favorece a eliminação pelo rim, curando assim as cardiopatias arteriaas incipientes, e as cardiopatias valvulares de origem rheumatismal.

Para assinalar tambem a força curativa das aguas de Luso em casos de albuminuria.

O relatorio do sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão é um trabalho bem feito, bem orientado e em tudo para aplaudir.

Dr. Dias Ferreira

Uma comissão composta de varios diretores da Associação Comercial e presidida pelo sr. Vilaça da Fonseca entregou em Lisboa ao sr. conselheiro Dias Ferreira o diploma de socio benemerito da Associação Comercial de Coimbra, que lhe fôra concedido pelos serviços relevantes prestados a esta associação.

Hoje, festas dos Passos em Miranda do Corvo e em Eiras.

Para Miranda do Corvo se vendem em todas as estações da linha de Coimbra á Louzã bilhetes de ida e volta validos por um dia com redução de 40 por cento sobre os preços habituaes.

De Coimbra partirá um comboio especial para Miranda do Corvo á uma hora da tarde, que seguirá ás 7 e meia para a Louzã, voltando a Coimbra depois da demora indispensavel.

A camara mandou afixar editaes anunciando a praça para arrematação de reparações em parte da estrada do Cartaxo, sendo a base de licitação de 70$000 réis.

A praça deve realisar-se no dia 12 do proximo mez de abril.

No dia 26 do corrente, terça feira, reune a assembleia geral da associação de classe dos oficiaes e costureiras de alfaiate, pelas 7 e meia horas da noite, na séde da associação.

O assunto a tratar é a nomeação de uma comissão para o conselho fiscal e outra para os festejos do primeiro de maio.

Faleceu ante-ontem a sr.ª D. Guilhermina das Neves e Costa e Silva, esposa do sr. José Norberto das Neves, conceituado escrivão desta comarca.

O funeral foi muito concorrido.

O *Diario do Governo* publicou o decreto autorisando a camara de Coimbra a contrair um emprestimo de cem contos de réis.

O emprestimo é contraido com a Caixa Geral dos Depositos, ao juro annual de 5 por cento e será amortisavel em trinta annuidades, não excedendo a 6.470.680 réis cada uma.

Começou ontem e continuará até ao fim do mez o pagamento de subsidios de lactação nos mezes de outubro, novembro e dezembro findos.

O tribunal do comercio, em reunião de 22, resolveu abrir falencia ao sr. Candido Simões de Jesus e Cunha, negociante do logar do Botão, a requerimento da firma desta praça José Antonio Dias Pereira & C.ª, nomeando curadores fiscaes a firma requerente e o sr. dr. Porfirio da Costa Novaes.

A linha de Coimbra á Louzã rendeu nas dez semanas que vão desde janeiro até 11 do corrente mez de março a quantia de 3.851.000 réis.

Cursos de Direito

Regressou na ultima quinta feira, no rapido da noite, a comissão da Associação Comercial, que foi a Lisboa entregar ao governo a representação d'esta coletividade, que publicámos no ultimo numero da *Resistencia*, reclamando contra a pretendida creação de cursos de Direito em Lisboa e Porto.

A comissão vem satisfeita pela fórma peremptoria e categorica como o presidente do conselho lhe afirmou que o governo não creará aqueles cursos, por desnecessarios, tendo as mais elogiosas palavras para a sua Universidade, que considerou o primeiro estabelecimento d'ensino, para Coimbra, a cidade que por excelencia reune todas as condições para a conservação e desenvolvimento d'esse ensino; e que em qualquer reforma ao ensino superior, que por ventura o governo venha a fazer, ele procurará sempre aumentar e engrandecer o ensino universitario, e nunca diminui-lo.

Folgamos sinceramente com a justiça que o sr. João Franco fez á Universidade, reconhecendo lhe o seu valor e honrando as suas gloriosas tradições.

Os nossos louvores á Associação Comercial que com o seu procedimento arrancou ao chefe do governo declarações que tanto calam no espirito de todos os conimbricenses.

No dia 12 do proximo mez de abril dar-se-ha de arrematação em praça publica a segunda empreitada da construção do edificio destinado á inspécção de incendios, dependencias e primeira estação de material, que substituirá, com a ampliação de serviços necessaria, a estação de incendios que foi demolida para dar logar á escola central de Santa Cruz.

A base de licitação é de 1:497$000 réis e o deposito provisorio de 37$425 réis.

Monte-Pio Conimbricense

Reuniu na passada segunda feira a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense para a aprovação do relatorio e contas da gerencia transata.

A receita foi de 2.521764 réis, e a despeza de 2.137.827 réis, havendo portanto um saldo a favor de 383 937 réis, apezar da verba da despeza ser muito superior á de 1905.

Este saldo elevou-se com a entrada em cofre de 152.169 réis, lucros liquidados pela Liga das farmacias e recebidos já depois de encerradas as contas, sendo portanto a receita liquida real de 536.107 réis.

O numero de socios aumentou, apezar da eliminação e falecimento de alguns.

O estado do Monte pio é verdadeiramente satisfatorio, e os fundos desta prestimosa associação têem-se elevado, havendo, nos dois ultimos annos um aumento de capitaes de 870$908 réis.

A assembleia geral, por proposta do conselho fiscal, lançou na acta um voto de louvor á passada direção pela sua escrupulosa administração, e outro ao escriturario sr. J. Augusto da Costa Mota, pela sua diligencia em bem servir sempre a associação.

A direção a que se devem os bons resultados, que deixamos consignados, era composta pelos srs. Adriano da Silva Ferreira, presidente; Daniel da Cruz Machado, vice-presidente; José Monteiro dos Santos, tesoureiro; José Ferreira da Cruz, secretario; Antonio Francisco da Silva, vice-secretario; Manuel Sarmento e João Rodrigues Martins, vogaes.

«Pupilas do Senhor Reitor»

Está em distribuição o fasciculo n.º 9 d'esta monumental obra, a mais completa e artistica que no seu genero se tem feito em Portugal.

Roque Gameiro o artista a quem foi confiada a ilustração d'este popularissimo romance de Julio Diniz, com o seu magico pincel e lapis, de tal modo se compenetrou do pensamento do autor e das belezas do incomparavel romance, que os trechos mais emocionantes, as situações romanticas, as descrições empolgantes, as personagens curiosas, os rincões pitorescos do Minho, perpassam ante a nossa vista extasiada, com a reprodução de cada scena caracteristica. com um cunho de verdade e uma intensidade de colorido que nos comove e arrebata.

Ao lado da parte artistica tão cuidada e tão dominadora, avulta o escrupuloso trabalho de impressão, dum relevo extraordinario em todas as gravuras intercaladas no texto e a que a côr sepia faz realçar o belo trabalho do primoroso aguarelista.

A assinatura d'esta monumental edição continua aberta nos escritorios da Sociedade «A Editora», no Largo do Conde Barão, n.º 50, e em casa de todos os agentes e correspondentes da referida sociedade. Para a recomendar aos nossos estimaveis leitores, apenas afirmamos mais uma vez ser trabalho que todos devem possuir como honra á arte nacional.

Falecimento

Finou-se nesta cidade a esposa do sr. Manoel Pessoa Leitão, com estabelecimento de barbearia ao Arco d'Almedina.

A camara municipal encorporou-se no saimento funebre do sr. dr. José Joaquim Ferreira que se realisou ontem em Almalaguez, em homenagem de sentimento ao sr. vereador Albano Ferreira de quem o falecido era pae extremoso.

Foi condenado a 50 dias de multa a 100 réis o sr. Eduardo dos Santos, o cocheiro que guiava o carro que se voltou no Choupal por ocasião da Rainha Santa, acidente de que resultou a morte de uma criança, filho do sr. José Joaquim Ribeiro de Figueiredo, do Porto.

Associação de classe da arte ceramica

Reune ámanhã a associação de classe da arte ceramica, pelas 10 e meia horas da manhã, na séde da associação, em assembleia geral dos socios para eleição dos corpos gerentes para 1907-1908 e outros assuntos urgentes de interesse da classe.

Foi sepultado na quinta feira, no cemiterio da Conchada, o cadaver do sr. Eduardo Marques, industrial desta cidade e cunhado do nosso prestante correligionario sr. Evaristo José Cerveira.

Sentidos pesames.

Foi muito pouco concorrida a feira de gado que ontem, 23, se realizou em Santa Clara.

O sr. Antonio Teixeira Batista, foi nomeado escrivão do juizo de paz do distrito de Ançã, Cantanhede.

DECLARAÇÃO

Do sr. José Maria Pereira, proprietario da conceituada Barbearia Lisbonense, na rua Ferreira Borges, recebemos a declaração seguinte:

Achando-me á porta do meu estabelecimento, na rua Ferreira Borges, no momento em que um grupo de individuos promovia em frente da casa Havaneza um desacato ao sr. dr. José Alberto dos Reis, lente de direito, aproximou-se de mim o sr. José Ernesto Donato, e estando a conversar com este senhor, entrou no meu estabelecimento um academico que travou algumas palavras comigo e depois retirou se tomando a diréção do Arco d'Almedina. Após isto o sr. Donato perguntou-me quem era esse academico, ao que respondi que não conhecia, por ser pouco assiduo no meu estabelecimento.

Depois que os irmãos Pimentel, um dos quaes o procurador judicial e que se encontravam juntos do meu estabelecimento dirigiram se a mim e repetiram a pergunta que me foi feita pelo sr. Donato.

Do mesmo modo dei resposta identica á que tinha dado ao sr. Donato.

Não sei porquê os srs. Pimentel instaram para que eu os informasse do nome do referido academico, e por tal forma se tornaram impertinentes com a mesma pergunta que eu para me esquivar ás suas instancias disse-lhes meio irritado que era um **Acacio qualquer.**

Apezar do tom que imprimi a esta resposta, os mesmos senhores levados por uma estranha *reportagem* inquiriram ainda a morada desse estudante, ao que respondi, voltando as costas para me retirar, que era na rua da Trindade, como poderia ter dito, nesse momento, o nome de qualquer outra rua que me ocorresse.

Foi isto o que se passou e foi este o depoimento que fiz na reitoria da Unisidade, como testemunha nos processos academicos instaurados em virtude dos acontecimentos ultimamente dados nesta cidade.

E diga-se de passagem, se sou testemunha nesses processos não foi por expontanea vontade minha, mas por convite e depois intimação da reitoria. Faço esta declaração, absolutamente conforme á verdade dos factos, para desmentir uns boatos que correm nesta cidade e que visam a deturpar a veracidade do meu depoimento.

Coimbra, Barbearia Lisbonense, 20 de março de 1907.

José Maria Pereira.

COIMBRA-CLUB

Aviso

A Comissão promotora das festas do Carnaval, desejando encerrar as suas contas, previne os interessados que ainda não tenham apresentado as relações de seus creditos, de que só até ao dia 31 do corrente mez se toma conhecimento na secretaria do Coimbra-Club de qualquer importancia em debito.

Coimbra, 23 de março de 1907.

A Comissão.

Associação de Classe dos Oficiaes e Costureiras de Alfaiate

2.º aviso

Por ordem do companheiro Presidente, são avisados todos os socios desta coletividade a reunir em assembleia geral no dia 26 do corrente, por as 7 e meia horas da noite, na séde da Associação, rua Nova, 11.

Ordem dos trabalhos — Nomeação de uma comissão para o conselho fiscal e outra para os festejos do 1.º de Maio.

Coimbra, 23 de março de 1903.

O secretario,

Anibal Cardoso.

Maximo Gorki

NA ESTEPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, editores

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

A' venda na

NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Rua da Sofia — COIMBRA

Obras de Alexandre Dumas

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE *GUIMARÃES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

Dr. José Correia Dias

A alimentação das creanças

2.ª edição aumentada com um capitulo sobre a evolução dos dentes

Preço 200 réis

A' venda nas principaes livrarias e em casa do autor

Rua Ivens, 34-2.º — LISBOA

A. d'O. Cardoso Fonseca

JESUITAS

SUAS QUALIDADES E DOUTRINA

Ambiciosos. Hipocritas. Devassos. Prevertedores e prevaricadores. Missa e confissão

LIVRARIA EDITORA

VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 7 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, na rua Eduardo Coelho, desta cidade, e no estabelecimento comercial com os n.os de policia 33 a 39, hade proceder-se á venda e arrematação, em lotes, dos efeitos comerciaes, fazendas e mais objetos, pertencentes á massa falida do negociante que foi desta praça, José de Castro Reis, e que constam de: moveis, quinquilherias e outras miudezas, pelo preço da respetiva avaliação constante do processo de falencia que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º oficio, desta comarca.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Escripturações mercantis

Para comercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispôr.

Tambem leciona esta materia.

Para informações, carta para esta tipografia.

Hotel Commercio

PRAÇA DO COMMERCIO, 53

(Antigo Paço do Conde)

Continua a ter lampreia guisada e de escabeche, preparada pelo antigo sistema do Paço do Conde, assim como se encarrega de qualquer encomenda, tanto para esta terra como para fóra, por preços excessivamente modicos.

Vinagre puro de vinho

Superior qualidade

A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço e que saiba cosinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se diz.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado. num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca

E

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 1 hora ás 5 da tarde

---

(44) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Madame Robert Halt

ANTONIA

E então, alternativamente, com argumentos deste genero, com palavras doces, com caricias, o avô de um lado, a mamã do outro, amançaram pouco a pouco o pobre rapaz; inclinaram o para aquêles olhos pretos que se pareciam tanto com outros olhos que havia razão para se enganar com o rosto inteiro!

Por fim, pelo meio dia, levantou-se da cadeira:

— Cá está um homem! disse Prudencia. Para diante!

Ele fez-lhe um sinal para esperar mais um bocado, e, abrindo um armario, tirou dêle um embrulho coberto de papel azul:

— Entregue-lhe isto, tio Dinet.., não devo... não posso guarda-los!

Voltou-se para esconder o rosto banhado em lagrimas.

O papel abria um pouco; o tio Dinet abriu mais; apareceram as extremidades de um par de tamancos.

Eram êles, os malboroughs! O ultimo calçado de miseria da pobre pequena, quando um dia julgou-te-la perdido para sempre, a ela, a sua amiga de infancia, o seu sonho, toda a poesia da sua vida!

Prudencia tinha estendido o braço para se opôr a que se mandasse o presento, fosse o que fosse, mas ao reconhecer aquilo sorriu.

Ele voltou costas com os olhos humidos.

— Avô... ela sabe o que é...

— Sim, meu filho. Ficará agradecida, muito agradecida...

Abraçou-o ternamente. Compreendia tudo o tio Dinet.

— Prudencia, disse êle em seguida á comadre, que acabava de tomar victoriosamente o braço de Marcial, a senhora leva um grande coração...

— Vá! Vá! Pelo lado do coração, os Goblot nunca ficaram a dever nada a ninguem! respondeu ela arrastando o rapaz.

XXX

Uma aldeia bonita

Os malbouroghs já foram entregues, ha muito tempo, e o velho morreu depois de rer feito saltar sobre os joelhos os filhos do seu neto e os de Antonia.

Antonia tambem ha de ir, quando lhe chegar a sua vez, mas, entretanto, continua a obra começada e prepara nos seus tres filhos bons e solidos corações que hão de substitui-la.

Agora os Gravois têem casas limpas, bem iluminadas, cingidas de verdura por belos jardins.

Das janelas, flores frescas enviam ao viajante uma saudação alegre; creanças bonitas de faces côr de rosa cumprimentam-o tambem com os seus olhos frescos como flores.

Nas casas vivem trabalhadores afinados por uma leitura e um saber de que se resentia e alegrava a terra em volta.

E, se acontece ainda nos Gravois que uma mãe morra nova, póde ir-se em paz, os orfãos não terão nem fome nem sede, nem frio; não correrão atraz das carruagens a gritar «dez reisinhos...»; não se lamentarão já sob tempestades de neve nos hangars solitarios, como cães pequenos abandonados; não são mesmo «os filhos adotivos do governo» a séte francos por mez, mas sim os filhos de toda a aldeia.

Bastou para isso passar, por aquele pequeno canto de terra, uma pobre que crescera, não se sabe como, a todos os ventos da miseria, mas que, na alma bem formada, sentiu sobretudo pelo seu sofrimento o sofrimento dos outros, e espalhou em volta aquele sentimento, o primeiro, o mais alto do coração do homem.

Fim

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margáride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*

Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.

Rewolveres — *Galand, Saint Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.

Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrdssen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incandio.

Repara.... Lê.... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1193 | COIMBRA — Quinta-feira, 28 de março de 1907 | 13.º ANNO

O conflicto academico

Os jornaes de Lisboa inserem a seguinte nota sobre as palavras que o nosso amigo e correligionario sr. dr. Bernardino Machado pronunciou no comicio de Belem, no ultimo domingo:

«O sr. dr. Bernardino Machado, na sessão soléne de inauguração do Centro Eleitoral de Belem, protestou contra os processos universitarios, sustentando que, se houve desmandos lastimaveis contra quaesquer lentes, devem ser submetidos aos tribunaes comuns. E, quanto ás reivindicações liberaes da academia, afirmou estar inteiramente com éla, não admitindo que o governo pretenda, como disse o ministro das obras publicas, obriga-la a voltar á normalidade para só depois lhe fazer justiça, quando o seu dever é, pelo contrario, começar de pronto a dar-lhe a justa satisfação para que ela volte confiadamente aos seus estudos, e declarou categoricamente que, se em consequencia da sua nobre solidariedade colétiva nas reivindicações liberaes — por que êle tem pugnado sempre e que com êle tantos dos seus colegas julgam absolutamente imprescindiveis, e urgentes, para o progresso do ensino e para as boas relações entre professores e alunos — algum dos estudantes fôr, como caudilho desse honroso movimento, expulso das aulas por um arcaico e falso criterio disciplinar, ele as considerará tambem para si fechadas.»

Estas palavras do sr. dr. Bernardino Machado não são unicas na historia do ensino universitario, não representam uma opinião isolada particular ao ilustre professor, comquanto só por ele tenha sido formulada publicamente, e têem sido ditas por ele em circumstancias analogas, todas as vezes que se atribuiu ao fôro academico intenção de ir contra ideias de liberdade e de progresso que impliquem questões vitaes do ensino portuguez.

A imprensa regeneradora-liberal extranha porém a afirmação que não é nova nem isolada quer na ocasião presente, quer na historia academica, e considera o facto como criminoso por introduzir a politica numa questão de ordem publica, e como atentado á solidariedade que deve ligar os professores.

E' transparente o erro.

A questão academica não é uma questão de ordem publica: é uma questão de ensino, motivada por uma ocorrencia de ensino, tomando a forma constante em universidades em que os alunos conservaram o espirito de intervir na regencia das cadeiras, mantendo por costume o que era lei em tempos, em que, apesar da barbaria tão apregoada, a eleição era efetiva para os lugares dos professores, comquanto aparentemente fossem tantas vezes de nomeação regia.

Em Paris, os cursos são muita vez interrompidos por manifestações hostes dos alunos, que assim protestam eficazmente muitas vezes contra a irregularidade dos concursos, contra a falta de competencia de muitos dos professores.

A questão é, na sua essencia, uma questão de ensino, ruidosa, é certo, mas como é da indole das multidões academicas, compostas de gente nova e impulsiva, protestando dentro de habitos tradicionaes, dentro de formulas seculares.

Se quizessemos fazer desta simples rétificação um artigo erudito, ser-nos-ia facil apresentar exemplos de motins analogos, em plena renascença, quando era maior o movimento dos escolares, e mais intenso o brilho dos estudos em Coimbra.

A intervenção de professores em conflitos desta ordem, tambem não é unica, e mesmo nos nossos dias todos temos visto, durante a instauração dos processos academicos, ou mesmo depois de julgados, a intervenção dos professores, dizendo abertamente a sua opinião, publicando-a até, sem ninguem considerar o caso como atentatorio da solidariedade professoral.

Tem mesmo havido conflitos entre professores motivados por processos academicos.

Outras vezes os professores têem-se posto abertamente ao lado dos estudantes sem com isso perigar a solidariedade que não póde obrigar senão em causas justas.

O acto do sr. dr. Bernardino Machado, se muito o enobrece, e põe mais uma vez em relevo a generosidade do seu espirito, não é, como apoio á atitude dos estudantes em conflito com professores, felizmente, um facto unico na historia academica.

Tem aparecido em todas as crises universitarias.

Se tal se não tivesse dado, a Universidade estaria morta ha muito, por falta de espiriios vitalisadores que lhe assegurassem a evolução natural.

Ha ainda nos artigos da imprensa governamental uma insinuação que convem rebater, por injusta e falta de fundamento.

Insinuam os jornaes do sr. João Franco, em tom de pouca convicção, valha a verdade, que a declaração do sr. dr. Bernardino Machado poderia ser considerada como a confirmação indireta de boatos que atribuiram o conflito academico a manejos de varios agitadores republicanos.

O movimento academico foi pela sua expontaneiedade, pela solidariedade que evidenciou, pelo éco que teve em todo o paiz, um facto raro que faria honra ao partido que o concebesse e soubesse leva-lo a efeito, acabando com rivalidades, e mais do que rivalidades, com a indiferença que traz separada a academia.

Politico seria por isso, dando ao vocabulo a significação que lhe dá o sr. João Franco, apresentar desde logo o movimento como de origem republicana e tirar dêle força perante o paiz que o aplaudia.

O partido republicano preferiu, e fez bem, dizer apenas a verdade, e afastar insinuações que deixavam apenas de ser honorosas, por menos verdadeiras.

O partido republicano não poderia senão tirar orgulho de um movimento aplaudido pelo paiz inteiro.

FALENCIA DO CULTO

Estamos em plena Semana Santa, no meio das festas que a egreja celebra com mais pompa e em que a sensibilidade religiosa mais se afirma na perturbação organica em que a primavera em começo traz os orgãos e sentidos.

As egrejas, porém, estão em evidente decadencia, não simplesmente aparente e superficial, dependente apenas duma modificação de habitos que levam o culto das exterioridades pagãs para o interior do lar ou da consciencia; mas por um fenomeno mais intimo e que indica que o espirito religioso se afasta, dia a dia, da consciencia humana, de que era evidentemente não uma florescencia natural, mas uma deformação indicando alteração passageira de desenvolvimento, como a tortura acidental de um ramo de arvore.

A' igreja pouca gente vae hoje, e rarissimos serão os que lá irão por um fenomeno consciente, como satisfação e uma necessidade natural do seu espirito.

A religião era em Portugal, na sua exteriorisação brilhante, a consequencia da educação, da falta de instrução e da instrução viciosa.

Vê-se desaparecer dia a dia, no nosso paiz, como fenomeno geral na nossa raça, que procura entrar victoriosamente em luta com as rivaes, na vida geral das sociedades, em tudo dependente da sciencia, agora em progresso vertiginoso, resolvendo todos os problemas que correspondem a uma necessidade humana inadiavel em poucos annos, desde que o laboratorio substituiu a egreja no culto da sciencia.

Para quem por habito ou necessidade frequente egrejas é evidente a diminuição que tem tido o culto externo em Portugal.

Quer nas ocasiões ordinarias, quer nas festas solemnes, ou nas grandes datas do cristianismo que antigamente modificavam bem visivelmente o viver nacional, a vida portugueza agora não tem mais que uma perturbação leve e passageira.

As egrejas estão abandonadas nas missas, nas confissões.

São apenas concorridas hoje como um espetaculo popular e gratuito por uma multidão indiferente, que a maior parte das vezes pela sua atitude está em flagrante oposição á solemnidade que a egreja pretende dar aos actos do culto.

São concorridas para ouvir a musica ou a palavra de um orador de fama, por diletantismo, por ociosidade; rarissimas vezes por um fenomeno respeitavel da consciencia, e bastantes por exploração baixa e criminosa.

E não ha prova maior, contra o espirito religioso tão apregoado do nosso povo, como o que se deu com a introdução do canto gregoriano, e a modificação correspondente do culto que perdeu parte das qualidades que o impunham ao publico como exibição teatral.

Em Sevilha compreendeu se que as festas não atrairiam os estrangeiros se o aparato scenico não se mantivesse e obtiveram a concessão necessaria.

As egrejas continuaram a ser frequentadas.

Em Portugal, o canto gregoriano fez fugir os fieis.

Somos decididamente um paiz de pouca religião.

Mas muito musicos...

Movimento republicano

No domingo passado, reuniram os republicanos de Anadia em casa do sr. Albano Coutinho para proceder ás eleições da comissão municipal e das paroquiaes de Mogofores e Sangalhos.

O sr. Albano Coutinho expoz o fim da reunião, historiou o movimento de propaganda republicana tão intensamente iniciado nas duas primeiras cidades do paiz, exaltou os principios republicanos, mostrando a necessidade de os afirmar intransigentemente, e a de estudar a sua propaganda por forma a poder salvar o paiz da ruina eminente, de que só o poderá tirar a implantação do regimen republicano.

Acabada a alocução do sr. presidente, muito aplaudida pelo calor e convicção sincera e comunicativa que saia das palavras do sr. Albano Coutinho, procedeu-se á eleição da comissão municipal que ficou composta pelos seguintes srs.:

Efetivos: — Albano Coutinho, proprietario; Augusto da Silva Assunção, comerciante e proprietario; Bernardo Barros de Moraes, comerciante; Agostinho Ventosa, proprietario; José Martins Soares, comerciante e proprietario.

Substitutos: — Luiz Cerveira da Ponte, comerciante; Adriano Rodrigues Cancela, comerciante; José Rodrigues Cancela, proprietario; Manuel Fernandes Ventosa, proprietario; Manuel Simões de Carvalho, industrial.

Finda a eleição, o sr. Albano Coutinho elogiou a obra de propaganda republicana, e a orientação que lhe fôra dada pelo diretorio, salientando a importancia politica das comissões do partido.

Procedeu-se depois á eleição das comissões paroquiaes republicanas de Mogofores e Sangalhos, ficando eleitos por Mogores os srs.:

Efetivos: — Albano de Almeida e Silva, comerciante e proprietario; Antonio Francisco Caroto, proprietario; José Lopes Quintas, empregado comercial.

Substitutos: — Manuel Augusto dos Santos, agricultor; Antonio d'Almeida e Silva, idem; José João Junior, idem.

E para Sangalhos os srs.:

Efetivos: — Joaquim José de Barros, comerciante; Tomé Ferreira Santiago, capitalista; Manuel Gomes Junior, industrial.

Substitutos: — Jaime Seabra de Moraes, comerciante; João Rodrigues Brandão, comerciante; Joaquim de Oliveira Seabra, proprietario.

Fizeram ainda uso da palavra os nossos correligionarios srs. Manoel Gomes Junior e João Abiul Seabra Lebre, que foram muito aplaudidos.

Dr. Antonio José d'Almeida

No proximo domingo de pascoéla deve realizar-se em Vizeu um comicio de propaganda republicana, em que tomará parte este nosso amigo com outros republicanos entre os quaes os srs. drs. Magalhães Lima e Paes Pinto.

Antonio José de Almeida chegará á uma hora e meia da tarde de domingo, realisando se o comicio nessa mesma tarde.

O sr. dr. Bernardino Machado, que fora convidado para presidir ao comicio, não poude aceitar o honroso convite por ter compromisso tomado com os republicanos de Alcobaça, no caso de não estar já, como é possivel, no estrangeiro.

Incendio

Na segunda feira, pouco depois das oito horas da noute, deram as torres sinal de incendio, no bairro operario em Montarroio.

O incendio foi acidentalmente lançado por o proprietario ao ir deitar de comer a uma junta de bois, ardendo rapidamente uma porção de palha e fúgindo êle ao fogo que rapidamente alastrou.

Os bois morreram queimados e ficaram destruidos o barracão que servia de estabulo, bem como outros das visinhanças.

Houve falta de agua e de socorros.

DEPOIMENTOS

Começamos hoje a publicar os depoimentos dos estudantes, que foram intimados a defender-se da acusação que lhes é feita de serem os cabeças de motim do recente movimento academico.

A imprensa tem feito aos depoimentos dos estudantes as mais elogiosas referencias, tão de harmonia como o seu protesto ás côrtes, e a serenidade das manifestações em Lisboa.

Os estudantes afirmam que não houve intenção de fazer desconsiderações pessoaes, que acompanharam os seus companheiros de estudo, num movimento de solidariedade, num protesto justo.

O paiz viu com manifesta simpatia as suas reclamações, simpatia confessada pelo proprio sr. dr. Teixeira de Abreu.

Os insultos, o ataque á propriedade dos professores, tudo isso é censurado no depoimento dos academicos.

O que fica apenas? O seu protesto contra o ensino universitario.

Se para alguem isso exige uma condemnação, não ha ninguem que não aconselhe benevolencia.

Na mão do conselho de decanos está acabar com esta questão irritante, em que estão em jogo tantos interesses, e que não póde protelar-se sem inconveniente para o prestigio da Universidade.

A solução benevola do conflito é a que se impõe, é a que é pedida e desejada por todo o paiz.

Seguem os depoimentos.

Do sr. Alberto Xavier:

Ill.mo e ex.mo sr. reitor da Universidade — No dia 21 do corrente, pelo Guarda-mór da Universidade, foi-me apresentada uma órdem de intimação assinada por v. ex.ª, na qual me é notificada a culpa que se me atribue em processo de policia Academica, e sou avisado para, no praso de 3 dias, produzir por escrito a minha defeza.

Não ha situação mais dificil e mais curiosa, sr. reitor, do que esta em que me encontro: ser chamado a produzir defeza para justificar uma pretendida culpa que se me lança, culpa que eu, com essa invencivel e espontanea força que me dá o equilibrio da inteligencia e a serenidade do raciocinio, — reputo solenemente, firmemente, de arbitraria, de injusta, de irrisoria.

Num caso como o dos recentes acontecimentos, que não é um caso simples e pouco simpatico de indisciplina e de rebelião, mas um caso sintomatico e d'uma rara significação moral — não ha, não pode haver, não deve haver *culpa individual*. Não ha, não pode, não deve haver logar, portanto, para defeza.

Quem se defende reconhece implicitamente a existencia de culpa. E no caso presente eu não vejo razão para a individuação da culpa.

Ha uma entidade sobre a qual poderia recair essa suposta culpa: é a Academia. Mas a Academia como coletividade, como corpo dos estudantes d'um estabelecimento scientifico, é uma Abstracção, e como todas as abstrações, é juridicamente irresponsavel e não póde ser acusada.

Senhor reitor, o recente acontecimento academico em virtude do qual a Universidade se encontra fechada, é uma rara manifestação de energia civica, de energia moral com que uma geração pensante, anciosa de Progresso, se tem afirmado até esta data. E' por isso, sr. reitor, que todo o paiz se tem interessado com simpatia por este extraordinario movimento, que a *élite* intelétual da nossa terra, num juizo imparcial, o tem acolhido com aplauso, que toda a imprensa portugueza nobre e justa, lhe tem dado o seu forte apoio. Todos, emfim, que pensam, que sabem julgar com serenidade, fora de qualquer

influencia sectarista e do espirito de *casta*, têm posto a questão nos seus verdadeiros termos.

Não é um conflito odioso e antipatico entre Estudantes e Lentes, sr. reitor, o que se produziu. Não foi uma vulgar parede, bernarda ou rebelião como tantas que se têm dado nesta Coimbra e que são bem conhecidas de v. ex.ª. O recente conflito, se conflito se póde chamar, é entre o moderno Espirito Juridico com todas as suas conquistas, a moderna Pedagogia com todos os seus progressos — e a viciosa, falsificada e velha orientação dos estudos juridicos da faculdade de Direito e a obsoleta e tiranica pedagogia universitaria.

Ninguem insultou os mestres pessoalmente, sr. reitor. Eu não insultei os meus ou os outros professores da faculdade de Direito, eu não lhes faltei ao respeito. Eu, jámais o faria, porque considero uma cobardia aviltante aproveitar se do anonimato da multidão para qualquer agravo pessoal. Eu tenho brio, audacia, coragem, sr. reitor, para tomar o desforço pessoal que a minha dignidade exigir conforme a gravidade das circumstancias que diretamente me digam respeito. Eu nunca, no decurso da minha vida de estudante, faltei ao respeito dos meus professores. E desde que sou aluno da Universidade, sr. reitor, dentro e fóra das aulas, nos *Geraes*, eu sempre tenho acatado a ierarquia universitaria e sempre tenho cumprido os meus deveres de discipulo, porque assim me manda a minha educação e a delicadeza dos meu sentimentos e porque é esta é a unica maneira de se obter o correspondente respeito dos professores.

Sr. reitor, a Academia de Coimbra num movimento de unidade, de cohesão, de disciplina admiraveis, não apupou pessoalmente os Lentes, mas sim protestou em face d'eles, energicamente, violentamente, por todas as fórmas, com que a excitação febril a impulsionou, contra o espirito universitario, tiranico, contra a subserviencia d'uma organisação fradesca e d'uma pedagogia dogmatica e atrazada.

Tal é a grande, a nobre, a bela significação moral de todo este movimento.

Sr. reitor, v. ex.ª participa-me que sou acusado de ser um dos principaes *autores dos atos de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias* praticadas contra os professores da faculdade de Direito. E intimou-me a defender-me.

Eu não compreendo como v. ex.ª deliberou que me fosse feita semelhante intimação. V. ex.ª deve-se recordar bem que uma comissão de representantes de todas as faculdades, nomeada pela Academia reunida em Assembleia Geral, foi depositar nas mãos de v. ex.ª o anuario da Universidade e a relação dos alunos dos primeiros annos de todas as faculdades, declarando solenemente, peremptoriamente, que a Academia tomava a responsabilidade colétiva de todo o movimento e que, portanto, não havia, não devia haver *cabeças de motim*.

Não compreendo, repito, como v. ex.ª deliberou que me fosse notificada a pretendida culpa individual *de um dos autores* de todo o movimento, quando é certo que a responsabilidade cabe toda, integral, á Academia.

Eu apelo, pois, para a lealdade de v. ex.ª e protesto vehementemente contra a culpa que me é atribuida individualmente.

Quem protestou foi a Academia, e eu sou absolutamente solidario com ela.

Coimbra, 23 de março de 1907.

Alberto Xavier.

Do sr. Campos Lima:

Ex.mo sr. reitor da Universidade — Por mandado de v. ex.ª acabo de ser intimado para produzir a minha defeza por escrito num processo de policia academica em que sou acusado como um dos principaes autores dos factos a que chamam na Universidade «de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias praticadas contra os professores da faculdade de Direito, dentro e fóra das Escólas, nos dias 28 de fevereiro ultimo e 1 de março corrente, por ocasião do ato de conclusões magnas do licenceado José Eugenio Ferreira».

O documento que me foi lido pelo agente da autoridade não me dá senão esta noticia do processo, que segundo os tramites da Universidade é secreto.

Considerando pois:

1.º Que ha uma extraordinaria imprecisão nos factos de que me acusam, os quaes não aparecem destacados e claros de modo a orientar a defeza;

2.º Que a falta de publicidade da acusação, ou pelo menos a falta do meu conhecimento d'ela, em todos os seus pormenores, me impede de responder diretamente ás provas, pois é nisto que consiste a defeza, visto, conforme ainda tiveram tempo de me ensinar na Universidade, ninguem ser obrigado a provar a inocencia mas a destruir as provas de acusação;

3.º Que eu não conheço ao menos os nomes das testemunhas que contra mim possam ter deposto, quando não conheça já os seus depoimentos, achando me assim impossibilitado de declarar como suspeitas as que possam ter comigo situações de inimizade ou que, pelo seu mau carater, não sejam dignas de credito, o que tudo constitue um direito do acusado;

4.º Que me falta um defensor em quem eu tenha confiança, escolhido por mim proprio, como a lei comum garante ainda aos assassinos da peor especie, para no debate oral dos factos de que sou acusado os impugnar e tudo quanto até esse momento possa surgir como elemento de apreciação;

5.º Que o movimento da academia de Coimbra é um movimento de protesto contra a Universidade tal como ela se encontra actualmente organisada e que neste processo se ofende assim um principio elementarissimo de Direito, que impede que qualquer pessoa ou instituição seja ao mesmo tempo juiz e parte na mesma causa;

6.º Que tudo isto é anti-juridico e que a defeza por escrito não poderia nestas condições ter valor algum;

Declaro:

que eu, como qualquer outro estudante que por ventura venha a ser julgado academicamente, me encontro impossibilitado de me defender perante a Universidade emquanto existir o fôro academico.

Porto, 22 de março de 1907.

Campos Lima.

Do sr. Pinho Ferreira:

Ill.mo e ex.mo sr. reitor da Universidade de Coimbra. — Seja-me licito, antes de mais, lavrar o meu protesto mais energico contra o facto revoltante de no seculo XX, a dentro de uma Universidade de uma nação com fóros de civilisada, se admitir uma fórma de processo tal que o reu não póde ser conhecedor da prova que contra si se produziu, para aduzir prova em contrario.

Após isto força é, para acatar a ordem recebida, produzir a minha defeza nos «crimes de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias praticadas contra os professores da faculdade de Direito, dentro e fóra das Escolas», que qualquer «interessante cidadão» que, dada a fórma de processo, é possivel até nunca me tenha visto nem conhecido, atesta e jura ter eu praticado no dia 28 de fevereiro ultimo e 1 de março corrente, por ocasião do ato do licenciado José Eugenio Ferreira.

Ora eu não assisti ao ato do referido licenciado, mas, pelo depoimento de pessoas idoneas, quer me parecer que as coisas por lá se não passaram tão de harmonia com o que ditava a cortezia e a justiça, que a Academia desejosa, como estava, de protestar contra o mecanismo velho e enferrujado da Universidade e pedir a reforma radical do «*statuo quo*», não visse ahi um esplendido pretexto para satisfazer o seu desejo.

Não sei se viu bem ou mal a Academia, sei, porém, que vi com ela.

Quanto á fórma de fazer a sua reclamação, consinta o ex.mo Prelado que, muito respeitosamente, eu lhe declare que, dada a consideração que os governos do nosso paiz têem pelos pedidos e representações da Academia, não foi, porventura, das peiores, áparte uns exageros que a propria Academia repeliu.

Verdade seja que o desprezo mais soberano pelos pedidos e declarações da Academia, até mesmo v. ex.ª que é, incontestavelmente, um dos Prelados mais zelosos e atenciosos que, nos ultimos tempos, a Universidade tem conhecido, o adóta.

Haja em vista um facto recente: Uma comissão eleita em Assembleia geral da Academia foi até junto de v. ex.ª, em nome da coletividade que a elegera, levar um anuario da Universidade e uma lista com o nome dos alunos do 1.º ano, e ao mesmo tempo, declarar que a responsabilidade de todos os atos praticados pela Academia nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, era de todos os individuos cujos nomes, pelo anuario e pela referida lista, chegaram ao conhecimento de v. ex.ª.

Após essa declaração, V. Ex.ª faz intimar «alguns individuos» como «principaes autores» desses mesmos actos.

(Aqui começa propriamente a minha defesa).

Depois dessa declaração reflétida, ponderada, respeitosa e ordeira da Academia, quem são os «principaes autores»?

A meu vêr todos e, com êles, pelo facto de ser aluno da Universidade, eu.

Que duvida pode, pois, haver sobre se cometi ou não qualquer dos «crimes» de que, de uma forma vaga, sou acusado?

Nenhuma certamente. Participou o ao Il.mo Prelado da nossa Universidade a própria comissão que a S. Ex.ª entregou o anuario onde figura o meu nome.

Mandando, me defenda, quer-se, porventura, delimitar, com precisão, a minha responsabilidade?

A minha responsabilidade é sobejamente conhecida: a mesma de todos.

Não é isto fugir á responsabilidade que individualmente me possa caber porque, em edade já de não cometer leviandades, eu procedo sempre conscienciosamente e assim, até mesmo antes que me seja pedido, eu costumo assumir a responsabilidade de todos os meus actos.

Dos motivos anteriormente expostos, porém, concluo:

1.º — Que a Academia de Coimbra a que «agora mais que nunca» me honro de pertencer (para servir-me da terminologia da Universidade) «se insubordinou, injuriou, faltou ao respeito e violentou (!!) professores da Faculdade de Direito, dentro e fóra das Escolas» nos dias 28 de fevereiro ultimo e 1 de março corrente;

2.º — Que a responsabilidade destes actos só a essa Academia colétivamente poderá, com justiça, ser pedida;

3.º (e finalmente) — Que eu abaixo assinado, como membro que sou da Academia de Coimbra, assumo solidariamente com ela a responsabilidade dos actos de que a mesma Academia é acusada.

Coimbra, 24 de março de 1907.

José R. de Pinho Ferreira Junior.

Só Velha

Foi aprovado o projéto de orçamento da camara de Coimbra, para obras da modificação do adro da Sé Velha.

Dr. José Eugenio Ferreira

Foi brilhantissima, no dizer de toda a imprensa, a conferencia que este nosso amigo e correligionario realisou em Chaves, a pedido do partido republicano local

Falando demoradamente sobre a crise nacional e a forma de a resolver, mostrou como ela estava unicamente dependente da adopção de principios democraticos, e como se impunha o regimen republicano, como exigencia colctiva da consciencia nacional.

A' facilidade extraordinaria da palavra, moldando o pensamento, traduzindo-o em fórmas simples que se multiplicam e sucedem apresentando as diversas faces d'uma questão sempre por um lado novo, até á sinteze final em que a resume e condensa numa frase breve, aliou o sr. dr. José Eugenio Ferreira uma rara elevação de ideia, dando da evolução da sociedade portugueza uma impressão nova, gravando-se fundamente em todos os ouvintes que não ocultam a sua admiração, afirmando nunca terem ouvido palavra tão fluente, animada, sincera e sugestiva.

O partido republicano ofereceu ao nosso amigo um copo de agua em que se trocaram os mais efusivos brindes, na maior cordealidade, e na mais sentida e sincera admiração.

O sr. dr. José Eugenio Ferreira chegou ontem no comboio das 7 e 25 minutos a Coimbra, sendo aguardado na estação por um grande numero de amigos e admiradores seus, que casualmente souberam da sua chegada, e lhe fizeram a mais carinhosa recepção.

Em S. Martinho do Bispo, segunda feira, tomaram-se de razões Joaquim Pratas e Carlos Simões, creado de servir, de 18 annos de edade, levando este uma facada na região lombar que o fez recolher ao hospital.

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA

Um telegrama de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* afirma que começarão ainda este anno as obras para a construção do teatro academico, contando a Associação Academica com um subsidio do governo.

Bom seria que tal se fizesse. As associações academicas são favorecidas em todos os paizes quer oficialmente pelos governos, quer pelas outras corporações.

A associação é a forma pratica de estabelecer laços de confraternização, pois que os laboratorios e gabinetes de ensino pratico, onde mais solidamente se afirma a cordealidade e a solidariedade dos estudantes são particulares a certos ramos de ensino, ou só nêles tem a continuação necessaria para que tal se possa dar.

A Associação Academica de Coimbra tem um passado brilhante. Ali se estrearam os nossos primeiros oradores, ali colheram os primeiros triunfos os nossos homens politicos.

Naquelas assembleias tumultuosas, em que a corrêção nem sempre primava, abundava sempre a generosidade de intuitos.

Ali se julgava mais livremente e com mais certeza do que nas aulas E nunca falharam as previsões que se fizeram sobre o valor dos estudantes nas luctas da associação.

A Associação Academica, considerada como fóco de indisciplina por estadistas sem valor que se traduzisse numa obra util nosso paiz, é pelo contrario um elemento de disciplina, dando a forma legal, que por vezes falta aos movimentos academicos.

As associações academicas são em toda a parte objecto de cuidados especiaes, porque é da unidade do espirito scientifico que vem a unidade da nação.

São conhecidas as palavras de favor que lhes dispensou Guilherme II, quando em visita pelas universidades alemãs, frequentando e aplaudindo mesmo as que pelo seu caracter especial eram consideradas como perturbadoras do socego necessario para o estudo e como campo de cultura de estudantes mais turbulentos do que amigos do estudo.

Porque não são os melhores estudantes os que fazem os sucessos mais ruidosos das universidades anglo-saxonicas.

Os triunfadores das regatas não são os melhores estudantes de Oxford e Cambridge, nem os melhores esgrimistas os das universidades alemãs. Antes uns e outros são, como aliás era de prever, os estudantes menos aplicados, os que na vida menos proveito e aplicação terão de fazer do estudo.

O sport e o estudo não podem abranger-se na mesma preocupação.

O favor porém dado pela Inglaterra e pela Alemanha a institutos academicos, evidentemente perturbadores do estudo, vem do aplauso publico que é necessario mostrar sempre pelo desenvolvimento fisico, pela necessidade de ter ao pé de quem é novo e está em pleno desenvolvimento do corpo e de espirito, em formação e evolução de caracter, institutos de desenvolvimento fisico, escolas de coragem.

No nosso meio social, tão falto de cordealidade, a Associação Academica é uma verdadeira necessidade.

A vida da associação, pondo os estudantes em contacto, obrigando os a experimentar forças, a deliberar, a decidir, é uma escola pratica, util e necessaria.

Claramente, que o espirito scientifico só se desenvolve e cresce nos laboratorios; mas, como a Universidade é necessaria para a unificação dos principios scientificos dum povo, para a creação de uma nacionalidade, a Associação Academica é indispensavel para a creação da mocidade no mesmo espirito de unidade que depois se deve revelar em todas as circunstancias da vida nacional.

A historia da Associação Academica é das mais nobres, representa um esforço de vitalidade, uma iniciativa rara, no nosso paiz, perpetuando-se e desenvolvendo-se regular e harmonicamente.

O governo interveio deitando abaixo as construções, que se tinham levantado laboriosamente á custa de muito sacrificio.

Nada mais justo por isso que assuma a responsabilidade do factos passados cujas consequencias tão desastradamente se têem visto na vida escolar, e mande levantar os edificios que mandou demolir.

Nada mais justo.

E, por isso mesmo, o não fará...

Bombeiros voluntarios

No dia 7 do proximo mez de abril, domingo de pascoéla, celebra esta prestante associação o seu aniversario com uma sessão soléne e bodo aos pobres e exercicio geral, não estando ainda resolvido se este se fará no parque de Santa Cruz se na Praça do Comercio.

A' noite haverá no teatro Principe Real uma recita extraordinaria promovida pela associação e pelas actrizes Etelvina Gamboa e Virginia Néri.

Subirão á scena a comedia em um acto original de Carlos Borges, *Primeiro desgosto*, a comedia em dois actos, *Casar para morrer* e a opereta em um acto, *Simão, Simões & C.ª*.

A linha ferrea de Coimbra á Louzã está causando surprezas geraes pelo seu rendimento, superior á espectativa geral.

Temos publicado as receitas nos mezes que decorrem desde o seu estabelecimento, e vê-se por elas que o rendimento é sempre crescente.

Se atendermos a que ainda não está completamente regularisado o serviço de transportes; porque, em Portugal, só dificilmente se perdem os velhos habitos e porque, além disso, as tarifas são ainda mais elevadas do que seria para desejar, pode prever-se que as receitas hão de aumentar sucessivamente.

No ultimo domingo, por ocasião da festa de Passos em Miranda do Corvo, a afluencia de passageiros foi verdadeiramente extraordinaria.

E é para notar que se não deu este concurso fóra do vulgar só na estação de Coimbra, mas em todas as do percurso, havendo em algumas lucta entre os viajantes por causa de dificuldades de achar logar, apezar do serviço ter sido montado com largueza.

Em vez de um comboio especial, como estava anunciado, tiveram em Coimbra de organisar-se dois, um á uma hora e outro ás duas, além do comboio ordinario.

Em Coimbra, venderam-se 51 bilhetes de primeira classe, 283 de segunda e 874 de terceira!

Nas outras estações a afluencia foi enorme, sendo impossivel a revisão e portanto dizer-se a cifra exacta dos passageiros.

A concorrencia de viajantes, que, como dissemos, em circunstancias ordinarias vae progressivamente crescendo, deve aumentar ainda quando se fizerem as estradas projétadas, ou em estudo, que devem ligar as povoações á linha ferrea.

Foram aprovados os projétos de orçamentos da camara municipal deste concelho para o prolongamento da rua Antero de Quental e construção do gradeamento do coreto da avenida Emidio Navarro.

Reforma da policia

O sr. major Aguiar, actual comissario de policia de Coimbra, foi encarregado superiormente de elaborar um projéto de reforma da organisação policial de Coimbra.

Por o projéto, quasi concluido, será duplicado o numero dos guardas, sendo divididos por quatro esquadras.

Bom seria tambem que em Coimbra se fizessem regulamentos policiaes, que não ha, e se exigisse o cumprimento do actual que é constantemente violado.

Em Coimbra parece haver duas legislações: uma para a alta e outra para a baixa.

Na alta, ha noites em que é perfeitamente impossivel dormir, com serenatas sem arte nem graça.

O comissario antecessor do sr. major Aguiar tinha acabado com serenatas de ensurdecer e com as cantigas pornograficas que agora se ouvem a qualquer hora da noite, passadas as dez.

Com a tolerancia e fôro previlegiado, que o sr. major Aguiar estabeleceu para delitos academicos, não se voltou á antiga, ficou-se mil vezes peor.

Ha tambem sobre a abertura dos cafés e restaurantes regulamentos que se não cumprem, sem vantagem para ninguem.

REPUBLICANOS HESPANHOES

São do manifesto dos deputados republicanos propostos por Madrid as palavras seguintes, a que a nossa identidade de situação com a Hespanha dá valor especial:

Republica, democracia social, anti clericalismo: eis os principios que proclamamos como nossa bandeira e programa, e com os quaes vamos á proxima lucta de 21 de abril, alentados com a confiança da vitoria. Republica, porque além de a razão, o direito e a log ca nos mostrarem que não ha regimen justo, compativel com a dignidade do homem que não se baseie na eleição, no caracter perpetuamente amovivel dos poderes publicos, a experienc'a demonstra-nos que nunca será possivel que em Hespanha as instituições hereditarias respeitem a soberania popular e se resolvam a exercer uma magistratura automatica, obediente ás inspirações da opinião publica. Democracia social, porque trinta e tres annos de regimen monarquico restaurado provaram até á saciedade a impossibilidade fisica e moral de se desarreigarem os privilegios seculares das classes dirigentes que, contra todos os clamores das massas que sofrem e trabalham, mantêm os impostos de consumo e os «quintos», isto é, a contribuição da fome que pesa principalmente sobre o proletariado e ainda se agravou com o recente encargo das «cedulas pessoaes» e a contribuição do sangue que recruta os pobres e livra os ricos, apesar do espectaculo doloroso e iniquo das ultimas guerras coloniaes. Anti clericalismo, porque a contemplação do vasto convento em que transformaram a Hespanha conservadores e liberaes, zombando das leis desamortisadas de 20, de 37 e de 68; a convicção de que as causas poincipaes da ruina e da decadencia nacional são os cem mil frades que nos invadiram e nos exploram, a intolerancia religiosa que nos degrada, separando nos do orbe culto, e colocando-nos na retaguarda dos paizes catholicos da America, como o Brazil e o Equador — nos obrigam a pedir: desde já, a absoluta e completa liberdade de cultos, a neutralidade da escola, a secularisação dos cemiterios, o casamento civil e a extinção de todas as ordens religiosas; e, no futuro, a separaçao da Egreja do Estado.

Firmes nesses principios que, naturalmente, se completam com reformas no Ensino, ás quaes o Estado, a exemplo de outras nações, deve dedicar a mais sagrada atenção até consagrar á instrução publica cem milhões annuaes; com reformas sociaes amplissimas que cheguem aos maiores extremos alcançados já pela legislação operaria do mundo; com reformas na administração que tenham por bases a autonomia municipal e o reconhecimento — dentro da unidade da nação — das personalidades regionaes creadas pela Historia; com reformas que convertam o fomento das forças nacionaes de produção numa realidade e não numa palavra — pedimos ao povo de Madrid que nos dê os seus sufragios, que nos conceda a altissima honra de levar a sua voz ao Parlamento. Voz em defeza dos interesses geraes do paiz e, ao mesmo tempo, em defeza dos interesses peculiares desta cidade que, sob o ponto de vista da salubridade, da higiene e da estetica, anda um seculo atrazada do resto das grandes capitaes do mundo, e está pedindo uma revolução, que não se fará, que não se pode fazer sem que o Estado cumpra os seus stritos deveres, restringindo-se á sua condição de devedor do municipio de Madrid.

O triunfo eleitoral da capital da Hespanha fez tremer as instituições ha quatro annos. Renove-se agora aquella façanha, imponha-se, pelo numero e pela qualidade da vitoria, egual castigo ao homem que nos governa, esquecido de todas as suas promessas de sinceridade e de neutralidade. E quando se tiver alcançado o soberano exito nas urnas não esqueça que esse é o acto preliminar obrigado e necessario de mais importantes trabalhos; não esqueça que já tarda a hora da justiça exigida pelos desastres nacionaes, a hora das expiações historicas.

Teatro Principe Real

Uma troupe de artistas da companhia que com tanto agrado funcionou neste teatro, constituida em sociedade com a empreza, vae dar uma serie de recitas, sendo as primeiras nos dias 30 e 31 do corrente, com os seguintes programas:

SABBADO — *Lucrecia Borgia* e *Duas Gatas*, comedias em 1 acto; *A Inspeção*, *Descarrilar* e *A Gatinha*, cançonetas; e a opereta em 1 acto *Os 30 Botões*

DOMINGO — *Mosquitos por cordas*, comedia em 3 actos; e a opereta em 1 acto, *O Reino da Bolha*.

Os preços excecionaes: de camarotes e frizas, 1$200; fauteuils, 300; cadeiras e balcão, 200; e geral, 100 réis, incluindo o imposto do selo.

Desta troupe fazem parte as actrizes Sofia Santos, Lucinda Cordeiro, Urbana Ribeiro, Virginia Nery e Etelvina Gamboa, e os actores Augusto Cordeiro, Arsenio Sergio, Marques Ribeiro e Isidro Nunes.

A direção artistica é do actor Augusto Cordeiro.

Dirige o sexteto o 1.º violino da orquestra do teatro de S. Carlos, de Lisboa, o sr. Antonio Gomes.

São dois espetaculos de um programa alegre que, estamos certos, hão de ser muito concorridos, não só pelo desempenho, como pelos preços que são na verdade excecionaes.

Pela Misericordia de Coimbra foram concedidos quarenta e cinco dotes a donzelas orfãs, na importancia de 10.000, 20 000, 40 000 e 140.000 réis.

Os ultimos dias santos e a barateza do vinho tornaram muito concorridas as esquadras policiaes de devotos de S. Martinho.

Se continua a crise de abundancia no vinho, têem de pôr-se em crise as esquadras.

MANIFESTAÇÕES

Foi uma era nova a da subida do sr. João Franco ao poder.

Ninguem teve mais manifestações que ele.

E ninguem as respeitou tanto, no dizer de ele...

As manifestações da rua não deram porém o resultado desejado.

D'ahi o odio do sr. João Franco ás manifestações da rua, que considera como campo de manifestação apenas reservado á policia.

Na verdade, as chegadas a Lisboa, do ilustre chefe do governo não tinham nada de agradavel.

Só se ouviam gritos de protesto contra a lei de 13 de fevereiro, que ele prometera reformar.

E que reformou... para peior, como é de seu bom e antigo costume.

Não havia meio de obter uma manifestação de agrado.

Foi então que os seus correligionarios entenderam corresponder a sôco a vivas subversivos do prestigio do ilustre homem politico.

Dahi, naturalmente, a intervenção da policia, para evitar aos correligionarios do sr. João Franco a repetição de façanhas que tão molestados deixaram seus corpos feitos para outras lutas.

As lutas da palavra, as lutas do pensamento...

Mas, nem mesmo com o auxilio da policia, o sr. João Franco tem conseguido manifestações que prestem.

E o sr. João Franco, o homem dos cortejos funebres, e das manifestações de assobio, prohibiu toda a especie de manifestação publica, que pelo fiasco mostram claramente as antipatias geraes que o acompanhavam, a repulsão que a todos inspirava o seu carater despotico mal encoberto por palavras mentidas.

Começaram então outras manifestações menos perigosas, as mensagens de felicitação.

E não se saiu bem da discussão, que motivaram as assinaturas, a fama do sr. João Franco que assim procurava dar um brilho falso á sua situação perante o paiz.

Choveram as mensagens de todo o paiz e a serie não se interrompeu ainda com manifesto prazer das folhas franquistas que glosam festivamente taes glorificações.

A mensagem é para o sr. João Franco a unica forma de protestar.

Assim o disse.

Começaram porém a aparecer as mensagens ao parlamento e o sr. João Franco começou a negar-lhes o valor.

Aparece agora a mensagem a favor dos marinheiros e o sr. João Franco acha-a um acto subversivo.

Oh! A coerencia!

E' uma virtude franquista...

De passagem

Esteve de passagem em Coimbra aonde veiu esperar uma pessoa de familia, o sr. Pedro Fernandes Tomás, distinto professor da Figueira da Foz, a quem se deve além de artigos sobre as antiguidades locaes na imprensa daquela cidade, a coleção bem conhecida das canções da Beira.

Começaram hontem a ser expedidos os convites para o proximo congresso republicano que se realisa em Coimbra, nos dias 28 e 29 de abril.

Regressou a Coimbra o sr. conselheiro José Lobo, governador civil deste distrito.

Está de luto o sr. dr. Manuel Teixeira, distinto e estimado professor do liceu de Coimbra, pela morte de seu irmão o sr. dr. João Augusto Teixeira, diretor da escóla medica do Funchal.

Sentidos pezames.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, tendo installado no seu estabelecimento balnear uma nova caldeira e tendo feito nêle reformas importantes, resolveu modificar a tabella de preços, tornando-os mais modicos e pondo assim os seus banhos acessiveis a todas as bolsas.

A nova tabela que deverá principiar a vigorar no proximo dia 1 de abril é a seguinte: Banhos *douches* quentes, avulso 340 réis, série de 12, 3$600; ditos frios, avulso 200 réis, série de 12, réis 2$000; ditos medicinaes sulfuros, 280 réis; ditos alcalinos ou salinos, 200 réis; imersão quente simples em babanheira de 1.ª classe, 200 réis; ditos em dita de 2.ª classe, 140 réis; imersão fria em banheira de 1.ª classe, 120 réis; ditos em dita de 2.ª classe, 100 réis; lençoes felpudos, 60 réis; ditos lisos, 40 réis.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa administrativa desta Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias que hão de terminar no dia 5 do proximo mez d'abril para o provimento de alguns logares vagos de mercieiras e entrevados.

As concorrentes aos logares de mercieiras deverão instruir os seus requerimentos com certidão de edade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos e atestado de que são pobres, honestas e virtuosas e de residem em Coimbra ou seus arredores, passados pelos respétivos parocos.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão juntar ao seu requerimento atestado de bom corportamento, de pobreza e de que não tem ascendentes nem descendentes em condições de os alimentar e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passados pelos parocos respétivos e atestado de que padecem molestia cronica que os impossibilita de trabalhar, passado por algum dos facultativos desta Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 21 de março de 1907.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

Balzac

Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

GIGANTE

Para guarda-portão dos ARMAZENS GRANDELA

DE

LISBOA

Os Armazens Grandela anunciam que, até ao fim do mez corrente, recebem propostas para um lugar de guarda-portão que só poderá ser ocupado por um homem nestas condições, sendo preferido o que se apresentar mais alto e com melhor figura.

Ordenado 800 réis diarios, tendo de descontar 400 réis para hospedagem.

Tem de dar fiador.

GRANDELA & C.ª

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a epoca invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciom o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **Gabão** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço e que saiba cosinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se diz.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

!! DE LONDRES !!

Impermiaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply C.º

Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.mos clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á *Intermediaria*, rua Eduardo Coelho, 44-1.º.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

Escripturações mercantis

Para comercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispôr.

Tambem leciona esta materia.

Para informações, carta para esta tipografia.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,,

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — *A Intermediaria* — Rua Eduardo Coelho, 44-1.º, Telefone n.º 177.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Acceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Acceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas falliantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirija-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. Ferreira Borges

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — de manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: **Holland & Holland, Puy, Dierrdsen, Greeur,** etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê.... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Editor e administrador
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Oficina tipografica
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1194 | COIMBRA — Domingo, 31 de março de 1907 | 13.º ANNO

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o paragrafo unico do artigo 6.º da lei organica do partido republicano portuguez, e segundo a deliberação tomada no ultimo congresso realisado no Porto, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma lei, o congresso ordinario para os dias 28 e 29 do proximo mez de abril, na cidade de Coimbra. Deve cumprir-se para a sua constituição o artigo 8.º da lei organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituidos:

1.º — Por delegados eleitos por sufragio direto, um por cada comissão paroquial, podendo os cidadãos republicanos das freguesias em que não haja comissões constituidas, agregar-se a uma ou mais das limitrofes;

2.º — Pelos presidentes das comissões municipaes e das comissões distritaes;

3.º — Por um representante de cada associação, centro ou escola democratica;

4.º — Pelos vereadores ou ex-vereadores republicanos e por um membro de cada junta de paroquia republicana;

5.º — Pelos deputados e ex-deputados republicanos e pelos candidatos definitivamente propostos;

6.º — Pelo Diretorio e antigos membros de Diretorios.

7.º — Por dois representantes de cada jornal republicano diario e um por cada um dos outros.

Lisboa, 27 de março de 1907.

O secretario do Diretorio,

Antonio José d'Almeida

Dr. Bernardino Machado

Continuam na tela da discussão, como é de uso dizer-se neste sitio augusto do artigo de fundo, as declarações feitas pelo sr. dr. Bernardino Machado na inauguração de um centro republicano em Belem.

E confessaremos ingenuamente que não compreendemos as *amoraveis* estranhezas com que o sr. conde de Burnay comenta o caso no *Jornal do Comercio*, acusando o sr. dr. Bernardino Machado de haver-se deixado arrastar a solidariedades que lhe não competiam, e de vir cometer um ato antipatico chamando á revolta uma massa de estudantes na sua grande parte menores...

Não entendemos bem.

Para nós o sr. dr. Bernardino Machado praticou um ato de verdadeira solidariedade, da união que é só para aplaudir, que reune mestres e discipulos no mesmo laço.

Não compreendemos, como espiritos que se dizem tão modernos, e apódam a Universidade de tão atrazada, vêem proclamar como essencial a separação entre mestres e alunos, em campos separados, porventura opostos, com solidariedades diferentes.

E diz-se que é a Universidade o unico estabelecimento de ensino que tem como dogma a separação de mestres e alunos!...

Não! A unica solidariedade no ensino para aplaudir, é aquela de que o sr. dr. Bernardino Machado deu provas, pondo-se ao lado dos estudantes; é a solidariedade entre mestres e discipulos, sem separação de campos, porque todos têem a mesma causa a defender, a causa do ensino.

E, pondo-se agora ao lado dos estudantes, o sr. dr. Bernardino Machado não fez mais do que por outras vezes têem feito outros professores da Universidade, enfileirando-se ao lado dos estudantes nas suas reclamações e nos seus protestos contra o fôro academico e as decisões do conselho de decanos, quer pela palavra, quer por escrito.

O sr. dr. Bernardino Machado fez o seu dever.

O sr. dr. Bernardino não podia deixar de fazer taes declarações, que não são aliás unicas na sua vida de professor.

O que são, na sua essencia, as reclamações dos estudantes?

Um processo contra os velhos métodos de ensino em Portugal.

Quem o levantou mais alto e primeiro, numa fórma consciente e sugestiva?

Foi o sr. dr. Bernardino Machado, na alocução que, na abertura das aulas, dirigiu aos estudantes e que tão singular éco teve no paiz inteiro.

Então, como agora, o paiz inteiro aplaudiu; porque é necessario acentuar que o apoio que o sr. dr Berdardino Machado dá aos estudantes lhe tem sido dado pela imprensa do paiz inteiro.

A imprensa tem apenas pedido que se não dê côr politica ao protesto?

Mas como quer a imprensa que o protesto a não tenha, se a resolução da crise do ensino é apenas uma das fazes da crise nacional, e, como tal, só dentro de reformas politicas se póde resolver.

Quem lhe deu o carater republicano? O partido republicano?

Não! Este recusou-se a assumir a responsabilidade de ter levantado o movimento apezar de o qualificar de honroso.

Os estudantes?

Não! Monarquicos e republicanos são solidarios no mesmo protesto, sem uma discrepancia, sem uma afirmação de ideias politicas, sejam de que ordem forem.

O que dá o caracter republicano á questão academica é a essencia da propria questão.

Do ensino está dependente o futuro da nação.

O ensino é a questão primacial na solução da crise que atravessamos, e, como ela, só pela mudança de regimen poderá ser debelada.

Como mostramos, o defeito não está na Universidade, é do estado.

E, confessada ou não, a questão do ensino é fundamentalmente, uma questão politica.

O sr. dr. Bernardino Machado deu-lhe o seu apoio, não fez mais do que a opinião publica que vê com evidente favor o movimento academico de protesto.

O sr. dr. Bernardino Machado não podia calar-se, quando em todas as reuniões publicas de qualquer ordem que fossem, a questão academica era posta e discutida.

Não podia calar-se, quando falavam com tão singular impericia e inconsciencia sobre o ensino, quem fez dêle a especialidade dos seus estudos favoritos.

Quando o sr. dr. Bernardino Machado levantou a sua voz na velha Sala Grande dos Actos, contra o ensino universitario, os estudantes vitoriaram o ilustre professor á saida.

Fizeram mais.

No dia em que devia realisar-se a distribuição dos premios organisaram em honra do sr. dr. Bernardino Machado a mais entusiastica e comovente manifestação.

Todos se lembram ainda do aspeto que oferecia, ao fim da sessão, toda a assembleia em pé, voltada para o camarote em que assistia o sr. dr Bernardino Machado, aplaudindo freneticamente emquanto se dobrava para agradecer a sua cabeça, a destacar, mais branca, do seu capelo azul, que para aqueles estudantes todos era a insignia honrosa d'um honrado professor.

Na questão de ensino, levantada na Universidade pelo sr. dr. Bernardino Machado, na verdadeira solidariedade, a que deve reunir no mesmo empenho nobilitador mestres e discipulos em favor da sciencia, os estudantes manifestaram-se aclamando o professor que os outros abandonavam, quebrando criminosamente a solidariedade que, então, para bem do ensino, deveria uni-los.

Os estudantes levantam-se agora reclamando num protesto analogo ao do considerado professor.

O sr. dr. Bernardino Machado aplaude-os, põe-se ao seu lado.

Faz o seu dever.

«Album Republicano»

Está publicado o 9.º fasciculo desta excelente publicação das individualidades que mais se têem notabilisado no partido republicano.

Os retratos publicados são os dos nossos correligionarios srs. Augusto de Vosconcelos, José de Castro e Joaquim de Azevedo e Albuquerque.

Os retratos são primorosos.

No proximo numero publicará o *Album Republicano* os retratos de Elias Garcia, Nunes da Ponte e Anselmo Xavier.

Esta publicação continuará a sahir regularmente nos dias 5, 15 e 25 de cada mez, bastando requisitar por bilhete postal a assinatura, que se faz por series de 5 fasciculos (200 réis), e é para as provincias paga adeantadamente por vale ou estampilhas do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. J. Ramos — Travessa do Socorro, 2 A, 3.º D — Lisboa.

Por ter sido mordido por um cão hidrofobo, partiu para Lisboa o sr. José da Cunha Atsíde, do logar da Cruz dos Morouços.

O sr. João Filipe, professor da Escola Nacional de Agricultura ficou substituindo no matadouro o sr. inspector Antonio Lobo da Costa, que foi passar as ferias da Pascoa ao Porto.

Dr. Costa Ferreira

Está em Coimbra, em companhia de sua esposa e de visita a seu sogro, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, distinto professor do liceu de S. Domingos, em Lisboa.

Está o ilustre professor dando a ultima demão ao relatorio que deve apresentar no congresso da Liga dos nucleos contra a tuberculose, que vae brevemente reunir-se no Porto, e que versa sobre antropometria escolar.

O assunto, que é do mais palpitante interesse, por tratar de um ponto quasi absolutamente desconhecido entre nós, e oficialmente descurado, é das predilécções antigas do nosso amigo, que, de colaboração com o sr. dr. José Cid, fez em tempos um trabalho analogo em Coimbra, na população das escolas de instrução primaria, nêsse meio especial que fez dar ao seu trabalho o sugestivo titulo de antropometria da miseria.

A antropometria escolar é na verdade a base de uma benefica inspécção medica.

Por ela se observa se a creança se desenvolve regularmente, ou se por ventura ha perturbações de desenvolvimento que determinem a intervenção do medico.

Para isso porém, é necessario estabelecer o canon fixo da normalidade segundo as edades, e portanto a inspécção nas diversas camadas da sociedade e de preferencia naquélas em que o desenvolvimento se faz ordinariamente dentro da normalidade e da saude.

E' o que pretende fazer o nosso amigo, com a competencia que lhe é propria, no relatorio que contamos poder publicar nas colunas da *Resistencia* que o sr. dr. Costa Ferreira tantas vezes tem honrado com a sua preciosa colaboração.

Festa associativa

No dia 7 do proximo mez de Abril a Associação de classe dos oficiaes de barbeiro e de cabeleireiro de Coimbra, celebra o segundo aniversario da sua fundação com uma sessão solene que ha de realisar-se na séde da Associação á rua Nova.

A Associação oficiou a todas as associações operarias de Coimbra, pedindo-lhes a sua comparencia e a cedencia das suas bandeiras para ornamentar a sala da reunião.

Nesse dia servirá pela primeira vez a bandeira da Associação dos barbeiros, que foi pintada pelo sr. Saul d'Almeida, artista cujas excecionaes aptidões foram comprovadas, ainda ha pouco, pelo esboço que para um pano de teatro fez, como estudo, na Escola Livre das Artes do Desenho, de que é um dos socios mais assiduos.

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos está preparando uma memoria sobre Braz Garcia de Mascarenhas, o autor do *Viriato Tragico*, cujo centenario acaba de ser festejado em Oliveira do Hospital, onde, alem da lapide comemorativa que se colocou na casa em que nascera, se vae construir uma fonte-monumento em sua honra.

A lapide foi feita nas oficinas do sr. João Machado, é de um recorte elegante, numa linha moderna acentuada por uma delicada cercadura de lirios.

A inscripção com a data do nascimento e o nome do poeta é gravada em caratéres dourados.

Alguns toques de ouro, nas folhas o nas flores dos lirios, fazem realçar a decoração.

A ideia da fonte-monumento foi aventada pelo sr. dr. Carlos de Mesquita no numero unico publicado por ocasião do centenario e jubilosamente adotada pelos conterraneos do poeta que procuravam erigir-lhe um monumento.

O novo estudo historico do sr. dr. Antonio Ribeiro Garcia de Vasconcelos vem, á luz de documentos novos e de autoridade incontestavel, modificar a maior parte do que se tem escrito sobre a vida e genealogia do poeta.

Esteve hontem de passagem em Coimbra o sr. conego Arantes, antigo secretario das *Novidades*, em regresso de uma excursão em automovel pela Beira.

De mal a peior

Causou extranheza e indignação a muitos ingenuos, tementes a Deus, o escandalo que á entrada da Sé, durante os oficios de trevas, se presenceou.

Os pequenos, que se aproximavam das portas, eram repelidos pela policia, que lhes impedia o ingresso no templo!

E note-se que não eram só os maltrapilhos, se aos olhos da egreja se podem admitir distinções desta ordem, muitos deles apresentavam-se decentemente trajados.

Algum, que por acaso conseguia iludir a fera vigilancia policial, era, mesmo dentro da egreja, agarrado e expulso!

Não sabemos de quem partiu a ordem, nem nos mereceria reparo o facto, se isto não representasse uma odiosa violencia e um abuso, visto que o edificio é de todos e não propriedade particular, ao arbitrio dos senhores conegos.

E além disso, no proprio interesse da religião — com os quaes nada temos — um tal proposito deve confessar-se que roça pelas raias da... imbecilidade. Porque este repulsar da infancia, em taes circunstancias, simplesmente revela, além de tudo mais, inhabilidade e falta deploravel de compreensão e perspicacia!...

Mas é bom ficar-se sabendo que padres em solenidade de semana santa rechassavam a pontapés do seio da egreja as crianças e os cães!

Apoiado!...

Ginasio Club

Um grupo de socios desta associação, uma das que mais vitalidade tem mostrado em Coimbra, promove para hoje um sarau dramatico-musical seguido de baile.

Subirão á scena no elegante teatrinho do Ginasio a comedia em um acto *Tres cães batendo á porta* desempenhada por C. Almeida, C. Craveiro, M. Pessoa, G. Veloso, L. Blanqui, J. Serrado, J. Brandão, A. Silva, G. Baeta Neves; *O grilo*, monologo recitado por C. Almeida; a comedia em um acto *Os dois surdos*, por A. Costa Braga, G. Baeta Neves, Arcanio Pessoa, Carlos Craveiro, José Serrado e J. Brandão; e *Os tres dandis* desempenhado por Arcanio Pessoa, G. Baeta Neves e Gilberto Veloso.

Um grupo de amadores, socios da Tuna do Liceu, executará alguns trechos de musica.

O espetaculo começará ás 8 e meia horas da noite.

A' representação seguir-se-á o baile.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Esteve de visita a esta cidade, a quem tanto quer, retirando-se hontem para Lisboa, o sr. conselheiro Adolfo Loureiro, acompanhado de seu filho, nora e netos.

«Marechal Saldanha»

O nosso presado colega *Vanguarda*, de Lisboa, começará a publicar hoje, em folhetins, o sensacional romance historico — *O Marechal Saldanha* — devido á pena do apreciado e distinto escritor Cesar da Silva.

Christo em Sevilha

—O meu poema chama-se *O inquisidor-mór;* é absurdo, vaes ver.

Primeiro uma palavra de prefacio.

A ação passa-se no seculo dezeseis. Sabes que por esse tempo se usavam as potencias celestes como artificios poeticos.

Em França, clerigos e monges davam representações inteiras em que se mostrava a Madona, os anjos, os santos, Christo e o proprio Padre Eterno.

Em Moscow, antes de Pedro o grande, davam-se de tempo a tempo representações unicamente á custa do Antigo Testamento.

Circulavam alem disso então muitos romances e poemas que punham em scena os santos, os anjos, o ceu inteiro.

Nos nossos mosteiros, copiava-se, traduzia-se estes poemas, compunha-se mesmo outros novos.

Era o tempo dos tartaros.

Temos, por exemplo, um pequeno poema monastico, provavelmente traduzido do grego: *Peregrinação da Madona atravez dos sofrimentos.*

Poi bem, seria do mesmo genero o meu poemeto.

Não o escrevi. Sonhei-o.

Jesus aparece; não diz coisa alguma; passa apenas.

Ha já quinze seculos passados depois que disse pela voz do seu profeta: «Breve voltarei. Quanto ao dia e á hora, ninguem, nem mesmo o Filho, os sabem».

Taes foram as suas palavras antes de desaparecer, e a humanidade espera-O sempre com a mesma fé, ou antes com uma fé mais ardente ainda do que ha quinze seculos.

Mas o diabo não dorme; a duvida começa a corromper a humanidade, a infiltrar-se na tradição dos milagres.

Nesse momento, no norte da Germania, nascia uma heresia terrivel, que negava precisamente os milagres.

Os fieis aumentaram de crença na sua fé. E esperam o Cristo, esperam-O, querem sofrer e morrer como êle outr'ora...

E a humanidade orou tanto, durante seculos, gritou tanto que Ele quiz, na sua misericordia infinita, descer ao seio dos fieis.

E quiz-Se mostrar, um instante pelo menos, ao pôvo, á multidão desgraçada, mergulhada no abismo do pecado, mas que O ama com um amor pueril.

E escolheu Sevilha; era, a da inquisição, esse tempo em que, para maior gloria de Deus, se via todos os dias:

Des auto-da-fé superbes
D'horribles hérétiques.

Oh! Não era a vinda do fim do mundo, quando ha de aparecer de repente, em todo o brilho da Sua gloria e da Sua divindade, «tal como o raio que vibra ao mesmo tempo do Oriente para o Ocidente».

Hoje quiz apenas visitar Seus filhos e escolheu a hora em que flamejavam as fogueiras.

Tornou a tomar a mesma fórma humana que trouxera já, quinze seculos antes, durante trinta e tres annos.

Desce para o meio da cinza das fogueiras.

Precisamente hontem, o cardeal inquisidor-mór queimou um cento de herejes *ad majorem gloriam Dei,* na presença do Rei, dos fidalgos, dos cavaleiros, dos cardeaes, e das mais gentis damas da côrte.

Caminha modestamente.

Mas todos o reconhecem.

.....

Seria esta uma das mais belas paginas do poema, se eu chegasse a fazer compreender bem a razão porque o reconhecem.

.....

O povo, levado de um impulso irresistivel corre á sua passagem e segue-o em cortejo.

Silencioso, com um sorriso de compaixão, atravessa as filas do povo; o amor abrasa a Sua alma; de seus olhos emanam a Luz, a Sciencia, a Força em raios ardentes que despertam o amor nos homens.

Estende-lhes os braços.

Abençoa-os.

D'Ele, dos seus vestidos mesmo, irradia uma virtude que cura.

Um velho, cego de nascença, sae da multidão e grita: «Senhor, curae-me, fazei com que eu possa ver!»

Cae uma escama dos seus olhos, e o velho vê.

O povo verte lagrimas de alegria e beija a terra que Ele pisou com Seus pés.

Os meninos deitam flores sobre os Seus passos e cantam: «Hossana!» e o povo grita: «E' Ele! deve ser Ele! não póde ser senão Ele!»

Ele pára á entrada da catedral de Sevilha.

Vem gente que traz um caixãosito branco em que repousa uma creança de dezesete annos, filha de uma pessoa grada da cidade; ouvem-se lamentações; o corpo, no esquife aberto, descança sobre flores.

—Ele vae resuscitar teu filho! grita o povo á mãe lacrimosa.

O padre que chega para receber o féretro, olha espantado e franze o sobrolho.

Mas de repente a mãe exclama:

—Se és Tu, resuscita a minha filha!

E prostra-se a Seus pés.

O cortejo pára, pousam o caixão sobre as lages; Ele olha-o com piedade, e como outr'ora, profére, mais uma vez, o *talipha koumi* — Levanta-te, menina!

A morta ergue-se, assenta-se, sorri, abre os olhos, olha em roda com surpreza.

Conserva nas mãos o ramo de rosas brancas destinado á sua sepultura.

O povo, tomado de espanto, grita, chora.

Nesse instante, passa em frente da catedral o cardeal inquisidor-mór.

E' um velho de noventa annos, alto, direito, de uma magreza ascetica.

Os olhos profundamente enterrados nas orbitas, brilham como uma chama que a velhice não conseguiu apagar.

Oh! Não traz as vestes ricas, que o revestiam ontem, enquanto queimavam os inimigos da egreja; — não, agora vestiu de novo a sua velha sotaina de monge.

Os seus sinistros colaboradores e os esbirros do Santo Oficio seguem-o a respeitosa distancia.

Pára ao ver o aspeto estranho da multidão e examina-a de longe.

Assistiu a toda a scena: á deposição do feretro deante do estrangeiro, á resurreição da rapariga, viu tudo, e o seu rosto ensombrou-se. Franziu as sobrancelhas brancas, e os seus olhos luzem com um brilho terrivel.

Mostra-O com o dedo aos esbirros, e dá-lhes ordem de O prenderem: tal é o seu poder, e o habito do povo de se submeter tremendo deante dêle que a multidão se afasta logo, faz-se um silencio de morte e os esbirros agarram-O e levam-O.

Toda aquela gente se curva, como um só homem, até ao chão deante d'aquele velho que abençôa sem falar e continua o seu caminho.

Os esbirros levam o prisioneiro para o carcere da Santa Inquisição; fecham O numa célula estreita e tenebrosa.

Acaba o dia; chega a noite, uma noite espanhola, sem lua, quente, abafadiça.

A atmosféra está saturada do aroma dos loureiros e dos limoeiros.

D repente, nas trevas, abre-se a porta de ferro do calaboiço: entra o Inquisidor-mór, com uma lanterna na mão.

Marcha a passos lentos. Vem só.

A porta fecha-se atrás dele.

Pára no limiar e observa o prisioneiro demoradamente, durante dois longos minutos.

Por fim aproxima-se docemente, põe a lanterna sobre a mesa e fála:

—E's Tu? E's Tu?

Mas não espera a resposta e apressa-se a continuar:

—Não fales, cala te! Que podias tu tambem dizer? O que tu dizias, sei eu bem; mas tu não tens o direito de acrescentar uma palavra ao que disseste já. Para que vieste encomodar-nos? Porque tu encomodas nos, sabes-lo muito bem!... Mas sabes o que amanhã vae suceder-te? Eu não sei quem tu és, não quero saber se tu és Ele ou apenas a sua aparencia; mas quem quer que tu sejas, eu condenar-te-ei ámanhã, e has de morrer no fogo como o mais criminoso dos hereticos, e tu verás o mesmo povo, que ha pouco te beijava os pés, vir a toda a pressa a um sinal meu, e trazer lenha para a tua fogueira. Sabes? Talvez....

E, ao dizer esta ultima palavra, o velho ficou-se a scismar com os olhos parados a espiar o olhar do prisioneiro.

Th. Dostoievski.

O PROCURADOR DA JUDEIA

—Riu-me, disse Lamia a Poncio, de uma ideia alegre que, não sei como, me passou pela cabeça.

«Pensava que um dia o Jupiter dos judeus poderia vir muito bem a Roma e perseguir-te com o seu odio.

«Porque não? A Asia e a Africa deram-nos já um grande numero de deuses.

«Em Roma levantaram-se templos em honra de Isis e do ladrador Anubis.

«Encontrar-se-ão nas encruzilhadas e até nas pedreiras a Boa Deuza dos Sirios, montada em cima de um burro.

«E ignoras tu por acaso que durante o principado Tiberio, um cavaleiro moço se fez passar pelo Jupiter cornudo dos Egipcios e obteve com aquêle disfarce os favores de uma dama illustre, virtuosa demais para recusar o quer que fosse aos deuses? Tens medo, Poncio, de que o Jupiter invisivel dos judeus desembarque, um dia, em Ostia!

Com a ideia de que podia vir um deus da Judea, um sorriso deslisou pelo rosto severo de Pilatos. Depois respondeu gravemente:

— Como poderiam os judeus impôr a lei santa aos povos de fóra, se êles se mordem uns aos outros na interpretação dessa lei? Lamia, tu viste-los, como eu, nas praças publicas, divididos em vinte seitas rivaes, com os seus rôlos na mão, injuriando-se uns aos outros, e arrepelando-se pelas barbas.

«Tu viste-los, no stilobato do templo, rasgar em sinal de desolação os seus vestidos sujos, em volta de qualquer desgraçado tomado de delirio profetico.

«Não concebem que possam discutir-se em paz, de espirito sereno, as coisas divinas que são todavia veladas e cheias de incerteza. Porque a natureza dos imortaes nos é oculta e nós não a podemos conhecer. Penso todavia que é de sabio acreditar na Providencia dos deuses. Mas os judeus não têem filosofia e não toleram a diversidade de opiniões. Pelo contrario, julgam dignos dos ultimos suplicios os que professam pela divindade sentimentos contrarios á sua lei. E, como desde que o Genio de Roma pesa sobre eles, as sentenças de morte pronunciadas pelos seus tribunaes não podem ser executadas senão com a sanção do pro-consul ou do procurador, insistem a todo o momento com o magistrado romano para subscrever ás suas decisões funestas; enchem o pretório com os seus gritos de morte. Vi-os cem vezes, em magotes, ricos e pobres reconciliados, em volta dos seus sacerdotes, cercarem furiosos a minha cadeira de marfim e puxarem-me pela toga, pelas correias das sandalias, a reclamarem, a exigirem de mim a morte de qualquer desgraçado cujo crime eu não podia ver, e que julgava tão louco como os seus acusadores. Que digo eu, cem vezes?! Era todos os dias, a todas as horas. E eu tinha todavia de fazer executar a lei dêles como a nossa, porque Roma me instituira não como destruidor, mas como apoio dos seus costumes, e que eu representava para êles as vergas e a acha. Nos primeiros tempos, tentei convencê-los, procurei arrancar as suas desgraçadas vitimas ao suplicio; mas esta doçura irritava-os mais; reclamavam a sua preza batendo com as azas e com o bico á volta de mim, como abutres. Os seus sacerdotes escreviam a Cesar que eu violava a lei dêles, e as suas suplicas, apoiadas por Vitelius, provocaram uma censura severa aos meus actos. Quantas vezes tive vontade de, como dizem os gregos, deitar aos corvos acusados e juizes.

«Não creias, Lamia, que eu alimente rancores impotentes e coleras senis contra esse povo que, em mim, venceu Roma e a paz; mas prevejo a fatal e dura extremidade a que hão de reduzir-nos cedo ou tarde. Não podendo governa-los, havemos de ter necessidade de os destruir. Não tenhas duvida alguma; sempre insubmissos, acalentando a revolta na sua alma escandecida, rebentarão, um dia, contra nós num furor, ao pé do qual não passarão de caprichos de crianças a colera dos Numidas, e as ameaças dos Parthas. Alimentam na sombra esperanças insensatas e meditam loucamente a nossa ruina. E póde por acaso suceder outra coisa, se esperam, na fé de um oraculo, o principe do seu sangue que deve reinar no mundo? Não se poderá nunca dominar este povo. E' necessario que deixe de existir. E' necessario destruir Jerusalem de alto a baixo. Talvez que, apezar de tão velho, eu possa ainda ver o dia em que hão de cair as suas muralhas, em que a chama ha de devorar as suas casas, em que os seus habitantes hão de ser passados ao fio da espada, em que se ha de salgar o lugar em que esteve edificado o Templo. E nesse dia farme-ão então justiça.

Lamia tentou dar á conversa um tom mais doce.

—Poncio, disse êle, explico facilmente os teus velhos resentimentos, teus presentimentos sinistros. Seguramente que o que tu observaste do caracter dos judeus não é proprio para os acreditar; mas eu, que vivia em Jerusalem por curiosidade, e que me misturava com o povo, descobri nesses homens virtudes obscuras que ficaram encobertas para ti. Conheci judeus cheios de doçura, cujos costumes simples e coração fiel me faziam lembrar o que os nossos poetas disseram do velho de Ebalia. E tu mesmo, Poncio, visto expiar sob o bastão dos teus legionarios homens simples que, sem dizerem o nome, morriam por uma causa que julgavam justa. Homens assim não merecem o nosso desprezo. Fi-lo assim porque em tudo é necessario conservar medida e equidade. Mas confesso-te tambem que nunca experimentei pelos judeus uma viva simpatia. As judias, pelo contrario, agradavam-me muito. Era moço então, e as Sirias deixavam-me numa grande perturbação de sentidos. Seus labios vermelhos, seus olhos humidos e a brilharem na sombra, os seus olhares demorados penetravam até á medula dos meus ossos. Pintadas, a cheirarem a nardo e a mirra, maceradas em aromas, a sua carne é de um gosto raro e delicioso.

Poncio ouviu estes louvores com impaciencia.

—Eu não era homem, disse, para caír na rêde das judias, e já que me levas a dizer-to, Lamia, eu nunca aprovei á tua incontinencia. Se to não fiz sentir noutro tempo que te julgava bem culpado por teres seduzido, em Roma, a mulher de um consul, é que então expiavas duramente a tua falta. O casamento dos patricios é sagrado; é uma instituição em que Roma se apoia. Quanto ás mulheres escravas ou estrangeiras, as relações, que se podem atar com elas, seriam de pouca consequencia se o corpo se não habituasse assim a uma moleza vergonhosa. Deixa-me dizer-te: sacrificaste demais á Venus das vielas; e o que mais censuro em ti, Lamia, é o não te teres casado segundo a lei e não teres dado filhos á Republica, como todo o cidadão deve fazer.

Mas o exilado de Tiberio já não ouvia o velho magistrado.

Tendo esvasiado a taça de falerno, sorria para alguma imagem invisivel.

Depois de um momento de silencio, continuou em voz muito baixa, que se foi elevando pouco a pouco:

—Dançam com tanta languidez, as mulheres da Siria! Conheci uma judia em Jerusalem que, numa pocilga, á luz duma lampada fumarenta, em cima de um tapete mau, dançava levantando os braços para entrechocar os cimbalos. Com os rins arqueados, a cabeça deitada para traz e como que arrastada pelo pezo dos cabelos longos e ruivos, os olhos afogados em voluptuosidade, ardente e languescente, flexivel, teria feito empalidecer de inveja a propria Cleopatra. Eu gostava das suas danças barbaras, do seu canto um pouco rouco e todavia tão dôce, do seu cheiro a incenso, do meio-sôno em que parecia viver. Seguia-a para toda a parte. Misturava-me com a sociedade vil dos soldados, barqueiros e publicanos que a rodeava. Desappareceu um dia, e nunca mais a tornei a ver. Procurei-a muito tempo nos becos suspeitos e nas tabernas. Custava mais a deshabituar-se a gente dela do que vinho grego. Alguns mezes depois de a ter perdido, soube por acaso que se tinha reunido a um pequeno bando de homens e mulheres que seguiam um môço taumaturgo, galileu. Chamava-se Jesus; era de Nazareth, e foi crucificado não sei porque crime. Lembras-te, Poncio, desse homem?

Poncio Pilatos franziu as sobrancelhas, levou a mão á testa como quem procura alguma coisa na memoria....

Depois, passados alguns instantes de silencio, murmurou:

—Jesus? Jesus de Nazareth? Não me recordo...

Anatole France.

DEPOIMENTOS

Publicamos hoje, como tinhamos prometido, a continuação da defeza dos estudantes:

Do sr. Ernani Rebelo Peixoto de Magalhães:

Il.mo e Ex.mo Sr. Reitor da Universidade — Ernani Rebelo Peixoto de Magalhães, filho de Antonio Joaquim da Silva Peixoto de Magalhães, natural do Porto, aluno do terceiro anno da faculdade de Direito, tendo sido intimado para responder á acusação que em processo de policia academica lhe é imputada, *de ter sido um dos principaes autores dos actos de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias praticadas contra os professores da faculdade de direito, dentro e fóra das Escolas, nos dias 28 de fevereiro ultimo e 1 de março corrente, por ocasião do acto de conclusões magnas do licenceado José Eugenio Ferreira,* simplesmente alega que, sendo certo achar-se entre a massa academica por ocasião das manifestações então produzidas, só póde, todavia, ser-lhe imputada a responsabilidade geral que cabe a toda a academia, com cujas reclamações é absolutamente solidario, porque não são mais que um alto brado de justiça.

Acresce que, Ex.mo Senhor, eu seria injusto, seria mesmo um criminoso, inqualificavel, seria um falsario e um mentiroso da peor especie, se quizesse arvorar me iniciador e um dos principaes autores deste movimento coletivo, a todos os respeitos legitimos, como o reconhecem as mais altas capacidades do nosso atribulado paiz.

Iniciadores e principaes auctores deste movimento fomos todos nós, como a V. Ex.a foi notificado pela comissão eleita em assembleia geral da academia para depôr nas mãos de V. Ex.a o Anuario da Universidade e a relação dos alunos dos primeiros annos de todas as faculdades.

De resto, Ex.mo Senhor, como posso eu defender-me, se desconheço absolutamente as provas da acusação?

Povoa de Lanhoso, 23 de março de 1907.

Ernani Rebelo Peixoto de Magalhães.

Do sr. Ernesto Carneiro Franco:

Tendo sido intimado quarta-feira, 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para no praso de 3 dias me defender por escrito da «culpa que em policia academica *me* é imputada de ter sido um dos principaes autores dos actos de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias contra os professores da faculdade de Direito, dentro e fóra das escolas, nos dias 28 de fevereiro e 1 de março», culpa fundada não sei em que provas, pois não me foi dado conhecimento do processo, nem dos factos concretos a mim atribuidos — tenho a declarar:

— Que não considero incluido em nenhum dos crimes a mim acima atribuidos, o facto de solidariamente com os meus camaradas e alunos desta Universidade, ter reclamado dos poderes publicos a reforma do ensino ministrado na faculdade de direito e do ensino universitario em geral, que eu julgo neste momento, uma necessidade urgente e inadiavel. Muitas e variadas razões me levaram a formular este pedido. Não foi um simples impulso de momento. A observação de todos os dias, a pratica de actos menos justos a dentro das aulas e dos actos que eu atribuo mais ao regimen universitario ultracentenario, e pesando sobre mestres e alumnos, do que á vontade deste ou daquêle professor, acompanhada dum estudo comparativo sobre os programas e metodos de ensino usados em outras escolas de direito — tudo isto me levou a desejar para o meu paiz uma Universidade nova que satisfizesse os desejos e necessidades da sciencia contemporanea.

Não é uma insubordinação á face do direito moderno o pedir e reclamar dos poderes publicos o melhoramento de condições de qualquer dos ramos da actividade social. Reclamar a modificação dos metodos de ensino, desejar que êle seja livre, moderno, ministrado por quem tenha a consciencia de poder faze-lo, é porventura uma insubordinação? Não será antes um direito ou melhor uma obrigação de todos aqueles que sentem a necessidade de estudar e

de saber? Numa nação como a nossa, infelizmente tão falta de instrução, seria até para louvar, deveria ser mesmo um motivo de alegria para governantes e professores, se uns e outros puzessem os interesses colétivos acima dos seus interesses individuaes, verem a mocidade do seu paiz pôr de parte as distrações costumadas para altivamente, conscientemente, civicamente exigir para si maiores responsabilidades e deveres advindos do ensino livre, responsabilidades e deveres que ela de bom grado aceitará desde que com eles julgue de algum modo contribuir para o bem de todos nós portuguezes.

Injurias para os professores não vejo que as possa haver nesta justissima reclamação.

Pedir cursos livres, o desdobramento da faculdade de direito, um corpo examinante diferente do docente, a revogação do fôro academico serão, porventura, faltas de respeito ou violencias? Se nalguma dessas reclamações houvesse a mais pequena humilhação para os professores nós, que não queremos de forma alguma ser humilhados e ofendidos na nossa dignidade de homens não a teriamos feito, embora ela nos trouxesse alguns beneficios. Mas pelo contrario com o ensino livre o professor sentir-se-ha melhor colocado perante os seus alunos, terá melhor a consciencia da sua inteligencia e do seu saber vendo-se compreendido e escutado por quem não tem obrigação material de faze-lo.

E para nós, estudantes, quanto não haveria a ganhar? Convenientemente orientados pela inteligencia e saber do professor, muito poderiamos adquirir da iniciativa individual, iniciativa que não existe na maior parte dos portuguezes e para que, segundo entendo, muito têem contribuido essas centenas d'annos de ensino colegial e obrigatorio que sobre êles pesam. Habituar-nos-iamos desde novos a medir a responsabilidade das nossas ações, a não confiarmos senão em nós proprios para conseguirmos aquilo que de direito nos pertence, e formar, emfim, individualidades, coisa bem rara entre nos.

O desdobramento da faculdade de direito em nada pode tambem ofender a dignidade e os brios dos seus professores. Seria até uma causa de alegria para êles verem no futuro os seus alunos brilhar ao lado dos que saissem de outra ou outras escolas congeneres. Seria até mesmo um estimulo para os seus esforços em beneficio da sciencia e da humanidade, pois não quero admitir nem sequer supôr que o professor não veja na sua missão alguma coisa de superior e de mais elevado a conseguir do que a satisfação de necessidades materiaes individuaes.

E para nós, alunos, quantos beneficios já sob o ponto de vista das garantias do nosso esforço, já pelo lado scientifico e economico!

Será porventura falta de respeito ou violencia pedir um corpo examinante diferente do docente?

Não vejo em quê. Por acaso os professores das escolas em que isto acontece se julgam ofendidos ou depreciados na sua dignidade profissional pelo facto de os seus alunos serem examinados por professores a isso destinados? Não, nem devem sentir-se. E', deve ser um triunfo até para o professor ver os seus alunos dando provas, perante homens imparciaes, de que tiveram realmente professores. A aprovação por outrem que não seja o proprio professor deve ser para este a corôa de gloria dos seus esforços, dos seus sacrificios em proveito da sciencia, a prova real de que ele é digno de dirigir a educação e instrução dos homens. E a revogação do fôro academico em que poderá ferir as susceptibilidades dos professores da Universidade? Existe ele porventura nas outras escolas superiores? Não, e nessas escolas não se dão factos que levem os seus professores a deseja-lo. Os proprios professores não devem querer que os seus discipulos os respeitem porque a isso são obrigados pelo fôro, devem pelo contrario desejar ver-se respeitados pelas suas qualidades peasoaes.

Neste mesmo processo de que hoje sou reu, o fôro aparece com todas as suas velharias. A intimação que foi feita pouco diz; eu não sei o quê nem quem depõe contra mim ou a meu favor nos crimes de que me acusam.

E os professores de direito que não podem aceitar como juridicos no nosso tempo os *processos sumarios*, são por esse fôro obrigados a pratica-los!... Isso só bastaria, se outras coisas humilhantes ele não permitisse para alunos e professores, para pedir a sua extinção imediata.

E como estas reclamações perante os poderes publicos foram o principal facto por mim praticado, juntamente com os meus camaradas, nos dias a que se refere a intimação, e que alguma relação possa ter com a jurisdição universitaria, julgo suficientemente destruida qualquer impressão que possa haver para os considerar de *insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias contra os professores da faculdade de direito.*

— Como já disse, porém, a intimação é vaga e para prevenir acusações que me tenham sido feitas e de que não posso ter conhecimento ou pelo menos me não foi dado, tenho a declarar:

— Que nunca poderia ser considerado como um dos principaes autores de qualquer dos actos praticados ou resoluções tomadas pela academia, pois ao Excelentissimo Reitor foi oficialmente comunicado, por meio de comissões nomeadas em assembleia geral, que eramos todos absolutamente solidarios na sua justificação perante o paiz e na sua responsabilidade perante a Universidade.

— Que nunca injuriei ninguem pelo simples motivo de que não admitiria a quem quer que fosse que dessa maneira procedesse comigo.

— Que nunca faltei ao respeito ou pratiquei violencias colétivas contra professores meus ou qualquer outra pessoa. Tenho dado em toda a parte provas de delicadeza e tolerancia pelas opiniões dos outros. Desde que frequento esta Universidade jámais professor algum me fez a mais pequena observação sobre o meu comportamento.

E para terminar direi que nem sequer tive para com algum dos meus professores a falta de respeito, dizem que muito em uso, de duvidar do seu espirito de retidão e de justiça, mandando-me recomendar por amigos seus quer para as aulas quer para os actos.

Coimbra, 23 de março de 1907.

Ernesto Carneiro Franco.

(aluno do 3.º anno juridico).

Bazar

Alguns alunos do Colegio Mondego constituiram-se em comissão para organisar um bazar para compra de livros a alunos pobres tanto do colegio como das diferentes escolas da cidade.

A comissão é formada pelos meninos Joaquim dos Santos e Silva, José Jorge Moraes, Francisco de Paula Moraes, Mario Dias Vieira Machado, Armando Dias Vieira Machado.

Bem hajam.

«INEZ D'HORTA»

E' o titulo de uma comedia semitragica, em cinco actos, obra inedita em verso de Faustino Xavier de Novaes, salva do esquecimento por o sr. visconde de Sanches de Frias e publicada em cuidada edição pela livraria editora Viuva Tavares Cardoso.

Faustino Xavier de Novaes, apezar dos encomios de Castilho, e dos sucessos ruidosos que a sua musa epigramatica teve em Portugal e no Brazil, é hoje apenas conhecido dos camilianistas pela amizade intima que até á morte ligou o seu ao grande espirito de Camilo Castelo Branco, e por alguns dos raros que procuram a arte longe dos reclamos muito repetidos dos jornaes noticiosos.

A facilidade de versificar a fertilidade da sua veia satirica maravilhavam o proprio Camilo Castelo Branco que tirava orgulho da amizade que lhe confessava Faustino Xavier de Novaes.

Castilho, sempre pronto a encontrar repetidos no seu tempo os grandes vultos historicos da nossa literatura, chamava a Novaes Tolentino resuscitado e melhorado.

Qualificava tambem Tomaz Ribeiro de melhor que Camões!

Muito se lhe deve perdoar...

E' porém certo que Faustino Xavier de Novaes foi um poeta notavel do seu tempo e que o seu paralélo com Tolentino acode naturalmente a quem ler alguns dos seus versos, tão faceis, de uma ironia tão viva e tão original.

Se em prosa o seu espirito é por vezes atraiçoado pela forma, e não tem o brilho que lhe dão seus versos, nem por isso deixam de lêr-se com agrado as suas observações sempre originaes e interessantes.

São um exemplo as rubricas da comedia publicada agora pelo sr. visconde de Sanches de Frias.

Porém, além do valor da obra de Novaes, este livro insere especialidades raras, algumas pouco conhecidas, outras absolutamente ineditas sobre a amargurada vida do poeta, colécionadas pelo sr. visconde de Frias com cuidado e trabalho, que só poderão devidamente aquilatar os que alguma vez tentaram emprezas analogas,

E' um livro interessante que se lê de um folego, escrito em linguagem despretenciosa, com visivel amor do assunto.

O sr. visconde de Sanches de Frias fez um verdadeiro serviço á literatura portugueza esclarecendo uma pagina obscura e esquecida da nossa historia literaria.

Agradecemos a oferta do exemplar com que fomos brindados e que nos deu algumas horas de boa e alegre leitura, na surpreza das particularidades ignoradas daquela grande e atormentada vida.

Ao sr. comissario de policia

Foi na quinta feira á noite preso o sr. Manuel Francisco, das Canas, e levado para a esquadra da baixa onde foi, segundo nos informam, barbaramente maltratado pelos guardas, com o pretexto conhecido de desobediencia.

O homem tem o corpo em miseravel estado, coberto de echimoses, prova dos barbaros tratos que sofreu.

Ao sr. comissario de policia recomendamos o caso, pedindo-lhe que dêle indague e castigue, como deve, os guardas que se provar terem cometido o criminoso atentado.

CRONICAS DE HESPANHA

Fiminismo

Consta-me que alguns reacionarios d'esta cidade, leram na *Resistencia* o artigo — *As mulheres liberaes*, e que com o maior cinismo reprovaram o aplauso que eu dava ás doze mil mulheres madrilenas que aspiram emancipar-se da escravidão loiolesca, vê-se que não são capazes de considerar a mulher mais que como coisa util ou recreativa, e não amam, mas sim, desejam. São os que necessitam de seres de evidente inferioridade intelectual, para se rodear de um ambiente de admiração que afague a sua nescia vaidade. Mas o facto é, que em todas as esferas da sociedade, em todas as manifestações da atividade humana, a mulher caminha a passos agigantados para a sua completa redenção. Ah! que egoista é o espirito masculino!

Basta contemplar um espetaculo dos denominados *genero sicaliptico*, para sentir repugnancia e ao mesmo tempo uma piedade imensa. Repugnancia para os que obrigam a mulher a relaxar-se até ao extremo, como o fazem *algumas formosas*, servindo o manjar da sua beleza a um publico estragado de paladar e exhausto de sentimento artistico, acanalhando-se moralmente com a ancia de encontrar resolvido o problema das necessidades que a existencia acarreta. E pedem depois olhares respeitosos!...

Acaso os merece quem perverte a estranheza, a intima sensibilidade da alma feminina, arrancando a ao dôce e sedutor perfume da delicadeza?

Piedade imensa, não aversão, nem desprezo, nem tão pouco hostilidade, me inspira toda a mulher a quem uma degradação inhumana impõe concessões. Por elas, pelas que fogem da sua verdadeira condição, e ainda mais pelas que a não compreendem (por falta de cultura sentimental), lutarão todos os bons, de um e outro sexo, aqueles que saibam amar com o grande e inextinguivel amor que alimenta continuamente o sopro da consciencia, essa consciencia á qual nunca se engana, como aos impressionaveis, com farrapos retoricos nem razões convencionaes.

Aquelas nações, que, faroes avançados da civilisação derramam, a sua luz esplendida á face da ignorancia, alentam a mulher com o nobre desprendimento, com o sincero criterio dos seus homens mais ilustrados.

Conseguiria madame Curie obter em Hespanha ou em Portugal a cátedra que disfruta em Paris? Com certeza que não.

Para que a ilustre escritora hespanhola Pardo Bazán, com todos os seus justos prestigios, meritos e condições chegasse a presidir a secção literaria do Ateneu, não foi preciso vencer inumeraveis obstaculos?

Que seria da que pretendesse o reconhecimento oficial da sua aptidão, não só para ser teoricamente doutora em tal ou qual faculdade, senão para obter o direito ao professorado e ao desempenho oficial da sua carreira?

Na França sanciona-se tudo o que é legal e justo.

Nos trabalhos corporaes não é regeitada a mulher que demonstra aptidão fisica para leva-los a cabo.

Ahi estão as mulheres-cocheiros; um exame demonstrou qve pódem exercer essa profissão: pois sem prejuizo algum conseguem a licença que as autorisa. Ha pouco a imprensa comunicou-nos outro triunfo: madame Pascault, depois do devido exame ficou reconhecida como esperto *chauffeur*, e em breve prestará serviço como qualquer mecanico masculino.

Não é preferivel ver a linda morenita madame Pascault guiando o volante da direção de um automovel que sumida nessas mansões do *prazer* onde faz o oficio de animal, a quem por capricho, se ameaça ou castiga?

Não ganhará com menos asco os 500 francos que a sua ocupação lhe produzirá mensalmente, do que a servir de *objeto grato* a um repulsivo cavalheiro?

Parece-me que a coisa não tem duvidas para aqueles que conservem um pouco d'isso que chamam discernimento, e que não sintam desrespeito pelo que necessariamente devia trazer-nos o tempo, que tambem tem a sua moral e a sua logica, e contra o qual nada importam declamações vãs. Ele converte em pó quimerico as ambições infundadas; ele rompe cadeias injustas com a potencia da sua inquebrantavel fortaleza; ele tambem concede aos que lutam o eterno e não temivel descanço.

Ele dará o descanço ás aguias negras loiolescas!

Almodovar del Campo, 23 de Março de 1907.

S. de O.

Bussaco

Com o tempo delicioso que tem feito, foi o Bussaco o sitio preferido para os fieis que fugiram ao brilho das festas religiosas nas grandes cidades, e que se converteu em verdadeira sem-saboria oficial para quem costuma divertir-se.

No Hotel da Mata, em que o sr. Bergamin continua com o serviço modelar e a sua delicadeza rara a atrair os forasteiros, não havia nem quartos, nem de comer.

Foi razia geral.

Os bens da sr.ª condessa de Podentes, falecida como em tempo noticiamos na sua quinta de Santo Antonio, bem conhecida de todos os touristes que visitam Condeixa, foram avaliados em 113.423$431 réis, sendo o inventario julgado em 23 do corrente.

O conselho superior de obras publicas vae ser ouvido sobre o auto de recepção de uma empreitada executada no lanço de estrada da Amieira aos Pelicanos.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião

Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)

Das 10 ás 12 e das 2 ás 4

Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Balzac

Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE *GUIMARAES & C.ª*

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume ilustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo elzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das ilustrações.

Apesar das enormes despezas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despezas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administraço em Lisboa — Largo Conde Barao, 50

Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144,

ALVIÇARAS

Dão-se a quem, na rua do Pateo, n.º 1, em Celas, entregar um fio de perolas, com uma cruz de ouro (comenda), esmaltada de vermelho e um pequeno berloque, objetos estes que se perderam na tarde de domingo, 17 do corrente, desde os Arcos do Jardim até Celas.

A' pessoa que esses objetos tenha encontrado e que de alviçaras não necessite, pede-se-lhe a fineza de os mandar entregar no comissariado de policia, aonde se deu conhecimento da perda de taes objetos.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Vinagre puro de vinho

Superior qualidade

A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente.

Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço e que saiba cosinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se diz.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$560.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica,* pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em *Coimbra* na drogaria de *Rodrigues da Silva & C.ª* — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente* a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encommendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na ocasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios diretamente com o publico de todo o paiz, *e é por isso que vendem mais barato* que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. Ferreira Borges

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, rewolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — *Coimbra* — Sucursal na *Figueira da Foz* (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideaes» — da manufatura de *Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard,* manufatura *Liegeais*
Carabinas — *La Francott, Popular, Winschester, Colts,* etc.
Rewolveres — *Galand, Saint-Etienne, Smitt Werson, Vello Doges,* etc., etc.
Pistolas — *Mauzer, Browing, Gaulois,* etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greeur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — **Coimbra**

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'*aparelhos* e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira orges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara.... Lê.... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.as que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.